N.º 4

Pertence á Ex.ma Sr.a D.a
Rosalina da Conceição Alvim e
Offerece ao Ex.mo Snr.
Arthur Gorra de Carvalho
Braga
15-2-911

DICCIONARIO MEDICO

OU

GUIA PRATICA

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA

DE CIRURGIA E PARTOS

I

DICCIONARIO MEDICO

OU

GUIA PRATICA

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA
DE CIRURGIA E PARTOS

CONTENDO

A synonimia, descripção dos symptomas e tratamentos dieteticos, medicos e cirurgicos de todas as molestias conhecidas até hoje ; tirados dos principaes autores de reputação na sciencia, e usados pelo autor durante mais de 27 annos em sua clinica

PELO

Dr. João Francisco dos Reys

TOMO PRIMEIRO

A — H

RIO DE JANEIRO

Em casa dos Editores-proprietarios
EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT
66, Rua do Ouvidor, 66

1874

AO LEITOR.

Escrevendo um Diccionario Medico cujo tratamento é homœopathico, julgamos, como seu indispensavel complemento, ajuntar-lhe o regimen dietetico das diversas molestias de que tratámos no corpo da obra, os tratamentos cirurgicos naquellas que os reclamão — *totis viribus.*

Dė algumas molestias pouco conhecidas, como sejão o Beriberi, o Ainhoum e outras, cuja classificação ainda estava por fazer, entendemos dar circumstanciada noticia fazendo-as seguir da descripção e tratamentos mais aproveitaveis, usados pelo autor nos casos encontrados em sua pratica.

Fomos outrosim forçados a nos afastar do programma que tinhamos assentado seguir tornando a obra sómente pratica, pela publicação recentemente feita de um Diccionario de Medicina Popular, em que o seu autor entendeu dar da Homœopathia uma idéa inteiramente falsa, continuando dest'arte o intuito de robustecer a crença que contra ella

têm querido firmar mal intencionados inimigos: ou melhor — a ignorancia, filha do nenhum estudo desta parte da arte de curar.

A Homœopathia existe desde que se tratou da necessidade de corrigir os effeitos perniciosos das diversas causas morbificas. Ella é portanto tão velha como a Medicina. Para comprovar esta asserção entremos já em materia.

INTRODUCÇÃO

O QUE É A HOMŒOPATHIA?

Em uma obra sómente pratica parece fóra de proposito discutir o systema de onde se foi beber a therapeutica aconselhada para cada caso em particular e o *modus faciendi* das bases sobre que elle assenta; convém, porém, para perfeita elucidação da escolha das substancias a empregar, que o pratico conheça o fundo de verdade da medicação de que vai fazer uso, e esteja precavido contra as exagerações dos irreconciliaveis inimigos desta parte da medicina.

A homœopathia, dizem elles, *é uma burla*, *porque não só as dóses infinitesimaes são impotentes para debellar o principio morbifico, como porque a lei dos semelhantes não é lei que regule no emprego da therapeutica.*

Tomando ao sério a duvida da acção sobre o organismo vivo das dóses exiguas, depois da

descoberta de Ozanam e outros, comecemos perguntando : Quanto regula a pesada do principio morbifico, agente das epidemias em geral, dos virus, dos miasmas e do fluido electrico ?

Não estão todos accordes com Poudra, que a força medicatriz da materia é *uma, unica e indivisivel*, como o é a força de cohesão que retem entre si aggregadas as moleculas que constituem os corpos, e ainda os atomos que constituem as proprias moleculas ? Como admittir, pois, que esta força deixe de existir nas subdivisões infinitesimaes, sómente porque as substancias assim subdivididas são usadas de preferencia nos tratamentos homœopathicos ? *To be or not to be, that is the question*.

Se é verdade, como ninguem contesta, que a electricidade latente nos corpos *só* reside no estado atomistico : se é ella, como diz o autor citado, que dá a força medicatriz á materia, o que tambem é incontroverso : se esta electricidade *só* é desenvolvida por effeito da *trituração e vascolejação*, a manipulação ou o processo pelo qual estes dous meios de acção forem mais perfeitos e praticados com energia ao ponto de fazerem desenvolver a electricidade em toda a sua plenitude, deve, por força de obediencia ás leis imprescindiveis da physica, dar maior realce á acção medicatriz que é sua succedanea.

Vavasseur diz, que a *trituração* e a *vascolejação*

dão sabor e cheiro a substancias que antes de serem submettidas a estes processos não gozavão destas propriedades da materia. Por que?

Porque a força electrica latente nos corpos, e residente no estado atomistico, sendo o supremo regulador das propriedades de que elles são dotados, carece para desenvolver-se, presidir e activar essas propriedades que por sua vez vá ser buscada na séde de sua residencia.

Logo, os corpos que forem por manipulação perfeita, levados ao estado atomistico, estado onde reside a electricidade latente, hão de ter maior força de acção do que aquelles que não soffrerem estes processos no sentido de sua maior perfectibilidade.

Qual é o systema medico onde as preparações therapeuticas attingem ao gráo de perfectibilidade no sentido da manipulação, dando como effeito rigoroso serem os corpos reduzidos ao estado atomistico, residencia da electricidade latente?—O homœopathico.

Trousseau e Pidoux dizem: *dynamisar é destruir a força de cohesão que retêm as moleculas aggregadas e lhes dar uma mobilidade tal que as torne facil e completamente soluveis*. Por que?

É outro ponto da questão.

A Chimica Medica diz: *corpora non agunt, nisi soluta*. Ora, se *corpora non agunt, nisi soluta*, as

preparações homœopathicas, além de deverem gozar de acção que a *dynamisação*, segundo Trousseau e Pidoux, lhes dá, devem centuplicar essa propriedade na razão directa da força electrica que foi desenvolvida pelas repetidas dynamisações; porque todas as moleculas vão sendo separadas á proporção que a cohesão fôr sendo destruida, até que por sua vez os atomos são tambem desaggregados das mesmas moleculas. Corollario:

Força desenvolvida pela electricidade, e conseguintemente propriedade de poder actuar por perfeita solubilidade adquirida pelas dynamisações;

Força medicatriz na razão directa da electricidade desenvolvida.

A ultima *ratio* da argumentação, como complementar da fraqueza de que é dotada em face da sciencia, é a seguinte: *a dóse por infinitesima desapparece no meio que lhe serve de vehiculo; ou a ser verdadeira a lei de physica invocada a favor da dóse infinitesimal, todos os individuos que ingerissem uma dessas dóses ficarião irremissivelmente envenenados.*

Por mais pujante que pareça á primeira vista esta argumentação, ella cahe diante da prova dos factos innumeraveis de cura, diante da razão esclarecida da sciencia e do proprio testemunho dos mais irreconciliaveis inimigos do systema. Vejamos:

Todos os corpos empregados com a mira de

produzir acção medicamentosa, para serem absorvidos, admittida já a sua solubilidade, effeito da destruição da força de cohesão que retinha suas moleculas aggregadas, tem de soffrer ou passar por processos chimicos, cuja principal retorta é o estomago, que os habilitem a entrar no circulo dos conductos da absorpção:

Para que um acto chimico qualquer se passe e tenha effectividade, é indispensavel que os componentes da reacção tenhão proporções correspondentes ao novo composto succedido. Quem me poderá dizer qual ou quaes as proporções convenientes dos componentes elementares para *qualquer* acto de renovação das perdas soffridas diariamente no seio do organismo?

Especializando o facto: qual a proporção *exacta* de *glycóse formada* e *gasta* nos trabalhos da hematóse? Quanto *sobra* de glycóse no figado para os gastos da hematóse nos casos de diabetis? Quanto, finalmente, foi necessario de cada um dos elementos para a fabricação da glycóse *dispendida?* Neste orçamento me parece que ainda não houve quem não estivesse distanciado, não só da receita, como sobretudo da despeza. Aqui não ha o vago das emergencias supervenientes, ha a ignorancia perfeita do acto e suas consequencias. O que não se ignora é que *la nature se suffît*: ella, sómente ella e não nós, é que sabe quanto lhe

basta do medicamento ingerido para que a força dynamica desperte e repilla o principio morbifico que actua sobre ella, principio morbifico cuja quantidade *ponderavel* tambem nós ignoramos absolutamente: ella e só ella é que, para as reacções, procura tirar dos elementos existentes, ou fornecidos de fóra, a cópia necessaria de cada um desses elementos para o novo composto succedaneo do que servio para os gastos e perdas da economia.

Assim, pois, se nós não conhecemos a quantidade elementar necessaria nos actos communs da economia para renovação ou restituição das perdas soffridas durante todos os segundos da vida no seio do organismo, de modo que possa prestar tom ou normalidade aos orgãos, e consequentemente á força dynamica individual, como queremos conhecer com precisão mathematica a quantidade de substancia efficaz, como medicamento, para restituir normalidade e actividade a essa força que o principio ou agente dos diversos morbus lhe tinha tirado?

Mas dizem os contradictores do systema: *na therapeutica ordinaria estão marcadas às dóses que de cada medicamento póde usar o pratico para as necessidades da medicação.*

Ainda mesmo admittida a mathematicidade da dóse dos medicamentos na therapeutica official, resta saber se as quantidades dispendidas nas reacções intra-orgãos foi a ingerida, o que com toda

a evidencia se presuppõe que não; e se os restos não chegarião para grande cópia de outras reacções semelhantes, o que sem duvida é evidente.

Sem querer lançar este desperdicio á conta da imperfeita manipulação, porque se sabe, e é corrente, que todos os preparados dessa therapeutica trazem o cunho da imperfeição, podemos para logo affiançar que o pratico, ainda mesmo o mais abalisado e costumeiro a formular, o que ficou sabendo foi — que a dóse administrada não chegou para envenenar o seu doente, mas a quantidade precisa para a reacção effectuada, nem pelas excreções pôde ser por elle calculada mathematicamente.

A philosophia da medicina tem leis imprescindiveis, ás quaes é forçoso sujeitarmo-nos, adeptos das dóses infinitesimaes e das maximas. A therapeutica ha de estar sujeita, não só a bases certas e cardeaes e a essas leis geraes, mas ás que lhe são peculiares como complementar das geraes communs a todas as partes de que se compõe a medicina. Para prova desta asserção sabe-se, que uma substancia, cuja acção é reconhecida em seus effeitos no estado de perfectibilidade dos orgãos, pelo facto da molestia taes modificações soffre e faz soffrer aos orgãos com que se põe em contacto, que sua acção fica inteiramente desconhecida para o mais

attento observador. O Dr. Ch. Lasegue diz a proposito do emprego dessas substancias o seguinte: « Supponho que a influencia dos alcalinos sobre as funcções digestivas no estado de saude seja conhecida, nós ignoramos os desvios que estas funcções soffrem pelo facto da molestia, e nas affecções gastricas as mais elementares, o pratico *hesita* entre os alcalinos e os acidos. »

Orfila, que é por todos igualmente reconhecido como um dos mais eminentes legisladores de therapeutica ensina: que *as substancias á proporção que sobem de quantidade perdem as qualidades medicamentosas e gradativamente vão adquirindo as toxicas*, e *vice-versa ; á proporção que descem de quantidade vão perdendo as toxicas e adquirindo cada vez mais as medicamentosas*.

Com esta — *só* — autoridade fica provado, que os que ingerirem uma dóse infinitesimal, em vez de poderem ser por ella envenenados, têm ao contrario, mais do que outro que ingerir as maximas, probabilidade de obter effeitos beneficos do seu emprego.

Ainda a este respeito diz o mesmo Dr. Lasegue, a proposito do emprego do opio nas affecções do estomago, o seguinte: *administrado por intervallos, o opio, um dos medicamentos gastricos dos melhores curativos de que dispomos, não tem effeitos uteis senão diminuindo-lhe a dóse. Elle serve então moderando*

o soffrimento; em caso contrario prejudica, fatigando o estomago. Tomado uniformemente, em dóses minimas, á hora da comida, torna-se um digestivo.

Não é por milligrammas que os compostos arsenicaes e outros são usados na pratica; e nessa dóse infinitesima não perderáõ elles as qualidades toxicas para adquirirem as medicamentosas? Certamente, por obediencia á lei citada de Orfila.

Todas as substancias de que se compõem as pharmacias em geral tem sobre o organismo vivo dous effeitos reconhecidos e incontrovertidos por todos os que se occupão deste ramo da medicina. O primeiro, para o Sr. Orfila e para todos os que de boa fé tratão da materia, é sempre mais ou menos toxico, e conseguintemente *nunca* curativo; o segundo, que é o que vai sem abalos despertar a força dynamica individual, é o unico curativo. As dóses infinitesimaes, que por exiguas, sujeitão-se ás leis geraes, e perdem o effeito primitivo para só conservar o secundario, jámais podem produzir intoxicações, embora a acção medicatriz tenha sido, por effeito da electricidade, desenvolvida pelas dynamisações, levada ao seu maior gráo de intensidade.

Restaria, talvez, provar e discutir por parte dos seguidores da doutrina dos infinitesimaes o por que as dóses maximas não produzem sempre o envenenamento.

E de facil intuição a explicação e prova deste facto, *á contraria sensu.*

Pelas leis de physica medica já citadas se evidencia que, se para que a força medicatriz da materia se desenvolva ha carencia de perfeito manual operatorio em ordem a activar a força electrica latente nos corpos, a qual é uma, unica e indivisivel na materia, manual operatorio chamado por Trousseau e Pidoux —*dynamisação*— os corpos que não forem sujeitos a este processo nas proporções convenientes, de modo que a força de cohesão seja destruida até a ultima subdivisão dessa materia, ao ponto de levar o corpo ao estado atomistico, hão de ficar sem a acção efficaz que lhe daria a electri cidade residente, tendo acção limitada sómente as moleculas da peripheria do corpo até onde chegou a imperfeita manipulação, ou as em que lhe foi destruida a força de cohesão, ficando as demais inertes e sem gozarem das propriedades que, diz o Sr. Vavasseur, lhes daria a trituração e vascolejação, porque *corpora non agunt nisi soluta.*

A quantidade da dóse não constituio nunca, na occasião da methodisação do systema de Hahnemann, base exclusiva do systema homœopathico: a experiencia e o respeito ás leis da physica forão o que deu a convicção da desnecessidade do emprego da alta dóse na pratica. A força dynamica

individual aos orgãos é perfeitamente despertada pela dóse exigua, ao em vez do que lhe acontece com as maximas, cuja acção primitiva tem por effeito cada vez mais faze-la ser supplantada pelo principio morbifico. Por que :

Todos os corpos tem acção primitiva e secundaria sobre o organismo vivo, como já uma vez dissemos ; a primitiva, sempre exagerada, tem a propriedade de se ajuntar á acção morbifica, tornando a substancia não curativa : a secundaria, que não produz effeito desastrado sobre os orgãos, e que não se allia ao principio morbifico é a que vem despertar a reacção do principio vital e dar-lhe força para repellir o agente morbigeno ; em consequencia é a unica que torna a substancia curativa, fazendo por este effeito o accôrdo indispensavel com o *per similia morbus oritur et per similia oblata ex morbis sanantur* de Hippocrates, unica base verdadeira da arte de curar e o guia de todos os medicos conscienciosos e illustrados de todos os tempos, em opposição constante ao impertinente *contraria contrariis* de Galeno, que nunca passou de um disparate e baralhamento da medicina.

Á força de dynamisar as substancias foi Hahnemann conhecendo que sua acção, não só era conservada, mas ainda se ia multiplicando na razão directa do numero de dynamisações effeituadas.

Depois delle todos os experimentadores forão adquirindo convicção da certeza desta verdade da lei de physica, e em consequencia forão diminuindo cada vez mais a quantidade da dóse para maior facilidade na administração, diminuição que foi levada até onde se foi pronunciando clara e efficaz sua acção nas experiencias a que foi submettida.

Portanto é um erro considerar como base do systema a pequenez da dóse, porque esta pequenez não é usada senão como commodidade da medicação, e porque era necessario garantir os diversos orgãos da economia contra a acção desastrosa do effeito primitivo da dóse maxima, e porque convinha fazer perder ao medicamento essa acção que não é, nunca foi, e nem será curativa.

A homœopathia não é, como querem certos homœopathas exagerados e ignorantes, systema unico de curar; não, é um dos muitos que tem surgido do embate das discussões levantadas a proposito de certas bases sobre que deve assentar, não sómente a salvação da vida mas, até a necessidade de conservação perfeita do estado normal dos orgãos, depois dos estragos trazidos pela molestia, em ordem a afastar da pratica tudo quanto puder, pelas necessidades da applicação em um morbo qualquer, ajudar essa acção morbifica em seus effeitos desastrosos, fazendo

uso exclusivo de meios que, em vez de serem de destruição dos orgãos, sejão antes de reparação.

Está-se no costume de considerar a Allemanha o paiz das grandes descobertas nas sciencias hodiernas. Virchow fez grande revolução na histologia e disse a respeito de tumores cousas que, a não virem das regiões do fóco das descobertas nas sciencias, serião tomadas por disparates ou vizões; elle, porém, fez seguir, para calar os velhos preconceitos, a theoria da prova pratica evidente.

Niemeyer revolucionando a pathologia e therapeutica dá razão de ser á hydro-sudo-therapia de Priessnitz, tão criticada e ridicularisada até então, mostrando que, senão todas, grande numero de molestias podem ser debelladas por este systema: pois só as dóses infinitesimaes, resultado das experiencias de um sabio tambem Allemão, cuja verdade tem sido comprovada por milhões de factos na pratica, por que vem abalar convicções arraigadas, é que não ha de passar na medicina como uma verdade igual ás demais referidas? Quaes são as provas de que são carecedoras e que milhares de curas já não hajão dado, para que tenhão ou mereção as honras da aceitação no mundo scientifico, essas dóses? A histologia de Bichat deveria ser uma illusão ou uma burla, porque até então ninguem sabia ao certo a composição primitiva dos orgãos constituintes do corpo humano. Kolliker, Raciborsky,

Schwann, Ch. Robin, Virchow são visionarios com o Sr. Coste e outros!!!

Hahnemann foi um sabio emquanto não reduzio a methodo uma verdade reconhecida desde seculos por todos os vultos da sciencia; quando, porém, por acurado trabalho de experimentações por dez annos successivos, compendiando as leis de medicina esparsas, as reduzio a systema, perdeu os fóros de que gozava e coube-lhe a qualificação de visionario. Nem a nacionalidade o salvou!

Os seguidores da doutrina de Galeno — *contraria contrariis curantur* — aventurão a estulta proposição de que — *a lei dos semelhantes não é lei que regule no emprego da therapeutica.* Esta lei não é de Hahnemann, é de Paracelso, de Silvius, de Aectius, de Aurelianus e de Hippocrates, principalmente deste ultimo, quando a proposito do emprego dos vomitivos nos vomitos rebeldes e dos purgativos nas diarrhéas, dizia — *alio modo, per similia morbus oritur et per similia oblata ex morbis sanantur.*

Portanto os dous axiomas *experientia in homine sano*, e *similia similibus curantur*, duas das bases cardeaes do systema homœopathico, são igualmente hoje, principalmente a segunda que o foi de todos os tempos, o alicerce em que assenta o edificio de todos os systemas razoaveis de curar.

É a lei dos semelhantes a unica que regula a pratica da medicina.

Agora vamos mais detidamente responder á obra de que fizemos menção em nosso prefacio, e que deu causa ao rumo que tomamos na introducção desta obra.

Diz ella, definindo a allopathia:

A allopathia, como medicina contraria á homœopathia, significa a medicina racional (?) em opposição a uma medicina empirica e incomprehensivel.

Em primeiro lugar allopathia quer dizer medicina que usa de todos os diversos meios de curar. Depois: se o autor citado, empregando a qualificação de empirica quer dizer, como suas radicaes latina, grega e ingleza — *medicina baseada na experiencia, na observação e na marcha dos phenomenos morbidos e dynamicos*, como em começo da medicina e ainda hoje é conhecida esta expressão, de muito boa vontade os homœopathas, e nós á frente de todos, aceitamos a qualificação porque é exactissima; deve-se-lhe, porém, accrescentar, que a experiencia feita no homem são, base da therapeutica homœopathica, é a unica reconhecidamente pura, não só pelos homœopathas, como até hoje por todos os experimentadores dos diversos systemas, para o perfeito conhecimento da modalidade de acção dos medicamentos sobre os diversos apparelhos de que se compõe o corpo humano, e

a unica que póde lançar no esquecimento o brado de desespero de Bichat, quando dizia — *que a materia medica era um embroglio de disparates*—, porque essa materia medica o obrigava a cada passo a estar á cabeceira do doente fazendo experiencias novas para o conhecimento do effeito pathogenico das substancias de que era obrigado a lançar mão contra os diversos morbos que lhe cumpria debellar. Ora a materia medica sobre a qual elle lançava o estigma de disparatada não era de certo a homœopathica; era sim a que Hahnemann, definindo o systema a que ella pertencia, chamava — *methodo de tratamento no qual se faz uso de medicamentos cuja acção sobre o homem são produz phenomenos diversos dos que se observão no doente.*

Não foi só Bichat, o eminente mestre dos mestres da medicina, quem lamentava o atrazo da mais importante secção do estudo pratico: todos os seus successores tem sido do mesmo parecer e alvitre, e vão, á imitação dos homœopathas, submettendo individuos em perfeito estado de saude á experimentação dos medicamentos cujo effeito se arreceião tenha energia sobre o organismo, além da conveniente.

A não ser assim, sobre que pretexto se repetem hoje constantemente experiencias, a começar sobre os animaes de classe inferior e depois nos homens

no estado de saude, com substancias que, depois de conhecidas, são entregues á pratica da medicina? Para que fim procuraria o Dr. Liebreich conhecer nos animaes referidos e nos homens a acção physiologica do chloral? Para usa-lo depois de estudado como anesthesico nos casos de carencia deste meio na cirurgia, ou sedativo, segundo Langenbeck.

Será incomprehensivel um systema medico que tem por base a experiencia prévia das substancias empregadas na pratica sobre o homem são?

O que não é comprehensivel é um systema como o de Galeno, que tinha por base um disparate em therapeutica *contraria contrariis curantur*.

Quem já curou pela lei dos contrarios, a que systema therapeutico é applicavel este principio? Em que tempo, em que circumstancias, e em que molestias tem applicação a medicina que se funda nesta base?

Unidade na medicação — *unitas remedii* —: outra base cardeal da homœopathia, que veio destruir o embroglio de disparates que Bichat, desesperando do resultado das polypharmacias, lamentava; isto é, acabou com as fórmulas de duzentas substancias, nas quaes tantos adjuvantes e correctivos havia, que punhão o pobre pratico com o ouvido na boca de Bichat, fazendo que as cordas vocaes deste tivessem continuidade com a cadêa de seus ossiculos de modo a, insensivelmente, repetirem em côro,

com aquelle eminente e consciencioso pratico, que — a materia medica de Galeno e do autor do diccionario a que respondemos é, e será sempre um embroglio de disparates, emquanto não tiver por base a *unidade* na medicação e a simplicidade na confecção das fórmulas, e principalmente emquanto os *correctivos* vierem corrigir o que os *adjuvantes* tiverem tido o trabalho de ajudar na acção das *bases* escolhidas como taes para as fórmulas aconselhadas.

Se molestias em apparencia identicas tem sido felizmente modificadas por dez remedios differentes, não é aos remedios a que se deve accusar, mas ao medico, ou talvez porque havia dez variedades differentes de molestias que se tinhão confundido por falta de analyse sufficiente, diz Ch. Laseque.

A dóse infinitesimal é pura imaginação dos homœopathas! O espectro solar nas experiencias da opto-chimica revela á evidencia que não é honesto hoje duvidar-se da presença de particulas ou moleculas da substancia medicamentosa em dissolução no liquido que lhes serve de vehiculo. Praticamente fallando, não ha alguem, medico ou profano, que não tenha observado o effeito destas dóses em um sem numero de morbos, em que a simples acção reactora organica — *vis medicatrix naturæ* — seria impotente para repellir o agente morbifico que sobre ella actuava. Exemplificando: quanto vai

na ponta do vaccinador, em quantidade de lympha, para inocular e fazer desenvolver uma erupção *semelhante* á variola, com a propriedade, não só de salvar populações inteiras deste flagello na época das epidemias, como, o que é mais, preserva-las do contagio?

Não dizem os mais conscienciosos syphilographos, que um só beijo do syphilitico em uma criança basta para infecta-la do virus de que elle proprio está carregado?

Outra coarctada com honras de objecção é feita á homœopathia: *este systema é a sciencia dos symptomas, sua medicação só a elles se dirige.* Esta disparatada asserção não é só dos inimigos do systema; os seus seguidores, sem reflectirem, a apoião e se vanglorião mesmo da qualificação.

A molestia é a resultante de um conjuncto de phenomenos constituindo uma entidade que toma um nome, por exemplo, Gastrite, Gastralgia, Apoplexia, etc.; o medicamento mais homœopathico ou o melhor indicado é aquelle que abrange o maior numero dos symptomas ou phenomenos que apresenta o paciente: ora este maior numero de phenomenos não é o que na pathologia constitue uma entidade morbida com o nome, por exemplo, de Gastrite? Logo é disparate dizer-se que só se tratão symptomas sem dar importancia ao nome da molestia.

Mas, dir-se-ha: como são admittidos como medicos homœopathas sujeitos sem os conhecimentos adquiridos em uma faculdade e como taes se apresentão a curar? A isto respondemos que mandamos com vista á Policia: ella e só ella é quem deve responder á objecção proposta.

Da repetição das doses.

É sem controversia a parte mais difficil da pratica da homœopathia.

A repetição das dóses do mesmo medicamento tem a propriedade de multiplicar a sua acção na razão directa do numero de dóses administradas desse medicamento, ao ponto de produzir aggravações de ordem tal, que o pratico consciencioso se vê forçado a procurar-lhe um antidoto que diminua a intensidade de sua acção ou a nullifique completamente. É, pois, de conveniencia indeclinavel que as dóses não sejão repetidas *emquanto sua acção não se tiver esgotado*? Em absoluto é exagerada esta regra de Hahnemann.

Nas molestias chronicas convem esperar que o medicamento esgote sua acção, mas nas agudas este preceito deve ceder o lugar á observação. A dóse deve ser repetida logo que se conheça, ou que a reacção vital não se pronunciou, ou quando tendo

começado a desenvolver-se não pôde repellir o principio morbifico que sobre ella actuava. A funcção do medicamento sobre o organismo vivo é provocar a reacção vital e dar força a esta para repellir o agente morbifico que sobre elle dirigio sua acção, o qual domina por sua intensidade a força vital. É o caso das molestias miasmaticas, das provenientes de virus, dos envenenamentos por substancias medicamentosas, e em particular pelas epidemias em geral: nestes casos, porém, a repetição das dóses deve ser feita na razão directa da intensidade da causa morbifica e seus effeitos. No cholera-morbus, na febre amarella, e naquellas de marcha rapidamente mortal, os medicamentos podem e devem ser repetidos de cinco em cinco minutos; mas em outras molestias, mesmo epidemicas, os medicamentos indicados para o caso presente, sendo repetidos com frequencia, augmentão a molestia primitiva, fazendo-a caminhar de parceria com a acção secundaria, representada pelas aggravações provenientes da intempestiva administração dos medicamentos em dóses multiplicadas.

Termo médio: nas molestias *chronicas* deve-se usar do remedio apropriado em uma dóse, e á noite (tres a seis globulos ou quatro gottas de tintura em uma a duas onças d'agua), ou em duas porções, com intervallo de doze horas, começando sempre á noite, repetindo-o sómente de seis em seis,

ou de oito em oito dias, conforme o tempo de chronicidade da molestia, ou de sua mesma natureza.

Nas *agudas* o maximo de intervallo, emquanto dura a agudeza dos symptomas, de uma a outra dóse do mesmo medicamento, deve ser de doze horas; podendo, porém, as dóses ser repetidas mais frequentemente, conforme a marcha dos phenomenos. Nas febres e nas dôres nervosas devem ser administradas as dóses do mesmo medicamento, de hora em hora, de duas em duas, ou de tres em tres horas, conforme a intensidade do soffrimento.

Deve-se outrosim notar que, á proporção que a força vital se fôr manifestando clara e precisa, e que os symptomas de agudeza forem diminuindo, o intervallo entre uma e outra dóse deve ser cada vez maior, até completa cessação de sua administração. Tenho visto com não pequena admiração alguns homœopathas, que se apregoão conhecedores do systema, administrarem para todos os casos dous medicamentos de cada vez, ou mais de um mesmo, ou tres e quatro vidros no mesmo dia.

Não sei que qualificação dê a esse systema de medicar; ganancia? má fé? ignorancia? O que é certo é que na homœopathia não se conhecem coadjuvantes, e que commummente o segundo medicamento tem a propriedade, senão de nullificar a acção do primeiro, pelo menos de diminui-la, ao ponto de impedir, que essa acção possa despertar

a força vital, que estava subjugada pelo agente morbifico. Não quero attribuir á má fé esse systema de curar; em todo o caso elle significa ignorancia perfeita do principio cardeal da lei homœopathica, instituida por Hahnemann. Ha casos, todavia, em que convem a applicação de duas substancias usadas alternadamente, com o fim de fazer que se moderem mutuamente as dóses administradas; são, porém, tão raros na pratica que só o medico, que mereça com justiça este nome, os póde apreciar com criterio. Como methodo é altamente inconveniente e depõe contra os conhecimentos profissionaes do que delle lança mão.

Para exemplo da excepção temos a febre amarella e a gastralgia, em que grande numero de vezes o medico se vê na contingencia de intercalar ou alternar duas dóses de medicamentos differentes: assim nesta ultima molestia se intercalão dóses de *café* ás de *camomilla*, para moderar-lhe a aggravação produzida; são, porém, excepções que não podem, nem devem constituir regra geral.

Ainda como exemplo á excepção nas molestias mesmo chronicas, é força admittir-se a multiplicidade de administrações do mesmo medicamento em um caso excepcional, cuja causa morbifica tenha dado, como effeito, lesões que carecem ser removidas mediante a necessidade de as tornar agudas, para poderem ser debelladas.

Quando tiver de emprehender-se a cura de affecções que dependão de inercia ou falta de reacção do principio vital, ou da força dynamica individual, as dóses devem ser repetidas com menor intervallo do que os acima postos.

Finalmente póde-se ou deve-se repetir a dóse, quando depois da applicação de um medicamento perfeitamente indicado acontece que a melhora se suspende, e os soffrimentos autorisão o emprego da mesma substancia, ou de outra qualquer melhor indicada para o conjuncto de symptomas que ella adquirio então.

Igualmente se esgotada a acção desse medicamento, os soffrimentos continuarem com modificações que não correspondão aos symptomas produzidos por elle no homem são; isto é, aos indicados na pathogenesia, é então occasião azada de mudar para outro que, por sua similitude de acção, entre perfeitamente no quadro dos novos soffrimentos apresentados pelo paciente: sua administração, porém, deve ser sempre modelada pela do primeiro administrado.

No corpo da obra, quando apresentamos a pathogenesia dos medicamentos em seguida á indicação, grifamos certos symptomas: esta maneira de escrever quer dizer, que naquellas circumstancias, ou apresentando os doentes aquelles symptomas, o medicamento que abranger o maior

numero dos apresentados assim grifados, será o medicamento melhor indicado, e o que deve ser preferido a outro qualquer.

Da preparação dos medicamentos.

Para a maneira de preparar os medicamentos convem consultar a *Nouvelle Pharmacopée Homœopathique de Jahr e Catellan Frères*. É dispensavel para o uso dos leigos o conhecimento da maneira de preparar as dynamisações dos medicamentos constantes da tabella junta, porque essas diversas dynamisações são encontradas em todas as pharmacias homœopàthicas.

Devemos notar que as dynamisações apresentadas na tabella que se segue são as usadas por praticos já provectos e conhecidas como dynamisações de Jahr. Bom seria que os novos procurassem premunir-se com carteiras ou caixas de medicamentos das dynamisações referidas, porque as que commummente se expõem á venda são sómente da quinta dynamisação, que grande numero de vezes não preenchem as indicações indispensaveis.

Quando no quadro seguinte se diz que o medicamento tem de duração de effeito de cinco a seis semanas deve ficar entendido que esta acção só diz respeito ás molestias chronicas.

Os medicamentos, quaesquer que sejão, podem ser usados em globulos ou em tinturas: os primeiros devem ser preferidos para as crianças e as pessoas nervosas: as segundas nos demais casos, e quando se desejar acção mais prompta e energica.

Os globulos podem ser usados a sêcco ou dissolvidos em uma quantidade determinada de agua: no primeiro caso basta depô-los na lingua ou em qualquer ponto das mucosas visiveis para se dissolverem e serem absorvidos: no segundo a quantidade de agua varía de uma a quatro onças, para cada tres ou seis globulos. As tinturas podem tambem ser usadas simples ou diluidas: no primeiro caso são usadas embebendo uma pequena quantidade de assucar; no segundo a quantidade de agua varía tambem de uma a quatro onças para cada uma, duas até quatro gottas de tintura.

QUADRO

de abreviaturas dos medicamentos usados no corpo da obra, contendo a duração da acção desses medicamentos, com as dynamisações usadas para seu emprego na pratica.

N.os	Abreviaturas.	Nomes.	Duração da acção.	Dynamisação.
1	Acon	Aconitum napelus.	8, 16, 24 e 48 horas	3, 24 e 36
2	Agar	Agaricus muscarius....	Até 40 dias nas affecções chronicas	30
3	Agn	Agnus castus..........	8 a 15 dias......	30
4	Als.......	Aloës succutrina.......	....	3, 5, 30
5	Alum.....	Alumina.....	Mais de 40 dias..	30
6	Ambr.....	Ambra grisea........ .	Até 40 dias	30
7	Amm.....	Ammonium carbonicum.	Até 4 dias......	30
8	Amm.-m.	Ammonium muriaticum	Até 7 semanas ..	12, 30
9	Anac.... .	Anacardium orientale..	Até 30 dias.... .	30
10	Ang......	Angustura.............	Até 4 dias.......	30
11	Ant	Antimonium crudum. .	Até 4 semanas...	12, 30
12	Aps......	Apis mellifera..... ...	De 24 a 40 dias.	30
13	Arg	Argentum foliatum.....	2 a 3 semanas...	30
14	Arg.-n...	Argentum nitricum.		
15	Armor....	Armoracia Rusticana.		
16	Arn	Arnica montana......	Até 12 dias.... .	1, 6, 12, 30
17	Ars.......	Arsenicum album......	36 a 40 dias.....	30, 40
18	Asa	Asa-fœtida	De 4 a 6 semanas.	3, 6, 9
19	Asar......	Asarum europœum.....	Até 15 dias.....	12, 15
20	Ast......	Asterias rubens.		
21	Aur	Aurum foliatum.......	Até 40 dias......	3, 9, 12, 30
22	Aur.-m...	Aurum muriaticum.		
23	Aur.-s ...	Aurum sulfuricum.... .	....	30
24	Baryt	Baryta carbonica......	Muitas semanas.	30
25	Bar.-m..	Baryta muriatica..... .	....	30
26	Bell......	Belladona	4 e 5 dias nas molestias agudas, e até 8 semanas nas chronicas...	12, 30
27	Benz.....	Benzois acidum.		
28	Berb	Berberis vulgaris	Muitas semanas..	30
29	Bism.....	Bismuthum...........	4 a 5 semanas...	30
30	Bor	Borax veneta...	Até 4 semanas...	30
31	Boun.....	Bounafa.		
32	Bovis	Bovista...............	Até 50 dias......	30
33	Brom.....	Bromum	Até 8 dias.......	12, 30, 60
34	Bruc	Brucea anti-dysenterica.		
35	Bry	Bryonia alba.........	De 4 a 5 dias ou 30 nas affecções chronicas.......	12, 30
36	Calad	Caladium seguinum ...	Até 50 dias......	30
37	Calc......	Calcarea carbonica....	50 dias nas affecções chronicas. .	5, 12, 30, 120

N.os	Abreviaturas.	Nomes.	Duração da acção.	Dynamisação.
38	Calc-ph ..	Calcarea phosphorica.		
39	Camph ...	Camphora...........	Ás vezes apenas minutos	1,6,12
40	Cann.....	Cannabis sativa.......	2 a 3 dias nas molestias agudas; 2 a 3 semanas nas chronicas.... .	1, 3, 12, 30
41	Canth....	Cantharis............	Até 20 dias nas chronicas.......	30
42	Caps.....	Capsicum annuum.....	Até 20 dias......	9,30
43	Carb.-an.	Carbo-animalis........	Até 40 dias	24, 30
44	Carb -veg.	Carbo-vegetalis........	Até 40 dias.....	12, 30
45	Cast.-eq..	Castor-equi.		
46	Cast.....	Castoreum.		
47	Caus	Causticum...........	Até 50 dias......	30
48	Cep......	Cepa-allium cepa.		
49	Cham....	Chamomilla vulgaris..	Alguns dias......	12, 30
50	Chel	Chelidonium majus.		
51	Chin.....	China................	Até 40 dias	9, 12, 30
52	Chinin...	Chininum sulfuricum..	Até 40 dias	1, 5, 12, 30
53	Chlor ...	Chlorum.		
54	Cic......	Cicuta virosa	....	30
55	Cin	Cina, artemisia judaica	De 14 a 21 dias...	9, 30
56	Cinn.....	Cinnabaris	Até 3 semanas...	9, 30
57	Cist	Cistus canadensis.....	....	1,16
58	Clem.....	Clematis erecta........	Até 6 semanas...	6, 30
59	Cocc.-....	Cocculus.		
60	Cocc.-cac.	Coccus-cacti..........	21 a 48 horas nas affecções agudas e semanas nas chronicas...	3, 5, 12, 30
61	Coff......	Coffea cruda........ ..	Até 10 dias......	3, 10, 30
62	Colch	Colchicum auctumnale.	Até 30 dias......	3, 10, 30
63	Coloc.....	Colocynthis...........	Até 40 dias......	24, 30
64	Con......	Conium maculatum....	Até 40 dias......	30
65	Cop......	Copaivœ Balsamum . .	De 10 a 12 dias.	3,30
66	Coroll....	Corallium rubrum	....	30
67	Croc	Crocus sativus.........	Até 7 dias.......	6, 30
68	Crotal....	Crotalus horridus.....	Muitas semanas.	
69	Croton ...	Croton tiglium.		
70	Cupr.....	Cuprum metallicum ...	De 20 a 30 dias..	30
71	Cupr.-ac.	Cuprum aceticum.		
72	Cupr.-carb	Cuprum carbonicum.		
73	Cycl.... .	Cyclamen Europœum.		
74	Daph.....	Daphne indica.........	Muitas semanas.	1,30
75	Dig	Digitalis purpurea.....	Até 50 dias......	30
76	Dros. ...	Drosera rotundifolia...	De 6 a 7 dias....	9,12,24,30
77	Dulc.....	Dulcamara	De 20 a 30 dias..	30
78	Euphorb .	Euphorbium.....	Até 50 dias......	21, 30
79	Euphr....	Euphrasia officinalis...	Até 20 dias......	30
80	Ferr	Ferrum metallicum....	De 6 a 7 semanas	12, 30
81	Ferr.-m..	Ferrum muriaticum.		

N.º	Abreviaturas.	Nomes.	Duração da acção.	Dynamisação.
82	Fluor.-ac.	Fluoris acidum........	....	15, 30
83	Gins......	Ginseng.		
84	Gran.....	Granatum	....	1, 30
85	Graph....	Graphitis.		
86	Grat......	Gratiola officinalis.....	....	6, 9, 32, 50
87	Guai	Guiacum officinale.....	Até 20 dias	30
88	Hell......	Helleborus niger.......	De 4 a 5 semanas	9, 12, 30
89	Hep......	Hepar sulfuris.........	Até 60 dias......	3, 30
90	Hipp	Hippomanes.		
91	Hydr.....	Hydrocyani acidum.		
92	Hyos.....	Hyosciamus niger.	De 8 a 15 dias...	12, 30
93	Iat.......	Iatropha Curcas.		
94	Ign.......	Ignatia amara.........	Até 9 dias.......	30
95	Ind.......	Indigo.		
96	Iod......	Iodium.................	Até 7 semanas...	30
97	Ipec......	Ipecacuanha.	Até 5 dias.......	3, 9, 30
98	Kal.-bi...	Kali-brichromaticum.		
99	Kal	Kali-carbonicum.......	Até 30 dias......	30
100	Kal.-chl..	Kali-chloricum.........	Muitas semanas.	1, 5, 30
101	Kal.-h ...	Kali-hydriodicum.		
102	Kalm.....	Kalmia Latifolia.		
103	Kreos....	Kreosotum	De 4 a 5 dias ..	6, 50
104	Lach.....	Lachesis	Muitas semanas.	30
105	Lact	Lactuca virosa.........	24 horas.	
106	Laur.....	Laurocerasus..........	De 6 a 8 dias.	3, 30
107	Led	Ledum palustre	De 6 a 7 semanas.	15, 30
108	Lyc	Lycopodium	Até 40 dias.......	30
109	Magn.....	Magnesia carbonica....	Até 50 dias.. ...	30
110	Magn.-m.	Magnesia muriatica....	Até 7 semanas.	12, 30
111	Major....	Majorana		
112	Manc.....	Mancinella .		
113	Mang.....	Manganum	Até 7 semanas.	30
114	Mags.....	Magnes artificialis.....	De 10 a 14 dias.	
115	Mags.-a..	Magneti Poli-ambo.		
116	Mags-arc-b	Magnetis Polus Arcticus		
117	Mags-aus-c	Magnetis Polus Australis		
118	Men......	Menyantes trifoliata.		
119	Meph.....	Mephitis putorius	Pouco tempo....	30
120	Merc.....	Mercurius	De 3 a 4 semanas.	3, 12, 30
121	Merc.-c..	Mercurius sublimatus corrosivus	De 3 a 4 semanas.	
122	Merc.-sol.	Mercurius solubilis.		
123	Mez......	Mezereum.............	Até 30 dias.......	15, 30
124	Mill......	Millefolium	....	4, 30
125	Mosch....	Moschus	24 horas.........	30
126	Mur.	Murex purpureus.		
127	Mur.-ac..	Muriatis acidum........	Até 5 semanas...	3, 30
128	Natr.....	Natrum carbonicum....	Até 40 dias......	12, 30
129	Natr.-m..	Natrum muriaticum....	De 40 a 50 dias.	12, 30
130	Nit.-gl...	Nitro glycerinum .		
131	Nitr......	Nitrum................	Até 7 semanas...	24, 30
132	Nitri.-ac..	Nitri-acidum	Até 8 semanas...	3, 30

N.os	Abreviaturas.	Nomes.	Duração da acção.	Dynamisação.
133	N.-jugl..	Nux-juglans		
134	N.-mos...	Nux-moschata	....	30
135	N.-vom...	Nux-vomica	De 15 a 20 dias..	15, 24, 30
136	Oleand...	Oleander..............	De 3 a 4 semanas.	6, 30
137	Op	Opium	De 24 horas a 5 dias	3, 9, 30
138	Ox-ac.-...	Oxalis.-acidum........		
139	Par	Paris quadrifolia.......	De 2 a 4 dias....	9, 30
140	Petr	Petroleum.............	Até 50 dias......	18, 50
141	Phos.....	Phosphorus	Até 7 semanas..	30
142	Phos.-ac.	Phosphori acidum.....	De 3 a 4 dias nas agudas e 6 a 7 semanas nas chronicas... ...	3, 20, 50
143	Plat......	Platina................	De 40 a 50 dias..	6, 30
144	Plumb ..	Plumbum	De 30 a 40 dias..	30
145	Prun.....	Prunus spinosa........	Muitas semanas .	30
146	Puls.....	Pulsatilla nigricans....	De 4 a 5 dias nos casos agudos e semanas nos chronicos...	12, 30
147	Ran......	Ranunculus Bulbosus..	Muitas semanas.	6, 9
148	Ran.-scel.	Ranunculus sceleratus.	De 6 a 7 semanas.	6, 30
149	Raph	Raphanussativus	De 1 à 15 dias.	
150	Rhab.....	Rhabarbarum	De 2 a 5 dias....	9, 50
151	Rhod.....	Rhododendrum Chrysantum..............	De 4 a 6 semanas.	12, 18, 30
152	Rhus.....	Rhus Toxicodendron...	De 3 a 6 semanas.	30
153	Rum......	Rumex Patientia......		
154	Ruta......	Ruta Graveolens	De 8 a 15 dias...	12, 30
155	Sabad....	Sabadilla	De 2 a 3 semanas.	30
156	Sabin	Sabina	De 3 a 4 semanas.	30
157	Samb	Sambucus nigra........	De 3 a 4 horas...	30
158	Sang......	Sanguinaria canadensis		
159	Sass......	Salsaparilha	Até 5 semanas...	30
160	Sec.......	Secale cornutum.......	Até 7 semanas...	3, 30
161	Selen.....	Selenium..............	De 5 a 6 semanas.	30
162	Seneg ...	Senega...............	5 semanas.......	30
163	Sep.......	Sepia	De 7 a 8 semanas.	30
164	Sil	Silicea	De 7 a 8 semanas.	30
165	Spig......	Spigelia............. .	De 3 a 4 semanas.	30
166	Spong....	Spongia Tosta.........	De 3 a 4 semanas.	2, 3, 30
167	Squill	Squilla maritima......	De 2 a 4 semanas.	30
168	Stann	Stannum	De 6 a 7 semanas.	30
169	Staph	Staphysagria	De 3 a 4 semanas.	30
170	Stram	Stramonium..........	24 horas	30
171	Stront...	Strontiana	40 dias	30
172	Sulf......	Sulfur	De 35 a 40 dias..	1, 30
173	Sulf.-ac .	Sulfuris acidum.......	De 4 a 5 semanas.	5, 20, 30
174	Tabac	Tabacum	....	30
175	Tar.......	Taraxacum...........	....	1, 30
176	Tart.....	Tartarus emeticus.....	De 3 a 5 semanas.	30

N.os	Abreviaturas.	Nomes.	Duração da acção.	Dynamisação.
177	Teucr.....	Teucrium marumverum	De 2 a 3 semanas	1, 30
178	Ther.....	Theridion Curassavicum	....	30
179	Thui.....	Thuia occidentalis.....	Até 5 semanas...	1, 30
180	Valer.....	Valeriana officinalis...	De 3 a 10 dias...	12, 30
181	Veratr....	Veratrum album.......	De 2 a 3 semanas.	12, 30
182	Verb.....	Verbascum...........	De 4 a 5 dias....	30
183	Viol.-od..	Viola odorata.........	De 2 a 4 dias....	9, 30
184	Viol.-tr..	Viola tricolor.........	De 8 a 15 dias...	9, 30
185	Zinc......	Zincum	De 30 a 40 dias..	30

DICCIONARIO HOMŒOPATHICO

A

ABLACTAÇÃO.

Cessação ou suspensão da secreção leitosa immediatamente depois do parto, ou no momento de desmamar a criança.

TRATAMENTO. § 1. Os medicamentos melhor empregados durante este acto; são em geral:—1) *Bell., calc., cham., merc., puls., sep., sil.* :—2) *Acon., bry., carb.-veg., chin., con., dulc., kal., n.-vom., phos., phos-ac., rhab., rhus., staph., zinc.* : —3) *Ars., borax, carb.-an., cin., graph., ign., ipec., lach.-lyc., natr.-m., samb., stann.*

§ 2. Contra a Agalacia ou falta de leite: 1) *Agn., calc., caust., dulc., puls., rhus., zinc.*: 2) *Acon., bell., bry., cham., chin., cocc., iod., merc., n.-mosch., sep., sulf.,* e *mill.*

Sendo a falta de leite devida á fraqueza da energia vital, os preferidos devem ser: *calc., caus., puls., rhus.*

Se ao contrario, porém, á secreção fôr embaraçada por excesso de vitalidade nos seios, com tensão, rubor e pulsação nas partes, havendo ao mesmo tempo febre de leite, ainda que seja forte; *acon.*, *bry.*, *cham.*, *bell.*, ou *merc.*, são os medicamentos que na maioria dos casos se acharão melhor indicados. Além destes medicamentos ainda têm sido empregados com vantagem contra a falta de leite: *Agn.*, *chin.*, *cocc.*, *iod.*, *n.-mos.*, *sep.*, *sulf.*, e *zinc.*

§ 3. Para a **Febre de leite** os medicamentos são: *Acon.*, e *coff.*, administrados alternadamente.

Estes medicamentos não bastando são: *Bry.*, *bell.*, ou *rhus.*, os que devem ser consultados de preferencia.

Muitas vezes *ars.*, pode convir, maxime se depois de um parto laborioso as partes genitaes estiverem fortemente irritadas.

§ 4. Havendo **suppressão do leite** por effeito de emoção forte, os melhores medicamentos são: *Bry.*, *cham.*, e *coff.*

Sendo effeito de **Resfriamento**: *Bell.*, *cham.*, *dulc.*, e *puls.*; *acon.*, *merc.*, e *sulf.*

Havendo **metastase para** os orgãos abdominaes: *Bell.*, *bry.*, *puls.*, e *rhus.*

As consequencias **chronicas** da suppressão do leite exigem de preferencia: *Rhus.*, ou *calc.*, *dulc.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, e *sulf.*

Quando o leite fôr de **má qualidade**, muito claro e que repugne á criança, deve-se administrar á mãi: *Cin.*, *merc.*, ou *sil.*, ou mesmo *Borax*, ou *lach.*, maxime se elle coalhar rapidamente.

Silicia convém particularmente si a criança vomitar logo depois de ter mamado.

§ 5. Quando se quer accelerar a **cessação do leite** com o fim de desmamar a criança, o melhor medicamento é *puls.* ou mesmo *Bell.*, *bry.*, e *calc.*

Contra o **escorrimento** do leite fóra do tempo do

aleitamento, o melhor medicamento é *calc.*, principalmente si os seios se conservarem constantemente cheios, engorgitados de leite. Convém tambem, ás vezes, neste caso: *Bell.*, *bor.*, ou *rhus.*

ABORTO.

O aborto é a expulsão de um féto antes de ser viavel. A expulsão de um féto viavel chama-se *parto prematuro*. A expulsão de mólas ou de um germen falso chama-se *parto falso.*

Tratamento. *Quando o aborto é imminente* convém previni-lo, para o que, além dos medicamentos abaixo, deve-se usar dos meios seguintes:

Ar puro, repouso, calma do espirito e do corpo, vestimentas quentes, decubito prolongado, continencia, dieta moderada, agua de arroz, banhos tepidos.

Segundo o Dr. Jahr, os melhores medicamentos, tanto contra a disposição para este accidente, como contra seus pródromos e suas consequencias são, em geral: 1) *Bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*, *croc.*, *fer.*, *ipec.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *sabin.*, *sic.*, *sep.*, *silic.*, *sulf.*, *zinc.*,—ou mesmo: 2) *Asar.*, *bry.*, *cann.*, *canth.*, *chin.*, *cocc.*, *kreos.*, *n.-mos.*, *plumb.*, *puls.*, *ruta.*

§ 1. Para a *Disposição* ao aborto os principaes medicamentos são: *Calc.*, *carb.-v.*, *ferr.*, *lyc.*, *sabin.*, *sep.*, *sulf.*, *zinc.*, ou talvez ainda: *Asar.*, *cann.*, *cocc.*, *kreos.*, *n.-mos.*, *plumb.*, *puls.*, *ruta.*, *sil.*

Calcarea é especialmente indicado para as mulheres *plethoricas*, que têm as regras muito abundantes, e prematuras com disposição á leucorrhéa, dureza das mamas, congestão frequente para a cabeça, cólicas, dôres de cadeiras, e varices nas partes genitaes.

Carbo-veg., sendo as regras ordinariamente muito pallidas ou prematuras e muito abundantes, com varices nas

partes genitaes, dôres de cadeiras e de cabeça frequentes, espasmos abdominaes.

Ferrum, nas mulheres chloroticas, sujeitas a fluxos brancos, com amenorrhéa.

Lycopodium, sendo as regras ordinariamente muito abundantes e de longa duração, com prurido, ardor e varices nas partes genitaes, grande seccura da vagina; disposição á melancolia, com tristeza e chôro, etc.

Sabina, nas mulheres chloroticas, tendo o abôrto lugar ordinariamente no terceiro mez da prenhez.

Sepia, si houverem *fluxos brancos*, com erosão, erupção e prurido nas partes; regras muito fracas ou prematuras, com chôros, melancolia, cephalalgia e odontalgia; accessos frequentes de enxaqueca; *constituição fraca, pelle delicada e sensivel*, fraqueza nervosa e transpiração facil; colicas frequentes e disposição a catarrhos nazaes.

Sulfur, *sendo as regras muito prematuras e muito abundantes* com *fluxos brancos*, prurido, ardor e erosões nas partes genitaes; erupção ou dartros na pelle; disposição ás hemorrhoides, a catarrhos ou outros corrimentos mucosos; fraqueza nervosa, com anorexia; grande fadiga, maxime nas pernas.

§ 2. Quanto aos *pródromos* do abôrto os medicamentos com os quaes se poderá prevenil-o, são: *Arn., bell., bry., cham., hyos., ipec., millef, n.-vom., sabin., sec.,* ou talvez tambem: *Cann., chin., cin., cocc., n.-mos., plat., puls., rhus., ruta.*

Arnica, sendo procedido de uma *pancada*, de uma *commoção*, ou de qualquer *lesão mecanica*, manifestando-se dôres de parto, com evacuação de sangue ou de mucosidades sorosas.

Belladona, havendo: dôres violentas occupando todo o ventre, com sensação de constricção.

Bryonia, havendo: dôres violentas — constipação obstinada; congestão na cabeça, bocca sêcca e sêde, maxime se *n.-vom.*, não bastar para este estado.

Chamomilla, havendo: *puxos violentos desde as cadeiras até o hypogastrio, com desejo frequente de ourinar ou de ir á banca;* corrimento de sangue pela vagina, com sahida de coalhos; peso em todo o corpo; bocejos frequentes; frio e calefrios; grande agitação, e movimentos convulsivos dos membros.

Hyosciamus, si houver alternativamente espasmos clonicos e tonicos, com perda do conhecimento, e sahida de sangue vermelho-claro, principalmente durante as convulsões.

Ipecacuanha, havendo os mesmos espasmos indicados para o *hyos.*, mas sem perda do conhecimento. (Se *ipec.* não aproveitar—é *platina* o indicado, ou mesmo *cin.*)

Nux-vomica, se houver: constipação obstinada, com congestão de sangue para o utero, e principalmente se a doente tiver abusado de bebidas irritantes, como vinho, café, etc.

Sabina, sobretudo si os pródromos do abôrto se manifestão no primeiro mez da prenhez, ou havendo: dôres tractivas desde as cadeiras até ás partes genitaes; corrimento de sangue; ventre flaccido; desejo contínuo de ir á banca e diarrhéa, ou vontade de vomitar, ou mesmo vomito de tudo quanto entra no estomago; febre com calefrios e calor.

Secale, principalmente nas mulheres fracas, esgotadas e cacheticas; dispostas a hemorrhagias passivas, affecções espasmodicas, etc.: ou havendo falta de energia vital no utero, ou lesões organicas deste orgão.

ABSCESSOS.

APOSTEMA, POSTEMA, TUMOR.

Os abscessos são collecções de pús, com ou sem tumor apparente, formados á custa de um trabalho inflammatorio agudo ou chronico, tanto nas partes externas como no seio das cavidades do organismo.

Os abscessos se dividem em *quentes, frios* e por *congestão.* Todos elles têm tres periodos: 1º de agudeza; 2º de maturação; 3º de maturidade ou suppuração,

Abscessos quentes ou phlegmonosos. Symptomas. *Locaes.* Tumôr ou phlegmão, com rubor, calor e dôr em um ponto determinado, irradiando-se para as partes vizinhas: augmento do tumor com fluctuação.

Geraes. Calefrios e febre, com anorexia e alteração. As perturbações geraes são mais ou menos consideraveis segundo a séde do abscesso, e conforme é elle superficial ou profundo.

Tratamento.—1.º *periodo*: A medicação principal é combater a inflammação, oppôr-se á formação do pús e facilitar sua reabsorpção. Para isso os melhores medicamentos são: *Ars., bell., bry., cham., hep., merc., puls., phos.,* e *sulf.*; os quaes, o maior numero de vezes, impedem a suppuração e trazem a resolução do tumor.

Arsenicum, convém si ha dôres ardentes no tumôr;

Bryonia, si elle fôr quente e tenso, pallido ou vermelho;

Belladona, si o rubor do tumôr se estender ás partes circumvizinhas;

Hepar ou Rhus, si o tumor fôr doloroso á pressão;

Pulsatilla, si tiver uma auréola vermelha.

Quando os tumores estiverem endurecidos por fraqueza do movimento *reactivo* ou pelo *fluxionario,* os medicamentos que podem accelerar a resolução, são: *Baryt., carb.-an., carb.-v., con., iod., kal.,* ou *bry., cham.* e *sulf.*

2º *periodo* ou da *maturação.* O tratamento tem por fim abater a inflammação e favorecer a elaboração do pús, o que se obtem: 1º, cobrindo a parte com cataplasmas feitas de farinha de mandióca em agua, ou de miolo de pão em leite.

Os medicamentos mais poderosos quando houver formação de pús e que a resolução já não seja possivel,

são: *Lach.*, e *hep.*, os quaes têm a propriedade de trazer, com mais brevidade, a suppuração e em consequencia a *abertura prompta* do abscesso.

3º *periodo* ou de *maturidade* ou *suppuração.* CIRURGICO. A principal medicação é dar sahida franca ao pús por meio de incisões no ponto mais declive do tumor, com o bisturí ou com a lancêta, para evitar que os tecidos se descollem, e haja grande perda de substancia, além do perigo imminente inherente á demora do pús no meio dos tecidos.

Outras vezes convém que a abertura seja feita com os causticos, de preferencia a potassa.

O escrupulo dos Homœopathas não tem razão de ser quando repugnão lançar mão dos meios cirurgicos.

Os meios cirurgicos são do dominio da humanidade á qual pertencem ambos os systemas de allivio aos que soffrem.

Como meio coadjuvante do tratamento são necessarios os cuidados consecutivos seguintes: pelos meios apropriados *approximar as paredes do fóco* para a formação regular e methodica das cicatrizes.

Os curativos devem ser feitos com fios bezuntados de cerôto simples ou do de espermacéte, ou de glycerina pura; cataplasmas; compressão methodica; contro-aberturas em caso de necessidade, e injecções com agua pura ou com cozimento de chamomilla.

MEDICO. Os abscessos abertos, e que suppurão muito tempo, reclamão: *Calc.*, *hep.*, *merc.*, *phos.*, e *silic.*

Havendo, por causa da longa suppuração, tendencia a consumpção, ou quando já exista, *phos.*, e *silic.*, fazem-na cessar promptamente, dando margem á reconstituição do doente pela applicação dos meios analepticos tirados em commum da hygiene e da alimentação.

Abscessos frios ou chronicos. SYMPTOMAS. *Locaes.* Tumor mais ou menos volumoso, limitado, renittente ou fluctuante elastico, sem alteração dos tegumentos nem mudança de côr da pelle, com dôr pequena ou quasi nulla e sem calor.

Geraes. Nenhum.

Tratamento.—Medico. *Asa., bell., calc., cocc., dulc., merc.,* e *sulf.*; ou ainda *aur., bar.-m., cist., hep., lach., lyc., nitr.-ac., phos., sass., sep., sil.,* e *squill.*

Para os tumores e os abscessos **lymphaticos**, os medicamentos que melhor convêm são: *Asa., bell., calc., carb.-v., cocc., dulc., hep., lach., merc., phos., sep., sil.,* e *sulf.*

Se estes tumores forem *inflammatorios* são: *Bell., carb.-v., hep., lach., phos.,* e *sil.*

Para os tumores enkystados: *Calc., graph., hep.,* e *silic.,* ou *baryt., caus., nitr.-ac., jugl.,* e *sulf.,* e quando suppurão: *calc.*

Os **Stéatodes** ou o **Steatôma** é *baryt.*, que deve ser consultado de preferencia.

Os tumores que se formão nos tendões, e que se chamão **Ganglions**, devem ser tratados por: *Arn.,* ou *rhus.* ou por: *Amm., phos., phos.-ac., plumb., silic.,* e *zinc.*

O tumor branco ou **Phlegmasia branca** — nos joelhos e nas côxas — exigem de preferencia:—1) *Brion., lyc.*:—2) *Ant., ars., puls., rhus., sabin., sulf.*:—3) *Bell., calc., chin., iod., merc., rhus., sep.,* e *silic.*

Cirurgico. No *começo* deve-se procurar obter a resolução com o uso de pomadas em cuja composição entre o remedio do qual estiver o doente fazendo uso internamente.

Havendo tendencia a formar-se pús: ventosas sêccas. Estando o *pús já formado*: Puncção ou incisão, fazendo-se depois o curativo com fios e cerôto simples: injecções alcoolicas: abrir o abscesso com potassa caustica ou massa de Vienna; seguir o processo de J. Guerin, que consiste em fazer a puncção com um trocáte, ao qual se adapta uma seringa de hydrocele (a cannula), e esvasia-se o tumor aspirando na seringa.

Abscessos por congestão. Symptomas. Os mesmos que os dos abscessos quentes; é porém de absoluta conveniencia procurar a *parte ossea alterada* que constitue a fonte do abscesso, nas regiões cervical, dorsal e lombar.

Tratamento.—Cirurgico e local. Tratar a molestia do

osso; abrir o abscesso por puncção, fazer injecções simples no fóco; prevenir a entrada do ar no fóco.

MEDICO. Os medicamentos são os mesmos que os aconselhados para os abscessos quentes, devendo porém ter-se em séria consideração a verdadeira séde da molestia, e escolher o medicamento segundo o fóco da lesão.

Os abscessos devem merecer do pratico especial attenção, conforme o ponto da economia onde elles tiverem sua séde. Seu diagnostico e tratamento estão dependentes de symptomas especiaes e de circumstancias que não devem ser esquecidas. Ha alguns que, por sua frequencia e desordens, carecem menção particular, devendo ter-se em mira a importancia do orgão; são os

Abscessos do figado ou Hepaticos. SYMPTOMAS. A questão do diagnostico destes abscessos, por defficiencia de meios differenciaes, tem sido causa da perda de numerosas vidas. Elles se podem facilmente confundir com os da parede do ventre. O Dr. Sache do Cairo, como meio de diagnostico, introduz no fóco uma agulha de insectos á profundidade de oito centimetros e diz, que — si a *extremidade do instrumento vasculha e faz movimentos de pendula* o abscesso é do *figado* — porque as adherencias deste orgão ás paredes abdominaes imprimem ao instrumento estes abalos pelos movimentos respiratorios. Os doentes apresentão dyspnéas, dôr no hypocondrio direito, tosse e symptomas de reacção febril intensa. Tumor no hypocondrio direito, visivel abaixo do rebordo das costellas, com som maciço á percussão, tanto mais intenso para a caixa thoraxica quanto maior é a collecção purulenta.

TRATAMENTO.—MEDICO. *V.* Hepatite.

CIRURGICO. O receio da abertura dos abscessos hepaticos ainda hoje assoberba o maior numero dos praticos. Factos numerosos provão a sem razão dos pretendidos insuccessos.

Logo que seja reconhecido o abscesso a indicação immediata é a evacuação do pús pela puncção. O maior numero de vezes uma só puncção não basta para a cura; em consequencia deve ser repetida uma e mais vezes

segundo a necessidade, com intervallos de dous, tres, quatro e seis dias. Os medicamentos intern s têm a propr edade de impedir a renovação do pús e conseguinte..ente a repetição das puncções.

Póde-se praticar aberturas não só com o bisturí como pe.a potassa caustica.

Abscessos da fossa iliaca. Estes abscessos são devidos a inflammação por causa rheumatismal ou traumatica, ou por contiguidade da dos orgãos circumvizinhos. Elles podem ser *sub-aponevróticos* e *sub-peritoneaes*, e ambos se desenvolverem por effeito do estado puerp.ral.

Symptomas Após uma pancada, pressão ou inflammação dos orgãos circumvizinhos (*utero*, *peritonéo* e *testiculo*) declara-se dôr fixa em uma das fossas iliacas com ligeiro movimen o febril, constipação, desarranjos da digestão; dias depois adormecimento do membro correspondente, retracção da côxa sobre a bacia, ædema dos malćolos, empastamento na parte, com formação de tumor na fossa iliaca.

O Sub-peritoneal é globuloso e mobil, em consequencia da frouxidão do tecido cellular subjacente ao peritoneo.

O Sub-aponevrótico é achatado e fixo por causa da tensão da aponevrose iliaca.

O meio seguro de fazer o diagnostico differencial, é introduzir um dedo, induzido de oleo de amendoas dôces, pelo recto, e ir procurar o tumor na fossa iliaca correspondente. Sendo perceptivel a não deixar duvida é—*sub-aponevrótico;* o *sub-peritonéal* — é facilmente diagnosticado pela parede do ventre, de preferencia.

Ainda ha na fossa iliaca uma especie de abscessos que conv.m conhecer, é o seguinte:

O *psóas* inflammando-se e suppurando fica constituido um abscesso da fóssa, o qual *propriamente* se devia chamar *psóites suppurativa.*

Este abscesso é feito no tecido cellular do psóas ou dentro de sua bainha aponevrótica.

Quando o abscesso é desta especie, isto é, dentro da bainha do psóas, a retracção da côxa é symptoma in-

fallivel, porque a inserção do psóas e iliaco no grande trochanter não poderia soffrer empuxamento e inflammação continuada sem produzir retracção da côxa; o symptoma caracteristico porém, é a dôr, a qual segue todo o trajecto do musculo desde sua inserção superior nas apophyses tran-versas das vertebras lombares até a inferior já acima indicada; começando nos l mbos e descendo por dentro da bacia, e até terminar na articulação da côxa com o osso innom nado.

(Vi dous casos desta ordem em que o psóas desappareceu completamente arrastado pela suppuração e arrastando por sua vez o iliaco que com elle faz corpo em sua parte inferior.)

Tratamento. De ordinario quando é chamado o medico para tratar um abscesso da fóssa iliaca, já sua reso ução é quasi impossivel; todavia grandes serviços ainda prestaráõ os meios medicos antes do emprego da cirurgia.

Medico. Os medicamentos que melhores resultados podem trazer para a resolução do tumor são os indicados para os abscessos em geral.

Quando ha tumor na parte e que se suspeita que o pús se está formando, o medicamento por excellencia é *hepar* dado com o intervallo de seis horas (*duas gotas em quatro onças d'agua*), ás colhéres e por qnatro dias consecutivos.

Cirurgico. Estes abscessos têm pronunciada tendencia a abrir passagem através dos tecidos e vir evacuar-se, ora na pelle e ora nos orgãos vizinhos, como *cœcum, vagina, bexiga, utero,* etc. Assim, pois, convem abri-los logo que se reconheça formada a collecção purulenta. Havendo adherencias á parede do abdomen, feitas ou pela inflammação communicada do tumor ou pela produzida com a applicação da massa de Vienna, deve-se abrir com um bisturí recto ou com um trocáte. Não havendo adherencias, ou mesmo urgindo o caso, pratica-se a operação descobrindo o tumor, camada por camada, ajudando-se o bisturí, com a extremidade da cannula ou com o proprio dedo.

O curativo faz-se introduzindo mechas de fios longos besuntados de cerôto simples: injecções d'agua pura ou

de cozimento de chamomilla, que póde ser phenicado em caso de necessidade. Para fazer cessar o pús no tumor deve-se usar da medicação aconselhada para casos identicos dos abscessos em geral.

ACNEA.

VARUS, VARUS DO MENTO, MENTAGRA ; SYCOSIS DAS FACES ; CAPARROSA ; DOS FOLLICULOS DO NARIZ, TANNE OU BORBULHA ; PRETA GOUTTEROSE (VULGO ESPINHAS.)

Affecção pustulosa especial dos folliculos sebaceos da pelle, caracterisada por pequenas pustulas isoladas, cuja base tem consistencia variavel e se resolve lentamente.

A acnea divide-se em *simples, indurata, sebacea, rosacea* e *mentagra.*

Acnea simples. SYMPTOMAS. Encontra-se ordinariamente na adolescencia e na puberdade. Deriva-se do orgasmo vital, devido á influencia do systema genital em via de desenvolvimento. Sua séde de predilecção é a fronte, a face, as espadoas e o tronco. São pequenas elevações vermelhas disseminadas (*acnea disseminata*), cuja base é circumdada de uma auréola vermelha. Não produz calor nem dôr, apenas o individuo sente um formigamento ligeiro.

Ás pequenas pustulas isoladas succedem outras que suppurão lentamente e se cobrem de uma ligeira crósta, cuja quéda põe a descoberto um ponto vermelho pouco elevado.

Ás vezes encontra-se pontos negros salientes, resultantes do cumulo do fluido sebaceo dos folliculos.

Acnea indurata. SYMPTOMAS. Esta fórma se differencia da precedente pela lentidão com que se desenvol-

vem as pustulas. A suppuração gasta quinze a vinte dias a se fa er, ou mesmo ás vezes não se faz; em ambos os casos, porém, a base dos botões é sempre dura, vermelha, livida, com participação do tecido vizinho.

As feições podem ficar alteradas por effeito desta especie de acnea, quando o rosto é a parte affectada, a ponto de semelhar cicatrizes resultantes da variola.

A duração é longa, ainda que a cura seja possivel, como é.

Acnea sebacea. SYMPTOMAS. É principalmente a juventude a época da vida mais sujeita a esta variedade, a qual se caracterisa pela exorbitancia do fluido secretado. A face é tambem a séde de preferencia.

A pelle torna-se oleosa; o fluido secretado se concreta e fórma uma camada amarellada seme hante á gordura, que em principio é molle e pouco adherente, endurecendo-se logo depois, máxime no nariz, para tomar côr negra. A cura é possivel, ainda que lenta.

Acnea rosacea (*Caparrosa*). SYMPTOMAS. A caparrosa é propria da idade madura, principalmente nas mulheres na idade critica. Sua séde de predilecção é o nariz, o qual, por effeito de desvios de regimen ou por influencia do frio e do calor, adquire uma côr vermelho-violacea; se deforma e toma volume consideravel.

O rosto participa algumas vezes da alteração; a pelle fica rugosa e desigual: declarão-se pustulas que se endurecem e suppurão difficilmente.

Esta especie de acnea é rebelde e deixa de ordinario vestigios indeleveis.

Acnea mentagra. (*Mentagra, sycosis do mento, varus, mentagra de Alibert.*) SYMPTOMAS. Esta especie tem sua séde especial nos folliculos pillosos do mento. Tem por causa os contactos irritantes, os excessos, a acção da navalha, além da predisposição individual. Vermelhidão com botões isolados de duração ephémera; depois pustulas fugazes, dolorosas, confluentes, as quaes se cobrem de uma crôsta pequena e de pouca duração. Estas pus-

tulas em principio são pouco apparentes e numerosas, depois augmentão, acompanhando-se de inflammação do tecido cellular sub-dérmico e de engorgitamentos e nodosidades. O mento fica alterado em sua fórma ; sobrevem pustulas de impétigo, pequenos abscessos, etc. Esta especie tem duração longa e rëincide frequentemente.

TRATAMENTO. Os medicamentos que em geral convém ás diversas fórmas de acnea são: — 1) *Bell.*, *hep.*, *sulf.*: — 2) *Cal.*, *aur.-m.*, *ars.*, *lach.* e *puls.* :—3) *Cic.*, *nitr.-ac.*, *rhus.*, *sep.*

A acnea que ataca os MOÇOS principalmente no rosto: *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, e *sulf.*

A que provém de excessos sexuaes: *Calc.*, *phos.-ac.*, *sulf.*

A acnea dos bebados: *N.-vom.*, *led.*, *sulf.*, ou *ars.*, *lach.*, *puls.*

A acnea ROSACEA: — 1) *Carb.-an.*, *kreos.*, *rhus.*, *veratr.* :—2) *Ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *mez.*, *rut.* :— 3) *Aur.-m.*, *caus.*, *canth.*, *cann.*, *cic.*, *lach.*, *n.-jugl.*, e *sep.*

A acnea ponctuata e a mentagra: 1) *Bell.*, *hep.*, *natr.*, *nitr.-ac.*, *sulf.*: — 2) *Natr.-m.*, *sabin.*, e *selen.*

ADENITE.

GANGLIONITE.

Inflammação dos ganglios lymphaticos.
Distingue-se em *aguda*, *chronica* e *cervical*.

Adenite aguda. SYMPTOMAS. Inchação e dureza do ganglio affectado, com dôr surda e profunda, augmentada pela pressão e pelos movimentos; tumor mobil

debaixo da pelle; pelle quente sem mudança de côr em principio, a menos que o tecido cellular circumvizinho não participe da inflammação que lhe deu nascimento, caso em que os caracteres proprios da inflammação se lhe ajuntão. Calefrios irregulares, febre, inappetencia e agitação. A inflammação seguindo sua marcha, a pelle se adelgaça, torna-se livida e abre-se para dar sahida ao pús. Este, póde provir de um ou mais fócos purulentos formados entre a pelle e a glandula, se a adenite provier de causa directa, ou da propria glandula quando a causa fôr indirecta. A fluctuação no tumor é obscura, profunda, superficial e mais ou menos evidente, circumscripta ou disseminada em varios fócos. As adenites se terminão pela resolução, por suppuração, ou passão ao estado chronico; neste caso podem acompanhar o individuo por toda a vida sem lhe produzir incommodos notaveis, aggravando-se algumas vezes para tomar o estado agudo, se novas causas vierem actuar sobre ellas.

Quando a inflammação é aguda, a sua terminação quasi infallivel é a suppuração. As metastases são frequentes, mas em geral de pouca gravidade.

Adenite chronica. Symptomas. Não differe da aguda senão porque a glandula se tumefaz lentamente e endurece. A pelle não muda de côr, o tumor é movel, a dôr é quasi nulla, sem symptomas de reacção.

Tratamento. Os melhores medicamentos são:—1) *Aur., amm., baryt.-c., bell., calc., carb.-v., cham., cist., con., dulc., hep., lyc., merc.. nitri.-ac., sil,, spong., staph., sulf.*:—2) *Alum., bov., caus., carb.-an., graph., iod., kal., mang., n.-jugl., plumb., sabin*:—3) *cep.* Destes medicamentos se deve consultar para cada caso especial.

Aurum, contra o enfarte e a *ulçeração* das *glandulas inguinaes,* pelo abuso do mercurio ou por causa syphilitica.

Baryta-c. contra o *enfarte, inflammação* ou *endurecimento* das glandulas da nuca e do prescoço, ou si ao mesmo tempo houverem crôstas sêccas na cabeça e na face.

Belladona contra o *enfarte inflammatorio das glandulas e dos vasos lymphaticos,* formando cordões luzentes e raios vermelhos, com nodosidades, calor das partes affectadas e dôres tensivas e lancinantes; assim como contra o *enfarte* e *ulceração* ou *endurecimento* das *glandulas* inguinaes ou das do *pescoço*: ou tambem contra os tumores frios. (Depois de *bell.* convém: *dulc., hep., merc., rhus.,* ou *calc., n.-vom.,* e *sulf.*)

Bryonia, contra o *enfarte* das glandulas *sub-cutaneas* formando pequenas *nodosidades duras debaixo da pelle.*

Calcarea, contra o *enfarte* e *endurecimento* das glandulas *sub-maxillares, axilares* e *inguinaes,* como das do *pescoço,* das *parótidas* e das *glandulas da face*; e mesmo com otorrhéa e dureza de ouvidos. Tambem contra os *tumores frios* e o enfarte das glandulas do *mesentério.* (É depois de *sulf.* que *calc.* é melhor indicada.)

Carbo-veg, sobretudo contra: o *endurecimento* das *glandulas axillares* e das *nodosidades nos seios.*

Chamomilla, contra o *enfarte inflammatorio* e *doloroso* das *glandulas sub-maxillares* e das do *pescoço*; assim como contra o endurecimento das *glandulas mammares* nos *recem-nascidos.*

Cistus, contra o enfarte e *ulceração,* principalmente das *glandulas* sub-maxillares, com carie da maxilla.

Conium, contra as affecções das glandulas por *effeito* de *contusão,* endurecimento scirroso e tumores frios.

Dulcamara, contra *tumores frios,* assim como contra a *inflammação* ou *endurecimento* das glandulas *inguinaes* ou das do *pescoço* e da *nuca,* com dôres tensivas e tractivas. (É principalmente depois de *bell.* ou *merc.* que *dulc.* é indicado.)

Graphites, contra o enfarte escrophuloso das glandulas do *pescoço.)*

Hepar, contra a ulceração, principalmente das glandulas *axillares* ou *inguinaes*; sobretudo quando o doente tiver feito abuso do *mercurio.*

Iodum, principalmente contra: o *endurecimento* das

glandulas inguinaes, ou axillares, das do pescoço e nuca, seja por principio escrophuloso, por metastase arthritica, ou por qualquer outra causa.

Mercurius, contra *tumores frios, enfarte inflammatorio,* ou *ulceração* das *glandulas,* mórmente das *sub-maxillares, axillares* e *inguinaes,* quer nas creanças escrophulosas, quer por *causa syphilitica.* (Depois do *merc.* convém : *bell.* ou *dulc., hep.,* ou *rhus.*)

Nitri-acidum, sobretudo contra o *enfarte inflammatorio* ou a ulceração das glandulas *inguinaes* ou *axillares,* por abuso do *merc.,* ou por causa syphilitica.

Nux-vomica, contra a inflammação dos vasos lymphaticos, com calor e rubor luzente, dureza e dôr. (É principalmente depois de *bell.* que *nux-vom.,* convém neste caso.)

Silicea, contra o *enfarte* e *endurecimento escrophuloso,* maxime das *glandulas* do *pescoço,* da *nuca* e das *parotidas,* assim como das *axillares* e inguinaes, com ou sem *inflammação.*

Spongia, principalmente contra o enfarte escrophuloso e o endurecimento das glandulas do pescoço.

Sulfur, contra o *enfarte, endurecimento* e *ulceração* das *glandulas inguinaes, axillares* e *sub-maxillares,* assim como contra as do pescoço e da nuca; e mesmo das *glandulas sub-cutaneas* de todo o corpo, tanto em consequencia de principio escrophuloso ou de exanthema como a escarlatina, como por abuso do mercurio ou por outras causas.

ACHORES.

CROSTA LEITOSA, OZAGRE, ACHORE LACTIMINOSO E MUCOSO.

Transsudação cutanea e sebacea do couro cabelludo nas creanças lymphaticas, por excesso de nutrição, com sarnas *(crostas leitosas, sêccas)* ou fendas e papulas que se

estendem á face e por detrás das orelhas, deixando transsudar um liquido sero-purulento, o qual concretando-se fórma escamas *(crostas leitosas, humidas)*.

Tratamento. Sendo a secreção regular ou pouco consideravel os cuidados de asseio são os unicos convenientes, em razão da necessidade de respeitar este emunctorio de que a natureza se serve para expurgar a economia de vicios herdados pela creança. Nestas condições, pois, os unicos meios devem ser: lavagens com agua tepida, com sabão ou sem elle; com agua de farello de trigo; fricções sêccas; roupas de flanella; passeios ao ar livre e exercicios. No caso contrario, quando o escorrimento é consideravel, convindo modera-lo ou modifica-lo, os medicamentos são:—1) *Lyc., sulf.*:—2) *Hep., rhus., sep.*:—3) *Baryt., calc., cic., graph., oleand., staph.*, e *zinc.*

Se a secreção se supprimir é indispensavel fazê-la *reapparecer*; os medicamentos neste caso são: *Sulf.* ou *calc., sep.*, e *staph.*

ACRODYNIA.

Erythema epidemico, caracterisado por erupção de diversa natureza nos pés e nas mãos, tendo a propriedade de produzir formigamento doloroso, diminuição e perversão da sensibilidade e mobilidade; adelgaçamento, amollecimento e exfoliação da epiderme.

Symptomas. Rubor erythematoso das faces palmar e dorsal das mãos, e das plantas das extremidades inferiores: entorpecimento com formigamento nas mãos e pés com alteração do tacto, diminuição da sensibilidade e da mobilidade, com espasmos musculares e paralysia das mesmas partes; a pelle do ventre e as pregas das articulações adquirem côr escura e negra: vomitos, colicas, diarrhéa e œdema parcial ou geral; febre. A

acrodynia é periodica, recrudesce pela primavera para diminuir no inverno. Raramente se termina pela morte, mas deixa, após a quéda da epiderme exfoliada, a pelle vermelha e sem aptidão para renovação de epiderme igual á primitiva.

Tratamento.—Hygienico. Esta molestia foi observada pela primeira vez em Paris nos annos de 1828 e 29, quando reinou epidemicamente. Sua natureza é desconhecida; todavia sabe-se que o milho é uma de suas causas occasionaes, pelo que convém precaver-se contra ella no Brasil, onde, em certas provincias, este cereal constitue a base da alimentação.

O milho alterado, como costuma ser usado, maxime na provincia de S. Paulo é, sem contestação, causa efficiente da acrodynia. Deve ser proscripto, quanto possivel, da maneira por que é usado (azedo), da alimentação quotidiana.

Medico. A principal indicação a preencher é—combater a inflammação e modificar os symptomas nevralgicos.—Os medicamentos melhor indicados são:—1) *Acon., arn., ars., bell., bry., dulc., hep., lach., merc., phos., puls., rhus., sulf., stann., val., zinc.* :—2) *arg., asa., asar., alum., baryt., cep., coff., con., caus., graph., magn.-c., natr., natr.-m., n.-vom., rhod., sab., thui.,* e *verb.*

AGALACTIA.

Chama-se **agalactia** a affecção que se caracterisa pela ausencia completa ou apenas pela diminuição da secreção do leite nas mulheres recentemente paridas e nas que aleitão (amas de leite).

Esta affecção póde ser devida a duas causas; á inflammação de algum orgão da economia que tenha a propriedade de produzir desarranjos na glandula

mamaria, ficando neste caso a agalactia sendo *symptomatica,* ou a atrophia da mesma glandula por asthenia geral, caso em que ella é *primitiva.*

Tratamento.—Local. Sucção nos mameloes; ventosas sêccas nas mamas, e fricções; compressas embebidas em agua quente envolvendo toda a mama.

Geral. Os melhores medicamentos contra a falta de leite são: —1) *Agn., calc., caus., dulc., puls., rhus., zinc*:—2) *Acon., bell., bry., cham., chin., cocc., iod., merc., n.-mosch., sep., sulf., millef.*

Sendo esta falta de leite devida á falta de energia vital, os medicamentos melhor indicados são: *Calc., caus., puls., rhus.*

Sendo ao contrario devida a excesso de vitalidade nos seios, com tensão, rubor e pulsações nas partes, e que este soffrimento acompanhe ou seja acompanhado de febre de leite forte, são: *Acon., bry., cham.,* ou *bell., merc.*

Em outros casos ainda se póde empregar, se estes não forem sufficientes: *Agn., chin., cocc., iod., n.-mos., sep., sil., zinc.*

AINHUM OU AINHOUM.

EXERÉSE ESPONTANEA.

O **ainhum** é a atrophia da phalange do pequeno artelho (dedo do pé), seguida de degenerescencia gordurosa de todos os tecidos que entrão em sua composição, especial ás raças ethiopia e Hindous.

Esta molestia, desconhecida na Europa, tem sido attentamente estudada na Bahia por varios praticos, entre outros pelos Drs. Silva Lima, Faria, Patterson e

Wucherer; os primeiros em relação ao seu desenvolvimento, marcha, terminação e tratamento, e o ultimo hystologicamente, demonstrando pelo microscopio as differenças existentes entre ella e a elephantiasis dos gregos ou *elephantiasis abnormis* (vulgo morphéa), e uma molestia especial dos *dedos e de toda a mão,* observada pelo Dr. Mirault d'Angers, de que trata a *Gazeta hebdomadaria* n. 8 de 1863.

Tem de particular esta affecção não atacar senão os negros nagôs na Bahia, poupando os crioulos ainda mesmo descendentes immediatos dessa raça. Tambem poucas são as mulheres em quem se encontra esta lesão, podendo dizer-se que, para ellas, a relação está na proporção de 5 a 8 para cem dos homens atacados.

A causa immediata ou remota fica por emquanto um mysterio para a sciencia; todavia não é fóra de proposito admittir-se um vicio, que localisando-se produza as alterações manifestadas, com sua modalidade especial, porque a pressão exercida sobre a parte ou a falta de asseio, cahem diante da observação, maxime na raça hindous, visto como nella o *ainhum sêcco* se produz apezar do extraordinario asseio a que o rito e preceitos desta raça obrigão os individuos, além da suprema elegancia de seu caminhar (Collas).

Assim, pois, convém assignar um vicio interno cuja manifestação seja localisada na articulação metatarso-phalangiana estendendo seus estragos á phalange, ás arterias e a todos os tecidos, cujo arranjo normal constitue o pequeno artelho.

Esta hypothese tem por si as alterações hystologicas. Ellas indicão antes uma nutrição viciosa da parte, por falta de principios de reparação immediata, do que excesso de vitalidade, ou irritações ou inflammações cuja terminação seja produzir alguma das inherentes ao *modus* geral—ulceração, gangrena ou endurecimento.

Especies. Nos doentes observados na Bahia a molestia não diversifica de natureza, podendo quasi afiançar-se a identidade da affecção na raça ethiopia, e com particularidade na especie nagô; não assim na raça hindous,

segundo a observação do Dr. Collas, porque particularidades notaveis fazem suppôr uma especie á parte, que póde ser denominada — *ainhum sêcco*—em opposição ao da raça ethiopia, onde a suppuração produzida autorisa a qualificação de — *ainhum humido*.

Outra particularidade notavel dá razão á classificação que fazemos de *ainhum humido* e *sêcco*, e é que no *humido* a degenerescencia é de natureza a fazer desapparecer completamente a phalange, emquanto que no *secco* a phalange resiste, retrahindo-se, e seu tecido fica compacto, parecendo constituido intima e unicamente de saes calcareos, sem vasos ou orgãos de nutrição propria do osso, não *degenerando* em materia gordurosa, e nem mesmo desapparecendo como acontece na humida.

Não estamos de accôrdo a respeito da causa assignada pelo Dr. Collas á humidade subjacente ás pequenas crostas da fenda *ainhumica* nos pretos nagôs da Bahia, isto é, a *falta de lavagens dos pés*, porque o emprego da medicação intentada nos casos observados, tendo por base o uso de pomadas e oleosos, forçaria os affectados á renovação dos apparelhos e conseguintemente ao uso das *lavagens*. É incontestavelmente uma especie á parte, porque, além de tudo, se faz ainda no humido nutrição, incompleta é verdade e viciada pela causa productora da affecção, mas correspondente á circulação geral, conforme demonstrão as amputações feitas, e a presença de uma das duas arterias de que deve ser dotado normalmente o artelho.

1ª especie. — **Ainhum humido**. — SYMPTOMAS. No correr da saude mais florescente em apparencia, o individuo sente na phalange do pequeno artelho uma dôr semelhante á dentada de um insecto, a qual adquire intensidade crescente até que todo o artelho, sendo invadido, demonstra comêço de inflammação. Nesta occasião apparece uma depressão na face interna e inferior da raiz do pequeno artelho, correspondendo exactamente á prégа digito-plantar. Esta depressão vai augmentando de profundidade ao ponto de constituir um verdadeiro rêgo, o qual vai circulando o artelho á proporção que este

augmenta de volume, até que o invade completamente, semelhando uma ligadura circular que o tivesse cortado até o osso. Nesta occasião a base do artelho fica como avançada para fóra, em quanto que sua extremidade livre, voltando-se para dentro, toca a do segundo artelho, constituindo ou parecendo constituir assim um perfeito angulo agudo.

Além desta particularidade o pequeno artelho afasta-se da articulação, torna-se movediço, e fica preso por um pediculo, o qual é constituido umas vezes por tecidos molles, outras por cartilaginosos, onde se encontrão arterias atrophiadas, tendões, etc.; em outros casos porém pela phalange adelgaçada em via de desapparecimento por causa da degenerescencia de que foi atacada.

A extremidade do artelho, augmentando de volume, fica semelhando a cabeça de um grande bilro ou uma batata, com a unha voltada para fóra. A mobilidade produzindo difficuldade no andar e as dôres que se desenvolvem na parte, obriga os pretos a reclamarem tratamento energico, e amputação. No fundo do rêgo ou sulco que separa o artelho em sua articulação metatarso-phalangiana nota-se uma ulceração superficial da qual transuda um pús ichoroso e fétido, que concretando-se fórma crostas, mais ou menos espessas, as quaes se despegando deixão vêr a ulceração — de bordos molles e fundos, em alguns casos, lardaceo; — a epiderme torna-se aspera e rugosa: o rêgo tem de particular, que suas faces lateraes demonstrão nunca ter soffrido ulceração.

A marcha desta affecção é lenta, tendo de duração tempo indeterminado, e sujeita sempre a variedades idiosyncrasicas e ao estado geral do individuo. O ordinario, até hoje conhecido, é de um a dez annos.

A sensibilidade tactil do artelho desapparece, mas a pressão e os toques, mesmo ligeiros, produzem dôr, variavel de intensidade.

2ª especie.—**Ainhum sêcco, ou exerése espontanea.**—A especialidade da descripção feita pelo Dr. Collas dos casos observados por elle em Pondichery

na raça hindous obriga-nos a transcrevê-la integralmente. Ella patentêa as differenças existentes entre o ainhum *sêcco* e o *humido;* é a seguinte:

« Se em um pequeno artelho moldado em cêra se applicar um laço circular fino *atrás* da cabeça da primeira phalange, apertado bem perpendicularmente a seu grande eixo, tendo a cautela de parar no momento de completar a secção, ter-se-ha um *sulco* profundo, como *feito pelo gume de uma faca,* formado por duas superficies parallelas, reunidas por um *pedunculo* central de pequena dimensão. É o aspecto dos pequenos artelhos atacados do ainhum.

« A pelle das duas faces do *sulco* é sã, normalmente córada, sem ulcerações e sem cicatrizes. O mesmo se dá a respeito da que a continúa sobre a parte do artelho que *deve cahir,* e *sobre a do côto.* O pedunculo é constituido por uma haste ossea, dura, cujo diametro é apenas o de um pequeno estilete explorador. Elle é *revestido* por uma pelle de côr normal, porém adelgaçada além de toda a expressão. A extremidade *anterior* dos pequenos artelhos não se desvia, e ainda que haja um *certo gráo* de mobilidade, as duas superficies do sulco (estando o pé em repouso) se mantêm em um contacto *tão estreito* que o *fundo do sulco* só póde ser visto com difficuldade.

« A extremidade em geral é arredondada, mas antes por *diminuição* e por *absorpção* no sentido de seu longo diametro, do que por *augmento* de volume em sentido transversal. É evidente que o ainhum, em um periodo avançado, deve embaraçar o andar, e mesmo torna-lo doloroso, quando o sólo fôr desigual. Em repouso não parece doloroso.

« A amputação espontanea da extremidade de um pequeno artelho atacado de ainhum é uma consequencia natural da marcha da molestia ».

Tratamento. — Cirurgico. Tanto no ainhum humido como no sêcco, a amputação é o meio conhecido. No humido, sendo, como é, o pedunculo formado por tecidos molles a tesoura é o melhor instrumento cortante a

empregar. « No sêcco o pedunculo osseo era tão duro, diz o Dr. Collas, que a tesoura tendo sido exclusivamente empregada fazia-o antes estalar do que cortava. »
Facto notavel a registrar, diz o Dr. Garnier, porque elle prova, que a absorpção do osso phalangianno não é precedida de seu amollecimento; o que tambem para nós é de summa importancia porque vem dar mais força á nossa classificação de ainhum humido e sêcco.

No ainhum humido depois da amputação cura-se a chaga produzida como as chagas em geral.
Em principio — incisões longitudinâes.

Medico. Os medicamentos que parecem melhor indicados, são :—1) *Alum., arn., berb., bry., calc., caps., hep., lach., lyc., merc., natr., natr.-m., nitri.-ac., rhus., sep., sil., sulf.* :— 2) *ars., asa., aur., bell., bry., carb.-v., chin., clem., graph., n.-jugl., phos., sang., staph., thui.* :—3) *chlor., caus., con., squill.* :—4) *fluor.-ac., rut., ran., sulf.-ac.*

ALBUMINURIA.

NEPHRITE ALBUMINOSA, MOLESTIA DE BRIGHT.

A albuminuria póde ser permanente ou passageira ; sendo da primeira especie, é uma exhalação interstitial pela substancia cortical dos rins, de materia grumuloza, cremoza, pultacea, com alteração da uropoiése, seguida de infiltração sorosa ou gelatiniforme do tecido cellular, e acompanhada de ordinario de reacção febril.

Symptomas.—Caracteristicos. Presença de albumina nas ourinas, reconhecivel pela ebulição ou com algumas gottas de acido nitrico; fórma-se então um precipitado analogo á clara d'ovo: presença dos *tubuli*. Geraes. Quebramento

de corpo, pêso e fadiga longa, com diminuição progressiva das forças; depois inchação das palpebras, œdema dos maleolos e do escroto; hydropisia; ascite; perturbações do systema nervoso; eclampsia; coma; amblyopia; diplopia e amaurose; surdez; perturbações digestivas; complicações diversas, cardiacas, pleureticas, gastro-intestinaes, etc.

Tratamento. É uma molestia que *quasi* se póde dizer incuravel; todavia os medicamentos que se tem empregado com melhores resultados, são:— *Aps.*, *ferr.*, *ars.* e *colch.*

ALIENAÇÕES MENTAES.

LOUCURA.

Perturbações morbidas, desarranjos mais ou menos consideraveis das faculdades intellectuaes, moraes e affectivas, com ou sem complicações de desordens nas sensações e movimentos.

Conhecem-se as seguintes:—**Mania, monomania, demencia, idiotia, lypomania, etc.**,— que não são outra cousa mais do que gradações diversas do mesmo soffrimento.

Tratamento.— Moral. Viagens; isolamento; exercicio; trabalho manual; gymnasticas, trabalho em jardins, jogos, passeios; afastar a causa occasional; musica, distracção; exhortações; brandura com os loucos delicados, impressionaveis; vontade firme com os grosseiros ou apathicos; não condescender com as idéas dos doentes senão quando forem razoaveis; regimen analeptico; pôr em actividade todas as faculdades que estiverem sãs; ar livre e puro; não deixar os loucos ociosos.

Medico ou Physico.—§ 1. Os medicamentos que têm

sido empregados com mais vantagens, são, em geral:— *Acon., bell., calc.* e *hyos., lach., lyc., n.-vom., op., plat., puls., sil., stram., sulf.*, e *verat.*

§ 2. Tendo apparecido a alienação em consequencia de **emoções deprimentes**, como sejão:—Pezares, humilhações, colera, etc., são principalmente:—*Bell., hyos., n.-vom., plat.* ou *ign., phos.-ac., staph.*

Sendo causada por **excessos de estudo**, são sobretudo:—*Lach., plat., stram.* ou *n.-vom., op., sulf.* ou ainda *bell., hyos.,* e *veratr.*

A que está sob a influencia de **idéas religiosas**, principalmente:—*Lach., sulf.* e *veratr.* ou *ars., aur., bell., lyc., puls., stram.*

Para a alienação mental dos **ébrios** (*delirium tremens*) é, o maior numero de vezes, conveniente:—*N.-vom.* ou *op.* ou *bell., calc., hyos., lach., stram.* Se todavia não exigir de preferencia, *merc., puls.,* e *sulf.*

Para as alienações mentaes do **sexo feminino**, principalmente para as produzidas por desordem nas funcções sexuaes:—*Acon., aps., bell., plat., puls., stram., veratr.* ou *cupr., lach., merc.,* e *sulf.*

§ 3. Convém consultar os symptomas dos seguintes medicamentos para apropria-los aos casos particulares.

Aconito, havendo: *temor e presentimento de morte proxima;* desejo de fugir de casa ou do leito; *humor sombrio, taciturno e laconico;* accesso de angustia e convulsões; *suores frios*; *congestão de sangue para o peito* ou para a cabeça; *palpitações e anciedade do coração*; delirios com chôro e riso alternativamente.

Belladona, contra: *grande angustia, com agitação e inquietação*; perda do conhecimento de modo a não conhecer os seus, senão, quando muito, pelo ouvido; *visões de espectros, de diabos,* de militares, de guerra, de touros, com *tentativas de fugir* ou de se esconder; caracter desconfiado, medroso; humor querelloso, com *desejo de escarrar, de dar pancadas, de morder,* de quebrar tudo ou de *arrancar os dentes*; gritos, latidos, etc.; conversa com

os mortos; temor e medo da morte, procura da solidão; *farças ridiculas*; olhos *espantados com olhar fixo e furioso*; *face vultuosa;* grande desejo de olhar para o sol; baba e escuma na bôca; palavra balbuciante, *sêde ardente com repugnancia pelas bebidas,* com dysphagia; estremecimentos e sobresaltos; *tremor dos membros,* principalmente *das mãos; insomnias com agitação.*

Hyosciamus, principalmente havendo accessos de mania *alternando com ataques epilepticos;* insomnia com delirio loquaz continuo; *grande angustia e medo,* sobretudo á noite; *caracter zeloso,* furor *com vontade de dar pancadas e matar*; farças e bobices; divagações sobre seus negocios; *tremor dos membros.*

Lachesis, havendo: *grande loquacidade,* com discursos sublimes, palavras escolhidas e *idéas que passam rapidamente de um objecto para outro; estado de extasi e de exaltação que vai até o chôro;* desconfiança, *caracter zeloso ou orgulhoso* e excessivamento susceptivel.

Nux-vomica, havendo: *grande angustia e inquietação, com disposição de abandonar a casa e errar por fóra;* face pallida e vultuosa ou vermelha e quente, com *congestão para a cabeça, e palavra balbuciante; tremor dos membros; cabeça pesada e embaraçada; plenitude e inercia do ventre; pressão, pêso e aperto na cavidade do estomago, no epigastrio, e nos hypocondrios;* vomituração ou vomito dos alimentos ingeridos ou de materias biliosas; *constipação* ou diarrhea aquosa; *insomnia com sobresaltos.*

Opio, havendo: atordoamento *comatoso* com perda de conhecimento; mania com idéas fixas e extravagantes que fazem crer que não está em si; *visões de morcegos e de lacráos; movimentos convulsivos* e tremor; angustia, furor, *imposssibilidade de dormir apezar da maior somnolencia; constipação com meteorismo*; congestão na cabeça com rubor da face.

Platina, havendo: divagações sobre factos passados, com cantos, risos, choros, dansas, tregeitos e gesticulações; *desprêzo dos outros com alta opinião de si; exaltação do appetite venereo;* constipação e inercia do ventre;

angustia com palpitações do coração e medo excessivo da morte; visões com medo e idéas fixas que fazem crêr que todos os que o circumdão são diabos.

Stramonium, havendo: atordoamentos com inquietação, agitação ou *perda do conhecimento* a ponto de não conhecer os seus; *divagações com visões terriveis, medo e vontade de fugir;* ou com orações, ar devoto e outros gestos religiosos; *ou com grande loquacidade,* idéas lascivas ou *maneiras affectadas, ares de importancia, conversa com os espiritos,* dansas, risos, ou combates, ou farças ridiculas alternando com gestos de tristeza e melancolia; *furor indomavel* com tentativas de morder, de escarrar, de dar pancadas e de matar; *desejo da luz e da sociedade;* aggravação do estado na solidão e na obscuridade; face vermelha e vultuosa, com ar apatetado e risonho.

Veratrum, havendo: *grande angustia e inquietação, medo* e disposição para se assustar; desanimo e desespêro; *taciturnidade extraordinaria,* com blasphemias pela menor provocação; vontade de increpar seus defeitos a outrem; perda do *conhecimento,* com cantos, sibilos, risos, *idéas lascivas;* desejos de andar por fóra da casa: idéas erroneas, orgulhosas; disposição para se dizer atacado de molestias ficticias; divagações sobre materias religiosas.

§ 4. Entre os outros medicamentos póde-se consultar:

Anacardium, havendo: grande disposição para rir de casos sérios, e guardar um sério imperturbavel no que tem de que rir-se; contradicções continuas comsigo mesmo; *falta de todo o sentimento moral e religioso,* mesmo com desejos de *blasphemar e jurar;* idéa fixa de estar possuido pelo diabo.

Arnica, havendo: alegria louca, com grande leviandade, frivolidade e malicia; humor colerico, querelloso com resistencia obstinada.

Arsenicum, havendo,: *angustia excessiva;* inquietação e indecisão; medo de *espectros, ladrões e da solidão,* com desejos de se esconder; repugnancia para a conversação; grande susceptibilidade e quéda excessiva para a critica.

Cantharis, havendo: raiva com gritos, pancadas e latidos; renovação dos accessos ao aspecto d'agua ou tocando a garganta; *forte excitação do appetite venereo, e dos orgãos sexuaes*; sêde excessiva, com desgosto das bebidas e dysphagia.

Cuprum, havendo: falta de força moral; idéas fixas de occupações imaginarias; cantos alegres ou malicia e morosidade; olhos espantados, vermelhos e inflammados durante o accesso; choros e anciedade, bobices e desejos de se esconder; e suores depois do accesso.

Lycopodium, se os accessos de mania são acompanhados de exprobrações e arrogancia.

Pulsatilla, quando o doente fica tranquillo com as mãos juntas suspirando e pretendendo que nada ha que lhe faça mal, com uma especie de atordoamento, divagações nocturnas, visões medonhas, medo e vontade de se esconder.

Sulfur, havendo: idéas fixas de possuir bellos effeitos e de ter superabundancia de tudo, com confusão das idéas, de maneira a se enganar sobre o genero dos objectos; de tomar por exemplo um bonet por um chapéo, um trapo por um lindo vestido, etc.

Silicia, havendo: idéas fixas, de maneira a não se occupar senão de alfinetes, que se conta, teme e procura por toda a parte; com taciturnidade, laconismo, indifferença, angustia e horror ao trabalho; *aggravação dos incommodos no quarto crescente.*

ALOPECIA.

QUÉDA DOS CABELLOS.

Irritação phlegmasica dos cystos pillosos, com quéda accidental ou prematura, senil, parcial ou total dos pêllos e dos cabellos. Quando é devida ao *favus* é molestia incuravel.

§ 1. Os principaes medicamentos contra a quéda dos cabellos, são em geral:—1) *Calc., hep., grap., kal., lyc., nitri.-ac., phos.-ac., sil., sulf.*;—2) *Aps., aur., baryt. carb.-v., caus., cep., chin., magn., merc., natr.-m., sep., staph.*, e *zinc.*

§ 2. Para a quéda dos cabellos, em consequencia de molestias agudas, de preferencia:—*Lyc., hep., sil.* ou *calc., carb.-v., natr., phos.-ac.*, e *sulf.*

Nas Mulheres Paridas:—*Calc., lyc., natr.-m.* e *sulf.*

Para a que é consequencia de perdas debilitantes são principalmente:—*Chin., ferr.* : e se tem lugar em consequencia de suóres frequentes, é *merc.* que merece a preferencia.

Si a quéda dos cabellos é a consequencia de um pezar lento, são:—*Phos.-ac.* ou *staph.*, ou ainda *caus., graph., ign.*, e *lach.*

A que se manifesta depois de frequentes enxaquecas ou de dôres de cabeça hystericas, demanda de preferencia:—*Hep.* ou *nitri.-ac.*, ou antes, *calc., sil., sulf.* ou mesmo *aur., phos.*, e *sep.*

A que é devida emfim ao abuso do mercurio, cede de ordinario a *hep.* ou a *carb.-veg.*; e a que provém do abuso da quina, a *bell.*

§ 3. Quanto ás indicações que dão o *estado do couro cabelludo* e dos *cabellos*, poder-se-ha, havendo grande sensibilidade dos tegumentos da cabeça, consultar de preferencia:—*Calc., baryt., carb.-v., chin., hep., natr.-m., sil.*, e *sulf.*

Havendo forte prurido no couro cabelludo, maxime em consequencia de antigas erupções repercutidas:—*Graph., kal., lyc., sil.*, e *sulf.* Havendo escamas abundantes na cabeça:—*Calc., graph., magn., staph.* Se os cabellos tiverem grande tendencia a embranquecer; *graph., lyc. phos.-ac.* e *sulf.-ac.* Se os cabellos seccarem muito: *calc., kal.* e *phos.-ac.*

AMAUROSE.

A **amaurose** é o enfraquecimento ou perda total da vista, por lesão do apparelho nervoso do olho, tendo como caracter especial a immobilidade mais ou menos completa da pupilla, sem alteração, porém, apreciavel das partes constituentes do orgão. A amaurose póde ser *symptomatica* de uma affecção geral do organismo, ou devida directamente á lesão especial da *retina, do nervo optico* ou da parte correspondente do *cerebro* (*idiopathica*).

É a catarata a affecção com que mais commummente se póde confundir a amaurose. Para clareza e segurança do diagnostico differencial, damos em seguida os signaes *objectivos* e *subjectivos* de ambas as affecções, de cuja confrontação resulta a certeza dos caracteristicos da que nos occupamos neste artigo.

A amaurose póde ser *completa* ou *incompleta*, segundo a sensibilidade é simplesmente enfraquecida ou inteiramente destruida. Póde tambem ser *parcial* ou *total* conforme é uma parte ou toda a retina compromettida na lesão.

Na *parcial* o obscurecimento da vista póde occupar um dos lados sómente do campo visual, por exemplo, o centro ou a circumferencia do objecto, phenomeno ao qual se está no costume de dar a denominação de—**visus dimidiatus**—: póde limitar-se a um simples ponto do objecto em frente ou a muitos, porém separadamente, e se chama—**visus interruptus**—: póde, finalmente, a insensibilidade limitar-se a um ponto ou mesmo a muitos, e neste caso a denominação é de—**moscas fixas**. Ha uma circumstancia que differencía a ultima das primeiras especies, que é, na mosca **fixa**, para qualquer lado que o doente volte os olhos, ha de sempre vê-la no mesmo ponto, nas duas precedentes, porém, os objectos serão vistos ou não se a posição tomada pelo olho der aptidão á visão dos pontos insensibilisados da retina.

O doente affectado de amaurose vê uns dias pela manhã melhor do que de noite, e melhor ou peior um dia mais que outro, e depois ou antes das comidas.

A alguns o objecto, ás vezes, lhes parece mais pequeno do que realmente é; este phenomeno recebeu a denominação de—micropia amaurotica.

Nas circumstancias ordinarias o amaurotico vê melhor com luz forte do que na meia obscuridade: vê ainda melhor os objectos distantes do que os proximos.

Signaes differenciaes entre a catarata e a amaurose para servir ao diagnostico

CATARATA.

1.° Signaes objectivos

O cataratado tem andar especial; abaixa a cabeça, esconde os olhos para interceptar os raios luminosos e dilatar a pupilla; seus olhos têm a direcção sempre normal.

A iris se dilata e se contrahe perfeitamente bem; a *belladona* obra com rapidez sobre ella.

Uma véla posta diante do olho (processo de Sanson), deve reflectir-se dando tres imagens: uma á direita, anterior, é devida á cornea; a média, que é revirada, é produzida pela face posterior do crystallino; e a terceira, que

AMAUROSE.

1.° Signaes objectivos

1. O amaurotico olha para diante e para cima; tem a cabeça immovel e o ar estupido; muitas vezes apresenta ligeiro estrabismo e incerteza nos movimentos do olho.

A pupilla é preguiçosa e dilatada; seus movimentos são muito limitados; a *belladona* só actua sobre ella com muita lentidão.

Quando um só olho é affectado, a mobilidade da pupilla desse olho póde ser normal, mas é sempre devida á sympathia para com o são, o que se verifica praticando-se a seguinte

é direita-posterior, é feita á custa da face anterior do crystallino.

Faltando alguma das duas ultimas imagens, póde-se afiançar que existe catarata.

A luz obliqua faz descobrir as opacidades existentes.

2°. Signaes subjectivos.

O cataratado perde a vista gradualmente, começando por vêr ora uma nuvem, ora um véo diaphano interposto entre o olho e os objectos. A alteração da vista guarda sempre rigorosa relação com o gráo da opacidade.

O cataratado vê melhor em meia obscuridade do que com claridade forte. Os objectos brilhantes parecem

experiencia: cobre-se o olho são emquanto se submette o amaurotico á luz, e se vê que a pupilla do olho, objecto da experiencia, fica fixa, dilatada e não obedece mais á luz.

Pela luz obliqua se descobre a ausencia completa de opacidades, ainda que alguma vez haja uma côr amarellada, a qual não intercepta os raios luminosos.

A pupilla no amaurotico muitas vezes fica deformada, porque sua dilatação sendo mais pronunciada em um ponto, emquanto que no resto de sua circumferencia a dilatação não se faz por paralysia, os filetes musculares da parte sã, empuxão a iris para esse lado.

Outras vezes porém ella fica contrahida em excesso.

2°. Signaes subjectivos.

2. A amaurose provém, o maior numero de vezes, repentinamente. Ao envez de nuvens, são manchas negras que vê o doente; a rêde ou nevoeiro que vê sobre a luz, póde ser vista na obscuridade; mas em vez de ser negra, é ao contrario argentina ou dourada.

Encontra-se em muitos amauroticos espectros oculares e côres accidentaes que

escuros e turvos. Não é raro encontrar cataratados que soffrão de diplopia monocular.

As dôres orbitarias são pouco intensas.

são productos da photopsia, da chroopsia e da persistencia anormal das impressões.

Na obscuridade as manchas negras são luminosas.

O amaurotico procura a luz.

Os objectos brilhantes lhe parecem quebrados e rayonantes.

As dôres são frequentes.

TRATAMENTO.—DIETETICO. Dieta relativa; repouso absoluto da vista e do encephalo; luz moderada e uniforme; oculos verdes ou azues ovaes.

Sendo *asthenica*; regimen analeptico; exercicio moderado; luz gradualmente mais forte.

MEDICO. Ainda que a amaurose seja uma molestia quasi incuravel, casos ha em que a cura se póde tentar na esperança de não ser permanente a alteração que a produzio.

As diversas phases por que passa este soffrimento, desde a simples amblyopia até a amaurose torpida, devem animar o pratico á applicação dos meios therapeuticos.

§ 1. Os melhores medicamentos para os diversos gráos da amaurose, são:—1) *Aur., bell., calc., caus., chin., cic., cin., dros., hyos., merc., natr.-m., n.-vom., phos., puls., rut., sep., sil., sulf.* e *veratr.*—2) *Agar., cann., caps., con., croc., dig., dulc., euphr., guai., kal., lach., lyc., magn., natr., nitr.-ac., op., plumb., rhus., sic., spig., tart.* e *zinc.*

§ 2. Para a amblyopia propriamente dita (*simples fraqueza da vista, ou vista turva*) são principalmente:—*Anac., bell., calc., caps., cin., croc., hyos., lyc., magn., puls., rut., sep., sulf.* ou ainda: *cann., caus., natr., natr.-m., phosp.* e *plumb.*

Contra a amblyopia amaurotica (*amaurose incipiente*) se deve empregar de preferencia:—1) *Aur., bell., calc., caps., caus., chin., cicut., con., dros., dulc., hyos., merc., natr.,*

natr.-m., nitr.-ac., op., phos., puls., rhus., sec., sep., sil., sulf. e *veratr*;—*2) Agar., anac., caps., chin., coc., dig., euphr., guai., kal., lach., lyc., n.-mos., plumb.* e *zinc.*

Para a amaurose completa, *porém symptomatica,* os medicamentos são os mesmos que os indicados para a amblyopia amaurotica, attendendo-se porém que não deve ser o gráo da molestia e sim os seus symptomas que decida da escolha dos medicamentos. Desses, porém, convém escolher de preferencia: *bell., calc., merc., phos., sep.* e *sulf.*

Para a amaurose erethistica deve-se consultar de preferencia: *bell., calc., cic., con., hyos., merc., nitr.-ac., op., phos., sep.* e *sulf.*

Para a amaurose torpida: *aur., caps., caus., chin., dros., dulc., natr., natr.-m., op., phos.-ac., plumb., sec.* e *veratr.*

§ 3. Tendo em vista a *causa exterior* de que póde ser consequencia o enfraquecimento da vista, se poderá consultar de preferencia, para o produzido por trabalhos finos: *bell., rut.* ou talvez *carb.-v., calc.* e *spig.*

Sendo consequencia de causas debilitantes, como *perda de humores, excessos sexuaes, etc.*: *chin.* ou *cin.*, ou ainda *anac., calc., natr., natr.-m., n.-vom., sulf.* ou mesmo *phosp.-ac.,* e *sep.*

Nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas: *chin.* ou *calc., lach., n.-vom., op.* e *puls.*

Em consequencia de um resfriamento, quer da cabeça, quer directamente dos olhos:—1) *Bell.* e *dulc.*;—*2) Cham., euphr., merc., n.-vom., puls.* e *sulf.*

Em consequencia de lesões mecanicas, como pancadas na cabeça, fortes commoções, etc.:—*Arn.* ou *con., euphr., rhus.* ou *rut.* ou *staph.*

Nos velhos ou nas pessoas idosas, principalmente: *aur., baryt., con., op., phos* e *sec.*

Nas pessoas escrophulosas, sobretudo: *bell., calc., chin., cin., dulc., merc., sulf.* ou *aur., euphr., hep., n.-vom.,* e *puls.*

Em consequencia de metastase arthritica: *ant., bell., merc., puls., rhus., spig.* e *sulf.*

Por causa rheumatismal principalmente: *cham., euphr.,*

lyc., merc., n.-vom., puls., rhus., spig., sulf. ou *caus., hep.* e *lach.*

Depois da suppressão de uma suppuração ou de um corrimento mucoso : *chin., euphr., hep., lyc., puls., sil.* e *sulf.*

Depois da suppressão de uma hemorrhagia habitual, as hemorrhoidas, por exemplo, e a menstruação: *bell., calc., lyc., n.-vom., phos., puls., sep.* e *sulf.*

Depois da repercussão de um exanthema ou de uma erupção: *bell., calc., caus., lyc., lach., merc., sil.* e *sulf.*

Depois do abuso do mercurio ou de outras substancias metallicas: *sulf.*, ou *hep., nitr.-ac., sil.* ou mesmo ainda: *aur., bell., carb.-v., chin., lach., op.* e *puls.*

§ 4. Quanto ás indicações tiradas das affecções dos outros orgãos com as quaes o enfraquecimento nervoso da vista póde estar em relação: sendo ligado a cephalalgias nervosas: *aur., bell., calc., hep., nitr.-ac., n.-vom., phos., puls., sep.* e *sulf.*

Sendo ligado a congestões de sangue para a cabeça: *aur., bell., calc., chin hyos., n.-vom op., phos., sil.* e *sulf.*

A molestia do ouvido ou simplesmente da orelha externa: *cic., nitr.-ac., petr., phos., puls.*

A soffrimentos gastricos e abdominaes principalmente: *ant., calc., caps., chin., cocc., lyc., natr.-m., n.-vom., phos., puls.* e *sulf.*

A desordens do systema uterino principalmente: *aur., bell., cic., cocc., con., magn., natr.-m., n.-vom plat., phos., puls., rhus., sep., stram* e *sulf.*

A affecções pulmonares: *calc., cann., hep., lach., lyc., natr.-m., phos., sil.* e *sulf.*

A molestias do coração: *aur., calc., cann., dig., lach., phos., puls., sep., sil.* e *spig.*

A affecções espasmodicas, a epilepsia, por exemplo: *bell., caus., cic., hyos., ign., lach., op., sil., stram.* e *sulf.*

§ 5. Destes medicamentos deve-se consultar conforme seus symptomas:

Aurum, havendo: manchas negras, ou chammas e faiscas diante dos olhos; hemiopia que faz parecer todos os objectos cortados horizontalmente; dôres tensivas nos olhos.

Belladona, *havendo pupillas dilatadas e mesmo insensiveis*; *photophobia*; movimento espasmodico dos olhos e das palpebras por effeito da luz; flammas, faiscas, escurecimento ou *manchas e pontos negros*, ou manchas coloridas ou argentinas diante da vista; *cegueira nocturna, desde que o sol se põe;* diplopia ou *aspecto vermelho dos objectos*, que parecem ás vezes revirados; picadas nos olhos, ou *dôres pressivas e expansivas até as orbitas* e fronte; face vermelha.

Calcarea, contra: vista turva como *através de um nevoeiro*, um véo ou nuvem, *principalmente lendo*, ou depois da comida, com pontos negros diante dos olhos: *photophobia excessiva* com atordoamento por effeito de luz muito viva; *pupillas fortemente dilatadas*; pressão ou sensação de frio nos olhos.

Causticum, contra: perda subita e frequente da vista, com sensação como se uma pellicula se collocasse diante dos olhos; ou vista turva como através de um panno de raz ou de um nevoeiro; filetes negros, voltijantes ou faiscas e scintillamento diante dos olhos; photophobia.

China: vista turva que não permitte distinguir senão o contorno dos objectos pouco afastados; lendo, confusão dos caracteres que parecem pallidos e circumdados de um rebordo branco; pupillas dilatadas e pouco sensiveis; cornea embaciada como se houvesse fumaça no fundo do olho; scintillamento diante dos olhos ou pontos negros voltijantes; melhora da vista depois de ter dormido.

Cina, contra: perturbação da vista lendo, a qual desapparece esfregando os olhos; pupillas dilatadas; photophobia; pressão nos olhos como por arêa, sobretudo lendo.

Drosera, contra: suspensão frequente da vista, sobretudo lendo, com confusão e aspecto pallido dos caracteres; photophobia, com deslumbramento dos olhos pelo brilho do fogo, e da claridade do dia; grande seccura dos olhos; nariz sêcco e tapado; picadas nos olhos.

Hyosciamus, contra: pupillas dilatadas; espasmos frequentes dos olhos ou das palpebras; estrabismo; diplo-

pia; ceguеira nocturna; erros da vista de modo a vêr todos os objectos córados de vermelho, ou maiores do que são na realidade; dôres pressivas e atordoantes acima dos olhos.

Mercurius, contra: vista turva como por um nevoeiro; perda momentanea da vista; pontos negros; moscas volantes; chammas e faiscas diante dos olhos; *accessos momentaneos de cegueira subita*; mobilidade dos caracteres lendo; *sensibilidade exagerada dos olhos ao brilho do fogo* e á luz do dia; dôres incisivas, lancinantes, ou compressivas nos olhos, sobretudo fatigando a vista; pupilla dilatada ou mesmo desigual e insensivel.

Natrum-mur., contra: obscurecimento frequente da vista abaixando-se, caminhando, lendo ou escrevendo; confusão dos caracteres lendo; diplopia; hemiopia; pontos negros, traços luminosos e faiscas diante dos olhos; occlusão espasmodica, frequente dos olhos; lagrimejamento frequente.

Nux-vomica, contra: Scintillamento, ou pontos negros ou cinzentos, ou faiscas como relampagos; *sensibilidade excessiva dos olhos á claridade do dia*, sobretudo *de manhã*; pressão violenta nos olhos, por pouco quo se fatigue a vista; *face vermelha*; pupillas dilatadas; pêso e contracções frequentes das palpebras.

Phosphorus, contra: *accessos de cegueira* subita de dia, ou obscurecimento da vista que faz *que tudo pareça coberto de um véo pardo; grande sensibilidade dos olhos á claridade do dia* e á da luz das vélas, com deslumbramento pela luz forte; reflexo negro ou faiscas e *manchas negras diante da vista*, dôres compressivas nos olhos, nas orbitas e nas fontes; lagrimejar frequente, principalmente em pleno ar, e ao vento.

Pulsatilla, se ha: desapparição frequente e obscuridade da vista, *com pallidez da face*, e vontade de vomitar; cegueira ao crepusculo, com sensação como se os olhos estivessem cobertos de uma venda, ou *vista turva* como através de um nevoeiro ou *como por alguma cousa que se pudesse tirar esfregando*, principalmente ao ar livre ou á tarde ou pela manhã ao despertar; diplopia ou aspecto

pallido de todos os objectos; circulos luminosos ou flammejantes diante dos olhos; *photophophia* com picadas nos olhos quando a luz os fere; lagrimejar frequente e abundante, sobretudo ao *ar*, ao vento e á claridade viva do dia, pupillas contrahidas.

Ruta, havendo: *vista turva como através de um nevoeiro* com obscuridade completa ao longe; pontos negros volteando diante da vista; dôres compressivas ou ardentes nos olhos, fatigando-se a vista, sobretudo lendo; lagrimejar ao ar.

Sepia, havendo: vista turva, sobretudo lendo ou escrevendo; pupillas contrahidas; *véo, manchas negras*, pontos e traços luminosos diante da vista; *photophobia* de dia; pressão dolorosa sobre o globo dos olhos.

Silicea, contra: vista turva como através de um véo cinzento; *accessos momentaneos de cegueira* de dia; confusão e aspecto pallido dos caracteres, lendo; faiscas e *manchas negras diante da vista; photophobia*; offuscação da vista á claridade do dia; lagrimejar frequente, sobretudo em pleno ar; picadas na fronte que parecem sahir pelos olhos.

Sulfur, contra: *vista turva como através de um nevoeiro* ou como se houvesse pennugem ou *um véo negro diante dos olhos*; obscurecimento frequente da vista, lendo; *photophobia* sobretudo ao *sol*, e durante o tempo quente e abafadiço, com offuscação dos olhos á claridade do dia; *accesso de cegueira subita de dia*; scintillamento e manchas brancas, ou moscas volantes; pontos e manchas negras diante dos olhos; dôres crueis, ardentes, na cabeça e nos olhos; *lagrimejar abundante* sobretudo em pleno ar; *ou grande seccura dos olhos*, principalmente no quarto; pupilla desigual ou dilatada e insensivel.

Veratrum, quando houver: cegueira nocturna; faiscas e manchas negras diante dos olhos, sobretudo á hora de levantar-se do leito; lagrimejar *abundante* com ardor, dôres incisivas e sensação de seccura nos olhos; diplopia; photophobia, etc.

AMENORRHÉA.

Ausencia ou suppressão das regras, tendo como causa diversos estados do organismo, taes como: asthenia, anemia, chlorose, irritabilidade ou estado phlegmasico do utero.

Ella póde ser tambem devida a causas remotas ou proximas que actuem sobre o organismo produzindo algum dos estados acima enumerados, como sejão: o abuso do coito, os resfriamentos, etc.

Symptomas. Ausencia das regras, com dôres na bacia, pêso no perinêo; flatuosidade e displicencia; colicas, espreguiçamentos e tristeza; vertigens, pêso na cabeça; dyspnéas; entumescencia do ventre; dôres de cabeça, lombos e pernas; febre. Estes symptomas diminuem na época correspondente á cessação normal das regras.

Tratamento. As indicações principaes são: 1°, sendo asthenica, favorecer a hematose e combater a asthenia.

2.° Sendo devida á irritabilidade nervosa do utero, acalmar essa irritabilidade.

3.° Sendo devida a trabalho phlegmasico, combatê-lo e fluxionar o utero, afim de obter o reapparecimento das regras por effeito de revulsão.

Dietico. Ar sêcco e quente; exercicio a pé, e a cavallo; insulação; roupa de flanella; fricções sêccas; alimentação tonica, estimulante e analeptica.

Medico. Os melhores medicamentos contra a ausencia total ou o fluxo pouco abundante das regras, são em geral:—1) *Puls., sep., sulf.*; ou—2). *Acon., als., bry., con., dulc., graph., kal., lyc., sil.*;—3). *Amm., aps., ars., baryt., bell., benz.-ac., calc., caus., cham., cocc., cupr., ferr., natr.-m.*, e *phos.*;—4). *Bovis., chin., iod., millef., merc.. n.-mos., op., plat., rhod., sabin., staph., stram., valer., veratr.* e *zinc.*

Para a amenia (*amenorrhéa*) nas jovens, são: *Puls.*, *sulf.*, ou *caus.*, *cocc.*, *graph.*, *kal.*, *natr.-m.*, *petr.*, *sep.*, e *veratr.*

Para a suppressão das regras por effeito de um resfriamento: *N.-mos.*, *puls.*, ou *bell.*, *dulc.*, *sep.*, *sulf.*

Em consequencia de um susto ou outra emoção subita. *Acon.*, *lyc.*, ou mesmo *coff.*, *op.*, e *veratr.*

Se as regras não estiverem ainda inteiramente supprimidas, porém sómente *muito fracas* (Menochesia) se acharão convenientes: *calc.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *kal.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.-m.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.* e *zinc.*

Se porém estas affecções se manifestarem nas pessoas plethoricas: *Acon.*, *bell.*, *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, *plat.*, *sabin.*, e *sulf.*

Nas mulheres fracas, esgotadas ou cacheticas: *Ars.*, *chin.*, *con.*, *graph.*, *iod.*, *natr.-m.*, *puls.*, *sep.*, e *sulf.*

Aconitum, se houver: congestão frequente para a cabeça ou para o peito; palpitações de coração; cephalalgia compressiva, pulsativa ou lancinante; rubor da face; pulso cheio e duro; calor frequente com sêde; maxime nas jovens de vida sedentaria.

Arsenium, havendo: grande fraqueza; face pallida e descórada, com um circulo livido em redor dos olhos; appetencia pronunciada pelos acidos, café e aguardente; lascivia e fluxos brancos corrosivos; accessos frequentes de desfallecimento.

Bryonia, sendo: a amenorrhéa acompanhada de erethismo do systema vascular; congestões frequentes para a cabeça e peito, com sangramento do nariz e tosse sêcca; frios e calefrios frequentes, alternados com calor sêcco e ardente; constipação.

Calcarea, havendo: congestão frequente para a cabeça com vertigens e dôres ardentes na fronte; gastralgia compressiva, com plenitude nos hypocondrios; colicas com dôres até ás côxas, manifestando-se principalmente na época em que as regras devião apparecer, com fadiga, pêso no corpo e nas pernas.

Causticum, havendo: symptomas hystericos; dôres nas cadeiras, puxos, espasmos abdominaes, e tez amarellada.

China, havendo: face pallida com olhos cercados de um circulo livido; cephalalgia compressiva, principalmente á noite; gastralgia depois de ter comido; dyspepsia, emmagrecimento e fraqueza, com pêso nas pernas; insomnia ou somno agitado, com sonhos anciosos ou espasmos abdominaes, ou pulmonares; congestão na cabeça, com pulsação das carotidas; nymphomania; superexcitação nervosa.

Cocculus: se na época em que as regras deverião apparecer houver espasmos abdominaes hystericos, compressão no peito, oppressão, inquietação, angustia, tristeza, suspiros, e grande fraqueza, que não permittão quasi fallar; — ou se houver: corrimento de sangue negro ás gottas, com soffrimentos nervosos.

Conium, havendo: symptomas hystericos e chloroticos, com mamas flaccidas, sêccas ou duras e dolorosas, fraqueza nervosa e hysterica, com riso e chôro involuntario; espasmos abdominaes, com dôres lancinantes no ventre; fluxos brancos.

Cuprum, havendo: congestão na cabeça, com face e olhos rubros ou pallidos; nauseas frequentes, com vomito, espasmos abdominaes ou convulsão nos membros; palpitação de coração e caimbras de peito.

Ferrum, principalmente quando houver: *grande fraqueza e fadiga* com tremor dos membros; emmagrecimento; *disposição invencivel para estar deitada ou sentada*; congestão de sangue na cabeça, com dôres pulsativas, murmurios e zumbido; face pal ida e terrea, com um circulo livido em redor dos olhos; ou rubor ardente da face, com olhos vermelhos; pressão no estomago e na cabeça, inchação œdematosa da face, das mãos e pés; grande molleza nas pernas e outros soffrimentos chloroticos.

Graphites: quando as regras forem muito pallidas e de muito pouca duração; maxime se ao mesmo tempo houver *dartros na pelle* ou frequentes erupções *erysipelatosas*;

cephalalgia hysterica; nauseas; dôres de peito; fraqueza e espasmos hystericos; fluxos brancos e esterilidade; disposição ás hemorrhoides.

Lycopodium, havendo: symptomas chloroticos; *disposição á tristeza e á melancolia*; vomitos azedos e amargor de boca; inchação dos pés; dôres nas costas e nos rins com colicas; accessos de desmaio; fluxos brancos; inchação e pressão no epigastrio, com dôres por todo o ventre.

Mercurius: contra a amenorrhéa com congestão para a cabeça, acompanhada de calor sêcco e fervura de sangue; fluxos brancos; inchação œdematosa dos pés e mãos ou da face; tez doentia; grande *fadiga e fraqueza*, com tremor, depois do menor trabalho.

Natrum: havendo dôres de cabeça frequentes; *soffrimentos hystericos ou chloroticos; tristeza*, com apathia; fraqueza do corpo e do espirito, com pêso nos membros.

Nux-moschada: *contra a suppressão das regras* com espasmos hystericos, disposição ao somno, e ao desfallecimento; fadiga e fraqueza, com prostração geral depois do menor esforço; dôres de cadeiras; pituitas do estomago, frequentes.

Opium: contra a *suppressão das regras* com congestão para a cabeça, que parece muito pesada: rubor e calor da face; somnolencia; movimentos convulsivos.

Pulsatilla, um dos principaes remedios contra: a amenorrhéa, *principalmente quando tiver sido produzida por humidades, ou em consequencia de frio humido*; ou quando vier acompanhada de frequentes accessos de *cephalalgia semilateral com dôres lancinantes* na face e nos dentes; dôres de cabeça na fronte, compressão no *vertex*; *tez pallida*, vertigens, com zumbidos de ouvidos; *odontalgias lancinantes que mudão subitamente de lado*; catarrho nasal frequente; dyspnéa, esfalfação e suffocação depois do menor movimento; *palpitações de coração; frio nas mãos e nos pés*, alternando com calor subito; *disposição ás diarrhéas mucosas; fluxos brancos*; dôres nas cadeiras; pêso incommodo no ventre; gastralgia, com *nauseas, vontade*

de vomitar e vomitos; calefrios continuos, com abrimento de boca e espreguiçamentos; grande fadiga; principalmente nas pernas, com inchação dos pés, maximè nas mulheres de cabellos louros, olhos azues, ephelides na face, *caracter brando, disposição á tristeza e a chorar.*

Sabina, principalmente se nas pessoas antecedentemente bem regradas o corrimento menstrual tiver sido substituido por fluxos brancos, espessos e fétidos.

Sepia: quasi tão importante como *a pulsatilla,* contra a amenorrhéa com *fluxos brancos*; ou quando houver accessos frequentes de enxaqueca ou cephalalgia hysterica; *odontalgia* com sensibilidade nervosa dos dentes; constituição delicada; tez descórada ou manchas pardas na face; fraqueza nervosa e forte disposição á transpiração; *disposição á melancolia, á tristeza e aos choros*; catarrho nasal frequente, especialmente depois de se ter molhado; dôres nos membros e nas cadeiras; colicas frequentes.

Sulfur, havendo: *cephalalgia compressiva e tensiva do occiput até á nuca,* ou dôres pulsativas na cabeça, com congestão, calor, dôr e *sussurro no cerebro*; face pallida e doentia; *botões na fronte e ao redor da boca*; appetite devorador, com emmagrecimento geral; arrotos acidos e ardentes; compressão, plenitude, pêso no estomago, nos hypocondrios e no ventre, e disposição ás hemorrhoides; dejecções, *diarrhéas mucosas*; *constipação,* com dejecções duras e desejo frequente, mas sem resultado, de ir á banca; espasmos abdominaes; fluxos brancos com prurido nas partes genitaes; accessos hystericos e symptomas chloroticos; entorpecimento facil dos membros; dyspnéa; *dôres de cadeiras*; accessos de desfallecimento; *facilidade de encatarrhoar-se*; fraqueza nervosa; com *fadiga especialmente nas pernas, e prostração depois de ter fallado.*

Veratrum: contra a amenorrhéa com cephalalgia nervosa e soffrimentos hystericos; face pallida e terrea; nauseas frequentes, com vomito, frieza das mãos, dos pés e do nariz; grande fraqueza, com accessos de desfallecimento; excitação do appetite venereo.

ANAPHRODISIA.

IMPOTENCIA.

Diminuição, ausencia ou abolição mais ou menos completa dos desejos venereos por inercia dos orgãos genitaes.

Symptomas.—No Homem. Lentidão, falta de energia, depois impossibilidade absoluta de erecções do penis. Havendo erecção incompleta, provocada por tentativas de coito, ejaculação prematura.

Na Mulher. Insensibilidade; atonia dos orgãos genitaes; ausencia mais ou menos completa dos desejos e dos prazeres do amor physico (Tardieu).

Tratamento.—Hygienico. Alimentação saudavel; regimen analeptico; vinho generoso.

Medico. Electricidade sobre a nuca, a columna vertebral e as partes genitaes.
Os medicamentos mais efficazes são: *Baryt., calad., cann., con., lyc., mosch., mur.-ac., natr.-m.,* e *sulf.*; e em alguns casos: *Chin., graph., hyos., lach., n.-mosc. magn.-aus., petrol.*

AMBLYOPIA.

A amblyopia é o entorpecimento ou a perturbação da vista sem lesão conhecida do nervo optico ou da retina.

Para o tratamento, *V.* Amaurose.

AMYGDALITE.

ANGINA TONSILLAR, ESQUINENCIA.—V. ANGINA.

ANAZARCA.

LEUCO-PHLEGMASIA, HYDROPISIA GERAL, HYDRODERMA.

A **anazarca** é o cumulo de serosidade no tecido cellular que reveste o tronco, os membros e os orgãos internos dotados deste tecido, devido á infiltração consequente á ruptura de equilibrio entre a absorpção lymphatica e a exhalação.

Diversifica-se do œdema, porque este é sómente a infiltração serosa de uma parte, emquanto que a anazarca o é de todo o corpo humano.

Divide-se em *primitiva* ou idiopathica e em *consecutiva* ou symptomatica. Ainda é *activa, passiva* ou mecanica.

Anazarca primitiva.—*Activa.*—Symptomas. Antes da manifestação dos phenomenos caracteristicos o doente sente calefrios irregulares e suffocação por effeito da œdemacia dos pulmões, primeiro dos orgãos invadidos pela infiltração : logo depois, anorexia, sêde, ourinas raras e sedimentosas. As partes invadidas pelo liquido inchão e adquirem tensão em proporção com a cópia de serosidade infiltrada, sempre menor, porém, do que na anazarca symptomatica.

A pelle exprime a rapidez da invasão; torna-se tanto mais avermelhada ou rosea, quanto mais rapido se fez o cumulo do liquido; empallidecendo e adquirindo

aspecto luzente, quando a anazarca, por effeito da continuação da causa, se prolonga e continúa a crescer.

Ordinariamente a infiltração começa nas partes visiveis, pela face, pés e mãos ou por outro qualquer ponto do organismo, para depois tornar-se geral.

O signal caracteristico de seu desenvolvimento é a depressão deixada na pelle quando comprimida pelo dedo do explorador. A estes phenomenos se juntão os de reacção febril, dyspnéa, seccura da pelle e laxidão dos membros.

A terminação destas anazarcas é favoravel se não houver metastases para o cerebro.

Symptomatica ou **secundaria** ou **consecutiva**.—Symptomas. Aos symptomas da molestia de que ella é symptoma ou proveio, juntão-se phenomenos que tomão o caracter seguinte: A infiltração tem a fórma de œdema, começa pelos pés e pernas, sobe pouco a pouco até ganhar successivamente o escroto, a face, as palpebras e todo o corpo finalmente. A inchação é molle e pastosa; a pelle branca e tensa, por tal fórma, que em muitas occasiões, além de dolorosa e de deformar os membros, deixa transudar serosidade como por um filtro, ou semelhando suor.

Os demais symptomas, inclusive os de reacção geral, são antes inherentes á lesão que a originou, do que a anazarca, seu symptoma. De espaço a espaço, porém, declara-se uma diarrhéa serosa, que enfraquecendo o doente, tem todavia a propriedade de facilitar-lhe a respiração. Estas diarrhéas são o resultado da alteração intestinal consequente á hydropisia.

Estas anazarcas raramente têm terminação feliz; o que se comprehende facilmente tendo em mira a lesão que as produzio. Outras vezes, porém, são as complicações, como diarrhéas, erysipelas gangrenosas, devidas á distensão enorme da pelle, um hydrothorax consecutivo, e a asphyxia quem rouba os doentes, se antes a lesão primitiva — um aneurisma ou uma hepatite — não tem produzido a morte.

Tratamento. Os principaes medicamentos são: — 1) *Aps.*;—2) *Ars., bry., chin., dig., dulc., hell., merc., sulf.*;—3) *Camph., conv., lact., rhus., samb.,* e *sol.-n.*

ANCHILOPS.

ŒGILOPS.

Tumor formado pela inflammação phlegmonosa do tecido cellular circumvizinho do sacco lacrimal e do grande angulo do olho.

O œgilops é a ulcera que fica depois da abertura do tumor.

Tratamento. O aconselhado para o tratamento das conjunctivites e dos abscessos em geral. Banhos repetidos; cataplasmas de farinha de mandioca, de arróz e de miolo de pão com leite; compressão methodica com o fim de impedir a formação de uma fistula, a qual por contiguidade, póde affectar o sacco lacrimal.

ANEMIA.

HYDROMIA, HYDROEMIA, HYPEMIA OU OLYGUEMIA.

Diminuição dos globulos vermelhos do sangue, com augmento progressivo, porém relativo, da agua.

Varios autores definem a anemia, a diminuição da quantidade do sangue, em opposição á plethora que é seu excesso. Vai, porém, nesta definição engano manifesto senão erro de apreciação, porque, na anemia não ha diminuição do liquido contido nos vasos, o que existe é

diminuição gradual, mas progressiva da parte globulosa do sangue e consequente desequilibrio entre essa parte e o liquido branco, que por essa razão fica augmentado *relativamente.*

Symptomas. A anemia tem gradações conforme a duração da causa occasional, sua intensidade e ainda o gráo de aptidão da constituição individual. O symptoma principal e caracteristico é a pallidez da pelle e das mucosas visiveis, ao qual se juntão molleza do corpo e uma especie de infiltração no tecido cellular sub-cutaneo. Estes symptomas vão ganhando intensidade á medida que os globulos vermelhos vão diminuindo no sangue; então o doente apresenta — fraqueza geral, preguiça, somnolencia, palpitações de coração, pulso pequeno, rapido e fraco.

Pela *auscultação* do peito encontra-se um ruido especial, ruido de sopro brando no primeiro tempo (dos movimentos do coração), percebivel nas carotidas, onde depois adquire intensidade desusada que o fez chamar *ruido do diabo,* ruido continuo, canto das arterias.—Este symptoma póde ser perfeitamente conhecido sem o soccorro do sthetoscopio; basta comprimir a carotida para sentir-se um impulso semelhante a um brinquedo das crianças denominado *corrupio.*

Á proporção que a molestia ganha intensidade o doente por sua vez sente perturbações intestinaes, syncopes, vertigens, cephalalgia, amor da solidão, idéas tristes e infiltrações no tecido cellular.

A anemia começa lenta e se prolonga indefinidamente, a menos que não seja devida a lesões organicas de prompta terminação fatal.

Tratamento.—Hygienico. Ar sêcco e livre; insolação; exercicio moderado; fricções sêccas. Alimentação estimulante e analeptica; vinho generoso.

Sendo *symptomatica* juntar ao tratamento o especial da affecção principal.

Sendo *complicada,* curar a complicação, modificando o tratamento segundo sua natureza.

Medico. Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Ars., chin., puls., squill., staph., sulf.*;—2) *Arn., bell., bry., calc., carb.-v., cin., con., ferr., hep., cin., kal., lach., lyc., merc., natr., natr.-m., n.-vom., phos., phos-ac., rhus., sep., sil.* e *veratr.*

Sendo consequencia de perdas debilitantes, quer de sangue, quer de outros humores, os medicamentos principaes são: *chin. n.-vom., sulf.*; ou *carb.-v., calc., cin. phos.-ac.* e *staph.*

Em consequencia de molestias agudas graves: *calc., carb.-v., chin., hep., kal., natr., natr.-m., n-vom.* e *veratr.*

ANESTHESIA.

A **anesthesia** é a privação ou o simples enfraquecimento da sensibilidade de um orgão ou de todos os apparelhos de que se compõe o corpo humano por causa geral, por molestia que ataque o individuo, ou por agentes externos que gozem da propriedade especial de produzir este phenomeno.

Tratamento. Quando é effeito de molestia, o seu curativo depende do da que a produzio.

Quando é effeito de agentes externos;—o apropriado a nullificar a acção desses agentes.

ANTEVERSÃO DO UTERO.

Affecção que tem por caracter a posição do corpo do utero atrás do pubis, e seu orificio adiante do sacrum.

A anteversão tem ordinariamente por causa uma metrite chronica.

Symptomas. Introduzindo-se o dedo na vagina encontra-se a face anterior do utero; o corpo volta-se para diante e vai collocar-se atrás do pubis, emquanto que o collo, dirigido mais ou menos para cima e para trás, fica em contacto com a base do sacrum. A doente accusa pêso e dôr nas virilhas e na bacia; dôres nevralgicas intercostaes e lombo-abdominaes; desejo frequente de ourinar, com micção nessas occasiões, mas algumas vezes com dôr e ardor; pressão dolorosa do utero sobre a bexiga; menstruação ordinariamente regular, outras vezes leucorrhéa precedendo-a ou seguindo-a; dyspepsia. Este soffrimento traz como resultado quasi infallivel a esterilidade.

Tratamento. A condição indispensavel para a cura deste soffrimento é:— 1º, conservar-se a doente em repouso horizontal; 2º, evitar as fadigas corporaes, a dansa, a equitação e as caminhadas; deve usar uma cinta hypogastrica; applicar pessarios de caoutchuc vulcanizado, de Gariel, applicando-os de fórma a levar o utero á sua posição normal.

Além disto convem o emprego de injecções frias, as quaes devem ser de preferencia feitas com o irrigador de Aran; hydrotherapia.

Geral. Os medicamentos melhor indicados são: *Aur.*, *bell.*, *calc.*, *cocc.*, *magn.*, *magn.-c.*, *n.-vom.*, *sep.*, *stann.*,—ou *benz-ac.*, *gran.*, *kreos.*, *merc.*, *n.-mosc.*

ANEURISMA.

Tumor pulsativo formado no trajecto de uma arteria pela dilatação circumscripta de uma ou mais de suas tunicas *(aneurisma verdadeiro)*; ou pela ruptura de todas as membranas, com extravasação de sangue por entre os tecidos circumvizinhos *(aneurisma falso)*.

Tambem se chama aneurisma *passivo* de Corvisart a dilatação hypertrophica com adelgaçamento das paredes do coração.

Os aneurismas se dividem em *falsos, verdadeiros, traumaticos* e *espontaneos,* conforme resultão ou não de violencia exterior. Os que não resultão de violencias podem ser *espontaneos verdadeiros* e *espontaneos mixtos.*

Nos aneurismas *verdadeiros* todas as tunicas arteriaes se dilatão uniformemente para formar as paredes do tumor, emquanto que nos *mixtos* a dilatação é sómente de uma ou de duas das tunicas, havendo além disso ruptura de uma dessas tunicas ou de duas ao mesmo tempo. Em consequencia, o aneurisma será *mixto externo,* quando a tunica externa ou cellulosa fôr a dilatada ; e *mixto interno* quando o sacco aneurismal fôr constituido pela tunica interna dilatada, fazendo hernia através da ruptura das tunicas externas dos vasos.

Os aneurismas traumaticos ainda são *falsos primitivos, falsos consecutivos, varices aneurismaes* e aneurismas varicosos.

Os *falsos primitivos* (aneurismas falsos não circumscriptos, aneurismas diffusos, tumores hemorrhagicos) resultão do derramamento ou infiltração sanguinea no tecido cellular, por uma ferida da arteria, constituindo um tumor irregular maior ou menor.

Os *falsos consecutivos* (aneurismas falsos circumscriptos) são tumores constituidos por paredes cellulosas, mas communicando-se por uma abertura estreita, de diversa configuração e pouco extensa, com a arteria de onde o sangue se extravasou. Elles têm ainda a denominação de aneurismas falsos *enkystados* ou *sacciformes* e de *tumores hemorrhagicos circumscriptos.*

A varice aneurismal é um tumor devido á lesão da arteria e da veia ao mesmo tempo e na mesma direcção. Hunter chamava este tumor *aneurisma por anastomose ;* outros autores *aneurisma varicoso ;* ambas estas denominações fôrão desprezadas.

O aneurisma varicoso é o aneurisma falso consecutivo implantado entre uma arteria ferida e uma

varice aneurismal, mas de modo que a união entre a arteria e a veia seja pouco intima e haja obliquidade da ferida em ordem a difficultar a passagem do sangue.

Os aneurismas por anastomoses, de Hunter *(aneurismas por erosão, de Pott)* são os tumores erectís.

Os aneurismas se subdividem ainda em: aneurismas *cirsoïdes* ou *dilatação cirsoïde*, ou *varice arterial*, e em aneurisma *dissecante*. Este tem a significação propria da palavra; isto é, o sangue separa as tunicas externas e internas do vaso, descollando-as para formar tumor.

Os aneurismas podem ser, finalmente: *internos* e *externos*.

Symptomas. Dos aneurismas *em geral:* sempre que se encontrar um tumor no trajecto de uma arteria, de fórma e volume, não importa qual, pulsando, mas que comprimida a arteria acima do tumor as pulsações cessão no seu interior, augmentando ao contrario quando a compressão for feita abaixo; desapparecendo em totalidade muitas vezes, quando se comprime a arteria ao mesmo tempo abaixo e acima do tumor, porém sem mudança de côr na pelle, com ou sem dôr irradiante, póde-se afiançar que é um aneurisma. Como complementar do diagnostico, as palpitações do tumor são isochronas com os batimentos do pulso, havendo no sacco uma dilatação a cada entrada da onda sanguinea, e um movimento semelhante ao da systole e diastole do coração e das arterias, com ondulações e vibrações.

Os tumores não aneurismaticos têm movimentos simples, uniformes e sem tremido interno.

Tratamento. Os meios therapeuticos aconselhados para a cura dos aneurismas, são uns do dominio da cirurgia e outros do da medicina.

A applicação simultanea de uns e outros tem por fim: 1º, demorar a circulação geral com o fim de formar um coalho obturador; 2º, diminuir o tumor aneurismal, interceptando a chegada de sangue para seu interior.

Cirurgico. Os meios cirurgicos mais em voga, são: a *compressão* quer por meio de apparelhos apropriados, quer

pela applicação dos dedos (*compressão digital)* longo tempo continuada e sómente interrompida para dar descanso a quem comprime e algum repouso ao doente. A *ligadura* da arteria acima do tumor é por excellencia o meio que no maior numero de casos dá os mais satisfactorios resultados.

Medico. Os melhores medicamentos são : *carb.-v., lach., lyc.*; assim como, *guai., puls.* e *sulf.*

Em alguns casos se póde ainda empregar : *calc., caus., graph., kal.* ou *ambr., arn., ars., ferr., natr-m.* e *zinc.*

ANGINA.

DÔRES DE GARGANTA.

Inflammação da membrana mucosa que reveste toda a parte posterior da boca, acompanhada de difficuldade de engulir e respirar.

Divide-se em **guttural** quando affecta de preferencia a mucosa do isthmo da garganta, o véo do paladar, os pilares, as amygdalas, o pharynge e o esophago; e em **laringea** ou **tracheal** quando affecta a mucosa que reveste as cartilagens do larynge, o interior da glotte ou da trachéa.

Quando occupa particularmente as amygdalas chama-se angina *tonsilar, esquinencia* ou **amygdalite.**

Occupando o pharynge chama-se *angina pharyngea* ou **pharingite.**

O isthmo da garganta, o véo do paladar e seus pilares **palatite, palato-pharyngite.**

O **Croup** é uma angina **tracheal.**

Symptomas. *Locaes.* Em comêço, embaraço doloroso na garganta, com deglutição difficil, seccura e rubor do

pharynge; campainha ás vezes desviada de sua direcção normal; alongada, titillando o fundo da garganta, o que provoca nauseas e vomitos.

Amygdalas vermelhas e inchadas; tosse guttural e mucosidades pegajosas na boca; sahida das bebidas pelo nariz.

Geraes. Lingua saburrosa; halito fétido; cephalalgia e febre. Os symptomas de reacção augmentão-se até que haja formação de abscesso ou que a melhora se declare.

TRATAMENTO. Os melhores medicamentos para a **Amygdalite** são em geral:—1) *Baryt., bell., hep., ign., lach., merc., nitri-ac., n.-vom., sulf.* ou: 2) *calc., canth, cep., cham., gran., lyc., sep.* e *thui.*

Se houver **Suppuração** ou **Ulceração**, se achará ordinariamente indicados: *Baryt., bell., ign., lach., merc., sep., nitri-ac.*

Contra o **Endurecimento** das amygdalas emprega-se de preferencia: *Baryt., calc., ign.* e *sulf.*

Para a inflammação **Phlegmonosa** que ameaça **Suppurar** e formar **Abscesso**: 1) *Hep., lach., merc.*—2) *Ign., n.-vom.* e *sulf.*

Contra as diversas especies de **Anginas**, em geral os melhores medicamentos são:

§ 1.º—1) *Acon., bell., cham., lach., merc., n.-vom., puls.* 2) *Baryt., bry., caps., chin., chlor., cic., cocc., coff., dulc., ign., rhus., sabad., sep., sulf., veratr.*— 3) *Alum., amm., aps., ars., benz., calc., canth., carb.-v., lyc., mang., millef., nitri-ac., n.-mos., sen., staph., thui.*

§ 2.º As **Anginas Agudas** exigem principalmente: —1) *Acon., bell., bry,, cham., coff., ign., merc., n.-vom., puls., rhus.* ou:—2) *Ars., baryt., canth., caps., chin., dulc., sep., lach., mang.* e *staph.*

Para as **Anginas Chronicas**, assim como para as **Anginas habituaes**, são sobretudo: *Alum., baryt., calc., hep., carb.-v., lach., lyc., sep., sulf.* ou *Bell., chin., mang., natr.-m., nitri-ac., n.-vom., sabad., staph.* e *thui.*

§ 3. Contra as **Anginas Catarrhaes** e **Rheumatismaes** se empregaráõ com vantagem:—1) *Bell.*, *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.* ou—2) *Acon.*, *aps.*, *carb.-v.*, *caps.*, *dulc.*, *gran.*, *merc.*, *millef.*, *rhus.* e *seneg.*

As **Anginas Phlegmonosas** exigem de preferencia: *Baryt.*, *bell.*, *hep.*, *ign.*, *nitri-ac.*, *sulf.*, ou *Acon.*, *calc.*, *canth.*, *coff.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *thui.*

As **Anginas Gangrenosas** exigem: *Amm.*, *ars.* ou *lach.*, ou ainda: *Con.*, *euphorb.*, *kreos.*, *merc.* e *sulf.*

A angina **Membranosa** ou o Croup exige de preferencia: *Acon.*, *hep.*, *spong.* e *phos.*

§ 4.º Se a angina se manifestar em consequencia de um Exanthema, como Escarlatina, Sarampão, variola (bexigas), etc., se deverá consultar de preferencia: *Ars.*, *baryt.*, *carb.-v.* e *ign.*

§ 5.º Emfim para a escolha dos diversos medicamentos deve-se ter em vista os symptomas especiaes que caracterisão cada caso particular.

Belladona, contra quasi todas as especies de anginas, especialmente havendo: dôres de excoriação, coceira, sensação de um tumor, seccura, ardor ou *picadas na garganta*, principalmente *engulindo*; dôres que se propagão até os ouvidos; *apêrto* e *constricção espasmodica da garganta*, com necessidade contínua de engulir ou *deglutição difficil*, ou *mesmo impossivel*; adypsia ou *forte sêde* com *horror ás bebidas* ou com *impossibilidade de beber*, porque *todas as bebidas* sahem *pelas narinas*; rubor vivo, muitas vezes amarellado, das partes affectadas, sem inchação, ou inchação e rubor inflammatorio do paladar, da campainha ou dos tonsillos, mesmo com *suppuração*; *ulceras que se estendem rapidamente; forte cumulo de mucosidades visgosas esbranquiçadas na garganta, na boca e sobre a lingua; salivação; inchações dos musculos ou mesmo das glandulas do pescoço e da nuca*; febre violenta com face quente, rubra e vultuosa: dôres de cabeça violentas na fronte, humor choroso e caprichoso. (Comp. *Merc.*, medicamento que convem frequentemente antes ou depois de *bell.*)

Chamomilla, especialmente nas crianças ou se o mal vem em consequencia de uma *transpiração supprimida;* ou havendo: inchação das parotidas, dos tonsillos e das *glandulas sub-maxillares;* dôres lancinantes, ardentes ou *sensação como se houvesse um tumor na garganta;* rubor carregado das partes affectadas; impossibilidade de engulir os alimentos solidos, sobretudo estando deitado; sêde, com seccura da boca e da garganta; *coceira no laringe, que excita tosse;* voz rouca ou enrouquecida, febre á noite com calor e calefrios alternativos; *rubor* (principalmente de uma) *das faces;* grande agitação, gritos e choros.

Lachesis, em quasi todos os casos em que *Bell.* ou *merc.* parecem indicados, sem todavia bastar, e havendo: dôr de excoriação, ardor e *seccura na garganta, não occupando senão pequenos pontos circumscriptos;* ou *se propagando até os miolos, o larynge e a lingua,* o nariz, as gengivas, etc., *com dyspnéa, perigo de suffocação,* e salivação; inchação, rubor e excoriação das amygdalas ou do *véo do paladar; necessidade contínua de engulir, com espasmos na garganta ou com sensação de um tumor, de uma rolha ou de um volume qualquer que necessitasse ser engulido;* deglutição impedida, com horror ás bebidas, que muitas vezes sahem pelas narinas; *aggravação do mal depois de meio-dia ou de manhã,* ou todas as vezes *depois de ter dormido,* assim como *pelo menor contacto* e *pela mais ligeira pressão sobre o pescoço;* allivio comendo.

Mercurius, muitas vezes no comêço da molestia, antes de *Bell.* ou alternativamente com este medicamento, principalmente havendo: *picadas violentas na garganta e nas amygdalas,* especialmente *engulindo* e se propagando *até as parotidas,* os ouvidos e as glandulas submaxillares; ardor na garganta e dôr de excoriação, inchação e forte *rubor inflammatorio das partes affectadas;* alongamento da campainha; necessidade contínua de engulir com sensação, como se houvesse na garganta uma bola que se devesse engulir; *deglutição difficil,* sobretudo das *bebidas* que sahem pelas narinas; máo gosto na boca; *salivação abundante, inchação das gengivas* e da lingua; suppuração das amygdalas ou ulceras na garganta, *que não se estendem*

senão lentamente; aggravação do mal *á noite* ou á tarde, assim como ao ar fresco e fallando; calefrios á tarde ou frio alternando com calor, suores que não allivião, dôres rheumatismaes, lancinantes ou tractivas na cabeça e na nuca.

Nux-vomica, maxime depois de *cham.:* ou nas pessoas magras, biliosas e colericas ou de temperamento sanguinco, e se houver: coceira e *dôr de excoriação* na garganta, principalmente engulindo e aspirando ar fresco; *dôr engulindo a vasio,* como se o pharynge estivesse estreitado ou que houvesse uma cavilha ou uma rolha na garganta; picadas até o ouvido, maxime engulindo; inchação da campainha, do paladar ou dos tonsillos, ou sómente *sensação de inchação com dôres pressivas* e lancinantes; tosse sêcca com dôres na cabeça e dôres nos hypocondrios tossindo; pequenas ulceras de cheiro putrido na boca e na garganta.

Pulsatilla, sobretudo nas mulheres ou nas pessoas de caracter brando e temperamento phlegmatico, especialmente se houver: rubor, ás vezes azulado da garganta, dos tonsillos ou da campainha, com *sensação, como se estas partes estivessem inchadas,* ou que houvesse um embaraço no pharynge; coceira, dôr de excoriação e seccura na garganta, *sem sêde; picadas na garganta,* sobretudo fóra da época da deglutição; *calefrios á tarde* com aggravação das dôres de garganta; inchação varicosa das veias da garganta, *cumulo de mucosidades tenazes que revestem as partes affectadas.*

ANGINA DE PEITO

STERNALGIA, STERNO-CARDIA, SYNCOPE ANGINOSA, PNEUMONALGIA, CARDIALGIA, ASTHMA DOLOROSA, GOTTA DIAPHRAGMATICA.

Nevralgia dos nervos pneumo-gastricos com dôr constrictiva, lacerante do peito, estendendo-se do

sterno á espadua e braço, particularmente o esquerdo, com accessos de suffocação e angustia, porém sem febre.

Esta affecção vital é devida á lesão dos nervos pneumogastricos, dos plexus que mandão filetes aos musculos respiratorios, e *parece* que á hypertrophia do coração e ossificação não só das cartilagens costaes, como mesmo das arterias coronarias.

Symptomas. Dôr viva, subita, dilacerante, atrás do sterno, do lado esquerdo especialmente, estendendo-se ao pescoço, espadua e braço correspondente, a qual póde tornar-se geral e invadir todo o peito: suspensão da respiração com comêço de suffocação, devida em grande parte ao susto que se apodera do doente, quando quer respirar, o qual o obriga a reter a respiração; face pallida, pulso normal.

Estes symptomas vêm por accessos e durão cerca de quinze minutos, passados os quaes o doente parece nada soffrer.

Estes incommodos durão mezes e mesmo annos, sendo a molestia essencialmente mortal.

Tratamento. Convém modificar a sensibilidade e a irritabilidade do systema nervoso.

Hygienico. Ar sêcco e puro, habitação no campo, exercicio moderado; distracção; roupas de flanella. Alimentação leve e de facil digestão. Evitar as emoções moraes tristes ou mui vivas.

Medico. Um dos medicamentos principaes contra esta affecção (que de ordinario acompanha as lesões organicas do coração), parece ser o *Ars.*; vem depois:—2) *Benz., hep., lach., samb., veratr.*—3). *Acon., aur., bell., caus., dig., phos., sponj.*—4) *Ang., ipec., sep.*

(Consulte-se os artigos que tratão de *Asthma, Congestão de sangue* para o peito, *Catarrho suffocante, Orthopnea paralytica e Cardite.*)

ANGIOLEUCITE

LYMPHANGITE (INFLAMMAÇÃO DOS VASOS LYMPHATICOS).

Esta inflammação, segundo a causa que a produzio, póde affectar os vasos apparentes do plano superficial ou os do profundo da rêde lymphatica.

As *causas* mais frequentes que a determinão são: contusões, erysipelas, chagas com fóco purulento onde terminem lymphaticos, e picadas feitas com instrumentos sujos, enferrujados, impregnados de materias putridas, ou de pús syphilitico.

SYMPTOMAS. A Angioleucite divide-se em *superficial* e *profunda*.

A *superficial* apresenta rubor mais ou menos claro ou violaceo, disposto em estrias, fitas ou placas tortuosas, seguindo o trajecto dos lymphaticos da parte affectada, simulando, em algumas circumstancias, placas erysipelatosas.

Um dos principaes caracteres da lymphatite, aquelle que póde ser alcunhado de pathognomonico, é a tumefacção das glandulas vizinhas do ponto onde teve seu comêço a inflammação.

A *profunda* começa de ordinario sem causa apparente Sua marcha é obscura, porque os symptomas de reacção febril se declarão antes dos signaes locaes que enumeramos; na superficial, porém, a febre segue o apparecimento das manchas.

Logo, porém, depois da febre, o doente sente uma dôr profunda e inchação sob a fórma de nós duros. A côr da pelle fica ligeiramente rosea, formando não estrias, mas placas que se vêm através da pelle tensa e afinada.

Os symptomas de reacção febril são mais ou menos graves, segundo a intensidade da inflammação.

A inflammação *termina-se,* de ordinario, pela suppuração, o que faz que a molestia seja sempre grave.

Felizmente não faltão excepções a esta regra. O maior perigo está na absorpção do pús, o qual dá, como resultado indeclinavel, o estabelecimento da *infecção purulenta,* reconhecivel, pelos calefrios, seccura e fuliginosidades da lingua, e pela adynamia.

Tratamento. O seu tratamento é o apropriado ás erysipelas phlegmonosas e fugazes, o qual o pratico encontrará no artigo correspondente. Uma pratica que não deve ser desprezada ou descuidada, é—fazer, logo que a molestia se declarar, uma compressão methodica com uma atadura de panno de linho, a qual deve ser constantemente banhada de uma solução forte de tintura de arnica ou de agoa phenicada.

ANKILOSE.

Perda total ou incompleta do movimento das articulações por lesão essencial destas partes, ou em consequencia de immobilidade forçada e prolongada das superficies articulares. Divide-se em *falsa* e em *verdadeira.* A falsa é a perda incompleta dos movimentos normaes de uma articulação; a verdadeira é a perda total destes movimentos.

Esta molestia é do dominio da cirurgia; todavia não queremos deixar sem indicação nesta obra uma lesão tão frequente em um paiz como o Brazil, onde o charlatanismo tem assentado o seu dominio, principalmente nos pontos longiquos dos grandes centros.

Tratamento. Ha duas indicações principaes : a 1ª, romper violentamente os meios unitivos anormaes das superficies articulares ankilosadas; 2ª, que é quasi uma dependencia da primeira, estabelecer uma falsa articulação no

ponto mais proximo da ankilose. Esta segunda indicação, quando a primeira é preenchida, é dispensavel. Se a ankilose é *completa* é de urgencia o emprego da *extensão forçada*. Este meio carece ser usado com toda a prudencia e exactidão.

Sendo *incompleta,* deve-se empregar o exercicio moderado, movimentos frequentes e leves da articulação, talas ou goteiras apropriadas ás articulações e com hastes dentadas para regular a grande extensão, ou curvatura conveniente. Extensão forçada; Tenotomia.

ANOREXIA.

FALTA DE APPETITE.

De ordinario a Aneroxia não é mais que um symptoma; todavia occasiões ha em que ella por si só constitue um soffrimento difficil de ser removido sem o soccorro da medicina. Neste caso póde definir-se —Lesão directa ou indirecta mais ou menos intensa dos nervos do estomago.

Tratamento. Os melhores medicamentos são: — 1) *Als., ant., arn., chin., hep., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf., tart.*—2) *Baryt., bry., calc., cyct., natr.-m., sep., sil.*—3) *Ars., bell., canth., cic., cocc., con., ign., lyc., op., plat., thui* e *veratr.*

ANOSMIA.

Diminuição ou Perda Total do Odorato.

Tratamento. Os melhores medicamentos contra a perda chronica do odorato são:—1) *Bell., calc., natr.-m., n.-vom., phos., puls., sep., sil., sulf.* —2) *Alum., aur., caps., caus.,*

hep., hyos., ipec., kal., lyc., magn-m., mez., nitri-ac., oleand., op., rhus. e *veratr.*

Para a **Anosmia** puramente *nervosa* por paralysia do nervo *olfactivo* se deve consultar em geral, de preferencia: *Bell., caus., hyos., lyc., natr.-m., n.-vom., op., plumb.,* e *sep.*

E para a **Anosmia Catarrhal**, em consequencia de defluxos frequentes: *Alum., calc., hep., mez., natr.-m., n.-vom., puls., sep., sil.* e *sulf.*

ANTHRAX.

Inflammação circumscripta dos prolongamentos que o tecido cellular subcutaneo envia para as areolas fibrosas do derma, com o fim de acompanhar os vasos e nervos que se dirigem da parte profunda para a superficial, produzindo estrangulação e formando tumor.

Divide-se em **Benigno**, que é o *furunculo* ou *prego*, e em **Maligno** ou **Anthrax**, propriamente dito (e não carbunculo, como querem muitos pathologistas).

Symptomas.— Locaes. (*Anthrax propriamente dito.*)— Tumor vermelho, duro, de base larga e vertice hemispherico; molle no vertice, de volume variavel, quente, doloroso, passando do vermelho ao violaceo; perfura-se espontaneamente dando sahida por muitos orificios a pús sanguinolento e tecido cellular mortificado; carnicão, algumas vezes mortificação dos tegumentos; as aponevroses e os musculos ficão desnudados.

Geraes. Febre mais ou menos violenta, precedendo e acompanhando até a cura.

Benigno, Furunculo ou prego.

Symptomas.—Locaes. Pequeno tumor, vermelho, quente,

duro, doloroso, contendo um humor sero-sanguinolento e um carnicão.

GERAES. Nullos.

As differenças, que existem entre o benigno e o maligno, são: rubor mais forte no anthrax; a pelle torna-se neste violacea ou negra; abrir em muitos lugares e se avivar de buracos numerosos, os quaes deixão transsudar pús sanguinolento; terminar-se sempre por gangrena e ter, como lugar de eleição, o dorso, as espaduas e o pescoço. O tumor formado, além de ser grande, é muito doloroso e muito duro, parecendo ser devido á estrangulação de maior ou menor numero de feixes conicos do tecido cellular, emquanto que o benigno ou furunculo, além de menor intensidade dos phenomenos expostos, apresenta no centro uma saliencia, que o faz chamar vulgarmente—*prego*. Esta especie não se termina por gangrena, ao contrario ou em vez desta terminação, ella se faz por meio da expulsão espontanea ou forçada de uma materia espessa que se chama *carnicão*, devida, por via de regra, á inflammação *sem estrangulação* de menor numero de feixes do tecido cellular.

TRATAMENTO. (Não fallo do benigno, porque este raramente reclama meios cirurgicos.) É do dominio da cirurgia e da medicina.

MEDICO. Quando elles sobrevêm entre as espaduas, principalmente: *Silic.* ou ainda: *Hep.*, *hyos.*, *lyc.*, *nitri-ac.* No começo, porém, do tratamento quando a inflammação se declara e a estrangulação se vae fazendo: *Arn.*, seguido de *N.-vom.*

CIRURGICO. Os meios cirurgicos devem ter em vista—accelerar a quéda do *carnicão*, impedindo que a gangrena, que o invade sempre, se communique a maior numero de feixes do tecido laminoso do derma, o que se obtem por meio do emprego de cataplasmas emollientes, e fazendo-se incisões cruciaes, mais ou menos multiplicadas. (Fig. 1.)

Durante os primeiros dias do tratamento depois da operação fazem-se pressões methodicas em redor do tumor

para expellir o pús e as porções de carnicação que se tirarem, e cura-se com chumaços de fios induzidos de

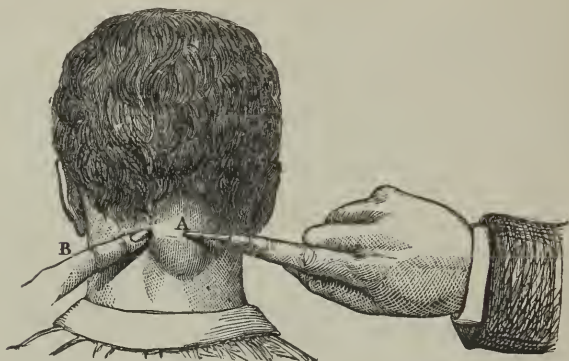



Fig. 1. — Incisão subcutanea do anthrax. — *A*, centro do anthrax ; *B*, dedo guiando o bistouri através da pelle.

cerôto simples, cobrindo-se afinal todo o tumor com uma cataplasma feita com bananas de S. Thomé (verdes), pizadas com azeite de palmas ou dendê.

As complicações que ás vezes se declárão nos orgãos circumvizinhos — o pleuriz, por exemplo, devem ser tratadas pelos meios apropriados.

Os principaes medicamentos aconselhados para a cura do furunculo ou anthrax benigno e para tirar a disposição a ser delle affectado, são :—1) *Aps., arn., bell., hep., lyc., phos., sulf.—2) Alum., calc., ant., lach., led., merc., nitri.-ac., n.-mos., n.-vom., oxal.-ac., phos.-ac., sec., sep., sil., staph., tart.* e *thui.*

Os *grandes* furunculos parecem exigir de preferencia :—1) *Hep., lach., nitri.-ac., sil* :—2) *Hyos., nat., phos.* e *tart.*

Os *pequenos* furunculos ao contrario :—1) *Arn., bell., sulf.—2) Grat., magn.-c., natr.-m* e *zinc.*

Quando a maturidade tarda a se estabelecer achar-se-ha de grande soccorro: *hep.* ou se ha forte inflammação e muitas dôres: *bell* ou *merc.*

Tratados desde o *começo* grande numero de furunculos cedem tambem á *calc.* por via de reabsorpção.

Para os furunculos que têm tendencia a se *grangrenar* e a passar para *malignos,* os medicamentos principaes, são:—1) *Ars., bell., silic.*;—2) *caps., hyos., lach., rhus., sec.* e *sil.*

Para tirar a *disposição* aos furunculos são principalmente: *lyc., n.-vom., phos.* e *sulf.*

APHONIA.

DYSPHONIA, EXTINCÇÃO DA VOZ.

A **aphonia** é o enfraquecimento mais ou menos completo da voz. Distingue-se do mutismo porque este é a privação completa da palavra, fazendo-se todavia ouvir a voz sem articulação dos sons; e da extincção da voz, porque na aphonia os sons são enfraquecidos mas não extinctos como nesta.

Tratamento.—§ 1. Os medicamentos melhor indicados, são:—1) *Carb.-v., cep., dros., mang., phosph., spong*:—2) *Bell., bry., caps., cann., cham., dulc., hep., merc., natr., n.-vom., petr., puls., rhus., samb., sil., sulf.*—3) *Ambr., calc., chin., graph., natr.-m., sang., stram., veratr.*

§ 2. Para a rouquidão catarrhal ordinaria, com ou sem tosse, são principalmente: *cep., cham., carb.-v., dulc., merc., n.-vom., puls., rhus., samb., sulf.,* ou ainda: *bell., calc., caps., dros., hep., mang., natr., phos., tart.*

A rouquidão chronica exige de preferencia: *carb.-v., caus., hep., mang., petr., phos., sil., sulf.,* ou *dros., dulc. rhus.*

Para a aphonia completa se achará muitas vezes de grande utilidade:—1) *Ant., bell., baryt., carb.-v., caus., merc., phosph., sulf.*—2) *Dros., hep., lach., natr.-m., plat., puls., spong., veratr.*

§ 3. Além disto a rouquidão em consequencia do sarampão será curada muitas vezes por: *bell., bry., carb.-v., cham., dros., destc., sulf.*

A que se manifesta depois do **croup**, por: *hep., phos.,* ou por: *bell., carb.-v., dros.*

Em consequencia de uma **bronchite**, de um **catarrho nazal**, etc., por: *carb.-v., caus., dros., mang., phos., rhus., silic., sulf.*

A que se manifesta depois de um **resfriamento**, por: *bell., carb.-v., dulc.,* e *sulf.*; e se ella se aggrava todas as vezes que o tempo torna-se frio e humido, por: *carb.-v., sulf.*

APHTAS.

STOMATITE FOLLICULOSA, VESICO-ULCEROSA (VULGO SAPINHOS, NAS CRIANÇAS).

Inflammação erythematosa dos folliculos muciparos da mucosa bucco-pharyngiana, seguida de ulcerações.

É molestia propria da infancia, sem todavia poder dizer-se que não apparece nos adultos.

Os alimentos salgados — azedos — e a irritação do tubo digestivo são as causas mais frequentes de seu apparecimento.

Symptomas. De ordinario desenvolve-se na mucosa da boca uma erupção de pequenas vesiculas transparentes, arredondadas, brancas, ou côr de perola, abaixo e ao redor das quaes se descobre um inchaço logo no segundo dia, branco ou preto, de base dura, que dá-lhe a apparencia de pequenas pustulas. Ao terceiro dia as vesiculas deixão escoar um liquido transparente, formando-se logo após as ulcerações arredondadas que constituem as **aphtas**.—Ellas são *discretas* ou *confluentes*.

As *primeiras* são em pequeno numero, separadas por larga porção da mucosa em estado normal, e se limitão á boca e ao œsophago, acompanhando-se apenas de inappetencia, sêde, diarrhéa ligeira, ou constipação.— As *confluentes* começão por phenomenos geraes mais fortes, e febre contínua. A erupção se estende a todo o canal intestinal, semelhando na boca a erupção variolosa.

Tratamento. Os medicamentos que mais lhes convém, maxime nas crianças, são: *borax.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*, ou *chlor.-ac.*

APOPLEXIA.

Derramamento subito de sangue ou sôro, formando fóco na espessura dos orgãos parenchymatosos, com diminuição ou perda instantanea das faculdades motrizes e sensoriaes, por suspensão da innervação mais ou menos completa.

A mór parte dos autores estão de accôrdo em admittir, além das apoplexias sanguinea e sorosa, uma terceira especie a que dão o nome de apoplexia nervosa, pela similitude de symptomas desta lesão dos centros nervosos, e por seus effeitos com os das duas primeiras.

A differença capital entre a congestão e apoplexia é, que na primeira, á qual modernamente se applica antes a denominação de hyperemia, o sangue ou sôro afflue em maior cópia para os vasos, da parte dos quaes não havendo ruptura, não ha conseguintemente derramamento e nelles fica contido, sendo os symptomas observados effeito da turgencia anormal; emquanto que na apoplexia ha ruptura de vasos e hemorrhagia para a espessura ou interior dos orgãos—séde da lesão—com formação consequente do fóco.

Das apoplexias especiaes a cada orgão ha duas especies que merecem, por sua frequencia e importancia, estudo mais particular, são: a *cerebral* e a *pulmonar*,

Assim, pois, é dellas que nos occuparemos reservando o estudo das demais para trabalho futuro, que tencionamos emprehender.

Apoplexia cerebral. — Symptomas. A congestão cerebral ou hyperemia cerebral não traz paralysia intensa, duradoura (permanente), apenas embaraços na cabeça, atordoamento, tendencia ao somno.

Sendo *intensa:* tonturas, zumbido de ouvidos, vista turva, vertigens, face córada, dôres de cabeça, fraqueza nos movimentos musculares, com conservação da intelligencia; paralysia de um lado, porém *passageira,* perdendo o individuo o conhecimento só no momento do ataque.

A apoplexia propriamente dita ou *hemorrhagia cerebral* apresenta os mesmos symptomas, porém com maior intensidade, produzindo paralysia permanente de um lado (hemiplegia) ou das extremidades inferiores (paraplegia).

A apoplexia tem uma serie de modificações relativas á sua intensidade, séde, natureza e extensão da lesão cerebral.

Além das especies de paralysia que se podem chamar geraes, porque ora atacão todo um lado, e ora os membros inferiores, a paralysia póde atacar, por exemplo, a lingua só.

Segundo Bouillaud é a apoplexia do lobo anterior do cerebro que dá particularmente a perda da falla, emquanto que a do cerebello dá lugar á—erecção do penis, perturbação na respiração, amaurose e coma profunda.

Como na apoplexia, ou hemorrhagia cerebral se podem fazer derramamentos desta ordem para o *pulmão,* para as *meminges,* para a *medulla* da *espinha,* para o figado, baço, rim, etc.

Tratamento. — § 1. Os medicamentos que até hoje têm sido empregados com mais proveito contra a congestão e a apoplexia cerebral, são:—1) *Arn., baryt., bell., cocc., lach., n.-vom., op., puls.* e é provavel que se obtenha resultado em alguns casos com:—2) *Acon., ant., aps., chin., coff., con., dig., hyos., ipec., merc., n.-vom., tart., nitigl.*

§ 2. A **apoplexia sanguinea** exige principalmente: *arn., bell., lach., n.-vom., op.,* ou ainda: *acon., ant., baryt., coff., ipec., hyos., merc., puls.*

A **apoplexia sorosa:** *arn., ipec., dig., merc.,* e em algumas circumstancias: *bar.-c., cocc., con., cheneus.*

Para a **apoplexia nervosa:** *arn., bell., coff., hyos., stram., camph., tans.*

§ 3. Para as paralysias, que succedem a um ataque de apoplexia: *arn., baryt., bell., cocc., lach., n.-vom., rhus., stram., zinc.,* ou: *anac., calc., caus., cor., dulc., laur., nat.-m., phosph., plumb., rut., sep., sil.*

Para as hemiplegias em particular: *alum., anac., caus., cocc., graph., kali., lach., phos.-ac., sulf.-ac.*

§ 4. Quanto ás *causas exteriores* pelas quaes a apoplexia póde ser occasionada, se ella apparecer nas pessoas dadas ás bebidas alcoolicas: *lach., n.-vom., op.,* ou ainda: *baryt., coff., con., puls.*

Nas pessoas *idosas* especialmente: *aps., baryt.,* ou *op.,* ou ainda: *con., dig., merc.*

Em consequencia de uma *sobrecarga de estomago,* especialmente: *ipec., n.-vom.,* ou *puls.,* se todavia algumas colhéres de café forte não bastarem.

§ 5. Quanto aos *symptomas* que caracterisão os diversos casos de apoplexia, convém consultar a pathogenesia especial de cada medicamento.

Arnica, para quando o pulso fôr cheio e forte, com *paralysia dos membros* (do lado esquerdo): perda de conhecimento, torpor, com roncos, gemidos e murmurios; *evacuações involuntarias* das *dejecções* e das *ourinas.*

Baryta. *Paralysia* da *lingua* ou das extremidades superiores (do lado direito): boca torta, desarranjo da intelligencia com *maneiras pueris, somnolencia comatosa.*

Belladona. *Lethargo, com perda do conhecimento* e da palavra; paralysia dos membres do lado direito; boca torta: lingua paralysada; *deglutição difficil ou mesmo impossivel;* pupillas dilatadas; face vermelha e vultuosa.

Cocculus. Aos ataques precedem vertigens: *membros inferiores paralysados com insensibilidade.*

Lachesis. Ataques com perda do conhecimento, com face azulada, tremor dos membros, *paralysia do lado esquerdo.*

Nux-vomica. *Paralysia dos membros inferiores.* Os ataques têm de particular serem precedidos de *vertigens, com dôres de cabeça e zumbido de ouvidos.*

Opium. Os ataques são precedidos de estupor, vertigem, zumbido de ouvidos, surdez, olhos fixos e *desejos frequentes de dormir.*

O que caracterisa, porém, o emprego deste medicamento é, a *rijeza tetanica do corpo, face vermelha, quente e vultuosa; cabeça quente e ás vezes coberta de suor; pupillas insensiveis; respiração lenta e estertorosa; movimentos convulsivos e tremor dos braços e pernas.*

Pulsatilla. *Batimentos de coração violentos, pulso filiforme.*

ARTHRITE.

ARTHRALGIA.

Inflammação dos tecidos fibrosos e sorosos de uma ou mais articulações.

Póde ser *aguda* ou *chronica, idiopathica, blenorrhagica, traumatica* e *puerperal.*

Arthrite Idiopathica.—Symptomas.—*Locaes.* Movimentos dolorosos e penosos da articulação affectada, com rubor, calor, dôr intensa, e inchação mais ou menos pronunciada segundo o gráo da inflammação, e se terminando umas vezes pela resolução, e outras por abscessos periarticulares.

A **Blennorrhagica**. — Symptomas. — *Locaes*. Os symptomas são identicos aos da idopathica, porém menos intensos, e complicados com a existencia de uma blennorrhagia.

A **Traumatica**.— Symptomas.— *Locaes*. Pelle tensa e luzente. Os labios da chaga que deu causa á inflammação são descórados, tumefactos e œdematosos: a pressão faz desenvolver dôr intensissima, bem como os movimentos articulares, corrimento de sangue da chaga, e de synovia, e quando a inflammação se prolonga de serosidade purulenta.

A **Puerperal**.—Symptomas. — *Locaes*. Depois do parto a articulação affectada incha, com dôr, rubor e empastamento.

Geraes. Elles são communs a todas as especies supracitadas, sendo mais ou menos intensos, segundo circumstancias especiaes á constituição medica reinante, á idiosyncracia individual e á intensidade da causa, pulso duro, cheio e frequente, calor, oscillando de 37° a 40°; lingua sêcca, sêde viva; agitação e delirio. Estes symptomas são mais intensos na especie traumatica, e pouco pronunciados nas demais.

Tratamento. A indicação principal é—combater e fazer abortar a inflammação.

Sendo aguda, e por causa local ou traumatica (*pancada*), além do tratamento medicamentoso, deve-se fazer applicações frias, repercussivas e refrigerantes, por meio da agua fria e gêlo, e cataplasmas emollientes, repouso absoluto e dieta.

Resolutivos. Banhos frios, irrigações frias, compressão com ataduras ou faxas agglutinativas.

Sendo chronica, deve-se fazer todo o esforço para nullificar o trabalho de desorganisação da articulação.

§ 1.° Os meios medicos assentão na applicação dos seguintes medicamentos, os quaes têm sido efficazes para a sua cura:—1) *Acon., lyc., caus., colch.*;—2) *Acon., ant., ars., bell., bry., calc., caus., chin., cocc., fer., guai., hep., iod.,*

led., mang , n.-vom., phos., phos.-ac., puls., rhod., sabin., sass., sulf., e em outros casos;—3) *Canth., chel., cic., colch., con., daph., dulc., mez., merc., stann., tart., thui.*; — 4) *Chin.-s., cin., n-jugl., ran., van.-sc., sang., staph.*;— 5) *Tayujá.*

§ 2.º Sendo a **arthrite aguda**, os medicamentos que mais lhe convem são:— 1) *Acon.*— 2) *Ant.*; *ars., bell., bry., chin., fer., hep., n.-vom., puls.*;— 3) *Berb., canth., colch.* e *tayujá.*

Sendo **chronica**. Os mesmos acima, e mais: *calc., caus., colch., guai., iod., mang., phos.-ac., rhod., salsap.* e *sulf.*

§ 3.º Para a **arthrite vaga**: *Arn., mang., n.-mos., n.-vom., puls.,* ou *asa., daph., plumb., rhod.*

As *nodosidades arthriticas* exigem: 1) *Calc., lyc., rhod.*; —2) *Agn., ant., bry., carb.-v., caus., graph., led., lyc., n.-vom., staph.*; — 3) *Acon., arn., aur., carb.-an., cic., clem., dig., hep., merc., nitri-ac., phos., puls., rhus., sab., sep., sil.* e *zinc.*

Estando a articulação encolhida e dobrada, ou mesmo adelgaçada: *Bry., caus., guai., sulf.* ou *calc., coloc., rhus.* e *thui.*

§ 4.º Para as **metastases arthriticas** são: *Acon., bell., n-vom., sass.* e *sulf.*

§ 5.º Para as **arthrites** nas pessoas dadas ás *bebidas alcoolicas,* de preferencia: *Acon., calc., n.-vom., sulf.* ou *ars., chin., hep., iod., lach., led., puls.*

Para os que **trabalhos dentro d'agua**: *Calc., puls., sass.* e *sulf.*

§ 6.º Segundo Jahr, um dos medicamentos mais importantes na **gôtta** é *benz.-ac.,* especialmente quando a molestia ataca o coração, ou quando ha tendencia para se propagar das extremidades inferiores para as superiores, e caixa thoraxica, ou da esquerda para a direita.

ARTHROCACE.

TUMOR BRANCO, ARTHRITE, OSTEITE ARTICULAR CHRONICO.

Arthrocace é a arthrite chronica com todos os symptomas da aguda, menos intensos, devida a uma causa interna — o rheumatismo, e as escrophulas, por exemplo; podendo igualmente ser produzida por causas traumaticas. Aos symptomas da aguda se juntão—hypertrophia, formação de um tumor branco na articulação, carie das extremidades articulares dos ossos e desorganisações profundas dos diversos tecidos peri — e intraarticulares.

Havendo tumor branco formado, seus symptomas peculiares são: dôr, pêso e embaraço na articulação, com ou sem reacção inflammatoria. O tumor póde invadir parte ou a totalidade da articulação; quer n'um, quer n'outro caso é immovel, circumscripto, resistente, ás vezes duro ou elastico, mas sem fluctuação; os tegumentos que o cobrem, ainda que tensos, não mudão de côr ou são pallidos; os movimentos e o calor da cama augmentão as dôres; o membro affectado fica immovel, em flexão; os movimentos são quasi impossiveis. Quando o pús se acmula, o que gasta não pouco tempo a fazer-se, a pelle torna-se rubra, excessivamente distendida, e por effeito de descollamentos formão-se fistulas que deixão evacuar pús sanioso, trazendo de envolta detrictos ou pequenas porções de ossos, quando se declarou carie na articulação.

Por effeito da chronicidade da lesão o membro torna-se menos volumoso do que o são e se fazem mesmo luxações espontaneas, mórmente se é na articulação do joelho.

Tratamento. — Medico. Os medicamentos que lhe são oppostos são: *coloc.* e *phosph.-ac.*; ou ainda *calc.*, *hep.*, *silic.* e *sulf.*

O fim principal do tratamento é combater a inflammação e a dôr, e impedir que a desorganisação se produza. Havendo formação de pús prescrever os medicamentos aconselhados para os abscessos.

Cirurgico. Mobilidade da articulação praticada moderada e prudentemente: goteiras e ataduras dextrieradas; calor solar ou antecipadamente produzido por meio de chumaços de algodão; dar sahida ao pús, cauterisação com ferro em braza, mechas, amputação ou reseccação das superficies articulares e sedenho.

Hygienico. Roupas de flanella, habitação no campo, repouso absoluto. *(V. Escrophulas. Rheumatismo.)*

ASCITE.

HYDROPISIA DO VENTRE (VULGO BARRIGA D'AGUA).

Hydropisia do baixo ventre.

Póde ser passiva ou activa, idiopathica ou symptomatica. A activa tem por causa principal a inflammação chronica do peritoneo; a passiva póde ser devida a varias molestias: a embaraços da circulação na *veia porta*, á scirrhose do figado, á cachexia paludosa, etc.

Symptomas.— Locaes. Ventre tumefeito, alargado dos lados, com achatamento da parte anterior, quando o doente estiver deitado de costas; voltando de um ou de outro lado a parte que fica para baixo augmenta de volume, emquanto que a que fica para cima achata-se. Percutindo-se—som maciço até dous dedos abaixo do umbigo, claro acima e em toda a extensão do ventre.

Fazendo-se voltar o doente de lado — som maciço nas partes declives e claro no lado superior, a menos que haja falsas membranas enkystando o liquido. Até dous dedos abaixo do umbigo, som intestinal puro e sonoridade normal: nos flancos, e desde esse ponto (abaixo do umbigo) até ao pubis, falta completa de sonoridade, som maciço, mais alto nos flancos do que na linha mediana, de sorte que esse som representa uma linha curva de concavidade superior; pelle tensa e luzente; fluctuação percebivel, quando não houver muito liquido derramado, no caso contrario, obscura.

Quando a hydropisia é passiva e devida a obstaculos a circulação venosa profunda ou da veia directa, como a Porta, por exemplo, nota-se augmento nas veias que fazem a circulação superficial, devido ao alargamento das collateraes na pelle. Sua disposição é a seguinte: rêde venosa superficial dilatada e dirigida das regiões inguinaes para a parte inferior do peito. Quando o embaraço é na veia porta, augmento de volume na rêde superficial, e no espaço comprehendido entre o appendice xiphoide e o pubis, descrevendo poucas sinuosidades, percorrendo este trajecto quasi em linha recta. As veias são symetricas, isto é, tantas de um lado como de outro da linha branca, correspondendo a epigastrica e as mamares internas profundas. Estas veias superficiaes augmentão de volume por tal fórma, para corrigir o embaraço nas profundas, que adquirem a grossura de uma penna de pato; sendo de ordinario acompanhadas por outras mais pequenas que se anastomosão em rêdes, que se estendem para os lados da parede anterior do abdomen, apagando-se insensivelmente até desapparecerem na altura de uma linha vertical, tirada do mamelão. Em conclusão: grossos troncos rectilineos, rêdes lateraes pouco desenvolvidas ou nullas, taes são os caracteres da circulação complementar da veia-porta. (Jaccoud.)

Quando o embaraço é nas cavas, as grossas veias da rêde superficial estão nos lados, e as finas na linha média. Sendo a cava inferior a obstruida, a rêde collateral se dilata debaixo para cima, das regiões inguinaes para a axillar: quando é a superior a séde da compressão,

as collateraes são mais desenvolvidas de cima para baixo, isto é, a rêde inicial começa nas regiões claviculares, e axillares para desapparecer pouco a pouco descendo; distensão da pelle ao nivel do umbigo, com formação de um tumor transparente e fluctuante.

Geraes. Ordinariamente nullos; dyspnéas ás vezes; digestões difficeis e pelle sêcca.

Tratamento. Os melhores medicamentos são: 1) *Aps., ars., chin., bell., kal., merc., sulf.*;—2) *Acon., bry., con., coloc., dulc., euphorb., prun., sep.*;—3) *Asa., cep., colch., dig., led., lyc., puls., squill.*

ASPHYXIA.

ASPHYXIA, APNÉA, APNEOSPHYXIA, MORTE APPARENTE ANHEMOTOSIA.

A **Asphyxia** é a suspensão passageira ou permanente dos phenomenos da respiração, com suspensão das funcções do cerebro, da circulação e de todas as que della dependem.

Ha diversas especies de asphyxia: 1ª, por submersão; 2ª, por estrangulação ou suffocação: nesta classe está a dos enforcados e de todos que suffocão a respiração; 3ª, asphyxia por gazes não respiraveis—é a classe do *mephitismo,* como por exemplo pelos gazes *azoto, protoxydo de azoto,* pelo *hydrogeneo,* por gazes *deleterios—acido carbonico, hydrogeneo carbonotado, oxydo de carbono,* os compostos de *enxofres,* de *chloro,* de *ammoniaco,* de *arsenico,* etc.; 4ª, asphyxia dos recem-nascidos, a qual póde ser devida á *fraqueza congenital,* á *laçada do cordão umbilical* no pescoço, e por mucosidades existentes na boca e nas vias respiratorias.

Tratamento. Os cuidados, que o pratico deve despender

logo que é chamado para acudir a um asphyxiado, são: 1°, indagar da causa que a produzio; 2°, subtrahir o individuo a esta causa; 3°, restabelecer, por todos os meios a seu alcance e com promptidão, a respiração, a circulação e a caloricidade.

Os cuidados a empregar para restituir á vida os afogados são: transportar com cautela o asphyxiado para um lugar conveniente, onde será despido das roupas que traz—vesti-lo ou envolve-lo em coberturas de flanella; deital-o do lado direito, com a cabeça pouco elevada; pôr aos lados e por diversas partes do corpo saccos com areia quente, cinza ou farello. Desembaraçar-lhes a boca, as narinas, a trachea-arteria e os bronchios das mucosidades e liquidos que contêm, fazendo depois fricções fortes, urtigações e tudo quanto possa despertar-lhes a sensibilidade da pelle.

Nos *enforcados* deve-se com promptidão tirar-lhes o baraço e fazer desapparecer a causa da estrangulação.

Modernamente são usados dous processos para a cura dos afogados, os quaes se disputão a primazia pela facilidade do seu emprego e maior numero de resultados felizes.

Copiamos integralmente a descripção de ambos, em sua applicação, para que o pratico em occasiões azadas lance mão do que lhe parecer mais apropriado á emergencia.

1.° *Methodo-Marshall-Hall.*—Colloca-se o doente com o ventre para baixo, depois de ter posto debaixo do peito, com o fim de levanta-lo e contê-lo convenientemente, um panno qualquer enrolado ou mesmo qualquer peça de roupa: depois volta-se o corpo brandamente para o lado, quasi sobre o dorso (Fig. 2), e então volta-se subitamente o enfermo com a face para o chão (Fig. 3); repetem-se estas manobras com cuidado, energia e perseverança, pouco mais ou menos quinze vezes por minuto; muda-se de tempos em tempos de lado.

De cada vez que o afogado estiver com o ventre para baixo, deve-se fazer uma compressão viva e firme entre as omoplatas (espaduas), cessando a compressão, logo que

se volte o corpo de lado. Desta fórma, diz o autor que

Fig. 2.— Methodo de Marshall. — Primeira posição

a primeira posição augmenta a *expiração* e a segunda começa a *inspiração.*

Fig. 3.—Mothodo de Marshall. — Segunda posição.

2.° *Methodo de Sylvester.*—Este processo, pelos exames comparativos a que tem sido submettido, dá, segundo as experiencias, em cadaveres, duas vezes maior quantidade de ar do que o precedente.

Pratica-se da seguinte fórma.

Regra 1.ª *Dar ao paciente a posição conveniente.*—Colloca-se o corpo sobre o dorso (de costas), as espaduas

levantadas e sustentadas por um panno dobrado, e apoião-se os pés.

Regra 2.ª *Manter livre a introducção do ar na trachea-arteria.*—Limpa-se a boca e as narinas. Puxa-se a lingua do paciente, e se mantem fóra dos labios. (Se se levantar brandamente a maxilla inferior, os dentes poderão servir para manter a lingua na posição que se quer.) Se fôr necessario, reter-se-ha a lingua passando um lenço debaixo do mento, e amarrando-o em cima na cabeça.

Regra 3.ª *Imitar o movimento de uma respiração profunda.*—Levantar os braços dos dous lados da cabeça e mantê-los brandamente, mas com firmeza, assim elevados durante dous segundos. Esto movimento alarga a capacidade levantando as costellas e produz uma *inspiração.* (Fig. 4) Abaixa-se depois os braços e comprime-se

Fig. 4.— Movimento de respiração.

com elles brandamente, mas com firmeza, durante dous segundos, os lados do peito. Este movimento diminue a cavidade do peito, comprimindo sobre os lados produz uma *expiração* forçada (Fig. 5).

Repetem-se estes movimentos alternativamente, com energia e perseverança, quinze vezes por minuto.

Regra 4ª. *Fazer voltar a circulação e o calor, e excitar*

a respiração. Friccionão-se os membros desde as extremidades até o coração. Substituem-se as roupas molhadas

Fig. 5.—Methodo de Sylvester. Movimento de respiração.

por uma cobertura quente e sêcca. De tempos a tempos lança-se agua fria no rosto do doente. Estas prescripções são perfeitamente compativeis com a execução dos movimentos tendentes a imitar o acto da respiração.

A fricção deve ser continuada debaixo das coberturas ou por cima da roupa sêcca. Deve-se chamar o calor pela applicação de flanellas quentes, botelhas ou bexigas d'agua quente, tijolos quentes, etc., etc., nas axillas, entre as côxas e na planta dos pés.

Sendo transportado o paciente para alguma casa, depois de haver respirado, deve haver o cuidado de deixar o ar penetrar e circular livremente na sala.

Quando a vida estiver restabelecida, deve-se dar uma colhér pequena d'agua quente; depois, se o doente puder engulir, administrar-se-lhe, em pequenas quantidades, vinho, agua, aguardente, quentes, ou café: obriga-lo a conservar-se na cama, e instar com elle para que durma.

De todos os processos até hoje conhecidos para salvação dos afogados o *methodo Sylvester* é o que maior numero de vidas restitue á sociedade, razão pela qual aconselhamos que seja elle o empregado immediatamente que

fôr tirado d'agua o paciente—sem precedencia do emprego do *methodo Marshall-Hall.*

Para a **asphyxia** produzida pelo **croup**, em occasião competente daremos os meios de remedia-la.

Em geral deve-se expôr o doente de asphyxia ao ar fresco; fazer aspersões com agua fria; fricções repetidas sobre o estomago, ventre e região do coração.

As pelo **mephitismo** — sendo os gazes *azoto* — e *hydrogeneo,* além das fricções é conveniente insufflar ar de boca a boca, como se deve fazer a todos os asphyxiados em geral, ou com a sonda œsophagiana de Chaussier. Além disto faz-se respirar tabaco, ammoniaco e acido sulfuroso—facil de obter-se, queimando um phosphoro, e chegando-o ao nariz do doente. Depois convém dar-lhe clysteres d'agua salgada.

Se é o *protoxydo de azoto* ou gaz hilariante deve-se fazer o mesmo tratamento que para o azoto.

Sendo o *chloro*—faz-se respirar o ammoniaco, com cuidado.

O *acido sulfuroso*—o mesmo tratamento que o chloro.

O *gaz ammoniaco*—faz-se respirar o chloro, e vinagre.

Sendo o *acido carbonico*—é o tratamento geral.

O *oxydo de cărbone,* respirar oxygeneo.

Contra o *hydrogeneo carbonatado* ou gaz da illuminação—tratamento geral.

Hydrogeneo sulfurado—gaz hydrosulfurico e chloro — com prudencia.

Contra vapores do *carvão,* tratamento geral, sendo, porém, o melhor meio o emprego da agua fria, que deve ser lançada de dous em dous minutos no rosto e peito do asphyxiado.

A **asphyxia dos recem-nascidos,** quando é devida á laçada do cordão umbelical, a primeira e instante medicação é cortar o cordão, se não se puder tirar a parte enrolada ao pescoço, e empregar os meios geraes. Ha dous outros estados nos recem-nascidos de morte apparente: um é a apoplexia, e outro a suffocação (asphyxia) devida a accumulo de mucosidades na boca, e vias respiratorias. Os meios são: extrahir com o dedo ou com as

ramas de uma penna as mucosidades existentes, fazendo depois fricções, e insufflação de ar nos pulmões pelos meios já indicados, sendo preferivel a sonda œsophagiana.

O pratico deve abster-se, neste caso, de cortar o cordão emquanto a respiração não estiver restabelecida; na apoplexia, porém, é o procedimento inverso que deve effeituar-se

Terminados estes meios contra as diversas especies de asphyxia, que se póde considerar em certas circumstancias como capitaes, importa lançar mão dos medimentos apropriados, sendo de notar que as inspirações dos diversos gazes ou corpos de que fiz menção, como antidotos dos diversos casos de *mephitismo,* devem ser usados sem simultaneidade com os medicamentos abaixo, porque lhe nullificarião a acção. Serão empregados, falhando ou o emprego delles ou o dos medicamentos.

Todos os mais meios mecanicos que aconselho devem ser feitos de commum com o emprego dos medicamentos homœopathicos.

Para a asphyxia por *suffocação* ou *estrangulação,* o medicamento principa é—*op.*

Sendo por gazes deleterios ainda—*op.,* e depois, *acon.* ou *bell.*

Para os *afogados—lach.*

Ao asphyxiado por *congelação,* tendo tornado á vida, convém empregar para os incommodos subsequentes: *ars., carb.-v.* ou *acon.* e *bry.*

Quando é produzida por um *raio*—é *n.-vom.* o preferivel, depois do que se põe o doente, ora sentado, ora deitado em terra cavada recentemente, com a qual se lhe cobrirá o corpo todo, excepto o rosto, que deve ficar voltado para o sol, até que volte á vida.

Para a asphyxia dos recem-nascidos os medicamentos principaes, são: *tart.,* ou *op.,* ou *chin.*

AORTITE.

Inflammação de uma ou de todas as membranas que entrão na textura da aorta.

Para symptomatologia e tratamento. *V.* Phlebite.

ARTERITE.

Inflammação da tunica interna das arterias, com communicação a toda a espessura de suas paredes. *V.* Phlebite.

ASTHENIA.

ATONIA, ADYNAMIA, DEBILIDADE, PROSTRAÇÃO DAS FORÇAS.

A **asthenia** é a falta de força, ou a fraqueza e debilidade devida á diminuição da acção organica por falta ou excesso de estimulo, em consequencia de embaraço ou esgotamento completo ou incompleto da innervação.

TRATAMENTO.—*Havendo excesso de estimulos ou embaraços da innervação* convém fazer remover e nullificar as causas que a produzirem sem se deixar possuir demais do estado do enfraquecimento do individuo.

Havendo, ao contrario, falta de estimulo e esgotamento da innervação, é de conveniencia absoluta tonificar o organismo para o regular funccionamento do systema nervoso.

HYGIENICO. Ar puro e sêcco; regimen analeptico composto de carnes assadas e vinhos generosos; café; gymnastica; exercicio a cavallo e em carro; flanellas sobre a pelle; banhos frios de choque, e pouco demorados, em rio ou no mar.

MEDICO. O medicamento por excellencia é *chin.,* o qual póde ser seguido, nas CRIANÇAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE, de *phosph.-ac.*

NOS VELHOS: *aur., baryt., chin.-s., con., op.*

Quando provier em consequencia de **molestias agudas** são principalmente: *chin., hep., sil., veratr.,* ou ainda: *calc., kal., natr.-m., phos.-ac.* e *sulf.*

Se, porém, o doente foi sangrado copiosamente durante a molestia o principal medicamento é sempre: *chin.*

Quando provier de **perdas de humores** é *chin.* o medicamento preferivel, podendo ser seguido de:—1) *calc., carb.-v., cin., lach., n.-vom., phos.-ac., sulf., veratr.*;—2) *Nitri.-ac., sulf.-ac.*

É ainda *chin.* o remedio mais efficaz quando fôr consequente a excessos de coito; sendo, porém, chronico o mal os medicamentos são: *calc., n.-vom., phos.-ac., sil., staph., sulf.,* ou mesmo: *anac., arn., carb.-v., con., merc., natr.-m., phos., sep.*

Calcarea é principalmente indicado se houver cabeça pesada e dolorosa, grande prostração e tremor das pernas depois de cada vez que fôr effectuado o coito.

Staphysagria quando o doente se inquietar com seus vicios, e que apresente, como complicação, soffrimentos asthmaticos depois do coito, e humor hypochondriaco.

Quando provier de **masturbação**, os medicamentos são *n.-vom.* seguido de *sulf.* ou *calc.,* se *chin., phos.-ac.,* ou *staph.* não forem sufficientes. Outras vezes, porém, deve-se empregar: *carb.-v., con., cocc., natr.-m., n.-mos., phos.*

Para tirar a disposição a este vicio deve-se empregar principalmente: *sulf.* e *calc.,* assim como: *chin., cocc., merc., phos.* ou *ant., carb.-v., plat.* e *puls.*

ASTHMA.

A **asthma** é uma affecção nervosa periodica (**nevrose**) do apparelho respiratorio, manifestada por aperto nos tubos aereos, espasmo da glotte e bronchios, e á nevrose dos pneumogastricos e diaphragmaticos.

Conhecem-se na medicina diversas especies de asthma, a de *Millar*, de *Wigand, nervosa, humida* e *espasmodica,* que não são senão modificações da mesmo soffrimento. A verdadeira divisão é em *symptomatica,* quando é dependente de lesões do coração e do pulmão, etc., e em *essencial* ou *nervosa* e *espasmodica.*

Symptomas da essencial.—Invasão quasi sempre subita com dyspnéa intensa, de dia ou durante a noite, despertando o doente em sobresalto; precedida de perturbações gastricas, de catarrhos bronchicos, com inquietação, face pallida ou injectada, voz breve e anciosa; oppressão e embaraço consideravel; respiração ruidosa, sibilos a cada inspiração; cabeça voltada para trás, com a boca entreaberta, e posições do corpo fóra do natural com o fim de obter vencer a suffocação; expiração facil e silenciosa, tosse sêcca em começo, espumosa no fim; aperto de garganta; expressão de susto; estertor sibilante; ausencia de febre e de symptomas geraes *ordinariamente.* No fim do accesso expulsão de mucosidades abundantes, de materia humida liquida na especie *asthma humida,* e espessa nas outras.

Pela *auscultação* do peito, estertores vibrantes, sibilantes, sonoros, sub-crepitantes; muitas vezes ausencia do murmurio respiratorio.

Pela percursão da caixa thoraxica, resonancia do som. Ás vezes expectoração sanguinolenta ou de escarros como perolas.

Tratamento.—Dietetico. Ar sêcco e temperado; roupas de flanella sobre a pelle; evitar as vicissitudes atmosphericas, as commoções moraes; exercicio moderado; viagens; alimentos onde não estejão incluidos os farinaceos; frutas cozidas e bem maduras; uso de leite; vegetaes; fricções sêccas ao longo da columna vertebral.

Sendo symptomatica de lesões dos apparelhos circulatorio e respiratorio, empregar o tratamento destas diversas affecções.

Medico.—Os medicamentos a consultar são:—1) *Acon., ars., bell., bry., cupr., fer., ipec., n.-vom., phos., puls.,*

samb., sulf., ou: *als., aps.*—2) *Ambr., calc., amm., aur., benz.-ac., brom., calc., carb.-v., cep., cham., chin., cocc., dulc., lach., millef., mosch., op., tart., veratr., zinco.*—3) *Ant., baryt., caus., coff., hyos., ign., kal., lyc., merc., nitri.-ac., sep., sil., stann., stram.*—4) *Electr., galv., hydroc., lact., lobel.*

§ 2. Para fazer cessar *immediatamente* um ataque de asthma—o melhor medicamento é *lach.*, que deve ser seguido, não produzindo prompto allivio no fim de algumas horas—de: *acon., ars., cham., ipec., mosch., op., samb., tart.*, ou mesmo: *bell., bry., n.-vom., puls.*

Para *prevenir* a volta dos accessos:—1) *Ant., ars., calc., n.-vom., sulf.*, ou: *amm., carb.-v., caus., cupr., ferr., graph., kal., lach., lyc., nitrir.-ac., phos., sep., sil., stann., zinc.*

§ 3. Se a asthma depender de uma *congestão de sangue*, para o peito:—1) *Acon., aur., bell., merc., n.-vom., phos, spong., sulf.*—2) *Calc., carb.-v., puls.*

Se coincidir com as desordens *menstruaes*:—1) *Bell., cocc., cupr., merc., n.-vom., puls., sulf.*—2) *Acon., phos., sep.*

Havendo producção de *flatuosidade* no ventre (asthma flatulenta):—1) *Carb.-v., cham., chin., n.-vom., op., phos., sulf., zinc.*—2) *Ars., caps., hep., natr., veratr.*

Para a asthma humida, mucosa ou pituitosa, com accumulação de *mucosidades* nos bronchios e *pulmões*, são: *ars., bry., calc., chin., cupr., dulc., ferr., graph., lach., phos., puls., sen., sep., stann., sulf.*, ou:—2) *Baryt., bell., cham., con., hep., ipec., merc., n.-vom., sil., tart., zinc.*

Para a asthma espasmodica propriamente dita (caimbras de peito):—1) *Bell., cocc., cupr., hyos., lach., mosch., n.-vom., samb., stram., sulf., tart., zinco.*—ou:—2) *Ant., ars., bry., caus., ferr., kal., lyc., op., sep., stann.*

§ 4. Para a que fôr produzida pela inspiração de poeira:—1) *Calc., hep., sil., sulf.*, ou mesmo:—2) *Ars., bell., chin., ipec., n.-vom., phos.*

Para a produzida pelos *vapores de enxofre*: *Puls.*,—pelos de *cobre* ou *arsenico*:—1) *Merc., hep., ipec.*, ou:—2) *Ars., camph.*, ou *cupr.*

Para a produzida por um *resfriamento*:—1) *Acon., bell., bry., dulc., ipec.,* ou: *Ars., cham., chin*

Depois de uma *commoção moral: Acon., cham., coff., ign., n.-vom., puls., veratr.*

Em consequencia de um *defluxo supprimido*:—1) *Ars., ipec., n.-vom.,* ou: *camph., carb.-v., chin., lach., puls., samb., tart.*

§ 5. Para a asthma nas *crianças* os medicamentos principaes são:—1) *Acon., ars., bell., cham., coff., ipec., mosch., n.-mos., n.-vom., op., samb., tart.,* ou:—2) *Camph., chin., cupr., hep., ign., lach., lyc., phos., puls., stram., sulf.*

A asthma das mulheres hystericas: *acon., bell., cham., coff., ign., mosch., n.-mos., n.-vom., puls., stram.,* ou *asa., aur., caus., conv., cupr., ipec., lach., phos., stram., sulf.*

Nas pessoas *idosas: aur., baryt., con., lach.,* ou: *ant., camph., carb.-v., caus., chin., sulf.*

§ 6. Convém para mais clareza na escolha do medicamento mais homœopathico das diversas affecções asthmaticas, consultar a pathogenesia especial dos abaixo:

Aconitum, principalmente nas pessoas sensiveis, nas moças que tem a vida sedentaria, especialmente se os accessos apparecerem logo depois da mais ligeira commoção moral,—ou se houver: dyspnéa com impossibilidade de respirar profundamente; *tosse suffocante, á noite* com voz rouca; *respiração anciosa,* curta e difficil, com a boca aberta; grande angustia com impossibilidade de proferir uma palavra distincta; ou, nos adultos,—asthma acompanhada de *congestão para a cabeça, com vertigens,* pulso cheio e frequente; tosse com expectoração de sangue.

Arsenicum, na maior parte das asthmas agudas ou chronicas, *com difficuldade de respiração,* tosse e cumulo de mucosidades espessas no peito: *respiração curta,* principalmente depois de comer; *oppressão de peito,* e *falta de folego, caminhando depressa, subindo, assim como por todo o movimento, mesmo rindo; constricção* do *peito* e do *larynge,* e pressão dolorosa no pulmão e estomago, com anciedade e accessos de suffocação, augmentados pelo ca-

lor do quarto; *accessos* de *suffocação,* especialmente á *tarde,* ou á *noite no leito com respiração anciosa e sibilante, grande angustia como se estivesse para morrer, e suor frio;* remissão dos accessos pelo apparecimento de uma tosse com expectoração mucosa; renovamento dos accessos pelo frio, assim como por qualquer mudança de temperatura. *Apparição de grande fraqueza com os accessos.* (Nos accessos de asthma aguda, *ars.* convém depois de *ipec.* se elle não fôr indicado desde o começo.)

Belladona, principalmente nas crianças e nas mulheres de constituição irritavel, dispostas a espasmos, *com oppressão da respiração e falta de folego,* acompanhada de tensão no peito e *picadas debaixo do sterno;* accesso de *tosse nocturna* e *sêcca* com catarrho; respiração anciosa, gemente, ora profunda, ora curta e rapida, com boca aberta e grandes esforços de peito; *constricção do larynge, com perigo de suffocação;* examinando-se a garganta, e voltando o pescoço, agitação e pulsação no peito com batimentos de coração; accessos asthmaticos com perda do conhecimento, e expulsão involuntaria de ourinas e materias fecaes.

Bryonia, especialmente quando houver: *embaraço da respiração e falta de folego,* maxime á *noite* ou pela *manhã,* com colicas lancinantes, desejos de ir á banca; impossibilidade de estar deitado do lado direito, pressão e tensão por todo o peito e sensação de constricção ao ar frio; *tosse frequente com dôres nos hypochondrios,* titillação na garganta; vomitos e expectoração, a principio espumosa, depois mais espessa e viscosa; *aggravação do embaraço da respiração* fallando, e *por qualquer movimento;* respiração difficil, quente e anciosa, com esforços dos musculos abdominaes, e *entremeiado de inspirações profundas, ás vezes picadas no peito,* especialmente respirando e tossindo. (*Bry.*, convém principalmente depois de *ipec.*, nas asthmas agudas.)

Cuprum, principalmente nas *crianças* ou nas *mulheres hystericas,* maxime depois de um susto, uma forte commoção, um resfriamento, e antes das regras com *constricção espasmodica do peito,* soluço, *difficuldade de respirar, e de fallar;*

respiração rapida, estertorosa e quente, com esforços convulsivos dos musculos abdominaes; *embaraço da respiração*, andando ou subindo; *tosse curta e espasmodica*, com abafamento, *accessos de suffocação* e *inspiração sibilante*, fazendo esforços para respirar profundamente; estertor no peito como por mucosidades, expectoração de um muco branco e aquoso: aggravação na época das regras.

Ferrum: forte erothismo do systema sanguineo, *oppressão de peito*, com movimento quasi imperceptivel do thorax inspirando; *embaraço da respiração especialmente á tarde ou á noite no leito, estando deitado de costas*, com a cabeça baixa. *Accessos de suffocação* á noite no leito, com calor no pescoço e peito, emquanto que os membros ficão frios; *constricção no peito* augmentada pelo movimento; escarros sanguinolentos.

Ipecacuanha, se nas crianças e nos adultos houver: falta de folego, *accessos de suffocação nocturna, constricção do larynge, estertor no peito por accumulação de mucosidades*, tosse sêcca e curta; *grande angustia* e temor da morte, gritos e agitação; *face alternativamente vermelha e quente*, ou pallida, fria e macillenta; nauseas com suor frio na fronte, *respiração anciosa, rapida* e *gemente*. (*Ipec.* é especialmente empregada com vantagem nos accessos de asthma aguda, em primeiro lugar; esgotada sua acção, vem depois: *ars.*, *bry.* ou *n.-vom.*)

Nux-vomica: *oppressão anciosa do peito*; maxime á noite, de manhã e depois da comida; *constricção espasmodica*, principalmente *da parte inferior do peito. Ortopnéa e accessos de suffocação nocturna, sobretudo depois da meia noite*, precedidos de sonhos anciosos; *tosse curta* com expectoração difficil; *in ommodo das roupas sobre o peito e os hypochondrios*; *tensão e pressão no peito*; *congestão para o peito*, com fervura de sangue; calor, ardor e batimentos do coração; allivio do estado asthmatico *deitando-se de costas*, ou sobre outro qualquer lado.

Phosphorus: *respiração ruidosa e anhelante, dyspnéa, embaraço da respiração e oppressão do peito*, principalmente á noite, *assim como durante o movimento*; *grande angustia no peito, respiração sibilante*, adormecendo á tarde;

accessos de suffocação nocturna como por paralysia dos pulmões; *constricção como por caimbras no peito*; tosse curta com *expectoração,* ora salgada, ora adocicada, ou sanguinolenta; *picadas,* ou pressão, *pêso, plenitude* e *tensão no peito; congestão de sangue para o peito,* com sensação de sangue subindo para a garganta, e *batimentos do coração*; constituição tisica.

Pulsatilla, sobre tudo nas crianças, depois da suppressão de uma erupção miliar, assim como nas mulheres *hystericas,* depois da cessação das regras, ou em consequencia de um resfriamento, com *respiração rapida, curta* e superficial, ou estertorosa; *abafamento como por vapor de enxofre;* oppressão do peito; falta de folego, e *accessos de suffocação, com angustia mortal, palpitações de coração e constricção espasmodica do larynge e do peito,* especialmente á *noite* ou á *tarde, estando deitado horizontalmente; tosse curta,* com abafamento ou *expectoração mucosa abundante*; *tensão de caimbras, sensação de plenitude e pressão no peito* com calor interno, e fervura de sangue, picadas no peito e nos lados.

Sambucus, principalmente nas crianças, maxime se houver: *respiração sibilante* e rapida, oppressão de peito, com pressão no estomago e nauseas; *pressão sobre o peito* como por um fardo com angustia e *perigo de suffocação*; *accessos de suffocação nocturnos, com constricção espasmodica* do peito, despertar em sobresaltos e gritos; grande angustia, tremor do corpo; mãos e face inchadas e azuladas, com calor em todo o corpo, estertor mucoso no peito e impossibilidade de proferir palavra em voz alta.

Sulfur, principalmente contra os soffrimentos asthmaticos chronicos; com *dyspnéa* por oppressão não dolorosa do peito; *suffocação frequente* de dia, mesmo fallando; sibilo, estertor mucoso, *ronco no peito*; *embaraço da respiração,* e *accesso de suffocação,* principalmente á *noite; plenitude* e *sensação de fadiga no peito; ardor do peito* com congestão de sangue e pancadas no coração; tosse suffocante, com constricção no peito e vomituração; *expectoração mucosa,* branca e difficil ou abundante e amarellada; escarros sanguinolentos; *espasmos do peito* com apêrto e dôres no sterno.

Além destes ha outros medicamentos dos citados, que convem consultar:

Ambra, sobretudo nas crianças e nos individuos *escrophulosos.*

Ammonium, contra os soffrimentos *asthmaticos chronicos,* maxime se a elles está junto um estado *hydropico* do peito.

Aurum, havendo congestão para o peito, *com grande oppressão de respiração,* e necessidade de respirar profundamente, maxime á noite; *accessos de suffocação com constricção espasmodica do peito, pancadas violentas no coração,* rubor azulado da face, e quéda com perda de conhecimento.

Carbo-vegetal, principalmente contra a *asthma espasmodica flatulenta,* assim como nos soffrimentos asthmaticos *chronicos* por um estado *hydropico* do peito com *oppressão e embaraço da respiração; respiração difficil e curta,* sobretudo andando; *pressão* e sensação de fadiga no peito.

Chamomilla, sobretudo nas *crianças,* ou havendo: *accessos de suffocação; inchação da cavidade do estomago e da região hypochondriaca* com agitação, gritos e tracção das côxas; accessos de asthma depois de colera ou um resfriamento.

China, contra *dyspnéa* e *oppressão* com impossibilidade de respirar, estando deitado com a cabeça baixa; *sibilo no peito respirando; tosse espasmodica e accessos de suffocação nocturna,* como por cumulo de mucosidades no larynge, com expectoração difficil de muco claro e espesso; *pressão no peito* como por congestão de sangue, e *pancadas violentas* no coração; quéda rapida das forças.

Cocculus, principalmente nas mulheres hystericas, ou havendo: congestão de sangue no peito, com *dyspnéa* como por *constricção do larynge.*

Dulcamara, um dos principaes remedios na *asthma humida,* assim como nos accessos da asthma aguda por effeito de um resfriamento.

Lachesis, nas pessoas atacadas de hydrothorax, ou

respiração curta depois de ter comido; accessos de suffocação estando deitado, respiração lenta e sibilante.

Moschus, especialmente nas *mulheres hystericas e nas crianças;* ou havendo: *oppressão da respiração, accessos de suffocação.*

Opium, havendo: congestão para o peito ou espasmos pulmonares, *com respiração profunda e suffocação* com grande angustia, tensão e *constricção espasmodica do peito; accessos de suffocação durante o somno; tosse suffocante com rubor azulado da face.*

Spongia, especialmente nos *accessos asthmaticos por effeito ou nas pessoas que têm o papo.*

Stannum, havendo: *embaraço da respiração e suffocação,* maxime á *tarde* ou á *noite,* estando deitado; tosse com *expectoração de muco* viscoso e grumoso, ou claro e aquoso, ou *adocicado.*

Tartarus, especialmente nos *velhos* e nas *crianças,* ou contra: *oppressão anciosa, dyspnéa* e respiração curta com necessidade de sentar-se; *suffocação e accessos de afogamento,* sobretudo á tarde ou pela manhã no leito; cumulo de mucosidades com estertor no peito.

Veratrum, frequentemente depois de *chin., ars., ipec.*

Zincum, embaraço da respiração e *oppressão compressiva do peito.*

ATAXIA.

A **ataxia** é a desordem ou a falta de harmonia nas funcções do systema nervoso, com irregularidade, enfraquecimento, abolição ou perversão dos sentidos; immobilidade dos musculos da face, erethismo, irritação phegmasica, exaltação instantanea da força muscular, ou adynamia.

A **ataxia**, que mais preoccupa o mundo medico no estado actual da sciencia, é a **Ataxia locomotriz**, a qual de ordinario apresenta os seguintes symptomas:

Symptomas.—Enfraquecimento da vista, dôres no tronco e membros, com sensação de fraqueza crescente nas extremidades inferiores até impossibilitar completamente a locomoção. Estas dôres são tão sensiveis de dia como á noite e impedem o somno. Perda quasi total da sensibilidade nos pés e pernas, apezar de conservarem o calor normal; a força muscular nessas partes augmenta a ponto de impedir a extensão e flexão, sem que intervenha a vontade do doente. Falta de coordenação nos movimentos quando o doente ensaia andar; as pernas movem-se em todos os sentidos, e se se lhe não acode a tempo a quéda é infallivel. A sensação percebida pelas plantas dos pés sobre o sólo, é comparada pelo paciente á que elle sentiria se caminhasse sobre bolas postas umas sobre as outras. O doente é incapaz de distinguir o numero de dedos que tem nos pés, estando elles em contacto, aïnda mesmo depois de os separar.

Tratamento.—Esta molestia é quasi incuravel; só conhecemos como meios therapeuticos que tenhão dado resultados aproveitaveis os seguintes:

Correntes continuas ascendentes, as quaes devem ser empregadas segundo o processo do Sr. Dr. Onimus, que é como segue:

Applicar os rheophoros da machina electrica sobre a ultima vertebra e sobre as vertebras dorsaes, se a paralysia é limitada aos membros inferiores, com o fim de limitar a acção das correntes electricas á medulla; e de cima abaixo na *região cervical,* se são os membros superiores.

É importante, diz este autor, collocar sempre o pólo positivo abaixo do negativo, sem o que as dôres reappa-recem ou augmentão.

Os medicamentos, que podem ser empregados para o melhoramento, se não a cura desta affecção, são os aconselhados para as paralysias em geral; ha, porém, o *phosphorus,* que parece ser especifico da ataxia locomotriz, pelo numero de curas que já tem dado. Seu emprego deve ser continuado successivamente.

ATROPHIA.

A **atrophia** é a diminuição ou perturbação da nutrição com diminuição do volume total ou parcial dos orgãos, devida a causas teratologicas ou pathologicas que actuem sobre a economia.

Tratamento.—Para a atrophia das *crianças escrophulosas* o Sr. Jahr indica: *Sulf.*, seguido de *calc.*, assim como: *Ars., baryt., bell., cin., chin., n.-vom., phosph.-ac., rhus.*, ou ainda: *Arn., cham., hep., iod., lach., magn., petr., phos., puls.* e *aloc.*

D'entre estes medicamentos, aconselha que se deve consultar de preferencia:

Arsenicum, quando houver: pelle sêcca como pergaminho; olhos cavos, cercados de um circulo livido; anorexia ou vomitos dos alimentos; *necessidade de beber frequentemente, pouco, porém, de cada vez; grande agitação, sobretudo á noite;* somno curto e *interrompido por sobresaltos e estremecimentos convulsivos;* inchação œdematosa da face; dejecções diarrheicas, *esverdinhadas* ou *trigueiras,* com evacuação de materias não digeridas; fadiga com necessidade contínua de estar deitado; mãos e pés frios; pancadas de coração; suores nocturnos.

Baryta, quando houver: *enfarte das glandulas da nuca* e do pescoço; grande fraqueza physica; *desejo continuo de dormir, grande preguiça e aversão a todo o trabalho de corpo e do espirito, e mesmo aos brinquedos*; distracção o fraqueza de memoria.

Belladona, havendo colicas frequentes, com dejecções involuntarias; *humor caprichoso e teima; tosse nocturna, com estertor mucoso;* enfarte das glandulas do pescoço; somno inquieto ou insomnia; superexcitação nervosa; intelligencia precoce, olhos azues e cabellos louros.

Calcarea, havendo: emmagrecimento notavel com *appetite pronunciado; face cavada e enrugada; enfarte, e*

endurecimento das glandulas do mesenterio, grande fraqueza, com fadiga geral pelo menor esforço, e ás vezes com suor abundante; diarrhéas frequentes ou *evacuação como argilla; pelle sêcca e flaccida;* palpitações de coração frequentes; calefrios; dôres de cadeiras; superimpressionabilidade do systema nervoso; horror de todo o movimento.

China. Emmagrecimento, sobretudo dos pés e das mãos; inchação œdematosa do ventre; *voracidade;* diarrhéa, especialmente á *noite, com evacuação de materias não digeridas, ou dejecções frequentes, esbranquiçadas,* de consistencia molle; *suores frequentes,* maxime á noite, preguiça e *apathia;* face cavada, pallida ou terrea; somno estupfactivo, e não reparador; grande fraqueza e caducidade.

Cina, havendo: *soffrimentos verminosos,* pallidez da face, *ourinamento na cama e grande voracidade.*

Nux-vomica, havendo: *constipação* (prisão de ventre) *obstinada,* ou constipação alternando com diarrhéa; ventre inchado com borborygmos; fome e appetite pronunciado, com *vomito frequente dos alimentos; necessidade contínua de estar deitado;* sobreexcitação do systema nervoso.

Phosphorus, principalmente nos meninos de cabellos louros, olhos azues, pelle delicada.

Rhus, havendo: grande fraqueza com necessidade contínua de estar deitado; face pallida, ventre duro e inchado; forte sêde; *diarrhéa mucosa ou sanguinolenta.*

Staphysagria, contra: ventre inchado e volumoso, *appetite voraz;* dejecções tardias; *enfarte das glandulas submaxillares* e das do pescoço; coryza frequente ou contínuo, com crostas nas narinas; *pelle se ulcerando facilmente;* suores nocturnos, fetidos; furunculos frequentes.

Sulfur, em quasi todos os casos, no *começo do tratamento,* e especialmente se houver: *tosse pronunciada,* transpiração facil; *enfarte* das glandulas inguinaes, ou axillares, ou das do pescoço; ventre duro e inchado; estertor mucoso nas vias aéreas; *coryza fluente; diarrhéas mucosas frequentes,* ou *constipação obstinada;* oppressão de peito; palpitações de coração; tez pallida, face macilenta, olhos encovados; pontadas nos lados e no peito.

A guerra do Paraguay offereceu-nos ensejo de vêr grande numero de factos de uma das especies de atrophia que mais cuidados tem merecido hoje no quadro nosologico. E' a **atrophia muscular progressiva.**

Esta molestia se caracterisa pela diminuição gradual e progressiva tanto no volume, como no peso dos musculos. Além deste phenomeno se nota : enfraquecimento consideravel de todas as funcções organicas, a ponto de impossibilitar a posição vertical a relação entre o soffrimento e o estado de fraqueza do individuo guardão proporção relativa.

Os doentes umas vezes accusão dôr nos musculos e outras insensibilidade completa; esta molestia não traz febre.

A respeito da natureza e causas desta affecção a obscuridade é perfeita na sciencia.

Ás causas presumiveis podemos addicionar factos da nossa propria pratica que ajudem um pouco a nosologia.

Os pantanos do Chaco, produzindo em commum com os do Paraguay, a cachexia paludosa; o bloqueio feito pela esquadra brasileira ás fortificações inimigas obrigarão marinhagem e officiaes a demo a por largo tempo a bordo dos navios sem communicação com a terra e a alimentação insalubre, o que lhes produzio, como consequencia rigorosa, o escorbuto, e como sua succedanea a **atrophia muscular progressiva.**

A natureza desta affecção tem, pois, ainda por muito tempo de conservar a obscuridade de que hoje se reveste pela particularidade inherente a todas as que dependem da ruptura de harmonia no systema nervoso.

O sangue, rico de principios que lhe são proprios, vivifica e imprime harmonia aos actos do systema nervoso, mas, se ao contrario se acha alterado, as funcções deste systema se desnaturão e não ha, em consequencia, normalidade possivel em toda a economia.

Os tubos do systema nervoso, isto é, os que entrão na composição de cada um nervo em particular, devem conservar sua formação primitiva sem alteração para mais nem para menos, para que as funcções normaes se effectuem. Se é verdade (o que por nossa parte não podemos

afiançar por falta de exames histologicos), que os exames anatomo-pathologicos têm encontrado o cylinder-axis interrompido em sua continuidade ou substituido por substancia gordurosa contida na membrana de envoltorio do tubulo nervoso na atrophia muscular progressiva, as causas que enumerei como produzindo o escorbuto, a cachexia paludosa e os rheumatismos, são, sem contestação, de peso para a explicação do *modus faciendi* dos symptomas que caracterisão o soffrimento.

É fóra de duvida que a séde da atrophia muscular progressiva é em parte da medulla, por exemplo, na região cervical e no nervo *grande sympathico.*

As degenerescencias gordurosas achadas nos cadaveres são a consequencia da alteração da circulação e das funcções de diversos orgãos da economia.

Symptomas.—Os membros superiores, particularmente o direito, são os primeiros atacados; logo depois os musculos do resto do corpo vão sendo progressivamente affectados. A atrophia invade um musculo ou mesmo mais de um do membro affectado, e depois estende-se a todos de que elle se compõe. O membro torna-se fino, molle e fraco, notando-se que esta fraqueza é já consideravel antes que o membro tenha perdido de volume que o possa explicar.

O movimento é completamente abolido; a paralysia oppõe obstaculos á vontade do individuo, o qual por maiores que sejão os esforços que faça para mover-se, os musculos conservão-se em inacção. Logo depois esses musculos são atacados de contracções fibrilares não dolorosas e ás vezes de caimbras.

Não ha febre nem symptoma algum de reacção geral.

A marcha da molestia é sempre progressiva, e sua duração illimitada.

O prognostico é grave.

Tratamento.—O tratamento desta especie de atrophia se compõe de duas especies, que devem ser empregadas de concomitancia.

1ª especie. Dos medicamentos homœopathicos usados para o *escorbuto, o rheumatismo e a cachexia paludosa.*

2ª ESPECIE. Electricidade, galvanismo, e meios analepticos apropriados ás causas enumeradas. A electricidade é um poderoso meio de cura, empregada porém com tenacidade e constancia, fazendo-se passeiar os reophoros da machina mais de uma vez por dia, todos os dias, e por todos os musculos atrophiados.

AREIAS.

AFFECÇÃO CALCULOSA, CALCULOS RENAES.

Por effeito de certas condições naturaes ou adquiridas pelo organismo a diathese lithica se estabelece determinando no apparelho ourinario excesso de algum dos principaes constituentes da ourina, dando precipitação, umas vezes sob a fórma pulverulenta (areias), outras crystallisada; agglomerando-se em algum dos pontos mais declives da bexiga em fórma de concrecções de volume, côr, fórma e densidade variaveis (*calculos, cascalhos*).

Para a SYMPTOMATOLOGIA E TRATAMENTO — *V.* Calculos.

AZIAS DAS CRIANÇAS.

As crianças têm natural tendencia á acidez das primeiras vias. Este incommodo se manifesta pela côr esverdinhada que adquirem as dejecções, as quaes colorão em verde os pannos onde são depostas. Os succos do estomago determinão a coagulação do leite ingerido, o qual é rejeitado pelo vomito, meio digerido, e pelas dejecções debaixo da fórma de uma materia luzente e gordurosa.

TRATAMENTO.—Os melhores medicamentos, são: *cham., rhab.* ou *bell., calc., sulf.* (comp. Diarrhéa).

AZIAS.

ACIDEZ DAS PRIMEIRAS VIAS.

Desenvolvimento de liquidos acidos, eructações de gazes acidos, devidos a desarranjo e imperfeição das digestões e da nutrição por sobrecarga, atonia, inflammação ou outro qualquer estado pathologico das vias digestivas.

TRATAMENTO.—Os principaes medicamentos, são:—1) *Amm., calc., chin., con., croc., lyc., natr.-m., n.-vom., ox.-ac., puls., sulf.*—2) *Bell., caps., carb.-an., carb.-v., caus., cham., dulc., graph., sep., ign., iod., led., lyc., merc., nitric.-ac., phos., sabad., sep., sil., staph., veratr.*

B

BALANITE, BALANO-POSTITE.

POSTITE, BALANORRHÉA, BLENNORRHAGIA BASTARDA, BLENNORRHAGIA FALSA.

Inflammação secretoria catarrhal da membrana mucosa que reveste a glande e a superficie interna do prepucio, com resudação muco-purulenta. É semelhante á da urethra a blennorrhagia da glande e do prepucio.

Esta blennorrhagia é de facil cura quando a causa que a fez nascer não é o proprio virus blennorrhagico adquirido pelo coito impuro.

De ordinario é a falta de asseio, o contacto do corrimento leucorrheico, o attrito durante o coito e a masturbação que a produzem.

Symptomas.—Coccira, inchação e vermelhidão da glande; prepucio inflammado; phimosis ou paraphimosis. Ás vezes fórma-se, quando a balanite se circumscreve a uma parte da glande ou do prepucio, uma erupção de pequenas vesiculas herpeticas sobre um fundo avermelhado.

Tratamento. — *Combater a inflammação, tendo particularmente em vista as causas que lhe derão nascimento.*

Para o que o Sr. Dr. Jahr indica, como poderosos, os seguintes medicamentos: *cann.* e *merc.*

Sendo de natureza *syphilitica* ou sycosica: *merc., nitri.-ac.* ou *thui.*

Em todos os demais casos: *n.-vom., sep., sulf.,* ou ainda: *cin., mez., merc., nitri.-ac., thui.*

BERIBERI.

HYDROPS ASTHMATICUS. PARALYSIA HYDROPICA.

Asthenia das funcções nervosas e circulatorias com hydropisia aguda, acompanhada de debilidade muscular e espasmos.

De certo tempo a esta parte os praticos da Bahia têm encontrado na sua clinica, e observado grande numero de factos desta horrivel affecção.

Parece quasi certo que a hydropisia aguda com dormencias e fraqueza muscular que atacou o nosso exercito, que invadio o Paraguay por Matto-Grosso, não era outra molestia. Não fizemos parte desse punhado de bravos, mas as informações que temos colhido de officiaes que forão della atacados nos induzem a crer que não foi outro o soffrimento que tantos soldados e officiaes dizimou de nossas forças.

O **Beriberi** era conhecido como molestia propria do Malabar e Ceylão como o Cholera-morbus o era das bocas do Ganges; entre nós, porém, parece que ambos achárão proficuidade para desenvolver-se de modo que, alem das provincias citadas—Bahia, e Matto-Grosso, Maranhão, Pernambuco e Pará têm sido theatro de numerosos factos.

Symptomas.—Os symptomas pelos quaes se conhece o beriberi, são os seguintes: *anazarca* mais ou menos rapida, com dôr, entorpecimento, rijeza das *extremidades*

inferiores, lentidão e difficuldade dos *movimentos, dyspnéa,* sensação de oppressão e de constricção na base do sterno; este ultimo symptoma progride, a dyspnéa torna-se extrema, sobrevém *ortopnéa, palpitações, syncopes, anciedade, agitação,* e uma *prostração* insupportavel.

O *pulso,* a principio frequente, torna-se irregular, intermittente; a *pelle* livida; a *ourina* é rara, muito córada, vermelha ou escura, o jorro difficil e ás vezes mesmo impossivel em consequencia da *paralysia da bexiga.*

Convulsões nos musculos do tronco, vomitos frequentes; o resfriamento das extremidades, e a fraqueza do pulso, precedem a morte. Esta realisa-se por *suffocação,* após algumas semanas, um mez, quando muito, e raramente em algumas horas ou dias.

As suas causas são-nos ainda desconhecidas, como sua natureza intima.

Tratamento.—O tratamento do beriberi reclama as seguintes indicações: *combater a asthma nervosa ; favorecer as secreções ourinarias, e a acção dos absorventes,*—o que se consegue com os meios homœopathicos indicados para as *hydropisias* em geral.

É de conveniencia que o regimen do doente seja eminentemente reparador e analeptico.

O mais seguro meio, porém, de debellar o mal é a emigração para longe do lugar onde fôr affectado o individuo.

Uma viagem, logo depois do apparecimento da molestia, raramente deixa de produzir beneficos effeitos ; e, em certas circumstancias, maxime quando o mal não está muito adiantado, a cura se faz completamente sem outra applicação medicamentosa. Foi assim que numerosos officiaes do nosso exercito de Matto-Grosso escapárão á morte infallivel que os ameaçava : é assim que procedem na Bahia os mais illustrados praticos. (Vide a *Monographia* do Dr. J. C. de Mello Reys.)

BLENNORRHAGIA.

URETRITE, GONORRHÉA, UTORRHAGIA, URETRORRHAGIA, URETRORRHIA, URETRO-ESPASMO.

Inflammação da membrana mucosa do canal da urethra no homem, e desta e da vagina na mulher, mais ou menos aguda, dando em resultado a secreção de uma materia muco-purulenta, amarella, esverdinhada, entretida por um vicio especial denominado — *virus blennorrhagico.*

Tambem se chama blennorrhagia a inflammação aguda das partes enumeradas que não são entretidas pelo virus especifico, comtanto que haja corrimento muco-purulento.

Symptomas. — Locaes. Depois de alguns dias de um coito impuro, que póde ser de dous a oito, periodo que tem recebido o nome de *incubação,* sensação de um prurido agradavel no meato urinario na altura da fossa navicular, o qual muitas vezes desperta os desejos venereos; ou picadas, que se transformão em dôr, augmentada pela erecção e pela passagem das ourinas; rubor e tumefacção ligeira do meáto urinario; estende-se o rubor á glande; corrimento que ao principio é de um humor mucoso, com adherencia dos bordos do meato por interposição deste humor, tornando-se depois branco opaco ou amarellado; a ourina sahe em jorro mais fino; dias depois dôres no trajecto do canal, no perinêo, e ás vezes no testiculo.

Ha uma especie de blennorrhagia que o povo denomina — *esquentamento de gancho,* que é produzida quando os corpos cavernosos se dilatando sem o concurso igual da urethra, fórma-se uma corda nesta que encurva o penis para diante.

Geraes. As vezes nullos; ordinariamente, porém, febre ligeira; inappetencia, e displicencia.

Blen. chronica ou **Blennorrhéa**.—Symptomas. Ausencia de dôres; corrimento mais ou menos abundante de uma materia pouco espessa, a qual secca nos bordos do meato urinario.

Ha neste estado duas especies que são: a gotta militar — e o corrimento de *repetição.* A primeira é a blennorrhéa chronica, mas dando o corrimento, sómente pela manhã, muco-purulento, mucoso ou seroso; — e a segunda é quando o individuo se julga curado e a blennorrhagia reapparece pelo menor esforço ou pela causa mais insignificante.

Tratamento.—A primeira indicação é: *fazer abortar a inflamação,* o que não sendo obtido deve-se — *combater os symptomas inflammatorios, e os accidentes que os acompanhão* — taes como, a dôr, erecção simples ou de *corda,* o tenesmo, e a estranguria.

Dietetico. Suspender o escroto; continencia absoluta, repouso, cuidados de asseio; alimentação ligeira, substancias vegetaes, não excitantes, carnes brancas; abstinencia completa de licores e bebidas estimulantes; cataplasmas emollientes em redór do penis.

Medico. — § 1. No periodo inflammatorio *cann.*, administrado pela manhã e á noite na dóse de uma gotta (tintura mãi), ou mesmo na dóse de 3 a 6 globulos, 3ª, 6ª ou 9ª attenuação, dissolvidos em 8 onças d'agoa, para tomar uma colhér pela manhã e á noite, é o principal medicamento.

Por este processo obter-se-ha na maioria dos casos uma tal diminuição dos symptomas inflammatorios, que a applicação de outro qualquer medicamento tornar-se-ha inutil, maxime se, como eu disse na indicação dietetica, se puder obter do doente guardar um repouso absoluto, repouso que é a condição indispensavel da cura rapida, e sem o qual é ella quasi impossivel.

§ 2. Tendo desapparecido os symptomas inflammatorios, *merc.* da 3ª trituração ou *sulf*, ou mesmo estes dous medicamentos alternadamente, são os com que a cura se obterá, devendo-se preferir *merc.*, quando o corrimento fôr esverdinhado e puriforme, e *sulf.*, se fôr soroso e esbranquiçado.

Ha, todavia, casos em que é necessario recorrer a outros medicamentos, assim por exemplo: *Canth.*, sendo violenta a inflammação com *ischuria, priapismo, e erecções dolorosas*; *petrol.* se a estranguria não quizer ceder nem a *cann.* nem a *merc.*, nem a *sulf.*

§ 3. Quando as **blennorrhagias** tomão o caracter chronico, ou são — *Secundarias*, ou que já tem sido tratadas allopathicamente com fortes dóses de *copaíba* ou *cubebas*, os principaes medicamentos são: *sulf.*, ou *merc.*, ou ainda *caps.*, *ferr.*, *natr.-m.*, *nitri.-ac.*, *n.-vom.*, *sep.*, *thui.*, preferindo-se *caps.*, para o corrimento esbranquiçado, espesso como creme, com ardor ourinando; ou *ferr.* ou *n.-vom.*, quando aquelle não produzir o effeito esperado, *als.*, *benz.-ac.*, *millef.* em algumas circumstancias.

§ 4. Havendo tambem *condylomas* nas partes genitaes: — *Nitri-ac.*, *thui.* ou *cinn.*, são os preferidos, se todavia alternando-se *merc.* e *sulf.* não se tiver conseguido a cura, tanto da blennorrhagia como dos condylomas.

Havendo complicação com *cancros venereos* — o medicamento a que se deve recorrer immediatamente é *merc.*

§ 5. A **blennorrhagia** no estado chronico é chamada **blennorrhéa**, a qual póde ser entretida por coarctações, ulcerações do canal da urethra, etc.; além dos meios medicos apropriados convem empregar as sondas dilatadoras, ou mesmo destruir as coarctações pela urethrotomia interna.

§ 6. A **blennorrhagia** na mulher por causa ou entretida pelo virus blennorrhagico, exige o mesmo tratamento que no homem.

BLEPHARITES.

CONJUNCTIVITE PALPEBRAL, BLEPHARO-OPHTALMIA, LIPPITUDE.

Inflammação parcial ou total das palpebras.

Ha tres especies, que são: 1ª, *simples ou phlegmonosa*; 2ª, *blepharites ciliar*; 3ª, *erysipelatosa*.

Blepharites simples ou phlegmonosa. — Como todas as inflammações tem fórma aguda e chronica: além destas, segundo a maneira de ser da inflammação e dos seus resultados, póde ser *diffusa* ou *gangrenosa* e *suppurativa*. A fórma aguda fica constituindo o primeiro periodo da inflammação, e as demais o segundo.

Primeiro periodo ou agudo. — SYMPTOMAS. — LOCAES. A inflammação póde ser *geral* ou *parcial; nesta,* tensão dolorosa e inchação da palpebra, a qual é limitada a uma parte, estendendo-se gradualmente a toda ella: na *geral* a inflammação apparece de repente em toda a palpebra ao mesmo tempo; calor intenso, côr vermelha, pallida ao principio, depois carregada e mesmo violacea. As pregas da palpebra, á medida que a inflammação vai tomando incremento, vão desapparecendo; os bordos ciliares se revirão para dentro, limitando a inflammação em baixo, isto é, na ferida palpebral, emquanto que o bordo da orbita a limita em cima e inteiramente em baixo na face; lacrimejamento, occlusão das palpebras e retenção das secreções do olho, as quaes fazem adheri-las encharcando os cilios.

GERAES. Febre com inappetencia e debilidade.

Segundo periodo.— **Fórma suppurativa**. — SYMPTOMAS. — LOCAES. Todos os symptomas têm maior

intensidade; a dôr aguda é substituida por simples sensação de entorpecimento e pêso; á côr rubra succede um roseo pallido e amarellado, quando ha proeminencia que denota fóco purulento; fluctuação: quando não é aberto a tempo o tumor a pelle se adelgaça, ha ruptura espontanea e sahida de pús em maior ou menor cópia, segundo o volume do tumor.

Geraes. Calefrios mais ou menos repetidos, indicativos da suppuração.

Fórma diffusa ou gangrenosa. — Symptomas. — Locaes. Engorgitamento e turgescencia vascular extremas. Dôr e calor mais intensos; côr violacea ou livida; desenvolvimento de phlyctenas cheias de liquido amarellado, e de manchas denegridas, as quaes se reunem e occupão toda a superficie da palpebra, mortificando-a (Desmarres). Formação de um fóco purulento de onde, abrindo-se, sahem, de envolta com o pús, porções de tecido cellular esphacelado.

Geraes. Perturbações nervosas e gastro-intestinaes mais ou menos intensas.

2.º **Blepharite ciliar**. — (Sycosis das palpebras, tinha, sarna das palpebras, psorophtalmia.) Inflammação dartrosa das palpebras, tendo sua séde nas glandulas sebaceas e nos folliculos pillosos da região tarsiana.

Symptomas.—Rubor das palpebras; hypersecreção das glandulas de Meibomius com agglutinação dos cilios pela manhã; concreção *furfuracea (fórma furfuracea* de Velpeau) circumciliar com formação de crostas cobrindo, em fórma de escamas, pequenas pustulas miliares humidas, as quaes se ulcerão sangrando ao menor contacto; hypertrophia dos folliculos pillosos; endurecimento do bordo livre das palpebras, tomando ordinariamente a fórma de um cordão cheio de nós, vermelho ou azulado; quéda e renovação successiva de crostas, abaixo das quaes se formão botões pustulosos na base dos cilios, destruição dos folliculos pillosos pela ulceração; ectropion.

3.º **Blepharite erysipelatosa**. — Symptomas. — Locaes. Dôr superficial pouco intensa, com sensação de ardor; rubor geral, variando de roseo-pallido e amarellado até escarlate brilhante e livido, desapparecendo sob a pressão para reapparecer logo depois; inchação diffusa; œdema pronunciado, devido á abundancia da infiltração serosa; formação de vesiculas e bôlhas; secreção abundante de materia puro-mucosa, com agglutinação nocturna das palpebras.

Geraes. Dias antes da invasão, displicencia, cephalalgia, perda do appetite, nauseas e ás vezes vomitos; estes symptomas cessão quando a inflammação se declara. Perturbações geraes; febre.

Tratamento. — Medico. § 1. Os melhores medicamentos são: 1) *acon., ant., ars., bell., calc., cham., chin., euphr., hep., merc., n.-vom., puls., sulf., veratr.*, ou: 2) *Baryt., bry., caus., cocc., dig., iod., kreos., lyc., natr., natr.-m., phosph.-ac., rhus., seneg., sep., spig., staph., thui., zinc.*

§ 2. Sendo na face *exterior* da palpebra a inflamação, são principalmente: *Acon., bell., hep., sulf.*

Para a inflammação da conjunctiva, são: *Ars., hep., merc.*

Para a inflammação das bordas das palpebras, e se ella se estender ás glandulas de Meibomius; *Bell., cham., euphr., hep., merc., n.-vom., puls.*

Para os Terçóes: *Puls.* ou *staph.* ou: *amm., calc. e ferr.*

§ 3. Para a blepharite aguda: *Acon., bell., cham., euphr., hep., merc., n.-vom., puls.*

Para a chronica: *Ant., ars., calc., chin., sulf.*, se os da aguda não produzirem o effeito desejado.

§ 4. Aconitum, estando as palpebras *inchadas duras e vermelhas, com calor, ardor e seccura ; photophobia excessiva ;* febre com calor forte e sêde. (Depois do *acon.* convém muitas vezes: *bell., hep.* ou *sulf.*)

Antimonium, contra: Inchação das palpebras, com *remela nos angulos.*

Arsenium, havendo: rubor inflammatorio da conjunctiva com injecção das veias: seccura das palpebras, com occlusão espasmodica, ou agglutinação nocturna.

Calcaréa, havendo: *Dôres incisivas, principalmente lendo*, nas palpebras, com inchação vermelha, dura e volumosa, secreção abundante de remela, e agglutinação nocturna, maxime se *sulf.* não tiver aproveitado contra este estado.

Belladona, estando as palpebras inchadas e vermelhas, com ardor e coceira — ou reviramento *das bordas*, ou pêso paralytico das palpebras.

Euphrasia, se as bordas das palpebras estiverem ulceradas, comprimidas de dia e agglutinação á noite, rubor, inchação, photophobia e *piscamento* contínuo, com coryza, cephalalgia ou calor na cabeça. (Se *Euphr.* não bastar, são muitas vezes *n.-vom.* e *puls.* que acabão a cura.)

Hepar, contra· Forte rubor inflammatorio das palpebras, com *dôr* de *ulceração* ou de *pizadura*, ao *toque*; agglutinação nocturna, ou occlusão espasmodica das palpebras. (Convem depois de *acon.* ou de *merc.*; depois de *hep.* convem ás vezes: *Bell.*)

Mercurius, se as palpebras estiverem duras, como se estivessem violentamente contrahidas, com inchação, difficuldade de as abrir, dôres incisivas, ulceras nas bordas, pustulas na conjunctiva, crostas em redor dos olhos; reviramento das palpebras; dôres lancinantes, ardentes e prurido, ou ausencia de toda a dôr. (É sobre tudo *hep.* que convem depois de *merc.* se este não bastar.)

Pulsatilla, se houver: Rubor inflammatorio da conjunctiva ou das bordas; secreção mucosa abundante; trichiasis: *apparecimento de terçóes*; agglutinação nocturna das palpebras; dôres tensivas. (É principalmente se nem *euphr.* e nem *n.-vom.* tiverem sido bastantes, que *puls.* acaba a cura.)

Cirurgico. No primeiro periodo da *aguda* — picadas de agulha; escarificações transversaes na face cutanea

das palpebras, e applicação de compressas de agua gelada, constantemente renovadas; havendo chemoses (da conjunctiva)—desbrida-la; o melhor tratamento, porém, para impedir as lesões graves da pelle e do tecido cellular, é fazer com uma lanceta uma larga incisão no centro da parte inchada; esta incisão dá sahida a grande quantidade de sangue e de liquidos derramados, faz diminuir a tensão e apressa a resolução; havendo pús formado ha evacuação da materia purulenta. Depois da incisão, applicação de fomentações quentes.

No segundo periodo. Fórma suppurativa. Reconhecido o abscesso é necessario abri-lo immediatamente, tendo a cautela de não ferir o globo do olho; e curar a chato.

BLEPHAROPLEGIA.

Prolapsus por paralysia do levantador da palpebra superior.

Tratamento.—*Combater a paralysia.*

Os melhores medicamentos são, como para a paralysia das palpebras em geral: 1) *Bell., nitri.-ac., sep., spig., stram., veratr., zinc.*; 2) *Calc., cham., cocc., hyos., n.-vom., op., phosph., plumb., rhus.*

Estes medicamentos devem ser acompanhados do emprego de affusões frias sobre a cabeça.

BLEPHAROPTOSE.

Prolapsus por effeito de relaxamento, infiltração ou hypertrophia da pelle da palpebra superior.

Tratamento.—Convem: 1°, o emprego da medicação

aconselhada para a molestia acima, com o fim de estimular e tonificar a parte, effeito consequente á acção especifica dos medicamentos aconselhados: 2º, diminui-la ou encurta-la por meio da excisão da pelle da palpebra, o que se obtem excisando uma prega transversal da base da palpebra, e procedendo á reunião immediata dos bordos da excisão, por meio de pontos de sutura ou pelas garras de Vidal de Cassis, preferiveis sempre em taes condições.

BLEPHARO-SPASMO.

Nevrose palpebral com espasmo permanente do musculo orbicular.

Tratamento.—Os melhores medicamentos contra a occlusão espasmodica das palpebras são: 1) *Bell., cham., cocc., hep., hyos., merc., natr.-m., staph., stram., sulf.*; 2) *Ars., cocc., con., rhus., rut., sil., viol.-od.*

BRONCHITE.

Inflammação da membrana mucosa dos bronchios, a qual póde ser aguda, chronica, e pseudo-membranosa.

Bronchite aguda.— Symptomas locaes e funccionaes. Algumas vezes precedida ou não de coryza; irritação no larynge ou na trachéa; oppressão, constricção atrás do sterno, difficuldade da respiração; seccura na trachéa; coceira bronchica; tosse algumas vezes contínua, outras mais forte em certos momentos do dia, podendo provocar insomnia e vomitos; tosse sêcca ao principio, depois seguida de escarros sorosos, viscosos com pequenas vesiculas opalinas.

No fim de alguns dias dôres musculares no peito produzidas pela tosse; respiração menos anciosa; oppressão menor; expectoração facil, opaca, amarellada, amarello-esverdinhada. Escarros pesados, espessos, mui pouco ou nada espumosos.

Pela *auscultação*, estertor sonoro, grave, sibilante na parte posterior do peito; estertor mucoso de grossas bolhas substituindo o estertor sibilante. Estertor sub-crepitante na parte postero-inferior, propagando-se de debaixo para cima; occupando habitualmente os dous lados, ordinariamente mais intenso á direita do que á esquerda.

Pela *percursão*, sonoridade normal do peito.

Geraes. Calefrios, calor, humidade; acceleração do pulso; inappetencia; sêde mais ou menos forte; lingua suja, saburrosa; ourinas espessas; ás vezes prisão de ventre.

2.º **Bronchite capillar.**— Symptomas. Começo analogo ao da bronchite chronica; estertor sub-crepitante no terço ou na metade inferior dos dous pulmões; aggravação dos symptomas; face pallida, labios violaceos; saliencia dos olhos; anciedade; dilatação das narinas durante a respiração; agitação; respiração ruidosa e estertorosa, tosse violenta, humida, muitas vezes *quintosa*; expectoração difficil, espessa, viscosa, espumosa—branco-amarellada; algumas vezes estriada de sangue. Voz não alterada, palavra breve, soffreada; dôr sub-sternal, oppressão; pulso frequente.

Pela *auscultação*, estertores numerosos e extensos no peito, a principio sub-crepitantes, depois mucosos de grossas bolhas, sibilantes e estrondosos; sonoridade thoraxica pouco ou nada modificada.

Melhora progressiva destes symptomas em caso de cura; no caso contrario, esgotamento das forças; tosse menos vigorosa, expectoração mais difficil; respiração estertorosa; face e conjunctivas injectadas; expressão de terror; posições extravagantes dos doentes para evitar o decubito dorsal; pulso miseravel, frequente; pelle alternativamente sêcca ou humida; somnolencia; delirio; agitação; anesthesia.

Observa-se principalmente nas *crianças*, menos frequentemente nos *velhos*.

Nas *crianças* abatimento, pallidez, tez cianosada, rosto inchado; respiração accelerada, 30 a 40 vezes por minuto; a cada inspiração, aperto da base do peito, dilatação e saliencia do abdomen; dilatação das narinas. Resonancia do thorax obscura como no estado normal; enfraquecimento do ruido respiratorio; estertor sibilante, sonoro, ruidoso muito raro, estertor mucoso, frequente, igual nos dous lados, nos dous tempos da respiração, porém maior na inspiração, substituindo algumas vezes o estertor subcrepitante ou mesmo a respiração normal depois da expectoração ou dos vomitos; nenhum vomito em principio.

Symptomas geraes. Analogos aos que se encontrão no adulto; abatimento, morosidade, agitação; pelle violacea, quente; pulso muito frequentê; anesthesia.

Bronchite chronica.— Symptomas locaes e funccionaes. Em geral, nenhumas dôres de peito, tosse humida, facil, algumas vezes *quintosa*, mais frequente pela manhã e a noite do que pelo correr do dia; expectoração de escarros opacos, de um branco sujo, pardos, esverdinhados, não estriados, sem ar, algumas vezes incoloros, transparentes, mais ou menos abundantes e constituindo ora o catarrho sêcco, ora o humido (Bronchorréa). Respiração quasi sempre normal, raramente difficil, a menos que não haja abundancia de mucosidades.

Pela *auscultação*, estertor mucoso na parte posterior do peito e dos dous lados ao mesmo tempo, em geral mais consideravel á direita do que á esquerda; estertor sibilante e sonoro nas duas outras partes do peito.

No catarrho *humido*, estertor sonoro, sibilante, subcrepitante; no catarrho *sêcco*, estertor sibilante. Sonoridade normal á percursão, não havendo complicação.

Geraes. Nullos, a menos que a bronchite não readquira o caracter agudo.

A bronchite chronica póde determinar *a dilatação dos bronchios.*

TRATAMENTO. — DIETETICO. Como coadjuvante do tratamento, os meios dieteticos são um poderoso auxiliar.

Na **bronchite aguda** é indispensavel dieta, repouso, temperatura branda, posição conveniente; o doente não deve usar roupas muito apertadas. Nas crianças muito novas é necessario tirar com o dedo ou com as ramas de uma penna as mucosidades que obstruem a garganta.

Na **bronchite chronica** o medico deve procurar com insistencia saber se existe alguma diathese nos doentes, ou mesmo uma metastase qualquer, e applicar-lhe a medicação apropriada.

Havendo vermes nas crianças é indispensavel extingui-los.

Todos devem evitar o frio, a humidade, as serenadas, e usar de flanellas.

MEDICO. — § 1.° Os medicamentos mais usados são: 1) *Acon., bell., bry., cep., cham., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.*; 2) *Arn., ars., calc., caps., carb-veg., caus., chin., cin., dros., dulc., cupr., hep., hyos., ign., ipec., lach., ox.-ac., phos., phos.-ac., sep., sil., spig., squill., stann., staph., veratr., verb.* 3) *Baryt., cann., con., ferr., lyc., magn., mang., natr., natr.-m., petr., sabad., sep., spong., stram., tart.*

§ 2.° O catarrho **ordinario**, com tosse e febre ligeiras, tem sido curado com: *cham., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.*

Se a *tosse* é forte e *sêcca*, os medicamentos que mais convém são: *Bell., bry., cham., ign., n.-vom., sulf.*, ou: *Acon., caps., cin., dros., hep., hyos., lach., lyc., merc., natr.-m., phos., rhus., spong.*

Se ella se tornar **espasmodica**: *Bell., bry., carb.-veg., cin., dros., hep., hyos., ipec., n.-vom., puls., sulf.*

Se ella se tornar **humida** com expectoração abundante: *Bry., carb.-v., dulc., euphr., merc., puls., sulf., tart.*, ou ainda: *calc., caus., lyc., sen., sep., sil., stann.*

Se houver **rouquidão** com o catarrho: *cep., cham., dulc., merc., n.-vom., puls., samb., sulf.*, ou ainda: *Ars., calc., carb.-v., dros., mang., natr., phos., tart.*

Se houver coryza fluente : *Ars., dulc., euphr., ign., lach., merc., puls., sulf.*

§ 3.º Tomando o catarrho o caracter inflammatorio bem pronunciado (Bronchite aguda, propriamente dita), deve-se empregar de preferencia: *Acon., bell., bry., cham., dros., phos., spong.*, ou : *Ars., brom.? chlor.? hep., lyc., merc., n.-vom., puls., squill., sulf.*

No catarrho epidemico ou grippe, são indicados : *Acon., ars., bell., caus., merc., n.-vom.*, ou : *Arn., bry., camph., chin., hep., ipec., phos., puls, sabad., sen., sil., spig., squill., veratr.*

Emfim, nos catarrhos chronicos deve-se empregar de preferencia : *Ars., bry., calc., carb.-v., caus., dulc., iod., lach., lyc., mang., natr.-m., petr., phos., phos.-ac., sil., stann., staph., sulf.*

§ 4.º Além disto, as affecções catarrhaes consequentes ao sarampão (*Morbilles*), exigem o mais das vezes : *Bry., carb.-v., cham., dros., hyos., ign., n.-vom.*, ou : *Acon., bell., cin., coff., dulc., sep.*

As que se manifestão nas pessoas idosas: *Baryt., carb.-v., con., hyos., kreos., phos., stann., sulf.*

Nas Crianças : *Acon., bell., cham., cin., coff., dros., hep., ign., ipec., sulf.* — Nas crianças escrophulosas, principalmente : *Bell., calc.*—Nas crianças muito gordas: *ipec.* ou *calc.*

§ 5.º D'entre os medicamentos supracitados convém attender na escolha á sua symptomatologia especial, applicando a cada caso o que melhor corresponda ao grupo de symptomas apresentado pelo paciente, sem dar grande peso á variedade dos nomes que tem a affecção, guiando-se sómente pela lesão em si e pela homœopathicidade do medicamento, isto é, ao grupo maior de symptomas que elle abrange.

Para isto damos com particularidade a symptomatologia dos medicamentos mais usados para que, com o caso á vista, possa haver maior segurança na escolha.

Aconitum, havendo: Calor febril ardente, com pulso

cheio, inflammatorio; voz rouca, ou simplesmente catarrhoada; sensibilidade dolorosa da parte affectada, com augmento de dôr respirando, tossindo ou fallando; *tosse curta e sêcca, com necessidade contínua de tossir* por causa de coceira penosa no larynge ou nos bronchios; respiração embaraçada, com pressão, dôr de escoriação ou *picadas* no *peito* tossindo e respirando; tosse forte, rouca e como ouca á noite, porém mais curta e anhelante de dia; sêde, insomnia ou somno agitado; dôr de cabeça ardente, face e olhos vermelhos se a tosse é convulsiva e crocitante, com expectoração pouco abundante de mucosidades esbranquiçadas e sanguinolentas.

Belladona, havendo: Tosse sêcca com dôres de garganta; coryza, forte febre ao meio-dia e á tarde, pelle sêcca e ardente, desejo frequente de bebidas frias, sem entretanto beber muito; ou: *tosse espasmodica que não deixa tempo para respirar;* tosse fatigante, excitada por uma coceira insupportavel no larynge, como se houvesse um corpo estranho ou que tivesse engulido poeira; apparecimento da tosse á noite, ou depois do meio-dia, ou á *noite na cama,* mesmo durante o somno, com renovação pelo menor movimento; tossindo, dôr na nuca, ou cephalalgia como se a fronte fosse quebrar-se: dôres rheumatismaes no peito; picadas no sterno ou nos hypochondrios; estertor mucoso no peito; rubor da face; rouquidão e mucosidades no peito; espirro frequente, maxime depois de cada *quinto* de tosse.

Bryonia, contra: Tosse sêcca ou humida, excitada por uma coceira na garganta: ou *tosse camproide*, suffocante, sobretudo depois da meia noite, ou depois de ter bebido ou comido, *com vomito dos alimentos, tosse com expectoração amarellada,* ou com escarros de mucosidades salgadas, avermelhadas ou sanguinolentas; *tossindo picadas no lado do peito,* ou dôres no peito e na cabeça, como se estas partes se fossem quebrar; muita disposição á transpiração; rouquidão, estertor mucoso, dôr no larynge; aggravação fumando.

Chamomilla: Accumulação de mucosidades tenazes na garganta, *tosse sêcca produzida por titillação contínua no*

larynge e no peito, aggravando-se fallando; ou tosse á noite e pela manhã, ou de *noite na cama,* continuando mesmo durante o somno, e acompanhada ás vezes de accessos de suffocação; expectoração de mucosidades amargas, pouco abundantes, de manhã; sobretudo tambem quando a tosse é provocada pela colera, nas crianças de máo genio, depois de terem gritado ou chorado; ou havendo rouquidão com coryza, seccura e ardor na garganta e sêde; febre á tarde; máo humor, taciturnidade, laconismo, irascibilidade, insipidez.

Mercurius: Contra *voz rouca, encatarrhoada,* com ardor e coceira no larynge; *disposição á transpiração, que entretanto não allivia; tosse sêcca, fatigante, e de abalar, maxime á tarde* ou á *noite,* mesmo durante o somno, excitada por *coceira* e *sentimento* de seccura nos bronchios com vomitos e nauseas; sangramento pelo nariz (nas crianças), dôres na cabeça ou no peito; expectoração de sangue, coryza fluente, rouquidão e diarrhéa mucosa.

Nux-vomica, si houver: *Tosse rouca, sêcca e profunda,* excitada por coceira na garganta, com dôr no larynge e nos bronchios; *rouquidão,* e *erosão dolorosa da garganta,* maxime *pela manhã* ou á noite no leito; *cumulo na garganta de mucosidades tenazes* que é impossivel destacar; coryza secco com seccura da boca, calor e rubor das faces, calefrios alternando com calor; constipação, dôres de cabeça na fronte; ou: *tosse convulsiva* excitada por cocegas na garganta, apparecendo principalmente pela *manhã* ou á *noite,* ou depois do *jantar,* provocada pelo movimento ou pela leitura, com oppressão nocturna, com dôres na cabeça como se o *craneo estalasse*; *sensação de pizadura no epigastrio e dôres nos hypochondricos, tossindo;* ou ainda tosse com vomitos, ou sangramento pelo nariz e bocca.

Pulsatilla, havendo: Rouquidão com extincção quasi completa da voz; coryza com corrimento de materias amarelladas, esverdinhadas e fetidas; tosse, a principio sècca, depois humida com expectoração abundante de materias salgadas, amargas, amarelladas ou esbranquiçadas,

ou mesmo de mucosidades sanguinolentas; ou *tosse abalante,* sobretudo á *tarde* ou á *noite,* no leito, *aggravando-se estando deitado, com vontade de vomitar; vomito, sensação de abafamento* como por vapores de enxofre, e estertor mucoso; tossindo, emissão involuntaria das ourinas.

Sulfur, havendo: Rouquidão com extincção quasi completa da voz, aspereza na garganta, cumulo de mucosidades nos bronchios, coryza fluente, tosse, sensação de erosão no peito e calefrios; aggravação deste estado por um tempo frio e humido; ou: *tosse sêcca com vomito brando* e constricção no peito, apparecendo principalmente á *tarde* ou á *noite,* na *posição—deitado,* assim como pela manhã, ou após as comidas; ou ainda: *tosse humida, com expectoração abundante de mucosidades espessas, esbranquiçadas* ou amarelladas, ás vezes sómente de dia, com tosse sêcca á noite.

BULIMIA.

Fome insaciavel, devida á irritação aguda ou chronica, á uma nevrose do estomago, ou á necessidade real de materias nutritivas.

§ 1.° Tratamento.—Os melhores medicamentos a consultar contra as affecções que se caracterisão por este symptoma, são, em geral:— 1) *Calc., chin., iod., lyc., petr., phosph., sil., spig., staph., sulf., veratr.*; — 2) *Con., graph., hep., kal., natr.-m., n.-vom., sabad., sep.*;—3) *Bry., cocc., hyos., lach., magn.-m., oleand., op., puls., rhus., squill.*

§ 2.° Em primeiro lugar quanto á **voracidade** propriamente dita, isto é, o desejo de comer além do ordinario, este estado exige de preferencia:—1) *Chin., cin., lyc., merc., petr., staph.*;—2) *Calc., natr.-m., n.-vom., sil., sulf., veratr.*

Se este estado apparecer na convalescença em consequencia de **fortes molestias** agudas, de perdas ou de outras **causas debilitantes**, poder-se-ha administrar de preferencia: —1) *Chin.*, *veratr.*, ou — 2) *calc.*, *natr.-m.*, *sil.*, *sulf.*

§ 3.º Na verdadeira **bulimia**, isto é, a fome que sobrevem subitamente, indo facilmente até ao desfallecimento, se não fôr satisfeita, emprega-se de preferencia:—1) *Calc.*, *chin.*, *cin.*, *hyos.*, *merc.*, *sabad.*, *sil.*, *spig.*;—2) *Con.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sep.*; — 3) *Bry.*, *hep.*, *graph.*, *iod.*, *kal.*, *lyc.*, *oleand.*, *op.*, *phos.*, *puls.*, *sulf.*, *veratr.*

E se com ella os alimentos são expellidos pelos vomitos (**Fome canina** propriamente dita): — 1) *Bry.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*; — 2) *Calc.*, *cin.*, *hyos.*, *lyc.*, *natr.-m.*

Se os alimentos ao contrario são ingeridos com rapidez sem serem digeridos, e expellidos em fórma de diarrhéa (**Lycorexia**):—1) *Chin.*, *phos.*, *veratr.*;—2) *Bry.*, *calc.*, *con.*, *merc.*, *sulf.*

§ 4.º **Nas mulheres pejadas**, principalmente: *Magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sep.*

Nos individuos atacados de **affecções verminosas**: *hyos.*, *merc.*, *sabad.*, *sil.*, *spigelia.*

C

CÁCHEXIA.

CACOCHYMIA.

Asthenia geral por alteração de sangue e da lympha, devida: 1°, á intoxicação miasmatica, purulenta, etc.; 2°, á reabsorpção do chylo, que o uso prolongado dos alimentos insalubres e de elaboração imperfeita; que a privação de certos excitantes hygienicos, e o ataque no organismo por molestías chronicas ou cons itucionaes, têm tornado de má qualidade, dando como resultado lesão *profunda de nutrição.*

Symptomas em geral. Inchação e infiltração dos tecidos; tez amarella da face e todo o corpo; molleza das carnes; perturbações digestivas, respiratorias, e da circulação; accidentes febris.

A **Cachexia** sendo sempre devida á alteração profunda da economia por uma causa que se tornou inseparavel de sua constituição, impedindo por sua natureza e intensidade o jogo regular das funcções, tem symptomas especiaes, consequentes á acção da causa productora, os quaes ficão por sua vez constituindo uma especie indispensavel de ser conhecida para poder ser destruida.

Assim o cancro, a syphilis, a escrophula, o miasma paludoso, o mercurio, o chumbo, e mesmo a ruptura

de equilibrio nos nervos da vida nutritiva, sendo outras tantas ausas de cachexia, produzem alterações especiaes em relação com sua intensidade de acção e desenvolvimento peculiar.

Estas alterações são conhecidas com os nomes de Cachexia cancerosa, syphilitica, escrophulosa, paludosa, mercurial, saturnina e nervosa.

Cachexia cancerosa.—SYMPTOMAS. Pelle sêcca e escamosa, denegrida nas extremidades; amarella, esverdinhada em todo o corpo; olhos encovados; dentes fuliginosos; face cadaverica; inchação e œdema das extremidades e do baixo ventre; dejecções diarrheicas ou constipação; desarranjos digestivos e circulatorios com vomitos e hemorrhagias diversas; febre hectica. Dôres articulares e no tecido dos ossos em geral.

Cach. mercurial.—Além dos symptomas inherentes ás cachexias em geral: descollamento, inchação, amollecimento e destruição completa das gengivas; quéda dos dentes; carie ou necrose dos ossos maxillares.

Cach. paludosa.— Tez amarello-embaciada ou terrea; ventre volumoso; œdema das extremidades; anazarca; ascite; inchação das carnes com molleza; e atrophia dos musculos dos membros.

Cach. syphilitica.— Ulcera serpeginosa com descollamento dos bordos, substituindo o cancro, causa da cachexia, unida aos demais symptomas da cachexia em geral.

Cach. nervosa.— Exageração do exercicio de todas as funcções nervosas, com emmagrecimento consideravel.

TRATAMENTO.—Quando a cachexia provém da alteração do sangue por intoxicação; cura-la com os meios apropriados para neutralisar o agente que a produzio.

Quando é o effeito de molestias chronicas ou constitucionaes, como sejão a escrophula, o escorbuto, a syphilis, o cancro, etc.; a medicação indicada para estas

affecções, tendo, porém, sempre em vista *favorecer* a *assimilação* e a *nutrição*.

Estes tratamentos devem, porém, ser acompanhados dos seguintes dieteticos:

Ar sêcco e puro, habitação no campo, em lugar elevado, insolação, exercicio, gymnastica, passeios, flanella sobre a pelle, fricções sêccas, espirituosas, alcoolicas, banhos de mar. Regimen analeptico graduado; carnes assadas, vinho generoso de Bordeaux, cerveja, frutas maduras, chocolate e café.

CALCULOS.

LITHIASES.

Concreções inorganicas e lapidiformes, formadas accidentalmente de varios productos das secreções animaes.

Os **calculos** dividem-se em calculos *biliares, renaes* e *vesicaes,* conforme sua procedencia. Não só os symptomas como a fórma e o volume dos calculos se differenção segundo o ponto onde são formados e a materia inorganica animal da secreção:

I. **Calculos biliares.**— Symptomas. Dôres vivas, sobrevindo precipitadamente, acalmando-se ás vezes pela pressão, e por certas posições, na região do figado (*hypochondrio direito*); vomitos biliosos, repetidos, aquosos, glutinosos, mais ou menos abundantes, penosos; constipação, inappetencia. No fim de um ou dous dias icterícia variavel segundo que os calculos estão nos conductos cysticos, no hepatico ou no cholédoco; é nos primeiros que a ictericia é mais rara. Em alguns casos, tumor formado pela vesicula biliar e sensação dos calculos pela apalpação; cessação quasi subita das dôres quando os calculos têm franqueado os canaes biliares.

Estes symptomas são communs com a colica hepatica, porque não ha passagem de calculo pelos canaes biliares sem colicas; póde, porém, haver colica hepatica sem passagem de calculos, quando, por exemplo, houver — estrangulação intestinal — envenenamento, rheumatismo visceral, gastralgia e enteralgia, os quaes por contiguidade e continuidade mesmo fazem apparecer um cortejo de symptomas iguaes aos da passagem dos calculos, mas que sua cessação, logo após a expulsão da concreção, a qual póde ser achada nas fezes, dá a differencial da entidade morbida, cuja modalidade fica demonstrada.

Tratamento.—Os medicamentos aconselhados para a cura dos **calculos biliares**, são: *Bel.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *sil.*, *sulf.*

II. **Areias, calculos renaes.— Volume**: 1°, *areias;* 2°, *areias* do volume de uma cabeça de alfinete; 3°, *cascalho,* areias mais grossas, mas que podem passar pela urethra; 4°, *calculos,* não podendo mais franquear o canal; 5°, *pedras,* calculos muito volumosos.

Fórma: corpos oblongos, ovaes, lisos ou rugosos: algumas vezes de fórmas caprichosas, variaveis segundo a composição das areias ou dos calculos.

Composição e variedades: — 1°, presença na ourina de areia fina, avermelhada, amarellada, consumindo-se inteiramente pelo fogo, constituida por *acido urico,* e dando nascimento *ás areias mais grossas, uricas ou vermelhas.*

2.° Sedimento branco nas ourinas; enverdecendo o xarope de violas, soluvel nos acidos; ennegrecendo sobre carvão ardente e dando cheiro ammoniacal, constituido por *phosphatos de cal, de magnesia, de ammoniaco,* por phosphato ammoniaco-magnesiano, e dando lugar ás *areias phosphaticas* ou *pardas.*

3.° Os *cascalhos* de phosphato de cal puro são muito raros, assim como os de *carbonato de cal* que originão as areias brancas.

4.° Sedimento composto de cascalho de um amarello escuro, algumas vezes negro, queimados não fica senão um pó branco que é cal, constituido por *oxalato de cal*, raras vezes só, ordinariamente associado ao *oxalato* de ammoniaco e aos sáes uricos, elles occasionão a *areia oxalica ou amarella.*

5.° Sedimento no qual se encontra o acido urico, o phosphato de cal crystallisado em redor dos *pêllos* e dando ingresso ás areias pillosas.

Symptomas.—Variaveis segundo o volume das areias; nullos se ellas são finas ou do tamanho da cabeça de alfinetes; algumas vezes, porém, sentimento de embaraço ou dôr surda nos rins.

Se os cascalhos podem atravessar os uretéres; formigamento, entorpecimento nos rins, ourinas carregadas em côr, deixando depôr no fim de uma ou duas horas um sedimento avermelhado; dôr renal, entorpecimento, colicas nephriticas.

Se os cascalhos não puderem atravessar livremente os uretéres, dôres vivas, colicas nephriticas, hematuria. Nestes tres casos, ourinas tão abundantes como no estado normal: presença nas ourinas dos sáes acima, e de sangue, de pús, de albumina, de muco, *acidas*, turvadas pelo acido nitrico quando os cascalhos são compostos de acido; urico; *alcalinas*, clareando pela addição de algumas gottas de acido nitrico, quando *elles* são phosphaticos.

Tratamento.—Os medicamentos mais efficazes para a cura dos *calculos renaes,* são: *lyc., sass.*, podendo ainda consultar-se: *Millef., ox.-ac., cep., ant., calc., phosph., rut., zinc.*

Em geral se póde ainda consultar:—1) *Sep., sil.*—2.) *Alum., ambr., amm., arn., canth., chin., lach., natr.-m., nitri-ac. n.-mosch., thui., uva.*

Regimen.—Substituir, em parte, as carnes negras pelas brancas. Augmentar a proporção dos legumes verdes e herbaceos—chicórea, espinafres, alface, couve-flôr, alcachofras, cardos, etc., com manteiga ou creme; alguns

legumes feculentos pouco azotados — batatas, cenouras, aipo, em raizes. melões, aboboras, pepinos, beringellas, etc. Pouco pão, hervilhas, feijões, lentilhas, favas; vinho com agua; pouco vinho puro; chá, pouco café, mas sem licôres. Sobriedade; ventre desembaraçado; somno moderado, exercicio corporal. (*Leroy d'Etiolles.*)

Calculos vesicaes. — Symptomas. — Locaes e funccionaes. Dôr nulla ou variavel, segundo a séde que occupa o calculo: extensão da dôr a todo o apparelho genital; retracção dos testiculos e do escroto; dôr mais forte ao nivel da glande; dôr no collo vesical, augmentando durante a emissão das ourinas; curso normal das ourinas, ou embaraço, ou parada instantanea, segundo a séde do calculo; ourinas turvas, sedimentosas, mucosas, fétidas, ás vezes sanguinolentas; posições extravagantes, *ás vezes* tomadas pelo doente para ourinar. Convem para perfeito conhecimento da posição occupada pelo calculo praticar o catheterismo com sonda de metal de pouca curvatura, outras vezes com o lithoclasto ou litholabio. Estas explorações devem ser feitas estando a bexiga cheia de ourina. O que dá conhecimento ou certeza da presença dos calculos é a sensação, percebida pela sonda, dos corpos estranhos. A exploração deve ser continuada até perfeito conhecimento, não só da posição occupada pelos calculos, mas do seu numero e tamanho, além de sua densidade, friabilidade, composição, mobilidade, ou fixação.

Tratamento. — Póde ser *preventivo* e *curativo.*

Preventivo. Bebidas mucilaginosas, diureticas abundantes; regimen brando, sobriedade, nenhuns excessos alcoolicos; exercicio moderado, pouca demora na cama.

Curativo. — Divide-se em *medico* e *cirurgico.*

Medico. São os seguintes medicamentos que têm sido com mais vantagem empregados contra os *calculos da bexiga,* ou a *pedra* : *cann., sass., uva., lycop.* — ou : *Millef., cep., ox.-ac.*

Para o calculo na *urethra : cep., benz.-ac.*

O Cirurgico compõe-se *da Lithotricia* e operação da *talha*, que, sendo do dominio da alta cirurgia, forramo-nos ao trabalho de o aconselhar por estar fóra do programma desta obra.

CANCRO.

CARCINOMA.

O **cancro** é uma affecção que, em virtude de uma viciação ou alteração da secreção e da nutrição desconhecida do organismo chamada diathese cancerosa, traz, como consequencia, uma degenerescencia dos tecidos organicos (*materia lardacea, scirrosa, encephaloide, melancia, colloide, sarcomatosa, etc.*) e um depereccimento gradual, com pallidez, seccura dos tegumentos e desenvolvimento de tumores que substituem os orgãos ou tecidos normaes, com tendencia incessante a progredir simultanea e successivamente para as diversas partes do corpo humano, e a reincidir depois de sua ablação pelos instrumentos cortantes.

Esta affecção, desconhecida em sua essencia, acompanha-se de um trabalho interior inflammatorio, chronico, com formação de tumor, onde os caracteres de—dôres lancinantes, endurecimento, ulceração, e destruição dos tecidos—têm o primeiro lugar.

Não ha parte do corpo humano onde não se possa desenvolver qualquer das especies de cancros conhecidas; assim, o utero, o ovario, o estomago, o figado, as meninges, o œsophago, etc., podem ser presas desta affecção.

Além dos cancros propriamente ditos, ha os cancroides cujo tratamento homœopathico, sendo identico, fazemos entrar nesta classe como a ella pertencendo, apezar da differença histologica que existe entre elles e os demais.

Os **cancroides**, segundo Lebert, são tumores que affectão a pelle e as mucosas, onde se ulcerão, invadindo successivamente os tecidos vizinhos e mesmo os ganglios lymphaticos correspondentes. Os *cancroides* são devidos á hypertrophia de elementos histologicos normaes ou homologos : *glandulas cutaneas* ou *mucosas, papillas*, e *epithelio, tecido fibro-plastico* e mesmo *derma*. Nos cancroides estão comprehendidos o *noli-me-tangere*, o *esthiomene, etc.*

Tratamento. O tratamento dos cancros é *local*; quando visiveis, e *geral*.

O *geral* é o seguinte: Os medicamentos que se têm mostrado mais efficazes são em geral: *ars., bell., con., n.-vom., sep., sil., sulf.*

Contra o cancro aberto, são principalmente: *Ars., con., sil., sulf.* e talvez: *aur.. bell., calc., hep., lach., merc., nitri.-ac., sep., staph., thui., apis.? oxal.-ac.? millef.*

Os **endurecimentos scirrosos** reclamão de preferencia : *bell., sep., sil.*, ou ás vezes ainda : *carb.-an., carb.-veg., cham., n.-vom., phos., staph., sulf.*

As affecções scirrosas ou carcinomatosas consequentes a uma *contusão* ou *pancada*, cedem ordinariamente á *con.* ou *staph.*, se todavia não fôr *arn.* que mereça preferencia.

O tratamento *local*, tem por fim:—1°, acalmar a inflammação e a dôr; 2°, oppôr-se ao crescimento da degenerescencia morbida; 3°, destruir os tecidos morbidos; 4°, extirpa-los.

A inflammação e a dôr são acalmadas pelo tratamento geral supraindicado, ajudado de *dieta* severa, agua pura ou gêlo, empregados sobre o tumor. Estes mesmos meios ajudados da cataplasma americana, feita com farinha de mandioca, mel de abelhas e vinho, oppõe-se ao desenvolvimento das degenerescencias.

A destruição dos tecidos morbidos, quando elles têm resistido ao emprego dos meios homœopathicos é do dominio da cirurgia, que não conhece barreiras nem limitação entre o dominio da velha e nova medicina: assim

obtem-se este resultado por meio dos causticos, os quaes podem ser *potenciaes* ou *actuaes*.

O ferro em braza, os causticos de Recamier, a pasta de Canquoin; pó de Vienna; de Dupuytren, podem ser empregados.

A *extirpação* e a amputação só devem ser empregadas antes do desenvolvimento da cachexia.

CANCRO.

CANCRO, CAVALLO, CHAGA GALLICA.

Ulcera de caracter especifico das membranas mucosas, manifestação primitiva da infecção syphilitica, inflammatoria ou atonica e ordinariamente phagedemica.

Divide-se em cancro molle, simples ou superficial, e em duro ou endurecido e infectante.

Symptomas do molle. Pequena ulcera de bordos não endurecidos, virulenta, podendo adquirir o caracter phagedenico, de fórma irregular, frequentemente acompanhada de adenite mono-ganglionar, suppurante ou não, virulenta: não é susceptivel de dar manifestações constitucionaes da syphilis.

Symptomas do cancro endurecido. Desenvolvimento lento, insidioso, indolente; ulceração mais lisa, menos cariosa, menos cortada que no cancro simples; ulceração cinzenta, lardacea, de aspecto unido, limpo, brilhante; de bordos lisos, luzentes, endurecidos e envernizados, de fundo sombrio, cinzento; de aspecto cupuliforme; de endurecimento circular, caracteristico; com enfarte indolente e multiplo dos glanglios vizinhos que não suppurão.

Tratamento. — § 1.° O medicamento principal é *merc.* (*viv.* ou *solub.*) Raramente se conseguirá curar os cancros primitivos pelas ultimas diluições, que muitas vezes não

fazem senão aggravar os soffrimentos, irritando o systema nervoso do doente. (*Jahr.*)

§ 2.° O methodo mais seguro de curar o cancro recente no estado agudo, é administrar todos os dias, ou pelo menos todos os dous dias, uma dóse (1/4 de grão) da 3ª trituração de mercurio até que sobrevenha uma melhora sensivel, e sem se deixar impôr pelo aspecto das ulceras nos primeiros dias. Nenhum cancro recente se cura sem se aggravar em principio; mas continuando o *merc.*, se verá no fim de 8 ou 10 dias (um olho bem exercitado poderá muitas vezes aperceber-se já no quarto ou sexto dia), sobrevir no fundo lardaceo das ulceras, pontos de boa granulação, que, de dia em dia, farão mais progressos, ao mesmo tempo que as ulceras começaráõ ás vezes a sangrar e que os bordos se abaixaráõ.

No caso em que o cancro, sob a administração do mercurio, tardasse a cicatrisar inteiramente, ou que a ulcera mostrasse grande tendencia á producção de *vegetações*, seria—*nitr.-ac.* que se administraria com successo na dóse de uma gotta (3ª), pela manhã e á noite, ou na dóse de 3 ou de 6 globulos, em solução n'agua, uma colhér pela manhã e outra á noite. Mas é preciso guardar-se de administra-lo antes que a perda de substancia tenha parado pelo *merc.*

É igualmente *nitr.-ac.* que convem de preferencia muitas vezes contra as ulceras syphiliticas que, durante longo tempo, têm sido tratadas infructuosamente por fortes dóses de mercurio da antiga escola.

§ 3.° Se o cancro tiver passado do estado agudo ao chronico, ainda que sendo primitivo, basta, na maior parte dos casos, administrar tres dóses da 3ª trituração de *merc.*, uma dóse de 48 em 48 horas, deixando, depois da 3ª dóse, obrar o medicamento sem nada fazer. Não é senão raramente que no fim de tres ou quatro semanas ter-se-ha necessidade de dar uma nova dóse de *merc.*

É ordinariamento nos casos em que o cancro primitivo tiver passado ao estado chronico que se vê sobrevir, ao mesmo tempo que a ulcera perde seu aspecto syphilitico,

ás *maculas* ou *manchas* venereas, com os botões na fronte, no mento e em redor da boca. Estes symptomas secundarios desapparecem ordinariamente pelo *merc.* com os restos da ulcera primitiva, e se, depois da cura desta, restão ainda vestigios que não queirão ceder a este medicamento, será *lach.* (2, 3 dóses) que muitas vezes acabaráõ a cura. (*Jahr.*)

§ 4.º **Os canceros secundarios na garganta**, que ordinariamente não apparecem senão depois de applicações mercuriaes sobre o cancro primitivo, e que, em muitos casos, apparecem antes deste estar cicatrisado, não exigem tratamento especial e dasapparecem com a ulcera primitiva pelo *merc.* Mas apparecendo depois da cicatrisação do cancro e que sobretudo o doente tenha feito abuso do mercurio, é então *nitri.-ac.* o medicamento principal; entretanto, porém, se achará tambem *aur.* ou *carb.-v.* de grande utilidade.

§ 5.º A syphilis constitucional, molestia que raras vezes é inteiramente franca, exige igualmente *merc.*, se todavia o doente não tiver já abusado delle. No caso contrario, serão: *lach.*, *thui.*, *nitri.-ac.*, *aur.* e *sulf.*, os que se devem preferir, ou ainda : *alum* , *bell.*, *carb.-v.*, *cham.*, *dulc.*, *fluor.-ac.*, *guay.*, *hep.*, *iod.*, *lyc.*, *n -jugl.*, *phos.-ac.*, *sass.*, e *staph.*

As dôres *osteocopas* syphiliticas exigem de preferencia: *merc.*, *lach.* e *aur.* As *manchas* e *dartros*: *merc.*, *lach.*, *nitri.-ac*, e *thui.* As *ophtalmias*: *merc.* ou *nitri.-ac.*

CARBUNCULO.

ANTHRAX MALIGNO, PUSTULA MALIGNA, PYROPHLYCTIDE MALIGNA.

Inflammação circumscripta e gangrenosa da pelle e do tecido cellular, ordinariamente acompanhada de reacção geral, com symptomas typho-scepticos.

Symptomas.— Locaes. Apparecimento de uma pustula ou de muitas, negras, cheias de uma sorosidade ruiva, com calor e coccira; estas pustulas desenvolvem-se na circumferencia de um tumor violaceo, duro, e cuja côr diminue insensivelmente; pelle luzente; picadas; tensão; calor forte; depois extensão ás partes vizinhas, que se tornão molles, lividas e negras.

Geraes. Abatimento; pulso frequente, pequeno; algumas vezes largo; pelle árida; olhos fixos; syncopes; adynamia.

Tratamento.— Local. Incisar immediata e crucialmente a escara gangrenosa, e cauterisar com ferro em braza. (Vide Fig. 1, pag. 66.)

Pustula maligna.— Symptomas.— 1º *periodo.* Coceira; vesicula sorosa que o doente quebra coçando-se; prurido menor; duração de 24 a 48 horas.

2º *periodo.* Debaixo da vesicula fórma-se uma placa dura, com a fórma de um tuberculo, de aspecto granuloso, de côr intensa; coceira mais forte; pelle avermelhada, maxime ao redor do tuberculo, onde se faz um enfarte; em redor do nucleo central mais duro fórma-se uma aureola vesicular mais negra. Algumas horas de duração.

3º *periodo.* Augmenta a extensão da tumefacção: a escara augmenta; diminuição da coceira; pêso; estrangulação; insensibilidade da parte. Este periodo dura, quando muito, cinco dias.

4º *periodo.* Desenvolvem-se symptomas geraes de adynamia e ataxicos; a escara e a inchação augmentão; a terminação de ordinario é fatal. Se a cura deve ser o seu resultado, fórma-se em redor da escara um circulo inflammatorio, o qual, pelos progressos da resolução, vai clareando, coincidindo com a diminuição dos symptomas, a qual se faz lenta e gradualmente.

Tratamento.—Local. Incisar a pustula até ás partes sãs; cauterizar com ferro em braza.

Tratamento.—Geral. O medicamento mais efficaz para o Carbunculo contagioso ou Anthrax, proveniente do carbunculo dos animaes de chifres, é *ars.*, se todavia, em algum caso particular, os symptomas não exigem outros remedios, como: *chin.*, *sil.*, *rhus.*, ou . *puls.* ou *sep.*

A **Pustula maligna** exige ordinariamente: *Ars.*, *bell.*, *rhus.*, *sil.* e talvez: *chin.*, *hyos.*, *merc.*, *sec.*, *sep.*

O **Carbunculo não contagioso** ou o **Furunculo maligno**, que sobrevêm ordinariamente entre as espaduas, exige na maioria dos casos: *sil.*, ou ainda: *Hyos.*, *lyc.*, *nitri-ac.*

Uma outra especie de *carbunculo* que, em lugar de pús, encerra uma especie de *massa*, exige: *Ars.*, *chin.*

Além disto: *Arn.* no começo do carbunculo, *n.-vom.* depois de *arn.*

Carbunculo ou **bubão pestilencial**. Inflammação gangrenosa dos ganglios lymphaticos subcutaneos e do tecido cellular ambiente, symptoma concomitante ordinario das affecções pestilenciaes.

Tratamento.— Local. Dar sahida ao pús antes que a fluctuação seja manifesta, e entreter a suppuração.

Geral. O aconselhado para as molestias pestilenciaes que as originárão (*peste*, *typhos*).

CARDIALGIA.

PAIXÃO DO CORAÇÃO.

Dôr subita, viva, passageira, na região precordial, com contracções irregulares do coração; perturbações ligeiras da circulação sem embaraço da respiração nem syncope reaes.

TRATAMENTO. Convem para a sua cura *acalmar as dôres* e *regularisar os movimentos do coração*, o que se consegue com os seguintes medicamentos: 1) *Acon., bell., bry., calc., cham., con., lach., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.*;—2) *Ars., baryt., cann., dig., dros., dulc., graph.*;—3) *bell., hep., hyos., ign., iod., kreos., led., n.-mos., phos., rut., samb., sass., sep., sel., spig., valer., viol., zinc.*

CARDIOPALMIA.

PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO.

Movimentos violentos, tumultuosos, frequentes e desregrados do coração.

Este soffrimento póde ter por causas uma affecção nervosa, a anemia, a plethora, e finalmente uma affecção organica. O tratamento deve differir, segundo a causa, das enumeradas a que ella fôr devida.

TRATAMENTO. Em geral: para as *palpitações nervosas* convem exercicio moderado, distracções, tranquillidade de espirito, banhos tepidos, frios.

Para as *anemicas*, regimen reparador, carnes mal assadas, vinho de Bordéos, etc.

Para as por *plethora* ou *affecção organica*, repouso do corpo e do espirito, dieta, banhos tepidos prolongados.

Para as palpitações do coração, além dos conselhos dieteticos indicados, os medicamentos mais convenientes são: —1) *Acon., calc., chin., iod., lyc., merc., natr.-m., phos., puls., sep., spig., sulf.*—2) *Alum., ars., asa., aur., bell., lyc., caus., cocc., coff., ign., kal., lach., n.-vom, petr., phos.-ac., rut., thui., veratr.*—3) *Berb., cham., ferr., op., benz.-ac., nitigl. ox.-ac.*

Para as palpitações por congestão de sangue, ou por plethora, são: *Acon.*, *aur.*, *bell.*, *coff.*, *lach.*, *nitigl.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *sulf.*

Para as palpitações nas pessoas nervosas, nas mulheres hystericas, etc.: *asa.*, *cham.*, *cocc.*, *coff.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *veratr.*

Depois de emoções moraes: *Acon.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *n.-vom.*, *op.*, *veratr.* Depois de uma *contrariedade: Acon.*, *cham.*, *ign.*, *n.-vom.* Depois de um *susto: Op.* ou *coff.* Depois de uma *alegria subita*: *coff.* Depois de um *medo* ou *angustia: Veratr.*

Depois de *perdas debilitantes*:— 1) *chin.*, ou: 2 —) *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *sulf.*

Depois da *repercussão* de uma *erupção: Ars.*, *caus.*, *lach.*, *sulf.*

CARDITE.

Inflammação geral ou parcial dos tecidos musculares e do cellular intra-muscular do coração.

Symptomas. Começo lento ou subito; dôr local, surda ou viva; impulso precordial fraco, imperceptivel; batimentos do coração, fracos, tumultuosos, não distinctos. Nenhum ruido anormal pela auscultação. Lipothymias, syncopes, pulso fraco, irregular, não coincidindo com os batimentos do coração. Dyspnéa, œdema das pernas, infiltração.

Tratamento. Dieta absoluta, repouso, evitar as bebidas excitantes, os exercicios penosos, as affecções moraes, alegres ou tristes.

Os medicamentos, que se devem empregar de preferencia contra a Cardite, são: — 1) *Acon.*, *bry.*, *cann.*, *caus.*, *lach.*, *puls.*, ou ainda: *Ars.*, *brom.*, *cocc.*, *spig.*, *op.*, *nitigl.*

CARIE.

OSTEITE ULCEROSA, CARIOSA.

Alteração profunda do trabalho nutritivo dos ossos, por inflammação da membrana medular e da membrana de Howship, dando lugar a uma affecção especial do parenchyma osseo, cuja substancia se transforma em uma materia molle e oleoginosa.

Symptomas. Dôr surda, fixa, exasperando-se á noite *(havendo syphilis)* ou pelo frio (rheumatismo); depois tumor mal circumscripto, adherente por sua base, sem mudança de côr na pelle; depois abscesso, dando sahida ao pús e a restos de periosteo mortificado; fistula. O estilete penetra no meio de uma superficie irregular, molle, friavel.

Tratamento.—Local. Extrahir os ossos ou sequestro com pinças; augmentar a abertura cutanea pelo bisturi ou esponja preparada; applicar uma corôa do trepano; conter os accidentes locaes.

Geral. Os medicamentos até aqui empregados com melhores resultados, são:—1) *Ang., asa., aur., bell., calc., lyc., merc., rut., sep., sil., sulf.* —2) *Aur.-m., hep., nitri-ac., phosph.-ac., rhus., staph.*—3) *Als., millef.*

Angustura, contra: *carie,* maxime nos individuos que têm feito *abuso do café.*

Asa, contra: *carie,* sobretudo nas pernas ou nos braços, assim como contra o simples amollecimento dos ossos.

Aurum, contra: *carie dos ossos do nariz: Aur.-m., aur.-s.*

Belladona, contra: *carie* nos braços e pernas.

Lycopodium, contra : *carie* nos sujeitos *escrofulosos.*

Sepia, contra : *carie* nos braços e pernas.

Silicia. É como *calcarea* o remedio mais efficaz nas molestias dos ossos, com ou sem *carie.*

Sulfur. Deve-se empregar com a *calc.* no comêço do tratamento.

Se a *carie fôr muito profunda:* resecção ou amputação do membro onde ella tem sua séde.

Sendo inaccessivel aos meios cirurgicos: combater a reabsorpção purulenta e a colliquação e favorecer o corrimento do pús.

Regimen. Dietetico, e hygienico fortificante.

CARREAU.

TUBERCULISAÇÃO DOS GANGLIOS MESENTERICOS.

Enfarte dos ganglios lymphaticos do mesenterio (mesenterite) symptomatico da enterite chronica, ou idiopathico da affecção escrofulosa.

Symptomas. Desenvolvimento consideravel do ventre nas crianças : pela apalpação, sensação de tumores mais ou menos grossos, irregulares ao longo da columna vertebral e do umbigo; ás vezes dôr e dilatação das veias do ventre; anazarca: emmagrecimento, rachitismo, perturbações digestivas, constipação, mais frequentemente diarrhéa.

Tratamento. Regimen severo; caldos, leite, ovos pouco cozidos; geléas de legumes, de carnes e de peixes; compotas e frutas bem cozidas; vinho de Bordéos com agua. Havendo constipação, caldo de vitella; havendo diarrhéa

agua albuminosa (2 a 5 claras de ovos batidos em um litro d'agua), agua de gomma e cevadinha.

Sendo, mais ordinariamente, o elemento escrofuloso a causa productora deste estado das crianças, convem tê-la sempre em vista no tratamento desta affecção.

Os melhores medicamentos são : *sulf.*, seguido de *calc.*, assim como : *Ars.*, *baryt.*, *bell.*, *chin.*, *cin.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, ou ainda : *Arn.*, *cham.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *magn.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *aloes.*

Entre estes medicamentos se deve consultar de preferencia :

Arsenicum, quando houver : pelle sêcca como pergaminho ; olhos encovados com um circulo livido ; anorexia ou vomito dos alimentos ; *necessidade de beber frequentemente, mas pouco de cada vez* ; *grande agitação, maxime á noite,* somno curto *interrompido por sobresaltos e repuxamentos convulsivos* ; inchação œdematosa da face ; dejecções diarrheicas, *esverdinhadas* ou *escuras,* com evacuações de materias não digeridas ; fadiga com necessidade contínua de estar deitado ; pés e mãos frias ; batimentos de coração ; suores nocturnos.

Baryta, quando houver : *enfarte das glandulas da nuca* e do pescoço ; grande fraqueza physica ; *vontade contínua de dormir* ; inchação do corpo e da face, com crescimento do ventre ; *grande preguiça e aversão a todo o trabalho do corpo e do espirito e mesmo para brincar* ; distracção e fraqueza de memoria.

Belladona, havendo : colicas frequentes com dejecções involuntarias ; *humor caprichoso e obstinação, tosse nocturna com estertor mucoso* ; enfarte das glandulas do pescoço ; somno inquieto ou insomnias ; sobrexcitação nervosa ; intelligencia precoce ; olhos azues e cabellos louros.

Calcarea, havendo : forte emmagrecimento com *appetite pronunciado* ; *face cavada e enrugada* ; olhos embaciados ; *obstrucção e endurecimento das glandulas do mesenterio* ; grande fraqueza, com fadiga geral depois do menor esforço, ordinariamente com suor abundante ; diarrhéas frequentes ou *evacuação como argilla* ; *pelle sêcca e molle* ;

cabellos sêccos e quebradiços; batimentos do coração frequentes: calefrios; dôres nas cadeiras; impressionabilidade do systema nervoso; horror a todo o movimento.

China, havendo: emmagrecimento, principalmente das mãos e pés; inchação œdematosa do ventre; *voracidade, diarrhéa, sobretudo á noite, com evacuação de materias não digeridas*, ou *dejecções frequentes*, sobretudo á noite; preguiça e *apathia*; face encovada, pallida e terrea; somno não reparador; grande fraqueza e caducidade.

Cina, havendo: *soffrimentos verminosos*, pallidez do rosto, *ourinamento na cama e grande voracidade.*

Nux-vomica, havendo: tez amarellada, terrea; face inchada; *constipação obstinada* ou alternando com diarrhéa; ventre crescido, com borborygmos; fome e appetite pronunciados *com vomito frequente dos alimentos; necessidade contínua de estar deitado;* máo humor, caracter irascivel; superexcitação do systema nervoso.

Phosphorus, principalmente nos meninos de cabellos louros, olhos azues, pelle delicada, talhe delgado, maxime havendo tosse cachetica, diarrhéa e suores frequentes e colliquativos, grande fraqueza com fervura de sangue, batimentos de coração ou oppressão de peito ao menor movimento.

Rhus, havendo: Grande fraqueza, com necessidade contínua de estar deitado; *diarrhéa mucosa* ou *sanguinolenta.*

Staphysagria, quando houver: Ventre crescido, e inchado, *appetite voraz*; dejecções tardias; *enfarte das glandulas sub maxillares* e das do pescoço; coryza frequente ou contínua, com crostas nas narinas; *pelle ulcerando-se facilmente*; suores nocturnos, fétidos; furunculos frequentes.

Sulfur, em quasi todos os casos, *no começo do tratamento*, sobretudo se houver: *fome pronunciada*, transpiração facil; *enfarte das glandulas inguinaes* ou axillares, ou das do pescoço; ventre duro e inchado; estertor mucoso nas vias aereas; *coryza fluente*; *diarrhéas mucosas frequentes*, ou *constipação obstinada*; oppressão

de peito; batimentos de coração; tez pallida, face macillenta, olhos encovados, pontadas no peito e nos lados.

CATALEPSIA.

Nevrose, com erethismo dos centros nervosos e situação fixa dos musculos submettidos á vontade:— ou nevrose intermittente, cujos accessos são irregulares, mas onde o atacado perde completamente a intelligencia e as funcções sensoriaes, ao mesmo tempo que os musculos da vida de relação conservão o gráo de contracção, e a posição que tinhão quando forão surprendidos pelo ataque, por mais penivel e extravagante que seja essa posição.

Symptomas. Forçando-se a extensão dos musculos do doente, elles conservão a nova posição que lhes foi dada. A *mastigação* é impossivel. A *temperatura* das extremidades desce, a *circulação* torna-se lenta e fraca, o que igualmente acontece á *respiração*. Os ataques de ordinario são precedidos de cephalalgia, torpor da intelligencia e dos sentidos, loquacidade, caimbras, palpitações, syncopes, etc. Ás vezes a catalepsia ataca um membro ou um só lado do corpo.

Tratamento. Affusões frias, banhos frios: flagellações das extremidades, ligadura dos membros. Para *prevenir a volta dos accessos*: Distracções, morada no campo, regimen temperante, gêlo na cabeça, banhos frios, de rio, de mar. Regularisar a menstruação nas mulheres, empregar os anthelminticos *(se o accesso é devido a vermes)*.

Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Acon., stram., veratr.*; —2) *Camph., cham., cic., laur., merc.*— 3) *Phos., sil., zinc.* — 4). *Aur., bry., ign., mosch., n.-vom., viol.-od.*

CATARATA.

A catarata é a opacidade mais ou menos completa do apparelho crystalliniano, impedindo os raios luminosos de chegar á retina. Ella é *lenticular* quando tem sua séde no proprio crystallino: *capsular* quando na capsula: *capsula-lenticular* quando no *crystallino* e *sua capsula*.

Estas são chamadas *verdadeiras* para differença-las das falsas, que consistem em depositos opacos de lympha, de pús e mesmo de sangue na capsula anterior, por effeito de uma iritis aguda ou chronica.

As variedades de cataratas são multiplas, como effeito de suas complicações com as falsas; assim temos as *trabeculares*, as *pyramidaes*, e as *pigmentares*.

Ha ainda a *interstiCial* ou a catarata do *humor de Morgagni*.

São ellas ordinariamente devidas á phlegmasia directa, ou á dyscrasia syphilitica, escrophulosa, rheumatismal, arthritica, psorica, cuja causa atacando o crystallino de subinflammação especial, traz sua inutilisação para as funcções da visão, tornando-o um obstaculo á passagem dos raios luminosos para a retina.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL ENTRE AS CATARATAS LENTICULARES E CAPSULARES, SEGUNDO DESMARRES.

Catarata lenticular. A opacidade estende-se do centro do crystallino para a superficie, ou em sentido inverso, sem que tenha sido precedida por inflammação.

Mancha parda, verde, negra, branca ou côr de ambar, percorrida muitas vezes de estrias que convergem para o meio da lente, e perfeitamente lisas na superficie, mesmo

quando são numerosas; na catarata liquida as estrias são transversaes, quando se deixão em repouso.

A catarata lenticular invade pouco a pouco todo o o crystallino.

Volume muito grande ou muito pequeno, fórma sempre convexa.

Iris movel ou immovel sem adherencias, saliente ás vezes para diante ou agitada excepcionalmente de oscillação.

Sombra larga ou nulla.

Cataratas capsulares. Opacidade estendendo-se a uma parte da superficie do apparelho crystalliniano e sendo quasi sempre precedida de inflammação.

Mancha sempre de um branco baço, côr de giz, formada de placas rugosas, reunidas sem ordem, e apresentando asperidades que fazem saliencia na superficie da membrana. Não ha estrias regulares.

A capsular fica estacionaria e limitada, a menos que a inflammação persista.

Volume pequeno, fórma achatada.

Iris raramente movel, muitas vezes adherente e puxada para traz, jámais agitada de oscillação.

Sombra nulla havendo adherencias, exagerada não havendo.

Tratamento. Mesmo entre nós a discussão da curabilidade da catarata pelos meios medicos, sem o concurso da cirurgia operatoria, tem adquirido robustez desde que o homœopatha Dr. Chidloe pôz em pratica seus meios de acção.

Assim, pois, divide-se o tratamento em *medico* e *cirurgico*.

Este deve ser empregado se o primeiro não produzir o effeito desejado.

Medico. Os medicamentos empregados com melhor resultado contra a *catarata lenticular*, são: — 1) *Sulf.*, *sil.*—2) *Cann.*, *caus.*, *con.*, *magn.*, *phos.*, *puls.*—ou ainda: 3) *Amm.*, *baryt.*, *calc.*. *chel.*, *dig.*, *euphr.*, *hep.*, *hyos.*, *nitri.-ac.*, *op.*, *rut.*, *spig.*, *seney*, *stann.*

Para a catarata traumatica (por effeito de pancada) é *con.* que tem sido empregado de preferencia; póde-se, porém, consultar ainda: *amm.*, *euphr.*, *puls.*, *ruta.*

O *glaucoma,* ou catarata na qual o crystallino parece azul ou verde, tem sido curado com *phos.*

Contra a catarata retiforme são: *caus.*, *plumb.*

Cirurgico. Consta dos diversos processos empregados para remoção do crystallino e sua capsula, do campo pupillar, com a mira de restituír á retina a faculdade de percepção ou recepção dos feixes luminosos externos.

Sem diagnostico perfeito não ha processo operatorio possivel, todavia póde dizer-se que hoje está quasi abolido d'entre os processos operatorios o *abaixamento* do crystallino, pela razão de que: 1°, não ha caso que demande este processo, ao qual não possa ser com vantagem applicado o da extracção com os melhoramentos adquiridos pela sciencia; 2°, pela razão ainda do perigo trazido ao *corpo vitreo* pela presença de um orgão que, no estado de alteração a que foi levado pela causa productora da transformação que fez a catarata, fica representando o officio de um corpo estranho em um meio onde a menor irritação póde ter como effeito a inflammação, não só da iris, mas de todas as membranas internas, d'entre as quaes a *choroide,* por sua susceptibilidade phlegmasica, póde trazer a destruição do orgão. O meio, ou processo mais geralmente adoptado é o da extracção, usado por Graefe.

CATARRHO UTERO-VAGINAL.

LEUCORRHAGIA, LEUCORRHÉA, FLUXOS BRANCOS, PERDAS BRANCAS, CATARRHO VAGINAL, CATARRHO UTERINO, VAGINITE.

Hyperdiacrisia da membrana mucosa utero-vaginal, symptomatica da inflammação da vagina, do utero ou de

suas dependencias, ou ainda symptomatica de fluxão hemorrhoidal, da gastro-enterite, de gastrite, de dentição laboriosa, de repercussão de exanthemas, etc.

Vaginite. — 1.º SYMPTOMAS. Insensibilidade, calor, depois corrimento vaginal mais ou menos abundante, a principio claro, opalino, depois espesso, amarellado; tensão e sensibilidade da vagina; estreitamento do orificio externo, colorisação rosea-avermelhada da mucosa: algumas vezes tumefacção dos grandes labios e dos ganglios inguinaes.

2.º **Vaginite granulosa** e **chronica**.—SYMPTOMAS. Ausencia de dôres; algumas vezes coccira e ardor; fluxo mais ou menos abundante, de consistencia de creme, amarello-esverdinhado. Na superficie da vagina pequenas granulações numerosas, avermelhadas, de 1/2 a 2 millimetros de diametro, não se ulcerando nunca, perceptiveis ao tacto.

3.º **Vaginite diphterica**. — SYMPTOMAS. Colorisação vermelho-vivo, escarlate; exsudação membranosa amarella ou vermelha; muitas vezes adherente, sangrando quando se tirão as falsas membranas; calor local, dôr, constricções espasmodicas, leucorrhéa abundante mucopurulenta; perturbações menstruaes; extensão da diphteria á vulva e á bexiga.

Leucorrhéa (Fluxos brancos, vulgo flôres brancas) — SYMPTOMAS. Fluxo pelas partes genitaes, fóra da época das regras, de um liquido aquoso, albuminoso, semi-transparente, opaco, muco-purulento.

1.º **Uterina**. Fluxo de mucos transparente e albuminoso, que humedece a camisa sem a endurecer como a gomma, notavelmente; a mucosa vaginal sã, o tecido do collo chronicamente inflammado.

2.º **Vaginal**.—*a*) Fluxo, como creme caseoso, mucopurulento, espesso, esverdinhado; engomma fortemente a roupa, e a mancha; depende habitualmente da mucosa vaginal espessada, inflammada, amollecida ou coberta de

granulações.—*b.*) Corrimento purulento, produzido por ulcerações da mucosa da superficie ou da cavidade do collo; empasta a roupa muito menos do que a precedente; é antes esbranquiçada do que esverdinhada; depende de uma vaginite.

Tratamento. — Hygienico. Asseio extremo, repouso, reforma completa no regimen e nos habitos; continencia absoluta; habitação no campo, lugar sêcco e elevado, insolação, exercicio, roupas de flanella sobre a pelle; alimentação sã, carnes assadas, vinho da Madeira, de Bordéos; fricções sêccas sobre todo o corpo, locções e injecções repetidas d'agua tepida.

Medico. Os medicamentos apropriados são: *Calc.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *Acon.*, *agn.*, *alum.*, *amm.*, *ars.*, *bov.*, *cann.*, *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *cocc.*, *con.*, *iod.*, *magn.*, *magn.-m.*, *mez.*, *millef.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sabin.*, *stann.*

CEPHALALGIA.

CEPHALÉA, DÔRES DE CABEÇA.

Dôr aguda *(cephalalgia)*, dôr chronica *(cephaléa)* em um ponto qualquer da região craneana: 1°, por causa directa (*superexcitação, inflammação cerebral*); 2°, por causa indirecta (*sympathica de grande numero de affecções*).

Tratamento. 1°, acalmar a dôr; 2°, tratar a affecção de que ella é o symptoma.

Dietetico. Regimen vegetal, temperante; repouso do espirito e do corpo, silencio, obscuridade; ar fresco, affusões, gêlo na cabeça; compressão das temporas.

§ 1.°—Medico. Para a maior parte das cephalalgias

em geral, são:—1) *Acon., ant., bell., bry., calc., caps., cham., chin., coff., coloc., ign., merc., n.-vom., puls., rhus., sang., sep., sil., sulf., veratr.*—2.) *Arn., ars., aur., carb.-v., cin., cocc., dulc., hep., ipec., lyc., op., plat.,* ou—3) *Amm., amm.-m., asar., clem., con., ferr., graph., guai., hyos., kal., lach., magn.-c., mosch., natr.-m., petr., phos.*

§ 2.º Para as dôres de cabeça arthriticas, são:—1) *Bell., bry., coloc., ign , ipec., n.-vom., sep., veratr.,* ou:—2) *Arn., ars., aur., berb., caps., caus., cic., mang., nitri.-ac., petr., phos., puls., sabin., zinc.*

As catarrhaes, com defluxo:—1) *Acon., cham., clem., cin., merc., n.-vom., sulf.,* ou:—2) *Ars., bell., ign., carb.-v., lach., lyc., puls.*

Para as dôres de cabeça por congestão de sangue:—1) *Acon., arn., bell., bry., coff., merc., nitigl., op., puls., rhus., veratr.,* ou:—2) *cham., chin., cic., cocc., dulc., hep., ign., nitri.-ac., sil., sulf.,* ou:—3) *Alum., amm., con., lach., led.*

As dôres de cabeça gastricas, por desarranjos do estomago pedem ordinariamente:—1) *Ant., ipec., n.-vom., puls., sulf.,* ou:—2) *Arn., bry., carb.-v., cocc., n.-mos.*

Sendo particularmente a constipação a causa, deve-se empregar de preferencia:—3) *Bry., coff., magn., n.-vom., op., veratr.*

Para as dôres de cabeça hystericas convém:—1) *Aur., cocc., hep., ign., magn., magn.-m.. mosch., nitri.-ac., phos., plat., sep., valer., veratr.,* ou ainda:—2) *Caps., cham., lach.. rhus., ruta.*

Para as dôres de cabeça nervosas, a enchaqueca, etc., são:—1) *Bry., caps., coloc., ign., ipec., n.-vom., puls., rhus., sang., hep., veratr.,* ou ainda:—2) *Acon., aps., arn., ars., bell., cham., chin., cic., coff., hep., nitri.-ac., petr., sil., sulf.,* ou: *Agar., asar., caus., chin.-s., con., graph., hyos., mang., mosch., natr.-m., phos., plat., sabin., spig., zinc.*

As dôres de cabeça rheumatismaes, emfim, exigem o mais das vezes: *Acon., cham., chin., lyc., merc., nitri.-ac., n.-vom., puls., spig., sulf.,* ou: *Bell., bry., chin., ign., phos.,* ou mesmo: *Berb.? caus., chin.-s.? lach., led., magn.-m.*

§ 3.º Para as dôres de cabeça do sexo feminino, se tem principalmente empregado: *Acon., ars., bell., bry., calc., chin., cocc., coloc., dulc., magn., n.-vom., puls., plat., spig., veratr.*

Nas pessoas sensiveis, nervosas: *Acon., cham., chin., coff., ign., ipec., spig., veratr.*

Nas Crianças: *Acon., bell., caps., cham., coff., ign., ipec.*

§ 4.º Quanto ás indicações das *causas* exteriores que possão ter produzido as dôres de cabeça; se foi o abuso do café: *cham., ign.,* ou *n.-vom.*

As produzidas pelo *calor*:—*Acon., bell., bry., carb.-v.,* e talvez que ainda: *Amm., baryt., caps., ign., ipec., silic.*

Para as provenientes de uma orgia ou do abuso de bebidas espirituosas são principalmente: *Carb.-v.* ou *n.-vom.,* ou ainda: *Ant., bell., coff., puls.* As dôres de cabeça por esforços intellectuaes, ou excessos de estudos: *N.-vom.,* ou *sulf.,* ou mesmo: *Aur., calc., lach., natr., natr.-m., puls., sil.,* ou ainda: *Anac., graph., lyc., magn., phos., mags.-arc.*

Para as produzidas por commoções moraes, se deverá, sendo um pezar que as causou: *ign.,* ou *phos.-ac.,* ou *staph.,* sendo uma contrariedade ou colera: *Cham.,* ou *n.-vom.,* ou mesmo: *Coloc., lyc., magn., natr.-m., petr., phos.,* ou *staph.*

Para as dôres de cabeça consequentes a uma indigestão ou um desarranjo do estomago—(Veja *Cephalalgia gastrica*).

As dôres de cabeça causadas por lesões mecanicas, taes como commoções do cerebro, reclamão de preferencia: *Acon.,* ou *cic.,* ou ainda: *Merc., petr., rhus.*; e contra as consequencias de um derreamento, ou de um esforço levantando um peso, se deve empregar: *Rhus.,* ou *calc.,* ou *ambr.* Se foi por abuso de substancias metallicas, é *sulf.* que será o mais das vezes indicado; se foi particularmente o **cobre**, *hep.*: se foi por abuso do mercurio, os medicamentos a empregar de preferencia serão: *carb.-v., chin., puls., sulf., hep.,* ou *nitri.-ac.*

As dôres de cabeça provenientes de resfriamento exigem o mais das vezes: *Acon., bell., bry., calc., cham., dulc.,*

n.-vom., ou: *ant.*, *chin.*, *coloc.*, *puls.* Se foi uma corrente de ar que as causou: *Acon.*, *bell.*, *chin.*, *coloc.*, ou *n.-vom.* Tendo sido produzidas por um banho: *Ant.*, *calc.*, ou *puls.* Manifestando-se depois de bebidas frias: *Acon.*, ou *ars.*, *natr.*, *puls.* As que o máo tempo provoca: *Bry.*, *carb.-v.*, *n.-vom.*, ou *rhod.*

As dôres de cabeça causadas pelo tabaco: *Acon.*, *ant.*, ou *ign.* Para as por vigilias prolongadas: *Cocc.*, *n.-vom.*, ou *puls.*

CHAGAS.

Solução de continuidade sangrenta e recente dos tecidos molles do organismo, resultante da acção directa de causas mecanicas externas.

As chagas são *simples*, *compostas*, *complicadas*, *envenenadas* e *virulentas*.

Dividem-se em especies, que são: *picadas*, *incisões*, *contusões*, por *armas de fogo*, *despedaçamentos*, *arrancamento* com intoxicação (*chagas venenosas*).

Symptomas. — Locaes. Variaveis segundo a chaga é feita por instrumento picante, cortante ou contundente. É *simples* quando embora haja perda de substancia, que póde ser mais ou menos extensa, não affecta senão um ou dous tecidos podendo reunir-se immediatamente ou sem suppuração.

É *composta* quando interessa mais de dous tecidos superpostos.

É *complicada* quando é acompanhada de accidentes ou de molestias que carecem de indicações especiaes, como a hemorrhagia, ou a presença de um corpo estranho, um derramamento sub-cutaneo ou sub-aponevretico.

É *envenenada* quando foi feita por animal venenoso ou o instrumento estava carregado de substancia de acção toxica.

É *virulenta* quando provem da inoculação de um virus, como o da raiva, môrmo e syphilis.

Geraes. Variaveis segundo a intensidade ou gravidade da chaga.

Tratamento.— Cirurgico ou Local. Sendo simples : lavar, raspar os pêllos e reunir as partes divididas.

Havendo corpos estranhos: antes de reunir os bordos sangrentos da chaga, extrahi-los, pôr no seu respectivo lugar e manter os retalhos por meio de *serra-fina* (*garras*), fios metallicos, pontos de sutura (Fig. 6, 7, 8, 9), e ti-

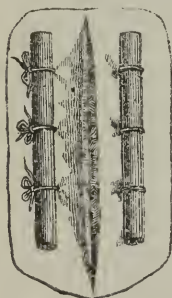



Fig. 6. Fig. 7. Fig. 8. Fig. 9.

ras de diachylão.Curar a chaga com agua fria, frequentemente renovada, e com collodiom elastico para prevenir as erisypelas. Havendo hemorrhagia, compressão sobre o trajecto da ateria, e nunca sobre a chaga. Não tamponar senão indirectamente a chaga.

Mediço. Locções de *arn.* e applicação de compressas embebidas deste medicamento. Casos ha em que *arn.* só não basta para a cura, convem então lançar mão dos seguintes:

Contra as feridas causadas por *mordeduras* ou *dentadas* não venenosas :— *Arn.*, *sulf.-ac.* Sendo animaes venenosos que mordêrão : —1) *Amm.*, *ars.*, *bell.* ;—2) *Caus.*, *lach.*, *natr.-m.*, *puls.* e *seneg.*

Contra as esfoladuras :—1) *Arn.*, *sulf.-ac.* ;—2) *Carb.-v.*, *chin.* e *sulf.*

Contra os golpes ou lesões por instrumentos cortantes —1) *Staph.*, *sulf.* ;—2) *Natr.*, *plumb.*, *sil.* e *sulf.-ac.*

Contra as feridas por *armas de fogo* :—1) *Euph.*, *nitr.-ac.*, *plumb.*, *sulf.-ac.* ;—2) *Puls.*, *rut.* e *sulf.*

Contra as feridas causadas por instrumentos pontudos : —1) *Aps.*, *carb.-v.*, *cic.*, *lach.*, *nitri.-ac.*, *sil.* ;—2) *Con.*, *hep.*, *plumb.* e *sulf.*

Para as feridas por espinhos :—1) *Hep.*, *nitri.-ac*—2) ; *Acon.*, *arn.*, *carb.-v.*, *cic.*, *lach.*, *sil.* e *sulf.*

Contra as feridas que sangrão muito : — 1) *Acon.*, *arn.*, *cham.*, *phos.* ;—2) *Carb.-v.*, *lach.*, *sulf.* e *sulf.-ac.*

Quando apezar de todo o tratamento ellas suppurão, e que esta suppuração se torna muito abundante : — 1) *Bell.*, *chin.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.* ;—2) *Hep.*, *lach* e *plumb.*

Quando ellas se inflammão, se irritão ou se ulcerão : —1) *Cham.*, *sil.*;—2) *Bor.*, *graph.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *nitri-ac.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.* e *sulf.-ac.*

Quando se declara gangrena :—1) *Ars.*, *chin.*, *lach.*

Contra as lesões dos musculos e das partes molles :— 1) *Arn.*, *euph.*, *hep.*, *puls.*, *sulf.-ac.* ;—2) *Con.*, *dulc.*, *lach.*, *n.-vom.* e *sulf.*

Quando são os ligamentos e as membranas synoviaes : —1) *Amm.*, *arn.*, *bry.*, *rhus.*. *rut.*,—2) *Calc.*, *mag.-arc.*, *n.-vom.*, *petr.* e *sep.*

Contra as chagas das glandulas :— 1) *Con.*, *iod.*, *kal.*, *phos.* ;—2) *Cic.*, *hep.*, *merc.*, *puls.*, *sil.* e *sulf.*

Contra as das partes osseas : — 1) *Calend.*, *phos.-ac.*, *puls.* e *rut.*

Emfim, havendo complicação de convulsões, como o tetano, por exemplo, se *arn.* não fôr sufficiente *ang.*, ou *cocc.*

Para a febre traumatica : *arn.* ou *acon.*, *rhus.* e *bry.*

Para as affecções cerebraes com commoção do cerebro ou da medulla espinhal, se *arn.* não fôr bastante, *bell.*, *cic.*, *cin.* ou *calc.*, *hep.* são perfeitamente indicados.

Chagas por arma de fogo. — SYMPTOMAS.—LOCAES. Variaveis segundo o ferimento é feito por bala de fuzil, por balas de artilharia ou por chumbo de caça.

1.º **Chagas por bala de fuzil.** Aspecto denegrido das partes molles com uma ou duas aberturas, sendo a mais estreita de entrada e a maior de sahida, quando o tiro é dado de longe; o inverso no caso contrario. A abertura de entrada na primeira hypothese, isto é, quando o tiro é feito de longe, tem o diametro igual ou pouco menor que o projectil, tem os bordos arredondados, regulares, talhados como por um saca-bocados e introduzidos para dentro da chaga; a abertura de sahida é irregular, de bordos revirados para fóra, salientes, franjados, infundibiliformes. O trajecto percorrido pela bala nem sempre é recto. Sem procurarmos exemplos no estrangeiro, não ha medico ou soldado brasileiro que fizesse a campanha do Paraguay, que não visse o maior capricho de direcção, no terço pelo menos, do trajecto das balas, nos nossos feridos e nos prisioneiros tratados nos nossos hospitaes. Este trajecto, maxime com o systema de balas modernas, fica moído, como mastigado, o que difficulta a introducção do dedo. Os vasos encontrados em seu trajecto são cortados completamente e parecem tê-lo sido por instrumento cortante, quando a bala traz grande velocidade, produzindo hemorrhagia e muitas vezes aneurismas diffusos; se, ao contrario, a velocidade é pequena as tunicas do vaso se retrahem, dando lugar á formação de um coalho ou de um aneurisma. Em todos os casos, porém, ha dôr instantanea pouco pronunciada e sensação de contusão. Grande numero de vezes ha fractura dos ossos.

GERAES. São variaveis segundo a séde da ferida e dos orgãos offendidos.

2.º **Chagas por balas de artilharia.** Em consequencia do diametro maior da bala os lesões são mais consideraveis, sendo o mais frequente a mutilação.

3.º **Chagas por chumbo de caça.** Sendo o tiro dado de perto a lesão é igual á produzida pela bala

de fuzil, porque a carga sahe unida e os symptomas são identicos; quando, porém, o tiro é dado de longe, os grãos de chumbo se disseminão e ha tantas chagas quantos são os que continha a carga, fazendo feridas mais ou menos profundas e mais ou menos largas, se ainda em algumas feridas se reunio mais de um grão de chumbo. Em todos os casos, porém, as chagas de arma de fogo, guardão a originalidade. Todas são denegridas e lividas; produzem escaras; são sujeitas a hemorrhagias e fazem o paciente soffrer dôr mais ou menos intensa, ou estupôr, insensibilidade e gangrena na séde da ferida.

Symptomas. — Geraes. (*A todas.*) Ou são nullos ou gravissimos; neste caso, syncopes, pallidez, resfriamento, fraqueza do pulso, commoção, nauseas, soluços e vomitos.

Ás vezes a pelle não explica a morte rapida que se observa; outras, a grande contusão, por exemplo, por bala de artilharia, é interna e a morte é subita sem que o habito externo a possa explicar.

Tratamento. — Local. Antes de emprehender qualquer meio curativo das chagas por armas de fogo, é de necessidade precisar a extensão e natureza das desordens; se ha, por exemplo, fractura dos ossos; se o projectil está ou não na chaga, se nella existem corpos estranhos, como porções de roupa, ou nos militares, couro ou outros arranjos de equipamento, etc., é extrahi-los pelos meios apropriados. Para a procura de uma bala no interior dos tecidos ha varios instrumentos conhecidos, como os ha para a sua extracção. Os primeiros são: sondas exploradoras; estilete terminado por uma oliva de porcellana, branca e rugosa, a qual encontrando a bala conserva um vestigio cinzento, produzido pelo chumbo de que é feito o projectil (Fig. 10); estilete-pinça de Lecomte, cujos ramos fazendo-se trabalhar sobre a bala trazem para fóra fragmentos de chumbo.

Fig. 10. Sonda exploradora de Nelaton.

Praticão-se incisões profundas quando a chaga é

sub-aponevrotica, e a aponevrose é muito resistente, com o fim de desbrida-la.

Em outros casos pratica-se uma incisão longitudinal, para reunir as duas aberturas. Quando, porém, o trajecto entre estas aberturas é muito curto, e ha es'upor local, ou abalo consideravel, o desbridamento é contra-indicado e não deve ser feito. Havendo hemorrhagia consideravel não se deve tentar a extracção da bala, a menos que não haja certeza de sua existencia, devendo ser o primeiro cuidado do operador a ligadura do vaso na propria chaga.

A extracção faz-se com pinças como as de curativos, com cureta ou *tira-fundo*, com espatulas ou com uma corôa de trepano.

A bala deve ser extrahida pelo ponto mais proximo, do lugar onde se achar; pela abertura da entrada ou por alguma feita especialmente. Os grãos de chumbo se extrahem com agulhas e applica-se depois compressas como na indicação medica ficou explicado. O curativo deve ser simples, feito com agua fria pura ou misturada com tintura de arnica.

Havendo receio, *bem fundado*, de hemorrhagia consecutiva, deve-se applicar um torniquete no trajecto da arteria principal, ou ligar-se em caso de necessidade.

Se houver complicação de ossos, mas que elles não estejão quebrados, porém sómente contusos, é necessario pôr a parte contusa a nú para evitar a exfoliação, applicando-lhe um apparelho composto de uma tira de panno fino e bem molle induzido de ceroto simples, cobrindo toda a parte com uma prancheta grande de fios.

Havendo formação de abscesso medullar applica-se a corôa de trepano. Se houver fractura (de osso), deve-se seguir o tratamento das fracturas complicadas de chaga.

Havendo esmagamento ou se os ossos estiverem moídos e as partes molles mortificadas em grande extensão, o recurso é — amputação.

Chagas do abdomen.—1.º *Não penetrantes*.—Symptomas. Variaveis conforme a chaga é feita por instrumentos cortantes, picantes ou contundentes. Pouca ou nenhuma sahida de sangue, com dôr mais ou menos

violenta, complicada muitas vezes de accidentes nervosos e syncopes. Ventre inchado, nauseas e vomitos.

TRATAMENTO. — CIRURGICO. Curão-se como as chagas simples, para o que é necessario reunir os bordos da chaga com *serras-finas,* sutura de pontos separados ou emplumados ou com fios metallicos. (Fig. 11 e 6.)

Para que se possão affrontar os bordos sangrentos, é necessario collocar-se o ferido de modo que os musculos fiquem em relaxamento.

Depois do que passa-se collodium elastico nos bordos affronta 'os e cobre-se com uma atadura methodica. Havendo inflammação consecutiva do tecido cellular, além dos meios geraes aconselhados nos casos das chagas, pratica-se desbridamentos, ou contra aberturas. No caso de *eventração* põe-se uma atadura, dita — cintura hypogastrica.

Fig. 11.

2.° *Penetração sem lesão dos orgãos abdominaes.* — SYMPTOMAS. Os mesmos que os do caso precedente, sómente algumas vezes pouco pronunciados e com sahida dos orgãos não lesados pela chaga.

TRATAMENTO. Havendo sahida dos orgãos a principal indicação é lava-los com agua tepida e introduzi-los para o recinto abdominal, collocando-os, quanto possivel, em suas posições normaes.

Se a abertura fôr pequena, deve ser augmentada para facilitar a reducção, introduzindo-se na chaga uma sonda cannulada para sobre ella fazer caminhar o bisturi. O doente deve conservar a posição horisontal com as côxas levantadas.

Havendo sahida de uma porção do intestino e que este esteja são, reduz-se, como se faz na hernia, augmentando a ferida se houver necessidade, como foi indicado acima.

Se a porção de intestino sahida ficou fóra muito tempo, e se suas paredes estiverem alteradas, desvia-se a chaga (em caso de necessidade) e mantem-se o intestino na abertura, de modo que se possa depois ter um anus artificial.

Se fôr o eplipoon que saia, se elle não estiver alterado nem estrangulado, deve-se fazer diligencia para reduzi-lo; não se obtendo póde ser deixado na chaga. Se elle estiver são, mas estrangulado; se houver repuxamentos quando o tronco estiver virado para tráz, deve-se cortar a porção herniada do epiploon. Segundo Boyer e Marjolin, havendo repuxamentos, deve-se ao contrario desbridar e reduzir o epiploon, em vez de corta-lo. Se, porém, segundo este ultimo autor, houver eplipoon gangrenado, deve-se ou deixa-lo na chaga ou reseccar a parte gangrenada ou cortar pelo vivo e são, ligar as arterias epiploicas, depois desbridar e reduzir a porção restante.

Havendo sahida de epiploon e de uma circumvolução intestinal, as indicações são as acima, combatendo-se a peritonite traumatica que sobrevier.

3.º *Chaga penetrante com lesão dos orgãos abdominaes.*

Do estomago. — Symptomas. O estomago é ferido quando a chaga é feita nos lados do appendice xiphoide ou entre este appendice e o umbigo, ou entre as falsas costellas esquerdas. Este ferimento produz dôr viva e profunda; vomitos de alimentos, de chymo e de sangue; dejecções sanguinolentas. Pela chaga tambem sahem as mesmas materias quando ella é grande, havendo então derramamento de alimentos, de sangue e gazes na cavidade abdominal; sendo, porém, estreita e pequena não ha derramamento algum.

Como symptomas geraes, nota-se: espasmos, syncopes, desfallecimentos, e muitas vezes convulsões.

Tratamento. *Se o estomago não se apresentar na chaga,* emprega-se o tratamento geral indicado acima, pondo o doente em dieta absoluta, substituindo-se a alimentação pela boca a caldos em clyster.

Se elle fizer hernia, reune-se a chaga estomacal, quando ella tiver mais de cinco centimetros.

Tendo sido a chaga feita *por arma de fogo,* e se o estomago fizer hernia, mantê-lo sem sutura.

Do intestino.—Symptomas. Dôres, colicas e inchação

de ventre e abobadamento; contusão, pulso frequente e concentrado; face alterada; nauseas e vomitos de materias alimentares ou de liquidos sanguinolentos, e derramamento de materias fecaes; calefrio e resfriamento das extremidades.

TRATAMENTO. *Se o intestino ferido ficou dentro do abdomen:* além do tratamento geral, repouso absoluto, dietas, bebidas frias em pequena quantidade; gêlo.

Se elle estiver fóra e a ferida fôr pequena, deve reduzir-se e prescrever, além do tratamento geral, dieta absoluta.

Sendo a chaga extensa e longitudinal, faz-se sutura pelo processo de Gély, o qual consiste no seguinte: com uma agulha curva e trazendo um fio de seda ou de linha bem encerada, fazem-se pontos de sutura, começando por introduzir a ponta da agulha um pouco acima da chaga e parallelamente a ella, fazendo-se sahir a mesma ponta meio centimetro abaixo, retira-se a agulha, deixando o fio; com a outra extremidade introduzida outra vez na agulha, faz-se outro ponto igual do outro lado da chaga, cruzão-se depois os fios, fazendo passar, se se teve, para maior presteza e facilidade, a cautela de usar de duas agulhas, a da direita para a esquerda e reciprocamente; depois do que faz-se um novo ponto semelhante ficando nos buracos de sahida dos primeiros; assim tantos pontos de sutura quantos forem necessarios; aperta-se então convenientemente com uma pinça fixa, amarra-se os fios na parte inferior e corta-se o mais perto possivel do nó.

Sendo a chaga transversa reune-se pelos processos de Lambert e Jobert.

Processo de Lambert. Pica-se com a agulha curva a um centimetro da chaga, de fóra para dentro e faz-se sahir a meio centimetro do bordo da chaga; torna-se a fazê-la entrar do outro lado, a meio centimetro do bordo opposto, de dentro para fóra, isto é, entrando da parte da chaga para a parte sã e faz-se sahir a um centimetro para fóra; puxa-se as extremidades dos fios e amarra-se. O processo de Jobert manda invaginar as extremidades da chaga para o intestino, o que é muito mais difficil e não preenche tão bem a indicação.

CHEILODIERESIA.

BEIÇO DE LEBRE.

Solução de continuidade dos labios, antiga e não suppurante, congenital, ou accidental, com ou sem complicação de sahida dos dous incisivos, do afastamento dos ossos da abobada palatina e do véo do paladar.

Tratamento. É cirurgico. Pratica-se a operação da cheilotomia, e cheilosynthese por meio de tesouras ou bisturis.

O processo é o seguinte: depois de fazer a avulsão dos dentes incisivos, que proeminão na solução de continuidade, e de fazer a avulsão do mamelão labial, se elle existir, o que não se dá muitas vezes, faz-se uma larga incisão na união da mucosa labial com a parede maxillar para separando — o labio da parede osseo —, prestar mais extensibilidade ás partes que tem de ser unidas, e com uma forte tesoura recta, ou com bisturí, de uma só vez faz-se o avivamento do labio na parte que fórma bordo á perda de substancia: igual excisão no lado opposto. Sendo duplo o beiço de lebre, devem fazer-se ao mesmo tempo os dous avivamentos: reunem-se as superficies avivadas com pontos de sutura entortilhada, tendo a cautela de começar pela mais inferior, passão-se tiras agglutinativas fortes, e deixa-se o doente em repouso completo, por 4 a 6 dias, se antes a inchação não indicar urgencia para extracção dos alfinetes. (Fig. 12.)

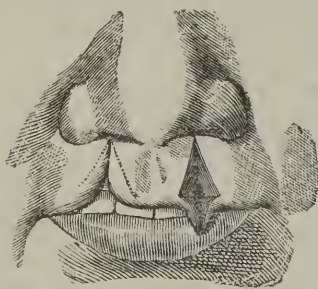



Fig. 12.—Beiço de lebre.

Havendo fenda do *paladar* e da *abobada palatina*, praticar a staphylorraphia, ou empregar os obturadores.

CHLOROSE.

CÔRES PALLIDAS.

Asthenia geral do organismo, particularmente dos orgãos sexuaes e digestivos, com imperfeição da hematose, predominancia da parte sorosa do sangue, e pallidez caracteristica da pelle.

Symptomas. Além da pallidez e descóramento da pelle e das mucosas, cujo desenvolvimento se faz lenta e insensivelmente, a Chlorose traz: languidez, palpitações, cephalalgias, perturbações cerebraes, constipação, tristeza, vertigens, syncopes, idéas tristes, riso e choro sem motivo, lypemania, insomnia. Pulso cheio, molle, depressivel, algumas vezes filiforme; ruido de folle brando, existindo no primeiro tempo, perceptivel nas carotidas; ruido do diabo, ruido continuo, canto das arterias. Menstruação mais ou menos irregular ou diminuida, ou inteiramente supprimida. Entretanto ás vezes as regras correm mais abundantes que antes do apparecimento da chlorose, o que é devido ao estado soroso do sangue.

Tratamento. — Hygienico. Morada no campo, habitar em lugares altos, expostos ao sol, insolação, ar secco, exercicio forçado a pé, a cavallo, em carro, viagens, distracções, trabalhos manuaes, roupas de flanella sobre a pelle, fricções por todo o corpo, regimen analeptico.

Medico. Os melhores medicamentos são:—1) *Con.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*;—2) *Bell.*, *calc.*, *cocc.*, *ferr.*, *lyc.*, *nitri.-ac.*, *plat.*;

—3) *Chin., dig., graph., hell., ign., kal., natr.-m., n.-vom., phos., plumb., spig., staph., valer.; —4) Als., ars., carb.-v., caus., graph., millef., phos.-ac., sab., sulf.-ac., zinc.*

CHOLERA-MORBUS.

O **Cholera-morbus** é uma intoxicação especial produzida por um agente morbifico, originado dos componentes do ar atmospherico, ajudado dos vapores d'agua nelle contidos e das emanações azotadas que se lhe ajuntão, pela acção da electricidade.

Esse agente actua especialmente sobre os centros nervosos produzindo desharmonia no equilibrio que mantêm na organisação os dous grandes nervos pneumogastrico e grande sympathico, dando como resultado o cortejo de symptomas observados, como sejão: Diarrhéas, vomitos, embaraços da circulação, caimbras, etc.

A maneira de se fazer a producção do agente morbifico é em breves termos a seguinte: A electricidade separando os principios constituentes do ar atmospherico, e decompondo os vapores d'agua, augmenta a producção incessante do ammoniaco, e faz que essas cópias formadas se tornem *mais* azotadas, d'onde a origem do principio intoxicador em zonas limitadas da atmosphera, o qual, por catalyse, vai-se multiplicando até occupar regiões inteiras.

O ataque desse principio sobre os dous grandes nervos citados destróe o equilibrio a que elles sujeitão a assimilação e a desassimilação.

Causas Predisponentes. — Idade. O cholera ataca indistinctamente todas as idades, dizem os Srs. Valleix Gendrin, Rochoux e os membros da commissão nomeada em Paris pelo prefeito do Sena.

A velhice é de todas as idades a que se considera mais

apta para os seus ataques. O Dr. Drysdale é mais explicito: para elle nos cholericos de menos de quinze annos a mortalidade subio em Liverpool a 27,5 %; nos de quinze a cincoenta a 17 %; além de cincoenta annos a 40,57 %.

Sexo. O sexo feminino, sendo aquelle em que se encontra maior numero de atacados, não é todavia o que apresenta, comparativamente, a maior mortalidade.

Constituição. Para o Sr. Ad. Cartier, que observou o cholera na Nova-Orleans, o deterioramento da constituição é uma das mais poderosas causas predisponentes, causa que ficou sem importancia sensivel para o Sr. Drysdale em Liverpool.

A constituição deteriorada facilita ao agente electrico maior proficuidade para seus ataques.

Profissão. As profissões, que expõem os que as exercem ás intemperies, ás privações de toda a especie, a trabalho penoso e fatigante, têm, em uma proporção consideravel, notavel acção sobre a producção da molestia.

Habitação. Nos lugares baixos e humidos a mortalidade foi espantosa na provincia da Bahia. Dentro da capital, nas ruas mal arejadas, onde a população pobre se agglomera em casebres humidos, frios, e faltos de luz; nas vizinhanças de pantanos, como freguezia da Sé, de Santo Antonio além do Carmo, e da Penha, a mortalidade subio de ponto. Fóra da capital, em Santo Amaro, Cachoeira, Nazareth e varios pontos dos sertões da provincia, onde se davão essas condições de insalubridade, o horror foi tal que espantava os mais indifferentes.

Uma outra causa predisponente me pareceu ser o fabrico dos productos da baleia. Onde quer que se trabalhasse neste cetaceo, como na villa de Itapoan, Pedra Furada e villa de Itaparica, o cholera invadio com tal rapidez e intensidade que quasi se póde dizer, que poucos forão os atacados que não succumbirão.

Climas. Nascido na India perto das bocas pantanosas do Ganges apparece em 1817 em Jessora, Malaga e Java, depois em Benarés, Bornéo e Bengala. Em 1819 penetra nas ilhas Moluccas, na de França e Bourbon. Em 1820 no imperio dos Birmans e na China que devasta desde Canton até Pekin. Em 1821 chega á Persia e Arabia. Em 1823 apparece nas fraldas do Caucaso, nas ribas do mar Caspio e na Siberia. Em 1830 entra na Russia e desola Moscow e S. Petersburgo. Em 1831 vai á Africa e ao Egypto. Ao mesmo tempo espalha-se pela Europa e faz erupção na Polonia, na Gallicia, na Austria, na Bohemia, na Hungria e na Prussia; desta, porém, atravessa toda a França sem lhe tocar, e se declara na Inglaterra, d'onde, repassando o canal da Mancha, apparece em Calais a 15 de Março de 1832, e a 26 em Paris. De Paris, depois de horriveis estragos e desolações, invade Nova-York, Canadá, Philadelphia, Louisiania, Nova-Orléans e Havana. Retrocede e declara se em Portugal e Hespanha.

Todo este longo transito é feito durante os annos de 1833 e 1834, porque em 1835 apparece de novo nas provincias meridionaes da França.

Para Nova-York foi trazida pela segunda vez pelo navio francez *Suanton*, sahido do Havre a 30 de Outubro e chegado áquella cidade a 11 de Dezembro de 1848, d'onde passou para Liverpool em começos de Janeiro de 1849, vindo depois visitar Nova-Orléans a 16 de Dezembro do mesmo anno, então irradiando-se para S. Louis, Louisville e Cincinnati, e invadindo o Texas, o Mexico e o Novo Mexico, acompanha as caravanas que se dirigem para a California, e apparece com ellas no *Sacramento*.

O que ha de especial nesta segunda invasão da America do Norte, é que o *Suanton* sahio do Havre em 30 de Outubro quando lá não havia cholera. Na altura dos bancos de Bahama lhe é atacada a tripolação e passageiros, e perde 17 pessoas durante o resto do trajecto, semelhando a nossa primeira epidemia de 1855, em que tambem a galera portugueza *Defensor* chega ao Pará a 15 de Maio, proveniente da cidade do Porto, onde não existia caso algum de cholera-morbus, tendo visto no oitavo dia

de sua viagem apparecer-lhe esse flagello e ceifar-lhe, além de um homem de sua tripolação, 35 dos colonos que conduzia.

Do Pará, saltando por sobre todas as provincias intermédias, se declarou a 15 de Julho nesta côrte, a 21 na Bahia, e irradiando-se, invade o Sul e o Norte do Imperio quasi ao mesmo tempo.

Em Março de 1867 se declara nos sertões de Pernambuco, communicando-se á Parahyba, Rio-Grande do Norte, Ceará, Alagôas, e ultimamente ás extremas de Piauhy.

Este longo trajecto demonstra evidentemente que todos os climas da terra são igualmente aptos para serem causas predisponentes do cholera-morbus.

Temperatura. O calor intenso e a humidade, as fortes tempestades, são condições favoraveis ao seu desenvolvimento.

Em Liverpool a maior aggravação do cholera teve lugar em Agosto de 1849, quando o calor era intensissimo, decrescendo em intensidade quando em Setembro appareceu o frio.

Miseria e privações. Todos os autores, com o Dr. Bouillaud, estão concordes em dizer que as privações de toda a ordem, a falta de alimentação e a sua má qualidade são poderosas causas predisponentes de aptidão ao agente cholerico: entre nós a observação demonstrou que, os que por seu estado de pobreza sentião privações de toda a especie, a cifra de mortalidade nelles era comparativamente muito superior á dos da classe mais favorecida.

A *accumulação* de muitos individuos em um lugar é geralmente considerada propicia ao apparecimento do cholera, assim, porém, não aconteceu nas prisões de toda a provincia da Bahia, nos collegios e conventos, onde a mortalidade não guardou a proporção que se receiava.

Excessos e enfraquecimento por molestias anteriores. A embriaguez e a disposição ás diarrhéas de qualquer natureza, as inflammações do tubo digestivo, e as indigestões são uma disposição incontroversa a ser presa do cholera.

Em Paris, nos que soffrião do tubo digestivo o ataque não foi tão consideravel, segundo o Sr Valleix, porque a proporção dos atacados entrados no hospital, a cargo dos Srs. Briquet e Mignot, foi a seguinte: a *totalidade* dos que soffrião de erysipela, os *dous terços* dos pneumonicos, os *quatro quintos* dos cancerosos, o *terço* dos tisicos, o *quarto* dos que soffrião febres typhoides, o *quinto* das metrites e ovarites, o *setimo* dos atacados de phlegmasias gastro-intestinaes, o *oitavo* das bronchites, o *nono* das hysterias.

Causas occasionaes. Algumas das causas predisponentes enumeradas entrão no quadro das occasionaes: é assim, por exemplo, que o medo da epidemia póde dispôr o individuo a ser atacado; de todas, porém, sem controversia, os excessos venereos e os da alimentação são os que occupão o primeiro lugar.

Em uma época de epidemia de cholera todas as comidas de difficil digestão, como carnes de porco e outras quaesquer salgadas, os peixes de pelle, os repôlhos, as frutas acidas, verdes, chamadas frias, como, por exemplo, os melões, as pinhas, os cambucás, os mamões, as bananas e as bebidas conhecidas pelo epitheto de refrigerantes são justamente consideradas como causas occasionaes, que devem ser banidas da alimentação. As serenadas e a exposição á chuva e ao calor intenso, sendo causa occasional de grande numero de molestias communs, entrão na classe das que produzem o cholera.

Invasão, symptomatologia e tratamento. Divide-se o cholera em tres periodos: o 1º, é o de invasão ou a cholerina, assim impropriamente chamada, porque o autor desta denominação, o sabio homœopatha de Vienna, Veith, a havia inventado para qualificar a diarrhéa, que succede ao cholera, e não a que o precede; 2º, periodo algido ou cyanico; e 3º, periodo *aestuoso* ou de reacção. Estes tres periodos não são todavia tão distinctos, que se prestem sempre a esta divisão. O cholera fulminante, que felizmente é muito raro, não tem, para bem dizer, senão um periodo.

1º periodo. — A **cholerina** se annuncia por fraqueza geral, indisposição, abatimento, tristeza, uma sorte de anciedade no estomago; digestões difficeis; lingua ás vezes larga e branca; vomitos, borborygmos ou gargarejos no ventre; diarrhéa que de estercoral passa pouco a pouco a dejecções cada vez mais molles, e depois aquosas, esverdinhadas, ou assemelhando-se á agua de arroz ou sôro de leite. Alguns doentes sentem colicas violentas, com desejo contínuo e inutil de ir á banca; outros têm evacuações intensas muitas vezes por dia; e outros emfim dejecções sanguineas.

As ourinas são espessas, avermelhadas e em pequena quantidade; o pulso pequeno, lento e molle; sensação de fraqueza e formigamento nos dedos.

A **cholerina** se divide em seis gráos ou fórmas.

Primeira fórma. Lingua pastosa, nauseas, vomitos e sède moderada, anciedade e frio na parte superior do corpo. Durante os vomitos, ausencia da diarrhéa; depois dos vomitos, diarrhéa semelhante a materias em fermentação, ou dejecções mucosas esverdinhadas ou amarellas, de cheiro putrido; ou emfim diarrhéas sorosas.

Algumas vezes ligeiras caimbras nas barrigas das pernas. Nesta fórma, ás vezes a diarrhéa não é acompanhada de desejos de vomitar, sem vomitos, mas as nauseas ou os vomitos precedem a diarrhéa.

Tratamento. O medicamento que se lhe deve oppôr é *ipecacuanha*. Dissolve-se cinco ou seis globulos, ou uma gota da tintura, em um calix d'agua e dá-se ao doente uma colhér grande de quarto em quarto de hora. Quando os soffrimentos vão cedendo, se espaça o remedio para de de hora em hora, e assim por diante, augmentando o espaço, á proporção que os symptomas forem desapparecendo, até a cessação delles. Logo que se tenha de continuar a applicação de qualquer remedio, se deve preparar novo, de modo que de 3 ou de 4 em 4 colhéres a solução seja de medicamento recentemente preparado.

As dynamisações dos medicamentos nunca devem exceder a quinta, convindo ao contrario que sejão da 1ª, 2ª ou 3ª.

SEGUNDA FÓRMA. A molestia começa pela diarrhéa; as nauseas como os vomitos não se declarão senão depois da diarrhéa.

Sensação de pêso e plenitude no estomago, mesmo sem ter tomado alimentos, sêde violenta, lingua mucosa e humida, eructações sem ardor no epigastrio, dejecções que insensivelmente produzem uma diarrhéa debilitante; dejecções com calor no anus; dejecções por jorros, como se sahisse agua de uma seringa; as dejecções liquidas conservão ainda as côres excrementicias; borborygmos. Pulso accelerado, anciedade precordial, accessos de frio, de calor e de suor frio na fronte.

TRATAMENTO. Esta segunda fórma, que differe da primeira por começarem os soffrimentos pela diarrhéa, cede com facilidade a *phosphorus*, administrado como a *ipecacuanha* á primeira.

TERCEIRA FÓRMA. Caracterisa-se pelos symptomas seguintes:

Diarrhéa, vomitos e calefrios que percorrem todo o corpo; vertigens, indisposições e sêde. Os vomitos e a diarrhéa são muito violentos; as materias se apresentão debaixo da fórma de um liquido claro, ou são inteiramente brancas.

TRATAMENTO. O seu remedio é *veratrum*, nas mesmas dóses que a *ipecacuanha* e o *phosphorus*. Estes convêm quando as evacuações têm ainda a côr excrementicia, o *veratrum*, quando as dejecções são claras ou brancas.

QUARTA FÓRMA. Abatimento, enfraquecimento dos sentidos, indifferença, estupor, vertigens que forção a agarrarse a todos os objectos que o circumdão; zumbido, sussurro nos ouvidos e dureza da audição; entorpecimento das mãos, dos dedos e dos membros; face decomposta, pallida ou contrahida; lingua escura ou negra; palavra lenta e fraca, voz fraca, gagueira; sêde violenta, seccura da garganta; vomitos brandos ou de materia amarga, misturada de bilis; pressão na cavidade do estomago; vomitos sem grandes esforços, algumas vezes vomitos de lombrigas ou de mucosidades viscosas ou biliosas, com allivio; frio extraordinario no baixo-ventre e no dorso; diarrhéa que en-

fraquece extremamente, prostração de forças; diarrhéa de materias excrementicias liquidas e claras; emissão rara das ourinas, gotta a gotta, sem allivio e com irritação da bexiga; dôres nos membros, que provocão gritos; caimbras nos membros (pernas e braços); não se póde mais afastar os dedos; contracções extremas das mãos, dos pés; os dedos se fechão com violencia na mão; pulso pequeno, contrahido, algumas vezes intermittente e apenas sensivel; durante as caimbras, suor frio e viscoso.

Tratamento. Esta fórma grande numero de vezes cede a *secale cornutum*, dado da mesma fórma que os outros medicamentos.

Este medicamento presta admiraveis serviços nas violentas cholerinas, em que os vomitos e as dejecções conservão ainda a côr excrementicia, e em que os doentes se queixão de caimbras nas extremidades.

Quinta fórma. Nesta a cholerina toma a fórma dysenterica: a pelle está ainda quente e conserva sua elasticidade; as dôres do ventre não são violentas; ha, porém, frequentes desejos de ir á banca, com puxos; sahida facil de materias liquidas, pouco copiosas, côr de chocolate, esverdinhadas, amarelladas, entremeiadas de mucosidades e principalmente de sangue.

Tratamento. Esta fórma, facil de diagnosticar, cede a *mercurius solubilis,* na mesma dóse que as outras substancias.

Sexta e ultima fórma. Dôres de barriga violentas, seccativas e despedaçadoras; sêde ardente; colicas, picadas no ventre como por pontas de faca, com calefrios e dilacerações que percorrem as pernas; dôr de pisadura e sensação de vacuidade no ventre; evacuação côr de chocolate misturada de sangue; diminuição das ourinas; anciedade precordial e agitação.

Tratamento. O medicamento reclamado por esta fórma é *colocynthis* nas dóses supraditas.

É nesta terrivel molestia que mais verdadeiro se acha ser o—*occasio præceps* de Hippocrates. O medicamento deve ser applicado em tempo opportuno, com promptidão e acerto, para que a cholerina não passe a seu segundo pe-

riodo. A homœopathia, manejada com segurança e certeza, tem a propriedade de impedir o maior numero de vezes esta passagem.

2º periodo. — **Cholera confirmada (algidez).** Neste periodo as feições do doente se contrahem; os olhos se introduzem profundamente nas orbitas, ficão como seccos, estreitos e consideravelmente enfraquecidos; a gordura das palpebras se funde em alguns instantes e a cornea torna-se embaciada, opaca e moribunda.

A face enruga-se e torna-se livida, amarella, negra ou azulada, como o circulo dos olhos, as orelhas, o nariz e os labios. As extremidades se arrefecem; a lingua fica ordinariamente limpa, pallida ou de côr natural ou azulada, larga e fria; a respiração é curta e difficil, o ar expirado é privado de calor; a voz fanhosa, rouca e ouca; *as palavras são antes sopradas que pronunciadas*; prostração geral, deitar em supinação; a pelle tem uma humidade fria, semelhando a pelle das rãs; a das mãos e dos pés enrugada como a pelle das lavadeiras, e a coloração negra, azul ou livida estende-se insensivelmente a todo o corpo. Dôr e ardor no estomago, sede inextinguivel, desejo violento de bebidas frias e geladas; nauseas e vomitos; as dejecções alvinas são ardentes, copiosas e repetidas de instante a instante; ellas precedem de ordinario os vomitos, que, algumas vezes, faltão de todo.

Frequentes desejos de ir á banca, sem resultado a principio, mas logo depois seguidos de abundantes evacuações aquosas, serosas, esbranquiçadas, semelhando agua de arroz cozido, misturada ou não de frocos albuminosos *(são as dejecções caracteristicas do cholera)*; outras vezes turvas, limosas, pardas ou esverdinhadas, e borborygmos.

Ausencia de febre; pulso pequeno, nervoso, irregular ou extincto; ás vezes os batimentos do coração são apenas perceptiveis; as ourinas inteiramente supprimidas; entretanto em certas circumstancias ellas são secretadas, e é muitas vezes necessario extrahi-las por meio da sonda quando o doente não as póde evacuar naturalmente.

As caimbras das barrigas das pernas, e dos dedos dos pés percorrem muitas vezes, e em poucos instantes, as

extremidades, os musculos abdominaes, e em ultimo lugar os do peito e o diaphragma. As caimbras, que não apparecem nas barrigas das pernas são antes *clonicas* do que *tonicas* (1).

Jactações vagas, de que o doente parece não ter consciencia ainda que conserve a integridade de suas faculdades intellectuaes até o fim da vida.

Indifferença para tudo; o doente pede que o deixem tranquillo; fraqueza extrema de todos os musculos motores; aniquilação.

Felizmente para a humanidade, nem sempre este horrivel quadro se produz completamente em um atacado desta desastrosa molestia. O cholera fulminante é muito raro; ordinariamente o aspecto da molestia não é acompanhado senão de pequeno numero dos symptomas enumerados, das caimbras, dos vomitos e da diarrhéa.

Como a cholerida, — o cholera divide-se em cinco fórmas, divisão que eu, com o Sr. Varlez, adoptei para maior facilidade na prompta escolha dos medicamentos adaptados.

Primeira fórma do cholera. Face cholerica, fria, livida ou azulada, aperto das maxillas; vertigens, offuscação da vista; sêde violenta, desejo de bebidas frias; oppressão; algumas vezes caimbras das barrigas das pernas e dos pés; frio glacial nos pés; pulso pequeno, filiforme; ourinas supprimidas; côr azul parcial; voz natural, a anciedade precordial não é grande, e a respiração não é muito perturbada; vomitos violentos; dejecções liquidas esbranquiçadas.

A quantidade dos liquidos evacuados é menos que a das bebidas que o doente toma.

Tratamento. O remedio quasi especifico desta primeira fórma, vimos ser o *veratrum album* da mesma maneira que o aconselhamos para o tratamento da terceira fórma da cholerina.

Segunda fórma. Os symptomas se aggravão; o pulso

(1) São caimbras tonicas as contracções acompanhadas de rigidez e immobilidade dos musculos, que são a séde do espasmo; e clonicas, as contracções que alternam com os relaxamentos musculares.

torna-se insensivel; a voz perde seu timbre; a sêde é inextinguivel; a anciedade precordial é muito grande; o doente sente ardores no epigastrio, nos intestinos e na garganta. Constricções de peito, colicas violentas, evacuações que causão ardor no anus, dejecções esbranquiçadas; ourinas raras, vermelhas, sanguinolentas, ou amarellas, esverdinhadas, escuras; ardor na urethra; respiração difficil; o doente agita-se constantemente em seu leito, atira a cabeça e o corpo para um e outro lado com rapidez; lingua fria, azulada, côr de chumbo; a côr azul ou cyanica augmenta-se com intensidade; caimbras nas barrigas das pernas; face cholerica, escavada e decomposta.

Nesta fórma, o frio glacial não invade ainda todo o organismo; as dôres de estomago e intestinos são ardentes.

Tratamento. O medicamento que lhe deve ser opposto é *arsenium album* da mesma fórma que na anterior.

Terceira fórma. Os symptomas são os mesmos que os precedentes, mas em lugar de caimbras tonicas, são sacudidelas clonicas nos musculos das mãos, dos pés, e dos dedos de uma e outra. Ás vezes esta fórma dá tambem convulsões de todo o corpo.

Tratamento. O seu remedio é *cuprum* nas dóses já indicadas.

Quarta fórma. Os vomitos e a diarrhéa cessão; a face, horrivelmente decomposta, cobre-se de uma viscosidade fria; pulso nullo, as caimbras cessão; frio glacial universal; cyanose ou côr azul no mais alto gráo; voz extincta; lingua e labios azues ou negros; os globos dos olhos voltão-se para cima profundamente introduzidos nas orbitas; o sopro vital está quasi extincto.

Tratamento. Nesta fórma horrivel do cholera asiatico *carbo vegetabilis* tem muitas vezes restituido a vida prestes a extinguir-se, e levado as forças vitaes a uma salutar reacção. O pulso torna-se sensivel, o frio glacial diminue; as caimbras reapparecem, como as evacuações, contra as quaes convêm os medicamentos já citados, *veratrum, arsenico, secale cornutum* ou o *phosphoro*; ou em caso con-

trario a molestia passa ás suas fórmas secundarias, cujo tratamento nós indicaremos.

O carvão vegetal só tem a propriedade de reanimar a vida; ás vezes, porém, elle só basta para curar; a prudencia todavia manda que, logo que se conheça que sua acção tem cessado, e que o doente apresenta os symptomas de alguma das outras fórmas se empregue o remedio que a ella corresponde.

QUINTA FÓRMA. Não ha nem diarrhéa nem vomitos; o doente é atacado subitamente de caimbras do peito e de caimbras tonicas nas extremidades.

Cahe por terra de repente como sem vida. Todos os symptomas da quarta fórma se produzem com rapidez no fim de algumas horas e algumas vezes antes. O doente está irremediavelmente perdido se se não consegue reanimar-lhe as forças vitaes. Chama-se este cholera—*cholera sêcco fulminante ou apopletico.*

TRATAMENTO. O *espirito de camphora* na primeira attenuação, na dóse de uma ou duas gottas, em comêço, de dez em dez minutos, depois de cinco em cinco, de maneira a dar trinta ou quarenta gottas em meia hora, é o remedio que em homœopathia se lhe oppõe. Dá-se a principio as primeiras gottas puras sobre a lingua, depois administrão-se as outras em uma colhér de agua fria. Fricciona-se o doente com o mesmo espirito pelo pescoço, atrás das orelhas, pelo estomago, nos punhos, etc. Ordinariamente as caimbras cessão, a molestia passa a uma fórma menos perigosa; apparecem vomitos que allivião o doente, e se póde combater o mal com os meios indicados para as outras fórmas, segundo a natureza dos symptomas que ella assumir.

A camphora é incontestavelmente um medicamento de efficacia incontroversa em certas fórmas que assume o cholera. Sempre que o doente apresentar os symptomas abaixo reunidos e constituindo uma fórma especial —ou parte delles — se poderá contar com certeza sobre sua efficacia.

Todas as partes do corpo frias como um cadaver; os olhos voltados para cima, e espantados; apertos espasmodicos das maxillas, *trismus*; dôr pressiva de estomago;

retenção de ourina com necessidade de ourinar; tenesmo do collo da bexiga; respiração quasi inteiramente suspensa; rotação convulsiva dos braços; difficuldade de mover os membros; relaxamento paralytico dos musculos; o doente tem tendencia a resfriar-se; apresenta calefrios; puxos com dejecções diarrhéicas escuras ou negras como borra de café; a respiração pára; sentimento de vapor de enxofre no larynge; pulso demorado e muito fraco, pulso extincto.

A *camphora* convem principalmente contra o frio glacial. Ella é volatil e obra promptamente; conhecem-se desde logo os seus effeitos, e se não convem a fórma que apresentar o paciente, póde-se incontinente passar a outra que o grupo de seus symptomas reclamar.

Segundo a descripção e classificação que acabo de fazer, pareceria que a unica das fórmas do cholera, que traz a morte, fosse a fulminante sêcca, infelizmente assim não ó; qualquer dellas póde trazer este funesto resultado, se a medicação que lhe fôr opposta não trouxer comsigo a promptidão e gráo de certeza aproveitaveis. Se os soccorros, outra vez repito, não chegarem a tempo, de modo que a fórma offerecida seja debellada, o corpo do doente se resfria de todo, a respiração se extingue, o pulso e o coração cessão de bater, o doente cahe em estado comatoso, e a morte vem para esse infeliz como um beneficio da Providencia.

PERIODO DA REPULSÃO DO AGENTE CHOLERICO — OU REACÇÃO. Quando a natureza ajudada pelos remedios vence o mal, as forças vitaes se reanimão, a desordem cessa insensivelmente, ás vezes mais depressa do que se espera; a circulação volta, a respiração é mais livre, mais profunda, menos fria, depois normal; o calor do corpo reapparece, a voz torna-se natural; a ourina começa a correr, as evacuações alvinas tornão-se esverdinhadas, uma transpiração quente e beneficente faz desapparecer a cyanose; a face e os olhos retomão sua expressão, as forças se reanimão, um somno reparador refresca o doente, que renasce para uma nova vida e promptamente se restabelece.

Entretanto, depois do desapparecimento dos symptomas

o inimigo está vencido, mas muitas vezes o vencedor recebeu feridas taes no combate que sahe delle quasi exangue.

Quando o doente resente ainda symptomas de uma ou outra das fórmas da cholerina ou do cholera indicadas acima, é necessario de novo administrar-lhe uma ou duas gottas dos remedios (ou dous ou tres globulos) que esses symptomas reclamarem.

Depois de haver triumphado dos phenomenos morbidos mais graves, e trazido o doente quasi á convalescença, se vê algumas vezes surgir de repente novos symptomas e um cholera secundario que póde pôr-lhe a vida em perigo. Esta affecção, que se chama reacção, apresenta-se debaixo das tres fórmas seguintes :

PRIMEIRA FÓRMA DO CHOLERA SECUNDARIO.—*Fórma typhoide.* Dôres de cabeça, face vermelho-carregado, olhos injectados muito sensiveis á luz; pupillas contrahidas, palpebras ramelosas, sêde contínua, lingua e labios vermelhos, outras vezes denegridos, sêccos ; a pelle perde a côr azulada e fica quente, mas nenhuma transpiração allivia o doente ; pulso pequeno e mais frequente do que no estado normal.

TRATAMENTO. Os remedios que convêm contra esta fórma são : *hyos., op., lach., bell.; arn., ars., merc.-sol., phos., phos.-ac.* e *camph.*

SEGUNDA FÓRMA. — *Fórma. typhoide, pneumo-toraxica.* Voz fraca, gemidos, suspiros, respiração profunda, quasi impossivel ; picadas no lado do peito durante a respiração; tosse frequente, symptomas pleureticos e pleuro-pneumonicos.

TRATAMENTO. Os medicamentos appropriados são : *acon., phos., squill.* e *sen.*

TERCEIRA FÓRMA. — *Febre typhoide abdominal,* (*Typhus abdominalis dos autores*). Em vez de vomitos, o doente é atormentado por soluços. A região hepatica e epigastrica é muito sensivel á pressão ; diarrhéa biliosa e acre, ou constipação, ou dejecções sanguinolentas.

TRATAMENTO. Para esta fórma os medicamentos que convêm são : *bry., mer., calc., carb.-v., sulf.* ou *rhus.* Durante a convalescença dá-se *quina.*

Não basta administrar os remedios, ha cuidados geraes que é preciso indicar e que são de um soccorro indispensavel.

Dietetico. Desde que um individuo é atacado do cholera é necessario pô-lo em um quarto bem arejado, colloca-lo em um leito sem cortinados, e tê-lo aquecido. Não quero dizer que em vez de aquecido seja queimado, porque a exageração no tratamento do sarampo, do cholera, e de outras molestias traz comsigo graves consequencias. A temperatura do quarto deve ser conservada de treze a dezeseis gráos Reaumur: o doente deve estar um pouco mais coberto do que no estado normal.

É conveniente conservar o peito e o ventre bem cobertos com camisas de flanella, que não se derranjão como as coberturas que dão passagem ao ar.

Deve-se administrar bebidas frias ou geladas em pequena quantidade e frequentemente repetidas— duas ou tres colhéres grandes de cinco em cinco minutos. Póde-se dar tambem pedaços de gêlo, que refrescão sem provocar vomitos. Desde que as bebidas frias são recebidas e que ellas fazem bem, augmenta-se a quantidade. As bebidas quentes não são supportadas e as tisanas são nocivas.

O emprego dos banhos de vapor, sêccos ou não, que a allopathia emprega, raramente são uteis: as botelhas cheias de agua quente postas nas extremidades aproveitão, ajudando a distribuição do calor vital quando as forças se reanimão; devem ser retiradas logo que o calor se generalise.

As fricções, com as quaes tantas vezes se tem arrancado a pelle dos cholericos, são mais nocivas que uteis, porque forção a descobrir o doente, e de todas as modificações nocivas o frio e o contacto do ar com a pelle núa são as mais temiveis.

A volta do calor e uma branda humidade são, ordinariamente, o signal de restabelecimento, quando estes signaes de reacção se mantêm; mas se cessão para deixarem reapparecer outros symptomas, é preciso combatê-los com os medicamentos que elles reclamão,— ainda

mesmo que estes medicamentos já tenhão sido empregados. — Seguir-se-ha este preceito durante todo o curso do tratamento.

Na convalescença, o regimen será severamente homœopathico.

A dieta não deve ser nem muito absoluta, nem muito prolongada. A abstinencia é muitas vezes nociva. Se permittirá caldos de gallinha, de vacca ou carneiro, a principio na dóse de algumas colhéres, e desde que não houver aggravação nos symptomas, se lhe ajuntará um pouco de pão. Se passará com moderação á carne, aos ovos, aos legumes e a vinho velho de Bordéos com agua e depois puro.

Marcha, duração, terminações da molestia. A marcha ordinaria do cholera morbus está dependente da época da epidemia em que é atacado o individuo, e do estado hygromo-barometrico da atmosphera : é assim que no comêço e nas recrudescencias os ataques são tão rapidos, seus symptomas se succedem com tal frequencia, que os gráos ou fórmas da molestia se confundem, e a successão dos symptomas não existe. Felizmente, porém, todos não são igualmente aptos a receberem a influencia directa do agente cholerico, o que faz que os ataques fulminantes sejão raros. O mais ordinario é a manifestação gradual e successiva de symptomas benignos no comêço, symptomas que por isso forão chamados premonitores ou prodromicos.

Os *prôdromos* são de diversa natureza ; umas vezes é uma ligeira indisposição, fraqueza nos membros, insomnia, pêso na cabeça, inappetencia, e prisão de ventre com diminuição da secreção ourinaria: outras, um ligeiro desarranjo da digestão com peso no estomago, e algumas dejecções molles, que vão pouco a pouco tornando-se aquosas, de modo que, se não é tratado conveniente e immediatamente torna-se em cholerina, facil de passar rapidamente a cholera declarado.

É de indeclinavel necessidade logo que se sinta qualquer incommodo, por leve que pareça ser, nas approxima-

ções e durante o reinado de uma epidemia, trata-lo pelos meios indicados, e guardar a dieta como se já se estivesse atacado do mal.

A *duração* do ataque está tambem dependente das mesmas condições, de outras peculiares ao individuo, e, talvez, das do lugar onde a epidemia está reinando.

Na capital da Bahia, em Santo Amaro, Cachoeira e outros lugares, elles duravão horas; na Itapoan vi doentes cujos ataques revestião as fórmas mais horriveis, e se conservavão todavia por tres, cinco, oito, onze e mais dias.

A *terminação* é quasi sempre fatal, se o doente não foi tratado a tempo e com meios que neutralisem a acção do agente morbifico. Quem soffreu um primeiro ataque está mais que outro qualquer predisposto a ter segundo. Os meios empregados pela medicina ordinaria, quando não tem por base a lei dos semelhantes e não são usados em dóses exiguãs, têm a propriedade de deixar depois de sua acção lesões do tubo digestivo, que actuando sobre o systema nervoso, o tornão propicio á acção do agente electro-atmospherico. O tratamento homœopathico, tendo a propriedade, por sua acção especifica sobre o dynamismo vital, de perfeita e completamente neutralizar a influencia morbifica, impede que os ataques se renovem e em consequencia que as reincidencias se produzão. As recahidas estão porém fóra da acção de todo o agente medicamentoso de qualquer natureza que seja, porque os desvios de regimen sendo quem as traz, e não havendo ainda sido completa a acção dynamica medicamentosa, a nova causa morbifica que se vem ajuntar á primitiva faz que a acção do medicamento não possa perfeitamente desenvolver-se.

ANATOMIA PATHOLOGICA.—*Estomago.* Ás vezes o estomago é achado augmentado de volume e contendo maior ou menor cópia de materia semelhante a arroz cozido, ou muco espesso e viscoso adherente ás paredes do orgão. Essa materia é alcalina, verde, ou verde-amarellado, e algumas vezes semelhando borra de vinho.

A *mucosa* do estomago apresenta a côr rosea-livida, ou

pallida, ou branco-azulada. Esta colorisação não é geral, ha pontos onde é mais saliente, devida incontestavelmente á maior injecção venosa do tecido sub-mucoso, visto como não ha na mucosa desenvolvimento anormal de vasos de qualquer natureza.

No grande *cul-de-sac*, e raramente no resto do estomago, se encontra a mucosa um pouco amollecida e deixando vêr — de espaço em espaço — pequenas elevações esbranquiçadas.

O *intestino delgado* apresenta um ligeiro augmento de volume na parte inferior do ilêon. Externamente córado, contém em seu interior um liquido variavel, segundo a parte do intestino em que está contido, semelhante ao do estomago.

Na parte superior este liquido é escuro, amarello, esverdinhado ou branco, mas, ás vezes, roseo ou avermelhado. Na segunda parte livido ou azulado, sendo na terceira mais livido ainda, ou côr de chocolate. Sua espessura vai-se tornando cada vez menor, á proporção que se desce no intestino, de modo que na primeira parte é muito denso e na ultima como agua.

A materia mucosa do intestino delgado segue a mesma gradação de densidade que as outras que lhe estão conteúdas. Além de uma camada adherente ás paredes do intestino, vai-se tornando cada vez mais diffluente á medida que se chega ás ultimas porções intestinaes, offerecendo a notavel variedade, de se achar em alguns pontos parcellas de muco concreto em fios, semelhando ás vezes espuma. Este muco adhere á mucosa e ora fórma uma revestidura pseudo-membranosa, ora destaca-se em filamentos simulando cabellos.

A mucosa, que se destaca em pequenas parcellas e nada no liquido, apresenta côres variaveis que acompanhão a colorisação do liquido contido no intestino: esta colorisação é dependente do gráo de injecção do tecido submucoso, e da embebição occasionada pela transsudação do sangue nesse tecido.

A mucosa do intestino tem ás vezes um certo gráo de espessamento, phenomeno que deu causa a ser consi-

derado como inflammatorio o cholera-morbus. Este espessamento, porém, é raro; sabe-se que quando o intestino é dilatado por gazes ou liquidos, o seu augmento de volume, ainda que momentaneo, torna a mucosa sempre espessa; em consequencia a theoria que se quiz edificar neste phenomeno secundario, tanto mais secundario quanto o maior numero de cadaveres dos cholericos apresenta a mucosa no estado normal, cahe por si, e só indica o desejo de crear sem base theorias controvertiveis.

O *grosso intestino* augmenta de volume como o delgado, duas ou tres vezes, e contém tambem liquidos diversamente córados, que seguem a mesma gradação de espessura que o do intestino delgado, notando-se que sua menor densidade é observada desde a primeira porção.

Além da qualidade especial dos liquidos e das materias que estão em suspensão simulando porções de arroz cozido, a anatomia pathologica tem achado certa cópia de liquido semelhante a pús, facto que até hoje é inexplicavel, porque não existem neste intestino ulcerações que autorisem sua producção. Aqui a mucosa é mais amollecida no primeiro e no segundo terço do que no intestino delgado. De rosea ou livida, parda ou côr violacea apresenta a mucosa de espaço em espaço manchas ecchymoticas, vermelhas, violaceas e azuladas, matizadas diversamente, com cheiro gangrenoso em circumstancias muito especiaes.

A presença no intestino delgado e no grosso do augmento de volume das glandulas de Brunner e dos folliculos, facto que pareceu aos Srs. Nonat, Serres e Casalas capaz de ser a essencialidade do cholera-morbus, não póde merecer a importancia que se lhe attribue, porque nem sempre este augmento se dá nos intestinos dos que succumbem á affecção: é verdade que em algumas circumstancias os folliculos são achados em grande numero e quasi confluentes em toda a extensão do intestino; em outros casos, porém, o são em tão pequeno numero, faltando tão completamente muitas vezes, que excluem a supremacia que se lhes quer attribuir. Os pontos de eleição do apparecimento destas glandulas,

são o fim do iléon e no cæcum, diminuindo de tamanho e numero á medida que se afasta destes pontos. Seu volume varía entre um grão de milho miudo e sagú; tem, porém, ás vezes, uma linha a linha e meia de diametro.

As glandulas mesentericas não apresentão nada de notavel.

O figado offerece um certo gráo de congestão em poucos casos. A *vesicula biliar* contém um liquido abundante, amarello-turvo, ou esverdinhado, mediocremente espesso, e com todos os caracteres da bilis.

Para o Dr. Bouillaud « a vesicula contém uma especie de muco, semelhante ao intestinal, e que parece ter alguma cousa de especifico nos cholericos. »

No baço e no pancreas, além de um pequeno amollecimento nada mais se nota, não assim nos *rins* em que os exames anatomo-pathologicos, feitos em Paris, os dão sem mais lesão apreciavel do que — a deposição, nos calices e bassinetes, de uma materia mucosa semelhante á do estomago e intestino — emquanto que os feitos na America do Norte o dão — amollecido consideravelmente, e com as lesões que caracterisão a molestia de Bright.

A *bexiga* em todas as experiencias apresentou lesões notaveis. Ordinariamente retrahida só é achada com o volume normal quando o doente succumbe no periodo da reacção; em todos os demais casos tem o volume de uma pêra de tamanho médio, contendo uma materia espessa esbranquiçada, turva, de apparencia oleosa, semelhante a xarope de orchata, — materia que estão concordes os autores em considerar como muco mais ou menos alterado. As paredes deste orgão são normaes.

Os *vasos sanguineos* contêm sangue em proporções differentes.

O systema arterial contém menor quantidade, emquanto que o venoso, onde quer que seja examinado, é encontrado sempre repleto, a ponto de constituir as infiltrações dos intestinos. No ventriculo esquerdo, na aorta e nas grandes

arterias, existe sangue, mas em menor quantidade do que no direito e em todo o systema venoso. Em qualquer ponto em que o sangue fôr examinado é negro, liquido, contendo maior ou menor quantidade de coalhos negros e molles. Ás vezes estes coalhos são fibrinosos, pouco consideraveis e consistentes que — em *nada são comparaveis com os das phlegmasias.*

Começão elles nos dous ventriculos do coração e se estendem á aorta e á arteria pulmonar. Seus principaes caracteres são: *diminuição da albumina, da fibrina,* das partes constituentes do sôro, e o augmento notavel da materia colorante. A substancia propria do grande apparelho da circulação nada soffre pelo cholera.

Os pulmões demonstrão as gradações da pneumonia.

As pleuras e o *peritoneo* ora têm uma seccura notavel, e outras vezes uma camada de um unto espesso como visco.

A injecção das veias e arterias da **Dura-mater**, da **Pia-mater**, e da propria substancia cerebral, é consideravel a ponto de constituir verdadeiras arborisações, que denuncião o gráo de repleção em que se achão esses vasos.

A cavidade da **Arachnoide** contém pequena cópia de serosidade, o contrario do que acontece ao longo dos seios longitudinaes e dos ventriculos cerebraes.

Esta serosidade é ordinariamente clara ou turva: sua quantidade varía de uma a quatro colhéres.

« *A substancia cerebral* não apresenta de notavel senão as diversas alterações de colorisação de suas differentes partes; é assim que a *substancia parda* foi *geralmente* achada livida, côr de lirio, de um pardo mais do que o do estado normal, e em dous casos, — rosea ou avermelhada. Os *corpos estriados* apresentavão estas mesmas modificações de côr, e em uma proporção igual de casos. O que importa principalmente verificar, é que — *quasi sempre* — esta côr é uniforme, e occupa toda a extensão da substancia parda — *o que exclue completamente a idéa de inflammação.*

Quanto á *substancia branca,* o que ella apresentava de notavel erão manchas lilazes, irregularmente distribuidas; ás vezes um pontinhado vermelho muito abundante, diz o Sr. Valleix.

A protuberancia, como diversas partes do cerebello, offerecia igualmente, em alguns casos, um certo gráo de lividez. Finalmente, todos estes orgãos tinhão, na immensa maioria dos casos, *sua apparencia normal,* sob qualquer outro ponto de vista.

Era evidente que estas colorisações diversas não erão devidas a outra causa mais, que a uma injecção venosa mais ou menos abundante.

Quanto á medulla espinhal, nos casos em que foi examinada, foi achada *perfeitamente sã.* O Sr. Baron, citado pelo Sr. Rochoux, diz ter encontrado nas crianças a medulla mais dura do que no estado normal; mas este facto não foi verificado por outros autores que a examinárão, e o Sr. Rutz em particular não vio nada que se lhe semelhasse.

Intencionalmente copiei o trecho acima do Sr. Valleix, para que melhor fique conhecida a impossibilidade de ser attribuido o **Cholera-morbus** a uma lesão phlegmasica qualquer.

Hygiene do cholera. A hygiene do cholera está inclusa nas prescripções que vamos fazer para os meios de prevenir o ataque, e na dieta que segue.

Quer tenha sido o doente atacado de cholerina, ou de cholera em qualquer de suas fórmas, a dieta é absoluta emquanto dura o ataque. Só se deve permittir bebidas frescas ou gêlo; quando, porém, o ataque cede, se deve ir moderadamente administrando caldos, que a principio serão de frangãos e gallinhas, e depois de vacca ou carneiro. As sôpas de aletria, cevadinha, pão e outras massas; as carnes de frangãos, gallinhas, de vacca e de carneiro, devem ser dadas successivamente na ordem que enumèro, e com muita reserva. É melhor que toda e qualquer alimentação, sem exceptuar os caldos, seja dada em diminutas porções e muitas vezes por dia,

do que o procedimento inverso, pela razão clara de se evitarem assim as recahidas, que são quasi sempre fataes. Os peixes, os ovos, as frutas cozidas só serão permittidas quando as forças do doente estiverem restabelecidas. As demais prescripções da hygiene estão incluidas na lista dos meios preservativos.

MEIOS DE PREVENIR OS ATAQUES DO CHOLERA OU SUA PROPHYLAXIA. Quando em 1855 se declarou na Bahia a epidemia do **Cholera-morbus** não tinhamos ainda conhecimento do preservativo do Dr. Hering. Outras leituras que tinhamos feito nos habilitárão a aconselhar uma chapa pequena de cobre — que póde ser substituida, e o foi geralmente, por uma moeda de vinte réis, deve ser suspensa ao pescoço do individuo, limpa todos os dias, e, para os que suão copiosamente, envolvida em um panno fino de linho. Não ha necessidade de ser esta chapa ligada ao corpo para que a absorpção do oxydo de cobre se faça, como outros depois exageradamente aconselhárão, o que convém é a absorpção lenta e em pequenissimas quantidades do oxydo metallico: a absorpção immoderada e feita pelo contínuo contacto immediato deve trazer, como trouxe, em vez da preservação que se procura, as consequencias indeclinaveis do envenenamento da alta dóse absorvida. A aceitação do meu preservativo foi geral, e vi que, semelhante ao observado em toda a Europa nas fabricas de cobre, ninguem que delle usou succumbio ao flagello.

Na capital da Bahia ha uma rua denominada do Julião, onde estão estabelecidas quasi todas as officinas de objectos de cobre: foi de observação que nem um só dos operarios desses utensis foi atacado do cholera. Morrêrão nessa rua os emigrantes das cidades e villas do litoral,— os operarios nem um só que eu saiba.

Mais tarde, porém, nas recrudescencias e quando as descargas electricas se succedião nos pontos affectados, em alguns individuos falhou o meu preservativo.

Segundo o Dr. Hering ha um meio mais seguro de preservação, que o aconselhado acima; para não tirar parte do merecimento que lhe assiste, copio-o textualmente,

fazendo-o acompanhar do juizo de uma das maiores summidades homœopathicas, — do sabio Dr. Jahr.

« Como remedio prophylactico antes de tudo, e como muito superior ao uso do *veratrum* e do *cuprum*, aconselha o Dr. Hering o emprego exterior *do magisterio de enxofre (magisterium* ou *lac sulfuris*) e diz : « O meio mais seguro de se preservar do cholera é o enxofre. Tomai uma colhér do pó o mais fino e leve desta substancia (*leite de enxofre*) salpicai a face interna da palmilha de vossas meias de lã ; renovai isto todas as vezes, que mudardes de meias, e tratai de vossos quefazeres. Tende cuidado de não sahir em jejum; porém não comais senão um pouco de pão secco, e abstende-vos de toda a sorte de acidos. *De todos os que empregárão estes preservativos nem um só teve ataque de cholera, e nós os aconselhamos a milhares de individuos.* Erão pela maior parte trabalhadores jornaleiros, expostos constantemente á humidade, e principalmente a terem os pés molhados. A muitos delles o genero de seu trabalho não permittia mesmo dispensar inteiramente o uso da aguardente, como em rigor deverião fazer. » « Nós, que conhecemos, diz o Dr. Jahr, este methodo do Dr. Hering desde 1850, e que o ensaiamos nos annos seguintes, podemos confirmar plenamente sua efficacia. Não somente nenhum dos que seguirão nossos conselhos teve um ataque de cholera, mas, o que é mais, todos os que antes soffrião sempre diversos incommodos emquanto reinava esta epidemia, e que não podião comer legumes sem immediatamente soffrerem desarranjos da digestão, puderão, sob a influencia deste preservativo, usar de todos os legumes cozidos, sem soffrerem o menor incommodo. »

Forão estes os meios que produzirão o melhor effeito.

Da desinfecção. Sendo o agente cholerico um composto, como demonstrei, proveniente da combinação accidental de parte dos elementos do ar, dos dos vapores d'agua, da atmosphera e das substancias azotadas que nella estão suspensas, por effeito da electricidade, dando como resultado immediato a formação primitiva do au-

moniaco (azoturcto de hydrogeneo), que, depois combinando-se com os acidos azotozo, azotico, ou hyppoazotico, produz o azotito, hyppoazotito, ou azotato de ammoniaco, a desinfecção deve assentar sobre a theoria que tiver como ponto cardeal a neutralisação deste composto pelos corpos que fornece a chimica com a propriedade de separar ou destruir esta nova combinação, precipitando, apoderando-se de alguns dos componentes, ou reduzindo seus elementos constitutivos.

Que a theoria, que eu procuro edificar—da producção do cholera-morbus pela formação de maiores proporções de compostos azotados de ammoniaco—tem por si a razão e a sciencia, a chimica no-lo demonstra, facilitando ao estudo deste corpo—eminentemente deleterio—todos os casos em que elle se póde produzir, e quaes suas propriedades sobre os apparelhos da circulação, respiração e enervação.

O oxygeneo electrisado seria, se pudesse ser desenvolvido artificialmente em cópia que fosse bastante para a desinfecção das cidades, o melhor e mais seguro neutralisador do agente cholerico; infelizmente a sciencia não ministra meios para chegar-se a este grande desideratum, e o recurso que nos resta é contentarmos-nos com o que a Providencia nos vai ministrando pouco a pouco e em determinadas épocas, para expurgar a atmosphera do novo composto accidentalmente produzido — e com algum ou alguns outros corpos, cujas propriedades se approximão das do agente natural que nos falta. O oxygeneo electrisado (ozona) é tanto o seguro garante da salubridade dos diversos paizes, onde se fórma espontaneamente, que é de experiencia, que, emquanto elle existe, o cholera se não produz, e se elle falta, ella ou outra qualquer epidemia sua congenere se estabelece, para desapparecer, quando novas cópias se vierem produzindo.

Felizmente o gaz ammoniaco não é permanente, é facil aliás de se liquifazer e de se decompôr, de modo que se póde, com esperanças de resultados vantajosos para a humanidade, não só destruir as porções formadas e as que estejão em via de formação, mas impedir mesmo que, em certas e determinadas zonas, se venha produzir. É nesta

intenção que as theorias das desinfecções assentão e que a hygiene publica vai buscar argumentos para os conselhos que ministra aos encarregados de velar sobre a saude das populações que lhes estão immediatamente dependentes.

Ha, todavia, um ponto, sobre o qual discordo das theorias explicativas da producção das epidemias em geral, e com maior cópia de razão, do cholera-morbus. Quer-se attribuir essencialmente o seu apparecimento á falta de asseio das cidades e paizes que elle percorre, e deslembra-se que a sua visita é feita indistinctamente, quer a cidade esteja limpa, quer esteja pejada de immundicias, uma vez que não haja na atmosphera o salvador ozona, para destruir as primeiras proporções do composto ammoniacal recem-formado.

As materias azotadas dos esterquilineos são certamente um poderoso concurrente para a producção do agente epidemico, visto como lhe ministrão proporções novas de azote para formação maior do ammoniaco, e em cópia tal que chegue para o apparecimento do mal, e mesmo de maiores quantidades quando elle já exista formado. É de incontroversa demonstração que no proprio ar existem os elementos capazes de por si só fazerem o agente epidemico, logo que o calor e a humidade venhão activar o seu nascimento; em consequencia a theoria dos miasmas, sem dizer sua natureza e como elle mais provavelmente se produz, não se póde sustentar, visto como no ar atmospherico mais puro existe, em proporções exuberantemente sufficientes, os elementos formadores do agente productor das epidemias em geral e do cholera-morbus em particular.

No relatorio apresentado ao ministerio do Imperio, no anno de 1856 pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. F. de Paula Candido, S. Ex. cita, além de outros, o facto de preservação dos doentes do hospital de Santa Izabel em numero superior a 200, apezar de cercados pelo cholera-morbus,— por isso que empregava os meios de desinfecção, que aconselhou como encarregado da salubridade publica desta capital.

Sem ter prévio conhecimento destes desinfectantes, mas

vendo-os hoje de accôrdo com a theoria que julguei explicativa do agente cholerico, e que fica expendida; sem saber que tinha por mim uma das maiores illustrações medicas do Brasil, que com a sua experiencia me escudava dos ataques menos bem deduzidos dos rotineiros da sciencia, aconselhei-os igualmente na época da epidemia de 1855, o que de novo agora faço, mais robustecido pelos conselhos do illustre pratico.

Está ainda este desinfectante de accôrdo com o preservativo do Dr. Hering, que dou como o unico hoje mais valioso, e que melhores e aproveitaveis resultados praticos tem trazido para a sciencia. Respeitando a Memoria do sabio conselheiro, e em nada desejando alterar a sua indicação nos *Conselhos ao povo sobre os preceitos hygienicos que deve guardar no curso da epidemia do cholera-morbus*, transcrevo-o integral e litteralmente:

« *Processo de desinfecção das casas.* « As desinfecções fazem-se pela maneira seguinte:

« 1.° Lava-se todo o assoalho, todas as portadas, portas, janellas, forros, tudo emfim que é de madeira, com uma libra de chlorureto de cal *solido*, dissolvido em 16 garrafas de agua, ou uma garrafa de agua de Labarraque em 12 garrafas de agua. Esfregando o pavimento com casca de côco ou vassouras duras, e o mais com esponja ou panno molhado neste liquido.

« 2.° Feita esta lavagem, as portas e janellas abertas, então lança-se uma camada espessa de arêa no meio da peça que se vai desinfectar; sobre esta camada de arêa collocão-se alguns tijolos, sobre estes põe-se uma pequena celha ou vaso de barro, dentro do qual deita-se uma libra ou mais de enxofre, conforme a capacidade da peça (regulando uma libra para cada tres mil pés cubicos de capacidade), lança-se fogo ao enxofre, e depois que o enxofre se atêa, fecha-se todas as portas, janellas e quaesquer aberturas, e deixa-se 24 ou 36 horas arder o enxofre assim *fechado*. Abrem-se as portas e janellas no fim deste tempo. Para calcular o numero de pés cubicos multiplica-se o *comprimento* da peça pela sua largura, medida por pés, e

depois o producto desta muitiplicação é ainda multiplicado pela altura da peça; o producto final destas multiplicações é o numero de pés cubicos da peça ou quarto, sala, etc.

« Feita esta combustão de enxofre, caia-se todo o pavimento, paredes, portas, janellas, forro, tudo emfim com cal.

« Feito tudo isto, abrem-se e conservão-se abertas todas as janellas, portas, etc., onde fôr possivel, principalmente durante o sol.

« Está completa a desinfecção.

« Quando falte *enxofre*, póde-se substitui-lo pelo salitre; nas peças muito immundas e suspeitas fazem-se duas outras fumigações duplas e successivas; isto é, uma com enxofre, depois outra com salitre, depois outra com enxofre, depois com salitre. »

CHORÉA.

DANSA DE S. GUIDO OU DE S. WIT, SCELOTYRBE CHOREOMANIA.

Nevrose, com instabilidade muscular, movimentos irregulares e involuntarios de um ou dos membros, ou dos musculos do pescoço, da face e do tronco.

SYMPTOMAS. Algumas vezes, como prodromos, molleza, irritabilidade, perturbações digestivas, formigamento nos membros, em um só ou em todo o corpo; contracções espasmodicas extravagantes dos musculos, produzindo movimentos desordenados, de extensão, de flexão, de adducção e de abducção, andar incerto, saltitante, irregular, tregeitos, e embaraços da phonação, uma agitação perpetua. A choréa póde occupar sómente

um membro ou um lado do corpo, habitualmente o esquerdo. O exame do doente provoca os movimentos choreicos; calma durante o somno; todas as mais funcções são normaes; hallucinações, perturbações intellectuaes.

Tratamento. Os melhores medicamentos são, em geral: 1) *Bell., cupr., lyc., stram*;—2) *Calc., caus., cocc., croc., lyc., ign., n.-vom., sulf., zinc.*

CIRSOCÉLE, VARICOCÉLE.

Dilatação varicosa das veias do cordão espermatico (*cirsocéle*), ou das veias do escroto (*varicocéle*).

Tratamento. Diminuir o embaraço da circulação; trazer constantemente um suspensorio, applicações frias; a acupunctura das veias varicosas; obliteração das veias, ligadura, pinças de Breschet; evitar a equitação, as marchas forçadas.

COLICAS.

Dôres por nevralgia ou inflammação, em um ponto qualquer do abdomen, principalmente no umbigo e hypogastrio.

Contra colicas, enteralgias ou dôres de barriga, os melhores medicamentos são: § 1) *Bell.*, *calc.*, *n.-vom.*, *puls.*;—2) *Acon., ars., carb.-v. cham., chin., cocc., coff., hyos., ign., lyc., merc., phos., sec., sulf.*;— 3) *Agn., als., alum., ant., arn., calc. caus., cep., colch., cupr., ferr., iatr.,*

ipec., kal., lach., magn.-m., millef., natr., natr.-m., nitri-ac., n.-mos., ox.-ac., op., rhab., plat., rut., sen., stann., veratr., zinc.

§ 2.º Para as colicas por *estrangulação* espasmodica dos intestinos (colica de miserere ou *paixão iliaca*), deve-se usar de preferencia: *Bry., millef., n.-vom., op., plumb., thui.*

Para as causadas por flatuosidades (*colicas flatulentas* ou ventosas: 1) *Bell., carb.-v., cham.., chin., cocc., n.-vom., puls. sulf.; 2) Ignat., colch., coloc., ferr., graph., lyc., natr., natr.-m., nitri-ac., n.-mos., phos., veratr., zinc., mags.-arc.*

Para as que dependem de Hemorrhoidas (colicas hemorrhoidaes): *Carb.-v., coloc., lach. , n.-vom., puls., sulf.*

Para as que dependem de um estado inflammatorio dos intestinos (colicas inflammatorias) : 1) *Acon., bell., hyos., merc.;—2) Ars., bry., cham., lach., n.-vom., puls., sulf.* (Compare com Enterite.)

Para as colicas espasmodicas ou os espasmos abdominaes: 1) *Bell., cham., coloc., hyos., ipec., magn., magn.-m., n.-vom., puls.;— 2) Ars. cupr., ferr. kal., lach., phos., stann., sulf.*

Para as que dependem da presença de *vermes* nos intestinos (colicas verminosas: —1) *Merc. 2) Cin., Sulf.,—:* ou 3) *Cic., ferr. (fil.), iatr., n.-mos., ruta., sabad.*

§ 3.º Quanto ás *causas exteriores* que podem produzir uma outra especie de colicas : dever-se-ha empregar para as provenientes de uma indigestão ou saburras nas vias digestivas (colica do estomago) de preferencia : *Bell., n.-vom., coff., hep., tart., sulf.* (Compare com Dartroses.)

Proveniente de uma indigestão, de cólera, etc. : *cham.*, ou *coloc.* ou *sulf.*

Em consequencia de *lesões mecanicas*, como, por exemplo, um *geito* nas *cadeiras*, uma *pancada* sobre o ventre, etc. *Arn., bry., rhus* , ou *carb.-v.* ou mesmo *lach.*

Pelo effeito do envenenamento pelo *chumbo* (colica de Poitou, colica saturnina:) *op.* ou *bell.*, ou ainda: *alum., plat.*

Por effeito de um *resfriamento: Cham., chin., coloc., merc., n.-vom.*,—por um *banho: N.-vom*; — pelo *frio humido: Puls.*

§ 4.º Para as **colicas das crianças**, são convenientes: *Cham., n.-mos., rab.*, ou ainda: *Acon., bell., calc., caus., cic., coff., sil., staph.*, ou: *Bor., cin., ipec., jalap., sen.*

Para as das mulheres *pejadas* ou *paridas:— Arn., bell., bry., cham., hyos., lach., n.-vom., puls., sep., veratr.*

Para as **colicas hystericas**, ou as que atacão as mulheres *hystericas: Cocc., ign., ipec., magn.-m., mosch., n.-vom., stann., valer.*, ou: *ars. bell., bry., stram.*

Para as **colicas menstruaes**, as que atacão durante as *regras:—Bell., cham., carb.-v., cocc., coff., n.-vom., puls., sec., sulf., zinc.* (Vej. **Dysmenorrhéa.**)

Nas pessoas *Hypocondriacas*: *Calc., chin., grat., natr., natr.-m., stann.*

§ 5.º **Belladona**, havendo: tracção no ventre, aggravando-se pelo movimento; *relevo do colon como uma orla*, melhorando, comprimindo ou dobrando-se; ou dôres no hypogastrio, *como se os intestinos fossem agarrados por unhas*; ou *constricção crampoide* no *ventre*, com ardor e pressão no sacrum e acima do pubis; maxime se ao mesmo tempo houver dejecções liquidas puriformes, ou congestão de sangue na cabeça, com rubor da face, e dôres violentas. (Depois de *bell.* convém, ás vezes, *merc.*)

Colocynthis, na maior parte das colicas, maxime se houver: *dôres excessivamente violentas, constrictivas* ou *crampoides* ou *picadas como por faca*; grande sensibilidade do ventre; *inchação do ventre durante as dôres, caimbras nas barrigas das pernas; inquietação, agitação por causa da violencia das dôres*; constipação ou *diarrhéa* e *vomitos biliosos*, renovando-se immediatamente depois da comida; *allivio pelo café.*

Em muitos casos de colicas, mesmo os mais violentos, se póde obter por *coloc.*, só, repetindo as dóses ou ajuntando *algumas colhéres de café preparado com agua*, todas as vezes que uma nova dóse de *coloc.* produzir aggra

vação. Bem entendido que se a primeira ou segunda dóse de *coloc.* produzir allivio, toda a repetição da dóse e o emprego do café negro são nocivos. Para o resto dos soffrimentos que não quizerem ceder a *coloc.*, *caus.* será de grande utilidade. (Jahr.)

Nux-vomica, havendo: *constipação obstinada*, ou *dejecções duras*, difficeis; *pressão no ventre como por uma pedra*, com *borborygmos*, e sensação de calor interno; *dôres contractivas e compressivas*; *pressão no estomago*, com sensibilidade do ventre á pressão; *tensão e plenitude, maxime nos hypocondrios, com difficuldade de conservar as roupas*; durante os accessos da dôr, frio nos pés e nas mãos, ou atordoamento até perder os sentidos; *pressão na bexiga e recto*, como se os gazes fossem sahir com violencia, forçando o doente a dobrar-se sobre si; aggravação a cada passo; allivio tanto no repouso, como sentado ou deitado; dôres de cadeiras ou cephalalgia.

Pulsatilla, havendo: dôres lancinantes; pulsação no estomago, pêso e enchimento no ventre, com *inchação e tensão desagradaveis*; flatuosidades encarceradas com *borborygmos e calor no ventre*; *aggravação de todos os soffrimentos estando sentado ou deitado, ou á tarde, com calefrios que augmentão em proporção das dôres*, allivio andando, dôr nas cadeiras, levantando-se; vontade de vomitar; diarrhéa; *face pallida*, cephalalgia pressiva.

§ 6.º Entre os demais medicamentos indicados se póde escolher:

Aconitum, quando as colicas affectarem ao mesmo tempo a bexiga, *com dôres violentas, crampoides*, retracção no hypogastrio, e na região da bexiga; vontade contínua de ourinar, sem resultado; *grande sensibilidade do ventre*.

Arsenicum, havendo: *dôres excessivas com grande angustia no ventre; ardor insupportavel*, ou sensação de frio no ventre; apparecimento das dôres á *noite*, ou depois de ter *bebido* ou *comido*; *vomitos aquosos*; constipação ou *diarrhéa*, sêde, e *grande fraqueza*.

Carbo-vegetalis, havendo: *enchimento do ventre, com borborygmos*, e *encarceração de flatuosidades*; dyspnéa, arrôtos; *inercia do ventre, constipação*; apparecimento dos soffrimentos *depois de ter comido.*

Chamomilla, havendo: *dôres despedaçadoras* e *tractivas*, com agitação; *nauseas, vomitos amargos* ou *diarrhéa biliosa; encarceração de flatuosidades*, com angustia, *tensão, pressão* e *plenitude no estomago* e nos *hypocondrios*; apparecimento das dôres *principalmente á noite*, ou depois da *comida*. (Depois de *cham.*, convém *puls.*)

China, principalmente nas pessoas enfraquecidas por suores, evacuações sanguineas, ou outras perdas debilitantes.

Cocculus.—*Dôres constrictivas, crampoides* no *hypogastrio*, com nauseas e *producção abundante de flatuosidades*, plenitude no estomago e no epigastrio; ou *sensação de vacuidade no ventre*, ardor nos intestinos, com *aperto* no *estomago; constipação*; angustia e superexcitação nervosa.

Coffea.—*Dôres que levão ao desespero*, anciedade e oppressão no epigastrio; agitação, gritos e ranger de dentes, convulsões; membros frios, gemidos e accessos de suffocação.

Lycopodium, havendo: *producção* e *accumulo enormes* de *flatuosidades, maxime depois da comida*, por pouca que seja; *tensão e plenitude do ventre; constipação.*

Mercurius, havendo: *dôres violentas*, sobretudo ao redor do umbigo; *diarrhéa mucosa; aggravação das dôres á noite*, principalmente *depois da meia noite.*

Sulfur, contra as **colicas hemorrhoidaes** depois do emprego infructifero do *carb.-v.* ou da *n.-vom.*,—assim como contra **colicas biliosas**, se nem *cham.* nem *coloc.* produzirão effeito; ou ainda contra as **colicas flatulentas** que resistirem ao uso de *cham., cocc., n.-vom.* ou *carb.-v.*, e emfim contra **colicas verminosas**, se depois do uso de *merc.* ou de *cin.* restarem soffrimentos.

COLICAS HEPATICAS.

As **colicas hepaticas** são dôres no figado produzidas pelo trabalho dynamico do orgão para expellir da vesicula os calculos biliares criados e pela estrangulação effectuada pelo corpo estranho no canal, (maxime no choledoco), ou finalmente pela interrupção que a estrangulação traz ao curso normal da bilis.

Symptomas. Dôres vivissimas, atrozes, apparecendo de repente, acalmando-se ás vezes pela pressão e por certas posições, abaixo das falsas costellas direitas, irradiando-se para os lados, com vomitos repetidos, biliosos, aquosos, pegajosos, mais ou menos abundantes. As dôres apparecem por accessos (ás vezes *um só*) repetidos e multiplicados ao ponto que ficão constituindo um unico *ataque*, o qual se reproduz com intervallos de algumas horas; constipação e inappetencia. Os ataques são acompanhados muitas vezes de convulsões, delirio e syncopes. Passados um ou dous dias declara-se ictericia mais ou menos intensa, segundo o canal de passagem do calculo. Quando o calculo atravessa o canal cystico, a ictericia é grave.

Muitas vezes a presença e demora do calculo na vesicula biliar produzem inflammação e tumor, percebendo-se pela apalpação os calculos inclusos. Quando os calculos têm sido expellidos, a dôr e todos os demais symptomas cessão subitamente.

Tratamento.—*Preventivo da formação de novos calculos.* Regimen vegetal; proscrever os alimentos gordos; exercicio moderado.

Medico. Os medicamentos mais efficazes são: *bell.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *sil.*, *sulf.*, ou *merc.*, o qual em caso de necessidade póde ser alternado com: *hep.*, *sulf.*, ou *lach.*, ou ainda *uva*.

COLICAS NEPHRITICAS.

Dôres violentas nos rins, devidas á passagem de cascalhos pelos urethéres, manifestando-se por accessos ou sempre que um abalo qualquer, repercutindo sobre o orgão, expelle o calculo.

Symptomas. Começa quasi sempre de repente; dôr local gravativa, muitas vezes lancinante, irradiando-se para as partes vizinhas, augmentada a pressão, estendendo-se dos urethéres para a bexiga, para o testiculo e côxa correspondente, com alternativas de melhora ou peiora, segundo a marcha do calculo, cessando immediatamente quando elle tem cahido na bexiga, o qual fica constituido o nucleo do calculo ourinario, se não foi expellido pela urethra antes de adquirir maior desenvolvimento; ourinas raras, vermelhas e espessas, sanguinolentas ou mucopurulentas, soluços, nauseas, vomitos e constipação, suores frios, retracção do testiculo correspondente.

Tratamento.—Dietetico. Proscrever os alimentos azotados, as carnes negras, as comidas succulentas, e os licores alcoolicos.

Medico. Vide **Nephrite.**

COLICA NERVOSA.

Vide **Enteralgia.**

COLICA VENTOSA.

Vide **Pneumatose.**

COMMOÇÃO.

Abalo violento do organismo, principalmente dos orgãos parenchymatosos, por effeito de choques externos, seguido de lesão ou destruição das funcções do orgão affectado, de congestão, de irritação, inflammação e abscessos na parte.

O *cerebro* e a *medulla espinhal* são os orgãos onde as commoções ordinariamente produzem abalos, cujas consequencias immediatas exigem cuidados mais energicos e conhecimentos mais profundos para a escolha da medicação apropriada ás lesões succedidas.

Commoção cerebral.—A commoção cerebral tem tres *gráos* de intensidade e phenomenos, que são:

1º *gráo.*— (Estado ligeiro.) Symptomas. Atordoamento, tonturas com zunido de ouvidos e resolução do systema muscular; perda do conhecimento (nem sempre).

2º *gráo.*— (Grave.) Symptomas. Perda subita do conhecimento, com pallidez da face; dejecções e ourinas involuntarias; resolução do systema muscular; enfraquecimento da respiração e circulação; intelligencia perfeita, mas sonolencia profunda, produzindo no doente lentidão ou difficuldade de responder ás perguntas que lhe são endereçadas; a sensibilidade e a mobilidade são conservadas, bem como os orgãos dos sentidos, quando a lesão não foi forte ao ponto de produzir encephalite, porque então declara-se delirio, agitação, febre e os demais symptomas inherentes a esta affecção.

3º *gráo.*— (Mortal.) Symptomas. O doente cahe privado do sentimento, do movimento, da circulação e da respiração; morre se os soccorros da arte não lhe são administrados immediata e apropriadamente.

TRATAMENTO. Os medicamentos melhor indicados são: —1) *Arn., cic.* — 2;) *Dig., ign., laur., merc., petr.* — 3;) *Bry., con., euphr., iod., lach., puls., rhus., sulf.* e *sulf.-ac.*

Para a maneira de applicar e fazer uso methodico dos medicamentos, vide *lesões mecanicas.*

Commoção da medulla espinhal.—SYMPTOMAS. Esta costuma ser produzida por quéda de grande altura, tanto sobre os pés (em pé), como sobre as nadegas. A lesão é rapida, ha perda dos sentidos, resolução completa dos membros, paralysia tanto do movimento como do sentimento, com excreção involuntaria das ourinas e das materias fecaes; diminuição ou enfraquecimento da respiração e circulação.

TRATAMENTO. O tratamento é o da commoção cerebral; quando, porém, *arn.* não produz todo o effeito esperado: *bell., cic., cin.* ou *calc.* ou *hep.* são os melhores indicados.

CONDYLOMAS.

Vide **Excrescencias** e **Vegetações**.

CONGELAÇÃO.

Diminuição da sensibilidade, do calor e da circulação pela acção demorada do frio intenso sobre o organismo, produzindo phlyctenas, gangrena e morte parcial ou geral.

TRATAMENTO. A primeira indicação é reanimar *gradualmente* a sensibilidade, o calor e a circulação, o que se obtem fazendo fricções ligeiras, com neve ou gêlo pilado;

depois agua fria e gradualmente augmentando de calor á proporção que a calorificação se fôr fazendo; nunca, porém, se deve empregar o calorico directo ou mesmo indirecto sobre o doente, por meio de agua, fogo ou corpos quentes de qualquer natureza que sejão. Depois que o gráo de calor animal fôr tal que autorise o emprego da agua quente, póde addiccionar-se-lhe os espirituosos.

Havendo phlyctenas: deve-se abri-las, mas sem tirar a pelle, e curar com cerôto de espermacete.

Havendo gangrena: trata-la como as produzidas por outras quaesquer causas.

CONGESTÕES.

HYPEREMIAS.

A congestão é o affluxo morbido de liquidos (sangue ou sôro) para os vasos de um orgão ou região qualquer da economia, devido á perturbação momentanea ou permanente da circulação, sem ruptura nem alteração, não só da textura interna dos vasos, como da parte para onde se fez o affluxo anormal.

Todos os orgãos ricos de vasos, como baço, figado e pulmão, são aptos para séde de congestões; assim como o cerebro, pela facilidade com que recebem os liquidos, que affluem para as suas diversas partes.

A congestão sanguinea tambem se chama plethora.

Congestão cerebral ou **hyperemia cerebral**. — Symptomas. Calor no rosto, offuscação da vista, vertigens, face vermelha. Quando a congestão é intensa e se prolonga: susto, estupidez, perda completa do conhecimento momentanea, para desapparecer pouco depois, ou

resolução completa dos membros; pulso normal, porém cheio, não febril.

Tratamento.— § 1.º Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Acon., arn., bell., bry., coff., merc., n.-vom., op., puls., rhus., verat.—2;) Cham., chin., dulc., ign., sil., sulf.* —3;) *Aur., cann., graph.*

§ 2.º Para a congestão nas pessoas que fazem uso de bebidas espirituosas: *N.-vom.* ou *puls.* ou *op., calc.* e *sulf.*

Nas que têm vida sedentaria: *Acon.* ou *n.-vom.*

Nas moças na idade da puberdade principalmente: *Acon. bell.* ou *puls.*

Nas crianças durante a dentição: *Acon., coff.* ou *cham.*

Apparecendo a congestão em consequencia de alegria subita: *Coff.* ou *op.*

Em consequencia de medo ou de um susto: *Op.*

Em consequencia de colera: *Cham.* ou *bry.* ou *n.-vom.*

Depois de uma colera reprimida: *Ign.*

Para a congestão por effeito de uma quéda ou de commoção, principalmente: *Arn., cic., merc.*

Em consequencia de perdas debilitadoras: *Chin., calc.* e *sulf.*, ou mesmo: *nux.-vom.* e *veratr.*

As que provêm de um resfriamento: *Dulc.*

Para as que apparecem por levantar pesos ou por ter dado um geito: *Rhus.* ou *calc.*

Para as congestões por effeito de constipação (prisão de ventre): *Bry., n.-vom., op.* ou *merc.* ou *puls.*

A disposição chronica ás congestões cerebraes: *Calc., hep., sil.* ou *sulf.*

§ 3.º Para confrontação dos symptomas que caracterisão as congestões com os seus semelhantes nos doentes, damos a pathogenesia seguinte de alguns medicamentos aconselhados.

Aconitum, quando houver: pulsação e plenitude na cabeça; *vertigens frequentes, principalmente abaixando-se;*

cephalalgia frontal; *scintillamento e obscuridade dos olhos; zumbido de ouvidos*; face vermelha e vultuosa; olhos vermelhos; delirios. (Depois de *acon.* convem *bell.)*

Belladona, havendo: pressão violenta na fronte ou dôres lancinantes, ardentes em um lado da cabeça; *aggravação das dôres a cada passo e a cada movimento, pelo menor ruido e luz fraca, com rubor e inchação da face; olhos vermelhos*; scintillamento ou obscuridade da vista; zumbido de ouvidos e *vontade de dormir*; ou se houver: dôres na cabeça, com face pallida, desfigurada, perda dos sentidos, delirios; ou se as dôres e os incommodos apparecerem depois das comidas. (Este medicamento convem ordinariamente depois de *acon.)*

Nux-vomica, havendo: superexcitação nervosa; sensibilidade dolorosa do cerebro, andando ou movendo a cabeça; pêso na cabeça, principalmente movendo os olhos; aggravação pela manhã ou depois da comida, e principalmente depois de ter tomado café.

Opium, quando a congestão fôr violenta, com dôres fortes, pressão na fronte; olhar incerto; sêde, boca sêcca; arrotos azedos; somno.

Pulsatilla, quando a dôr fôr semi-lateral, muito penosa e fatigadora, ou quando ella começar no occiput e propagar-se até a raiz do nariz ou *vice-versa*; melhora apertando a cabeça com um lenço; cabeça pesada; face pallida, com vertigens.

CONJUNCTIVITE.

Inflammação da conjunctiva palpebral e ocular.

A **conjunctivite** tem quatro fórmas principaes, que são: *pustulosa, catarrhal, purulenta* e *erysipelatosa*.

A **pustulosa** se caracterisa por uma placa pequena,

ordinariamente isolada, constituida por injecção vascular, e acompanhada por tumefacção ligeira e circumscripta da conjunctiva esclerotical a pequena distancia do bordo da cornea, tendo no centro um pequeno cumulo de pús. Por effeito de pouca cohesão o epithelio da conjunctiva esclerotical cede e deixa evacuar o pús que estava subjacente, ficando uma ulcera abaixo. Costuma esta especie de inflammação produzir placas ecchymoticas na conjunctiva. A parte desta membrana onde se desenvolve a ulcera, effeito da pustula, é sempre o ponto mais injectado, embora toda a conjunctiva seja invadida pela inflammação. A terminação desta inflammação, quando não foi tratada convenientemente, póde ser a passagem para a *ophtalmia phlyctenular* ou *escrophulosa*.

Catarrhal. Nesta a conjunctiva das palpebras e dos seios palpebraes é vermelho-escura; na ocular, porém, em comêço da molestia, o rubor, embora carregado na circumferencia, vai diminuindo á medida que se approxima da cornea, sendo sómente uniforme quando a inflammação é muito intensa.

O que ha de notavel nesta inflammação é a rêde de largas malhas, formada pelo crescimento e injecção dos vasos, comparativamente então grossos e tortuosos, cujas ramificações vão-se perder no bordo da cornea.

Estes vasos são principalmente veias, porque sendo as arterias mais estreitas, são menos apparentes.

Um dos caracteres mais importantes desta inflammação é o seguinte: em comêço produz-se uma exsudação serosa na superficie da conjunctiva; depois estabelece-se um corrimento de materia puro-mucosa; as palpebras inchão e ficão mais ou menos avermelhadas, o que é devido á exsudação serosa no tecido cellular. Esta exsudação invade o tecido cellular da conjunctiva esclerotical, a qual é levantada em fórma de orla em redor da cornea, constituindo o que se denomina—*chemosis*. A tumefacção das palpebras e a chemosis são analogas, quanto á natureza e seu modo de producção, á inchação que succede a toda a inflammação violenta.

Nota-se tambem manchas ecchymoticas em diversos pontos da esclerotica.

Purulenta. Nesta encontra-se todos os symptomas da catarrhal, aggravados, isto é: injecção vascular, corrimento mais intenso, purulento; inchação das palpebras e a chemosis mais desenvolvida, podendo ir mesmo até haver uma transsudação de sangue na superficie da conjunctiva.

Toda a materia exsudada converte-se em pús, embora não haja alteração alguma na superficie da conjunctiva: a lympha, porém, exsudada na substancia interna da membrana, se organisa em tecido, espessa a conjunctiva palpebral, e hypertrophia suas papillas, dando em resultado difficuldade, senão impossibilidade de cura completa da inflammação. Esta tem por caracter principal uma exsudação aquosa sob a conjunctiva esclerotical, a qual a enruga e faz levantar como uma vesicula entre as palpebras.

A conjuntiva adquire uma côr vermelho-clara, tirando a amarello, e apresenta manchas ecchymoticas. A secreção mucosa é mais abundante.

Segundo o professor Gosselin, a conjunctivite é uma molestia contagiosa, convindo evitar todo o contacto, mesmo mediato, das pessoas sãs, maxime das crianças, com os affectados.

Tratamento. Os medicamentos, com os quaes se poderá curar esta effecção, são:—1) *Ars., bell., merc., puls., sulf.* —2) *Acon., ambr., asar., brom., chin., clem., dig., euphr.* —3) *Ant., aur., baryt., bry., calc., cham., chel., con., ferr., hep., ign., kal., lyc., magn.-m., meph., op., phos., plumb., sep., sil., spig., stront., sulf.-ac.* e *veratrum.*

Além dos medicamentos indicados ha outros meios indispensaveis para a cura desta affecção.

Havendo chemosis: scorificações e excisão.

Sendo aguda, intensa: dieta severa, rescisão da conjunctiva hyperemiada.

CONSTIPAÇÃO.

DYSCOÏLIA, STEGNOSE.—PRISÃO DE VENTRE.

Diminuição da contractilidade intestinal; perturbações dos phenomenos vitaes do grosso intestino para o acto da defecação, com dejecção difficil e rara de materias duras.

§ 1.º Os melhores medicamentos são:—1) *Bry., calc., cocc., lach., lyc., natr.-m., n.-vom., op., plumb., sep., sil., staph., sulf., veratr.*— 2;) *Alum., bell., cann., canth., carb.-v., caus., con., graph., grat., kal., kreos., merc., nitri.-ac., phos., plat., puls., sass., stann., sulf-ac., zinc.* —3;) *Apr., cep.* e *iat.*

§ 2.º Para fazer cessar IMMEDIATAMENTE uma constipação que tenha durado muitos dias os medicamentos são: *Bry., n.-vom.* e *op.* ou: *cann., lach., merc., plat., puls., sulf.* e *mags.-arc.*

A disposição á constipação ou á prisão de ventre se conseguirá curar com os seguintes medicamentos, maxime se não forem empregados senão com longos intervallos: *Bry., calc., caus., con., graph., grat., lach., lyc., sep.* e *sulf.*

§ 3.º A constipação nas pessoas, que têm a vida sedentaria, exige: *Bry., n.-vom., sulf.* ou *lyc., op.* e *plat.*

Nos bebados ou nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas: *Calc., lach., n.-vom., op., sulf.*

A que se manifesta em consequencia de diarrhéas, ou de purgantes: *N.-vom., op.* ou: *ant., lach.* e *rut.*

A dos velhos, alternando ás vezes com diarrhéa: *Ant., op., phos.* ou: *Bry., lach., rhus.* e *rut.*

Nas mulheres pejadas: *N.-vom., op., sep.* ou: *Alum., bry., lyc.*

Nas paridas: *Ant., bry., n.-vom.* e *plat.*

Nas crianças de peito: *Bry., n.-vom, op.* ou: *Alum., lyc., sulf.* e *veratr.*

A que se manifesta durante as viagens em carroagem: *Plat.* ou *Alum.* e *op.*

A proveniente de envenenamento pelo chumbo: *Alum., op.* e *plat.*

Nos glotões: *Als.*

§ 4.° Finalmente deve-se consultar:

Bryonia, principalmente no estio e nas pessoas sujeitas aos rheumatismos; ou tendo a constipação lugar em consequencia de desarranjos do estomago, com disposição friorenta: *congestão para a cabeça.*

Lachesis, em muitos casos de constipação obstinada, com compressão no estomago e necessidade de arrotar, mas sem resultado.

Mercurius, havendo constipação acompanhada de máo gosto na boca, com gengivas dolorosas, porém sem appetite. (Se neste caso *merc.* não fôr sufficiente, é *staph.* que se deve consultar.)

Nux-vomica, não só nas pessoas hypocondriacas ou *sujeitas ás hemorrhoidas*, mas tambem se a constipação se manifesta em consequencia de comida copiosa, de desarranjos de estomago, maxime havendo: anorexia, nauseas, enchimento e tensão no ventre, com pressão e pêso; calor principalmente da face; *congestão e dôres de cabeça*; inaptidão para o trabalho; somno perturbado; oppressão; máo humor; *sensação como se o anus estivesse estreitado, com necessidade frequente e sem resultado.*

Opium, com a *mesma sensação como se o anus estivesse fechado*, mas sem necessidade tão frequente, como no caso precedente, com pulsação e sensação de pêso no ventre; gastralgia; boca sêcca; anorexia; *congestão e dôres de cabeça, com face rubra.*

Platina, se apezar de todos os esforços o doente não póde

expellir senão pequenas quantidades, com tenesmos e formigamento no anus depois da dejecção; horripilação, com sensação de fraqueza no ventre; dôr constrictiva no abdomen com pressão, dôr de estomago e necessidade sem resultado de arrotar.

Pulsatilla, muitas vezes no mesmo caso em que *n.-vom.* seria indicado, mas nas pessoas de caracter brando, frio e phleugmatico; ou se depois de um desarranjo de estomago por alimentos gordos, a constipação é acompanhada de morosidade com laconismo e arripios.

Sepia, principalmente no sexo feminino ou nas pessoas sujeitas a rheumatismos assim como em muitos casos em que *n.-vom.*, ou *sulf.*, fôrem indicados sem produzir effeito.

Sulfur, na maior parte dos casos de constipação habitual, maxime depois do uso de *n.-vom.*, nas pessoas hypocondriacas ou nas sujeitas ás hemorrhoidas, principalmente havendo: *necessidade frequente não seguida de effeito*, com flatulencias encarceradas; mal estar, inchação do ventre, inaptidão para os trabalhos intellectuaes.

CONTUSÃO.

PISADURA. — MACHUCADURA.

É a lesão produzida nos tecidos pela acção directa de um corpo contundente que fere, piza, quebra ou desloca as partes molles e duras sem solução de continuidade apparente da pelle, d'onde procedem ecchymoses, derramamentos sanguineos, inflammações e gangrena.

Symptomas.—Locaes. São variaveis segundo o gráo e o ponto do corpo, séde da contusão; assim, pois: dôr

mais ou menos aguda e persistente; infiltração amarellada; ecchymoses, bossas, depositos sanguineos. Em geral os symptomas de reacção são nullos ou pouco pronunciados, se não é o craneo a parte ferida, porque nestas circumstancias, não ha symptomas locaes que mereção por sua natureza particular chamar a attenção do facultativo.

Geraes. Merecem sérios cuidados; são os seguintes: agitação contínua, perda do conhecimento, respiração lenta e profunda, mas não estertorosa, membros contracturados, contracção das pupillas, quéda ou abaixamento das palpebras, contracção espasmodica dos membros e da face, difficuldade ou impossibilidade de fallar; passados quatro ou cinco dias depois da contusão na cabeça, febre, delirio, convulsões e paralysia.

Estes symptomas constituem quasi um estado completo de *commoção cerebral,* com a unica differença que nesta os symptomas vão diminuindo, emquanto que na contusão vão augmentando de intensidade.

Tratamento.—Local. Sendo ligeira a contusão, compressas molhadas em agua fria, em solução de tintura de arnica e em agua salgada. Existindo algum deposito sanguineo, além dos meios acima: compressão methodica, punção e incisão.

Geraes. O medicamento principal é *arn.,* que deve ser empregado não só contra a contusão propriamente dita, mas contra os seus effeitos, administrada em loções como acima se disse; tendo porém o cuidado de fazer o paciente tomar algumas dóses interiormente, maxime tendo sido forte a lesão, e, mais ainda, tendo sido a cabeça, o peito ou outra qualquer das partes mais importantes do corpo o ponto contundido. Se *arn.,* no entanto não fôr sufficiente póde-se consultar:

Contra as simples contusões, sem abalo geral:—1) *Euphr., iod., puls , rut., sulf.-ac.*—2;) *Croc., hep., mez., petr., phos.,* e *sulf.,*

Contra as consequencias de pancadas, quéda e outras

lesões, com forte commoção:—1) *Cic., con., puls., rhus.*—2;) *Bry., euph ., iod., lach., sulf.,* e *sulf.-ac.*

Contra as suggillações que apparecem e que não queirão ceder á *arn.*:—1) *Bry., rhus., sulf.-ac.*—2;) *Con., dulc., lach., n.-vom.,* e *sulf.*

Contra as dos ligamentos e das membranas synoviaes: —1) *Amm., arn., bry., rhus., rut.*—2;) *Calc., natr., natr.-m., phos.*—3;) *Agn., carb.-an., carb.-v., lyc., mags.-ac., n.-vom., petr.,* e *sep.*

Contra as das glandulas:—1) *Con., iod., kal., phos.*—2;) *Cic., hep., merc., puls., sil.,* e *sulf.*

Contra as dos ossos: *Calend., phos.-ac., rut.,* e *puls.*

Havendo fracturas, em particular: *Calc., calend., rut.,* e *sil.*

Emfim as convulsões que seguem as lesões graves, taes como o tetano, se *arn.*, não fôr sufficiente exigem o emprego de *ang.*, ou *cocc.*

Para a febre traumatica *arn.*, ou *acon.*, e só muito excepcionalmente carecerá fazer uso de *rhus.*, ou *bry.*

As affecções cerebraes, com commoção do cerebro ou da medulla espinhal, se *arn.*, não fôr sufficiente, exigem o emprego de *bell., cic., cin.,* ou *calc.,* e *hep.*

CONVALESCENÇA.

Estado intermediario ou ponto de transição entre a molestia e a saude. A convalescença se ainda não é a molestia em declinação, não é tambem a saude em sua integridade.

Os meios de sustenta-la e robustece-la são: *Restituir ao individuo as forças que houver perdido*; apropriar todos os agentes dieteticos, hygienicos e pharmaceuticos ao estado actual physiologico do orgão que soffreu; o que se consegue: 1°, fazendo cessar a irritação pathologica; 2°, diminuindo a sensibilidade; 3°, excitando a acção

muscular; 4º, nutrindo o individuo, tendo em vista sua constituição e sujeitando-o á maior ou menor extensão que teve a molestia relativamente ao tempo de duração e á acuidade ou chronicidade que apresentou.

Se ainda houver restos de irritação ou inflammação, continuar com moderação com os meios que a debellárão. Deve usar de alimentos de facil digestão, de vinho com agua, banhos, cuidados de asseio, fricções sêccas.

Havendo fraqueza, asthenia, alimentos leves, nutritivos, estimulantes, vinho generoso de Bordéos, chocolates, ar puro, sêcco, renovado, passeios pouco prolongados em comêço, exercicio moderado, em carro, a pé ou a cavallo. Evitar sensações desagradaveis, commoções vivas, terror, pezar e alegria. Afastar-se de tudo o que lhe puder perturbar o somno e excitar paixões.

CONVULSÃO.

Contracção e relaxamento alternativos e involuntarios dos musculos, desordem da motilidade; desharmonia do systema sensitivo e locomotor devida á exageração, diminuição ou perversão da enervação, por irritação directa ou indirecta do cerebro e de seus annexos, ou por excitabilidade e erethismo nervoso, com asthenia ou hypersthenia.

Tratamento. Para maior facilidade na escolha dos medicamentos estão todos os praticos homœopathicos accordes em reunir no mesmo capitulo o tratamento das diversas especies de convulsões ou affecções espasmodicas, como sejão: catalepsia, choréa, convulsões hystericas, eclampsia, epilepsia, tetanos, etc., visto o ponto de contacto que ellas guardão entre si, o que faz que o maior numero de vezes o mesmo medicamento indicado para uma, aproveite para outra, como se ellas não

constituissem senão uma entidade morbida unica. Deve-se, porém, ter a cautela de dar a precisa e indispensavel attenção a seus *symptomas concomitantes*, como caracteristicos para a escolha do medicamento mais homœopathico.

§ 1.º Os medicamentos que em geral mais efficazes se tem mostrado nas diversas affecções espasmodicas são: —1) *Bell., calc., caus., cham., cupr., hyos., ign., ipec., lach., n.-vom., op., sil., stram., sulf.*—2;) *Acon., ang., arn., ars., camph., cic., citr., cocc., merc., mosch., plat., rhus., sil., stann., veratr., zinc.*—3;) *Agar., ang., hell., laur.*—4;) *Aps., cep., hipp., millef., nitri.-ac., ox-ac.*

§ 2.º Sendo a affecção recente são: *Acon., ang., arn., bell., camph., cham., cic., citr., cocc., hyos., ign., ipec., merc., mosch., n.-vom., op., rhus., stram.* e *veratr.*

Para as affecções chronicas são: *ars., calc., caus., euphr., lach., plat., sil., stann.* e *sulf.*; se todavia um ou outro dos abaixo indicados não convierem, igualmente: *bell., cocc., croc., hyos., merc., n.-vom., rhus., stram.* e *veratr.*

§ 3.º As convulsões das crianças exigem principalmente: *Acon., caus., cham., cin., coff., cupr., ign., ipec., lach., merc., n.-vom., op., stann.* e *sulf.*

Sendo na época da dentição e como sua consequencia: *Bell., calc., cham., cin., ign., stann.* e *sulf.*

Por effeito de affecções verminosas: *Cic., cin., hyos., merc.* e *sulf.*

Os espasmos das mulheres hystericas exigem: —1) *Aur., bell., cocc., ign., ipec., mosch., stram., veratr.* 2;) ou *Bry., calc., caus., cham., con., magn., magn.-m., plat., sic., sep., stann.* e *sulf.*

As que apparecem na época das regras: *Coff., cocc., cupr., ign., puls.*

As das mulheres paridas: *Bell., cham., cic., hyos., ign.*

§ 4.º Quanto ás causas que as têm determinado ou que as entretêm, sendo traumaticas ou mecanicas: *Arn.,* ou *ang.,* ou ainda: *Rhus., puls.* e *sulf.*

Por effeito de medo ou susto ou qualquer outra commoção subita são principalmente: *Cham., cupr., hyos., ign., n.-vom., op., plat.* ou *art.*

As affecções espasmodicas provenientes da masturbação ou de outros abalos do systema nervoso exigem: *Sulf., calc., lach., n.-vom., sil.* e talvez: *Arn., chin., phos.-ac.*

As por abuso de substancias narcoticas como *vinho, opio, cerveja, tabaco,* etc., reclamão: *Bell., cupr., cham., citr., coff., hyos., ign., n.-vom.* e *op.*

As provenientes de uma erupção repercutida são ordinariamente vencidas por: *Calc., caus., ipec., lach,, n.-vom., stram.* e *sulf.*

As por effeito de resfriamentos ou de transpiração supprimida, são: *Acon., bell., cham., chin., cic., lach., n.-vom., sil.,* etc.

As causadas pelo vapor de mercurio, de preferencia: *Bell., stram.,* e as produzidas pelos vapores do cobre ou de arsenico: *Ars., camph., cupr.* e *merc.*

§ 5.º Os symptomas que indicão cada caso particular devem ser confrontados para melhor escolha com os dos medicamentos seguintes:

Belladona, contra: *tetanos, trismus, espasmos hystericos, convulsões das crianças, eclampsia, dansa de S. Guido, epilepsia,* etc., havendo: *começo de convulsões pelas extremidades superiores, com sensação de formigueiros e de torpor nestas partes;* tremor de alguns membros, *maxime* dos braços; movimentos convulsivos da boca, dos musculos da face e dos olhos; congestão para a cabeça com vertigens; *face vermelha, carregada, quente e vultuosa,* ou face pallida e fria com arripios; photophobia, olhos convulsos ou fixos, *pupillas dilatadas, caimbras* no *larynge* e na *garganta com deglutição embaraçada* e *perigo de suffocação;* espuma na boca; emissão involuntaria das dejecções (e das ourinas) ou dejecções diarrheicas não digeridas; *oppressão do peito* e respiração anciosa; *renovamento dos accessos pelo menor contacto ou pela menor contrariedade;* atordoamento ou *perda completa do conhecimento;* insomnia entre os accessos com agitação e

jactação, ou *somno profundo e comatoso com sorriso e caretas; despertar em sobresalto, com gritos.* Teima, choro; desejos de morder; ou *grande angustia, mêdo* e visões espantosas. (*Cons., cham., hyos, ign., op.* e *stram.*)

Causticum, contra: convulsões *epilepticas, dansa de S. Guido,* etc. e com gritos, movimentos violentos dos membros, rangido dos dentes; sorriso ou choro, emissão involuntaria das ourinas; renovamento dos accessos pela agua fria.

Chamomilla, principalmente contra os accessos espasmodicos das *crianças* ou das *mulheres paridas*; especialmente havendo: espreguiçamentos, convulsões dos membros, dos olhos, das palpebras e da lingua; estremecimentos convulsivos durante o somno; face vermelha e tumida, ou rubor de uma face com pallidez da outra: *calor sêcco e ardente da pelle* com sêde ardente; *suor quente na fronte e no couro cabelludo;* anciedade, gemidos e lamentações; *respiração anciosa, rapida e estertorosa;* colicas, ventre inchado e *dejecções* diarrheicas esverdinhadas. (*Comp., bell., ign.*)

Cuprum, contra: *convulsões das crianças, espasmos tonicos, epilepsia* e *dansa de S. Guido,* sobretudo havendo: comêço das convulsões *pelos dedos ou pelos artelhos* ou pelos braços; retracção dos pollegares; *perda do conhecimento e da palavra*; *salivação,* ás vezes espumosa, accessos de suffocação (maxime depois de ter chorado); ourinamento frequente, ourinas turvas; *rosto e olhos vermelhos,* choro e anciedade; apparecimento dos accessos todos os mezes, sobretudo depois das regras.

Hyosciamus, contra: *espasmos clonicos, dansa de S. Guido, epilepsia,* etc., havendo: *côr azulada, e intumescencia do rosto, espuma na boca, olhos proeminentes,* movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo o corpo; jactações violentas, retracção dos pollegares, renovação dos accessos fazendo esforços para engulir a menor gotta de liquido; *grande angustia, gritos, ranger dos dentes;* perda do conhecimento; oppressão do peito; *emissão involuntaria das ourinas*; congestão cerebral, somno profundo e comatoso com roncos; sensação de fome; tosse sêcca,

nocturna; desejo de rir de tudo; divagações, delirio. (*Comp.*, *bell.*, e *op.*)

Ignatia, contra: espasmos clonicos e tonicos, espasmos hystericos, convulsões das *crianças, epilepsia, dansa de S. Guido*, etc., havendo: *movimentos convulsivos dos membros, dos olhos, das palpebras, dos musculos da face e dos labios, reviramento da cabeça;* retracção dos pollegares; *face vermelha* e azulada, ou vermelha de um lado e pallida de outro, ou *alternativamente pallida e vermelha*; salivação espumosa; espasmos na garganta e no larynge com *accessos de suffocação* e deglutição difficil; perda do conhecimento com gritos e riso involuntarios; bocejos frequentes ou somno comatoso, grande anciedade e *suspiros profundos*; accessos quotidianos de espasmos, caracter brando, sensivel; humor inconstante, temperamento tranquillo.

Ipecacuanha, contra: *espasmos clonicos e tonicos*, sobretudo nas *crianças* e nas *mulheres hystericas*, maxime se houver: *reviramento da cabeça*, perda do conhecimento, gritos, *face pallida e vultuosa*, distorsão dos traços e olhos meio fechados, ou movimentos convulsivos dos musculos da face, dos labios, das palpebras e dos membros; *soffrimentos asthmaticos*, com *estertor mucoso*; nauseas; *desgostos, accessos de vomitos brandos*, ou *de vomitos* ou diarrhéa

Lachesis, contra: convulsões *epilepticas* e outros espasmos clonicos ou tonicos, com *gritos*, quéda e perda do conhecimento, espuma na boca; pés frios; *arrôtos*; *pallidez da face, vertigens*, cabeça pesada e dolorosa, *batimentos de coração*; ventre inchado; *somnolencia comatosa*, nauseas, etc., e principalmente nas crianças ou nos moços, assim como nos homens no vigor da idade.

Nux-vomica, contra: espasmos *clonicos e tonicos, epilepsia, dansa de S. Guido*, etc., havendo: *gritos, reviramento da cabeça*, tremor ou estremecimentos convulsivos dos membros ou dos musculos; renovação dos accessos por contrariedade ou por uma commoção; evacuação involuntaria das ourinas e dejecções; *sensação de torpôr e entorpecimento nos membros*; vomitos; suor abundante;

oppressão de peito; constipação, máo humor e caracter irascivel.

Opium, contra: espasmos *clonicos e tonicos, epilepsia*, etc., sobretudo havendo: apparecimento dos accessos á *noite* ou de *tarde*; *reviramento de cabeça* ou movimentos violentos dos membros e dos braços; perda do conhecimento, insensibilidade; gritos; punhos fechados; *accessos de suffocação*; somno profundo e comatoso. (Comp. *Bell., hyos.* e *ign.*)

Stramonium, contra: espasmos *clonicos e tonicos, catalepsia, eclampsia, dansa de S. Guido, espasmos hystericos*, etc., sobretudo havendo: reviramento da cabeça ou movimentos convulsivos dos membros e especialmente da *parte superior do corpo e do ventre*; *riso sardonico, gagueira*, ou perda da palavra; face pallida, desfigurada, com *ar estupido ou rubor e tumescencia da face*; *perda do conhecimento* e da sensação, ás vezes com *gritos, gestos de furor ou de devoção, visões medonhas*, riso, lamentações, cantos, desejo de fugir, etc., renovação dos accessos pelo contacto, assim como á vista de objectos claros ou brilhantes. (Comp. *Bell.*)

COQUELUCHE.

TOSSE CONVULSA, TOSSE COMPRIDA (VULGAR).

Irritação espasmodica e intermittente do nervo pneumo-gastrico, caracterisada por accessos (quintos) de tosse violenta, interrompida por uma respiração sonora e terminados por vomitos glutinosos.

A coqueluche tem tres periodos: o 1° ou *prodromico* é um simples catarrho; o 2° ou convulsivo, é caracterisado por tosse convulsa *ou quintosa*; o 3° é de *declinação*, reconhecivel pela diminuição notavel dos *quintos*.

Primeiro periodo.—SYMPTOMAS. Tosse sêcca, mais á noite do que de dia, olhos vermelhos, lagrimejar; face abatida, triste; suspiros frequentes; coryza, febre ligeira.

Segundo periodo. — SYMPTOMAS. *Quintos* fracos, curtos e espaçados em principio; depois mais repetidos e com menor intervallo, vivos, curtos, fatigantes, irritativos, produzindo nauseas, e algumas vezes vomitos dos alimentos ou sómente de mucus. Depois symptomas de asphyxia durante os accessos. Sangue em jorro subito pelo nariz, pela boca e ouvidos; suor frio, principalmente na cabeça, fronte e espaduas quando a tosse convulsa ou os quintos são repetidos; evacuações alvinas involuntarias. Este periodo dura, termo médio, nas crianças mais novas, de 3 a 20 dias, 30 a 40 nas mais adiantadas em idade.

Terceiro periodo.—SYMPTOMAS. Diminuição dos *quintos*; diminuição do timbre da voz; a tosse vai gradualmente perdendo seu caracter convulsivo; os *quintos* são mais raros; torna-se a tosse mais catarrhal, ha mais sibilo. Este periodo dura, termo médio, de 10 a 15 dias.

TRATAMENTO.—DIETETICO. § 1.° Carnes assadas, miolos; arroz de vitela; geléa de carnes; nada de sôpas, de caldos, de leite e de farinaceos; legumes (chicórea, agrião); chocolate crú; comidas repetidas, mas pouco copiosas, tomadas logo depois do accesso. Passeios, roupas quentes, flanella sobre a pelle. Afastar as crianças do fóco da epidemia.

§ 2.° Os *medicamentos* até hoje usados com vantagem na cura desta molestia são:—1) *Acon., arn., bell., carb.-v., cin., cupr., dulc., hep., ipec., merc., n.-vom., puls., veratr.*;—2) *Bry., cham., con., iod., lact., led., sep., sulf., tart.*;—3) *Ars., ferr., lach., nitri.-ac.* e *samb.*

§ 3.° No 1° *periodo*, o periodo irritativo, os que o mais das vezes obtêm fazer cessar completamente a molestia são: *Acon., carb.-v., dulc., ipec., n.-vom.* e *puls.*

Aconitum, quando a tosse é desde o comêço sêcca e sibilante, com febre, ou quando as crianças se queixarem de dôres ardentes no larynge e nos bronchios.

Carb.-veg., quando apezar do emprego de *acon.*, *dulc.*, *ipec.*, *n.-vom.* e *puls.*, a tosse ameaça passar ao segundo periodo; ou se desde o comêço ella foi *convulsiva*, apparecendo principalmente á tarde ou antes da meia-noite, com rubor do pharynge, dôres na garganta na occasião de engulir, olhos lagrimejantes, ou picadas na cabeça; dôres no peito e na garganta; ou havendo erupções pelo corpo ou cabeça.

Dulcamara, quando desde o comêço a tosse é humida, com expectoração facil, e rouquidão, e tendo apparecido por effeito de resfriamento.

Ipecacuanha, quando desde o comêço a tosse acompanha-se de angustia, com perigo de suffocação, face azulada, especialmente se *nux.-vom.* não foi sufficiente contra este estado.

Nux-vomica, sendo a tosse *sêcca*, apparecendo sobretudo desde a meia-noite até amanhecer, *com vomitos*, angustia, accessos de suffocação e face azulada; sangramento pelo nariz e boca.

Pulsatilla, se desde o comêço ha *tosse humida* com vomitos de mucosidades ou dos alimentos, ou diarrhéa mucosa.

§ 4.° No 2° *periodo* da coqueluche, o periodo *convulsivo com vomito e sangramento pelo nariz e pela boca*, os medicamentos mais heroicos são: *Cin.*, *cupr.*, *dros.*, *veratr.* ou mesmo: *Bell.* e *merc.*

Cina, tornando-se as crianças durante os *quintos* inteiriçadas, e se depois delles se ouve um ruido de carcarejo descendo da garganta até o ventre.

Este medicamento é tambem especifico quando a criança apresenta symptomas verminosos, como sejão: colicas frequentes, prurido no anus e necessidade de coçar o nariz, ou sómente introduzir-lhe os dedos. Neste caso tambem *merc.* é de grande utilidade.

Cuprum, quando durante os *quintos* ha rijeza do corpo, com suspensão da respiração e perda do conhecimento; vomitos depois do accesso e estertor mucoso no peito, fóra da occasião da tosse convulsa. (Depois de *cupr.* convem *veratr.*)

Drosera, se, além dos symptomas proprios deste periodo, os accessos de tosse são exclusivamente violentos, o som sibilante da tosse é muito pronunciado; se a febre falta ou seja, ao contrario, sensivelmente desenvolvida, com horripilação e calor, sêde sómente depois dos calefrios, suor antes quente que frio, ou não apparecendo senão á noite; aggravação do estado no repouso; melhora com o movimento. Este medicamento é sempre preferivel quando a fórma da coqueluche está inteiramente desenvolvida, com vomitos dos alimentos ou de materias mucosas e sangrentas pelo nariz e boca. (Depois de *dros.* convem *veratr.*)

Veratrum, se *dros.* não fòr inteiramente sufficiente para a cura dos accidentes do periodo convulsivo, ou antes deste medicamento, maxime estando os meninos fracos, com uma especie de febre lenta, suor frio na fronte, pulso pequeno, accelerado e fraco, grande sêde; ou durante os *quintos*, havendo emissão de ourinas ou dôres no peito e nas virilhas; estado de torpôr entre os accessos, com repugnancia para os movimentos e conversação; fraqueza na nuca, a ponto de não poder sustentar a cabeça; erupção miliar por todo o corpo.

§ 5.º Na época da epidemia de coqueluche, nem todos os casos revestem a fórma intensa desta affecção. Alguns ha que embora com tosse convulsa não passão todavia de espasmodicos, sem todos es symptomas e caracteres que são seu apanagio. Para esta os medicamentos são: *Bell.*, *bry.*, *iod.*, *merc.*, *sulf.*, *tart.*

Belladona, se houver complicação de phenomenos cerebraes ou se a tosse se annunciar por incommodos ou sensações penosas no estomago com sangramento pelo nariz e pela boca; ou com suggillações nos olhos; ou mesmo havendo outras affecções espasmodicas, como eclampsia,

asthma convulsiva, etc., tambem terminando-se os *quintos* com espirros.

Bryonia, se os accessos de tosse apparecerem mais á tarde ou á noite, como todas as vezes que o doente comer ou beber.

Iodium, sendo a tosse excitada por coceira insupportavel nos bronchios, com inspiração ondulante durante os quintos; grande angustia antes dos accessos, grande fadiga e emmagrecimento.

Lactuca, sendo a tosse violenta com vomitos depois de cada accesso, sem outros symptomas caracteristicos que os da coqueluche.

Mercurius, se a tosse não vier senão á noite ou sómente de dia manifestando-se sempre por dous *quintos* quasi juntos, separados dos dous seguintes por intervallos mais longos; *ou ainda na verdadeira coqueluche,* se, vomitando, as crianças sangrão copiosamente pelo nariz e pela boca, com suores abundantes á noite e grande susceptibilidade nervosa, maxime nas crianças sujeitas a affecções verminosas ou a convulsões.

Depois de *merc.* convem neste ultimo caso *carb.-v.*

Sulfur, quando sendo acompanhadas de vomitos os *quintos* não querem ceder a nenhum dos medicamentos precedentes.

Tartarus, sendo os excessos de vomiturições acompanhados de diarrhéa com grande debilidade e quéda das forças vitaes; ou se as crianças vomitão a ceia logo depois da meia-noite.

§ 6. Para o 3° *periodo* ou periodo de **declinação**, os medicamentos contra a **tosse catarrhal** que fica, são: *Arn., carb.-v., dulc., hep.* e *puls.*

Arnica, quando as crianças chorão muito depois de ter tossido ou que os *quintos* são provocados ou seguidos de gritos e choro.

Carb.-veg., havendo recahida frequente da tosse catarrhal; *tosse convulsiva;* ou se apezar da cessação dos

outros symptomas da verdadeira coqueluche os vomitos persistem.

Dulcamara, sendo a tosse catarrhal acompanhada de *expectoração abundante de mucosidades.*

Hepar, sendo a tosse remittente, ouca, crescente, sêcca e rouca com vomiturição depois dos *quintos* e choro frequente.

Pulsatilla, havendo tosse com expectoração de mucosidades serosas.

CALLOS.

OGNONS, DURILLONS, CALUS, PYLOSIS.

Espessamente morbido, local e circumscripto, feito pela superposição de muitas laminas da *epiderme* hypertrophiada concentricamente, e mais frequente nos pés e mãos.

Tratamento.— Local. O tratamento compõe-se: 1º, do *amollecimento;* 2º, *excisão;* 3º, *extirpação;* 4º, *raspar;* 5º, *cauterisação.*

1.º Banhos quentes prolongados; cataplasma seguinte:

Oleo de amendoas doces, 30 grammos.
Leite quente, 1 kilogrammo.
Miolo de pão, q. b.
Cozinhe e junte:
Camphora, 10 a 15 grammos.

Extirpa-se e excisa-se tirando camada por camada. Depois de feita a extirpação convem fazer uso de compressas ou fios embebidos em tintura de *arnica.*

Cauterisa-se com dissolução de potassa, com pó de salina e com nitrato de prata.

Geral. Em outros casos para prevenir o reapparecimento dos callos, *ant.* internamente.

CORYZA.

RHINITE, RHINORRHÉA, DEFLUXO.

Inflammação catarrhal da membrana que tapeta as fossas nazaes.

O **Coryza** é: 1°, *agudo*; 2°, *chronico*; 3°, *ulceroso*; 4°, das *crianças*.

1.° **Agudo**.— Symptomas. Prurido, seccura, picadas nas narinas, espirro, calor acre, inchação; secreção de mucus acre e incolor; respiração nasal embaraçada; voz fanhosa, olfacção diminuida ou abolida; cephalalgia, febre.

2.° **Chronico.**—Symptomas. Pouca ou nenhuma dôr, embaraço nas fossas nazaes, espirro; secreção mucosa, serosa, com ou sem cheiro.

3.° **Ulcerosa** ou **Ozena.** — Symptomas. Ulceração das fossas nazaes, mucus sanioso, fetido, nariz inchado.

4.° Das **Crianças.** — Symptomas. Respiração difficil, ruidosa, difficuldade de mamar; é necessario examinar se ha ou não erupções cutaneas syphiliticas concomitantes, e se elle é simples.

Tratamento.—§ 1.° Os melhores medicamentos são em geral: — 1) *Amm., ars., cham., dulc., hep., lach., merc.,*

n.-vom., puls., sulf., ou:—2) *Bell., euphr., ign., ipec., lyc., natr., samb.*, ou:—3) *Alum., anac., bry., calc., carb.-veg., caus., con., graph., natr.-m., nitri.-ac., sep., sil., zinc., cep., als.* e *rum.*

§ 2.° Para os **prodromos** do coryza, quando elle tarda a se estabelecer com affecção catarrhal dos seios frontaes, dos olhos, etc., são: *Amm., calc., lach., n.-vom., sulf.*, ou *caus., hep., natr.-m.*

Para o **coryza sêcco** ou **obturação** catarrhal do nariz, em geral os mesmos medicamentos que no caso precedente, usando para as circumstancias em que elle esteja obstinado: *Bry., ign., lyc., natr., natr.-m., nitri.-ac., phos., plat.* e *sil.*

A **obturação** do nariz nos recem-nascidos, cede ordinariamente a *n.-vom.*, ou a *samb.*

Para o **coryza fluente** ou **blenorrhéa nasal** são: 1 (*Merc., puls., sulf.*;—2) *Ars., bell., cham., dulc., hep., ipec., lyc., merc., nitri.-ac.* e *sil.*

§ 3.° Em geral para o **coryza ordinario** os melhores medicamentos segundo a especie são:—1) *Merc., hep., bell., lach.*;—2) *Ars., dulc., n.-vom., ipec.*;—3) *Cham., puls., sulf.*;—4) *Bry., amm., euphr., ign.*

O **coryza com febre** exige: —1) *Merc., n.-vom.*;—2) *Acon. ars., sabad.* e *spig.*

Para o **coryza chronico**, além dos precedentes: *Alum., anac., calc., carbo-veg., caus., con., graph., lyc., natr., natr.-m., nitr.-ac., sep., sil., zinc.*

Quanto á **disposição para se endefluxar**: *Calc., graph., natr., puls., sil., sulfur.*

§ 4.° As **consequencias da suppressão de um coryza** exigem em geral: *Acon., ars., bell., bry., cin., chin., n.-vom., puls.* e *sulfur.*

Se fôr a **cabeça** que estiver principalmente affectada, será: *Acon., bell., cham., chin., cin., n.-vom., sulf.*, ou: *Ars., carb.-v., lach., lyc.* e *puls.*

Sendo os **olhos**: *Bell., cham., euphr., ign., lach., n.-vom., puls.*, ou: *Hep., merc.* e *sulf.*

Em caso de soffrimentos **asthmaticos**: *Ars.* ou *ipec.*, ou mesmo: *Bry., n.-vom.* e *sulf.*

Havendo **bronchite**: *Acon., bry., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.*

§ 5.º Ammonium, havendo: **obturação do nariz**, *principalmente á noite*; inchação e sensibilidade dolorosa das narinas; sangue de envolta com o mucus; *grande seccura do nariz*; olhos dolorosos, com lagrimejar, sangramento pelo nariz, boca sêcca, sobretudo á noite.

Arsenicum, havendo: *ao mesmo tempo obturação do nariz e corrimento de mucosidades sorosas* abundantes, com ardor no nariz e *erosões das partes vizinhas;* insomnia á noite; sangramento do nariz; rouquidão; zumbido de ouvidos; dôres de cabeça com batimentos na fronte e nauseas; *melhora pelo calor,* adispia ou vontade de beber muitas vezes, porém pouco de cada vez.

Dulcamara, havendo: obturação do nariz com corrimento que o menor frio faz parar; aggravação no repouso e melhora pelo movimento; sangramento do nariz; seccura da boca sem sêde, voz rouca.

Chamomilla, principalmente nas crianças ou depois de suppressão da transpiração com: narinas ulceradas, labios fendidos; somnolencia, cabeça pesada com uma especie de ar estupido; *calefrios com sêde*; rubor de uma face com pallidez da outra, mucosidades nasaes, acres (*Convem muitas vezes antes ou depois de puls.*)

Hepar, na maior parte dos casos de **coryza ordinario** no qual *merc.* sendo indicado não pôde curar, ou quando o doente abusou delle antecedentemente: principalmente se de cada vez que o ar se esfria apparece novo defluxo, ou dôr de cabeça ou quando o coryza não occupa senão uma das narinas e que a dôr de cabeça se aggrava pelo movimento.

Lachesis, nos casos em que *merc.* ou *hep.* sendo indicados não forão sufficientes, sobretudo havendo:

corrimento excessivo de mucosidades serosas, inchação e escoriação das narinas e dos labios; crostas nas narinas, lagrimejar e espirros frequentes.

Mercurius, em quasi todos os casos de *coryza ordinario,* quer haja ou não epidemia; sobretudo havendo: espirro frequente, *corrimento abundante de mucosidades sorosas; inchação, rubor e escoriação do nariz,* com prurido e dôres osteoscopicas comprimindo o nariz; *cheiro fetido do mucus nasal;* dôres de cabeça gravativas na fronte; suores nocturnos; calefrios ou calor febril, forte sêde; dôres nos membros, aggravação do estado, tanto pelo calor como pelo frio. (Comp. *Bell., hep* e *lach.*)

Nux-vomica, havendo: *Coryza sêcco com obturação no nariz;* dôres de cabeça com *peso na fronte* ou com dôres lancinantes; face quente, maxime á tarde, com rubor ardente das faces; cansaço de todo o corpo; ou sendo o coryza fluente pela manhã e sêcco á tarde ou á noite, com seccura da boca sem muita sêde; sensação de seccura no peito; constipação ou dejecções duras; ou havendo: ao *mesmo tempo obturação do nariz e corrimento de mucosidades* ardentes e corrosivas e que *ars.* não tenha sido sufficiente contra este estado. (Comp. *Ars., ipec.* e *lach.*)

Pulsatilla, havendo: falta de appetite, perda do gosto e do odorato; *secreção de um mucus amarellado, espesso e fetido;* inchação do nariz; sangue de envolta com o mucus, narinas ulceradas; espirros frequentes; photophobia; voz rouca; *cabeça pesada* e embaraçada, *principalmente á tarde e ao calor do quarto, com obturação do nariz;* melhora ao ar livre; calefrio, maxime á tarde; adipsia; humor choroso. (Muitas vezes antes ou depois de *cham.*)

Sulfur, *obturação* e grande seccura do nariz, ou *secreção abundante de mucosidades espessas, amarelladas e puriformes;* espirro frequente; monco com sangue, perda do odorato; excoriação e ulceração das narinas. (Convem depois de *puls.*)

§ 6. As crianças são muitas vezes affectadas de uma especie de **coryza** ou antes de uma especie de *obturação*

do nariz, que as impede de respirar quando mamão. O medicamento que na maior parte dos casos merece a preferencia é: *N.-vom.* ou ainda *samb.,* se *n.-vom.* não curar.

Muitas vezes se deve empregar *cham.,* se a obturação é acompanhada de um corrimento d'agua pelo nariz, ou mesmo *carb-v.* se elle se aggravar á noite, ou *dulc.* se a aggravação se faz ao ar livre.

COXALGIA.

Dôr nevralgica, rheumatismal ou phlegmasica do quadril ou da articulação coxo-femural.

Symptomas. Por effeito de uma artrite aguda, de alteração das superficies articulares. de fungosidades intra-articulares apparecem dôres no quadril, augmentadas pela pressão e pelos movimentos, estendendo-se ao joelho, sendo ás vezes mais excessivas e insupportaveis nesta parte; tumefacção no quadril, inchação dos ganglios inguinaes; variação de fórma, de attitude, de extensão. segundo o ponto onde se tem collocado a cabeça do femur luxado; ás vezes abscessos frios, consecutivos á alteração do osso.

Tratamento. Prevenir a ankilose: se ella já se houver formado, destrui-la, rompendo as adherencias.

Apparelhos contentivos de *Bouvier*, de *Bonnet*, de *Lefort*, de *Ferd. Martin*, de *Mathieu.*

Os medicamentos que se deve consultar de preferencia são: *Bell., bry., calc., hep., merc., puls., rhus., sulf.,* ou ainda: *Arg., ars., asa., aur., canth., cham., dig., graph., kreos., lach., n.-vom., sep.,* e *staph.*

CAIMBRAS.

Caimbra é uma contracção permanente de curta duração, de um ou muitos musculos, com dureza nos tecidos, dôr e impossibilidade de mover a parte affectada. Costuma attribuir-se a caimbra á affecção dos nervos, como a compressão á irritação nervosa, ou a um estado geral, como se observa no cholera.

Tratamento. *Convem para fazer cessar a caimbra combater a causa que a produzio e tratar directamente o estado espasmodico.* (Vide **Espasmos, Convulsões, Cholera, Colica saturnina, Gastralgia.**)

CAIMBRAS DE ESTOMAGO.

Vide **Gastrodynia.**

CRETENISMO.

Estado rudimentar dos orgãos da vida de relação, com obliteração mais ou menos completa da intelligencia, asthenia geral, enfarte das glandulas conglobadas, principalmente da thyroide.

Symptomas. Os doentes atacados de cretenismo têm como symptoma principal o *enfarte das glandulas*

conglobadas, maxime da thyroide (pescoço), a qual por effeito da repercussão sobre o organismo produz o idiotismo.

Tratamento. Estimular o organismo; arrancar os doentes á indolencia em que existem sepultados; desenvolver a intelligencia e combater os enfartes glandulares, o que se obtem com o seguinte: mudar de paiz, ar puro, vivo e sêcco: cuidados de asseio, insolação; regimen alimentar estimulante; vinho, café; exercicio em pleno ar; trabalhos manuaes, gymnastica cerebral. (Para o idiotismo.—Vide esta molestia.)

Os medicamentos são como para **Bocio ou papo**: *Brom., iod., spong.,* ou: *Calc., hep., sil., sulf.* e *staph.*

CROUP.

ANGINA MEMBRANOSA, TRACHEAL, POLYPOSA, LARINGO-TRACHEITE, LARYNGITE-PSEUDO-MEMBRANOSA, GARROTILHO.

Inflammação especial da membrana mucosa laryngea, tracheal ou bronchica, com coexistencia de espasmos mais ou menos violentos e formação de uma falsa membrana caracteristica, soluvel no acido acetico, ammoniaco liquido, nas soluções alcalinas, na glycerina; e encrespando-se pelos acidos sulfurico, nitrico ou chlorhydrico.

Symptomas. O croup póde começar pelo pharynge e estender-se a inflammação especial ao larynge; é a primeira fórma: ou começar desde logo pelo larynge e invadir todas as partes que o circumvizinhão. Calefrios, dôres de garganta acompanhadas do enfarte dos ganglios

sub-maxillares; febre, cephalalgia e expectoração mucosa; coryza mais ou menos intenso; abatimento, insomnia, inappetencia, alteração; vomitos. Rubor vivo e inchação notavel das amygdalas, as quaes se cobrem de pequenas placas brancas, irregulares, achatadas ou amarelladas, que se estendem ao véo do paladar e á campainha, de consistencia e espessura variaveis, mais ou menos adherentes.

Symptomas mais graves. Dôres pouco consideraveis, voz baixa, abafada, rouca ou extincta; tosse frequente, dolorosa, rouca, òca, seguida de um sibilo depois de cada ataque; inspiração sibilante, respiração livre ou um pouco sonora, prolongada; murmurio vesicular enfraquecido; sibilo laryngo-tracheal; expectoração mucosa, contendo pedaços de falsas membranas, algumas vezes tubuladas. Accessos de suffocação, agitação extrema, viva anciedade, ameaças de asphyxia; face vultuosa, violacea, depois abatimento e calma momentanea. Symptomas febris, pulso frequente, duro, resistente; funcções digestivas alteradas; intelligencia clara. No adulto, dôr, dyspnéa, anciedade, alteração da voz. Havendo expulsão das falsas membranas: melhora em todos os symptomas; em caso contrario: asphyxia violenta ou latente; anesthesia, abatimento, prostração, somnolencia; albuminuria.

Tratamento. — Local. Insufflação de enxofre em pó.

Geral. § 1.º Os melhores medicamentos são em geral. *Acon., spong. e hep.* dados na dóse de 6 a 10 globulos da 6ª e 3ª attennação, dissolvidos em 6 a 8 onças d'agua, em colhéres grandes, de hora em hora ou mesmo de meia em meia hora, segundo os casos.

Aconitum, é indicado no periodo inflammatorio e deverá ser continuado em quanto houver: grande sobre-excitação dos symptomas nervosos e sanguineos; calor ardente com sêde; *tosse sêcca e breve, respiração curta e accelerada,* mas não ardente, sibilante, nem imitando o ruido de uma serra em acção.

Spongia, se os symptomas precedentes têm diminuido sob a acção do *acon.*, e que não sobrão senão signaes caracteristicos de um croup violento; ou mesmo se a molestia, desde o começo se apresentar debaixo desta fórma, *com tosse rouca, ôca, resonante e chiante*; ou tosse sêcca não produzindo senão pouca mucosidade difficil de destacar-se; *respiração lenta, ruidosa, sibilante e imitando o ruido de uma serra*; ou ainda: *accessos de suffocação,* com respiração, possivel sómente virando a cabeça para traz.

Hepar, convem de preferencia se por effeito da acção da *spong.* a tosse tornou-se mais facil, e o embaraço da respiração não parece senão depender de mucosidades accumuladas nas vias aereas:— ou se *desde o comêço* os symptomas do croup são *acompanhados de um estertor mucoso*; *que a tosse* seja *humida,* com respiração pouca embaraçada, e a irritação pouco intensa dos systemas nervoso e sanguineo.

§ 2.º Além destes tres medicamentos principaes tem-se ainda recommendado contra a **tosse rouca** e **ôca**, que precede ás vezes muitos dias o croup: *Cham., chin., cin., dros., hep., hyos., n.-vom., samb.,* e *veratr.*

Contra o croup com **estado paralytico dos pulmões**: *Tart.*

Contra a complicação com a **asthma de Millar**: *Samb., mosch.*

Contra os casos **desesperados** nos quaes *acon., spong.* e *hep.* ficárão sem effeito: *Mosch., phos.,* ou: *Ars., brom., cham., cupr.* e *lach.*

Contra a **laryngite**, a **rouquidão** e as **affecções catarrhaes** que persistem depois do croup: *Hepar., phos., arn., bell., carb.-v.* e *dros.*

Para destruir a *disposição* ao croup se tem principalmente recommendado: *Lyc.* e *phos.*

CYANOSE.

CYANOPATHIA, CYANODERMIA, MOLESTIA AZUL, ICTERICIA AZUL.

Colorisação azul permanente de parte ou da totalidade da pelle, colorisação devida á mistura dos sangues arterial e venoso; algumas vezes a obstaculo á circulação venosa, e outras devida á perturbação da innervação e á alteração chimica das partes componentes do sangue; á persistencia da abertura do buraco de **Botal**; a simples resfriamento, e a uma perturbação profunda da innervação ganglionar, como no cholera-morbus.

Tratamento. Os medicamentos que em geral podem ser empregados contra este estado são: *Dig.* e *lach.*

Para os que não dependem de uma lesão organica do coração, mas que são simples symptomas de outras affecções se póde consultar, segundo as circumstancias: — 1) *Acon.*, *camph.*, *carb.-v.*, *cupr.*, *dig.*, *lach.*, *op.*, *veratr.* — 2;) *Arn.*, *ars.*, *aur.*, *bell.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *samb.*, *sec.*, *sil.* e *spong.*

CYSTITE.

CYSTALGIA, CYSTIRRHÉA, BLENURIA, CATARRHO-VESICAL.

Inflammação da bexiga. Divide-se em aguda e chronica.

Aguda.—Symptomas.—Locaes. Sensibilidade mais ou menos forte no hypogastrio; necessidade de ourinar

dolorosa e frequente; sahida de algumas gottas de ourina, depois de violentos esforços; tenesmos, maxime quando a cystite é do collo; prurido doloroso no meato ourinario; tenesmo, peso e prurido no anus; augmento da dôr pelos esforços de contracção da bexiga; algumas vezes retenção das ourinas e sensação de um tumor hypogastrico que não é senão a bexiga distendida. Ourinas mais ou menos córadas; em principio transparentes, depois contendo mucus ou muco-pús.

Geraes. Na cystite ligeira, nullos ou pouco pronunciados; graves, porém, na cystite aguda. Inappetencia, alteração, soluços; vomitos, constipação; pelle quente, pulso frequente, torpôr ou insomnia; anciedade, agitação, algumas vezes delirio.

Cystite chronica ou catarrho da bexiga. —Symptomas.—Locaes. Sentimento de peso na região hypogastrica, no perinêo e no recto; as ultimas contracções da bexiga dolorosas; emissão frequente e pouco abundante das ourinas. Ourina de côr quasi normal, na qual fluctua uma nuvem mais ou menos espessa de mucus, que pouco a pouco se reune em deposito, ás vezes abundante, branco, cinzento; depois de algumas horas de resfriamento, cheiro fetido, ammoniacal, muito pronunciado; depois de 24 ou 36 horas, desprendimento de gaz.

Geraes. Nada de febre; em alguns casos, calefrios simulando febre intermittente simples ou *larvada*; em alguns casos perturbações digestivas, constipação, hypocondria, paraplegia.

Tratamento. Os medicamentos mais efficazes são:—1) *Acon., apis., camph., cann., canth., dig., n.-vom., puls.*; —2.) *Calc., graph., hyos., kal., lyc., mez., sep.* e *sulf.*

Para o catarrho da bexiga ou cystite chronica, os melhores medicamentos são, segundo as circumstancias: — 1) *Dulc., puls., sulf.* — 2; *Cep., mill.*;—3;) *Ant., calc., con., kal., n.-vom.* e *phos.*

D

DANSA DE S. GUIDO.

Vide Choréa.

DARTROS (HERPES).

Palavra generica usada para designar uma variedade numerosa de affecções phlegmasicas da pelle, de ordinario chronicamente desenvolvidas, e caracterisando-se por erupções de diversa natureza, tamanho e fórma, com tendencia a crescer em superficie; tendo por séde os diversos elementos de que se compõe a pelle, disposta ordinariamente a um estado dyscrasico geral ou a um vicio organico especial. Modernamente, sendo melhor conhecidas as diversas especies de dartros, se lhe tem dado denominações mais apropriadas. Assim, pois, o *dartro annular* é o herpes circinatus; o farinaceo o herpes furfuraceo. A palavra dartros é hoje geralmente substituida pela de herpes.

Herpes.—Symptomas.—Locaes. Erupção de vesiculas grossas como um grão de milho, reunidas em grupos, sobre base inflammada e occupando uma ou mais superficies bem circumscriptas, separadas entre si por intervallos sãos; coceira, formigamentos e ardores; no fim de quatro ou cinco dias reabsorpção ou descamação. Em

alguns casos as vesiculas são maiores e em grupo mais consideravel—é o *herpes plyctenoide.* Quando tem sua séde nos labios, *herpes labial*: no prepucio, *herpes preputialis,* com ou sem descamação, o que o distingue dos cancros; sobre a metade direita ou esquerda do thorax, *herpes zona*: *herpes circinatus,* quando em redor de manchas circulares apparecem pequenas vesiculas globulosas, depois escamas.

H. Iris é o grupo de vesiculas circumdadas de anneis erythematosos de côres diversas. Chama-se H. tonsurans quando apparecem na cabeça e no couro cabelludo placas arredondadas, cobertas de pequenas vesiculas, que se estendem excentricamente e ás quaes succede descamação, quéda dos cabellos; duração prolongada.

Tratamento.—Herpes circinatus. Os medicamentos para esta especie de affecção são:—1) *Sep.* — 2;) *Natr., natr.-m.* — 3;) *Calc., caus.,* e *sulf.*

Herpes furfuraceo.—Dartro farinaceo. Os medicamentos são:—1) *Cic., sulf.*—2;) *Ars., bry., calc., dulc., graph., kreos, lyc., sep., sulf.*— 3;) *Anac., lach., led., merc., natr.-m.* e *thui.*

Herpes plyctenoide ou dartro miliar, são: *Acon., bell., rhus., silic., sulf.,* ou: *Ars., bov., calc., lyc., merc.* e *sep.*

Herpes zoster ou **zona:**—1) *Graph., rhus.*—2;) *Ars., merc., puls.*— 3;) *Bry., cham., selen., sil.* e *sulf.*

DELIRIUM TREMENS.

DELIRIO NERVOSO, LOUCURA DOS BEBADOS.

Nevrose cerebral, com perturbação das faculdades intellectuaes, agitação, tremor dos musculos, independente da inflammação do cerebro ou das meningeas.

TRATAMENTO.—(Cabe aqui tratar immediatamente não só *delirium tremens*, mas da *embriaguez* e de todas as consequencias do *abuso de bebidas alcoolicas*.)

§ 1.º Contra o delirium tremens os melhores medicamentos são: *Ars.*, *bell.*, *calc.*, *coff.*, *dig.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *op.* e *stram.*

§ 2.º Contra o estado de *embriaguez* em si mesmo, são: *Acon.*, *bell.*, *coff.* e *op.*

Contra as consequencias do deboche, são: — 1) *Ant.*, *carb.-v.*, *coff.*, *n.-vom.*, *sulf.* — 2;) *Bell.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *dulc.*, *natr.*, *nitri.-ac.*, *phos.*, *phos-ac.* e *rhus.*

Contra os resultados chronicos da embriaguez em geral: *Ars.*, *bell.*, *calc.*, *chin.*, *coff.*, *hyos*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *n.-vom.*, *puls.* e *sulf.*

Contra o vicio da embriaguez: *Ars.*, *calc.*, *lach.*, *merc.*, *sulf.* e *sulf.-ac.*

§ 3.º Aconitum, se depois de ter bebido muito vinho ha *calor febril*, congestão na cabeça, face e olhos vermelhos; ou mesmo perda da razão.

Antimonium, se por effeito de um *deboche* ha *soffrimentos gastricos*, principalmente *nauseas*, enjôo, falta de appetite, e que *carb.-v.* não tenha sido sufficiente.

Arsenicum, se nos bebados ha alienação mental, *com grande angustia, que não permitta estar parado;* medo de ladrões, de espectros e da solidão, com desejo de esconder-se; tremor dos membros.

Belladona, se em consequencia de uma *embriaguez*, ou nos bebados ha *perda da razão com delirios* e visões; face vermelha e vultuosa; lingua carregada de mucosidades; *repugnancia de carne; insomnia*; palavra balbuciante, com riso contínuo; sensação de seccura na garganta com *deglutição difficil*; *séde violenta, accessos de forte calor febril.*

Calcarea, havendo *delirios espantosos* com visões de fogo, de mortos, de ratos, e de morcegos, e que *bell.* nem *stram.* tenhão produzido effeito.

Carbo-veg., se por effeito de um deboche ha: cephalalgia compressiva ou pulsativa *melhorada ao ar livre;* nauseas e vontade de vomitar; dejecções liquidas e pallidas.

China, contra os symptomas de *fraqueza* nos bebados, e sobretudo se ao mesmo tempo ha affecções hydropicas.

Coffea, se depois de ter bebido muito vinho ha (sobretudo nas crianças) *superexcitação moral,* grande alegria, *insomnia,* vomituração e mesmo vomito; ou se, em consequencia de um *deboche,* ha *dôres de cabeça,* como se um prego estivesse enterrado no cerebro, e que *nux-vom.* não baste. É mesmo contra o *tremor das mãos* nos bebados que *coff.* é mais efficaz.

Hyosciamus, se em consequencia da *embriaguez* ha convulsões epilepticas; insomnia, com divagações contínuas, delirios, com visões de perseguidores e vontade de fugir; tremor dos membros.

Lachesis, contra a *fraqueza e o tremor das mãos* nos bebados, sobretudo se o doente tem grande difficuldade de corrigir-se de seus vicios.

Mercurius, contra as enfermidades dos bebados que ao mesmo tempo têm abusado do café, se *nux-vom.* nem *sulf.* produzirão effeito.

Natrum, contra a fraqueza e dyspepsia dos bebados.

Nux-vomica, se por effeito de um *deboche* ha: *cephalalgia semilateral* como se um prego estivesse enterrado no cerebro, *aggravada ao ar livre,* pelo andar, pelo movimento e pela meditação; abaixando-se, nauseas, *com vontade de vomitar* e vomituração, *constipação* ou pequenas dejecções glutinosas, com tenesmos, e vertigens; olhos vermelhos, com ramela nos angulos; photophobia; tossiculação; ou se os *bebados* têm congestão para a cabeça, obnubilação ou perda do conhecimento, com delirios, visões, e *vontade de fugir; grande angustia que não permitte ficar parado;* ás vezes com face, pés e mãos frios e humidos; nauseas, *pituitas do estomago,* ou *vomitos* dos *alimentos* ou de materias amargas; insomnia *com sobresaltos, susto e sonhos* anciosos; *constipação,* ou dejecções

diarrheicas pouco abundantes; *tremor dos membros*, falta de força. É tambem *n.-vom.* que convém, sobretudo aos *bebados*, que ao mesmo tempo têm feito abuso do café.

Opium, se depois de ter bebido muito vinho, ou nos bebados, houver *somno comatoso, com roncos*, ou delirios anciosos, com visões de morcegos, escorpiões, etc.; medo e vontade de fugir; ou *sonhos dos quaes o doente desperta quando se lhe falla em alta voz; constipação*; dyspnéa; suor geral; *convulsões*; espasmos epilepticos, tremor dos membros, trismus e *estremecimentos dos musculos da face e da boca*; olhar fixo; *face vermelho-carregada*.

Pulsatilla, contra as consequencias do *deboche*, com indigestão, sobretudo se houver: obnubilação da cabeça com peso na fronte, *melhorada ao ar livre;* nauseas, especialmente depois de ter comido e bebido; *arrôtos acidos*, lingua carregada de mucosidades.

. **Strammonium**, se nos *bebados* ha angustia, com laconismo, olhar incerto, mêdo e vontade de fugir; *convulsões epilepticas* e mania; *face vermelha, quente e vultuosa*; erros de sensação, como, por exemplo, se a metade do corpo estivesse cortada.

Sulfur, contra o *tremor;* as affecções hydropicas e muitas outras enfermidades dos bebados.

DENTIÇÃO.

Chama-se dentição o acto da sahida ou erupção dos dentes para fóra dos alveolos e das gengivas.

Chama-se *dentição* difficil ou *dysodontiase* quando ao acto normal da sahida dos dentes acompanhão accidentes mais ou menos graves, os quaes trazem obstaculo a esta funcção. Estes accidentes são de duas especies — *locaes* e *geraes;* aquelles interessão as gengivas, as quaes inchão, endurecem, e ficão *quasi* cartilaginosas; estes se manifestão por febre, diarrhéas, agitação e convulsões clonicas e tonicas.

Symptomas.— Locaes. Rubor, inchação, tumefacção das gengivas; dôr; salivação; aphtas, ulcerações.

Geraes. Febre, diarrhéa, convulsões, agitação, erythema.

Tratamento. *Facilitar a erupção; combater os accidentes reaccionaes.*

Os melhores medicamentos contra os soffrimentos por effeito deste acto são, em geral: *Acon.*, *bell.*, *bor.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *merc.*, *sulf.*, ou: *Ars.*, *cin.*, *ferr.*, *magn.-m.*, *n.-vom.* e *stann.*

A insomnia demanda principalmente: *Coff.* ou ainda: *Acon.*, *bor.* e *cham.*

Os soffrimentos febris: *Acon.*, *cham.*, *coff.*, *n.-vom.*, ou ainda: *Bell.* e *bor.*, *sil.*

A agitação e a superexcitação nervosa: *Coff.*, *acon.*, *bell.*, *bor.* e *cham.*

A constipação: *Bry.*, *magn.-m.* e *n.-vom.*

A diarrhéa: *Merc.*, *sulf.*, *ars.*, *calc.*, *cham,*, *coff.*, *ferr.*, *ipec.* e *magn.*

A tosse sêcca e espasmodica: *Cham.*, *cin.* e *n.-vom.*

Os espasmos ou convulsões: *Bell.*, *cham.*, *cin.*, *ign.*, *calc.*, *stann.* e *sulf.*

Se os dentes tardão a romper, *sulf.* ou *calc.* facilitarão na maior parte dos casos o trabalho da natureza.

DERRAMAMENTO.

Extravasão ou accumulação em uma das cavidades do corpo, ou no interior de um orgão — de *liquidos*, como sejão: *sangue*, *bilis*, *ourina*, *sorosidade*, *pús*, etc.,—de *solidos*, como: *materias feccaes*, *bôlo alimentar*, — de *gazes*: *ar atmospherico*, por exemplo.

Tratamento. O da lesão de que é elle o symptoma. Ligadura, tamponamento, compressão, topicos; provocar a reabsorpção por meio de compressão methodica, de applicações resolutivas; activar as secreções, a absorpção.

Dar sahida á materia derramada e combater suas consequencias Scarificações superficiaes, incisões largas e profundas, punção, trepanação, paracenthese.

DESLUMBRAMENTO.

AMBLYOPIA, MOSCAS VOLANTES, MYODEOPSIA, MYODISOPSIA, PSEUDOBLIPSIA, VISTA FRACA, HALLUCINAÇÃO.

Por effeito de congestões para os vasos capillares da retina, com ou sem excitação anormal da innervação desta membrana, o doente vê ou tem, mesmo de olhos fechados, illusões da vista e pequenos pontos voltijantes que mudão de lugar a cada movimento do globo ocular. A visão dos objectos externos, outros que representão as moscas referidas, umas vezes são cobertos por imagens incompletas, e outras fracamente percebidos em relação á approximação em que elles se achão, e á força normal do orgão visual.

Tratamento.— Hygienico. Continencia da vista; não fatigar os olhos, maxime á luz artificial; exercicio ao ar livre, distracções.

Medico.—O aconselhado para a amaurose.

DIABETES.

DIABETES, POLYURIA, PHTHISURIA, GLYCOSURIA

Hyperdiacresia renal com evacuação das ourinas, contendo um principio mucoso assucarado (*diabetes assurada*).
A diabetes se divide em *assucarada* e não *assucarada*.

Diabetes assucarada ou **glycosuria**.—Symptomas. —1.º Geraes. Molleza, arrôtos nidorosos; emmagrecimento; depois muita sêde; appetite excessivo; boca sêcca, pouca ou nenhuma saliva; lingua em comêço humida, depois vermelha, sêcca; gengivas molles, dolorosas; halito fetido; algumas vezes digestões laboriosas; calor, peso no estomago, arrôtos acidos; dôres epigastricas; vomitos; constipação a principio, depois diarrhéa; ausencia de desejos venereos; pelle sêcca, rugosa; erupções de lichen, impetigo, prurigo e psoriasis; falta de sensibilidade; erythema das partes genitaes, erythema rubro; furunculos, gangrena. Pequena tosse, sêcca em principio; mais tarde desenvolvimento de tuberculos. Enfraquecimento dos sentidos, amblyopia, diplopia, catarata; dureza do ouvido. Estado moral bom em principio, depois tristeza, irritabilidade, hypocondria; ao declinar da molestia, diarrhéa, emaciação, fraqueza, amollecimento das gengivas, quéda dos dentes, fetido do halito; infiltração dos membros inferiores; algumas vezes ascite, acceleração do pulso; tisica.

2.º *Funccionaes e caracteristicos.*. Ourinas muito abundantes (5 a 10 litros em 24 horas); incolores, inodoras, transparentes, de sabôr assucarado, de pêso especifico mais consideravel, contendo assucar ou glycose em dissolução.

Meios de reconhecer a presença do assucar. 1.º *Processo Barreswill*: ajuntar em uma colhér, de experiencia, 1/3 ou 1/4 de licor de Barreswill (solução cupro-potassica), fazer aquecer na lampada de espirito de vinho: ha formação de um precipitado amarello avermelhado que é o assucar ou glycose. É necessario ter uma solução recente (cupro-potassica).

2.º *Processo Mialhe*: introduzir no tubo que contem a ourina um excesso de potassa caustica, e aquecer na lampada de alcool: o assucar dá ao liquido uma côr escura avermelhada, em relação com a quantidade de assucar contido na ourina.

Diabetes não assucarada. — Symptomas. Ourinas claras, muito abundantes, limpidas, pouco córadas,

neutras ou pouco acidas, e que se não turvão pelo calor ou acido azotico; não contendo assucar; alteração; appetite excellente; funcções respiratorias e circulatorias normaes. É a esta especie que se chama: *polyuria* e *polydipsia*.

Tratamento. Compõe-se de duas partes essencialmente indispensaveis para que a cura se possa fazer, e sustentar contra as reincidencias.

Medico. Os medicamentos mais recommendados contra a diabetes assucarada, são: *Carb.-veg.*, *led.*, *natr.-m.*, *phos.-ac.*, ou ainda: *Aur.*, *con.*, *magn.-c.*, *meph.*, *merc.*, *mur.-ac.*, *nitri.-ac.*. *phos.* e *sulf.*

O *phos.-ac.* deu a cura de uma especie de *dysuria*, caracterisada por *ourinas leitosas (chyluria?)*; ourinas muito frequentes, alternando com aquosas e limpidas em alguns casos de diabetes assucarada.

Dietetico. (Bouchardat): pão de glutten ao almoço e jantar; abstenção completa de feculentos, de cerveja; carnes negras, assadas; vinho velho; vestimenta completa de flanella; evitar resfriamentos; exercicio em pleno ar; gymnastica, trabalhos manuaes; banhos simples; fricções sêccas; provocar a transpiração; evitar os pezares; os excessos de trabalho intellectual, as inquietações, as relações sexuaes.

Regimen e alimentação do diabetico. *Carnes* de toda a especie, negras ou brancas, fervidas, cozidas ou assadas; proscrever molhos com farinha. *Peixes* d'agua doce ou do mar, assados ou preparados com azeite; ôstras, mexilhão, lagostas, camarões, caranguejos, tartarugas. *Ovos* de todas as fórmas, excepto com assucar. *Leite*, creme, queijos. *Legumes* de toda a especie, excepto as farinhas e os feculentos: azedas, alface, chicorea, aspargos, etc., saladas de agrião, de taraxaco, etc., com azeite e ovos cozidos duros; substituir-se-ha, tanto quanto possivel, nos molhos, o creme e as gemmas d'ovos á farinha. *Frutas oleaginosas*, azeitonas, amendoas, nozes, avelãs, morangos, amoras, groselhas, cerejas, pêras, maçãs, ananazes, uvas,

mas em pequena quantidade por causa do assucar que ellas contêm. *Abster-se* de massas de arroz, de milho, tapioca, batatas, macarrão, aletria, hervilhas, feijão, lentilhas, favas, castanhas, chocolate, assucar, geléas e tortas. *Bebidas,* vinhos generosos, velhos, de Borgonha ou Bordéos, uma a duas garrafas por dia ; café sem assucar com ou sem addição de rhum, cognac ou kirsch.

DIARRHÉA.

É a frequencia e a liquefação das dejecções alvinas *com* ou *sem* reacção irritativa ou inflammatoria. Ás vezes não é senão o symptoma de affecções de natureza diversa.

A diarrhéa póde ser *idiopathica* ou sympathica, *critica, das crianças* e symptomatica. É da primeira que tratamos.

Tratamento. — § 1.° Os melhores medicamentos são em geral : — 1) *Ars., cham., chin., dulc., ferr., ipec., merc., puls., rhab., sec., sulf., veratr.*—2;) *Ant., bry., calc., caps., coloc., n.-vom., phos., phos.-ac., rhus.*—3;) *Arn., bell., berb., carb.-v., cupr., graph., hep., kyos., lach., magn., nitri.-ac., n.-mos., petr., sep.*—4;) *Als., aps., benz.-ac., cep., ox.-ac., kal.* e *millef.*

§ 2.° As diarrhéas sem dôr reclamão de preferencia: *Ferr.* ou *chin.* e *cin.*

As com colicas : *Ars., bry., cham., coloc., hep., merc., nitri.-ac, puls., rhab., rhus., sulf.* e *millef.*

Com tenesmos : *Ars., caps., hep., ipec., lach., merc., n.-vom., rhab., rhus., sulf.* e *millef.*

Com vomitos : *Ars., bell., ipec.,* ou ainda : *Cham., coloc., dulc.* e *ferr.*

Com evacuação dos alimentos não digeridos (Lienteria) : *Chin., ferr., ars., bry., n.-vom.* e *cep.*

Com quéda das forças *(Diarrhéas debilitantes, colliquativas)* : *Ars., chin., ipec., veratr., n.-mosc., phos., phos.-ac.* e *sec.*

§ 3.° Para as diarrhéas chronicas: *Calc., chin., ferr., graph., hep., lach., nitri.-ac., petr., phos., phos.-ac., sep.* e *sulf.*

Para o relaxamento do ventre ou disposição a ter muitas dejecções por dia: *Calc., graph., kreos., natr.-m., nitri.-ac., phos.* e *sulf.*

§ 4.° Para as diarrhéas que se manifestão em consequencia de um exanthema, como o sarampão, escarlatina, bexiga, etc.: *Ars., chin., merc., phos.-ac.*, *puls.* e *sulf.*

Para as que são occasionadas por um resfriamento: *Bell., bry., cham., dulc., merc., n.-mosc., veratr.*: *caus., chin., natr., n.-vom., op., puls.* e *sulf.*

Por um resfriamento no estio, no outono ou na primavera: *Ars., dulc., bry.* e *merc.*

Por bebidas frias: *Ars., carb.-v., n.-mosc.* e *puls.*

As que são o effeito de commoções subitas, como susto, alegria subita: *Ant., coff., op., veratr.*: *acon.* e *puls.*

De uma commoção deprimente, como um pezar: *Ign.* e *phos.-ac.*

De uma contrariedade ou de colera: *Cham.* ou *coloc.*

As que se desenvolvem por effeito de uma indigestão, ou de um regimen vicioso: *Ant., coff., ipec., puls.* e *n.-vom.*

Por effeito de um deboche: *Carb-v.* e *n.-vom.*

Pelo uso do leite: *Bry., sulf.*: *lyc., natr.* e *sep.*

Pelo uso dos acidos ou das frutas: *Ars., lach., puls.*, ou: *Chin* e *rhod.*

As causadas por abus› de substancias medicamentosas, e particularmente pelo do mercurio: *Hep.*, ou ainda: *Carb.-v., chin.* e *nitri.-ac.*

Pelo abuso da magnesia: *Puls.* e *rhab.*

Pelo do rhuibarbo: *Cham., merc., puls.*: *coloc.* e *n.-vom.*

§ 5.° As diarrhéas nas pessoas fracas ou esgotadas, exigem de preferencia: *Chin., ferr., n.-mosc., phos., phos.-ac.* e *sec.*

Nos tisicos: *Calc., chin., ferr.* e *phos.*

Nos escrophulosos: *Calc., dulc., lyc., sep., sil., sulf.*, ou ainda: *Ars., baryt.* e *chin.*

Nos velhos: *Ant., bry., phos.* e *sic.*

Nas mulheres pejadas: *Ant., dulc., hyos., lyc., petr., phos., sep.,* e *sulf.,* e nas paridas: *Ant., dulc., hyos.* e *rhab.*

Nas crianças: *Ant., benz.-ac., cham., ferr., hyos., ipec., jalap., magn., merc., n.-mos., rhab., sulf.* e *sulf.-ac.*

Durante a dentição: *Ars., calc., cham., coff., ferr., ipec., magn., merc.* e *sulf.*

§ 6.º Para maior clareza na escolha do medicamento, vão os symptomas abaixo.

Arsenicum, se as evacuações forem *aquosas* ou *mucosas*, esbranquiçadas, esverdeadas ou escuras, verificando-se principalmente *á noite, depois da meia noite,* ou pela manhã; ou *depois de ter comido ou bebido;* com puxos, dôres ardentes ou despedaçadoras no ventre; *forte sêde,* anorexia com nauseas ou mesmo vomitos; *grande emmagrecimento e fraqueza;* insomnia e anciedade á noite; enchimento do ventre; extremidades frias; face pallida, olhos encovados e com circulo livido.

Chamomilla, contra as diarrhéas *aquosas, biliosas* ou *mucosas,* de côr amarellada, esbranquiçada ou *esverdinhada,* assemelhando-se a *ovos batidos,* ou evacuações de materias não digeridas; borborygmos, anorexia, *sêde,* lingua suja; colicas ou puxos, plenitude no estomago, ventre duro, inchado; arrôtos frequentes, com desejo de vomitar, ou mesmo *vomitos biliosos*; amargo da boca: e nas crianças:— gritos, agitação, jactação, desejo continuo de andar carregado.

China, se as evacuações forem abundantes, aquosas, *escuras,* com materias não digeridas: se as dejecções se realisarem sobretudo *á noite* ou immediatamente depois da comida, com colicas violentas ou sem dôr alguma.

Dulcamara, havendo: dejecções liquidas, esverdinhadas ou *amarelladas, mucosas,* ou biliosas; *evacuações nocturnas,* com colicas e tenesmos; anorexia e *forte sêde*; *nauseas* ou mesmo vomitos.

Ferrum, se a diarrhéa se manifesta, principalmente á *noite* ou *depois de ter comido* ou *bebido,* com *dejecções*

faceis e sem dôres; evacuação de materias aquosas, com alimentos não digeridos.

Ipecacuanha, contra: *diarrhéas aquosas ou mucosas*, de côr amarellada, com nauseas, vontade de vomitar ou mesmo vomitos de mucosidades amarelladas, esbranquiçadas ou esverdinhadas; colicas despedaçadoras ou tenesmos, com gritos (nas crianças), jactação e inquietação; cumulo de saliva na boca; ventre inchado; fraqueza com vontade continua de estar deitado.

Mercurius, se as dejecções se effeituarem, principalmente á *noite*, com evacuações *aquosas, mucosas*, espumosas ou ainda *biliosas*, ou mesmo *sanguinolentas, de côr esverdinhada*; dejecções semelhantes a ovos batidos: tenesmo frequente, ardor, prurido e excoriação no anus; *colicas e puxos violentos*; pyrosis, nauseas e arrôtos; *calefrios e horripilação*; suor frio, tremor e grande molleza.

Pulsatilla, contra *diarrhéas mucosas*, biliosas ou aquosas, de *côr esbranquiçada*, amarellada ou esverdinhada, ou que *mudão de côr*.

Rhabarbarum, quando as evacuações tem um *cheiro acido*. (Se *rhab.* não aproveitar, maxime nas crianças, *cham.* acabará a cura, principalmente se as dôres forem muito violentas.)

Secale, se as evacuações vierem sem dôr, mas *os doentes estejão muito fracos*, com *dejecções aquosas*, amarelladas, ou esverdinhadas, *evacuando-se promptamente e com muita violencia*, ou mesmo involuntariamente; evacuações de materias não digeridas; colicas e tenesmos, sobretudo á noite; lingua carregada de mucosidades; flatuosidades abundantes.

Sulfur, em muitos casos de diarrhéa, mesmo os mais obstinados, sobretudo se as *evacuações são frequentes*, principalmente á *noite*, com *colicas* e *tenesmos*: *dejecções mucosas* ou aquosas, espumosas, ou putridas, de *côr esbranquiçada* ou esverdinhada; evacuação de materias não digeridas ou *acidas*, ou mesmo sanguinolentas: renovamento da diarrhéa pelo menor resfriamento.

DIASTASE.

DIASTASIS.

Mobilidade e afastamento das superficies amphi-artrodiaes, por effeito do relaxamento dos ligamentos que as unem.

Tratamento. Repouso, compressão, applicação de compressas embebidas em agua fria, solução de tintura de arnica, e de quina.

DIDYMALGIA.

Dôr nevralgica do testiculo.

Tratamento. Compressas frias com solução de tintura (mãi) de *bell.*, ou de *iod.*; fricções com opodeldoch, de arnica e de *bell.*: banhos mornos.

DIPLOPIA.

Allucinação da vista, na qual cada objecto parece duplo ou multiplo. É symptoma de diversas affecções dos olhos como sejão da alteração dos meios transparentes do olho; do strabismo, de affecções do nervo optico, da retina e do cerebro.

Tratamento. Os medicamentos que melhores resultados podem dar são:— 1) *Bell., cic., daphn., natr.-m.* —

2;) *Dig., euphr., hyos., lyc., oleand., puls., sec., sulf.*—;3) *Agar., amm., aur., con., iod., nitri.-ac., petr., stram., e veratr.*

DISTICHIASIS.

TRICHIASIS.

Desvio dos cilios, os quaes pondo-se em contacto com a superficie externa do globo do olho irritão a cornea chronicamente e a conjunctiva.

Tratamento. É cirurgico e do dominio da oculistica. Ha varios methodos de cura. Incisão da cartilagem tarso; excisão do bordo palpebral; arrancamento dos cilios e cauterisação do bulbo. (Carron du Villards.)

Ha um ponto do sertão da Bahia— villa do Brejo Grande—onde o trichiasis é, por sua frequencia, endemico. Na obra que temos em mão, e que trata das epidemias e endemias do Brasil, havemos de fallar da frequencia destes casos e das causas que nos parecerão efficientes desta enfermidade.

Por agora apenas diremos, que tivemos occasião de praticar não só o processo de Carron du Villards, mas o de Desmarres para a cura dos diversos doentes que nos consultárão. Este ultimo processo foi o que maior numero de curas obteve.

DORES OSTEOSCOPAS.

OSTEALGIA, OSTEODYNIA.

Irritação do periosteo ou da membrana medullar dos ossos longos, com dôres vivas, profundas e terebrantes,

devidas ao abuso dos mercuriaes, ao escorbuto, á syphilis, ao rheumatismo e a nevralgias.

Tratamento. Sendo ellas symptomas das diversas affecções acima enumeradas, o seu tratamento é identico ou o da causa especial que as produzio.

DYSENTERIA.

COLITE, LIENTERIA. (DIARRHÉA DE SANGUE, CAIMBRAS DE SANGUE — VULGAR.)

Irritação inflammatoria da membrana mucosa do grosso intestino com colicas, tenesmos e puxos, seguida de dejecções pouco abundantes, mucosas, vitreas, purulentas, saniosas ou sanguinolentas.

Symptomas.—Locaes. Dôres no colon; colicas; evacuações frequentes, mais ou menos abundantes, de um liquido soroso, esverdinhado, sanguinolento, com alguns coagulos glutinosos; detritos do intestino; ardor, tenesmos depois das dejecções.

Geraes. Algumas vezes nullos, outras muito pronunciados.

Complicações: anemia, paralysia, œdema das articulações.

Tratamento.— § 1. Os medicamentos melhor indicados são:—1) *Acon., ars., merc., rhus., sulf.*—2;) *Bry., carb.-v., cham., chin., coloc., ipec., n.-vom., puls.,* ou ainda:—3) *Bell., caps., colch., dulc., gran., hep., kreos., lach., nitri.-ac., n.-mos., staph.*—4;) *mill., ox.-ac., als.*

Aconitum, se a dysenteria se manifestar em tempo quente, com noites frias; com dôres rheumatismaes na

nuca, na cabeça e nas espádoas; com calefrios violentos, forte calor e sêde. (Se *acon.* não bastar, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, ou *puls.*, convirão depois.)

Arsenicum, se as dejecções se tornarem putridas, mesmo com dejecções involuntarias; *grande fraqueza*, ourinas fetidas; halito fetido; estado de estupor, com apparecimento de manchas vermelhas ou azuladas. (Se *ars.* não bastar, *carb.-v.* convem depois; ou *n.-vom.* se o estado se aggravar depois do uso do *ars.*)

Bryonia, muitas vezes depois de *acon.*, sobretudo durante o calor do estio, e se foi por effeito de um resfriamento que a dysenteria se manifestou.

Carbo-veg., se *ars.* não foi sufficiente contra o estado de podridão, sobretudo se o halito do doente for fetido e elle se queixar de dôres ardentes. (Se depois de *carb.-v.* o cheiro putrido das dejecções não desapparecer, será *chin.* que se deverá empregar.)

China, se nem *ars.* nem *carb.-v.* são sufficientes contra o estado de podridão; ou ainda contra a dysenteria que se desenvolve nos lugares pantanosos, maxime se a molestia tomar o caracter intermittente.

Colocynthis, um dos principaes medicamentos contra a dysenteria depois de *merc.*, havendo:— colicas crampoides forçando o sujeito a dobrar-se sobre si, com grande agitação; evacuação de mucosidades sanguinolentas, plenitude e pressão no ventre; lingua carregada de um enducto branco.

Ipecacuanha, um dos mais poderosos medicamentos nas dysenterias que se desenvolvem no outono, sobretudo depois do uso do *acon.*, ou havendo: tenesmo violento e colicas com *evacuação a principio de materias biliosas*, depois de mucosidades sanguinolentas. (Se *ipec.* não for sufficiente, é muitas vezes *coloc.* que se deve dar.)

Mercurius, medicamento que em muitos casos será quasi especifico, com especialidade se houver: antes e ainda mais *depois das dejecções, tenesmo violento*, como se todos os intestinos fossem sahir em consequencia dos esforços,

esforços que entretanto não fazem evacuar senão sangue puro, ou mesmo sangue misturado com materias esverdinhadas, cortadas, assemelhando-se a ovos batidos; durante as dejecções gritos (nas crianças), colicas violentas, *nauseas*, arrotos, *calefrios e horripilação*; suor frio na face, grande esgotamento e tremor dos membros.

Nux-vomica, particularmente havendo *pequenas dejecções frequentes*, com tenesmo e *evacuações de mucosidades sanguinolentas*; puxos violentos na região umbilical; grande calor e sède; sobretudo depois de *acon.* ou *bry.* contra as dysenterias que se manifestão durante o calor do estio; ou ainda se houver cheiro putrido das evacuações e que *ars.* não tenha feito senão aggravar este estado.

Pulsatilla, com especialidade se as evacuações não contiverem senão mucosidades estriadas de sangue; gosto pastoso da boca; lingua carregada de um enducto branco; *vontade de vomitar*, ou mesmo *vomitos mucosos*; *calefrios frequentes*, mórmente á tarde.

Rhus, principalmente se no periodo avançado da molestia ha evacuações nocturnas involuntarias, sem colicas nem tenesmos.

Sulfur, muitas vezes nos casos mais desesperados, quando nenhum dos outros medicamentos póde tornar-se senhor da molestia, essencialmente dando-se: dyspnéa, evacuações de *mucosidades estriadas de sangue*; necessidade excessivamente frequente de ir á banca; *tenesmo violento, sobretudo de noite*; ou ainda nas pessoas sujeitas ás hemorrhoides.

DUODENITE.

INFLAMMAÇÃO DO DUODENUM.

Vide Enterite.

DIPHTHERITE.

INFLAMMAÇÃO PELLICULAR.

Vide Croup, Angina Diphterica.

DOTHINENTERITE, E DOTHINENTERIA.

Vide Enterite Folliculosa, e Febre Typhoide.

DYSMENORRHÉA.

DYSMENIA, ISCHOMENIA, MENOSTASE.

Chama-se dysmenorrhéa a difficuldade da menstruação caracterisada por colicas e sahida, em pequenas quantidades, do fluxo catamenial. É devida umas vezes a obstaculo mecanico á sahida do sangue menstrual, outras á irritabilidade e espasmos hystericos. Estas duas especies são: a primeira devida a um vicio de conformação dos orgãos sexuaes, e a segunda a Ischomenia, Menostase, e a Dysmenia dos autores.

Symptomas. Difficuldade do corrimento menstrual; mal estar precursor; dôr, congestão, repuxamentos, picadas na bacia e nos seios. Perturbações nervosas, enxaqueca; nevralgias lombares; attaques hystericos; caracter susceptivel. Perturbações digestivas, nauseas, vomitos, corrimento, gotta a gotta ou abundante, de sangue vermelho,

mucoso, soroso; melhora logo que o corrimento se estabelece.

Formas: 1,ª nervosa; 2ª, congestiva.

Tratamento.— § 1.º Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Bell., calc., cham., cocc., coff., graph., ign., n.-vom., phos., plat., puls., sec., sep., sulf., veratr.*—2;) *Amm., carb.-v., caus., cupr., kreos., lach., magn., mag.-m., merc., natr.-m., n.-mos., petr., sil., zinc.* 3;) *Baryt., bor., chel., con., phos.-ac., sabin., stram.* e *tabac.*

§ 2.º Se os soffrimentos se declarão nas moças, na época em que as regras deverião apparecer: *Puls., sulf.,* ou: *Caus., cocc., graph., kal., natr.-m., sep.* e *veratr.*

Nas mulheres que têm as regras muito fracas, muito tardias ou de muito curta duração: *Calc., con., caus., graph., kal., lyc., magn., natr., phos., puls., sil., sulf., veratr.* e *zinc.*

Nas que as têm muito abundantes, muito activas ou de longa duração: *Acon., bell., bry., calc., cham., ign., ipec., magn.-m., natr.-m., n-vom., phos., plat., sec., sep., sil., sulf.* e *veratr.*

Nas mulheres na idade critica:—1) *Lach., nitrigl., puls.* 2;) *Caus., cocc., con., graph., kal., lyc., natr-m., rul., sep., sulf.*

Quando ha affecções mentaes: *Hipp.*

§ 3.º Além disto, os espasmos na época das regras, exigem de preferencia: *Cocc., cupr., ign., plat., puls.,* ou: *Con., chin., graph., magn.-m., n.-vom.* e *sulf.*

As colicas: *Bell., calc., cham., cocc., coff., n.-vom., phos., puls., plat., sec., sep.* e *sulf.*

E se houver leucorrhéa, quer na época das regras, quer fóra do tempo: *Puls., sep., sulf.,* ou: *Amm., calc., carb.-v., caus., cocc., con., magn., magn.-m., merc., n.-vom.* e *petr.*

§ 4.º Belladona, sendo as regras precedidas de colicas com fadiga, anorexia, obscurecimento da vista; angustia de coração; sêde ardente, dôres nas cadeiras e nas costas; entorpecimento das pernas estando sentada

e pressão no recto como para ir á banca; ou se houver congestão para a cabeça e peito, com dôr pulsativa, calor na cabeça, rubor e turgencia da face, sobretudo nas moças plethoricas.

Bryonia, congestão para o peito e cabeça, com tosse curta ou sangramento do nariz frequente; fluxos brancos; dôres rheumatismaes nos membros; constipação.

Calcarea, se houver congestão para a cabeça, com vertigens; fluxos brancos; soffrimentos asthmaticos; dôres nos dentes, nauseas e vomitos.

Cocculus, sendo as regras muito prematuras, com *espasmos abdominaes*, ou pouco abundantes com fluxos brancos nos intervallos; ou se não se escoão senão algumas gottas de um sangue negro e coagulado, com *colicas pressivas*, flatuosidades, *nauseas até desfallecer*; *fraqueza paralytica*, *oppressão e caimbras de peito*; anciedade e movimentos convulsivos dos membros: ou se em lugar das regras ha leucorrhéa encarnada, entremeada de sorosidades sanguinolentas e purulentas.

Coffea, havendo: *colicas excessivamente violentas e dolorosas*, sobretudo se o sangue corre em abundancia, com forte secreção mucosa, prurido voluptuoso e excitação immediata das partes genitaes.

Graphites, se as regras não apparecem senão com difficuldade e vem muito fracas e são de muito curta duração, com evacuação de sangue negro e espesso ou soroso e pallido; *colicas e espasmos abdominaes*, cephalalgia, nauseas, dôres de peito, catarrho bronchico ou nasal. Dôres rheumatismaes nos membros; inchação œdematosa dos pés e pernas; *erupção de darthros*.

Nux-vomica, se as regras forem muito abundantes, muito *prematuras* e de *muito longa duração*, sendo *precedidas de dôres tractivas nos musculos da nuca*; ou ainda: *caimbras do utero*, com dôres no hypogastrio até as coxas; nauseas com desfallecimento, sobretudo pela manhã; vontade frequente de ourinar, com tenesmo da bexiga; congestão na cabeça com vertigens e cephalalgia, humor irascivel ou *inquieto e inconsolavel*.

Platina, quando as regras são *muito abundantes,* de *muito longa duração* ou muito precoces, com corrimento de sangue negro e mucoso; fluxos brancos antes ou depois da época; *colicas espasmodicas com pressão dolorosa nas partes genitaes*; desejo frequente de ourinar; constipação com dejecções duras; colicas, anorexia; accessos frequentes de vertigens ou de *angustia, com inquietação e chôro*; *corrimento de um sangue negro e espesso*; insomnia á noite.

Pulsatilla, na maior parte dos casos de dysmenorrhéa e de colicas menstruaes, principalmente sendo as *regras muito tardias,* com corrimento de *sangue negro e coagulado,* ou mesmo pallido e soroso; ou *colicas, espasmos abdominaes,* dôres hepaticas, gastralgia, *dôres de cadeiras, nauseas, vontade de vomitar ou mesmo vomitos azedos ou mucosos;* enxaqueca, vertigens; *calefrios com pallidez da face;* tenesmo do anus ou da bexiga; *fluxos brancos*; *humor choroso* ou angustia, tristeza, melancolia.

Secale, sendo as regras muito abundantes ou de muito longa duração, com colicas, *frio das extremidades,* pallidez da face, suor frio; *grande fraqueza ;* pulso pequeno e quasi supprimido.

Sepia, sendo as regras *muito abundantes* ou muito fracas, com *leucorrhéa,* colicas espasmodicas e pressão nas partes; cephalalgia; *lassidão dos membros*; odontalgia e melancolia.

Sulfur, mórmente sendo as regras muito prematuras, muito *abundantes,* ou muito fracas, com evacuação de sangue muito pallido; ou havendo durante ou depois das regras : *colicas, espasmos abdominaes, cephalalgia, congestão na cabeça e epistaxis*; *dôres nas cadeiras,* grande inquietação, odontalgia e pyrosis; gastralgia; prurido nas partes e *fluxos brancos*; *soffrimentos asthmaticos,* tosse ou mesmo convulsões epilepticas.

Regimen. Vegetaes; *carnes brancas*; abster-se dos alcoolicos; banhos de assento e pediluvios nas épocas menstruaes.

DYSPEPSIA.

BRADYPEPSIA.

Chama-se dyspepsia a difficuldade ou demora da digestão, caracterisada por peso, dòr mais ou menos viva no epigastrio, flatuosidades, etc. A dyspepsia, constituindo uma modalidade nervosa especial, acompanha muitas vezes a gastrite chronica, confundindo seus symptomas com os della, e adquirindo por este facto e pela atonia que affecta o orgão, uma physionomia especial.

Symptomas. Boca sècca ou cheia de saliva acida ou amarga; halito insipido, nào; inappetencia ou bulimia, malacia; algumas vezes polydipsia, outras nauseas, vomitos, pituitas, eructações, borborygmos, caimbras de estomago e ardor; ás vezes lienteria. Tosse, dyspnéa, nevralgias intercostaes, cephalalgia; somnolencia, enfraquecimento; palpitações; hypocondria.

Variedades. **D. gastrica.**—Digestão difficil, penosa, dependente de alterações organicas, tendo sua séde habitual no estomago ou no intestino. Appetite augmentado, diminuido ou pervertido; sède forte ou nulla; boca sècca ou pastosa; saliva acida; dôr, peso e tensão ou calor no epigastrio durante ou após as comidas, algumas vezes melhorando ou mesmo desapparecendo pela pressão.

D. intestinal.— Dôres intestinaes, colicas depois das refeições, borborygmos, flatulencias fetidas.

Fórmas.— **D. flatulenta.** Desenvolvimento consideravel de gazes, com ou sem dyspnéa, com ou sem plethora, com palpitações ou sem ellas.

D. gastralgica.— Dôres estomacaes como na gastralgia, com espasmos antes, durante ou depois da

digestão, ás vezes muito vivas, ou simplesmente irritativas, com violenta constricção epigastrica.

D. acida.—Halito acido, azedo, flatulencias ardentes e pyrosis.

D. atonica, neutra ou alcalina.—Lentidão, difficuldade da digestão; preguiça, atonia do estomago, coincidindo com a chlorose; boca pastosa, amarga; desejo de bebidas e alimentos acidos; arrotos e vomitos biliosos.

D. dos liquidos.— Lentidão da digestão, augmentando-se pela ingestão dos liquidos; agitação estomacal caracteristica.

D. bulimica. — Appetite excessivo; crescimento anormal das forças digestivas, que não está em relação com a força muscular ou organica; augmento de gordura; dejecções normaes.

D. pituitosa. — Producção no estomago e expulsão de liquidos claros, glutinosos, aquosos, antes ou depois da digestão, ordinariamente porém pela manhã em jejum.

Tratamento.—Hygienico. Alimentação em pequena quantidade quer de solidos, quer de liquidos, os quaes serão augmentados gradualmente á proporção que o soffrimento fôr diminuindo; subordinar a escolha dos alimentos á susceptibilidade funccional do individuo. Carnes assadas, de grelha, pouco cozidas em certas condições; carnes leves, brancas na *D. gastralgica*, vermelhas, negras nas outras fórmas; geléas de carnes, ovos frescos na *D. atonica*; nada de carnes de porco; pouco ou nenhum condimento, maxime na fórma *acida e gastralgica.* Distanciar convenientemente as refeições; não comer depressa; mastigar e insalivar bem as comidas; beber pouco e a miudo.

D. flatulenta.—Nem manteiga, nem leite, nem queijo; nada de feculentos; carnes negras, peixes de rio; legumes herbaceos, espinafres, chicorea; batatas fritas, cozidas antes na cinza do que em agua; pão torrado bem cozido com pouco ou nenhum miolo; nem massas, nem amendoas, nem nozes, nem alimentos assucarades.

Vinho velho pouco acido, Bordeaux com agua; vinhos de Frontignam, Malaga e Porto; cognac, kirsch.

D. atonica.—O mesmo regimen.

D. gastralgica.—Manteiga, leites, ovos frescos, queijo fresco; peixe de rio.

D. acida.—O mesmo regimen: nada de feculentos; legumes herbaceos: privar os feculentos do seu envoltorio.

Medico.—§ 1.º Os medicamentos mais efficazes são em geral: *Hep.* e *sulf.*, os quaes mesmo nos casos mais obstinados podem obter a cura, *comtanto que se não repitão as dóses senão com longos intervallos e nunca antes de nova aggravação.*

Se, porém, nem um nem outro destes medicamentos tiver produzido effeito, os mais efficazes serão: *Arn.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, ou ainda: *Als.*, *carb.-v.*, *natr.*, *natr.-m.*, *rut.*, *sep.*, *sil.*, ou talvez ainda: *Amm.*, *anac.*, *ars.*, *aur.*, *baryt.*, *bell.*, *con.*, *dros.*, *fer.*, *graph.*, *hyos.*, *ign.*, *kal.*, *kreos.*, *lyc.*, *milleff.*, *n.-mos.*, *petr.*, *phos.*, *staph.* e *veratr.*

§ 2.º Se a fraqueza da digestão fôr tal que quasi tudo quanto o doente tomar lhe cause incommodos: *Carb.-v.*, *chin.*, *lach.*, *natr.*, *n.-vom.* e *sulf.*

Se particularmente a agua fria não puder ser supportada, são: *Ars.*, ou: *Caps.*, *cham.*, *chin.*, *fer.*, *natr.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.-ac.* e *veratr.*

Se a cerveja causa soffrimentos: *Ars.*, *bell.*, *coloc.*, *ferr.*, *rhus.*, *sep.* e *sulf.*

Ás pessoas a quem o leite incommoda: *Bry.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou: *Ars.*, *lach.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.* e *sep.*

Para os que soffrem com o uso do pão. *Bry.*, *caus.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.* *puls.* e *sulf.*

Se são os acidos: *Ars.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sulf.*, ou: *Dros.*, *ferr.*, *lach.* e *staph.*

Se a carne não puder ser supportada: *Ferr.*, *rut.*, *sil.* e *sulf.*

Quando os *alimentos gordos* fazem mal: *Carb.-v, natr.-m., puls , sep.* e *sulf.*

§ 3.º Para a *dyspepsia* nas crianças : *Baryt.-c., calc. ipec., lyc., merc., n.-vom., puls., sulf.*, ou mesmo : *Hyos,* ou *iod.*

A dos velhos : *Bar. -c., cic.*, ou : *Ant., carb.-v . chin., n.-mos.* e *n.-vom.*

Nos hypocondriacos : *N.-vom., sulf.* : *bry., calc., chin., con., lach., natr., staph.* e *veratr.*

Nas pessoas hystericas : *Puls., sep.*, ou : *Bell., bry., calc., con., hyos., ign., lach., n.-mos., phos., sep., sulf.* e *veratr.*

Nas mulheres pejadas : *Acon., ars., con., ferr., ipec., kreos., lach., magn.-m., natr.-m., n.-mos., n.-vom., petr., phos., puls., sep. e sulf.*

§ 4.º A dyspepsia em consequencia de vida sedentaria e encerrada, exige : *Bry., calc., n.-vom., sep.* e *sulf.*

Em consequencia de vigilias prolongadas : *Arn., carb. v., cocc., n.-vom. puls., veratr.*

Por estudos forçados : *Arn., calc., lach., n.-vom. , puls., sulf., cocc.* e *veratr.*

Em consequencia de perdas debilitantes, de purgantes, de vomitos, de sangrias : *Chin., carb.-v., rut., calc., lach., n.-vom.* e *sulf.*

Por excessos sexuaes : *Calc., merc., n.-vom., phos.-ac.* e *staph.*

Por abuso dos prazeres da mesa : *Ant., ars, ipec., n.-vom.* e *puls.*

Por abuso de vinho ou de bebidas espirituosas, em particular : *Carb.-v., lach., n.-vom., sulf.*, ou : *Ars., bell., chin., merc., natr.* e *puls.*

Pelo abuso do café : *Cocc., ign., n.-vom.*, ou : *Carb.-v., cham., merc., puls., rhus.* e *sulf.*

Por abuso do chá da India : *Ferr.* ou *thuy* : do tabaco : *Cocc., merc., ipec., n.-vom., puls.* e *staph.*

Em consequencia de lesões mecanicas, de uma pancada sobre o epigastrio, um geito no corpo : *Arn., bry., rhus.*, ou talvez : *Amm.-c., calc., con., puls.* e *ruta.*

Por effeito de commoções deprimentes, como a colera, um pezar etc. : *Bry.*, *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, e *staph.*

DISPHAGIA.

Difficuldade ou impossibilidade da deglutição por lesão physica ou vital, quer directa, quer indirecta, dos orgãos destinados para esta funcção.

TRATAMENTO. Sendo esta molestia symptoma de outras lesões, o seu tratamento é o apropriado aos soffrimentos que a produzirem. (V. Amygdalite Œsophagite.)

DYSPNÉA E ORTOPNÉA.

OPPRESSÃO.

Difficuldade da respiração devida á irritação, inflammação, embaraço por um tumor qualquer, e nevrose directa e indirecta dos orgãos da respiração.

TRATAMENTO. Dependente da causa que a tiver produzido. (V. angina, croup, pneumonia, coqueluche, asthma.)

DYSURIA.

STRANGURIA, URODYNIA, ARDOR DAS OURINAS.

Excreção difficil, incompleta e dolorosa da ourina por lesão physica, organica ou vital (*phlegmasias, nevroses, nevralgias*), dos orgãos genito-urinarios, ou dos contidos na cavidade pelviana e hypogastrica.

Tratamento. Os melhores medicamentos, são em geral: — 1) *Acon.*, *cann.*, *canth.*, *dulc.*, *mags-a s.*, *merc.*, *n.-vom*, *puls.*, *sulf.* — 2;) *Aps.*, *arn.*, *ars.*, *aur.*, *bell.*, *calc.*, *colch.*, *con.*, *dig.*, *hyos.*, *kal.*, *n.-mos.*, *phos.*, *sass.* e *staph.*

Sendo estes soffrimentos devidos a um resfriamento: *Acon.*, *bell.*, *dulc.*, ou: *Merc.*, *n.-vom.* e *puls.* Depois de um resfriamento n'agua: *Puls.*, *sass.*, ou: *Calc.* e *sulf.*

Depois do abuso de bebidas espirituosas: *N.-vom.*, ou: *Puls.* e *sulf.*

Depois do abuso das cantharidas: *Camph.* ou: *Acon.* e *puls.*

Nas pessoas sujeitas ás hemorrhoides, depois da *suppressão* de um fluxo hemorrhoidal habitual: *N.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou: *Acon.*, *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *lach.* e *merc.*

Nas mulheres pejadas ou mal regradas: *cocc.*, *phos.-ac.*, *puls.*, ou: *Con.*, *n.-vom.* e *sulf.*

Nas crianças: *Acon.*, *bell.*, *n.-vom.*, *puls.*, e se fôr por effeito de uma quéda de costas ou sobre o ventre: *Arn.*

Depois de um susto: *Acon.*

E

ECLAMPSIA.

Affecção convulsiva e epileptiforme das crianças na primeira idade, e das mulheres paridas.

Eclampsia das crianças.—Symptomas. Algumas vezes symptomas precursores, lassidão, agitação e insomnia, depois ataque confirmado: olhar fixo, olhos espantados, dirigidos para cima, depois para todos os lados; estrabismo: dilatação das pupillas, algumas vezes contracção; ranger dos dentes, agitação da maxilla inferior; boca espumosa, cabeça para traz; movimentos desordenados dos ante-braços e dos braços, dedos duros; rijeza do corpo; contracção do larynge e respiração ruidosa; diminuição ou abolição da sensibilidade; diminuição da intelligencia; pulso pequeno, accelerado; resfriamento das extremidades; ás vezes respiração estertorosa, emissão involuntaria das dejecções e das ourinas.

Algumas vezes a convulsão é parcial, não occupando senão uma parte do corpo, ou de um membro ou um musculo.

Tratamento. Os melhores medicamentos contra esta affecção são em geral:—1) *Bell., hyos., plat., stram.*—2;) *Cham., cic., cupr., ign., ipec., op., zinc.* —3;) *Acon., arn., ars., calc., laur., n.-vom., rhus., sec., stram.*—4,) *Nitral.* e *millef.*

Nas crianças em particular: —1) *Bell., cham., ign.,*

ipec., op.—2;) *Ars.. cic., cin., cupr., hyos., stram., zinc.*;—3;) *Arn., caus., n.-vom., rhus., sic.* e *stann.*

Durante a dentição:—1) *Bell., cham.* — 2;) *Calc., ign., ipec., op., plat.*;—3) *cic., hyos., stann.* e *stram.*

Nas mulheres pejadas e nas paridas:—1) *Bell., hyos., laur., op., plat., stram.*—2) *Caus., cham., cic., ign., ipec., n.-vom.*—3;) *Cin. magn.-c., n.-mos.* e *phos.*

Eclampsia das mulheres pejadas e paridas.—Symptomas. Invasão precipitada ou precedida de cephalalgia; vertigens, allucinações. Perda do conhecimento; movimentos convulsivos e rijeza, alternativas dos membros; face vultuosa, livida; respiração irregular, embaraçada; coma, paralysias. As ourinas são albuminosas em muitos casos; abundantes na razão directa da frequencia das convulsões.

Os accessos são intermittentes e de intensidade sempre crescente.

O tratamento homœopathico foi indicado quando tratamos do das crianças; resta-nos aconselhar alguns meios que são do dominio da obstetricia.

Se a prenhez continúa a seguir seu curso, sendo ella a causa immediata dos soffrimentos, não só pela compressão que produz nos vasos, como pela influencia sympathica, os medicamentos aconselhados muitas vezes falhão; e é necessario favorecer a parte, se já a dilatação do collo tiver começado, ou provocar o aborto. (Veja na secção dos partos.)

ECTHYMA.

PHLYSACIA, PHLYSACIÃO, PSORIASIS CRUSTACEA, SARNA GRANDE.

Erupção vesiculo-pustulosa, phlysaciada, devida á inflammação dos folliculos sebaceos da pelle.

Ecthyma agudo. — Symptomas. Pustulas largas, arredondadas, de base vermelha inflammada, dura, ás quaes succedem crostas escuras, espessas e uma cicatriz.

E **chronico infantil, livido** e **cachetico**. Pustulas mais largas, menos circumscriptas, tendo uma auréola vermelha, violacea, contendo humor purulento, ennegrecido, convertendo-se em crostas escuras, abaixo das quaes fica uma cicatriz. Apparecem o mais ordinariamente nas pernas, nas pessoas cacheticas.

Tratamento. Os medicamentos contra esta molestia são: *Ars., merc.* e *rhus.,* ou: *Bor., cham., staph* e *sulf.*

ECTROPION.

Reviramento para fóra de uma ou de outra palpebra, devido á ruptura de equilibrio na tensão de seus ligamentos interno e externo.

Tratamento. É cirurgico. O tratamento composto dos agentes pharmaceuticos é sómente usado quando se desenvolve inflammação da conjuntiva por effeito quer da influencia directa das causas externas, quer como resultado de operações feitas sobre o olho.

Sendo sarcomatoso. Cauterisação e excisão não só da conjunctiva no bordo livre da palpebra, mas da cartilagem tarso, e da orla; divisão do musculo levantador da palpebra.

Sendo senil. Excisão da conjunctiva palpebral.

Havendo paralysia do orbicular, além de fricções com ether e oleo animal de Dippel, electricidade.

Havendo lagophtalmia, blepharoplastia

ECZEMA.

DARTRO ESCAMOSO, HUMIDO, DARTROS VIVUS, DARTRO VIVO DE SAUVAGES.

Erupção de vesiculas pequenas e confluentes, dispostas em grupos irregulares, seguida de descamação epidermica, e devida á inflammação da camada vascular e reticular do derma e dos folliculos cutaneos.

Eczema agudo Eczema simples.—Symptomas. Caracterisa-se por vesiculas pequenas, achatadas, numerosas, agglomeradas sobre superficies inflammadas, algumas vezes com transsudação de serosidade, e formação de escamas, cuja quéda deixa excoriações.

Eczema rubrum.—Inflammação cutanea prodromica; superficie rubra, tumefacta; depois vesiculas, cuja transsudação excoría a pelle; formação de escamas cuja quéda põe a descoberto uma superficie rubra, humida, inflammada; duração de 15 a 20 dias; depois passa ao estado chronico.

Eczema impetiginoide.— Inflammação mais intensa, vesiculas purulentas, amarelladas; escamas mais espessas.

Eczema chronico.—Symptomas. Secreção abundante; superficies rubras, excoriadas ou escamosas; estas erupções succedem-se com exacerbações. Outras vezes secreção minima: escamas sobre uma superficie sêcca, fendida; prurido intenso, com exacerbações á tarde, ou por effeito de causas diversas.

Séde principal. 1°, couro cabelludo nas crianças (tinha amantacea, furfuracea); 2°, orelhas, maxime nas crianças e nas mulheres; 3°, orgãos genitaes, escroto, grandes labios, anus e coxas; 4°, mamas; 5°, mãos, nos droguistas.

Tratamento. — Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Acon., bell., dulc., merc., phos.*—2;) *Ars., aur., carb.-v., clem., con., petr., rhus.* e *sulf.*

Contra o eczema simples e rubrum: —1) *Ars., dulc., merc., phos., sulf.*—2;) *Aur., carb.-v., clem., n.-jugl.* e *rhus.*

Contra o eczema febril:—1) *Acon., bell., dulc.*—2;) *Petr.* e *phos.*

Contra o eczema chronico: *Clem., dulc., merc., petr., phos., sulf.*

O eczema produzido pelo abuso do mercurio:—1) *Chin., hep., sulf.*, ou:—2) *Acon., bell.* ou *dig.*

O produzido por excesso do sol: —1) *Acon., bell., camph.*—2;) *Clem., hyos.*

EMBARAÇO DAS PRIMEIRAS VIAS.

EMBARAÇO GASTRICO, INTESTINAL, FEBRE BILIOSA, GASTRICIDADE, SABURRAS.

Cumulo de residuos dos alimentos mal digeridos, de mucosidades, de bilis em um ponto do tubo digestivo, com irritação da membrana mucosa, mas sem pyrexia.

Sendo no estomago chama-se *embaraço gastrico*; no intestino delgado e no grosso—*embaraço intestinal.* A febre biliosa é o resultado da inflammação mais ou menos forte dessas partes com estado pyretico.

Symptomas. — Locaes. Anorexia, boca amarga, insipida, pastosa; lingua carregada de suburras; halito fetido; nauseas, arrotos azedos, nidorosos; regorgitações biliosas; algumas vezes vomitos; anciedade, embaraço no epigastrio; sêde viva ou nulla; constipação ou dejecções fetidas, mucosas ou biliosas. Muitas vezes os intestinos são affectados com o estomago.

Geraes. Pulso normal ou pouco agitado; cephalalgia frontal; prostração; insomnia; torpor; colorisação

amarella das escleroticas, dos labios, do sulco naso-labial; ourinas raras, sedimentosas.

FÓRMAS. Mucosa, biliosa, congestiva, typhica, asthenica.

§ 1.º Os melhores medicamentos são, em geral:—1) *Acon., ant., arn., ars., bell., bry., cham., cocc., ipec., merc., n.-vom., puls.*—2;) *Caps., carb.-v., chin., coloc., con., dig., hep., rhab., rhus., squill., tart., veratr.*—3;) *Asa., asar., berb., calc., cann., cic., cin., colch., con., cupr., daph., dros., ign., lach., lyc., magn.-m. natr., natr.-m., nitri.-ac., petr., phos., sec., sep., sil., stann., sulf.-ac.* e *tarax.*

§ 2.º Para embaraço gastrico caracterisado por azias são: *N.-vom., puls., sulf., bell., calc., caps., carb.-v., cham., chin., con., phos., sep., staph.* e *sulf.-ac.*

Para o embaraço bilioso: *Acon., bry., cham., chin., cocc., merc., n.-vom., puls.* ou: *Ant., ars., asa., asar, cann., coloc., daph, dig., gran., ign.. ipec., lach., sec., staph., sulf.* e *tart.*

Para o embaraço mucoso: *Bell., caps., chin., ipec., n.-vom., merc., puls., sulf., veratr.,* ou: *Ars., carb.-v., cham., cin., dulc., petr., rhab., rhus.* e *spig.*

Para o embaraço saburral: *Ipec., n.-vom., puls.,* ou: *Ant., arn., ars., bell., bry., carb.-v., cham., coff., hep., merc., tart.* e *veratr.*

§ 3.º Para as affecções gastricas nas crianças: *Bell., cham., ipec., merc., n.-vom., puls.,* ou: *Baryt.-c., calc., hyos., lyc., magn.-m.* e *sulf.*

Para as que são consequencia de uma indigestão: *Ant., arn., ipec., n.-vom., puls.* ou ainda: *Acon., ars., bry., carb.-a., chin., coff., ipec., tart.* e *sulf.*

Em consequencia do abuso de bebidas espirituosas: *Carb.-v., n.-vom.* ou ainda: *Ant., coff., ipec.* e *puls.*

Por abuso do café: *Cocc., ign., n.-vom.* ou ainda: *Cham., merc., rhus., puls.* e *sulf.* Do tabaco: *Cocc., merc., ipec., n.-vom. puls.* e *staph.* Dos acidos: *Acon., ars., carb.-v., hep.,* ou ainda: *Lach., natr.-m. sulf.* e *sulf.-ac.*

Da Chamomilla: *Puls.* ou *n.-vom.*

Do Rhuibarbo: *Puls.*

Do Mercurio: *Carb.-v., chin., hep.* ou *sulf.*

Por effeito de uma escandescencia: *Bry.* ou *sil.*

De um resfriamento: *Ars., bell., cham., cocc., dulc.,* e *ipec.*

De um resfriamento do estomago por gelados, fructas, etc.: *Ars., puls.* e *carb.-v.*

Por effeito de lesões mecanicas, como seja uma pancada sobre o estomago ou sobre o ventre, ou um geito: *Arn., bry., rhus., puls.* e *rut.*

Por effeito de superexcitação nervosa, por vigilias prolongadas ou estudos forçados: *Arn., n.-vom., puls., sulf., carb.-v., cocc., ipec., calc.* ou *lach.*

Em consequencia de perdas debilitantes, nas mulheres, durante o aleitamento, depois de vomitos frequentes ou purgantes: *Chin., carb.-v., rut., colch., lach., n.-vom.* e *sulf.*

Depois de commoções moraes, como *colera,* um pezar: *Cham., coloc., acon., bry., chin., n.-vom.* e *puls.*

§ 4.º Aconitum, havendo: *lingua carregada de um enducto amarellado, gosto amargo da boca e de todos os alimentos, assim como das bebidas*; *sêde*; nauseas excessivas, *arrotos amargos;* vomituração violenta sem resultado, ou *vomitos amargos, esverdinhados ou mucosos*; tensão e enchimento dos hypocondrios, com sensibilidade dolorosa da região hepatica; dejecções nullas ou pequenas dejecções frequentes com tenesmo; cephalalgia, aggravada fallando.

Antimonium, se em consequencia de uma indigestão houver: soluço frequente, *anorexia, desgosto, lingua carregada,* ou coberta de vesiculas; boca sêcca ou cumulo de saliva ou de mucosidades na boca; sêde pronunciada, sobretudo á noite; nauseas e vontade de vomitar, aggravadas pelo vinho; arrôtos fetidos ou *com gosto e cheiro das comidas ingeridas*; vomitos dos alimentos ou de materias mucosas ou biliosas; puxos e flatuosidades abundantes, diarrhéa ou constipação. (Depois de *ant.* convem ás vezes *bry.*)

Arsenicum, havendo arrôtos amargos; lingua sêcca com *forte sêde e vontade de beber frequentemente, porém pouco de cada vez; nauseas excessivas ou vomitos dos alimentos ou de materias biliosas esverdinhadas* ou escuras; *dôres ardentes no estomago e no ventre com frio e angustia*; ou pressão ardente como por queimadura, circumscripta no estomago; dejecções nullas ou diarrhéa aquosa ou esverdeada, escura ou amarellada.

Belladona, havendo: *Lingua carregada de um enducto espesso*, esbranquiçado ou amarellado; *aversão ás bebidas* e aos alimentos; *gosto acido do pão*, vomitos dos alimentos ou de *materias agras, amargas ou mucosas*; boca sêcca com sêde; *dôres de cabeça no sinciput, como se o cerebro quizesse sahir pela fronte*, com pulsação das carotidas.

Bryonia, sobretudo no estio ou no tempo quente e humido, havendo: Lingua sêcca e carregada de um enducto esbranquiçado ou amarellado; sêde de dia e de noite, com sensação de seccura na boca e na garganta, cheiro putrido da boca; *gosto amargo*, sobretudo depois de dormir, ou pastoso, insipido e putrido; *repugnancia, sobretudo para os alimentos solidos*, com appetencia para o vinho, os acidos e o café; *vomitos biliosos*, sobretudo depois de ter bebido; *tensão e plenitude na região estomacal*, principalmente depois das comidas; *constipação*; vertigens ou dôres de cabeça, maxime depois de ter bebido: *frio e calefrios*.

Chamomilla: Lingua vermelha e rachada ou carregada de um enducto amarellado: *gosto amargo da boca e dos alimentos*; odor fetido da boca; anorexia, nauseas ou *arrotos e vomitos esverdeados, amargos ou agros*; grande anciedade, *tensão e pressão no epigastrio*, nos *hypocondrios* e na *escrobicula*; constipação ou *dejecções diarrheicas esverdeadas* ou de materias azedas ou misturadas de excrementos e de mucosidades *semelhantes a ovos batidos*, somno agitado e despertar frequente; dôr e plenitude na cabeça. (Se o doente tiver abusado da *cham.*, convem: *Cocc.* ou *puls.*)

Ipecacuanha: *Lingua limpa* ou mesmo *carregada de mucosidades espessas, amarelladas*, com boca sêcca;

desgosto de todos os alimentos, especialmente dos gordos, *com vontade de dormir, vomito facil e violento dos alimentos ingeridos ou de materias mucosas*; fetido da boca; gosto amargo da boca e de todos os alimentos; *dôres violentas*, puxos e *dejecções diarrheicas amarelladas*, ou de cheiro fetido, putrido; frio ou arrepios por todo o corpo; tez pallida, amarellada, cephalalgia frontal; erupção urticaria.

Mercurius, lingua humida o *carregada de um enducto branco ou amarellado*, labios seccos e ardentes; *gosto nauseabundo, putrido ou amargo*; nauseas ou *vomitos de materias mucosas* ou biliosas; *sensibilidade dolorosa do epigastrio e do ventre*, sobretudo á noite, com angustia e inquietação; *desejo de dormir de dia, com insomnia á noite*, sêde ás vezes com desgosto das bebidas. (Convem muitas vezes depois de *bell.)*

Nux-vomica: *Lingua secca e branca* ou amarellada na raiz; adypsia, ou *sêde ardente* com pyrosis; cumulo de mucosidades ou de agua na boca; *gosto amargo ou putrido da boca*, ou gosto insipido dos alimentos; *arrotos amargos, nauseas continuas*; vomituração ou *vomitos dos alimentos ingeridos*; gastralgia; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio, e nos hypocondrios, constipação com vontade frequente mas inutil de ir á banca*, ou pequenas dejecções diarrheicas, mucosas ou aquosas; *cabeça turvada com vertigens*, peso sobretudo no occiput, zumbido nos ouvidos, dôres nos dentes e nos membros; fadiga, molleza e inaptidão para meditação: *caracter inquieto, brigador, irascivel.* (Depois de *n.-vom.*, convém *cham.*)

Pulsatilla: *Lingua carregada de mucosidades esbranquiçadas*; *gosto putrido, insipido, pastoso* ou ainda amargo principalmente depois da deglutição; gosto amargo dos alimentos; arrotos amargos com gosto dos alimentos ingeridos ou acidos ou putridos; *repugnancia para os alimentos*, sobretudo pelos quentes (cozidos), assim como *para a gordura e a carne* com appetencia pelos acidos e bebidas espirituosas; azias e acidez no estomago; pituitas; *regurgitação dos alimentos; nauseas e vontade*

de vomitar insupportaveis, sobretudo depois de ter bebido ou comido, ou aggravando-se á tarde; *vomitos dos alimentos* ou de materias mucosas, amargas ou acidas; ventre duro, tenso, com flatuosidades e borborygmos; dejecções tardias, difficeis; ou *diarrhéa mucosa,* ou biliosa; cephalalgia semi-lateral; *calefrio* com molleza e repuxamento por todo o corpo.

§ 5.° **Colocynthis**: Gastralgia, *vomito ou diarrhéa immediatamente depois de ter comido por pouco que seja;* cólicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas.

Tartarus: Nauseas continuas, com vontade de vomitar e grande angustia, com *vomituração violenta sem resultado*; ou ainda *evacuação mucosa por cima e por baixo.*

Veratrum: Lingua secca ou carregada de um enducto amarello ou escuro; *evacuações biliosas* pelos vomitos; ou diarrhéa com grande fraqueza e accessos de desfallecimento, depois das dejecções.

EMBRIAGUEZ.

EBRIEDADE.

Estado de excitação anormal determinado pela ingestão em excesso de licôres alcoolicos, ou de bebidas narcoticas, produzindo estupor. (*Narcotismo, envenenamento.*)

Outros definem a embriaguez — **alienação mental passageira.**

Symptomas. Estação em pé incerta, vacillante, ás vezes impossivel; perda de conhecimento, coma, face turgida, violacea; halito vinhoso ou alcoolico; respiração difficil; olhos ternos.

Tratamento. § 1.—Os melhores medicamentos são em geral: — 1) *Acon., ant., ars., bell., calc., carb.-v., chin., coff., hyos., lach., merc., natr., n.-vom., op., puls., stram., sulf.* — 2;) *Agar., arn., cocc., dig., ign., led., lyc., natr.-m., n.-mos., ran., rhod., rhus., rut., selen., sil., spig., veratr.* e *zinc.*

§ 2º Contra as consequencias de uma orgia, sobretudo: — 1) *Ant., carb.-v., coff., n.-vom., sulfur.*; — 2;) *Bell., bry., calc., chin., dulc., natr., nitri.-ac., phos., phos.-ac.* e *rhus.*

Contra as consequencias chronicas da embriaguez em geral: *Ars., bell., calc., chin., coff., hyos., lach., merc., natr., n.-vom., puls.* e *sulf.*

Contra a *inclinação* ou disposição irresistivel para a embriaguez: *Ars., calc., lach., merc., sulf.* e *sulf.-ac.*

§ 3.º Para as indicações especiaes a cada medicamento dos supra-citados. (Vide **Delirium tremens.**)

EMPHYZEMA.

Accumulação de ar atmospherico ou de outro gaz aeriforme introduzido ou desenvolvido no interior das visceras, das membranas sorosas, do tecido cellular e de outras partes.

De todas as partes supracitadas é o pulmão a que mais frequentemente é atacada de emphyzema.

Emphyzema pulmonar ou **vesicular**.—Symptomas. Dyspnéa reapparecendo por accessos como os accessos de asthma, ás vezes extremamente penosos; sentimento de oppressão atrás do sterno; deformação do peito; apagamento da depressão supra-clavicular; saliencia da parte superior do peito, devida ao levantamento das costellas, e á tensão dos musculos intercostaes, e mais frequentemente á esquerda, raras vezes dos dous lados.

Pela percussão, resonancia exagerada do thorax ; pela auscultação, diminuição do ruido respiratorio ; estertor sibilante, sonoro, sub-crepitante ; dôr na parte correspondente á dilatação das vesiculas,— tosse ; escarros espumosos, cheios de ar, esverdeados e opacos. Ás vezes complicação de hypertrophia do coração, palpitações e œdema.

Tratamento.— Medico. Os medicamentos que devem ser empregados com promptidão são : *Acon.*, *bell.*, *hep.*, *stram.* e *valer.*, os quaes podem ser usados ao mesmo tempo, na occasião do accesso, em fumigações.

Dietetico. Convem evitar a humidade e ar irritante; abstenção de exercicios prolongados e de excitações moraes, mudança de clima e de localidades; regimen brando.

Cirurgico. Para os emphyzemas da pelle : escarificações superficiaes ; escarificações mais profundas ; incisões ; ventosas escarificadas ; compressão.

Para as do peito : thoracentese.

EMPYEMA.

PYOTHORAX.

Collecções de pús, de sangue, de serosidade ou mesmo de fluidos gazosos nos pulmões e na cavidade das pleuras.

Tratamento. *Prevenir sua formação ; facilitar sua reabsorvição, ou dar-lhe sahida. Combater os accidentes concomitantes e consecutivos.*

Dieta; sedenho, thoracentese; compressão; tratamento especial da causa. Os medicamentos que podem ser empregados para este fim, são os aconselhados para o *Hydrothorax*, *Pneumonia*, *Pleuriz*, etc.

ENCANTHIS.

Hypertrophia da caruncula lagrimal e da préga semilunar da conjunctiva.

O encanthis póde ser inflammatorio, fungoso, hydatico, sarcomatoso, schirroso e melanico.

TRATAMENTO. O encanthis inflammatorio cede facilmente ao emprego de banhos emollientes e á cauterisação com a solução de nitrato de prata, e *da tintura de iodo*, com o emprego interno de: *Acon.*, *bell.*, *ars.*, *hep.*, *bry.*, *merc.*, *thui.* e *sulf.*

Nas outras fórmas se pratica a EXCISÃO, a LIGADURA e a ABLAÇÃO.

ENCEPHALITE.

CEPHALITE, CEREBRITE, FEBRE CEREBRAL, CEREBELLITE, AMOLLECIMENTO INFLAMMATORIO.

Inflammação da polpa do cerebro e do cerebello. Divide-se em diffusa e circumscripta, aguda e chronica.

Encephalite aguda.—SYMPTOMAS. Póde ser *apopletica* ou *ataxica*: Esta é caracterisada por cephalalgia, agitação, incoherencia das idéas; depois delirio, convulsões, rijeza e contracção dos membros, coma; pulso forte, duro e accelerado. Em começo vomitos, constipação; depois dejecções involuntarias; deglutição difficil; suores, pulso pequeno e irregular; escaras no sacrum.

Encephalite apopletica. Perda subita do conhecimento, precedida ou não de prodromos, como na hemorrhagia cerebral.

Quando é *primitiva* confunde seus symptomas com os

da apoplexia; quando é *consecutiva*: ha symptomas de amollecimento, manifesta-se cephalalgia fixa e obstinada, alteração da intelligencia, da memoria, do movimento e da sensibilidade; formigamentos, peso em um membro ou em um lado do corpo. Contractura dos membros affectados; ás vezes movimentos convulsivos. Os sentidos se perturbão e enfraquecem.

Encephalite chronica.—Symptomas. Na maioria dos casos esta fórma succede á aguda. Passados os primeiros symptomas persiste a paralysia, assim como as dôres de cabeça e dos membros.

Fraqueza da intelligencia. Outras vezes a molestia começa desde logo chronicamente; então: morosidade, irascibilidade e enfraquecimento. A molestia volta ao estado agudo, com perda subita do conhecimento, agitação, delirio, etc.

Tratamento.— § 1.º O melhor medicamento contra as inflammações cerebraes em geral é *bell.*, que se póde fazer algumas vezes preceder por *acon.* Em alguns casos particulares tem se tambem empregado: *Aps., bry., hyos., op., stram., sulf.*, e talvez que em outros: *Camph., canth., cin., cocc., cupr., dig., hell., hyos., lach.* e *merc.*

Para a cephalite tuberculosa: *Calc., merc.* e *phos.*

§ 2.º A inflammação cerebral nas crianças póde demandar, além de *bell.*, ainda: *Acon., cin., hell. lach.* e *merc.*

A que provem da exposição ao sol forte, de preferencia: *Nitr., bell.* ou *camph.*, ou talvez ainda: *Lach.*, e *acon.*

A que é consequencia de congelação ou de violento resfriamento da cabeça: *Acon., bry., ars.* e *hyos.*

A inflammação cerebral pela repercussão de uma erysipela, ou de um exanthema, como a escarlatina, etc., exige de preferencia: *Bell.* ou *rhus.*, ou talvez ainda: *Lach.* ou *merc*, ou mesmo *phos.*: e a por suppressão de uma otorrhéa: *Puls.* ou *sulf.*

Se a inflammação cerebral ameaçar transformar-se em hydrocephalo, são sobretudo: *Bell., merc.* ou *lach.*, e

se o hydrocephalo já estiver declarado: *Bry.*, *bell.*, *sulf.*, ou ainda: *Arn.*, *dig.*, ou mesmo: *Cin.*, *con.*, *hyos.*, *op.* e *stram.*

§ 3.º **Aconitum** no *começo* da molestia quando houver: Forte febre inflammatoria com divagação e delirio furioso; dôres violentas, ardentes, por todo o cerebro, sobretudo na fronte; face vermelha e vultuosa; olhos vermelhos.

Belladona. Quando o doente enterrar *a cabeça no travesseiro e que o menor ruido e a menor luz o exasperão*; ou havendo: dôres violentas, ardentes e lancinantes na cabeça; *olhos vermelhos, brilhantes, com olhar furioso*; face vermelha e vultuosa; *somno soporoso*; com olhos convulsos e meio abertos; *forte dôr na cabeça, com pulsação violenta das carotidas*; enchimento das veias da cabeça; perda do conhecimento e da palavra; ou murmurios, ou *delirios violentos*: movimentos convulsivos dos membros; *constricção espasmodica da garganta, com dysphagia* e outros *symptomas de hydrophobia*; vomitos, dejecções e ourinas involuntarias.

Bryonia, havendo: *Calefrios prolongados*, com rubor da face, calor na cabeça e sede ardente; desejo continuo de dormir, com delirios; sobresaltos; gritos e suor frio na fronte; dôres pressivas, ardentes na cabeça; ou picadas que atravessão o cerebro.

Cina, havendo: *Vomito com lingua limpa*, ou evacuação de lombrigas, quer por cima quer por baixo.

Opium, havendo: *Somno soporoso*, com roncos e olhos meio-abertos; atordoamento depois de despertar; vomito frequente; apathia completa, com ausencia de todo o desejo.

Strammonium, havendo: Somno quasi natural mas com estremecimento dos membros; gemidos; jactação e ausencia de espirito depois de despertar; olhar fixo; vontade de fugir, com gritos e choro; calor febril forte, rubor da face, pelle humida.

Além do uso destes medicamentos e como adjuvantes convém: compressão momentanea das carotidas; appli-

cação do frio na cabeça; gelo pilado; affusão e irrigações frias, tendo o individuo o resto do corpo em agua tepida. Posição vertical da cabeça. Alimentação nutritiva; algumas vezes: dieta severa, havendo collapsus ou coma. Fricções seccas alcoolicas.

Sendo chronica. Regimen leve; exercicio muscular, evitar as commoções moraes, e o trabalho cerebral.

ENDOCARDITE.

Inflammação da membrana que tapeta as cavidades do coração.

Tratamento. Vide Cardite.

ENJOO.

Affecção espasmodica, dolorosa, apyretica, caracterisada por nauseas, vomitos repetidos, dôres no estomago, e prostração, devidas aos movimentos oscillatorios de um navio no alto mar, de um carro, de balanços, de uma rêde, etc., e que cessa logo que a causa desapparece.

Tratamento. Os principaes medicamentos contra este soffrimento são: — 1) *Sulf.* — 2;) *Ars., cocc., petr.* — 3;) *Colch., ferr., mosch., sep., sil., tabac., thereb.* e *nitri.-gl.*

Para os soffrimentos causados pelos movimentos de carruagens, são de grande soccorro: —1) *Cocc., sep.* — 2; *Borax., hep., ign., n.-mos., petr., selen.* e *sil.*

ENTERITE.

Inflammação das tunicas do intestino delgado (*enterite phlegmonosa*), a qual póde ser limitada aos folliculos do intestino (*enterite folliculosa*) ou ás velosidades de sua membrana mucosa (*enterite villosa*). Divide-se em aguda e chronica.

Enterite aguda. — SYMPTOMAS. — LOCAES. Calor, dôr na região umbilical; dejecções liquidas, abundantes, biliosas, algumas vezes sanguinolentas, com tenesmos e borborygmos.

GERAES. Pouco ou nada pronunciados; ás vezes calefrios; calor e suores; acceleração do pulso; prostração; cephalalgia; ou nauseas, vomitos com lingua normal.

Nos recem-nascidos. Colica e diarrhéa; tensão no ventre; complicação de stomatite.

Enterite chronica. — SYMPTOMAS. Nem dôr nem tympanite; diarrhéa rebelde cessando para reapparecer com mais intensidade; gargarejos; emmagrecimento; seccura da pelle; materias evacuadas de differente natureza; umas vezes é consequencia do lymphatismo ou complica-se com elle; com o herpetismo, o arthritismo, a tuberculose e os vermes intestinaes; outras é effeito da insufficiencia da alimentação por muita abundancia ou mal apropriada ao individuo.

TRATAMENTO DIETETICO.— Agua de arroz; agua panada; agua albuminosa; clysteres emollientes; amylaceos; banhos mornos prolongados. Dieta severa; repouso.

Sendo chronica. Dieta menos severa; carnes brancas.

Na convalescença. Regimen lacteo, feculento, gelatinoso, caldos de frango ou de carneiro. Chocolate, ovos frescos.

MEDICO. O melhor medicamento na maior parte dos casos, é: *Acon.*, do qual algumas dóses administradas de

hora em hora, ou de 2 e de 3 em 3 horas diminuirão a inflammação ao ponto que depois : *Lach. bell.*, ou *merc.*, farão o resto.

Nos casos mais complicados se poderá tambem consultar : *Ars.*, *bry.*, *hyos.*, *n.-vom.*, ou ainda : *Ant.*, *aps.*, *canth.*, *cham.*, *chin.*, *colch.*, *iatr.*, *ipec.*, *nitri.-ac.*, *ox.-ac.*, *phos.*, *plus.*, *rhus.*, *sec.*, *squill.*, ou *sulf.*

ENTORSE.

TORCEDURA.

Abalo ou ruptura dos ligamentos de uma articulação sem descollamento permanente dos ossos.

Tratamento. 1°, *prevenir, ou combater o affluxo sanguineo, e a reacção inflammatoria*; 2°, *favorecer a reunião dos ligamentos despedaçados*; 3°, *velar o estado da articulação para restiuir-lhe sua força e movimentos.* Repouso absoluto ; immersão prolongada da parte n'agua fria, no gelo, renovada; compressas embebidas em solução de tintura de arnica. Fricções com op deldoch de arnica ou de *rhus.*; atadura compressiva e dextrinada.

ENTROPION.

Reviramento do bordo livre das palpebras para dentro.

Tratamento. *Restabelecer* o equilibrio de tensão entre o tegumento palpebral e a membrana mucosa. Operação pelo processo de Pagenstecher ; operação de Graefe.

ENVENENAMENTO.

INTOXICAÇÃO.

Affecção organica vital, apresentando symptomas e phenomenos morbidos dependentes da especie de veneno ingerido ou absorvido e sua quantidade. Estes phenomenos se desenvolvem na occasião da introducção no seio do organismo e da absorpção do corpo toxico, quer seja solido, liquido ou gazoso, de natureza vegetal, mineral ou animal, quer da acção deleteria mais ou menos violenta e subita sobre a economia, mas com a propriedade de produzir a morte.

Presumpção de envenenamento. Quando no estado de saude é atacado repentinamente um individuo de colicas, vontade de vomitar, ou de vomitos, depois da ingestão de bebidas ou de alimentos, dever-se-ha suspeitar um envenenamento.

Segundo **Tardieu** são cinco os grupos dos venenos:

1.º Irritantes ou corrosivos (acido sulfurico, etc., alcalis concentrados).

2.º Hyposthenisantes (arsenico, phosphoro, etc.).

3.º Estupefacientes (chumbo, belladona, meimendro, etc.).

4.º Narcoticos (opio).

5.º Nevrosthenicos (strychnina, acido prussico).

1.º **Venenos irritantes.** Os principaes são: entre os **mineraes e productos chimicos**: o *iodo*, o *chloro*, os *acidos sulfurico, azotico, chhlorydrico, oxalico, citrico, tartrico, acetico, vinagre,* os *alcalis concentrados,* como o *ammoniaco,* a *agua de Javelle,* o *figado de enxofre.* Entre os **vegetaes**: a *coloquintida, a gomma-gutta,* a *laureola* ou *páo-gentil,* o *euphorbio,* a *catapucia,* a *sabina,* a *arruda,*

a *consolida-real*, o *colchico*, a *narcisa dos prados*, os *rainunculos*, a *clematites*, etc.

Entre os animaes o *mexilhão*; as *cantharidas*, etc.

Symptomas. — Geraes. Sabor acre, ardente na boca e no estomago; vomitos penosos, ás vezes sanguinolentos; dôr na garganta, no estomago e no ventre; sêde ardente; movimentos convulsivos; suores frios, etc.

Em muitos casos cheiro caracteristico do veneno.

Tratamento. — Geral. Duas são as indicações essenciaes em um caso de envenenamento: 1ª, *fazer evacuar o veneno*; 2ª, *neutralisa-lo*.

1.º Os meios usados na homœopathia para o fim de fazer evacuar o veneno são: fazer tomar pelo paciente *agua tepida* em grande quantidade e o mais frequentemente que fôr possivel.

Titilar a garganta com a barba de uma penna ou qualquer cousa semelhante; ou se isto não bastar: applicar *rapé* ou *tabaco* ou *farinha de mostarda* com *sal* sobre a lingua; ou ainda, se algum destes meios não produzirem effeito, applicar clysteres de *fumaça de tabaco* deixando entrar esta fumaça por um tubo de cachimbo introduzido no anus.

2.º a *neutralisação* do veneno reclama conhecimentos chimicos especiaes. Os contravenenos mais promptos e faceis, como primeira indicação, precedendo o emprego dos meios especiaes a cada substancia em particular, são: a agua aluminosa ou agua de claras de ovos, a magnesia calcinada diluida em agua, sendo qualquer dellas tomadas ás colhéres com pequenos intervallos de cinco em cinco minutos; ou mesmo uma colhér de amidon fervido em um litro d'agua e tomado da mesma fórma.

Iodo. — Symptomas. Emmagrecimento, insomnia, palpitações, inappetencia, constipação, dôres abdominaes, perturbações na visão, aphonia, cheiro caracteristico.

Tratamento :— 1) Agua de claras de ovos em abundancia—2;) Amidon misturado com agua—3;) Gomma

de amidon—4;) Bebidas mucilaginosas —5;) Farinha de trigo.

Contra as affecções consecutivas, assim como contra os accidentes por abuso desta substancia como medicamento.

Os medicamentos mais convenientes são: *Bell.* seguida de *phos.* ou ainda: *Ars.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*, *spong.*, *sulf.* e *chlor.*

Chloro.—Symptomas. Analogos ao iodo, cheiro caracteristico.

Tratamento. Tendo sido respirado; gargarejos emollientes; tendo sido engolido; agua albuminosa tepida, leite em abundancia.

Acidos sulfurico, azotico e chlorhydrico.

Symptomas.—Fórma aguda. Sabor acido, ardente, desagradavel; calor acre no fundo da garganta e do estomago, depois no abdomen; halito fetido; soluço; vontade de vomitar; vomitos algumas vezes misturados de sangue, *córando de vermelho a tintura de turnisol e fervendo no chão*; constipação ou mesmo dejecções abundantes; difficuldade de ourinar; pulso pequeno, frequente, regular, calefrios, suores frios, viscosos, face pallida e ivida, interior da boca e dos labios negro (*acido sulfurico*), vermelho (*acido chlorhydrico*), amarello (*acido nitrico.*)

Fórma chronica. Simula inflammação chronica dos orgãos digestivos.

Tratamento;—1) *Agua de sabão* em grande quantidade —2;) *Magnesia calcinada hydratada* (20 a 50 grammas para um litro d'agua) tomada por colhéres grandes e todas as vezes que os vomitos ou as dôres se renovão —3;) Greda dissolvida em agua—4;) *Bicarbonato de soda* (10 grammas em um litro d'agua) ou bicarbonato de potassa, da mesma fórma.

Quando o doente vomitar póde-se-lhe fazer tomar bebidas mucilaginosas, e administrar alternativamente *coff.* ou *op.* Para os soffrimentos que persistirem depois da cessação dos primeiros symptomas assustadores póde-se

administrar *puls.*, se foi o acido sulfurico que produzio o envenenamento; *bry.*, se foi o acido muriatico ; *hep.*, se foi o acido nitrico.

Quando acidos corrosivos têm penetrado no olho, o melhor meio é o *oleo de amendoas doces ou manteiga fresca sem sal.*

Em todos os casos de queimadura da pelle pelos acidos, a agua de sabão, applicada exteriormente, é preferivel a todos os outros meios; ou uma solução aquosa de *caus.* (*tintura forte*), applicada exteriormente tambem.

Acido oxalico.—Symptomas. Calor acido, ardente ; espasmos; suffocação ; vomitos acidos, esverdeados, negros, compostos de mucosidades sanguinolentas ; epigastrio e abdomen doloridos ; suores frios; prostração, abatimento ; contracção espasmodica dos maxillares ; pulso pequeno, irregular ; entorpecimento das extremidades ; respiração embaraçada.

Tratamento.— Como o do acido sulfurico.

Alcalis, potassa, soda. (*Carbonatos de potassa, soda, agua de Javelle ou chlorureto de potassio ou de sodio.*)

Symptomas.— Queimaduras; sabor acre, *caustico ourinoso* ; aperto na boca, no estomago, no esophago; dôr atroz ; nauseas, vomitos, anciedade extrema ; tremores convulsivos ; soluços, colicas, dejecções alvinas, sanguinolentas ; resfriamento geral. *A materia vomitada é saponacea, gorda ao tacto* ; *traz a côr azul do papel de turnesol envermelhecido, enverdece o xarope de violas* ; *não ferve no chão.*

Tratamento. Os melhores meios contra as substancias alcalinas são :—1) *Agua albuminosa*—2 ;) *Vinagre* na dóse de duas colhéres grandes misturadas com 8 a 12 onças d'agua, todos os 15 minutos um copo cheio —3 ;) Succo de *limão* ou outros *acidos de cereaes*, porém sufficientemente diluidos—4 ;) *Leite azedo*—5 ;) Bebidas e clysteres mucilaginosos.

Nas intoxicações pela *baryta* o vinagre puro é nocivo, mas o *sulfato de soda dissolvido em vinagre,* alternado

com agua, presta grandes serviços. Quando os primeiros symptomas assustadores se têm dissipado, póde-se fazer respirar *camph.*, ou *nitri.-spir.*

Nas intoxicações pela potassa os soffrimentos consecutivos cedem ordinariamente a *coff.*, ou a *carb.-v.*, e os do *ammoniaco* a *hep.*

Ammoniaco.— Symptomas. Suffocação, dôres atrozes no estomago; embaraço da deglutição; vomitos viscosos, estriados de sangue; face pallida, olhos espantados; labios vermelhos, tumefactos; aphonia, pulso lento, irregular; abdomen doloroso; dejecções liquidas sanguinolentas; dysuria; pulso pequeno, fraco; dyspnéa; *cheiro caracteristico.*

Tratamento. Fazer vomitar titillando a campainha; fazer beber muita agua; agua tepida na qual se faça derreter manteiga fresca (sem sal), tomada em porção até produzir vomitos; depois bebidas mucilaginosas em grande quantidade.

Figado de enxofre.— Symptoma. Cheiro caracteristico de ovos podres.

Tratamento.— Fazer vomitar titillando a garganta; bebidas mucilaginosas em grande abundancia: agua albuminosa ou de claras de ovos. Dar-se-ha igualmente com o melhor resultado: *agua misturada com um pouco de vinagre ou succo de limão*; *bebidas oleosas* e clysteres da mesma natureza.

Se apezar desses meios e das titillações repetidas ao mesmo tempo sobre a garganta, não houver vomitos, póde-se administrar uma forte solução de *tartaro emetico* ou uma poção com per-sulfato de ferro.—10 grammas em um litro d'agua com 200 grammas de assucar— tomada aos meios copos.

Quando a doente tiver vomitado bastante póde-se dar-lhe *vinagre* ou mesmo uma dóse de *bell.*, se o vinagre não produzir effeito.

Coloquintidas, gomma gutta, euphorbio, catapucia, colchico, etc.—Symptomas. Dôres ardentes; nauseas, vomitos copiosos, biliosos; dejecções abundantes choleriformes,

hemorrhagicas; resfriamento geral, pequenez do pulso; prostração; convulsões.

Tratamento. Não ha contra-veneno especial: fazer vomitar titillando a campainha; bebidas abundantes mucilaginosas; agua de claras de ovos; leite; para o **colchico**: *cocc.*, *n.-vom.* e *puls.*, medicamentos que têm sido empregados com o maior resultado.

Para a **laureola, páo gentil** ou **mezereon**, quando pelo seu abuso no emprego da medicina, para entreter os exutorios manifestão-se soffrimentos, póde-se em começo fazer respirar uma solução de *camph.*; depois se a boca estiver affectada ou que os ossos se resintão, *merc.* convirá melhor; e sendo de preferencia as articulações, *bry.* ou *rhus*.

Mexilhões, ostras, lagostas.—Symptomas. Perturbações gastro intestinaes, seguidas ou acompanhadas de urticaria e de inchação da face, algumas vezes com cociras insupportaveis.

Tratamento. Fazer vomitar titillando a campainha; bebidas muito abundantes; o meio principal a empregar, porém, desde logo, é: *carvão de madeira pilado, misturado com xarope de assucar ou com agua com assucar*; mais tarde se fará respirar *camphora*, e tomar *café forte*. Contra *os peixes venenosos* se fará melhor administrando *carvão pilado*, misturado com *aguardente*; sómente quando este meio não bastar e que o *café* não allivie, deve-se fazer comer *assucar* ou beber agua *fortemente assucarada*. Se este meio fôr igualmente inefficaz, o *vinagre* diluido em duas vezes a mesma quantidade de agua, prestará grande beneficio.

Se depois de um envenenamento pelos **peixes venenosos**, ou pelos **mexilhões**, houver *erupção* ou rubor da pelle como na escarlatina, com inchação da face, dôres na garganta, etc., *bell.*, será de grande utilidade ou ainda (seguindo molleza do corpo), *coff.*

Venenos hyposthenisantes.—São: o *arsenico, o phosphoro, os saes de cobre, o sublimado corrosivo, e os saes*

de mercurio, o emetico, o sal de nitro, a digitalis, e a digitalina.

Arsenico. — Symptomas. *Fórma super-aguda*: calor acre na garganta, não ardente; nauseas, vomitos; sêde ardente; dôr epigastrica; cephalalgia; alteração dos traços; resfriamentos, syncopes; pequenez do pulso; dejecções sorosas, abundantes, brancas, involuntarias; caimbras; cyanose.

Fórma latente: nem vomitos nem dejecções; pelle fria, pulso tranquillo; calma apparente e somnolencia.

Fórma sub-aguda: vomitos abundantes e repetidos, cessando depois de um ou dous dias; melhora apparente: sêde, resfriamento, fraqueza, pequenez e irregularidade do pulso; batimentos do coração, oppressão, dyspnéa; suppressão das ourinas; persistencia de contracção da garganta; insomnia; agitação, alternando com desfallecimento; semblante cyanosado; erupções ou manchas arsenicaes sobre a pelle.

Fórma lenta: constricção na garganta; vomitos, nauseas; dôres, lassidão, vertigens; epistaxis; manchas arsenicaes ou petechiaes; emaciação; dôres articulares, algumas vezes paraplegia.

Tratamento. Fazer vomitar em principio, depois *hydrato de peroxydo de ferro em geléa* (100 a 1,000 grammas), *hydrato de magnesia* em leite; agua albuminosa em abundancia; além disso:—1) *Agua de sabão*: —2;) *Agua assucarada*—3;) *Leite puro*. O vinagre é inteiramente inutil; o *oleo* é pernicioso.

Não havendo á mão o peroxydo de ferro — a *ferrugem* póde substitui-lo.

Quando os primeiros symptomas assustadores têm desapparecido, algumas dóses de *ipec.* farão muito bem. Depois de *ipec.* convem *chin.*, sobretudo se o doente conservar ainda grande irritabilidade, com somno agitado e movimentos febris á noite;— ou ainda *n.-vom.*, se estiver peior de dia, sobretudo depois de ter dormido, com constipação ou com dejecções diarrheicas mucosas;—ou

ainda *veratr.*, se depois da acção da *ipec.* restarem nauseas frequentes, com vomitos e calor, ou frigidez do corpo, com fraqueza extrema.

Ha chapéos cujo feltro foi tratado com preparações arsenicaes, e que, quando não são bem forrados de seda, fazem apparecer erupções na fronte, ou ophtalmias.

É *hep.* o antidoto destas affecções. Contra os accidentes produzidos pelo *abuso do arsenico como medicamento*, os melhores remedios são igualmente : *chin.*, *ipec.*, *n.-vom.* e *veratr.*

Phosphoro.— Symptomas. Dôr na garganta, inchação da lingua, calor epigastrico ; molleza, agitação, nauseas, com ou sem vomitos ; estomago e ventre dolorosos ; pulso lento, pequeno, depressivel ; ictericia ; cephalalgia ; insomnia; retenção de ourinas ; dejecções, muitas vezes involuntarias ; algumas vezes ha predominancia de phenomenos nervosos ; outras, os phenomenos hemorrhagicos predominão ; cheiro muitas vezes caracteristico.

Tratamento. — Nada de oleos; oleo essencial de terebinthina diluido em agua com assucar.

A indicação principal é fazer vomitar o doente o mais promptamente possivel , applicando-lhe uma pitada de rapé ou um pouco de mostarda sobre a lingua, se a titillação da garganta não tiver sido sufficiente. Depois pódese applicar *café forte* ; e no fim de algumas horas uma colhér de *magnesia.* Se depois do uso da *magnesia* restão ainda soffrimentos, *n.-vom.* será muitas vezes o medicamento por excellencia ; ás vezes tambem se póde dar algumas gottas de *vinho generoso* com *assucar,* se o doente manifestar desejos de o tomar.

Tartaro stibiado.—Symptomas. Vomitos abundantes, repetidos, incessantes ; dejecções diarrheicas, sanguinolentas; dôres epigastricas ; desfallecimentos, syncopes, vertigens ; calor na garganta ; ourinas raras ; pequenez do pulso ; resfriamento das extremidades ; erupção vesiculo-pustulosa alguns dias depois do envenenamento.

Tratamento. Cozimento concentrado de tannino em

muitas dóses; quina, chá; em uma palavra, todas as substancias adstringentes.

Saes de cobre. — Symptomas. Sabor desagradavel, vomitos numerosos, dolorosos; colicas violentas, dejecções frequentes, verdes; convulsões, prostração, pequenez do pulso; alteração dos traço da face; anciedade precordial; syncope; embaraço crescente da respiração; ás vezes paralysia e insensibilidade geral.

Tratamento. O melhor contra-veneno é o *ferro* reduzido pelo hydrogenio, o qual deve ser empregado em quantidade pelo menos igual ao sal de cobre ingerido.

O hydrato de peroxydo de ferro em agua com xarope simples é tambem de grande vantagem. Deve-se igualmente usar *seis claras de ovos diluidas em um litro d'agua* para tomar aos meios copos, com a intenção de se tornar insoluveis os saes de cobre ingeridos; *assucar ou agua com assucar*; *leite,* substancias mucilaginosas.

Aconselha-se tambem como meio efficaz a *limalha de ferro* dissolvida em *vinagre* e misturada com *agua gommosa.*

Sublimado corrosivo e saes de mercurio.—Symptomas. Sabor metallico, acre; sensação de queimadura e de constricção na garganta; constricção no estomago e nos intestinos; nauseas, vomitos, cuja materia não ferve no chão e não obra sensivelmente sobre o papel de Tournesol; arrotos frequentes e fétidos; soluços; ourinas difficeis; dôr e tumefacção do ventre; dejecções alvinas muitas vezes sanguinolentas; pulso pequeno, cerrado, desigual, ás vezes forte. Caimbras, frio das extremidades, prostração; decomposição da face, ás vezes erecção do penis; inflammação da boca e do pharynge, e salivação.

Tratamento.— Alguns copos de claras e gemmas de ovos diluidas em agua; não dar muita albumina; favorecer os vomitos e as dejecções, por abundantes bebidas aquosas; *leite*; *ferro* reduzido pelo *hydrogenio*; *protosulfato de ferro* hydratado. Administrar o ferro o mais depressa possivel. *Amidon* misturado com agua, ou gomma preparada com o *amidon.*

Os soffrimentos consecutivos não exigem outra medicação que os soffrimentos mercuriaes em geral, taes como sobrevem muitas vezes pelo abuso das preparações destes remedios.

Neste ultimo caso o antidoto principal e que convirá o maior numero de vezes, é *hep.* administrado na dóse de 3 a 6 globulos (6ª dynamisação), dissolvidos em 8 onças d'agua e tomados ás colhéres grandes. Este medicamento é particularmente indicado quando houver: cephalalgia nocturna, *quéda dos cabellos, nodosidades dolorosas na cabeça ;* olhos inflammados, com sensibilidade dolorosa no nariz; crostas ao redor da boca; salivação e *ulceração das gengivas*; inchação das amygdalas e das glandulas do pescoço; inchação e ulceração das glandulas inguinaes e axillares; dejecções diarrheicas, com tenesmo; *inflammação e ulceração facil da pelle.* Depois da acção do *hep.* convem, o mais das vezes, *bell.* ou *nitri.-ac.* Se depois da acção do *nitri.-ac.* restarem ainda soffrimentos, uma dóse de *sulf.* prestará grandes serviços por muitas semanas; depois deste medicamento convem ás vezes tambem *calc.*

Quando o doente tiver abusado do *mercurio* e do *enxofre,* os medicamentos mais convenientes são : *Bell., puls.* ou mesmo *merc.*

Em alguns casos particulares, e sobretudo nos soffrimentos chronicos por abuso do mercurio, se póde ainda consultar :

Contra as affecções da boca e das gengivas, e a salivação, etc. : *Carb.-v., dulc., hep., nitri.-ac., staph., sulf.,* ou ainda: *Chin., iod., natr.-m.*

Contra as anginas : *Bell., carb.-v., hep., lach., staph., sulf.,* ou: *Arg., lyc., nitri.-ac.* e *thui.*

Contra a fraqueza nervosa e physica: *Chin., hep., lach.,* ou ainda: *Carb.-v.* e *nitri.-ac.*

Contra a super-excitação nervosa : *Carb.-v., cham., hep., nitri -ac.* e *puls.*

Contra a grande impressionabilidade ás mudanças de tempo, ao frio, etc. : *Carb.-v.* ou *chin.*

Contra as dôres rheumaticas, as nevralgias : *Carb.-v.,*

chin., dulc., guai., hep., lach., phos.-ac., puls., sass., sulf., ou ainda: *Amm., bell., calc., cham.* e *lyc.*

Contra as affecções do systema **osseo**, as **exostoses**, a **carie**, etc.: *Aur., phos.-ac.,* ou ainda: *Asa., calc., dulc., lach., lyc., nitri-ac., sil.* e *sulf.*

Contra as affecções das **glandulas**, os **bubões**, etc.: *Aur., carb.-v., dulc., nitri-ac.* e *thui.*

Contra as affecções **hydropicas**: *Chin., dulc., bell.* e *sulf.*

Digitalis, digitalina. — Symptomas. Vomitos liquidos, viscosos, esverdeados, cephalalgia, vertigens, atordoamentos; perturbações da vista; dilatação das pupillas; zumbido de ouvidos; pulso a principio forte, precipitado, depois muito lento.

Fraqueza, epigastrio doloroso, dejecções abundantes, suppressão das ourinas, pelle fria.

Tratamento. Fazer vomitar com o emetico e a ipecacuanha, ou titillando a campainha; algumas gottas de ammoniaco em agua assucarada; alcoolicos.

Venenos estupefacientes.—São: o *Chumbo, acido carbonico, oxydo de carbono, hydrogeneo sulfurado, carbonatado, o ether, chloroformio, belladona, tabaco, meimendro, os cogumellos, herva-moura,* etc.

Symptomas. — Geraes. Acção directa, especial sobre o systema nervoso; acção depressiva produzindo estupor, acompanhada algumas vezes de uma irritação local sempre pouco intensa; mal-estar, desfallecimento, vertigens, nauseas, vomitos; allucinações; coma, paralysia, anesthesia; dyspnéa.

Chumbo. — Symptomas. — *Fórma aguda.* Nauseas, vomitos, colicas, com ou sem diarrhéa; algumas vezes constipação. Entorpecimento; abatimento, pallidez, voz extincta; *liseré* azulado ao redor dos dentes; voz alterada; soluços; syncopes; convulsões; enfraquecimento; paralysia dos membros inferiores.

Fórma lenta. — Pallidez, emmagrecimento, estado chloroanemico, tez amarello-palha, sub-icterica, ourinas amarello-carregado, perda das forças, halito fetido, *liseré* (orla)

perigengival, constipação obstinada, ourinas raras, dôres articulares (arthralgia saturnina), convulsões epileptiformes (encephalopathia saturnina), paralysia saturnina, anesthesia, algumas vezes albuminuria saturnina.

Tratamento.— 1) *Sulfato de magnesia*, uma dóse de uma colhér grande, dissolvida em meio litro d'agua, e tomada em poção — 2;) *Sulfato de soda* — 3;) *Agua de sabão*—4;) *Claras de ovos*—5;) *Leite*; bebidas ou clysteres mucilaginosos.

Contra os soffrimentos que persistirem depois do emprego destes meios, se achará muitas vezes conveniente: *Alum.*, *bell.*, ou: *N.-vom.*, *op.* e *plat.*, medicamentos que merecem tambem ser consultados contra os soffrimentos chronicos pelo *abuso do chumbo*.

Acido carbonico.— Symptomas. Cephalalgia, estado asphyxico; colorisação azulada da face, dos labios, etc., entorpecimento; dyspnéa.

Tratamento. Fazer respirar ar fresco; inhalação de oxygeneo com o apparelho de *Limousin;* agua fria no rosto.

Chloroformio.— Symptomas. Respiração estertorosa, dilatação das pupillas; rangido dos dentes; cheiro caracteristico; lentidão do pulso; resfriamento; algumas vezes vomitos e convulsões, ou coma.

Tratamento. Fazer abrir a bocca e entrar ar nos pulmões; respiração artificial pelo methodo Sylvester; galvanismo; inhalações de oxygeneo.

Belladona, datura, meimendro, tabaco, herva-moura.— Symptomas. Superexcitação cerebral; rubor da face; cephalalgia, olhos brilhantes; conjunctiva injectada, pupilla insensivel e dilatada; amaurose; diplopia, delirio; bocca espumosa, gesticulações; allucinações; andar incerto; vomitos; dejecções; emissão involuntaria ou retenção de ourinas; lipothymias; paralysias; coma.

Tratamento. *Café forte* ou *vinagre* (ou *acido citrico*) em grande quantidade; e se os vomitos tardarem a se manifestar, um clyster de *fumaça de tabaco*.

Cogumellos. — SYMPTOMAS. Excitação; embriaguez; vertigens; tremores; titubeação; respiração anhelante; irregularidade dos batimentos do coração; syncopes; perturbações; delirio; estupor; pallidez; suores frios.

TRATAMENTO. Prompto e poderoso vomitivo; agua a mais fria possivel e titillar ao mesmo tempo a garganta do doente, administrando-lhe além disto *carvão de madeira moido* e misturado com azeite doce. Se estes meios não bastarem, a olfacção ligeira do *ammoniaco* favorecerá muitas vezes a cura.

Contra os soffrimentos consecutivos, o *milho* e o *café forte* prestarãõ grandes serviços.

Evitar a agua com vinagre, a qual tornaria mais activa a acção interna do veneno.

Venenos narcoticos. — São: o *Opio*, o *laudano*, a *morphina*, a *codeina*, a *alface virosa*, o *assafrão*, etc.

SYMPTOMAS. — GERAES. Sède; vomitos, necessidade de ourinar; impossibilidade ou embaraço para satisfaze-la; somnolencia; contracção das pupillas abatimento; cocciras na pelle.

Opio. — TRATAMENTO. O antidoto principal é o *café forte* (infusão) ou ainda o vinagre: mais tarde algumas dóses de *ipec.*; titillar o fundo da garganta; quando se estiver certo que tem sido evacuado todo o veneno, combate-se o resto com a infusão de café em abundancia; fazer o doente beber agua acidulada com succo de limão ou de vinagre.

Impedir o doente de dormir.

Se depois do uso da *ipec.* resta em ainda soffrimentos, se poderá consultar *merc.*, *n.-vom.* ou *bell.*, medicamentos que nos soffrimentos chronicos pelo *abuso do opio*, como remedio, merecem a preferencia.

Venenos nevrosthenicos. — São: a *Strychnina*, a *nux-vomica*, o *acido prussico*, as *cantharidas*, etc.

Strychnina, nux-vomica. — SYMPTOMAS. Angustia, agitação, espasmos, contracções tonicas; rijeza, opisthotonos; semblante pallido, intelligencia clara; depois trismus; sacudidellas convulsivas; anhelações; inchação e colori-

sação da face; calma momentanea, á qual succedem novas convulsões; depois perda da intelligencia.

TRATAMENTO. Tintura de iodo, tannino, chloroformio, aconito, etc., meios sem efficacia conhecida.

Acido prussico.— SYMPTOMAS. Vertigens; embaraço da respiração; bocejos; perda do conhecimento, dos movimentos e da sensibilidade; dilatação das pupillas; estertor; trismus; espuma na boca; pulso pequeno e frequente; pelle fria; coma; algumas vezes convulsões.

TRATAMENTO. Largas affusões d'agua fria sobre a cabeça, a columna vertebral; inspirações de ammoniaco.

Nos *envenenamentos pelo cyanureto de potassio, o oleo de amendoas amargas, a agua de louro-cerejo*, etc., fazer vomitar ou esvasiar o estomago com a bomba estomacal, que se compõe de uma sonda œsophageana sobre uma bomba de hydrocele. Affusões frias, e quando as materias vomitadas não tiverem mais o cheiro de amendoas amargas, prescrever uma solução de sulfato de ferro.

Cantharidas. — SYMPTOMAS. Queimadura na boca, no œsophago; constricção na garganta; dôres nos rins, nos urethères, na bexiga; dysuria, retenção de ourinas; priapismo; lipothymias; syncopes.

TRATAMENTO. Expellir as cantharidas por vomitos provocados pela titillação da campainha, pela ingestão d'agua tépida e d'agua albuminosa; nada de oleo

O medicamento principal é camphora Póde-se administra-lo fazendo cheirar todos os minutos uma solução alcoolica, ou fazendo *friccionar* a parte interna das coxas ou dos lombos com o *espirito de camphora*, se houver dôres nephreticas ou cystite, etc.

Se a cantharida se tem introduzido nos olhos, uma applicação de *clara de ovo* ou de substancias *mucilaginosas*, será o melhor meio de diminuir as dôres violentas, substancias que tambem se póde fazer tomar em poção, se as cantharidas forão ingeridas e tiverem produzido dôres ardentes no estomago.

Ao mesmo tempo não se deve deixar de fazer o doente cheirar a camphora.

Os accidentes menos violentos que seguem ás vezes o abuso deste vegetal, como vesicatorio, cedem a *acon.* e *puls.*

ENURÊSIA.

INCONTINENCIA DE OURINAS.

Emissão involuntaria de ourinas em consequencia: 1°, de lesões traumaticas ou de alteração dos orgãos ourinarios (*permanente e ordinariamente incuravel*); 2°, de lesões vitaes (*intermittente ou symptomatica*).

Symptomas.—Locaes e funccionaes. Emissão involuntaria das ourinas sem dôr, trazendo como consequencia rubores erythematosos, ulcerações no escroto e nas côxas (*incontinencia permanente.*)

Emissão involuntaria durante o somno, ou por commoções e abalos nervosos (*incontinencia intermittente*): observa-se principalmente nas crianças.

Tratamento. *Havendo atonia muscular do sphincter.* Banhos de assento frios; banhos de mar; *douches* frias; immersão n'agua fria; applicações frias alcoolicas no perinêo; quartos de clyster frios; faradisação.

A incontinencia paralytica demanda, sobretudo: *Cic., mags.-aus.*, ou talvez ainda: *Acon., ars., bell., caus., dulc., hyos., lach., laur., magn., natr.-m., millef., petr.* e *zinc.*

Contra a incontinencia de ourinas espasmodica: *Bell., caus., cin., con., hyos., ign., magn., natr.-m., puls., rhus.*, ou ainda: *Baryt., bry., lach., lyc.*, etc.

EPHÉLIDES.

SARDAS, PANNOS, CLOASMAS.

Manchas cutaneas, lentiformes *(hepaticas, melanicas)* resultantes de uma hypercrinia do corpo pigmentar ou talvez de uma alteração de textura da rêde mucosa da pelle.

Tratamento. — § 1.º Os principaes medicamentos são em geral: — 1) *Bry.*, *lyc.*, *natr.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*—2;) *Alum.*, *ant.*, *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *con.*, *graph.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *oleand.*, *sabad.*, *staph.* e *sulf.-ac.*

§ 2.º As sardas *(lentiginas, ephélides)* demandão de preferencia :—1 (*Lyc.*, *phos.*, *sulf.*, *veratr.* —2;) *Amm.*, *ant.*, *bry.*, *calc.*, *dulc.*, *graph.*, *natr.*, *nitri.-ac.*, e *puls.*

As manchas hepaticas (*grandes ephélides, ephélides hepaticas*) exigem sobretudo : — 1) *Lyc.*, *merc.*, *nitri.-ac.*, *sep.*, *sulf.*—2;) *Ant.*, *carb.-v.*, *con.*, *dulc.*, *hyos.*, *lach.*, *natr.*, *n.-vom.* e *phos.*

As manchas furfuraceas (*pityriasis*) demandão de preferencia : *Alum.*, *ars.*, *bry.*, *lyc.*, *phos.*, *sep.*, e as que occupão a cabeça ou o bordo do couro cabelludo: — 1) *Ars.*, *cham.*—2;) *Calc.*, *graph.*, *oleand.* e *staph.*

As manchas das mulheres pejadas cedem ordinariamente a *sep.*, ou a *acon.*

§ 3.º Além disso se póde tomar em consideração, contra as manchas leprosas, quando são brancas : — 1) *Ars.*, *sil.*— 2;) *Alum.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*, e quando são de côr, rosea : *Natr.*, *phos.* e *sil.*

Contra as manchas syphiliticas: *Merc.* e *nitr.-ac.*

EPHIDROSE.

Solução critica de um estado morbido, meio de purificação, excreção supplementar de um corrimento habitual supprimido, ou resultado de uma superexcitação propria e directa da pelle. O ephidrose é um augmento anormal do suor.

Tratamento. 1º, *respeitar o ephidrose*; 2º, *modera-lo*; 3º, *favorecê-lo* algumas vezes.

Os medicamentos serão usados com prudencia.

EPILEPSIA.

GOTA-CORAL, MAL DE SIAM, MAL SAGRADO.

Nevrosa chronica e intermittente por irritação primitiva ou sympathica do eixo cerebro-espinal.

Symptomas. — *Precursores*: Irritabilidade; suffocações, constricções — *aura epileptica.*

1.° *Ataque. Distracção.*— É uma perturbação momentanea e muito curta da intelligencia e do sentimento.

2.° *Vertigens epilepticas* ou pequeno mal.—O doente senta-se, cahe ou dobra-se; face pallida, immovel, olhos espantados; tremores dos membros superiores, da face; movimentos; actos involuntarios; volta rapida da intelligencia depois de dous a tres minutos de vertigens.

3.° *Grande mal. Gota coral.* — Gritos e perda subita do conhecimento, da sensibilidade e da intelligencia; rijeza tetanica dos musculos; parada da respiração; côr anormal da face; depois intelligencia seguida de fadiga muscular, de cephalalgia e de estupidez.

Tratamento. Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Calc., sic., hyos., plumb.*—2;) *Bell., caus., cin., cupr., lach., op., stram., sulf.* — 3;) *Ars., camph., canth., cham., cocc., ign., ipec., lyc., n.-vom., sep., sil.* —4;) *Millef., cep.* e *hipp.*

Os accessos recentes achão seu principal remedio entre: *Bell., ign., nux-vom.* e *op.*, segundo as circumstancias.

As epilepsias chronicas demandão *sulf.*, seguido de: *Calc., caus., cupr., sil.*: ou *bell.*, seguida de: *Lach., hep.* ou *sil.*

Para fazer cessar immediatamente um accesso muito

violento, basta algumas vezes fazer respirar a tintura forte de *camph.*, molhando as extremidades do dedo em um frasco que contenha esta tintura, e friccionando abaixo do nariz do doente.

ÉPINYCTIDE.

PÉRINYCTIDE.

Dermatose eczematosa, papulosa ou pustulosa, com prurido incommodo e doloroso, reapparecendo ou exasperando-se com a noite (pustulas mais ou menos numerosas, brancas, avermelhadas, lividas, cercadas de uma aureola inflammatoria, donde se escôa um pús esbranquiçado, sanguinolento ou gelatinoso).

Tratamento. *Tratar localmente a irritabilidade do corpo papillar, e variar o tratamento geral segundo a natureza da causa.*

Regimen brando, ar fresco, renovado, exercicio.

Os medicamentos são: *Acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *dulc.*, *phos.*, *rhus.*, *merc.*, *sep.*, *sil.* e *sulf.*

ÉPISPADIAS.

Vicio congenital de conformação, o qual faz abrir o meato ourinario no dorso do penis, mais ou menos perto do pubis.

Tratamento. *Corrigir esta deformidade*, estabelecendo ao canal uma parede superior artificial.

Cirurgico. Avivar os bordos da gotteira do penis, destacar a pelle de cada lado e reuni-la sobre uma sonda (*penis raphia*) ou um retalho tirado das partes vizinhas e abatê-lo sobre o penis (*penis-plastia*).

EPISTAXIS.

PHINORRHAGIA.

Corrimento de sangue pelas narinas.

Tratamento. Se o corrimento é pouco abundante ou supplementar, *expectação*; se é consideravel, *collocar o doente* ao ar fresco, com a cabeça alta; compressas frias e com agua avinagrada sobre a fronte e as temporas; ether ou chloroformio sobre a fronte; levantar os braços, do lado da hemorrhagia, acima da cabeça e conserva-lo nesta posição por algum tempo.

Fazer injecções na narina, séde da hemorrhagia, com solução de perchlorureto de ferro, de arnica ou com agua phenicada.

§ 1.° Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Acon., arn., bell., bry., chin., croc., merc., n.-vom., puls., rhus., sulf.* —2;) *Amb., carb.-v., cin., ferr., gran., kreos., led., sec., sabin., sep., sil., millef., op., ox.-ac.* e *als.*

Para a hemorrhagia nasal ou o sangramento por ondas, são principalmente: *Acon., arn., bell., chin., merc.* e *puls.*

§ 2.° Se a epistaxis fôr consequencia de congestão de sangue na cabeça, são de preferencia:—1) *Acon., bell., chin., croc., con.* ou: –2) *Alum., cham., graph., rhus.*

Se ella se manifestar durante um coryza: *Ars.* ou *puls.*

Nas crianças atacadas de affecções verminosas: *Cin.* ou *merc.* e *gran.*

Nas mulheres que têm as regras muito fracas: *Puls. sec.* ou *sep.*

Nas que têm as regras muito abundantes: *Acon., calc., croc., sabin.* Com amenorrhéa: *Bry., puls.* e *sep.*

Nas pessoas fracas ou esgotadas por perdas debilitantes, por evacuações sanguineas: *Chin.*

Em consequencia de uma escandescencia, do abuso de bebidas espirituosas: *N.-vom.*, ou: *Acon.*, *bell.* e *bry.*

Em consequencia de uma contusão ou de uma quêda, sobretudo nos homens: *Arn.*

§ 3.° A disposição a sangrar pelo nariz, na menor occasião, demanda de preferencia: *Calc.*, *carb.-v.*, *sep.*, *sil*, ou *sulf.*

Tamponamento. — 1.° Introduzir-se uma sonda flexivel á qual se liga um fio solido, ou mesmo a sonda de Belloc (Fig. 13) pela narina, fazendo-se sahir a extre-

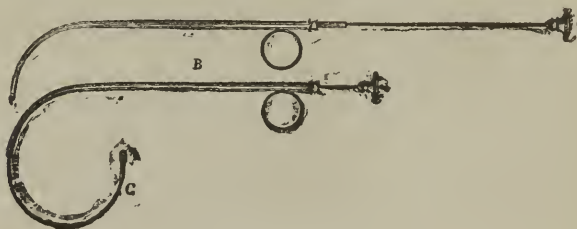



Fig. 13. — Sonda de Belloc.

midade pela boca; amarra-se nesta extremidade as duas pontas de um fio encerado, no meio do qual deve ligar-se uma porção de fios longos de linho; retira-se a sonda pelo nariz, e faz-se ser arrastado o tampon de fios até que aperte perfeitamente a narina: afasta-se então as duas extremidades do fio que servio para ligar o chumaço de fios longos; introduz-se em seu intervallo bolas de fios curtos e se enchem bem as fossas nasaes; fixa-se as extremidades na carapuça ou barrete do doente; deixa-se um fio bocal para poder retirar o tampon, quando tiver cessado a hemorrhagia. (Fig. 14.)

2.° Sacco de pellica de Martin Saint'Ange ou uma bexiga que se insuffla depois de ter introduzido, como se faz com o tubo de cautchouc vulcanisado de Gariel. Introduzir na fossa nasal, por meio de mandrin, o tubo de Gariel até o orificio pharyngeo, de maneira a passar

além de um centimetro; dilatar por insufflação o inchamento olivar; impedir por um nó a sahida do ar; puxar

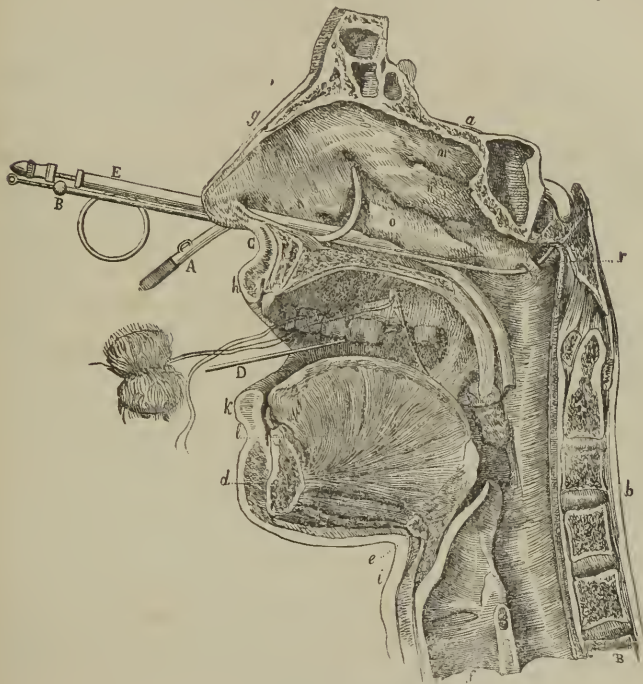



Fig. 14 — Applicação da Sonda de Belloc.

ligeiramente pela haste de modo a trazer o inchamento contra a fossa nasal, e fixa-la com chumaços de fios.

EPULIA.

Tumor fungoso, pediculado ou não das gengivas ou do periosteo maxillar sub-gengival.

Tratamento. *Destrui-la.* Arrancamento, ligadura (*sendo pediculada*), excisão, algumas vezes cauterisação.

ERYSIPELA.

MAL OU FOGO DE SANTO ANTONIO.

Inflammação aguda pyretica da pelle, do tecido cellular subjacente e dos vasos lympathicos da parte, não contagiosa, com rubor, tumefacção irregularmente circumscripta; aspecto luzente dos tegumentos; terminando-se o mais ordinariamente por descamação furfuracea.

Symptomas.—Locaes. Rubor, tumefacção da pelle, tendo extensão pouco consideravel; transição rapida das partes doentes para as partes sãs, por uma sorte de orla, dita erysipelatosa; calor vivo, doloroso; placas erysipelatosas vermelho-claro, vivo-amarellado (erysipela biliosa), desapparecendo momentaneamente pela pressão; depois vesiculas miliares, phlyctenas, bolhas (*erysipela phlyctenoide, bullosa, phlegmonosa);* engorgitamento dos ganglios vizinhos; infiltração do tecido cellular sub-cutaneo (*erysipela œdematosa*); diminuição do setimo ao nono dia: descamação.

Quando sobrevem ao redor de uma chaga (*erysipela traumatica*): dôres locaes, rubor dos bordos da chaga; superficie sêcca, ardente; suppuração serosa; engorgitamento dos ganglios vizinhos.

Geraes. *Prodromos*: calefrios; cephalalgia; nauseas, vomitos; constipação ou diarrhéa; pulso duro, frequente; endurecimento doloroso dos ganglios vizinhos do lugar onde apparece a erysipela; duração de dous ou tres dias antes do exanthema; calor podendo subir até 42° ou mais.

Variedades. Erysipela *traumatica, espontanea, biliosa, simples, œdematosa, phlegmonosa, phlyctenoide, bolhosa, fixa, ambulante, epidemica, esporadica, benigna e maligna.*

Tratamento.— Local. Unturas com azeite doce, glycerina, banha fresca, cataplasmas de amidon; colodion elastico quando a pelle estiver intacta, sem rachas.

Geral.—§ 1.º Os melhores medicamentos contra as diversas especies de erysipelas, são em geral :— 1) *Acon.*, *aps.*, *bell.*, *graph.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*— 2 ;) *Arn.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *camph.*, *canth.*, *carb.-an.*, *cham.*, *hep.*, *nitri.-ac.*, *phos.*, *plumb.*, *sil.*, *sulf.*—3 ;) *Amm.*, *aur.*, *carb.-v.*, *chin.*, *croc.*, *euphorb.*, *hyos.*, *iod.*, *kal.*, *lyc.*, *sep.*, *stram.* e *thui.*

§ 2.º Para a erysipela simples: *Acon.*, *bell.*, *hep.*, *lach.* Para a erysipela fugaz : *Bell.* ou *rhus.*, ou mesmo *graph.*

Para a erysipela vesiculosa : *Rhus.* ou *graph.*, ou ainda : *Ars.*, *bell.*, *hep.* e *lach.*

Para a erysipela escarlate :—1) *Amm.*, *bell.*, *hyos.*, *merc.*, *phos.*—2;) *Acon.*, *ars.*, *bry.*, *croc.*, *lach.*, *stann.* e *sulf.*

Para a erysipela phlegmonosa : *Bell.*, *graph.*, *hep.*, *lach.*, *puls.* e *rhus.*

Para o zona do tronco :—1) *Rhus.*—2;) *Graph.*, *puls.*—3 ;) *Ars.*, *merc.*, *sil.* e *sulf.*

§ 3.º As erysipelas secundarias acompanhadas de œdema, pedem de preferencia:—1) *Rhus.*—2 ;) *Ars.*, *chin.*, *kal.*, *merc.* e *sulf.*

As erysipelas dartrosas de superficie ulcerada :—1) *Clem.*, *rhus.*—2 ;) *Ars.*, *graph.*, *merc.*, *sil.* e *sulf.*

As erysipelas gangrenosas :—1) *Ars.*, *carb.-v.*—2 ;) *Bell.*, *camph.*, *chin.*, *lach.*, *sabin.* e *sec.*

As erysipelas que aggravão algumas vezes as chagas ou as feridas, achão ordinariamente seu remedio por excellencia no *apis.*

ERYTHEMA.

INTERTRIGO.

Dermatose eczematosa, caracterisada por manchas vermelhas superficiaes e ligeiras, mais ou menos extensas.

Symptomas.—Locaes. Rubores ligeiros, superficiaes,

mal circumscriptos, com ou sem saliencia, desapparecendo sob a pressão; pouco ou nenhum calor; nenhuma inchação; ás vezes transsudação por effeito de excoriações (*erythema superficial*). Placas salientes pouco extensas, rubras, violaceas (*erythema papuloso*). Os mesmos symptomas, mas persistencia das placas (*erythema tuberculoso*). Manchas mais altas, tendo de 1 a 3 centimetros de diametro, durando dez a doze dias, e manifestando-se, sobretudo, nas pernas; e algumas vezes nos braços (*erythema nodoso*).

Geraes. Ordinariamente nullos, excepto na fórma nodosa, ou symptomas gastricos e arthriticos.

Tratamento. Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Ars.*, *sulf.*, *cham.*, *graph.*, *ign.*, *lyc.*, *puls.*, *sep.*—2;) *Acon.*, *arn.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *hep.*, *mang.*, *merc.*, *oleand.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *rut.* e *sulf.-ac.*

As excoriações e esfoladuras dos doentes, demandão de preferencia: *Arn.*, *carb.-v.*, *chin.*, *plumb.* e *sulf.-ac.*

A erosão dos mamelons, exige, sobretudo:—1) *Arn.*, *sulf.*, ou ainda:—2;) *Calc.*, *caus.*, *cham.*, *graph.*, *lyc.*, *n.-vom.* e *sep.*

As excoriações das crianças demandão principalmente: *Cham.*, *lyc.*, *sulf.*, ou ainda: *Graph.* ou *sep.*

No caso de abuso da chamomilla: *ign.* ou *puls.*

Erythema epidemico, V. Acrodynia. Escara, V. Gangrena. Estiomene, V. Lupus.

ESCARLATINA.

FEBRE RUBRA.

A escarlatina é um exanthema agudo, febril e contagioso, com rubor e dôr na garganta, começando na face, e dahi estendendo-se ao pescoço e demais partes do corpo, constituido por manchas escarlates, confluentes, ou pontos vermelhos.

A escarlatina tem quatro periodos: 1º, *incubação*; 2º, *invasão*; 3º, *erupção*; 4º, *descamação*.

1.º *Incubação*. Este periodo dura de 2 a 5 dias, queixando-se apenas o doente de sentimento estranho de mal estar, e molleza de corpo.

2.º *Invasão*. Passado o tempo da incubação, calefrios, febre, dôres de cabeça, e epistaxis, sangue pelo nariz; nauseas, vomitos; delirio, ás vezes coma e convulsões; dôres na garganta.

3.º *Erupção*. Symptomas.— Locaes. Dous dias depois do frio inicial, apparece no pescoço, face, pomos, nas mãos e pés, por todo o corpo, uma infinidade de pontos vermelhos sobre um fundo roseo sem saliencia visivel; depois declara-se coloração escarlate uniforme da pelle, desapparecendo sob a pressão do dedo, tendo alguns intervallos de côr normal; pelle ardente, sêcca, rugosa e pruriginosa; tumefacção da face e dos membros; rubor intenso do pharynge e da lingua; inchação das amygdalas, as quaes se cobrem muitas vezes de placas molles, unidas, esbranquiçadas, pultaceas; engorgitamento dos ganglios sub-maxillares, frequentemente, vesiculas miliares ao redor do pescoço e nas axillas.

Geraes. Febre mais ou menos violenta; face anciosa; olhos brilhantes; agitação, delirio, sêde, inappetencia. Pelle muito quente, de 40 a 42º.

4.º *Descamação*. Quatro a cinco dias depois cessação da febre, diminuição progressiva da côr da pelle, descollamento ou levantamento da epiderme; e quéda por placas, escamas, ou em fórma pulverulenta.

Variedades. 1º, escarlatina *anomala*; 2º, *maligna*; 3º, *adynamica, putrida*; 4º, *gangrenosa*; 5º, *hemorrhagica*; 6º, complicada de pharyngite, anazarca e albuminuria.

Tratamento.— § 1.º Os melhores medicamentos são: —1) *Bell.*— 2;) *Acon., amm., ars., baryt., carb.-v., lach., merc., phos., sulf.*—3;) *Camph., con., coff., ipec., phos.-ac., rhus.* e *chlor.*

§ 2.º Para a febre no periodo de incubação é *acon.* que deve ser preferido, se *bell.* não fôr sufficiente.

Para a angina são *baryt.* e *merc.* que devem ser empregados logo depois de *bell.*

Para a angina gangrenosa, são : *Amm.*, *ars.* e *carb.-v.*, ou : *Lach.* ou *sulf.*

Para os vomitos que não cederem a *bell.*, os medicamentos são : *Acon.* ou *ars.*

Para o tenesmo e a estranguria, é *con.*, e para os espasmos pulmonares, é *ipec.* que deve ser preferido depois de *bell.*

A insomnia exige ás vezes *acon.* ou *coff.*

§ 3.º Quando houver repercussão do exanthema, os medicamentos principaes, são : *Aps.*, *bry.*, *phos.*, *phos.-ac.* e *sulf.* Elles gozão da propriedade de fazer reapparecer a erupção ; vindo, porém, symptomas cerebraes com *somno comatoso*, o medicamento é *op.* ou *bell.*, se houver sobresaltos fechando os olhos.

Para a Parotite, se ella se declarar em consequencia de exanthema, são : — 1) *Calc.*, *kal.* — 2 ;) *Bell.*, *carb.-v.*, *phos.*, *rhus.*, *sil.*, ou mesmo *merc.*

Para as affecções hydropicas, depois da escarlatina, são : *Aps.*, *ars.*, *arn.*, *bell.*, *dig.*, *hell.*, *phos.-ac.* ou *sen.*

Para o hydrocephalo : *Arn.*, *bell.*, *hell* e *phos.-ac.*

Para o hydrothorax : *Ars.*, *hell.*, *sen.*, ou : *Arn.* ou *dig.*

Para a ascite : *Dig.* ou *hell.* ; e para a anazarca : *Ars.* ou *hell.* ou *bar.-m.*

Para a otite ou otorrhéa, em consequencia da escarlatina, são : *Bell.*, *hep.* ou *puls.*, ou : *Colch.*, *lyc.*, *men.*, *merc.*, *nitri.-ac.*, ou ainda havendo carie dos ossiculos : *Aur.*, *calc.*, *natr.-m.* e *sil.*

§ 4.º Para a escarlatina miliar, ou miliar purpurea, são principalmente : *Acon.* e *coff.*, ou : *Sulf.* e *bell.*, se os dous primeiros não forem sufficientes. Havendo complicação da miliar purpurea com a escarlatina, *dulc.* deve ser o preferido.

§ 5.º Aconitum, havendo : colicas frequentes *com vomitos biliosos* ; febre intensa com *calor sêcco*, pulso fre-

quente, cheio e accelerado; *congestão para a cabeça,* com face vultuosa, vertigem e atordoamento; delirios; inflammação da garganta.

Belladona, medicamento que deve ser empregado como preservativo, fazendo-se usar ás pessoas da familia, todos os dias pela manhã, durante o reinado da epidemia da escarlatina uma colhér grande da solução da 30ª dynamização. Como meio curativo deve ser empregada, quando houver: *Inflammação violenta da garganta e das amygdalas,* com dôres lancinantes e *constricção espasmodica; impossibilidade de engulir a menor quantidade de liquido, o qual, quando póde ser engulido, sahe pelas narinas; perigo de suffocação,* voltando a cabeça; *sêde violenta,* ás vezes com hydrophobia; olhos inflammados e dolorosos, com photophobia; pressão violenta na fronte como se os olhos tivessem de saltar das orbitas; vertigens, com obscurecimento da vista, lingua vermelha e sêcca; *insomnia, com superexcitação nervosa.*

Phosphurus, havendo: lingua e labios sêccos e duros, cobertos de crostas denegridas; *perda da palavra e da audição; quéda abundante dos cabellos.*

§ 6.º **Arsenicum**, se houver: perda total das forças, emmagrecimento subito, febre nocturna, com calor ardente; *angina gangrenosa*; ulceração fétida. É igualmente indicado nas hydropisias consequentes á escarlatina.

Mur.-ac., na *escarlatina maligna,* com rubor carregado dos pomos; côr livida do pescoço, olhos vermelhos e extinctos.

ESCORBUTO.

AFFECÇÕES ESCORBUTICAS.

O **escorbuto** é uma affecção geral, não febril, consequente, por causas deprimentes moraes e physicas, a uma modificação profunda de toda a economia — solidos e

fluidos — e manifestada por falta de assimilação; estado asthenico dos systemas muscular, venoso e capillar, e falta de plasticidade do sangue, acompanhando-se, o maior numero de vezes, de alteração, mais ou menos notavel, das gengivas.

Symptomas. — Locaes. Apparecimento subito debaixo da pelle, levemente comprimida, de manchas negras, amarelladas, de pequenos tumores molles e indolentes, de ecchymoses, ou de um pontillado azulado, ou avermelhado; depois ulcerações da pelle fungosas, de bordos salientes, inchados e irregulares, sangrando á menor pressão; derramamentos sanguineos nos musculos, hemorrhagias das mucosas, do véo do paladar, dos intestinos e de outros; inchação, amollecimento, ulceração e hemorrhagias das gengivas, com côr violacea; epistaxis, fétido do halito; abalo e quéda dos dentes.

Geraes. Face pallida e vultuosa; fraqueza; lassidão; palpitações; ruido e sôpro anemico; embaraço da respiração; côr esverdinhada dos labios e dos carrunculas lagrimaes; œdema dos pés; infiltração que começa na articulação tibio-tarseana, estendendo-se depois a todo o membro; resfriamento geral; dôres vagas articulares.

Tratamento. — Hygienico. Ar puro, sêcco e quente; insolação; legumes verdes; fructas; vinho velho, roupas de lã; grande asseio; exercicio moderado; distracções; nutrição facil de digerir, abundante; carnes brancas e assadas, uso moderado dos alcoolicos.

Medico. Os medicamentos melhor indicados, são:—1) *Amm.*, *amm.-m.* e *merc.*

ESCROFULAS.

AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, LYMPHATISMO.

A escrofula é um estado morbido constitucional, hereditario, não contagioso, manifestado por affecção especial das glandulas, vasos lymphaticos, systema

tegumentar (pelle e mucosas) e tecido osseo, com ou sem tuberculisação dos ganglios lymphaticos superficiaes, particularmente dos do pescoço.

SYMPTOMAS. — LOCAES. Desenvolvimento de pequenos tumores, moveis, indolentes, nos ganglios do pescoço principalmente, isolados em principio; depois, reunião destes tumores em uma massa bosselada e dura; endurecimento dos ganglios sub-maxillares; hypertrophia das amygdalas. — Os ganglios depois de reunidos soffrem uma sub-inflammação, com calor intenso e rubor obscuro, terminada por suppuração, manifestada por fluctuação na massa total dos tumores reunidos. Afinal a pelle adelgaça-se, rompe-se e dá sahida a um liquido purulento, contendo grumos de consistencia cazeosa, havendo formação de uma ulcera irregular, profunda, mas pouco extensa, de bordos descollados. A cicatrisação feita nestas ulceras tem fórma franjada particular, que se não confunde com outra qualquer.

Nota-se igualmente leucorrhéa, ophtalmias, erythemas, abscessos frios, osteites, caries e necroses por extensão da escrofula ao systema osseo, aos tecidos brancos, aos tendões, cartilagens, etc.

TRATAMENTO. — HYGIENICO. Ar puro, sêcco e quente; habitação bem arejada; asseio; roupas de flanella sobre a pelle; gymnastica, equitação, natação, dansa e esgrima, apropriadas ás forças do doente; insolação; regimen tonico; carnes negras, assadas; vinho generoso; café puro, maxime depois do jantar: nada de leites, nem de farinosos. Banhos salgados de mar em costa onde seja bem batido.

MEDICO. — § 1.º Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Ars., asa., baryt., bell., calc., cin., con., hep., iod., lyc., merc., rhus., sil., sulf.*—2;) *Aur.-m., carb.-an., carb.-v., cist., dulc., graph., lach., kreos., pin., staph.*—3;) *Amb., amm., aur., baryt.-m., bry., chin., cocc., ferr., ign., magn.-s., mez., mur.-ac., natr., natr.-m., nitri.-ac., n.-vom., phos., petr., puls., ran., rhab., sep.* e *veratr.*

§ 2.º No começo da molestia, quando as crianças *tardão a caminhar*, são principalmente: *Bell.*, *calc.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *Ars.*, *chin.*, *cin.*, *ferr.*, *lyc.*, *magn.-c.*, *pin.*, *puls.*, *rhab.* e *sep.*

Quando ha affecção das glandulas, são principalmente: —1) *Bar.-c.*, *bell.*, *calc.*, *cist.*, *con.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.*, *rhus.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*—2;) *Ars.*, *bry.*, *carb.-an.*, *clem.*, *graph.*, *kal.*, *natr.*, *n.-vom.* e *puls.*

Para as affecções cutaneas, como sejão erupções, dartros, ulceras, etc., os melhores medicamentos são:—1) *Aur.*, *bar.-c.*, *calc.*, *cist.*, *clem.*, *con.*, *dulc.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *murc.-ac.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.*—2;) *Canthar.*, *calc.*, *mez.*, *nitri.-ac.*, *ol.-jec.*, *petr.* e *ran.*

Para as affecções do systema osseo, são principalmente: —1) *Aur.*, *calc.*, *cist.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*—2;) *Asa.*, *bell.*, *hep.*, *mez.*, *nitri.-ac.*, *rhus.*, *rut.*, *sep.* e *staph.*

Para o carreau ou atrophia mesenterica, são principalmente: *Sulf.*, seguido de: *Calc.*: ou *ars.*, *bar.-c.*, *bell.*, *chin.*, *cin.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *puls.* e *rhus.*

ESGOTAMENTO.

Perda das forças, da energia vital e da sensibilidade por alimentação insufficiente ou insalubre, por evacuações, fadigas excessivas, abuso dos estimulantes physicos e moraes.

TRATAMENTO. *Subtrahir o organismo á influencia das causas e combater a atonia.*

Repouso ou exercicio moderado; vida regular; distracções; alimentação leve e gradualmente analeptica.
Os medicamentos serão os apropriados ás molestias de que é elle a consequencia.

ESPASMOS.

Perversão nos movimentos e funcções contractivas dos musculos não submettidos á vontade, com tensão, aperto ou dilatação fibrilar, devida a um estado irritativo ou phlegmasico, ou a erethismo nervoso.

Neste capitulo tem sido reunidas, para maior facilidade de apreciação, todas as diversas affecções espasmodicas, como sejão : catalepsia , choréa, convulsões hystericas, eclampsia, epilepsia, tetanos, etc., não só pelos pontos de similitude que apresentão entre si, como principalmente porque, quando os symptomas concomitantes não contraindicão, o mesmo medicamento tem acção efficaz sobre todas ellas.

Tratamento. — § 1.º Os medicamentos mais efficazes contra as diversas affecções espasmodicas, são em geral : —1) *Bell., calc., caus., cham., cupr., hyos., ipec., lach., n.-vom., op., sil., stram., sulf.*—2 ;) *Acon., ang., arn., ars., camph., cic., citr., cocc., merc., mosch., plat., rhus., sil., stann., sulf., veratr., zinc.*—3 ;) *Agar., arg., hell., laur.*—4 ;) *Aps., cep., hipp., millef., nitri.-ac.* e *ox.-ac.*

§ 2.º Sendo a affecção recente, são principalmente : *Acon., ang., arn., bell., camph., cham., cic., citr., cocc., hyos., ign., ipec., merc., mosch., n.-vom., op., rhus., stram.* e *veratr.*

Para as affecções chronicas, principalmente : *Ars., calc., caus., cupr., lach., plat., sil., stann., sulf.* e *zinc.*, se *bell., cocc., croc., hyos., merc., n.-vom., rhus., stram.* e *veratr.*, não forem igualmente indicados.

§ 3.º Para as convulsões das crianças, principalmente : *Acon., caus., cham., cin., coff., cupr., ign., ipec., lach., merc., n.-vom., op., stann.* e *sulf.*

Em consequencia de affecções verminosas, os medicamentos são: *Cic., cin., hyos., merc.* e *sulf.*

Para os espasmos das mulheres hystericas:—1) *Aur., bell., cocc., ign., ipec., mosch., stram., veratr.*—2;) *Bry., calc., caus., cham., con., magn., magn.-m., plat., sec., sep., stann.* e *sulf.*

Se ellas apparecerem na época das regras, principalmente: *Coff., cocc., cupr., ign.* e *puls.*

Nas mulheres paridas, são especialmente: *Bell., cham., cic., hyos.* e *ign.*

§ 4.º Quando as affecções espasmodicas se declarão por effeito da acção de causas traumaticas ou mecanicas, os medicamentos são: *Amm.* ou *ang.*, ou ainda: *Rhus., puls.* e *sulf.*

Sendo effeito de um susto ou medo, ou de outra qualquer commoção subita, são principalmente: *Cham., cupr., hyos., ign., n.-vom., op., plat.* ou *art.*

Para as provenientes de masturbação ou outros abalos do systema nervoso, são: *Sulf., calc., lach., n.-vom., sil.*, ou: *Arn., chin.* e *phos.-ac.*

Para as por effeito do abuso de substancias narcoticas, como *vinho, opio, cerveja, tabaco*, etc., os medicamentos são: *Bell., cupr., cham., citr., coff., hyos., ign., n.-vom.* e *op.*

Para as provenientes de erupção repercutida: *Calc., caus., ipec., lach., n.-vom., stram.* e *sulf.*

Para as produzidas por um resfriamento ou por uma transpiração supprimida: *Acon., bell., cham., chin., cic., lach., n.-vom.* e *sil.*

Para as causadas por vapores de mercurio: *Bell.* e *stram.*

Para as produzidas pelos vapores de cobre ou do arsenico: *Ars., camph., cupr.* e *merc.*

§ 5.º Belladona, contra: *Tetanos, trismus, espasmos hystericos, convulsões das crianças, eclampsia, dansa de S. Guido, epilepsia*, etc., quando houver: *Começo das con-*

vulsões pelas extremidades superiores, com sensação de formigamento e torpor nessas partes; estremecimento de alguns membros, *sobretudo dos braços*, movimentos convulsivos da boca, dos musculos da face e dos olhos; *congestão para a cabeça, com vertigens, face vermelha, quente e vultuosa*, ou pallida e fria; photophobia; olhos convulsos ou fixos, *pupillas dilatadas, caimbras no larynge e na garganta com deglutição embaraçada e perigo de suffocação*, espuma na boca; emissão involuntaria das dejecções e das ourinas; *oppressão do peito; renovação dos accessos pelo menor contacto ou contrariedade*; perda completa dos sentidos com simples atordoamento; insomnia entre os accessos, ou *somno profundo e comatoso* com *sorrisos e caretas; despertar em sobresaltos com gritos; angustia*, medo e visões. (Comp. *Cham., hyos., ign., op.* e *stram.*)

Causticum, contra: convulsões *epilepticas, dansa de S. Guido*, etc., com gritos e movimentos violentos dos membros; renovação dos accessos pela agua fria.

Chamomilla, principalmente contra: os accessos espasmodicos das *crianças* ou das *mulheres paridas*, maxime se houver: espreguiçamentos, convulsões dos membros, dos olhos, das palpebras e da lingua; estremecimentos convulsivos durante o somno; *calor sêcco e ardente da pelle*, com *séde ardente*; *suor quente na fronte e no couro cabelludo*; anciedade, gemidos e lamentações; respiração anciosa e *rapida*; tosse sècca, *rapida* e estertorosa; colicas e *dejecções diarrheicas esverdeadas*. (Comp. *Bell.* e *ign.*)

Cuprum, contra: convulsões das *crianças, espasmos tonicos, epilepsia* e *dansa de S. Guido*, principalmente se houver: comêço das convulsões *pelos dedos* ou *pelos artelhos*, ou pelos braços, retracção dos pollegares; perda dos *sentidos* e da *palavra*; *salivação* ás vezes espumosa; *rosto e olhos vermelhos*, chôro e anciedade: apparecimento dos accessos todos os mezes, sobretudo depois das regras.

Hyosciamus, contra: *espasmos clonicos, dansa de S. Guido, epilepsia*, principalmente havendo: *côr azulada* e

entumescencia do rosto, espuma na boca, olhos proeminentes, movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo o corpo ; angustia, *gritos,* ranger dos dentes; perda dos sentidos; *emissão involuntaria das ourinas,* congestão cerebral, somno profundo e comatoso, com roncos; tosse sêcca, nocturna, divagações e delirios. (Comp. *Bell.* e *op.*)

Ignatia, contra: *espasmos clonicos e tonicos*: (chamão-se espasmos ou convulsões *clonicas,* quando os espasmos ou convulsões se caracterisão por movimentos de contracção e relaxamento alternativamente: são *tonicos* quando elles se compõem sómente de contracção e que esta é permanente); *espasmos hystericos, convulsões das crianças, epilepsia, dansa de S. Guido*; maxime havendo: *movimentos convulsivos dos membros, dos olhos, das palpebras, dos musculos da face e dos labios,* reviramento da cabeça, retracção dos pollegares; *face vermelha* e azulada ou vermelha de um lado e pallida do outro; ou *alternativamente pallida e vermelha;* espasmos da garganta e do larynge, com *accessos de suffocação* e deglutição difficil; perda dos sentidos, *abrimentos de boca frequentes,* ou somno soporoso, *suspiros profundos.*

Ipecacuanha, contra: *espasmos clonicos e tonicos,* maxime nas *crianças e nas mulheres hystericas,* principalmente se houver: *reviramento da cabeça,* perda dos sentidos, *gritos, face pallida* e *entumescida*; movimentos convulsivos dos musculos da face, dos labios, das palpebras e dos membros; *soffrimentos asthmaticos com estertor mucoso, nauseas, desgosto, accesso de vomituração ou de vomitos e diarrhéa.*

Lachesis, contra convulsões *epilepticas*, e outros espasmos clonicos e tonicos, com *gritos, pés frios,* perda dos sentidos, *arrotos, pallidez da face, vertigens,* cabeça pesada, *palpitações de coração*; *somnolencia comatosa.*

Nux-vomica, contra: espasmos *clonicos e tonicos,* epilepsia dansa de S. Guido, sobretudo havendo: *gritos, reviramento da cabeça,* tremor e estremecimentos convulsivos dos membros ou dos musculos; os accessos se renovão depois da menor contrariedade, ou commoção desagradavel;

evacuação involuntaria das dejecções e ourinas; *sensação de torpor* e de *entorpecimento nos membros*; vomitos, suores abundantes; constipação, máo humor.

Opium, contra: espasmos *tonicos* e *clonicos*, *epilepsia*, principalmente se houver: apparecimento dos accessos á *noite* ou á *tarde*; *reviramento da cabeça* ou movimentos violentos dos membros e sobretudo dos braços; perda dos sentidos, insensibilidade, gritos, punhos fechados; *accessos de suffocação, somno profundo* e comatoso. (Comp. *Bell.*, *hyos.* e *ign.*)

Stramonium, contra: espasmos *clonicos* e *tonicos*, *catalepsia*, *eclampsia*, *dansa de S. Guido*, espasmos hystericos, etc., sobretudo havendo: reviramento da cabeça ou movimentos convulsivos dos membros, principalmente da *parte superior do corpo e do ventre*; *riso sardonico*, gagueira ou perda da palavra; face decomposta, com *ar estupido ou rubor e entumescencia da face*; *perda dos sentidos*, ás vezes com *gritos, gestos de furor* ou de *devoção*, *visões*, *risos*, lamentações; os accessos se renovão pelo contacto, assim como á vista de objectos brilhantes. (Comp. *Bell.*)

ESPERMACRASIA.

ESPERMATORRHAGIA, ESPERMATORRHÉA, POLLUÇÕES NOCTURNAS E DIURNAS, ONANISMO, MASTURBAÇÃO.

A espermacrasia é a excreção involuntaria e espontanea do fluido spermatico, devida á asthenia ou sthenia geral dos orgãos sexuaes, resultante do abuso do coito, de excesso de continencia ou do habito da masturbação.

Symptomas. — Locaes. Perdas mais ou menos abundantes de sperma, cada vez mais fluido, provenientes de sonhos eroticos, ou devida á influencia desses sonhos, ajudados

pela dormida em leito quente, pelo decubitus dorsal e pela plenitude da bexiga, mas sem a menor sensação voluptuosa (*pollução nocturna.*)

As *polluções diurnas* se fazem sem erecção, sem prazer: durante a evacuação das materias fecaes ou das ourinas, com ou sem contracção da uretra; nas ourinas se observa uma nuvem floconosa, ou em fórma de granulações semelhantes á farinha. As polluções diurnas são provocadas ou augmentadas por passeios em carro e pela equitação: impotencia viril.

GERAES. Quando a molestia é ligeira não ha symptomas geraes; em caso contrario, se nota: languidez, tristeza, perda da memoria, do appetite e do somno; magreza que póde ir até o marasmo hypocondriaco; perturbações digestivas; colicas sêccas, constipação, alternando ás vezes com diarrhéa; perturbações respiratorias e da circulação, com oppressão, anhelação, tosse sêcca e palpitações.

TRATAMENTO.— HYGIENICO. Casamento, distracções para acalmar o sentido venereo; refrigerantes; banhos de bica frios sobre o perineo; clysteres frios; banhos frios nos lombos e nas partes genitaes, natação; regimen analeptico; leite, carnes assadas, vinho de Bordéos; exercicio muscular, gymnastica; dormir em leito duro, travesseiro de crina, coberturas leves.

MEDICO. Os medicamentos melhor indicados são: — 1) *Canth., graph., phos.-ac., puls., sil., sep., sulf.* — 2;) *Bell., calad., con., mos., n.-vom.* e *sabad.*

Para o corrimento prostatico: *Calc., hep., phos.-ac., sep., sil.* e *sulf.*

As polluções nocturnas são muitas vezes curadas principalmente por: *Carb.-v., caus., chin., con., kal., lyc., nitri.-ac., petr., phos., phos.-ac., puls., sep.* e *sulf.*

As que se declarão por excessos sexuaes, como a masturbação, por· *Chin., phos., phos.-ac., puls., sep.* e *sulf.*

ESPERMATOCELE.

Tumor formado no testiculo, no epidedymo ou em um ponto indeterminado do canal excretor, por effeito da retenção ou cumulo de sperma no testiculo, devido á abstinencia absoluta dos prazeres venereos.

Tratamento. — Hygienico. Exercicio corporal em excesso até a fadiga; dieta, regimen vegetal; coito com o fim de remover o obstaculo mecanico, banhos frios; compressas frias, suspensorio, repouso absoluto do orgão.

Medico. Os melhores medicamentos são: *Aur.*, *arn.*, *berb.*, *calc.*, *cann.*, *carb.-v.*, *canth.*, *con.*, *lach.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sep.*, *sil.* e *sulf.-ac.*

ESPHACELO.

Vide Gangrena.

ESPINHA BIFIDA.

HYDRORACHIS.

A **espinha bifida** é um tumor arredondado ou ovoide unico ou bilobado, do tamanho de uma noz até o da cabeça de um adulto, coberto pela pelle ou por membranas da natureza das sorosas, implantado no trajecto do rachis, de consistencia molle quando o individuo

está em decubitus, e dura quando na posição vertical, feito á custa do afastamento das laminas e apophyses espinhosas das vertebras incompletamente ossificadas; com hernia das meninges rachidianas distendidas por sorosidade, e tendo, como caracter especifico, produzir a paralysia de todos os musculos, aos quaes são distribuidos os nervos que sahem da medulla, abaixo do ponto affectado, nos casos de parceria do hydrocephalo; com a particularidade caracteristica de distenderem-se os tumores, ou tumor, quando se exerce pressão sobre o cerebro.

Tratamento.—Cirurgico. Compressão graduada, e methodica; puncção repetida com agulhas de catarata; ligadura; sutura encavilhada; compressão lateral.

Medico. Os melhores medicamentos são:—1) *Acon.*, *bell.*—2;) *Arn.*, *ars.*, *cin.*, *con.*, *dig.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *op.* e *stram.*

ESPINHA VENTOSA.

Vide Fungus medullar.

ESTAPHYLOMAS.

Os **estaphylomas** são tumores *bosselados*, de volume variavel, effeito de proeidencia anormal de uma parte ou de totalidade da cornea, com opacidade branco-cinzento ou nacarada, devida: 1°, á falta de resistencia do tecido da cornea á pressão intra-occular; 2°, a hernia de partes internas do olho através de aberturas provenientes de uleeras da cornea ou da esclerotica, com cumulo do humor aquoso.

O **estaphyloma** póde ser *parcial* ou *total*.

1.° **Estaphyloma parcial.**—Symptomas. *Objectivos.* Esta especie é mais frequente na parte inferior ou lateral da cornea; a iris é attrahida para o lado affectado e unida á face interna da saliencia opaca; a camara anterior fica diminuida e a pupilla deforme.

Subjectivos. A vista perturba-se na razão directa do gráo de alteração da pupilla. O doente soffre de pestanejaduras, que fatigão o estaphyloma e as palpebras, devidas á exposição da proeminencia á acção irritante e deseccativa do ar, além da qualidade do corpo estranho que ella pelo seu desenvolvimento adquire. A iris torna-se fraca, e costuma ser atacada de inflammação.

Estaphyloma espherico total. — *Caracteres objectivos.* A proeminencia opaca que representa a cornea, e que neste caso póde adquirir proporções consideraveis, distende e abre as palpebras proeminando entre ellas desmesuradamente.

Symptomas.—*Subjectivos.* A vista fica inteiramente perdida, restando sómente uma percepção da sombra e da luz.

Os estaphylomas podem ficar estacionarios, o que é mais frequente, porém adquirirem um gráo de crescimento tal que a distensão do olho e a dôr circum-orbitaria, consequencias deste desenvolvimento, impeção o somno e esgotem o doente. Estes symptomas só desapparecem com a ruptura do olho e sahida dos humores e do crystallino, desapparecendo se sómente tiver sido o humor aquoso o evacuado e que a ruptura se tenha cicatrisado.

Quando ha ruptura da cornea, por ulceração, e que ha sahida de partes internas do olho, como, por exemplo, da iris — o estaphyloma se estabelece de um lado, se a porção desta membrana herniada foi tal que impedio a completa cicatrisação da cornea, ou quando a perda de substancia nesta membrana impedio que a regeneração se pudesse effeituar; a iris herniada, portanto, fórma estaphyloma parcial e lateral quando a ulceração foi em um ponto da cornea que lhe corresponda; sendo ao contrario total, se toda a cornea foi destruida pela ulceração. Em ambos os casos, a iris projectada para diante ou

sómente herniada se enche de humor aquoso lateralmente, e se cobre de um tecido cada vez mais opaco, mais ou menos espesso, da classe do cicatricial ou pseudo-cornea, havendo igualmente então deposição na parte posterior de uma camada especial de lympha. A pseudo-cornea é depois invadida de vasos varicosos. A iris em sua dilatação para acompanhar as dilatações da pseudo-cornea, pela distensão produzida por effeito do cumulo de humor aquoso, rompe-se em diversos pontos e fórma retalhos, dando lugar á qualificação de *estaphyloma ramoso* aos estaphylomas desta especie.

Tratamento.—Medico. O indicado para as ophtalmias, com particularidade os seguintes medicamentos especiaes ás inflammações da cornea:—1) *Aps., cann., euphr., hep., merc., nitri.-ac., seneg., sil.*—2;) *Acon., ars., bell., puls., sulf.*—3;) *Calc., chin., lach., rut., sep.* e *spig.*

Cirurgico. Quando o estaphyloma é anterior, isto é, o ordinario, que é o que ficou acima descripto, a operação é a iridesis, aconselhada por M. Crichett, praticada com o instrumento de M. Waldau e modificada por Wecker. Faz-se em tres tempos:

1.° Prende-se o olho com uma pinça de garras; afastão-se as palpebras com os levantadores ordinarios e pratica-se, com uma agulha de paracenthese, uma incisão na união da cornea com a esclerotica, a qual possa medir um a dous millimetros na cornea do lado da camara anterior, e tres a quatro na superficie da esclerotica, não devendo estas dimensões ser excedidas.

2.° Introduz-se através da chaga uma pinça fina e especial e prende-se a iris a dous millimetros de seu bordo livre, retirando-se para fóra, fazendo que o bordo pupillar fique introduzido entre os labios da chaga.

3.° Este tempo ainda foi modificado em dous: 1°, applica-se um apparelho sobre o olho, constante de um chumaço de fios, que encha perfeitamente a excavação orbitaria, e sobre elle uma prancheta de panno de linho molle, contida por uma atadura de flanella; vinte e quatro horas depois é levantado o apparelho, e a parte

da iris que sahe da chaga cortada com tesouras curvas, reapplicando-se depois o apparelho por mais um dia; 2°, corta-se logo a porção da iris herniada, poupando o bordo pupillar, que deve, como se disse no primeiro processo, ficar encravado entre os bordos da chaga.

Quando o estaphyloma está em comêço deve-se praticar repetidas puncções com a agulha de paracenthese; fazer evacuar o humor aquoso, com o fim de prevenir a pressão intra-ocular, e praticar cauterisações no estaphyloma — com nitrato de prata, chlorureto de antimonio ou potassa caustica — para provocar um trabalho inflammatorio lento, afim de produzir a retracção do tumor. Logo depois da quéda da primeira escara, procede-se á segunda cauterisação, e assim por diante, até completa cura.

É de notar que a cauterisação deve ser começada pela base do tumor, circumscrevendo-o á medida que fôr subindo para o vertice, sendo ajudada, para maior segurança do resultado do tratamento, de repetidas evacuações do humor aquoso pela paracenthese.

Para o estaphyloma total deve-se praticar a extracção do crystallino e a iridectomia como meios preventivos do seu maior desenvolvimento, chegado ao qual a operação é a *excisão*.

A extracção do crystallino faz-se da fórma seguinte: com a faca de cataratas de Graefe, com o dorso voltado para a base do estaphyloma, introduz-se perto desse ponto, de fóra para dentro, praticando-se rapidamente a contra-puncção, e abrindo-se o estaphyloma na sua maior extensão; feito o que, se o crystallino não tiver sido expellido pela onda do humor aquoso, introduz-se pela abertura um cystitomo para abrir a capsula, o que determina immediatamente a sahida do crystallino transparente.

A operação do estaphyloma total espherico, deve ser a indicada por Crichett, que consiste em passar, de duas a cinco agulhas, conforme o volume do tumor, moderadamente curvas, tendo um fio de sêda — em cada uma, na base do estaphyloma — deixando ficar as agulhas no lugar até terminar a operação. Logo depois

faz-se a secção horizontal, não dando á incisão senão uma extensão de quatro millimetros. Quando o estaphyloma se abaixa pela sahida do humor aquoso e de parte do vitreo, excisão-se com tesouras dous retalhos semi-elipticos, de sorte que fique entre a secção curva e a sahida das agulhas porção sufficiente de tecido para serem affrontados os bordos sangrentos (pouco mais ou menos um a dous millimetros); retirão-se as agulhas, ficando os fios de seda, com os quaes se faz a sutura. Estes pontos são tirados algumas semanas depois, ou deixa-se que sejão eliminados pela suppuração.

ESTEATOMAS.

Hypertrophia do tecido cellular adyposo, formando tumor, que contém gordura.

Tratamento. Incisão; enucleação; evacuação do conteúdo; curativo simples; abrir com uma pasta de massa de Vienna.

ESTRABISMO.

VESGUEIRA.

O **estrabismo** é a perda de correspondencia normal dos eixos opticos, devida á falta de harmonia nos movimentos dos olhos, em opposição ao *luscitas*, que é o desvio fixo dos globos oculares com perda de correspondencia normal, devida não só á paralysia de um dos musculos que movem o olho para a direcção opposta ao desvio, como á retracção organica, ou a adherencias do musculo situado no lado para o qual o olho se desvia. O estrabismo póde ser igualmente devido á irritação cerebral, a obstaculos á visão, ou á hyposthenia da retina.

O estrabismo se divide em *convergente*, *divergente*, *superior* e *inferior*.

O **estrabismo convergente** tem por *caracter objectivo*, que a pupilla de um olho affectado está habitualmente voltada para o angulo interno da cavidade orbitaria, emquanto que a do são olha normalmente para diante. Deve-se notar que, quando está fechado o olho são, o affectado póde á vontade ser dirigido para todos os lados, o que não acontece ficando o são aberto. Como *symptomas subjectivos* se nota que a visão de um olho atacado de estrabismo convergente é imperfeita e apresenta os objectos duplos, estando ambos os olhos abertos.

Tratamento. Quando o estrabismo é recente e que a causa que o produzio póde ser atacada, é sobre ella que deve ser dirigido o tratamento, com o fim de restabelecer a harmonia nas contracções musculares, e despertar a sensibilidade retiniana. Os medicamentos melhor indicados para esse fim, são :— 1) *Bell., hyos.*—2 ;) *Alum.*

Como meios de acção directa sobre o estrabismo, deve-se tentar o tratamento pelo emprego dos oculos panopticos de Serre, dos estenopoéicos de Donders, e finalmente com o exercicio forçado do prisma de vidro, aconselhado por Kürke, e ratificado por Giraud-Teulon e Weatstone, com a modificação por elles imposta da producção fatigante da diplopia exagerada, para o fim de forçar o individuo a mudar a direcção anormal da pupilla, fazendo a harmonia regular na correspondencia dos eixos opticos.

Falhando, como muito commummente falhão, estes exercicios, convem lançar mão do meio mais energico. Este meio é a operação da tenotomia applicada ao olho ou *myotomia ocular*, a qual se pratíca da seguinte fórma : presas as palpebras, como para a operação da catarata, faz-se o paciente olhar em sentido opposto á direcção da pupilla, tendo antecedentemente, para facilitar o movimento ocular, fixado o olho são. Então o cirurgião com uma pinça de gancho, presa com a mão esquerda, prende a conjuntiva a um quarto de pollegada do bordo da cornea, no lado nasal, e levanta uma préga transversal, que é logo cortada com tesouras rectas e de pontas arredondadas, fazendo uma incisão vertical na

conjuntiva e tecido conjuntival, do tamanho *que chegue* para pôr completamente a nú a inserção tendinosa do *recto interno*. (Fig. 15.)

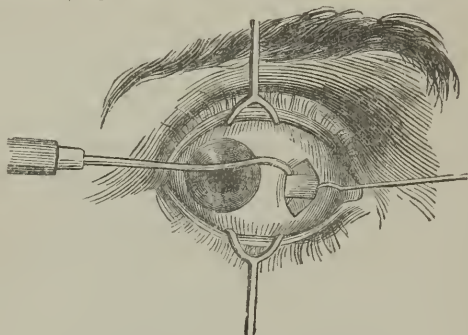



Fig. 15.—Operação do estrabismo.

Este musculo, como se sabe, se insere na esclerotica a um sexto de pollegada do bordo da cornea. Depois do que passa-se um estylete curvo e rombo entre o tendão e a esclerotica, fazendo-o sahir no angulo opposto da incisão. O cirurgião attrahe o globo do olho para fóra do angulo interno e corta o tendão do recto com as tesouras acima referidas. Se o olho não seguir immediatamente para o lado opposto do que tinha a pupilla, é necessario verificar se existem adherencias cellulosas que prendão o globo; havendo, devem ser destruidas com o proprio gancho; quando, ao contrario, verificando-se que não existem bridas cellulosas, o olho não vem á sua direcção normal, deve-se immediatamente praticar, pelo mesmo processo, a incisão do recto interno do olho são.

Estrabismo divergente.—Este é raro e quando existe é em tudo analogo ao convergente, com a differença da direcção da pupilla ser para fóra.

Tratamento. Os medicamentos aconselhados para o convergente, ajudados dos exercicios do olho, tem applicação no caso presente. A operação da myotomia não tem os mesmos bons effeitos que no convergente, a começar da

harmonia nos eixos, que só se faz gradualmente. A secção é feita no recto externo, como se disse, para o interno, com a unica differença de que a incisão da conjunctiva, em razão da inserção do tendão do musculo ser mais longe da cornea um quarto de pollegada, pouco mais ou menos, deve corresponder á altura desta inserção; podendo-se ou devendo-se fazer tambem a secção do tendão do olho são, havendo necessidade prevista para o caso de não correspondencia dos eixos opticos.

Estrabismo superior e inferior.— A não ser de preferencia casos de luscitas, confundidos com estrabismo propriamente dito, estes desvios se dão nos casos de secção do recto interno.

Tratamento. A operação deve ser praticada tendo-se sempre em mira as inserções dos musculos recto superior e inferior. A secção deste ultimo, quasi se póde dizer que é dispensavel, porque em caso algum se achará conveniencia em fazê-la.

Os meios curativos subsequentes ás operações não passão dos seguintes: repouso por um ou dous dias depois da operação; locções frias sobre o olho, e em caso de dôres, fomentações quentes.

ESTRANGULAÇÃO E SUBMERSÃO.

Vide Asphyxia.

ESTRANGURIA.

Vide Dysuria.

EXCRESCENCIAS.

CONDYLOMAS, RHAGADES, VERRUGAS.

Hypertrophia, desenvolvimento morbido sessil ou pediculado das prégas da pelle e das membranas mucosas, no orificio das cavidades naturaes por compressão, repuxamento, attrito, inflammação chronica, syphilitica ou outra qualquer.

Tratamento. Os medicamentos contra os condylomas e outras excrescencias, são: *Thui.* e *nitri.-ac.*, ou ainda: *Cic.*, *cuph.*, *lyc.*, *phos.-ac.*, *sabin.* e *staph.*

Muitas vezes obtem-se prompta cura, administrando alternativamente de tres em tres dias: *Merc.* e *sulf.*

F

FAVUS.

TINHA FAVOSA.

Dermatose contagiosa e rebelde, parecendo ter sua séde nos folliculos pillosos do couro cabelludo, inflammados, ulcerados e secretando uma materia albuminosa que se concreta nos canaliculos sebaceos, produzindo pequenos pontos pruriginosos, branco-amarellados, com escamas deprimidas em dedo de luva, imbricadas. A *atrophia* do couro cabelludo e a *alopecia* são muitas vezes sua consequencia.

Symptomas. Pequenas pustulas do couro cabelludo, amarelladas, deprimidas, atravessadas por um cabello, cujo diametro vai augmentando, isoladas ou confluentes, de cheiro caracteristico, acompanhadas de rubor da pelle, deprimidas e trazendo alopecia.

Tratamento.—Local. Epilação com uma pequena pinça de dentes, depois de ter friccionado, durante alguns dias, com um pouco de glycerina; immediatamente depois da epilação lavagens com agua de sabão.

Geral. Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Ars.*, *calc.*, *hep.*, *lyc.*, *rhus.*, *sulf.*, assim como:—2;) *Baryt.*, *cic.*, *graph.*, *oleand.*, *phos.*, *sec.*, *staph.* e *zinc.*

Para a tinha amiantacea ou asbestina (*eczma capilitii*), em particular: *Ars.*, *carb.-an.*, *merc.*, *rhus.* e *sulf.*

Para a tinha annular: *Calc., cic.* e *sep.*

Para a tinha favosa ou lupinosa (*favus, tinha maligna*:—1) *Merc., phos.*—2;) *Baryt., calc.* e *sulf.*

Para a tinha furfuracea (*pityriasis capitis*:—1) *Alum., mez., oleand.*—2;) *Bry., calc., graph., kal., lach., rhus.* e *staph.*

Para a tinha granulosa ou sêcca:—1) *Calc., sulf.*—2;) *Ars., hep., merc., phos.* e *rhus.*

Para a tinha humida (*Achor, tinea muciflua*:—1) *Lyc., sulf., sep.*—2;) *Hep., rhus.*—3;) *Baryt., calc., cic., graph., oleand., staph.* e *zinc.*

FEBRE AMARELLA.

FEBRE NOSOCOMIAL, PETECHIAL, PURPUREA, DOS CAMPOS, TYPHUS AMARILLUS, VOMITO NEGRO, TYPHUS ICTEROIDE.

Molestia que se caracterisa pela côr amarella da pelle e das mucosas visiveis, constituindo esta côr seu caracter especial quando é intensa, além dos vomitos negros e da retenção das ourinas.

SYMPTOMAS. Phenomenos precursores precedem o estabelecimento da febre em muitos casos, como sejão displicencia, prostração e anorexia. Depois desenvolve-se calor, com rubor da face, seguido do suor; cephalalgia intensa e olhos vermelhos; sêde viva, agitação pronunciada e orla pontilada nas gengivas, circumdando cada um dos dentes incisivos, caninos e pequenos mollares. Dôres epigastricas; vomitos que em começo são biliosos, depois escuros, e mais tarde com estrias, semelhando borra de café ou escarros de tabaco, e afinal negros e sanguinolentos. Côr amarella, ictericia, em começo nas conjunctivas, depois gradualmente em toda a pelle; ourinas raras; quando a terminação tem de ser a morte,

espasmos, delirios, sobresalto dos tendões, molleza e pequenez do pulso.

A febre amarella póde ser *ligeira* ou *intensa*. Esta tem tres periodos: 1°, cephalalgia, dôres nos membros, nuca, dorso e cadeiras, e calefrios; 2°, amarellidão caracteristica, com calma dos symptomas precedentes; 3°, ictericia, vomitos negros, hemorrhagias, etc.

Deve notar-se que, quando a ictericia se manifesta desde o primeiro periodo, as curas são muito raras. A febre amarella, nas épocas de epidemia intensa, apresenta grande frequencia de casos fulminantes; ordinariamente, porém, os seus tres periodos se passão regularmente em um ou dous septenarios. A febre é tanto mais grave quanto mais abundantes são os vomitos negros, as diarrhéas desta côr e as hemorrhagias.

Tratamento. Os melhores medicamentos contra a febre amarella são em geral: *Acon.*, *arg.-nitri.*, *bry.* e *crotalus*.

Havendo vomito negro, são, segundo o Sr. Jahr: *Ars.*; segundo o Dr. Sabino: *Bry.* João Vicente Martins empregava com feliz resultado, em sua pratica, na epidemia que reinou no Rio em 1850, nitrato de prata em solução e tomado ás colhéres.

Em nossa pratica, da qual contamos sessenta e dous factos de cura de vomito negro, muitos dos quaes vem descriptos em nossa these de doutoramento do anno de 1856, empregamos de preferencia o *crotalus-horridus*.

O nosso methodo seguido foi: no primeiro periodo *acon.* ás colhéres, de tres em tres horas, até estabelecer-se suor abundante, obtido o qual faziamos cessar immediatamente o emprego deste medicamento, porque verificamos que continuado, durante o suor, tem a propriedade de supprimir rapidamente a transpiração produzida, e fazer passar a molestia, com intensidade crescente, para os periodos subsequentes. No segundo periodo davamos *bell.*, *bry.* ou *ars.*, conforme ião ou não em declinação os symptomas. No terceiro *crotalus*, em dóses tanto mais repetidas quanto mais intensos erão os symptomas. Depois delle *bry.* para os vomitos, se se tornavão rebeldes, e *ars.* se as dejecções erão negras.

No caso de reluctancia dos phenomenos o pratico deve dirigir sua attenção para: *Arn.*, *carb.-v.* ou *amm.*, *rhus.*, ou ainda: *Cep.*, *chin.*, *chinin.-s.*, *ipec.*, *merc.* e *n.-vom.*

O pratico não deve perder de vista que a persistencia no emprego dos primeiros medicamentos aconselhados é uma condição *sine qua non* da efficacia de sua acção, e sómente deve despreza-lo para empregar o seu succedaneo quando a marcha dos soffrimentos lhe indicar a inutilidade da acção do medicamento escolhido de entre os tres primeiros indicados.

N. B.—A ultima epidemia nesta côrte (1873) autorisou o emprego da Ergotina — da 3ª dynam. — dada ás gottas — ; a preparação era — 3 a 4 gottas em 4 onças d'agua — uma colhér de quarto em quarto de hora — até a cessação dos vomitos e das hemorrhagias.

FEBRE ATAXICA.

FEBRE MALIGNA.

Irritação primitiva, o mais das vezes inflammatoria, dos centros nervosos e de suas dependencias, ou symptomatica e reaccional de uma inflammação, acompanhada de estado pyretico, com asthenia, hypersthenia ou ataxia das diversas funcções, particularmente das dos systemas nervoso e muscular.

Esta denominação, segundo o estado da sciencia, não quer explicar senão uma fórma da febre typhoide, para a qual remettemos o pratico, não só para a sua descripção symptomatologica como para o tratamento especial que a esta fórma convém.

FEBRE BILIOSA, MENINGO-GASTRICA.

Vide Embaraço gastrico.

FEBRE BULLOSA.

Vide Pemphigus.

FEBRE HECTICA.

FEBRE LENTA. HECTISIA.

Febre hectica é a reacção pyrectica (febre) lenta, contínua, proveniente de alterações profundas da economia por effeito de absorpção de pús contido em fócos, de inflammações chronicas e de nevroses intensas, caracterisando-se por fraqueza e emmagrecimento do individuo, suores, diarrhéas colliquativas e exacerbação á tarde.

TRATAMENTO.—§ 1.º Os medicamentos que até hoje têm sido empregados com mais resultado contra as diversas febres de consumpção, são em geral:—1) *Ars., calc., chin., cocc., ipec., phos., phos.-ac., sil., sulf.*—2;) *Bell., con., cupr., dig., hell., hep., ign., iod., kal., lach., lyc., merc., n.-vom., puls., sep., staph., veratr., zinc.*—3;) *Sang.* e *chin.-s.*

§ 2.º Para as febres hecticas nervosas (FEBRES NERVOSAS LENTAS), são principalmente: *Ars., chin., cocc., merc., mosch., n.-vom., phos.-ac., staph.* e *veratr.*

As febres hecticas com affecções e lesões organicas locaes, taes como inflammações chronicas, suppurações, etc. (febres hecticas propriamente ditas), exigem, antes de tudo, medicamentos apropriados á lesão de que ellas dependem, mas que de ordinario entrão no quadro de: *Phos., sil., sulf.*, ou ainda: *Bell., calc., canth., hep., lach., lyc., merc.* e *puls.*

As febres hecticas causadas por commoções moraes, pezares prolongados e nostalgia, pedem de preferencia *Phos.-ac.* e *staph.*, ou talvez ainda: *Ign.*, *lach.*, *merc.*, e mesmo: *Ars.* ou *graph.*

Para as que são consequentes a perdas debilitantes (perda de sangue, excesso de coito, onanismo, etc.), são sobre tudo : *Chin.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *sulf.*, ou ainda: *Calc.*, *cin.*, *lach.*, *staph.*, etc.

As que se declarão em consequencia de molestias graves, sobretudo de molestias nervosas, febres typhoides, cholera, etc., exigem de preferencia: *Cocc.* ou *bell.*, *hyos.*, *phos.-ac.*, ou ainda : *Ars.*, *chin.* e *veratr.*

Para as febres hecticas causadas por dyscrasias, taes como as escrophulas, etc. Veja estas molestias.

FEBRE INFLAMMATORIA.

FEBRE CONTINUA SIMPLES, SYNOCA SIMPLES, AGUDA, SANGUINEA, FEBRE ANGIOTENICA, ANGIOCARDITE, PHLOGOPYRA, PLETHORA SANGUINEA COM REACÇÃO PYRETICA.

Estado febril continuo desnudado de todo o symptoma grave e de toda a preponderancia local.

Symptomas. Mais intensos que os da febre ephemera, porém menos que os da fórma inflammatoria da febre typhoide. Cephalalgia, quebramento dos membros; algumas vezes vomitos; em comêço um pouco de agitação á noite, constipação ligeira, ourinas vermelhas e carregadas, pulso de 90, 100 e 110 pancadas, cheio, forte e regular. No estado de perturbação da circulação podem sobrevir congestões, inflammação nos diversos orgãos, d'onde as febres pneumonicas, *pleureticas*, *gastrica* dos

antigos. A molestia póde, além disto, revestir a fórma *mucosa* e *biliosa*; calor de 39 a 41°.

A febre inflammatoria simples dura de quatro a oito dias. Não tem convalescença. A terminação é quasi sempre feliz, sendo annunciada por um *herpes labialis*, por suores ou movimentos criticos, como epistaxis, fluxo hemorrhoidal, evacuações alvinas.

TRATAMENTO — § 1.° Os melhores medicamentos são em geral: —1) *Acon., bell., bry., cham., merc., n.-vom.*, assim como em outros casos —2;) *Ars., chin., coff., hyos., lyc., puls., sulf.*—3;) *Cann., chin.-s., cocc., hep., ipec., kal., lach., mez., natr.-m., nitri., nitri.-ac., op., phos., sep.* e *veratr.*

§ 2.° Para as febres inflammatorias francas ou a synoca, são principalmente: *Acon., bell., bry.*, e talvez que ainda: *Ars., cham., hyos., merc., rhus., puls.* e *sulf.*

Se as febres tomão um caracter *nervoso* ou ataxico com symptomas cerebraes, se deverá preferir: *Bell., bry., cham., hyos., n.-vom., op., phos.-ac.* e *rhus.*

§ 3.° **Aconitum** quando houver: *calor ardente* precedido de calefrios ou misturado de horripilações, *sêde ardente, pele o mais das vezes sêcca e ardente, face vultuosa, quente e rubra, ou placas vermelhas nas faces; ou rubor da face alternando (sobretudo endireitando-se) com pallidez;* olhos vermelhos, inflammados e *dolorosos*: insomnia; *grande agitação e jactação*, ás vezes com anciedade, temor da more com gritos e gemidos; *pulso cheio e duro ou supprimido; dôres de cabeça violentas;* gravativas e *pulsativas, delirios nocturnos*, labios e boca sêccos; *lingua limpa* e humida; palavra precipitada e balbuciante; ourinas vermelho-carregado; *oppressão de peito*, com *respiração curta*, anciosa e rapida; *pontada no peito ou nos lados;* tosse curta; *batimentos de coração*; dôres nos membros. (Comp. *Bel., bry.* e *cham.*)

Belladona, havendo: *calor interno e externo, com rubor carregado da face e dos olhos; sêde ardente* com desgosto das bebidas e desejo contínuo de beber sem o poder

conseguir; pelle humida e viscosa; *vontade de dormir de dia, com insomnia á noite;* ou somno agitado com *sobresaltos* e repuxamento nos membros; *perda do conhecimento, murmurios* e *carphologia,* ou gritos e convulsões, ou *delirios furiosos, visões medonhas e desejo de fugir; cabeça quente;* dôres de cabeça violentas, sobretudo *na fronte; pupillas dilatadas;* olhar furioso e incerto; *photophobia;* boca e labios sêccos; cantos da boca ulcerados; palavra precipitada e indistincta; *dôres de garganta com disphagia,* tosse com dôres de cabeça e rubor da face; ourinas raras, amarellas; picadas nos membros; *apparecimento de manchas na pelle.* (Comp. *Acon., cham.* e *merc.)*

Bryonia, havendo: *calor intenso* ou calefrio, um ou outro com *rubor e calor da cabeça e da face;* suor nocturno, maxime ao amanhecer; sêde inextinguivel, seguida ás vezes de vomitos; desejo de dormir; com sobresaltos, gritos e delirios, desde que os olhos se fechão; *delirios de dia e de noite; grande fraqueza geral;* pulso duro, cheio e accelerado; *cephalalgia estupefaciente,* com *vertigens,* endireitando-se; embotamento dos sentidos, do ouvido e da vista; labios sêccos; *pressão na cavidade do estomago;* constipação; tosse sêcca com dôr na cavidade do estomago; *pontadas no peito e nos lados;* dôres lancinantes e despedaçadoras nos membros. (Comp. *Acon., bell., cham.* e *n.-vom.)*

Chamomilla, havendo: calor interno e externo precedido ás vezes de calefrios; ou calor na face e nos olhos com rubor (sobretudo de uma) das faces; *sêde ardente* com ardor da boca até o estomago; insomnia com agitação, ou somno com sonhos anciosos e sobresaltos; grande inquietação e anciedade; dôres de cabeça semilateraes; vertigens, endireitando-se, com obscuridade ou scintillamento diante dos olhos e accessos de desmaio; lingua vermelha e fendillada; *gosto amargo da boca e dos alimentos;* arrotos e vomitos azedos ou biliosos; *grande anciedade, tensão e pressão* no epigastrio e nos hypocondrios; colicas e diarrhéa; ourinas quentes, ardentes; dôres nos membros, na face, na cabeça; halito fétido, soffrimentos asthmaticos. (Comp. *Acon., bell.* e *n.vom.)*

Mercurius, havendo: *calefrios alternando com calor*; pelle vermelha; *sêde ardente,* ás vezes com desgosto das bebidas; pulso frequente e cheio; dôres *gravaticas e compressivas* na cabeça; face vermelha e vultuosa; vertigens, endireitando-se; labios sêccos e ardentes; *lingua humida e carregada de um enducto branco* ou amarello; *sensibilidade dolorosa das regiões hypocondriaca, precordial e umbilical*; grande angustia; agitação, sobretudo de noite, com insomnia; desejo de dormir de dia; humor irascivel. (Comp. *Bell.*)

Nux-vomica, havendo: calor, sobretudo *na face,* misturado ás vezes de horripilações; pelle sêcca, ardente; pulso duro e frequente; *grande fraqueza e accessos de desmaio*; angustia com batimentos de coração, ou com temor da morte; *superexcitação de todo o systema nervoso*; insomnia ou somno comatoso; *dôr de cabeça compressiva, aggravada abaixando-se*; *face rubra,* quente, ás vezes com frio no corpo; *lingua sêcca e branca*; sêde com ardor na garganta; *dôr pressiva no estomago e no epigastrio*; *constipação*; *membros como quebrados*; *caracter irascivel e susceptivel.* (Comp. *Bry* e *cham.*)

FEBRE INTERMITTENTE.

Accessos pyreticos caracterisados pelos estadios de frio, calor e suor, voltando periodicamente com intervallos quasi iguaes e mais ou menos afastados (*quotidiana, terça, quarta,* etc.), entre os quaes existe uma apyrexia completa.

TRATAMENTO.—§ 1.° Os melhores medicamentos são:—1) *Ars., chin., ign., ipec., lach., natr.-m., n.-vom., puls., rhus.* —2;) *Acon., ant., arn., bell., bry., calc., caus., carb.-v., cham., cin., op., veratr.*—3;) *Canth., cocc., coff., dros., hep., hyos., men., merc., mez., n.-mos., sabad., samb., sep., staph., sulf., thui., valer.*—4;) *Ang., chin.-s., cupr., hell., kal., n.-jugl., phos., e sang.*

§ 2.° Contra as febres dos pantanos, principalmente: —1) *Ars., chin., ipec.*;—2;) *Arn., carb.-v., cin., ferr., natr.-m., rhus., sang.* e *veratr.*

Contra as febres que se manifestão no estio ou na primavera, assim como nos paizes quentes, sobretudo:—*Ars., bell., calc., caps., cin., ipec., lach., sulf., veratr.*—2;) *Ant., bry., carb.-v., natr.-m., n.-vom., puls.* e *thui.*

Contra as febres desnaturadas pelo abuso da quina, principalmente:—1) *Arn. ars., bell., ipec., ferr., lach., puls., veratr.*—2;) *Calc., caps., carb.-v., cin., merc., natr.-m., n.-vom., sep.* e *sulf.*

Contra as febres do outomno: *Bry., chin., n.-vom., rhus.* e *veratr.*

§ 3.° Quanto ao que diz respeito ao typo das febres, os medicamentos que parecem corrresponder a todos os typos simples, são:—1) *Arn., ars., bell., bry., carb.-v., chin., cin., hyos., ign., ipec., natr.-m., n.-vom., puls., rhus., sulf., veratr.*—2;) *Acon., ant., calc., caps., cham., cocc., coff., dros., ferr., hep., merc., mez., n.-mosch., op., sabad., samb., sep., staph., thui* e *valer.*

Para as febres de typo duplo: *Ars., bell., chin., dulc., graph., n.-mos., puls., rhus.* e *stram.*

Tem-se curado as febres quotidianas com:—1) *Acon. ars., bell., bry., calc., caps., carb.-v., chin., cin., ign., ipec. lach., lyc., natr.-m., n.-vom., puls., rhus., stram., sulf. veratr.*—2;) *Alum., con., graph., petr., sabad.* e *veratr.*

As febres terçãs com:—1) *Ars., bell., bry., canth., carb.-v., chin., ipec., n.-vom., puls., rhus.*—2;) *Ant., arn., calc., caps., cham., chlor., cic., dros., dulc., lach., lyc., mez., natr.-m., n.-mos., n.-vom., rhus., sabad., staph.* e *veratr.*

As febres quartãs com:—1) *Ars., puls., veratr.*—2;) *Acon., arn., carb.-v., hyos., ign., iod., lyc., n.-mosch.* e *sabad.*

As que voltão todos os quinze dias, com: *Ars.*

Contra as que voltão todos os annos tem-se recommendado: *Ars., carb.-v.* e *lach.*

§ 4.° Quanto á hora em que as febres apparecem, os medicamentos que correspondem a todas as horas do dia, são principalmente: *Ars., bell., bry., chin., ipec., natr.-m., n.-vom., puls., rhus., sulf.* e *veratr.*

Para as febres matutinas (que apparecem *de manhã* ou na *madrugada*) de preferencia:—1) *Ars., bell., bry., calc., cham., lach., natr.-m., lach., n.-vom., sabad., staph., veratr.*—2;) *Ars., carb.-v., chin., con., graph., guai., hep., lyc., merc., nitri.-ac., sep., sil., spig., spong., sulf* e *zinc.*

Para as febres vespertinas (que apparecem depois do *meio dia* ou *á tarde*:—1) *Arn., ars., bell., bry., carb.-v., lach., nitri.-ac., puls., rhus., sulf.*—2;) *Acon., alum., calc., carb.-an., carb.-v., dulc., graph., ign., ipec., lyc., merc., n.-vom., petr., sabad., sep.* e *staph.*

Para as febres nocturnas:—1) *Bell., carb.-v., cham., merc., n.-vom., rhus., veratr.*—2;) *Amm.-m., ars., baryt., borax., calc., caps., carb.-an., caus., hell., hep., nitri.-ac., phos., puls., sep., squill., staph., stram., sulf.* e *thui.*

§ 5.° Quanto á composição das febres, se achará constantemente indicadas de preferencia:

a) Contra as febres que sómente constão de frio com pouco ou nenhum calor nem suor, de modo que haja predominancia do frio:—1) *Bry., canth., caps., cham., n.-vom., puls., sabad, veratr.*—2;) *Coff., hyos., ipec., petr., phos., rut.* e *staph.*

b) Quando houver sómente frio e calor, mas que ainda falte o suor, ou pelo menos sendo em tão pequena quantidade que não seja apreciavel:—1) *Arn., ars., bell., bry., carb.-v., cham., dulc., ipec., nitri.-ac., n.-vom., rhus., sulf.*—2;) *Acon., caps., carb.-an., hell., lyc., merc., phos., phos.-ac., puls., sabad., sep., spig., sulf., tart.* e *valer.*

c) Havendo frio e suor e que falte o calor ou que este seja pouco consideravel:—1) *Caus., mags.-aus., puls., rhus., veratr.*—2); *Amm.-m., ars., bry., carb.-an., lyc., sabad., sulf.* e *thui.*

d) Quando predominar o calor e que sejão minimos tanto o frio como o suor:—1) *Acon., bell., bry., ipec.,*

n.-vom., sabad., sil., valer., veratr.— 2;) *Ars., calc., coff., dulc., lach., lyc., op., phos., puls., staph.* e *sulf.*

e) Quando predominar o suor e o calor e que o frio quasi não exista :— 1) *Ars., caps., carb.-v., cham., coff., led., n.-vom., op., phos., rhus., stram.*— 2;) *Acon., amm., bell., bry., carb.-an., chin., cin., hep., hell., ign., ipec., puls., sabad., spig., staph., tart., valer.* e *veratr.*

f) Quando é o suor quem predomina :— 1) *Bell., bry., calc., chin., hep., merc., rhus., samb., sep., sulf.*—2;) *Acon., ars., carb.-v., graph., natr.-m.* e *puls.*

g) Quando são igualmente intensos tanto o frio como, o calor e o suor : — 1) *Acon., ars., bry., caps., cham., graph., ign., ipec., rhus., sabad., spong., veratr.*—2;) *Chin., cin., hell., hep., lyc., mags.-aus., nitri.-ac., n.-vom., phos. puls., sabin., staph.* e *sulf.*

§ 6.º Quanto á ordem que seguem os phenomenos ou os symptomas febris, achar-se-ha preferiveis :

a) Quando a febre começa pelo frio e que lhe succede o calor :—1) *Acon., arn., bell., cin., natr.-m., n.-vom., puls., rhus., spig., sulf.*—2;) *Bry., caps., dros., chin., carb.-v., hyos., ign., ipec., natr.-m., petr., phos., phos.-ac., sabad.* e *veratr.*

b) Quando ella começa por calor e que o frio vem depois:—1) *Bry., calc., caps., n.-vom., sulf.*—2;) *Bell., lyc., puls., sep.* e *staph.*

c) Quando o calor alterna com o frio :—1) *Ars., bry., calc., chin., merc., n.-vom.*—2;) *Asar., baryt., bell., cocc., lyc., natr.-m., phos., phos.-ac., sabad., sil., spig., sulf.* e *veratr.*

d) Quando o calor e o frio existem simultaneamente : —1) *Acon., ars., bell., calc., cham., hell., ign., merc., n.-vom., puls., rhus., sep.*—2;) *Anac., asa., bry., chin., ipec., lyc., nitri.-ac., oleand., rhab., sabad., spig., sulf.* e *veratr.*

E se então o calor é no exterior e o frio no interior : —1) *Acon., ars., bell., calc., coff., ign., lach., lyc., merc., nitri., n.-vom., phos., sep., sil., squill., staph*, ou sendo o calor interno e o frio externo : *Arn., bry., chin., hell.,*

merc., mosch., puls., phos.-ac., rhus., sab., spong., stann. e *veratr.*

e) Quando logo depois do frio apparece o suor, sem que tenha havido ainda calor :—1) *Carb.-an., caus., lyc., rhus., thui., veratr.* — 2 ; *Bry., caps., lyc., mags-aus.* e *sab.*

Se o suor existir simultaneamente com o frio :— 1) *Lyc., puls., sabad., sulf.* — 2 ;) *Ars., calc., led., n.-vom.* e *thui.*

f) Quando o suor não vem senão depois do calor :— 1) *Ars., cham., ipec., rhus., veratr.*— 2 ;) *Bry, carb.-v., chin., cin., coff., graph., hep., lyc., nitri.-ac., op., puls., spong., staph., sulf.*— E se o suor acompanha o calor :—1) *Bell., caps., cham., hep., n.-vom., op., rhus.*— 2 ;) *Acon., bry., chin., cin., hell., ign., ipec., merc., phos., sabad., spig., valer., staph.* e *veratr.*

§ 7.º Em relação á sêde, são particularmente indicados : a) quando ha sêde desde o começo da febre precedendo os calefrios : *Ars., chin., puls.* Quando ella apparece durante os calefrios : — 1) *Acon., bry., caps., carb.-v., cham., cin., ign., natr.-m., n.-vom., rhus., veratr.*—2;) *Ant., arn., ars., calc., hep., ipec., kal., natr.* e *sulf.*

Quando só apparece depois dos calefrios : *Ars., chin., dros., puls., sabad.* e *thui.*

b) Quando não apparece a sêde senão durante o calor : —1) *Acon., bell., bry., calc., cham., hep., hyos., lach., merc., sep., natr.-m., rhus., sulf.* — 2 ;) *Caps., chin., n.-vom., puls., sil., valer.* e *veratr.*

E se *não ha sêde* nem mesmo durante o calor : — 1) *Ars., camph., caps., carb.-v., chel., chin., kal., ign., ipec., men., merc., n.-mos., sabad.*— 2 ;) *Bell., lach., n.-vom., puls., rhus., samb., sep., spig., sulf.* e *veratr.*

c) Quando não ha sêde senão depois do calor : *Amm.-m., chin., n.-vom., op., puls.* e *tart.* Se ella se realisa durante o suor : *Ars., cham., chin., hep., merc., natr., natr.-m., puls., rhus., stram.* e *veratr.*; manifestando-se, porém, depois do suor : *Lyc., n.-vom.* e *sabad.*

§ 8.º Quanto aos symptomas accessorios que costumão acompanhar as febres, como sejão: Dôres fortes nos membros: *Ars., chin., hell., ign., natr.-m., n.-vom., rhod., rhus.* e *veratr.*

Havendo fraqueza e molleza geraes: *Ars., chin., ferr., hyos., lach., lyc., mez., natr.-m., n.-vom., phos.-ac.* e *rhus.*

Symptomas hydropicos: *Ars., chin., ferr., hell.* e *stram.*

Grande vontade de dormir e somnolencia: *Bell., hell., carb.-v., hyos., lach., op., puls., rhus.* e *tart.*

Forte superexcitação nervosa e cerebral: *Acon., ars., bell., bry., cham., coff., ign., lyc., n.-vom.* e *puls.*

Congestão na cabeça (delirios, vertigens, etc.): *Acon., bell., bry., camph., carb.-v., coloc., hyos., lach., n.-vom., op., puls., rhus., stram.* e *valer.* Dôres agudas na cabeça: *Arn., ars., bell., chin., ign., lach., lyc., mez., natr.-m., n.-vom., phos., rhod., rhus., sep.* e *spig.*

Havendo excesso de symptomas gastricos: *Ant., ars., asar., bell., bry., cham., chin., dig., ign., ipec., natr.-m., n.-vom., puls., stram., sulf.* e *tart.*

Diarrhéa: *Arn., ars., cham., chin., coloc., ipec., phos., phos.-ac., puls., rhus.* e *veratr.*

Constipação: *Ars., bry., calc., lyc., natr.-m., n.-vom.* e *veratr.* Havendo soffrimentos hepaticos: *Ars., chin., merc., n.-vom.* Soffrimentos splenicos: *Ars., caps., cham., chin., mez., n.-vom.* Soffrimentos catarrhaes (de fluxos do peito ou da cabeça, dôres de garganta, etc.): *Acon., bell., bry., chin., con., hep., kreos., lach., merc., n.-vom., puls., rhus., sabad., spig.* e *sulf.* Soffrimentos asthmaticos: *Acon., ant., arn., ars., bry., chin., ferr., hep., ipec., lach., n.-vom., phos., puls., sep.* e *sulf.*

Quando *antes* do *accesso* de febre propriamente dita apparece algum destes soffrimentos: — 1) *Arn., ars., carb.-v., chin., ipec., natr.-m., puls.* e *rhus.* — 2;) *Bell., calc., cin., hep., ign., n.-vom., phos., spong.* e *sulf.*

Se apparecerem durante os calefrios: — 1) *Ars., bry.,*

caps., chin., hep., ign., natr.-m., n.-vom., puls., rhus., veratr.—2;) *Arn., calc., carb.-v., cin., hell., ipec., lach., merc., mez., n.-mosch., sabad.* e *sep.*

Durante o calor:—1) *Acon., ars., bell., carb.-v., cham., ign., natr.-m., n.-vom., op., puls., rhus.*—2;) *Bry., calc., caps., chin., coff., dros., hyos., ipec., lach., merc., op., phos.-ac., sep., sil., sulf.* e *veratr.*

Durante o suor: *Acon., ars., bry., cham., lach., merc., natr., n.-vom., op., phos., puls., rhus., sep., sulf., veratr.* e *zinc.* Depois do accesso febril: *Ars., bry., carb.-v., cic., coff., ign., lach., lyc., n.-vom., plumb., puls., rhus., sabad.* e *sil.*

§ 9.° Arsenicum. Desenvolvimento simultaneo de calefrios e calor, ou calefrios alternando com o calor; ou frio interno com calor externo ou vice-versa; *calor ardente* com ausencia de suor; ou *calor e calefrios pouco desenvolvidos*; *soffrimentos accessorios* com os calefrios, como sejão: dôres nos membros, anciedade, calor passageiro, oppressão de peito, dôres de cabeça, vertigens ou mesmo delirios; *fraqueza extrema*; *dôres de estomago violentas*, acompanhadas de nauseas e vontade de vomitar; dôres violentas nos membros: disposição a affecções hydropicas. (Comp. *Chin., ferr., ipec.* e *veratr.*)

China. *Sêde ordinariamente antes dos calefrios e do calor, depois delles ou durante o suor. Durante os calefrios adypsia*; congestão e *dôres na cabeça*; *pallidez da face. Durante o calor, boca, labios sêccos e ardentes, com face rubra*; *somno agitado, depois do accesso*; *tez amarellada*; symptomas biliosos ou hydropicos; inchação do baço e fígado com endurecimento.

Ignatia. *Allivio do frio pelo calor exterior*; *horripilações internas*, durante os calefrios; nauseas e vomitos, com *tez pallida*; *durante o calor adypsia, dôres na cabeça*, vertigens, *face pallida ou alternativamente pallida e vermelha, ou rubor* sómente *de uma das faces*; *cephalalgia, dôr no estomago com fadiga*; erupções nos labios e nos cantos da boca.

Ipecacuanha. Medicamento que tem a propriedade de, quando não é indicado, poder todavia mudar a natureza da febre alterando-a de modo que depois: *Arn., chin., ign*, *n.-vom.*, ou *ars.*, *carb-v.* e *cin.* podem cura-la. *Aggravação dos calefrios pelo calor exterior, com adypsia*; durante ou entre os accessos, nauseas, vomitos e varios outros *symptomas gastricos,* com lingua limpa ou saburrosa.

Nux-vomica. *Durante os calefrios, pelle, mãos, pés e rosto azulados e frios, bem como as unhas*; *durante o calor, dôres de cabeça* e zunido de ouvidos; *calor na cabeça e na face com rubor dos pomos e séde*; durante os calefrios e o calor affecções gastricas ou biliosas; constipação. Este medicamento convem depois de *ipec.* (Comp. *Ars., bry., chin., ign.* e *puls.*)

Pulsatilla. *Exacerbação depois do meio dia ou á tarde*; *soffrimentos gastricos e biliosos.* (Comp. *Ign., n.-vom., cin.* ou: *Ant.* e *cham.*)

Rhus. *Durante os calefrios, dôres nos membros,* vertigens e dôres de dentes; durante ou entre os accessos febris, em geral, *estremecimentos convulsivos*; erupção urticaria, colicas, etc. (Comp. *Ars., ign., n.-vom.* e *puls.*)

§ 10. **Aconitum.** Calor ou calefrios violentos; calor na cabeça e na face; angustia e palpitações do coração; pontadas pleureticas.

Belladona. Dôres de cabeça violentas com atordoamento; *calefrios e horripilações parciaes.*

Bryonia. *Predominancia do frio e dos calefrios*; *calor predominante, seguido, porém, de calefrios, com pontadas do lado*; durante o calor *dôres de cabeça e vertigens*; *lingua saburrosa*; *aborrecimento dos alimentos*; *sêde excessiva*; constipação ou diarrhéa.

Capsicum. *Cumulo excessivo de mucosidades viscosas na boca, na garganta e no estomago*; diarrhéa com *evacuações mucosas e ardentes*; máo humor; anciedade e atordoamentos que augmentão com o frio.

Cina. *Vomitos e bulimia,* antes, durante ou depois dos

dos accessos; *pupillas dilatadas*; emmagrecimento; *symptomas verminosos.*

Mercurius. Calor misturado com calefrios; *suores abundantes, acidos* ou fétidos, com palpitações de coração.

FEBRE MUCOSA, PITUITOSA, CATARRHAL.

ADENO-MENINGÉA.

A febre mucosa não sendo senão uma modificação da gastro-interite folliculosa, é, como ella, uma irritação dos folliculos da mucosa digestiva com hypercrinia e excesso de actividade da secreção, desenvolvida de preferencia nos individuos lymphaticos, sob a influencia de causas que tem por fim abater-lhes as forças.

Tratamento.—Hygienico. Ar puro, sêcco e renovado; roupas de flanella sobre a pelle; regimen tonico e estimulante; fricções sêccas, exercicio moderado e distracções; agua vinosa.

Medico.—§ 1.° Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Acon., bell., bry., cham., cocc., ipec., merc., n.-vom., puls.*—2;) *Ant., coloc., dig., rhus., squill., tart., veratr.*—3;) *Daph., gran.* e *sulf.*

§ 2.° Se a affecção gastrica franca predomina (febre *saburral*): *Ant., ipec., n.-vom., puls.*, ou: *Bry., cham., cocc., dig., rhus., sulf., tart., verat.*, ou: *Bell., daph.* e *squill.*
Havendo predominancia de symptomas biliosos (febre biliosa), principalmente: *Acon., bry., cham., chin., cocc., n.-vom., puls.*, ou: *Ars., coloc., daph., dig., gran., ipec.* e *sulf.*
Havendo predominancia das secreções e excreções mucosas (febre mucosa), de preferencia: *Bell., chin., dig., merc., puls., rhus.*, ou: *Ars., cham., cin., dulc., ipec., n.-vom., rhab., spig.* e *sulf.*

Se as febres se caracterisarem ou complicarem-se de affecções verminosas (febre verminosa), são principalmente: *Cic.*, *cin.*, *merc.*, *sil.*, *spig.*, *sulf.*, ou: *Acon.*, *dig.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *sabad.*, *stann.*, *stram.*, *teuc.* e *valer.*

§ 3.° Quanto ao caracter que estas febres podem affectar, se houver symptomas inflammatorios bem pronunciados (FEBRE GASTRICA INFLAMMATORIA), são principalmente: *Bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *puls.* e *tart.*

O aconito só será indicado quando houver symptomas biliosos, mas nunca contra um estado puramente *gastrico*, por mais pronunciada que seja a inflammação.

Se se apresentarem symptomas nervosos (febre gastrica nervosa ou ataxica), serão sobretudo: *Bell.*, *bry.*, *cocc.*, *rhus* e *veratr.*, ou ainda: *Ars.*, *chin.*, *carb.-v.* e *hyos.*

A febre com symptomas de podridão (febre gastrica putrida), de preferencia: *Ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *merc.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *sulf.* e *sulf.-ac.*

§ 4.° Quando estas febres provierem de uma indigestão exigem: *Ipec.* ou *puls.*, ou ainda: *Ant.*, *bry.*, *n.-vom.*, *tart.* e *sulf.*

As por effeito de um resfriamento, principalmente: *Acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.* e *sulf.*

As provenientes de um resfriamento do estomago por agua fria, gelados ou acidos, são: *Ars.* e *puls.*, ou ainda: *Natr.-m.*, *sulf.*, *sulf.-ac.* e mesmo *lach.*

As que forão provocadas por uma CONTRARIEDADE ou colera, exigem o mais das vezes: *Cham.* ou *coloc.*, ou ainda: *Acon.*, *bry.*, *chin.*, *n.-vom.* ou *staph.* Tendo o doente já feito abuso da chamomilla, *puls.*

§ 5.° Aconitum *no começo da molestia, havendo predominancia dos symptomas biliosos,* com lingua carregada de mucosidades amarelladas, gosto amargo da boca, *de todos os alimentos e bebidas*; *sêde ardente*; *arrotos e vomitos amargos, esverdeados* (vomitos de lombrigas), *dejecções supprimidas*; *ourinas vermelhas e raras*; calor sêcco, com pulso cheio e frequente; insomnia com agitação. (Comp. *Bry.* e *cham.*)

Belladona : *Lingua carregada de um enducto espesso* amarellado ou esbranquiçado; *aversão ás bebidas*; *gosto acido do pão de centeio*; vomitos de materias acidas, amargas ou mucosas; calor sêcco, *maxime na cabeça*, com sêde, alternando com calefrios; dôres violentas na cabeça, como se fosse tudo sahir pela fronte; *somnolencia de dia, com insomnia á noite*. (Comp. *Cham.* e *merc.*)

Bryonia : *Gosto amargo*, principalmente depois de ter dormido, ou putrido; gosto pelo café, bebidas acidas, ou vinho, *com repugnancia dos alimentos solidos*; *vomitos de bilis*, sobretudo depois de ter bebido; *picadas no estomago* ou no lado, na *cabeça*, ou nos membros, principalmente tossindo ou andando; *pressão e tensão no estomago*, sobretudo depois de comer; *constipação, calor intenso, com sêde ardente ou frio e calefrios por todo o corpo*, com rubor e calor da face; *grande fraqueza*. (Comp. *Acon*, *cham.* e *n.-vom.*)

Chamomilla : *Gosto amargo da boca e dos alimentos*; *cheiro fétido da boca*; anorexia, nauseas, ou *arrotos e vomitos amargos e acidos*; *grande anciedade, tensão e pressão no epigastrio, nos hypocondrios e no estomago*; constipação, ou *dejecções diarrheicas, esverdinhadas, ou de cheiro azedo, assemelhando-se a ovos batidos*; *calor sobretudo na face e nos olhos, com rubor* (especialmente de uma) *das faces ou calor misturado de horripilações*. (Comp. *Acon.*, *bell.*, *n.-vom.* e *puls.*)

Ipecacuanha : *Lingua carregada de mucosidades espessas amarelladas, repugnancia de todos os alimentos* (sobretudo das cousas gordas), *com vontade de vomitar*; nauseas, *com regurgitação e vomitos dos alimentos ingeridos*; *dejecções diarrheicas amarelladas*: *tez pallida, amarellada*; dôres de cabeça, *na fronte*. (Comp. *N.-vom.* e *puls.*)

Mercurius : Lingua humida e *carregada de um enducto branco, gosto nauseabundo, putrido ou amargo*; *vomitos de materias mucosas* ou amargas; *sensibilidade dolorosa dos hypocondrios, do estomago, do epigastrio ou da região umbilical*, maxime á noite; *somno de dia com insomnia á noite*; *sêde ardente*. (Comp. *Bell.*)

Nux-vomica: *Lingua* sêcca e *branca,* sêde ardente, com ardor da garganta; *gosto amargo* ou *putrido*; *arrotos amargos, nauseas contínuas,* sobretudo ao ar livre; vomitos *dos alimentos ingeridos*; gastralgia; *prisão e tensão dolorosa em todo o epigastrio* e *nos hypocondrios*; colicas espasmodicas; *constipação, com desejo frequente mas inutil de ir á banca,* ou pequenas dejecções frequentes, diarrheicas, amarelladas, mucosas ou aquosas; *dôr de cabeça compressiva na fronte, com vertigens*; *face rubra e quente ou amarellada e terrea*; *membros como quebrados.* (Comp. *Acon., bry., cham., ipec.* e *puls.*)

Pulsatilla: Lingua *carregada de mucosidades esbranquiçadas*; *gosto pastoso insipido ou amargo,* sobretudo depois da deglutição; *repugnancia pelos alimentos, sobretudo gorduras ou carne,* com appetite pelos acidos e bebidas espirituosas; pituilas, *regurgitação dos alimentos, nauseas e vontade de vomitar insupportaveis*; *vomitos de materias mucosas e esbranquiçadas, amargas e esverdeadas* ou acidas; vomitos dos alimentos ingeridos; constipação ou *dejecções diarrheicas brancas, mucosas ou biliosas e esverdinhadas*; *calefrios frequentes, com adypsia.* (Comp. *Cham., ipec.* e *n.-vom.*)

Colocyntis: Se depois de uma indigestão se declara: febre biliosa com *gastralgia, colicas espasmodicas e diarrhéa,* renovando-se depois de ter comido, por pouco que seja; *caimbras nas barrigas das pernas,* e quando *bry., n.-vom., cham.* e *puls.* não tem bastado para a cura.

FEBRE PUERPERAL.

METRO-PERITONITE-PUERPERAL.

Febre que sobrevem depois do parto, consequente á inflammação do utero ou do peritoneo.

Symptomas.—Locaes. Dôr no abdomen, ás vezes ligeira, com abobadamento; entumescencia do ventre; utero

volumoso; sonoridade geral, com algum som massiço nas partes declives, renitencia; calor no collo uterino e na vagina; o mais das vezes diminuição dos lochios; decubitus dorsal.

Geraes. Calefrios frequentes; nauseas, vomitos esverdeados, inappetencia e alteração; constipação; dysuria; pulso pequeno, muito frequente; pelle sêcca; calor; face contrahida; hippocratica; respiração accelerada.

Tratamento. Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Acon., bell., bry., cham., coff., coloc., n.-vom., rhus.*—2;) *Arn., ars., hyos., iper., laur., merc., plat., puls., sec., stram.* e *veratr.*

De entre estes medicamentos se deve escolher de preferencia:

Aconitum, quando houver: Febre violenta, com calor sêcco e ardente, sêde intensa de bebidas frias; face rubra e quente; respiração curta e oppressa; ventre inchado, com grande sensibilidade ao toque e colicas periodicas; lochios raros, sanguinolentos e fétidos. (Depois de *Acon.* convém *bell.* ou *bry.*)

Belladona: Enchimento meteoristico do ventre, com dôres lancinantes ou colicas *violentas, espasmodicas, como se parte do intestino tivesse sido agarrado por unhas*; ou *pressão penivel nas partes genitaes*; *grande sensibilidade do ventre; oppressão; calefrios em algumas partes do corpo, com calor simultaneo de outras;*—ou *calor ardente,* principalmente da cabeça ou do rosto, *com face* e *olhos vermelhos*; cephalalgia na frente, com pulsação das carotidas; *dysphagia, com espasmos da garganta;* insomnia com agitação, ou somnolencia soporosa, *delirios furibundos* ou *outros symptomas cerebraes*; *lochios pouco abundantes,* serosos e mucosos; ou metrorrhagia, com sahida de sangue coagulado e fétido; seios inchados e inflammados, ou flaccidos e sem leite; constipação ou dejecções diarrheicas mucosas. (Se *bell.* não fôr sufficiente, será *hyos.* o medicamento que lhe deve succeder.)

Bryonia: Ventre inchado e *excessivamente doloroso á*

pressão, e ao menor movimento do corpo, *com constipação*; dôres lancinantes no ventre, aggravadas pela pressão; febre com calor ardente por todo o corpo e sêde excessiva de bebidas frias.

Chamomilla: Mamas flaccidas e vasias, com metastase do leite para os orgãos abdominaes, e diarrhéa esbranquiçada; lochios pouco abundantes; ventre inchado e muito sensivel á pressão; colicas como as dôres do parto; calor, com face rubra; sêde; *exacerbação nocturna* e suor, depois grande *agitação* e *superexcitação nervosa*.

Nux-vomica: Quando os lochios tiverem desapparecido subitamente, com sensação de peso e ardor nas partes genitaes e no ventre; ou sendo muito abundantes, com dôres de cadeiras violentas, dysuria e ardor ourinando; *constipação*; nauseas e *vontade de vomitar, ou mesmo vomitos; face rubra;* dôres rheumatismaes nas côxas e pernas, com entorpecimento destas partes; *cephalalgia pressiva*, ou pulsativa; com *vertigens*, obscurecimento da vista, *zumbido de ouvidos e accessos de desfallecimento.*

Rhus: Indispensavel quando o systema nervoso é affectado desde o comêço, que a menor contrariedade aggrava os soffrimentos, e quando os lochios brancos tornão-se sanguinolentos, com sahida de coalhos.

FEBRE OU AFFECÇÃO TYPHOIDE.

FEBRE ENTERO-MESENTERICA, DATHINENTERITE, GASTRO-ENTERITE ADYNAMICA. ILIO-DYCLIDITE, PUTRIDA, MALIGNA, SYNOCA PUTRIDA, ENTERO-MESENTERITE, ENTERITE-FOLLICULOSA, EXANTHEMA INTESTINAL.

A **febre typhoide** é uma affecção proveniente de intoxicação miasmatica particular, a qual invadindo os apparelhos digestivo, respiratorio, circulatorio, cerebral,

nervoso e muscular produz symptomas especiaes, que por contagio podem ser reproduzidos em uma massa consideravel de individuos de differentes idades e sexos, atacando uma só vez na vida.

A febre typhoide tem tres periodos, além do dos prodromos. Tem fórmas e variedades.

FÓRMAS, são: 1ª, inflammatoria; 2ª, biliosa; 3ª, mucosa; 4ª, adynamica ou putrida; 5ª, ataxica ou nervosa; 6ª, latente.

VARIEDADES: Cerebral, thoracica, abdominal.

Póde *complicar-se*: 1°, de peritonite por perfuração; 2°, de hemorrhagias intestinaes; 3°, de enterite; 4°, de inflammação dos orgãos pulmonares; 5°, de erysipela da face, de phlegmons parotidianos; 6°, de otites; 7°, de escaras.

SYMPTOMAS.—*Prodromos.* Diminuição das forças; abatimento; prostração; inaptidão para o trabalho; epistaxis; diarrhéas; dejecções fétidas; agitação nocturna, sonhos.

Primeiro periodo. Cinco a quinze dias depois dos prodromos prostração forte; cephalalgia viva; epistaxis; ar espantado, estupido; sonhos penosos; perda ou diminuição da intelligencia; surdez; halito fétido; lingua sêcca, fuliginosa, tremula; alteração; inappetencia; desapparecimento dos vomitos; abdomen inchado; manchas roseas lenticulares; sudamina; gargarejo na fossa iliaca direita *mais sensivel*; diarrhéa fétida; expulsão de alguns vermes lombricoides; pelle quente e humida; febre mais forte á tarde; pulso forte, dicroto, frequente de 90 a 120; intelligencia conservada de dia, sonhos á tarde e á noite; insomnia; tosse sêcca; estertor sibilante em toda a extensão do peito.

Ourinas vermelhas, sedimentosas; sobresaltos dos tendões.

Segundo periodo, do 8° ao 12° dia. Manchas roseas lenticulares; pallidez; estupor; apathia; emmagrecimento progressivo com prostração das forças; delirio; surdez; coma vigil; palavra lenta, balbuciante e quasi inintelligivel; ausencia de dôr e de consciencia; seccura da

boca e da lingua; fuliginosidades na boca, dentes e fossas nasaes; tympanite; dejecções liquidas e involuntarias; hemorrhagias intestinaes; outras vezes retenção de ourinas; tosse; estertores sonoros, sibilantes; outras vezes som massiço no peito, produzido de ordinario pela èstase do sangue (pneumonia hypostatica); sudamina, petechios.

Terceiro periodo. Neste ou nota-se augmento de todos os symptomas, ou diminuição; no primeiro caso ha estupor mais profundo; pulso muito frequente e irregular; a respiração torna-se embaraçada e difficil; suores viscosos; dejecções involuntarias; escaras no sacrum; perda absoluta das forças; carphologia e morte.

Deve notar-se que no caso de perfuração intestinal declara-se uma dôr local subita; vomitos e calefrios. A morte succede de 6 a 40 horas.

Tratamento.—Hygienico. O doente deve conservar-se pouco coberto; grande asseio não só em derredor, como no corpo do doente: lavagens frescas frequentes com uma esponja, pela face e por todo o corpo; sempre que houver dejecções — lavagens de esponja com agua alcoolisada; a cabeça deve ser conservada um pouco alta nos travesseiros; limpar com agua fresca os dentes, as gengivas e a boca das fuliginosidades; isolamento; roupas de lã sobre a pelle; ar sêcco e puro, renovado frequentemente.

Medico. — § 1.º Os medicamentos que tem sido empregados com melhores resultados são, em geral:—1) *Bry., bell., hyos., lach., merc., n.-vom., phos.-ac., rhus., stram., sulf.*—2;) *Acon., arn., ars., camph., carb.-v., cham., chin., cocc., lyc., natr.-m., nitri., n.-mos., op., puls.*—3;) *Chlor., daph., gran., phos.* e *sulf.-ac.*

§ 2.º Para as febres nervosas com caracter de erectismo (febres nervosœ versatiles), são principalmente: *Acon., bell., bry., cham., hyos., lyc., natr.-m., n.-vom., rhus., stram.,* ou *chinin.-s.*

Para as febres com caracter de estupidez (febres

typhoides propriamente ditas), são principalmente : *Amm.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *chin.*, *cocc.*, *hyos.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, *rhus.*, *stram.*, *veratr.* e *chinin.*

As febres typhoides com predominancia da affecção cerebral (*typhus cerebralis, febre cerebral*) exigem de preferencia : *Acon.*, *bell.*, *bry.*, *hyos.*, *lach.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *stram.* e *chinin.*

Para as com predominancia das affecções pulmonares (*typhus pulmonaris* ou *pneumonia typhoide*), são principalmente : *Bry.*, *rhus.*, ou ainda : *Ars.*, *bell.*, *chin.*, *hyos.* e *sulf.*

As com predominancia das affecções abdominaes (*typhus abdominalis, febre podre*) exigem de preferencia : *Rhus.*, *bry.*, ou : *Ars.*, *chin.*, *merc.*, *nitri.-ac.*, ou ainda : *Arn.*, *carb.-v.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou : *Canth.* e *mosch.*

§ 3.° Quando a febre typhoide puder ser tratada no seu periodo de incubação ou nos prodromos, serão principalmente : *Bry.* ou *rhus.* que preveniráõ seu desenvolvimento, fazendo-a abortar ; ou ao menos diminuindo sua intensidade.

O periodo inflammatorio, exige principalmente : *Bry.*, ou mesmo : *Acon.*, *bell.*, *cham.*, *hyos.*, *lyc.*, *n.-vom.* e *stram.*

O periodo da debilidade será debellado de preferencia com : *Rhus.*, ou : *Ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *merc.*, ou ainda por : *Arn.*, *lach.*, *n.-mos.*, *phos.-ac.* e *sulf.*

Na ultima extremidade, quando a vida está a ponto de extinguir-se, *carb.-v.* tem a propriedade de chamar á vida o individuo — collocando-o em estado de poder ser, por outro qualquer medicamento melhor indicado, restabelecido.

No periodo da convalescença, havendo ainda grande fraqueza physica ou nervosa, serão : *Cocc.*, *chin.*, *veratr.*, ou ainda : *N.-vom.* ou *sulf.*

§ 4.° **Belladona**, havendo : Calefrios alternando com calor, ou calor interno e externo, *com rubor e calor ardente das faces*, olhos rubros e brilhantes ; *pupillas dilatadas* ; *photophobia* ; zumbido de ouvidos ; *olhar incerto ou*

furioso; *sêde ardente, com desgosto das bebidas,* ou com vontade de beber sem poder engulir; *estremecimento ou sobresaltos, estando dormindo ou acordado;* perda do conhecimento, com *murmurios e carphologia, ou delirios com visões espantosas, medo e vontade de fugir*; dôres de cabeça violentas, sobretudo na fronte; anorexia, *repugnancia pelos alimentos,* com lingua sêcca e rubra ou carregada de um enducto amarellado; *ourinas raras e vermelhas*; pulso frequente; palavra precipitada, fraca e indistincta. (Comp. *Hyos.*)

Bryonia: Calefrios seguidos de *calor contínuo por todo o corpo,* sobretudo na cabeça, com *face rubra, suores abundantes; lingua e labios seccos, escuros e rachados*; *repugnancia a todos os alimentos,* mesmo com nauseas e vontade de vomitar, ou com vomitos mucosos ou biliosos; constipação ou dejecções diarrheicas amarelladas; *ourinas vermelho-escuras ou amarello-claras*; *cephalalgia pressiva, estupefaciente*; *ouvidos tapados com dureza da audição*; cumulo abundante de mucosidades tenazes, espessas, nas fossas nasaes e no alto das narinas; *grande caducidade,* com tremor e *vertigens, endireitando-se*; *delirios de dia e de noite* com visões phantasticas; *insomnia com calor fugaz e jactação ou somnolencia comatosa, com sobresaltos e sonhos*; *carphologia*; *pulso accelerado e frequente*; ou irregular, pequeno e intermittente; respiração curta, oppressa; picadas no *peito* ou nos *lados*; *desespero da cura e receio de morrer*. (Comp. *Rhus.*)

Hyoscyamus: *Delirios furibundos* com visões de toda a especie, superexcitação nervosa com insomnia e agitação ou *somnolencia comatosa, interrompida por delirios,* ora pacificos, ora furiosos; apathia, estupidez e fraqueza principalmente das mãos; *face rubra e quente*; *olhos fixos,* ternos ou *rubros e brilhantes,* com dilatação ou contracção das pupillas; dureza da audição com zumbido nos ouvidos; lingua sêcca, arida e coberta de um enducto escuro. (Comp. *Bell.*)

Lachesis: *Vertigens, endireitando-se*; palpebras como paralyticas; *somno comatoso* com deitar em supinação; maxilla pendente (inferior); *delirios com murmurios,*

olhar estupido ou como se estivesse com somno; *lingua vermelho amarellada,* rachada ou lisa e sêcca ou carregada de mucosidades esbranquiçadas; ou *lingua pesada* com grande difficuldade de sahir da boca, e palavra difficil; sêde com repugnancia ás bebidas.

Mercurius: Vertigens; estupidez e incapacidade de reflectir, *cephalalgia pressiva, sobretudo* na fronte; lingua carregada de mucosidades espessas, amarello sujo ou lingua limpa com *gosto amargo, putrido; gengivas sangrentas; grande sensibilidade e dôr no estomago, na região hepatica e no ventre, em derredor do umbigo,* com dôres sobretudo de noite; constipação ou *dejecções diarrheicas amarellas; ourinas de côr carregada*; pelle ardente e sêcca; ou *suores abundantes, debilitantes e viscosos; insomnia completa; delirios nullos.*

Nux-vomica: Predominancia dos symptomas gastricos e biliosos; *entorpecimento como por embriaguez com perda do conhecimento*; grande fraqueza e prostração; *lingua sêcca* e branca ou negra, com bordos vermelhos e gretados; *gosto amargo* ou putrido das bebidas; cephalalgia despedaçadora ou *pressiva com vertigens; pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio e nos hypocondrios.*

Phosphori-acid. *Apathia completa;* atordoamento e *estupidez;* grande fraqueza e prostração; *laconismo e repugnancia para a conversação; olhar fixo, estupido, com olhos vidrados* ou encovados, insomnia á noite, com anciedade ou somnolencia invencivel, e somno cheio de sonhos; ou *delirios com murmurios e carphologia*; *forte zumbido nos ouvidos, com dureza da audição;* lingua sêcca; pelle sêcca e ardente; dejecções diarrheicas, ou constipação, com peso e pressão no ventre; suor frio na face, na região do estomago e nas mãos. (Convem antes ou depois de *op.*)

Rhus: *Grande fraqueza e prostração, que não permittem quasi o doente mover-se;* insomnia com angustia e sobresaltos frequentes, ou *somnolencia comatosa com murmurios,* roncos e *carphologia;* calor sêcco, estupidez ou idéas confusas; ou perda completa do conhecimento; *delirios loquazes com vontade de fugir alternando com*

intervallos lucidos; cephalalgia estupefaciente; *vertigens, endireitando-se* e movendo-se; *face rubra* e ardente; *olhos vermelhos e ardentes*, ou fixos e embaciados; *dureza da audição, lingua e labios sêccos e gretados*, escuros ou denegridos; ou *lingua vermelha* e tremula; forte sêde; ventre duro e inchado com *dôres violentas no epigastrio, sobretudo ao toque*; *dejecções diarrheicas sanguinolentas*; *ourinas de côr carregada* e quentes ou de côr clara, turbando-se depois; suores viscosos; *petechias*. (Comp. *Bry.*)

Stramonium: Cephalalgia pulsativa, principalmente no vertice, com accessos de desmaios, obscurecimento da vista e dureza da audição; *delirios violentos, palavras em lingua estrangeira*; vontade de fugir do leito, etc.; pupillas dilatadas, *insensiveis*; *estado soporoso com ronqueira.*

§ 5.º **Arsenicum**: *Petechias*; somnolencia comatosa com delirios; carphologia, *sobresaltos frequentes* e gemidos; *grande fraqueza e prostração*; maxilla inferior pendente.

Carbo-veg.: *Estado soporoso com estertor, face hippocratica*; pupillas insensiveis; suor frio nas extremidades e na face.

China: *Lingua e labios sêccos, aridos* e gretados; *diarrhéa de dia e de noite*, com *dejecções aquosas amarelladas*, ou com materias não digeridas.

Nitri-acidum: Um dos medicamentos mais importantes, havendo: *ulceração intestinal, com dejecções diarrheicas putridas, de cheiro cadaverico.*

Opium: Entorpecimento ou *somnolencia comatosa*, com *ronqueira*; boca aberta, delirios e murmurios. (Depois de *op.* convém *phos.-ac.*)

FERRO QUENTE.

Vide Pyrosis.

FETIDO DO HALITO.

DYSODIA BOCAL.

Dependente ordinariamente da carie dos dentes, de suppurações bronchicas, nasaes, ou de digestões imperfeitas.

Tratamento. *Cuidar do estado dos dentes e das membranas mucosas; neutralisar as emanações fetidas.*

FISTULAS.

Trajecto ulcerado e mais ou menos sinuoso, resultante de uma inflammação suppurativa, communicando um fóco purulento com um ponto da peripheria ou com outra qualquer cavidade, e entretida por alteração local ou por causa geral.

As fistulas tambem servem de viaductos a productos normaes, solidos, gazosos e liquidos.

As fistulas têm symptomas relativos ao ponto onde ellas se desenvolvem, circumstancia que foi aprovcitada para lhes dar denominação.

Especies. *Lagrimal, facial, salivar, biliar, mamarea, ourinaria, anal.*

Fistula lagrimal.—Symptomas. Augmento da secreção lagrimal; inchação; pequeno tumor indolente, compressivel, augmentando-se pelo frio e trabalho, no angulo interno e inferior do olho, contendo um liquido, que a principio é limpido, mas depois turba-se, tornando-se muco-purulento e viscoso; augmento do tumor

com inflammação das partes circumvizinhas; tensão e peso no olho; rubor da pelle; ulceração; seccura da narina correspondente e fistula.

VARIEDADES. Conhecem-se duas, que são antes a maneira de ser da inflammação promotora do que especies á parte: 1ª, dacryocystite, *inflammação*; 2ª, hypersecreção e obstruição dos conductos.

TRATAMENTO.—CIRURGICO. Injecções nas vias lagrimaes de agua fria, de agua distillada e tintura de iodo, com a seringa d'Anel, introduzida no ponto lagrimal inferior. Restabelecer o curso livre das lagrimas pela ampliação com os dilatadores de Galezowki, por cordas de tripa e pelas sondas de Bowmann, as quaes devem ser deixadas na fistula 10 a 15 minutos por dia. Augmentar ligeiramente o ponto lagrimal para permittir a introducção da sonda; cauterisar o sacco lagrimal com o fim de o obliterar.

MEDICO. Os medicamentos que merecem a preferencia, são:—1) *Bell.*, *calc.*, *chel.*, *puls.*, *sulf.*, ou:—2;) *Bry.*, *natr.*, *fluor.-ac.*, *natr.-m.*, *petr.*, *phos.*, *sil.*, *stram.*, *staph.* e *sulf.*

Fistula facial, gengival ou salivar.—SYMPTOMAS. Estas fistulas podem existir com ou sem carie dos ossos maxillares; com abertura, ora para dentro da cavidade bocal, ora para a superficie exterior da face.
Suspeitando-se carie dos ossos, deve introduzir-se uma sonda, a qual encontrando o osso dá a sensação especial desse corpo. Em todo o caso nota-se uma pequena abertura no fundo de uma chaga, a qual, de ordinario, fornece pús ou saliva quando a fistula é completa, isto é, quando communica a cavidade bocal com o exterior ou quando atravessa pontos de qualquer glandula salivar ou mesmo do canal de Stenon.
Quando ella é completa deixa durante as refeições passar particulas dos alimentos e bebidas.

TRATAMENTO.—CIRURGICO. Operação de Deguise; avivamento dos bordos da fistula, approximar estes bordos e

mantê-los reunidos por uma sutura; favorece-se sua cicatrisação conservando a immobilidade das faces e das maxillas; obturador de marfim.

Medico. Os medicamentos a empregar, são:—1) *Calc., sil., staph., sulf.*, ou ainda:—2;) *Caus., lyc., natr.-m., petr.* e *canth.*

Fistulas biliares.—Symptomas. Abertura fistulosa na região ou vizinhança do figado, dando sahida á bilis e a calculos biliares.

Tratamento.—Cirurgico. Extrahir os calculos, *sendo possivel*; curar a fistula por occlusão; cauterisação moderada das bordas da fistula; reuni-las pela sutura, ou por fios metallicos, tendo o cuidado de avivar-lhe as bordas.

Medico. Os melhores medicamentos, são principalmente: —*Ant., bry., calc., lyc., phos., sil., sulf.*—2;) *Asa., bell., carb.-v., caus., con., nitri.-ac., puls.* e *rut.*

Fistulas mamares.—Symptomas. Em consequencia de um tumor formado nas mamas, ou em alguma dellas sómente, fistula dando sahida a uma sorosidade mucosa, purulenta, ou mesmo a um corrimento leitoso.

Tratamento.—Cirurgico. Compressão; cauterisar com o lapis de nitrato de prata; augmentar a fistula para cauterisar o fundo; tiras de diachylão em fórma de couraça em derredor da mama doente; cessar a lactação deste mesmo lado.

Medico. Os melhores medicamentos são: *Bell., bry., carb.-an., hep., merc., phos., sil.* e *sulf.*

Fistulas ourinarias.— Symptomas. Estas podem occupar ou fazer communicar directamente a bexiga com o exterior, abrindo no perineo; ou fazer communicar qualquer ponto do trajecto das ourinas em toda a extensão do canal da uretra. Nas mulheres póde abrir-se pelas mesmas razões na vagina.

As causas que as produzem são variadas e diversas,

sendo nas mulheres a mais frequente um parto laborioso. Dôr viva no trajecto das vias ourinarias, ourinas pouco abundantes, dolorosas, sanguinolentas; desejos frequentes de ourinar; sahida das ourinas pela chaga.

Tratamento.—Cirurgico. Sonda de demora na bexiga; repouso absoluto; cauterisar a chaga exterior.

Contra as infiltrações ourinosas, escarificações profundas.

Nas fistulas vesico-vaginaes, operação pelo processo americano Marion Sims. No canal da uretra: operação da incisão urethroraphia.

Medico. Os melhores medicamentos são: *Ars., calc., carb.-an., sil.* e *sulf.*

Fig. 16.— Fistula do anus.

Fistulas anaes.— Symptomas. Fistula cega externa. Coceira incommoda, sobretudo durante a estação — sentado; humidade contínua manchando as roupas; dôr e sensação de plenitude; pequena ulceração no fundo de um lacuna ou ao nivel de uma tuberculo; resudação por este orificio de um liquido amarellado, sanguinolento, fétido, purulento; impossibilidade de fazer caminhar pelo trajecto até certa distancia um estylete ou sonda elastica flexivel. (Fig. 16.)

Na cega interna: dôres pulsativas no recto; calor, dureza no contorno do anus; sahida de pús pelo recto quando se comprime nos arredores do anus; sensação de uma pequena depressão quando se pratíca o *toque* rectal.

A fistula completa apresenta os mesmos symptomas que a *cega externa,* com sahida de gazes acompanhados de materias fecaes; o estylete penetra livremente até o recto; pelo toque rectal acha-se um pequeno crescimento em fórma de funil, pouco doloroso, que é a abertura rectal

da fistula; sondando-se, o dedo encontra no recto a extremidade interna da sonda.

TRATAMENTO.—CIRURGICO. Ha dous processos: 1°, incisão; 2°, esmagamento linear.

Incisão. Introduz-se uma sonda de prata canulada (*nas cegas externas*) até o seu ponto de parada e com o bisturi recto incisa-se toda a porção de tecidos até o fundo.

Nas completas, faz-se sahir no recto uma sonda de prata flexivel, traz-se para fóra pelo anus com o index esquerdo e corta-se todo o tecido intermedio, escorregando com firmeza e rapidamente o bisturi pelo rêgo da sonda; excisa-se todos os retalhos da pelle descollados com uma tesoura e cura-se a chato com fios induzidos de ceroto simples.

Esmagamento linear (Fig. 17). Introduz-se uma sonda

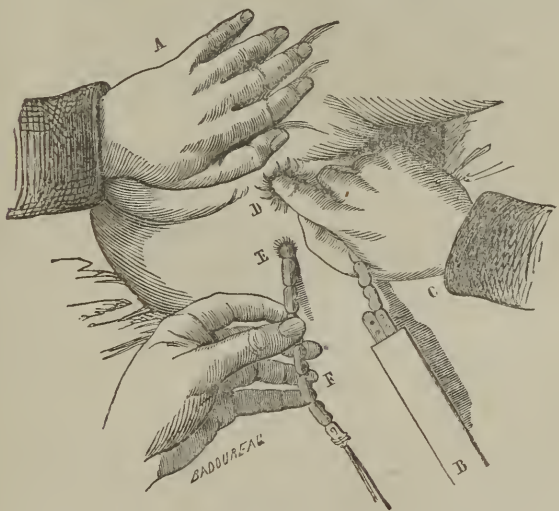



Fig. 17.—Tratamento das fistulas pelo esmagamento linear.

canulada na fistula; faz-se passar no rêgo da sonda uma vela fina até o intestino; traz-se para fóra a extremidade

da vela com o index introduzido no recto; ligão-se as duas extremidades e retira-se a sonda conductora. Dous dias depois amarra-se a uma das extremidades da vela uma das extremidades da cadêa do esmagador de Chassaignac, e puxando-se pela outra extremidade, faz-se entrar na fistula até sahir fóra, de modo que possa ser armada ao instrumento, tendo comprehendido em seu seio todos os tecidos que têm de ser divididos; trabalha-se como para todas as operações por esse processo geral. Assim se procede em todos os diverticulos de que se acompanha a fistula. (Fig. 18.)

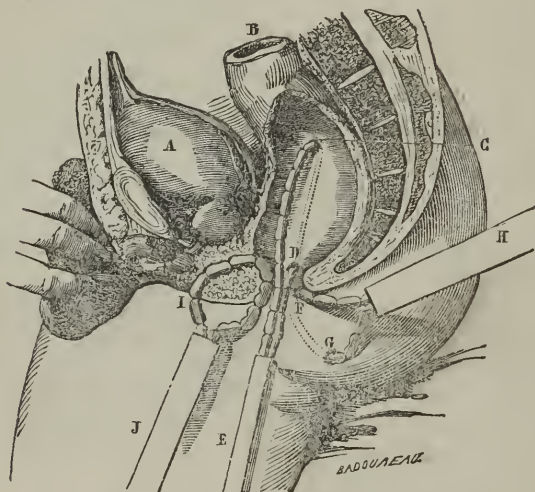



Fig. 18.—Tratamento das fistulas com varios diverticulos pelo esmagamento linear.

Hoje este processo está mais simplificado; a cadêa do esmagador é levada por um estylete agulhado e passa immediatamente pela fistula, vindo ser articulada ao instrumento fóra: o mais como no processo precedente, tendo a cautela de fazer a operação com lentidão.

Medico. Os medicamentos principaes são: *Calc.*, *caus.*, *sil.* e *sulf.*

FLUXÃO.

É a chegada de sangue ou lympha para um ponto qualquer do organismo, em quantidade superior á distribuição normal, dando em resultado congestão, hyperemia, tumefacção, rubor, calor, muitas vezes inflammação.

A fluxão é sempre o resultado de uma superexcitação, de uma irritação ou de reacção da economia, por effeito de causas estimulantes.

A fluxão que reclama mais frequentemente, como elemento morbido, o emprego de meios therapeuticos, é a da face. Não raras vezes a fluxão serve de meio therapeutico para cura das molestias de que é o symptoma saliente.

Tratamento.—Fluxão da face. Os melhores medicamentos contra a fluxão da face, por effeito de odontalgia, são em geral:—1) *Arn., cham., merc., n.-vom., puls., sep., staph.,* ou ainda:—2;) *Ars., aur., bell., bry., carb.-v., caus.* e *sulf.*

Se o tumor estiver vermelho e quente, são principalmente: *Arn., bell., bry., cham.* e *merc.*

Se estiver duro, são: *Arn., bell.* ou *cham.* que merecem preferencia.

Se estiver pallido: *Bry., n.-vom., sep.* e *sulf.*

Se se tornar erysipelatoso: *Cham., sep.; bell., graph., hep., lach., rhus.* e *sulf.*

Tendo antecedentemente á fluxão sido empregados medicamentos com o intuito de curar as dôres de dentes que forão causa efficiente della, dar-se-ha *puls.*, se os medicamentos empregados forão *merc.* ou *cham.*; ou *merc.*, se ao contrario forão *puls.* ou *bell.*; ou *bell.* tendo sido *merc.* ou *sulf.*, ou ainda *bell.* ou *bry.*

FORMIGAMENTO E ENTORPECIMENTO.

Diminuição da sensibilidade e do movimento em uma parte qualquer do corpo, com sensação de peso (*entorpecimento*) ou de formigamento.

Estas affecções dependem sempre de uma irritação dos centros nervosos, de congestão local, de obstaculo á innervação ou da compressão de um cordão nervoso.

Tratamento. Fricções sêccas, espirituosas, flagellação, galvano-punctura; banhos de vapor; applicação de corpos metallicos frios; exercicio.

FRACTURAS.

EM GERAL.

A **fractura** é uma solução de continuidade dos ossos por effeito da acção de uma causa mecanica. Esta póde ser uma violencia exterior, ou uma contracção exagerada e subita dos musculos, que se inserem no proprio osso fracturado, ou nelle e no seu immediato.

A fractura póde ser *directa, indirecta* ou *por contrapancada*: a primeira produz-se quando a causa vulnerante obrou directamente sobre a parte onde a fractura se produzio; a segunda, quando a causa, obrando em ponto afastado do em que a fractura se produzio, o choque lhe foi communicado sem diminuição ou perda da força na transmissão.

A fractura é *simples, complicada* e *comminutiva*; esta ultima ainda, na opinião de Malgaigne, se subdivide em —*por esmagamento,* quando alguns fragmentos, mais ou menos volumosos, *fluctuão no meio dos tecidos isoladamente.*

Simples, quando sómente o osso foi affectado;

Complicada, quando além do osso as partes circumvizinhas forão compromettidas na lesão;

Comminutiva, quando o osso ficou dividido em fragmentos, esquirolas ou partes maiores ou menores e mais ou menos numerosas, com esmagamento das partes molles que circumdão a fractura.

A fractura póde ter direcções diversas: *transversa, obliqua* e *longitudinal.*

A **transversa** é quando o osso foi quebrado no sentido horizontal, *limpamente.* (Fig. 19.)

Fig. 19.

Obliqua ou em bico de flauta, quando a fractura se fez seguindo uma linha obliqua. (Fig. 20.)

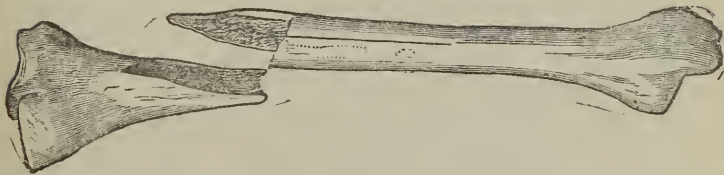



Fig. 20.

Longitudinal, quando o osso longo se quebra no sentido do seu maior comprimento.

As fracturas podem ser *completas* ou *incompletas.* As primeiras, quando todo o osso foi quebrado; as segundas, quando sómente parte de sua circumferencia soffreu a lesão.

Estão incluidas nas *completas* as transversas, dentadas, obliquas, longitudinaes, em bico de flauta e em espiraes; nas *incompletas* as fendas, incompletas propriamente ditas, as esquirolas, as perfurações por qualquer corpo perfurante e por balas.

Symptomas. Os symptomas dividem-se em *racionaes* e *sensiveis*; os primeiros são: a dôr, a perda da acção do membro e a crepitação;

Os *sensiveis* são: a deformação do membro, a inchação secundaria de todos os tecidos da parte compromettida, e a mudança das relações de continuidade dos fragmentos.

Como signaes especiaes temos: a crepitação, a mobilidade anormal do membro em ponto onde ella não póde existir, e a facilidade de dar direcções aos fragmentos, differentes dos normaes.

Tratamento. A indicação principal é — *reduzir a fractura.* Para isso empregão-se os tres seguintes meios: *Extensão, contra-extensão* e *coaptação.* Vem depois a condição *sine qua non* da consolidação, que é *manter a reducção.* Esta se obtem por meio de repouso, immobilidade, conservação do membro em meia flexão com os musculos em relaxamento, e por apparelhos contentivos, os quaes podem ser simples, com talas ou amidonados; ataduras de 18 tiras, de Scultet e do Hôtel-Dieu. (Fig. 21 e 22.)

Fig. 21.— Atadura ou gualapo de Scultet.

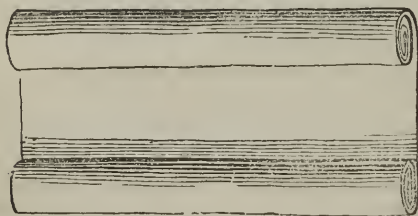



Fig. 22.— Lençol enrolado para conter as fracturas.

Convem para o bom resultado da consolidação, *prevenir e combater todos os accidentes e*

complicações que sobrevierem durante o curso da molestia.

Havendo *inflammação,* além de dieta severa, cataplasmas emollientes e o uso de compressas embebidas em solução de tintura de arnica, com o uso interno de: — 1) *Calc., kal., rut., sil.* — 2;) *Acon., amm., arn., bry., cic., hep., lach., millef., puls., rhus., sulf.-ac., staph.* — 3;) *Bell., borax., dulc., iod., n.-vom., nitri.-ac., phos., petr.* e *zinc.*

Havendo *contusões* e *phlyctenas,* deve-se esvasiar as phlyctenas e usar de *arn.* interna e externamente.

Se a contusão não trouxer symptomas nervosos ou outros quaesquer: — 1) *Euphr., iod., puls., rut., sulf.-ac.* — 2;) *Croc., hep., mez., petr., phos.* e *sulf.*

Havendo *chaga superficial,* deve-se approximar os labios da chaga, empregando-se para isso esparadrapo ou tiras agglutinativas.

Havendo *chaga penetrante,* depois de feita a reducção deve-se curar a chaga, e desbrida-la com o fim de impedir o desenvolvimento da gangrena, empregando tambem para este fim os meios medicos, e ter o membro em extensão continua. Os meios medicos são externos ou topicos e internos. Os primeiros compõem-se do uso de compressas embebidas de tintura de arnica e de espirito camphorado; este ultimo não póde ser usado em commum com os medicamentos internos, porque lhes destróe a acção. Os internos são: — 1) *Ars., chin., lach., sil.* — 2;) *Acon., amm., bell., carb.-v.* e *euphor.*

Sendo a fractura *comminutiva,* é indispensavel extrahir as esquirolas e muitas vezes amputar o membro.

Se a fractura *não se consolidar,* deve-se irritar as extremidades dos fragmentos onde a consolidação não se pôde verificar, fazendo-as friccionar-se mutuamente e empregando um sedenho na parte. Não se conseguindo a consolidação deve-se praticar a resecção das extremidades não consolidadas e em ultimo caso a amputação do membro.

Se havendo consolidação o *callo formado fôr vicioso ou disforme* deve-se quebrar de novo o osso por esse ponto e

procurar dar-lhe a configuração normal, applicando-se apparelhos apropriados.

Sendo o callo vicioso, — o *definitivo* —, o recurso é a resecção das extremidades dos fragmentos.

Sendo o *provisorio* procura-se, não havendo indicação para immediata fractura, endireita-lo por meio da extensão contínua, da compressão, e pelo parafuso de pressão.

Fracturas do craneo. — Em consequencia de violencia exterior directa ou indirecta os ossos do craneo podem ser fracturados de dous modos: ou em fórma de *fenda* rectilinea, ou de fragmentos maiores ou menores, segundo a causa vulnerante.

A fractura póde-se produzir sem contusão notavel e sem solução de continuidade da pelle e do couro cabelludo; é raro, porém, que, principalmente a *fenda*, seja produzida sem a referida solução de continuidade, no fundo da qual ella é encontrada com o caracter acima referido, isto é, rectilineo.

Symptomas. Os symptomas locaes e os geraes, são: no momento do accidente — corrimento de sangue pelo nariz, ouvidos e boca; abolição ou diminuição das faculdades intellectuaes, com anesthesia e coma: — nos casos de fractura em fragmentos ou completa, 24 ou 48 horas depois do accidente, o doente sente dôr local, fixa, augmentada não só pela pressão, mas por qualquer movimento, inclusive o da mastigação.

Quando não houve solução de continuidade na pelle ou no couro cabelludo e nem contusão notavel, o que faz diagnosticar a fractura é, além da dôr acima referida, um empastamento œdematoso da parte, a crepitação dos fragmentos e o apparecimento, no fim de 24 horas, de ecchymoses na cabeça, nas palpebras, maxime na inferior, e nas conjunctivas, devendo notar-se que a da cabeça apparece em ponto onde grande numero de vezes não houve contusão.

Tratamento.—Local. Não havendo chaga ou solução de continuidade, agua fria sobre a cabeça.

Havendo signaes de compressão, paralysia, torpor sem

febre logo depois do accidente ou mesmo dias depois, sentindo-se a crepitação feita pelas esquirolas, deve-se applicar a corôa do trepano, maxime se houver: depressão dos ossos sobre o cerebro: apparecendo chaga depois de extrahidas as esquirolas, reunião dos bordos da chaga.

GERAL. O aconselhado para as fracturas em geral.

Fract. do maxillar inferior. — O maxillar inferior póde ser fracturado no collo e no corpo do osso.

SYMPTOMAS.—No *collo.* Dôres augmentadas pela tentativa de movimentos do osso, movimentos que são difficeis; crepitação; depressão notavel na parte anterior do conducto auditivo externo; immobilidade completa do condylo nos movimentos da maxilla.

No *corpo.* A dôr é variavel; ha crepitação, inchação e deformidade da face; os dentes perdem a relação e mudão de nivel, sendo confrontados com os do lado são; ha excesso de mobilidade dos fragmentos com paralysia do labio inferior, e salivação.

TRATAMENTO. A alimentação deve consistir em caldos, sopas e alimentos liquidos.

A principal indicação é immobilisar os fragmentos por meio de apparelhos apropriados, constantes de ataduras de quatro pontas em fórma de fundas, e ataduras do mento, feitas especialmente de gutta-percha.

Fract. das vertebras cervicaes.—SYMPTOMAS. Nesta fractura são as paralysias do sentimento e movimentos de todas as partes que ficão abaixo do ponto fracturado, como sejão — braço, pernas, recto, bexiga — quem a denuncía, porque os signaes das fracturas em geral, como a crepitação e a deformação, faltão o maior numero de vezes.

Por effeito da compressão exercida na medulla e nos pares de nervos que sahem do eixo medullar o doente tem dyspnéa e a respiração diaphragmatica.

TRATAMENTO. O paciente deve conservar-se deitado de costas, em colchão hydrastatico de Galante, com a cabeça pouco elevada.

Os medicamentos são os indicados para as fracturas em geral. (Fig. 23.)

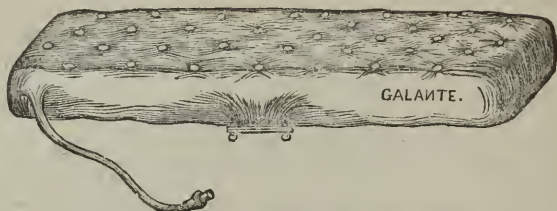



Fig. 23 —Colchão hydrostatico de Galante.

Fract. do sterno. — Symptomas. Crepitação, deformação na parte anterior do peito, com dôr ao nivel da fractura, inchação e estalos.

Tratamento. Repouso, compressas embebidas em solução de tintura de arnica e atadura de corpo.

Fract. da clavicula. — As fracturas da clavicula podem ser *directas* ou *indirectas*; ter sua séde nas extremidades do osso ou na parte média, havendo ou não em ambos os casos mudança de relações ou descollocamento dos fragmentos. As mais communs, porém, são as da parte média e da extremidade externa. Ellas podem complicar-se de ferida da arteria ou veia subclavea, e de contusão do plexus brachial.

Fract. da extremidade externa ou acromial. — Symptomas. Esta fractura, além da dôr local viva, a difficuldade ou impossibilidade dos movimentos do braço do lado fracturado e a inchação, nenhum outro symptoma apresenta que lhe possa servir de caracteristico.

Fract. da parte média. — Dôr local viva.

1.° *Deformação.* O fragmento interno cavalga o externo, o qual por essa razão fica abatido ou deprimido: o coto abaixa-se e approxima-se do sterno.

2.° *Dimensão.* A região clavicular fica diminuida transversalmente.

3.° *Posição.* A cabeça e o corpo do paciente não

guardão a posição vertical, ao contrario inclinão-se para o lado da clavicula fracturada; o doente vê-se forçado a sustentar o braço do lado affectado com o opposto, isto é, com o são; o ante-braço fica em pronação.

4.° *Mobilidade.* Crepitação, difficuldade ou impossibilidade dos movimentos voluntarios.

TRATAMENTO. A principal indicação é reduzir a fractura; o que feito, convem empregar meios contentivos que possão immobilisar a parte; o que infelizmente grande numero de vezes é de difficuldade quasi invencivel.

O methodo mais seguido para a reducção é o chamado de *amplexação*, o qual se pratica da seguinte fórma: senta-se o doente em uma cadeira que não seja muito alta; o cirurgião abraça-o collocando-se do lado opposto á clavicula fracturada e de modo que o coto do braço não fique applicado sobre o peito, prende as mãos por baixo do cotovello doente e levanta o humerus o mais alto possivel. Desta fórma o fragmento externo sobe e põe-se em contacto com o interno. (Fig. 24.)

Fig. 24.—Reducção da fractura pelo methodo da amplexão.

Os apparelhos contentivos são de diversas fórmas, conforme o autor que as aconselha. Conhecem-se tres especies: o de Chassaignac, o de Mayor e o de J. Levis.

Apparelho de Chassaignac. Amollece-se em agua um pedaço de papelão duro e largo; forra-se todo elle com algodão cardado, envolve-se o ante-braço com uma atadura enrolada; põe-se um coxim espesso sobre a espádoa sã e faz-se passar sobre elle, de uma parte e sobre o ante-braço de outra, um certo numero de voltas de atadura, tão fortemente apertadas quanto baste para fazer subir o coto do braço a uma altura sufficiente e ser ahi conservado até completa consolidação.

Fig. 25.—Atadura de Mayor.

Apparelho de Mayor. Dobra-se uma toalha quadrada ou um lenço grande em triangulo; dobra-se o ante-braço sobre o braço; approxima-se o cotovello do tronco e a mão por sua face palmar applicada sobre o peito; applica-se então a base do triangulo um pouco acima do cotovello, fixão-se atrás as suas duas extremidades, levanta-se o vertice do triangulo entre o braço e o peito, fixa-se ao vertice duas tiras de ataduras ou suspensorios, as quaes são fixas, cruzando-se na parte posterior do apparelho, sendo passadas uma na espádoa sã e outra na doente; sobre a fractura applicão-se compressas graduadas embebidas em alcool camphorado ou tintura de arnica, mantidas por uma das pernas dos suspensorios. (Fig. 25.)

Apparelho de J. Levis. Consta de uma atadura de mola em fórma de funda e contendo um coxim, que se colloca debaixo do braço (na cavidade axillar); uma

atadura larga queprende o cotovello e o ante-braço, a qual deve ter uma fivela para prender a atadura quando o apparelho estiver applicado na clavicula do lado opposto; uma outra tira com fivela, a qual passando pelo bordo posterior da funda, atrás do cotovello, passa por detrás das costas e vem prender a facha ou a atadura larga que faz a volta do peito do lado são, prendendo desta fórma a pelota da funda sobre a parte fracturada e a outra sobre a parte dorsal, com o fim de conservar immobilisados os fragmentos.(Fig.26)

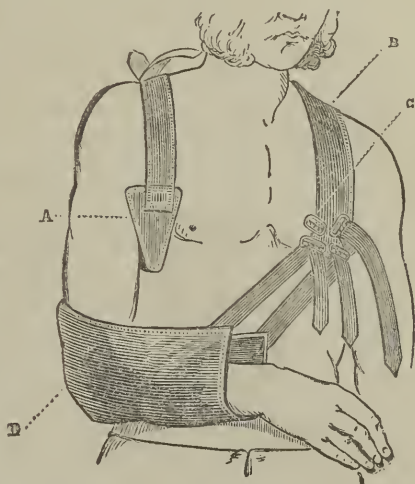



Fig. 26.— Apparelho de R. J. Lewis para a fractura da clavicula; apparelho applicado. (*)

Fract. das costellas. A fractura das costellas póde ser directa ou indirecta.

Tendo sido uma unica costella que se fracturou, os signaes diagnosticos caracteristicos são: dôr local augmentada pela pressão e pelos movimentos respiratorios; mobilidade relativa e sensivel da costella; crepitação, a qual é percebida mais facilmente quando fazendo-se o doente respirar fortemente se pratica a auscultação na parte.

Se foi mais de uma costella fracturada, ou se uma só se fracturou em muitos fragmentos, a mobilidade é exagerada e evidente, e a crepitação franca.

A fractura das costellas póde-se complicar de pleuriz, de hemoptysia, de emphysema e de pneumonia quando foi produzida por causa directa, o que deve fazer

(*) A—coxim sub-axillar; B—larga atadura que prende o cotovelo e o ante-braço: C— fivela que serve quando o apparelho é applicado para a clavicula do lado opposto: D — fivela que parte do bordo posterior da funda por detraz do cotovelo, passa atravessando sobre o dorso e vem juntar-se á larga atadura que faz a volta do peito do lado são.

suppôr que o pulmão e as pleuras tenhão sido feridos por algum dos fragmentos.

Havendo emphysema do pescoço e dos mediastinos, póde-se affirmar que houve ruptura extensa da pleura e do pulmão; o mesmo se deve pensar se se declarar pneumothorax e emphysema sub-cutaneo.

Tratamento. Quando a fractura é simples e de uma só costella, usa-se de compressas embebidas em tintura de arnica, de aguardente com sal, ou com agua de sabão applicadas na séde da fractura; applica-se por sobre uma atadura de corpo com duas tiras pelos hombros, em fórma de suspensorio, para conter as compressas applicadas e manter o thorax em seus movimentos.

Sendo a fractura de mais de uma costella, ou communicativa de uma só, é preferivel o apparelho aconselhado por Malgaigne, o qual consta de uma tira larga, de 20 centimetros, de diachylão, passada pelo ponto occupado pela fractura, e que dá duas voltas ao corpo.

A reducção das fracturas multiplas obtem-se por varios meios: os mais aconselhados são os prescriptos por Malgaigne e Ravaton, havendo ainda os de Duverney e Callisen, os quaes têm applicação quando algum dos fragmentos se introduz e fere o pulmão.

Processo de Ravaton. Recommenda-se ao doente fazer fortes inspirações ou comprime-se sobre o sterno para fazer que as costellas se curvem e projectar para fóra o fragmento que estiver voltado para dentro; ou ainda suspende-se o doente pelas axillas.

Processo de Malgaigne. Este autor introduz o fragmento que está levantado para fóra, até que encontre e se ponha em relação com o abatido para dentro, o que o faz prender-se a este ultimo; por este meio toda a costella vem a seu lugar.

Processo de Duverney e Callisen. Incisa-se a pelle no ponto fracturado e levanta-se o fragmento abatido para o affrontar com o fragmento sahido para fóra; reune-se a ferida por primeira intensão e põe-se a tira agglutinativa de corpo, como Malgaigne.

Fract. do omoplata. — O omoplata póde ser

fracturado no corpo, no acromion, na apophyse coracoide e na cavidade glenoide.

Fract. do corpo. — Segundo Heylen, esta fractura póde fazer-se suspendendo o individuo pelo braço, o que infelizmente é muito commum, maxime entre as pessoas que tratão de crianças, as quaes por menosprezo desta causa ou por ignorancia do mal que praticão, suspendem-as assim quando têm de carrega-las, para evitar um pouco mais de trabalho levantando-as pelo corpo, como é mais natural e accommodado ás funcções dos orgãos.

A fractura faz-se commummente abaixo da espinha do osso : seus signaes caracteristicos são : crepitação, dôr á pressão pelos movimentos do braço e pelos esforços de tosse, ecchymose e mobilidade anormal do osso ou de um dos fragmentos.

Fract. do acromion.—Esta é produzida por quéda sobre a espádoa ou por pancada. Os signaes caracteristicos são : dôr sobre o acromion, augmentada pelos movimentos do braço; inchação, ecchymose ; mobilidade anormal; deformação da espádoa, a qual fica um pouco baixa e approximada do tronco. O diagnostico differencial entre esta fractura e a da extremidade externa da clavicula é facil; pas a-se a mão por toda a clavicula e encontra-se sem embaraço o ponto fracturado.

Fract. da apophyse coracoide. — Estas são muito raras e por conseguinte pouco conhecidas.

Reina a mesma incerteza a respeito de sua possibilidade de producção, apezar da indicação para a reducção feita por Boyer. Se, porém, se encontrar crepitação sobre a apophyse ou suas immediações, sem que outra qualquer fractura possa ser diagnosticada, poder-se-ha attribuir a esta.

Fract. da cavidade glenoide.— Esta ainda mais raramente do que a da apophyse coracoide, póde ser encontrada isoladamente. Quando o doente accusar dôr aguda durante os movimentos do braço ; crepitação e inchação da articulação, juntas á ausencia de signaes

de fractura do corpo do omoplata, ou qualquer luxação da espádoa, e apparecendo ou augmentando-se a dôr por effeito dos movimentos communicados ao omoplata, póde-se dizer que ha fractura da cavidade glenoide, a qual de ordinario acompanha ou complica outras fracturas do omoplata e luxação do humurus.

Tratamento. A principal indicação é immobilisar o braço por tanto tempo quanto baste para completa consolidação da fractura. Para as fracturas do acromion Malgaigne exige 30 dias e Boyer 45 de immobilidade, tendo antecedentemente sido reduzida a fractura. Havendo descollocação do acromion, deve-se repellir para cima o fragmento descollocado, levantando-se o braço preso pelo cotovello. Emprega-se compressas embebidas em tintura de arnica, applicando-se desde logo ataduras contentivas; usa-se do apparelho de Malgaigne, que consiste no emprego de uma compressa sobre a fractura e uma atadura com uma fivela, a qual deve tomar ponto de apoio sobre o cotovello e a espádoa: ou finalmente sendo o descollocamento muito consideravel, lança-se mão do processo de Heister, que consta de uma almofada posta na axilla, que a levante convenientemente, e uma atadura que tem o nome de — Spica da espádoa.

Fract. das vertebras. — As vertebras podem fracturar-se nas *apophyses espinhosas,* nas *laminas vertebraes* e no *corpo.*

Fract. das apophyses espinhosas.—Ainda que raras, estas fracturas podem-se produzir por causas directas. Os signaes são: dôr ao nivel da fractura, augmentada pelos movimentos do tronco; mobilidade anormal da apophyse com crepitação; depressão da parte.

Tratamento. Repouso; decubitus horizontal, em cama igual, feita de colchão duro.

Fract. das laminas vertebraes. — De ordinario esta fractura é dupla, isto é, faz-se em ambos os lados da apophyse espinhosa, trazendo, como consequencia quasi inevitavel, morte subita; quando não se dá este resultado,

succedem paralysias, que começão desde o momento do accidente, e contracturas por effeito do desenvolvimento de inflammação no canal rachidiano, devidas a compressão da medulla e á inflammação consecutiva, resultado da fractura. Os seus signaes são: dôr no ponto fracturado, saliencia, ou depressão por descollamento da apophyse espinhosa correspondente.

TRATAMENTO. Repouso; havendo chaga tirar as esquirolas, ou segundo Paulo d'Egina ir buscar com uma corôa do trepano o fragmento que se tiver introduzido para o interior da caixa, ou mesmo do canal rachidiano. Applicar ventosas e compressas embebidas em tintura de arnica. Além do tratamento geral indicado para os casos de fracturas complicadas de febre traumatica e de escaras no sacrum, convem tirar muitas vezes por dia com a sonda as ourinas que estiverem ou se fôrem depondo na bexiga, effeito da paralysia da bexiga consequente a estas fracturas.

Fract. do corpo das vertebras ou da columna vertebral. — Esta fractura é ordinariamente effeito de quéda sobre uma das extremidades do tronco sobre corpos duros, ou, segundo Malgaigne, de exageração da curvadura da columna vertebral para diante. Os seus symptomas são: dôr local, augmentada pela pressão e pelos movimentos; deformação do dorso pela descollocação dos fragmentos, segundo a parte fracturada; paralysia do tronco e dos membros abaixo da fractura; gibosidade; mobilidade anormal na parte; paralysia da bexiga e do recto; ventre inchado; respiração embaraçada.

TRATAMENTO. Apparelho de Bonnet, o qual consta de uma gotteira feita de fios de ferro bem acolchoada e que tem a propriedade de immobilisar o tronco; deita-se o doente sobre um leito horizontal duro, com a cabeça baixa, depois de applicado o apparelho. Para permittir algum movimento ao doente, prende-se por meio de cordas, presas ao apparelho por suas pontas; apanhão-se no centro com um gancho preso á extremidade de uma outra corda, que vai passar em uma roldana presa ao tecto ou a qualquer

travessa, ficando a extremidade livre entregue ao doente para utilisar-se nos movimentos necessarios. Além da necessidade de repetidas sondagens para a extracção das ourinas, convem o tratamento geral, e lavagens locaes no sacro com agua alcoolisada, com o fim de impedir a formação das escaras. Havendo esquirolas, convem extrahi-las nos casos possiveis.

Fract. do humerus. O humerus póde ser fracturado *na sua extremidade superior, no corpo do osso, na extremidade inferior ou sub-condyliana e nos dous condylos* ao mesmo tempo.

Fract. da extremidade superior. Esta ainda se subdivide em intra-capsular ou do collo anatomico, e extra-capsular ou do collo cirurgico. (Fig. 27.)

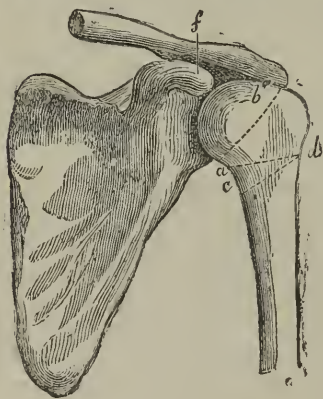



Fig. 27. — Fractura do collo e da extremidade superior do humero (*a b*, collo anatomico; *a*, collo cirurgico; *e*, *d*, extremidade superior do humero; *f*, apophyse coracoide.)

Symptomas. *Intra-capsular* ou do *collo anatomico.*

1.° *Deformação.* A espádoa com saliencia da cabeça adiante e depressão sub-acromial, ecchymose.

2.° *Dimensão.* Encurtamento do braço.

3.° *Mobilidade.* Os movimentos anormaes e communicados são possiveis, mas os voluntarios impossiveis; os primeiros, porém, desenvolvem dôr e crepitação.

Fract. do collo cirurgico ou extra-capsular. — 1.° *Deformação.* Inchação da espádoa e do braço com ecchymoses, achatamento da parte externa da região deltoidiana, saliencia dos fragmentos, maxime do inferior, que é percebido na cavidade da axilla.

2.° *Dimensão.* Encurtamento do membro por effeito da separação dos fragmentos; se ao contrario elles estiverem em relação, o comprimento é normal.

3.º *Posição.* O cotovello colloca-se no sentido contrario á extremidade fracturada do fragmento inferior.

4.º *Mobilidade.* Impossibilidade dos movimentos voluntarios; movimentos communicados possiveis, mas dolorosos; crepitação.

TRATAMENTO. Se os fragmentos não se tiverem separado o unico tratamento é o contentivo, como preventivo do descollocamento; havendo, porém, o que é mais commum, a separação dos fragmentos, é necessario reduzir a fractura, o que se obtem mandando por um ajudante fazer a extensão, puxando pelo ante-braço dobrado em angulo recto e levantado o braço em posição horizontal: outro ajudante pratíca a contra-extensão. Este deve-se collocar do lado são e cruzar as duas mãos por baixo da axilla do lado doente—o operador empurra com os dedos postos debaixo da axilla a extremidade superior do fragmento inferior e faz a coaptação. Depois do que põe-se compressas de arnica e colloca-se um coxim na axilla. Póde-se usar do apparelho de Mayor aconselhado para a luxação da clavicula.

Fract. do corpo do humerus. — SYMPTOMAS. 1.º *Deformação.* Esta se observa quando os fragmentos se separão e cavalgão-se ou se põe atrás um do outro; outras vezes um para dentro e outro para fóra; ecchymose mais ou menos pronunciada.

2.º *Dimensão.* Normal ou encurtamento, em relação com o gráo de afastamento dos fragmentos.

3.º *Posição.* O braço fica estendido e fixo contra o corpo.

4.º *Mobilidade.* Mobilidade anormal com crepitação, a menos que a fractura não seja dentada e que os fragmentos não estejão presos um ao outro; perda das funcções do membro e dôr local.

TRATAMENTO. Para a reducção se faz a contra-extensão sobre a espádoa e a extensão sobre o ante-braço dobrado; a coaptação é feita levando o epicondylo sobre a linha de inserção humeral do deltoide ou da parte mais saliente da espádoa, com a mão, a qual repelle para dentro e para fóra o fragmento inferior. Reduzida a fractura convem immobilisar o membro até completa consolidação e,

applicar apparelhos para este fim com a mira de conter affrontadas as extremidades fracturadas dos fragmentos. Varios têm sido os apparelhos propostos; de Boyer, de Velpeau, de Laugier, de Maisonneuve, de Amesbury e outros. São os seguintes:

Depois de effectuada a reducção manda-se sustentar o membro por um ou dous ajudantes e applica-se quatro talas de madeira ou papelão. Supportadas por compressas almofadas, collocadas por cima de uma atadura enrolada, que envolve o braço e o ante-braço (processo de Boyer), cobre-se todo o apparelho com uma tira enrolada ou, como fazia Amesbury, com cinco correias com fivelas, ou com tiras de diachylão longas. Põe-se então o braço em uma atadura suspensa ao pescoço, ou em uma atadura de corpo, durante 15 dias (Fig. 28). Quando a fractura é simples, e que não existe descollocamento dos fragmentos, póde-se usar do apparelho inamovivel de Scutin, conhecido por amidonado, o qual se faz da seguinte fórma: cortão-se talas de papelão proporcionadas á grossura e comprimento do braço, humedece-se bem e cobre-se o braço com uma atadura enrolada; bezunta-se esta atadura com gomma de amidon e por cima applicão-se as talas de papelão; tendo ellas tomado perfeitamente a fórma do braço, passa-se segunda atadura enrolada para fixar as talas.

Fig. 28.—Apparelho da fractura do humero.

Ha ainda o apparelho dextrinado de Velpeau, que é feito com duas ataduras enroladas: a primeira enrola-se sêcca no braço, a segunda embebida de dextrina, por cima desta. Depois põe-se uma camada de dextrina sobre o apparelho e deixa-se seccar.

Se a fractura fôr comminutiva com chaga exterior, o apparelho deve consistir em uma gotteira de ferro, bem acolchoada e com uma janella na altura da chaga,

e curvada de modo a poder conservar o ante-braço em meia flexão. A chaga deve ser curada duas vezes por dia com fios e cerôto simples, tendo-se posto de antemão um panno encerado entre o braço e a gotteira. Para qualquer complicação, se fôr, por exemplo, ferida de alguma arteria, convem liga-la immediatamente; sendo febre, — o tratamento indicado nos casos de fractura em geral, — inflammação muito intensa, além do tratamento geral, irrigação contínua da parte com agua fria. (Fig. 29.)

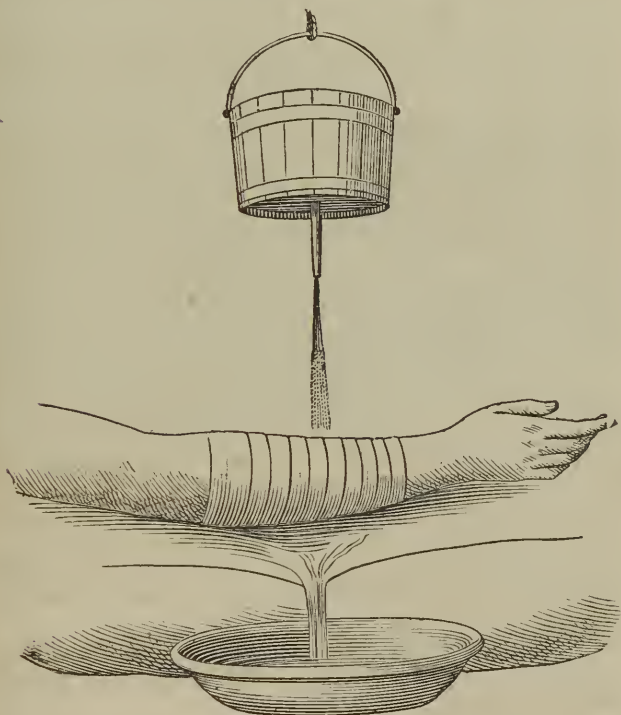



Fig. 29.— Apparelho de irrigação contínua.

Fract. da extremidade inferior ou sub-condyliana. — Symptomas. Ella póde-se confundir

com a luxação do cotovello, da qual se differencia pelos signaes abaixo, porque na fractura a relação da olecrana com as tuberosidades humeraes não muda.

1.° *Deformação.* Saliencia anterior dos fragmentos acima do cotovello; saliencia da olecrana atrás; augmento de diametro antero-posterior; acima da saliencia da olecrana, vasio transversal; tumefacção, relevo rugoso na prega do cotovello.

2.° *Dimensão.* Encurtamento do braço com os signaes geraes de fractura, outras vezes normal.

3.° *Posição.* Membro meio debrado.

4.° *Mobilidade.* Crepitação notavel durante os movimentos de rotação do braço, mobilidade anormal.

Tratamento. Hippocrates reduzia estas fracturas fazendo tracções sobre o ante-braço meio dobrado; Boyer, depois de assim reduzida, collocava um apparelho composto de uma atadura enrolada, por cima da qual punha duas talas de papelão molhado, uma no sentido da flexão e outra no da extensão. As talas de páo são preferiveis havendo descollocamento dos fragmentos em angulo. A. Cooper punha um apparelho composto como o de Boyer de duas talas, que erão, porém, de madeira, sendo a tala posterior acotovellada, estendendo-se além da articulação para o ante-braço (que devia ficar em meia flexão), e outra anterior sómente assentava sobre o braço, fazendo o officio de outra tala; depois punha por cima uma atadura enrolada. Póde-se apertar as talas com tiras de esparadrapo. Dupuytren aconselha levantar o apparelho — nas crianças no fim de tres semanas, e — nos adultos depois de um mez, convindo fazer movimentos moderados da articulação ao decimo quinto dia, para evitar a ankilose.

Póde-se igualmente usar dos apparelhos inamoviveis amidonados ou dextrinados, e as gotteiras de ferro modernas. (Fig. 30.)

Fract. dos dous condylos.—O que differencia estas fracturas da luxação é a crepitação e a mobilidade exagerada, ainda que dolorosa, da articulação na fractura.

Symptomas. — 1.° *Deformação.* Alargamento consideravel do cotovello por effeito da separação dos condy-

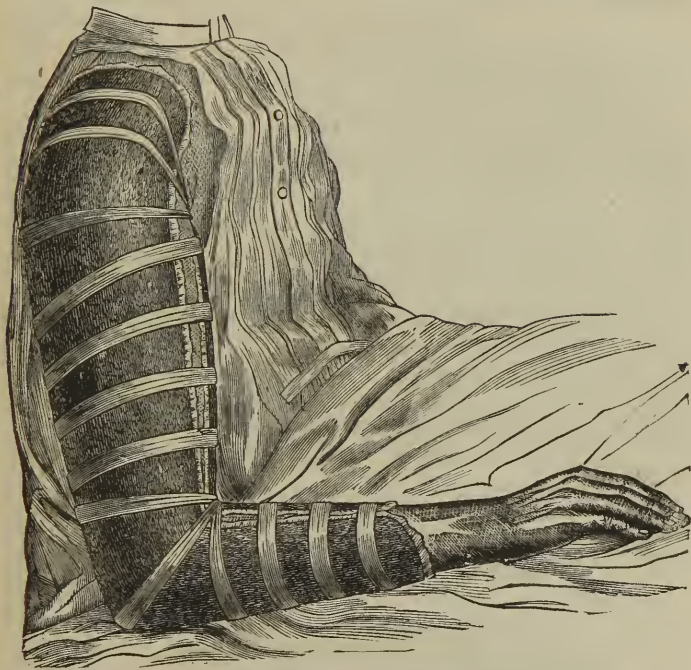



Fig. 30.—Apparelho de Desormeaux.

los; inchação; saliencia adiante do fragmento superior; fragmento inferior em cima e atrás; algumas vezes crepitação franca e signaes das fracturas em geral.

Tratamento. Reducção como a precedente; approximar os condylos; apparelhos como para as precedentes.

Fract. dos ossos do ante-braço. — Ordinariamente esta fractura se faz no terço médio dos ossos. Nas crianças, ás vezes, a fractura é incompleta e os ossos se curvão.

Elles se podem quebrar na mesma altura ou em

pontos differentes. No primeiro caso os fragmentos apresentão grande afastamento, o que não se dá no segundo.

Symptomas. — 1.° *Deformação.* Inchação.

2.° *Dimensão.* Normal.

3.° *Posição.* Pronação.

4.° *Mobilidade.* Anormal; perda dos movimentos de pronação e supinação; movimentos communicados e dolorosos; crepitação.

Tratamento. Reduz-se a fractura fazendo tracções sobre os dedos dobrados, emquanto o ajudante faz a contra-extensão no cotovello.

O apparelho deve compôr-se de duas compressas graduadas, embebidas em aguardente, collocadas ao nivel do intervallo inter-osseo, e sobre ellas duas talas da largura do ante-braço, uma palmar e outra dorsal e presas por uma atadura enrolada. Do decimo quinto ao vigesimo dia deve-se substituir este apparelho por um amidonado.

Se a fractura fôr comminutiva deve-se collocar o ante-braço em uma gotteira e tratar-se com irrigação continua ou cataplasmas frias. (Fig. 31.)

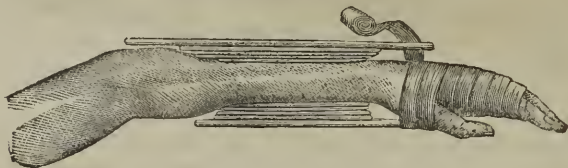



Fig. 31.—Apparelho para a fractura do ante-braço.

Fract. da olecrana. — Symptomas. 1.° *Deformação.* Inchação do cotovello, ecchymose e derramamento sanguineo; tumor produzido pela olecrana, que subio acima da linha das tuberosidades; e depressão abaixo do humerus.

2.° *Dimensão.* — Normal.

3.° *Posição.* O membro em meia flexão não podendo ser estendido sem forte dôr.

4.° *Mobilidade.* A flexão e extensão impossiveis; o fragmento destacado é movel; dôr local durante os movimentos communicados, e crepitação quando se praticão movimentos de lateralidade.

Tratamento. — Estende-se o ante-braço sobre o braço, e empurra-se o fragmento para baixo; conserva-se o braço na extensão incompleta.

O methodo inglez, em opposição ao *francez,* manda praticar a extensão completa.

Como meio contentivo applicão-se compressas graduadas, em fórma de cunha, na parte posterior do cotovello para repellir a olecrana para baixo, mantendo-as com uma atadura enrolada sêcca; por cima passa-se uma outra dextrinada.

Qualquer apparelho só deve ser posto depois de desapparecer a inchação.

Fract. da extremidade inferior do radius. — (Fig. 32.) — Symptomas. Inchação, crepitação; dôr viva

Fig. 32.

augmentada pela pressão no ponto fracturado; deformação caracteristica no dorso do punho; tensão dos musculos radiaes externos contracturados (Velpeau); desvio para dentro do eixo da mão (Dupuytren), augmento de diametro antero-posterior do punho (Diday); abolição total ou parcial dos movimentos da mão.

Tratamento. No momento do accidente não se deve fazer mais do que collocar o membro em uma almofada e applicar uma cataplasma, com o fim de diminuir as dôres.

No fim de vinte e quatro horas pratica-se a extensão sobre o punho, approximão-se os fragmentos e se mantêm por meio de compressas graduadas postas transversalmente sobre o dorso do carpo, e o fragmento inferior do radius, contidas por duas talas, uma dorsal, que desça até o metacarpo, comprimindo esta o fragmento inferior, e outra applicada na face palmar do ante-braço, que não exceda a extremidade inferior do radius, com o fim de repellir para trás o fragmento superior que tende a proeminar para diante (Nelaton). Malgaigne aconselha que os dedos e as mãos devem ser mantidos dobrados sobre uma atadura enrolada. (Fig. 33)

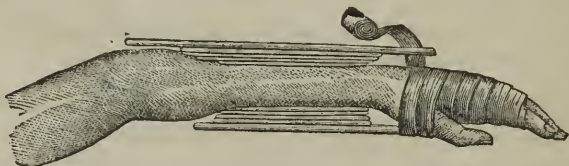



Fig. 33.—Apparelho para a fractura do ante-braço.

No fim de quatro ou seis dias póde applicar-se os apparelhos inamoviveis dextrinados ou amidonados, tendo, porém, o trabalho de os renovar de oito em oito dias, durante duas semanas.

Fract. do femur.—O femur é susceptivel de fracturar-se em varios pontos de sua extensão: assim póde fracturar-se no collo, dentro e fóra da capsula articular, no corpo e nos condylos.

1.° Fract. intra-capsular do collo.—O collo, segundo Colles, se póde fracturar com ou sem conservação do periosteo, completa ou incompletamente; devendo, porém, notar-se que o mais frequente é que a fractura seja comminutiva, se complique da extra-capsular e de esmagamento da parte.

As causas que as produzem, mais commummente, são: um passo em falso quando o individuo tem attingido

idade em que a substancia calcarea predomina, na velhice por exemplo (Cooper); uma quéda em que o individuo cahe em pé (Bonnet, A. Berard, Rodet), e uma quéda sobre o quadril (Nelaton). (Fig. 34.)

Fig. 34.— Fractura do collo intercapsular.

SYMPTOMAS. Dôr na prega da virilha, augmentando-se pelos movimentos; inchação.

1.° *Deformação.* A inchação torna-se pouco consideravel.

2.° *Dimensão.* O membro fica curto apenas alguns millimetros, maxime se o periosteo foi conservado.

3.° *Posição.* O pé fica em rotação para fóra; o grande trochanter sobe (Cooper) ou é lançado para trás (Desault). Ás vezes o pé fica inchado em adducção, o que indica fractura comminutiva de toda a parte anterior do collo, ou fractura com conservação do periosteo na parte anterior; ou mesmo contracção muscular energica desta parte. (Fig. 35.)

4.° *Mobilidade.* Crepitação ás vezes difficil de perceber. Havendo conservação do periosteo o membro conserva a faculdade de movimentos por algum tempo; não havendo esta conservação, abolição completa das funcções do membro.

TTATAMENTO. Convem reduzir a fractura e immobilisar o membro até completa consolidação, o que se obtem por meio dos apparelhos de Desault, de Heister, de Bœnninghausen, ou do de Desault modificado por Boyer, sendo este ultimo o que deve ser preferido na maioria dos casos. (Fig. 36.)

Fract. extra-capsular do collo.— Destas se conhecem tres especies: 1ª, a em que o collo do femur penetra no grande trochanter (W. Smith, Robert); 2ª, as descriptas por Guthrie e Velpeau, denominadas as *sub-trochanterianas*; 3ª, as produzidas na *união do collo com o corpo*, as quaes são ao mesmo tempo intra e extra-capsulares, com divisão do trochanter em esquirolas, e que penetrão as partes molles circumvizinhas. (Fig. 37.)

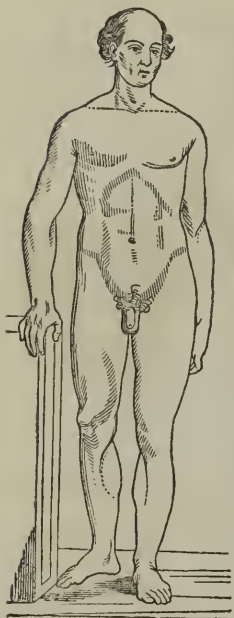



Fig. 35. — Fractura do collo do femur; rotação do pé para fóra.

Symptomas. Dôr mais viva do que na intra-capsular; inchação enorme e ecchymose.

1.º *Deformação.* Quando a inchação começa a desapparecer nota-se um fragmento osseo movel e que simula a cabeça do femur; augmento de volume da saliencia do grande trochanter.

2.º *Dimensão.* Encurtamento pouco consideravel do membro, quando a fractura é da especie descripta por W. Smith, isto é, por penetração.

3.º *Posição.* Rotação do membro para fóra, nas fracturas *multiplas* e *sub-trochanterianas*, ou mesmo para dentro em alguns casos.

4.º *Mobilidade.* Nas por penetração, ausencia de crepitação; abolição das funcções do membro.

Tratamento. Havendo inflammação, cataplasmas emollientes, feitas com farinha de mandioca ou miôlo de pão, banhadas de tintura de arnica. Feita a reducção, como para as fracturas do corpo, deve immobilisar-se o membro como no caso precedente. Além disso convem

praticar uma tracção contínua sobre o membro, empregando-se para esse fim uma roldana, prendendo-se, porém, a bacia com um apparelho que, passando por debaixo da côxa, faça o officio de contra-extensão.

Quando houver ao mesmo tempo fractura de fragmentos multiplos intra e extra-capsular, a gotteira dupla de Bonnet deve ser preferida.

Malgaigne simplifica o meio contentivo dos fragmentos affrontados depois da reducção, nos casos de fracturas com penetração do collo, mantendo o membro em um duplo plano inclinado, ao qual Pott addiciona almofadas.

Fract. do corpo do femur. —Estas fracturas são sempre dentadas, excepção feita das produzidas nas crianças. Ellas são o effeito da acção de uma causa directa sobre a parte.

Symptomas. Dôr e estalo no momento do accidente.

1.° *Deformação.* Deformação do membro, com desvio do joelho para fóra e convexidade na parte externa ou na anterior da côxa; inchação na altura do ponto fracturado.

2.° *Dimensão.* Encurtamento variavel entre tres a seis centimetros.

3.° *Posição.* Pé voltado para fóra.

4.° *Mobilidade.* Anormal, com crepitação ao nivel da parte quebrada. Procurando-se mover a côxa, fórma-se um angulo produzido pelos fragmentos e a crepitação torna-se manifesta. Nas crianças este phenomeno é mais difficil de

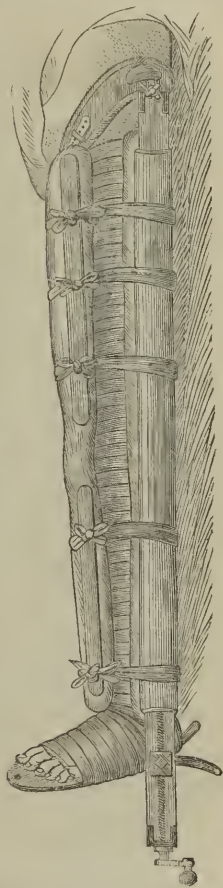



Fig. 36.—Apparelho de Desault modificado por Boyer.

produzir-se pela flexibilidade maior dos ossos. Perda da funcção do membro.

Fig. 37.

Tratamento. A reducção se obtem fazendo-se a *contra-extensão* sobre a bacia ou sobre a raiz da côxa, com uma toalha que a abrace completamente. A *extensão* deve ser feita por um ajudante sobre o pé, prendendo com uma das mãos o calcanhar e com a outra a parte anterior, e applicando a face palmar sobre o dorso do pé e o pollegar na face plantar. A *coaptação* é feita pelo operador por pressões ligeiras e methodicas. Mantem-se a reducção com a atadura de Scultet, que consiste : 1°, de uma tira de panno mais longa que o membro fracturado, com quatro palmos pouco mais ou menos de largura ; 2°, de talas cujo numero póde variar de duas a quatro, segundo a séde da fractura ; 3°, de almofadas pequenas e longas como as talas, para impedir que estas contundão as partes sobre que são applicadas ; 4°, de tiras de panno de quatro dedos de largura, tendo do comprimento quanto seja preciso para dar duas voltas ao membro e em numero que chegue para cobri-lo completamente ; 5°, de compressas finas variaveis em tamanho, segundo as necessidades; 6°, de fios, compressas crivadas, induzidas de substancias medicamentosas, ou de licores resolutivos ; 7° finalmente, de cadarços collocados por fóra de todo o apparelho para aperta-lo depois de applicado. (Vid. Fig. 21 á pag. 358). Ou com o de Desault, cuja differença da precedente é sómente em que as duas talas, a interna e externa, vão além do pé. (Fig. 38.)

Nas fracturas obliquas deve ser esta a preferida.

Ou com a gotteira de Bonnet, de Lyon, cheia de algodão e acolchoada, cingida de tiras de ataduras na altura da parte fracturada. Ou com os apparelhos inamoviveis ou mesmo nos casos de indicação especial, por meio do

apparelho de Desault modificado por Boyer (Vide Fig. 36 á pag. 381), ou com os planos inclinados (Fig. 39), ou com os de suspensão. (Fig. 40.)

Qualquer desses apparelhos só deve ser levantado nas crianças, 30 ou 35 dias depois da applicação; nos adultos depois de 50 dias. Deve-se ter em vista a circumstancia, de que os apparelhos não devem ser muito apertados, o que traria inevitavelmente a gangrena do membro.

Fract. dos condylos do femur. Symptomas. O joelho fica achatado, a rotula se introduz entre os condylos fracturados, e só é percebivel á vista, quando se procura approximar os dous condylos; mobilidade anormal dos condylos; crepitação; dôr e derramamento de sangue consideravel na articulação do joelho; quando a fractura é complicada de chaga e que o fragmento superior faz saliencia, póde-se afiançar que a articulação foi aberta.

Tratamento. Nos casos de abertura da articulação a indicação urgente, maxime se os tecidos estiverem contundidos e os ossos a nú ou que seja feita por arma de fogo, é a amputação no terço inferior da côxa ou a resecção se apenas o fragmento superior proemina na chaga.

Se, porém, a fractura não assume estas proporções deve-se collocar o membro em extensão, e usar de compressas de arnica em larga escala, applicando um apparelho, composto de tiras de papelão molhado, na cavidade poplitea, tendo a cautela de fazer movimentos

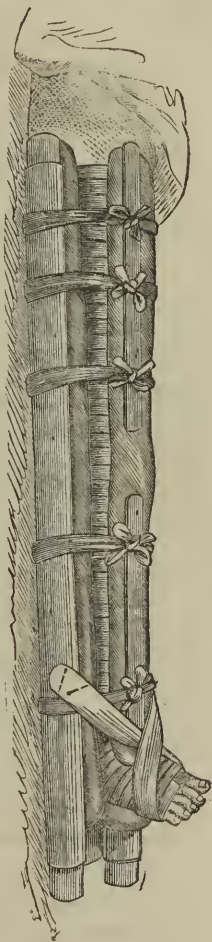



Fig. 38.—Apparelho de extensão continua para a fractura do femur.

moderados da articulação, depois de cinco ou seis semanas, para preservar o individuo do estabelecimento da ankilose, effeito da demora na restituição das funcções do membro.

Fig. 39.— Apparelho de planos inclinados para a fractura do femur.

Fract. da rotula. — SYMPTOMAS. Dôr viva e estalo percebido pelo paciente; impossibilidade de levantar e

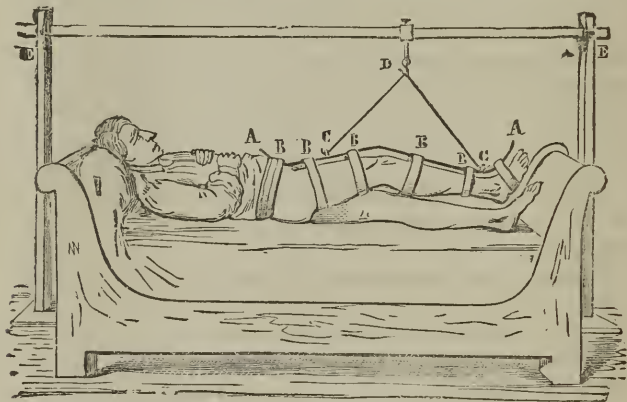



Fig. 40.— Apparelho de suspensão para a fractura do femur.

estender a perna; ecchymose; derramamento de sangue na articulação; inchação.

1.º *Deformação.* Inchação. Na fractura *transversa* ha quéda immediata e afastamento dos fragmentos da rotula, que se augmenta durante os esforços de extensão.

2.º *Dimensão.* Normal, fluctuação franca na articulação.

3.º *Posição.* A posição vertical é impossivel ou muito difficil.

4.º *Mobilidade.* Os movimentos de extensão ou flexão são impossiveis; crepitação.

Na *fractura vertical* ha dôr e inchação; os fragmentos se afastão durante a flexão; ecchymoses; crepitação no movimento de extensão forçada.

Na *multipla* a crepitação é facilmente percebida; ecchymose, e inchação consideravel do joelho; augmento apparente do volume da rotula.

Tratamento. Na *transversa.* Como de ordinario a causa destas fracturas obra directamente sobre a parte, convém acalmar a inflammação antes do emprego de qualquer apparelho, o que se obterá applicando compressas embebidas em solução de tintura de arnica constantemente molhadas, ou mesmo cataplasmas emollientes, feitas em cozimento de flôres de arnica. Não havendo derramamento algum ou excesso de inflammação deve applicar-se immediatamente os apparelhos apropriados com o fim de impedir a contracção dos musculos flexores e extensores da perna, o que traria como resultado inevitavel o afastamento dos fragmentos.

1.º *Apparelho de Boyer,* o qual consta de uma gotteira, com duas chapas para comprimir os fragmentos superior e inferior.

2.º *Apparelho de Laugier* (Fig. 41), que consta de uma

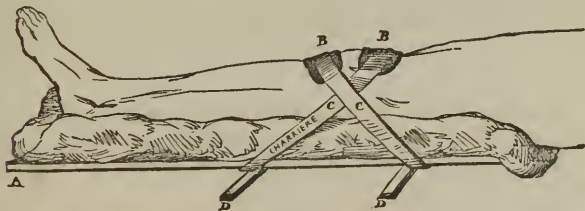



Fig. 41.

prancheta larga, coberta por uma almofada com duas tiras

de madeira D D, ao nivel da curva da perna e que servem de ponto de parada dos laços C C, os quaes comprimem cada fragmento da rotula por intermedio das placas de gutta-percha B B.

3.º *Apparelho de Fontan* (Fig. 42), que consiste em uma placa de 25 centimetros de comprimento e 12 a 15 de largura, com duas chanfraduras nos bordos lateraes, á distancia de 7 ou 8 centimetros dos bordos superior e inferior A, guarnecida toda ella por um pequeno coxim B; applica-se em derredor do membro á distancias iguaes para cima e para baixo do joelho, cinco ou seis voltas de atadura A D e E; depois passa-se, de cada lado da articulação, um laço forte, apertado convenientemente.

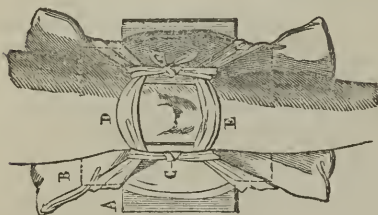



Fig. 42.

4.º *Apparelho de Trelat* (Fig. 43). Compõe-se: 1º, de

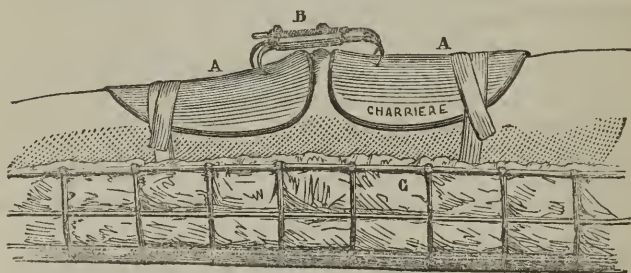



Fig. 43.

duas placas de gutta-percha de 10 centimetros de comprimento, com 6 de um lado e 4 de outro de largura, e 5 de espessura; 2º, de tiras de diachylão; 3º, da garra de Malgaigne (Fig. 44). O apparelho é empregado da seguinte fórma: As placas são amollecidas em agua quente, applicadas assim á parte para que tomem o molde da perna, o que sendo obtido, são arrefecidas em agua fria,

e applicadas de novo, presas á parte por fortes tiras de diachylão, que dêm duas voltas ao membro e postas nas extremidades externas, sendo as internas, que devem conservar affrontados os fragmentos, presas pela garra de Malgaigne.

Fig. 44.

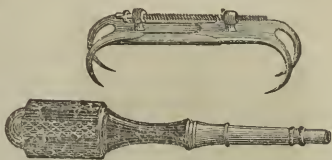
As fracturas *verticaes* da rotula se consolidão com apparelhos simples, constantes de dous coxins lateralmente applicados sobre os fragmentos, contidos por uma atadura enrolada, conservando-se a perna em extensão contínua: ou ainda, segundo Malgaigne, por meio de compressas graduadas, mantidas por tiras de diachylão.

Fract. da perna. — A perna póde fracturar-se de modo que um só dos dous ossos seja compromettido na lesão (Fig. 45) ou ambos ao mesmo tempo. A fractura se póde fazer, quando são ambos os ossos atacados, no mesmo nivel ou na mesma altura em ambos os ossos, ou um acima e outro mais abaixo. Ella póde ser multipla, simples, complicada ou comminutiva. (Vide Fig. 19 e 20 á pag. 357.)

Fig. 45.

SYMPTOMAS. Quando a fractura se fez de ambos os ossos da perna, os fragmentos não se afastão muito, por causa da acção do ligamento inter-osseo.

Quando ella é simples:

1.° *Deformação.* Variavel, inchação da perna; saliencia do fragmento superior para diante; ecchymose.

2.° *Dimensão.* Quando não ha afastamento, é variavel; em caso contrario, encurtamento.

3.° *Posição.* Pé voltado em sentido da obliquidade da fractura.

4.° *Mobilidade.* Crepitação; mobilidade anormal na parte; os movimentos voluntarios difficeis.

Nas fracturas multiplas ha chaga produzida pela ponta

de algum dos fragmentos do tibia ; mobilidade das esquirolas.

Fig. 46 — Tala de gomma modelada para as fracturas da perna.

Nas comminutivas: além dos symptomas acima, crepitação; encurtamento do membro e contusão das partes molles.

Tratamento. (Fig. 46.) As fracturas simples são perfeitamente curadas com o apparelho de Scultet, já descripto para os casos de fracturas do femur (Fig. 47). Se não houver inchação, convem usar um apparelho amydonado inamovivel (Fig. 48). Nos casos de complicação de chaga, é necessario abrir uma janella na altura da chaga e cura-la duas vezes ao dia. (Fig. 49 e 50.)

Tivemos occasião de usar de um apparelho facil e barato, composto de duas gotteiras de folha de Flandres, feito ao molde da perna, acolchoado por dentro e bem forrado de algodão. A gotteira posterior excedia um pouco o calcanhar vindo desde a cavidade poplitea, emquanto que a anterior, que começava em altura correspondente á posterior, chegada ao nivel da articulação tibio-tarsiana se revirava para o dorso do pé, que acompanhava até a extremidade anterior dos metatarsianos. Estas gotteiras tinhão em altura correspondente, aberturas para passagem de correias, que apertadas por fivelas conservarão o apparelho perfeitamente applicado durante todo o tempo necessario á cura da chaga, e consolidação (56 dias); na altura da chaga havia uma janella que se abria e fechava á vontade, permittindo a cura duas vezes ao dia.

O apparelho de Gaillard de Poiturs (Fig. 51) se compõe de uma chapa de madeira com buracos dos lados; de quatro cavilhas e de duas pranchetas lateraes; colloca-se uma almofada pouco espessa debaixo da perna no meio da chapa, e duas outras lateraes, servindo de coxins as pranchetas, que aqui fazem o officio

Fig. 47.— Apparelho de Scultet para a fractura da perna.

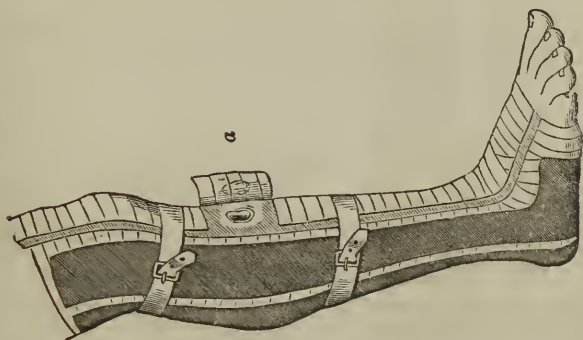



Fig. 48.

de talas; as quatro cavilhas passadas nos buracos apertão

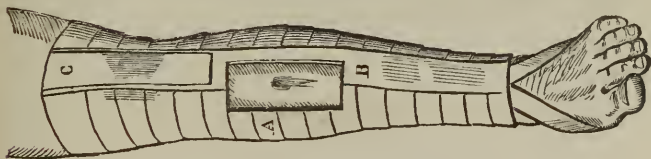



Fig. 49.

as pranchetas sobre os coxins e estes o membro. Uma corda mantem as cavilhas.

Na extremidade inferior da chapa principal existe um

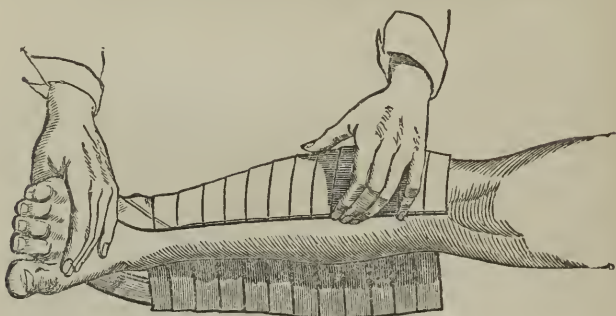



Fig. 50.

gancho, onde é presa uma laçada da atadura, em fórma de gravata, que mantem o pé.

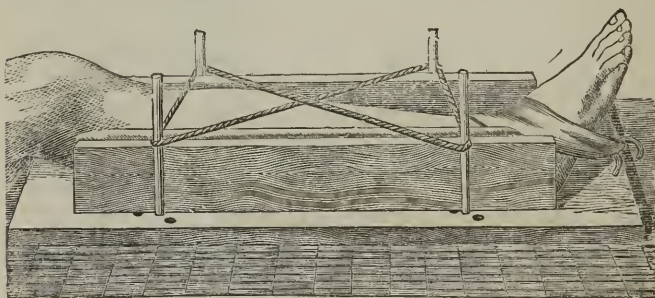



Fig. 51.

O apparelho polydacleto de Jules Roux obra da mesma fórma que o de Gaillard (Fig. 52).

FRIEIRAS.

Rubor erythematoso, com inchação inflammatoria da pelle e do tecido cellular sub-cutaneo, occasionada pelo frio e seguida ou não de ulcerações.

TRATAMENTO. Evitar as transições precipitadas do frio e do calor, gelo pilado e agua fria.

Os medicamentos empregados com melhor resultado são: — 1) *Agar.*, *bell.*, *nitri-ac.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *sulf.* — 2;) *Arn.*, *carb.-an.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *hyos.*, *iod.*, *lyc.*, *mags.-aus.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *sulf.-ac.*, *cep.* e *als.*

FUNGOSIDADES.

HYPERSARCOSES.

Excrescencias ou vegetações carnudas, vasculares, esponjosas, desenvolvidas na superficie das chagas e das ulceras.

TRATAMENTO. Destrui-las por meio da compressão, da cauterisação com nitrato de prata, excisão, ligaduras, cataplasmas com farinha de mandioca ou com miolo de pão e leite.

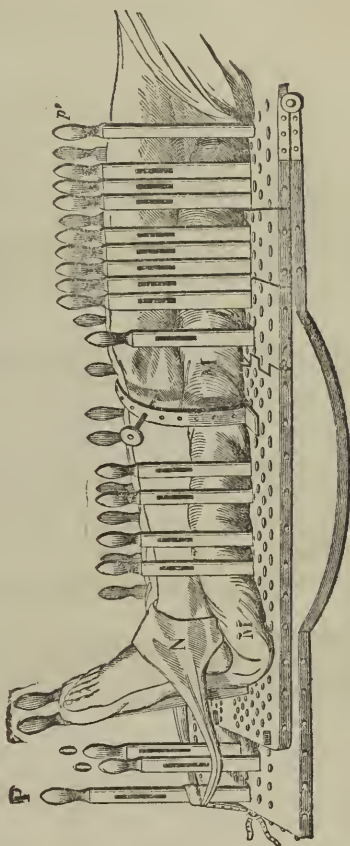



Fig. 52.

FUNGUS MEDULLAR.

TUMOR ENCEPHALOIDE.

Inflammação chronica da membrana que forra internamente os ossos longos, com desenvolvimento de fungosidades, dando em resultado, além da rarefacção do tecido proprio dos mesmos ossos, a secreção de materias cretaceas e lardaceas.

Tratamento. Os principaes medicamentos são, em geral: — 1) *Ars., carb.-an., carb.-v., phos., sep., sil., sulf.* — 2;) *Ant., bell., calc., clem., con., kreos., lach., lyc., merc., nitri-ac., staph.* — 3;) *N.-vom., petr., rhus., sabin., tart.* e *thui.*

O **Fungus hematode** exige de preferencia: — 1) *Ars., phos., carb.-an., sil.* — 2;) *Carb.-v., lach., lyc., merc., nitri-ac., sulf.* — 3;) *Calc., clem., kreos., n.-vom., rhus., sep., sabin., staph., tart.* e *thui.*

O **Fungus medullar:** *Bell., carb.-an., phos., thui., sil.* e *sulf.*

O **Fungus auricular** ou das articulações: — 1) *Ant., kreos., lach., sil.* — 2;) *Ars., iod., lyc., phos., staph.* — 3;) *Clem., petr., rhus., sabin.* e *staph.*

FURUNCULO OU PREGO.

ANTHRAX BENIGNO.

Inflammação do tecido cellular que enche as areolas do tecido fibroso da pelle, complicada de estrangulação, manifestada por pequeno tumor vermelho quente, duro e doloroso, contendo um humor soro-sanguinolento e um carnicão.

TRATAMENTO. Os principaes medicamentos são: — 1) *Aps., arn., bell., hep., lyc., phos., sulf.* — 2;) *Alum., ant., calc., lach., led., merc., mur.-ac., nitri.-ac., n.-mos., n.-vom., oxal.-ac., phos.-ac., sec., sep., sil., staph., tart.* e *thui.*

Os grandes furunculos reclamão de preferencia: — 1) *Hep., lyc., nitri-ac., sil.* — 2;) *Hyos., natr., phos.* e *tart.*

Os pequenos, ao contrario: — 1) *Arn., bell., sulf.* — 2;) *Grat., magn.-c., natr.-m.* e *zinc.*

Quando tarda a estabelecer-se a maturidade: *Hep.*, ou havendo forte inflammação e muitas dôres: *Bell.* ou *merc.*

Sendo tratados logo depois do seu apparecimento, os furunculos cedem á *calc.*

Para os que tendem a gangrenar-se e a passar a carbunculos, os principaes medicamentos são: — 1) *Ars., bell., sil.* — 2;) *Caps., hyos., lach., rhus., sec.* e *sil.*

Para tirar a disposição aos furunculos, são principalmente: *Lyc., n.-vom., phos.* e *sulf.*

G

GAGUEIRA.

PSCHISMO.

Nevrose com instabilidade muscular; estado tonico ou clonico dos musculos da phonação e dos orgãos da respiração.

Tratamento. Conforme ataca as crianças ou os adultos, o tratamento se modifica. Para ambos, porém, convém fazo-lo acompanhar pelos agentes pharmaceuticos.

Modificadores physicos. Tenotomia, gymnastica dos orgãos respiratorios e bocaes. Canto, declamação (*Demosthenes*), articular os sons o mais limpamente possivel levantando a ponta da lingua, ou mesmo sua totalidade, para o paladar (*Leigh e Malbenche*).

Pronunciar precipitada e separadamente cada syllaba (*Serres*). Regularisar os movimentos da respiração por largas inspirações, e juntar exercicios gymnasticos *(Lindt, Du Soit)*. Retirar a lingua para o pharynge revirando a ponta para a campainha; afastar transversalmente os labios, afim de distanciar suas commissuras; fazer preceder cada phrase de uma profunda inspiração; fal'ar com cadencia e sem precipitação *(Colombat)*.

Modificadores intellectuaes. Perseverança invencivel, vontade firme, attenção sustentada, trabalhos de memoria, esforços de imitação.

Meios therapeuticos. Para a gagueira das crianças são, segundo Jahr, principalmente: *Bell., euphr., merc.* e *sulf.*, os medicamentos que, ajudados dos meios acima propostos, concorrem para a cura deste *inconveniente.*

Se este defeito da palavra affecta os adultos, quer o tenhão adquirido desde criança ou mesmo por alguma molestia ou vicio, os melhores medicamentos são: — 1) *Bell., caus., dulc., euphr., graph., lach., merc., natr., n.-vom., stram., sulf.*—2;) *Acon., ars., cic., con., natr.-m., op., rut., sec.* —3;) *Anac., arg., calc., cann., carb.-an., carb.-v., hep., lyc., oleand., plumb., thui.* e *veratr.*

GALACTOCELES.

TUMORES LEITOSOS.

Tumor desenvolvido nas mamas por effeito da retenção do leite no tecido cellular ou cellulo fibroso, ou nos conductos-galactophoros dilatados, com obliteração da abertura exterior destes conductos, tensão, maxime quando o seio é dado á criança e dilatação das vêas superficiaes.

Tratamento. Desmamar a criança; puncção; incisão dos pequenos tumores. Sendo duro, butyroso—extirpação.

Os medicamentos principaes para a inflammação das mamas com ou sem tumor já formado, são: *Bell., bry., carb.-an., hep., merc., phos., sil.* e *sulf.*

Belladona: Quando os seios estão inchados e duros, com *dôres lancinantes* ou despedaçadoras e rubor erysipelatoso que se estende de um ponto central para a peripheria em fórma de raios. (Este medicamento deve ser administrado alternando com bryonia).

Bryonia: Quando os seios estiverem duros, rijos e engorgitados de leite, com *dôres tensivas* ou lancinantes

no tumor e calor ardente no exterior, maxime juntando-lhe movimentos febris com calor e superexcitação do systema vascullar. (Se *bry.* não fôr sufficiente deve-se recorrer a *bell.*)

Hepar: Se apezar do emprego de *bell.*, *bry.* e *mer.*, a suppuração começar a estabelecer-se.

Mercurius: Quando nem *bry.* nem *bell.* forem sufficientes para debellar a inflammação erysipelatosa, e que restem partes duras e dolorosas no peito.

Phosphorus: Quando *hep.* não puder prevenir a suppuração ou se *já houver ulceração completa das mamas*, e mesmo ulceras fistulosas com bordos duros e callosos; ou havendo suores e diarrhéas colliquativas, com tosse suspeita, calor febril á tarde, rubor circumscripto nas faces e outros symptomas de febre hectica.

Silicea: Se *phos.* não bastar contra a suppuração das mamas com ulceras fistulosas, e contra os symptomas de febre hectica.

GALACTOPYRA.

FEBRE DE LEITE.

Pyrexia passageira, symptomatica de fluxão e actividade anormal da secreção das mamas na época do parto (de ordinario 2 a 3 dias depois).

Symptomas. Quarenta e oito horas depois do parto a mulher sente dôres de cabeça, calefrios ligeiros e calor; a pelle, que em principio estava sêcca, cobre-se de suor no fim de algumas horas; o pulso torna-se vivo e frequente, batendo de 90 a 100 pancadas; depois molle e largo; apparece sêde, inappetencia; face animada, lingua esbranquiçada e prostração geral; inchação dos seios com dôr; respiração accelerada; agitações; as dôres dos seios se irradião para os braços e espádoas; lochios menos

abundantes. Este estado tem 24 a 48 horas de duração, findas as quaes apparece suor geral ; o leite corre em abundancia e a reacção febril desapparece inteiramente, se não tem havido rupturas na vagina ou começo de alguma affecção puerperal, o que convém examinar para prevenir o desenvolvimento de symptomas mais graves.

Tratamento. Os medicamentos com os quaes se póde seguramente debellar a febre de leite nas mulheres recem-paridas, são: *Acon.*, *coff.*, ou: *Arn.*, *bell.*, *bry.* e *rhus.*

GALACTORRHÉA.

Corrimento exagerado e espontaneo de leite pelo mamelão, devido a excesso de secreção leitosa normal ou á secreção morbida em época estranha ao aleitamento.

Symptomas. Quando a mulher aleita, os seios estão constantemente cheios de leite, distendidos, sensiveis. Enfraquecimento, repuxamentos no peito, nas costas, no estomago e fraqueza geral. Não aleitando ou mesmo sendo virgem: secreção leitosa exagerada, com dôr, tensão, estendendo-se ao peito e estomago.

Tratamento. O melhor medicamento para o corrimento de leite fóra do tempo do aleitamento, é: *Cal.*, maxime se os seios estiverem sempre cheios, ou: *Bell.*, *bor.*, *bry.* e *rhus.*

GANGRENA.

ESPHACELO.

É a mortificação e putrefacção de um tecido, de um orgão ou de uma parte qualquer do corpo humano com reacção vital das partes circumvizinhas por effeito de

inflammação ou de obstaculo á circulação, á innervação, ou finalmente por desorganisação e intoxicação geral ou parcial do organismo.

Symptomas.—Em geral. A gangrena póde ser *externa* e *interna*. Esta de ordinario se desenvolve nas visceras e nos orgãos parenchymatosos inaccessiveis á vista. Seus symptomas são os mesmos da molestia que a originou, com a differença porém de que á intensidade dos phenomenos succede uma especie de calma, com pulso que se vai enfraquecendo insensivelmente até a morte; a face torna-se pallida e hippocratica.

Na *externa*, sendo senil, as extremidades do membro tornão-se insensiveis, os artelhos cobrem-se de manchas amarellas ao principio, depois denegridas; manchas que se vão augmentando cada vez mais, estendendo-se debaixo para cima, até invadir toda a parte e ser completa a mortificação. Não sendo senil os phenomenos são identicos, menos o começo pelas extremidades; irradiando-se ao contrario do ponto ou séde da invasão, e estendendo-se como a descripta acima, vai marchando até encontrar algum tecido que lhe sirva de barreira, onde se estabelece suppuração que destróe *(zona divisoria)* o tecido cellular, os vasos e nervos, os quaes expellidos deixão em seu contorno partes vivas.

As partes gangrenadas exhalão um cheiro infecto caracteristico.

Os symptomas locaes e geraes da gangrena varião não só nas diversas especies da affecção como nos periodos de seu desenvolvimento. Considerando a gangrena em geral ella tem tres periodos, que são: *mortificação* dos tecidos, *eliminação das escaras, cicatrisação das chagas.*

Ella póde ser produzida por *inflammação,* por *contusão,* por *compressão,* pelo *frio* e pela applicação do *centeio espigado* em dóses desproporcionadas, e póde finalmente ser *local* ou *diffusa.*

A glycosuria póde produzir uma especie de gangrena, que se chama glycoémica.

Mortificação dos tecidos. — *1º periodo.* Symptomas. Por effeito da intensidade das causas supraditas,

a pelle adquire côr violeta ou cinzenta na *gangrena branca* de Quesnay; o tecido cellular côr escura, quando tiver sangue infiltrado ou cinzento, sendo banhado pelo pús: os musculos adquirem côr escura, as mucosas côr branca embaciada, que passa progressivamente a amarellada. Na gangrena humida perda completa da sensibilidade e cheiro infecto especial; resfriamento das partes doentes.

Eliminação das escaras. — *2º periodo.* Symptomas. Inchação, rubor e calor da parte sã que circumda as escaras com depressão das partes gangrenadas; formação de um sulco entre as partes mortificadas e as sãs, com derramamento de um liquido, que em principio é seroso e depois purulento, levantamento e quéda das escaras.

Cicatrisação. — *3º periodo.* (V. *Chagas.*) Deve-se notar que na gangrena sêcca não ha perda completa da sensibilidade, nem cheiro proprio da gangrena, que é privativo da humida.

Tratamento. — § 1.º Os medicamentos que merecem a preferencia são: — 1) *Ars., chin., lach., sil.* — 2;) *Asa., bell., euphr., hell., plumb., sabin., sec., squill.* — 3;) *Acon., con., merc., sulf., sulf.-ac.* e *tart.*

§ 3.º Para a gangrena humida os principaes medicamentos são: *Chin., bell., squill.* e *als.*

Para a gangrena fria ou o esphacelo: — 1) *Ars., asa., chin., sec., squill.* — 2;) *Bell., con., euphor., lach., merc., plumb., ran., sil., sulf., sulf.-ac.* e *tart.*

Para a gangrena inflammatoria ou quente: — 1) *Sabin., sec.* — 2;) *Ars., bell.* e *mur.-ac.*

Para a gangrena senil: — 1) *Sec.* — 2;) *Chin., con.* e *plumb.*

§ 3.º As erupções gangrenosas, as pustulas negras ou malignas exigem de preferencia: — 1) *Ars., carb.-v.* — 2;) *Bell., hyos., lach., rhus., sec., sulf.* — 3;) *Ant., mur.-ac.* e *sep.*

O carbunculo ou anthrax: — 1) *Ars., bell., sil.* — 2; *Caps., hyos., rhus., sec.* e *tart.*

Em particular. Gangrena do pulmão.

Symptomas. Displicencia, fraqueza, dôres thoraxicas; tosse, expectoração amarello-esverdeada, escuro-carregada, saniosa, denegrida, opaca, não viscosa, de cheiro gangrenoso caracteristico; halito gangrenoso. Oppressão, som massiço; estertor sub-crepitante mais ou menos abundante, com sôpro bronchico; bronchophonia; algumas vezes gargarejo, respiração cavernosa, pectoriloquia. Pulso frequente, pequeno, pelle quente, sêcca, face pallida, alterada, fraqueza; fuliginosidades negras na lingua e dentes. Algumas vezes delirios, agitação, estupor, sobresaltos dos tendões; diarrhéa fétida, marasmo.

Tratamento. Os medicamentos que podem ser com vantagem empregados, são : *Ars., chin., merc., phos., phos.-ac., sec., sil., sulf., squill., veratr.* e *plumb.*

GASTRALGIA.

GASTRO-DYPSIA, COLICAS, CAIMBRA DE ESTOMAGO, CARDIALGIA.

Affecção nervosa do estomago, caracterisada por dôres, espasmos mais ou menos fortes, devida á exaltação da sensibilidade e á irritação chronica, sem febre ou symptomas de inflammação.

Symptomas. Dôr espontanea, forte, atroz, apparecendo por accessos, principalmente depois das comidas ; não

provocada, nem augmentada pela pressão, a qual, ao contrario, produz allivio; sensações locaes extravagantes; dôres irradiando-se para as partes vizinhas; appetite normal augmentado, diminuido ou pervertido; nauseas e raramente vomitos; arrôtos nidorosos, acidos ou acres; pyrosis; eructações; soluços; lingua normal; constipação, flatuosidades, colicas, meteorismo; dejecções liquidas mucosas, acres, sanguinolentas; ourinas limpidas; hypocondria, ás vezes ictericia.

Tratamento.—Hygienico. Distracção, occupação manual e exercicio moderado; temperatura branda, ar sêcco, habitação no campo; dieta lactea; alimentação vegeto-animal, por meio de feculas, ovos frescos e carnes brancas assadas; vinho de Bordéos com agua; banhos frios e depois tepidos.

Medico.—§ 1.º Os melhores medicamentos são em geral: — 1) *Bell., bry., calc., carb.-v., cham., chinn., cocc., ign., n.-vom., puls.* e *sulf* — 2;) *Bis., carb.-an., caus., graph., grat., lach., lyc., magn.-[illegible]., nitri.-sp., sil., stann, staph., stront.* — 3;) *Amm., ant., cep., coff., coloc., cup., daph., euphorb., gran., iatr., kal., kreos., millef., natr., natr.-m., n.-mos.* e *sep.*

§ 2.º Para as gastralgias por abuso do café, de preferencia: *Cham., cocc., ign.* e *n.-vom.*

Para as que são devidas ao abuso da chamomilla: *N.-vom.,* ou *bell.* e *ign.*

Para as devidas a commoções moraes, como a colera e indignação: *Cham., coloc.,* ou talvez: *N.-vom.* e *staph.*

As provenientes de fraqueza, perda de humores, assim como nas mulheres durante o aleitamento ou depois dos partos; e nas pessoas enfraquecidas por suores, purgantes, etc. *Carb.-v., chin., cocc.,* ou mesmo *n.-vom.*

Para as gastralgias consequentes a uma indigestão: *Bry., n.-vom.* e *puls.,* ou mesmo: *Ant., carb.-v.* e *chin.*

Nos bebados ou depois de um acto de devassidão: *Carb.-v.,* e *n.-vom.*: se os soffrimentos forem chronicos: *Calc., lach.* e *sulf.*

§ 3.º Contra as gastralgias por **estagnação de sangue** no systema da veia porta: *Carb.-v.* e *n.-vom.*

Nas pessoas hystericas ou **hypocondriacas**: *Calc.*, *cocc.*, *grat.*, *ign.* *n.-vom.*, *magn.* e *stann.*

Nas mulheres durante as **regras**: *Cham.*, *cocc.*, *n.-vom.* e *puls.* Se as regras forem muito **fracas**: *Cocc.* e *puls.* Se forem muito **abundantes**: *Calc.* ou *lyc.*

Em consequencia do **abuso do sal** de cozinha: *Nitri.-sp.* ou *carb.-v.*

§ 4.º **Belladona**, principalmente quando *cham.* parecer indicado sem todavia bastar para a cura. Ordinariamente nas mulheres ou nas pessoas delicadas, sensiveis, principalmente se houver pressão roedora forçando a curvar-se e a reter a respiração; *dôr de tal fórma violenta que faz perder os sentidos e cahir em fraqueza*; sède com aggravação das dôres depois de ter bebido; dejecções tardias; insomnia á noite.

Bryonia, contra: *sensação como se tivesse uma pedra no estomago,* principalmente comendo ou logo depois da comida, com *enchimento da região estomacal,* ou dôres que allivião comprimindo o epigastrio ou arrotando; *aggravação das dôres pelo movimento, com picadas no epigastrio dando um passo em falso;* constipação; compressão nas temporas, na fronte e no occiput, alliviadas comprimindo essas partes.

Carbo-veg., sobretudo se *n.-vom.* tiver produzido beneficio sem completar a cura; ou havendo: *pressão dolorosa,* ardente, com *anciedade;* tremor e aggravação ao simples toque, assim como á noite ou *depois da comida,* maxime depois de *alimentos flatulentos: flatuosidades abundantes,* com oppressão de peito e *constipação.*

Chamomilla, havendo: enchimento no epigastrio e nos hypocondrios, *com pressão como por uma pedra, ou como se o coração fosse ser esmagado,* com oppressão, dyspnéa, e folego curto; *aggravação* das dôres depois da comida ou *á noite com angustia insupportavel;* melhora curvando-se sobre si mesmo; *allivio momentaneo pelo café.* (É alternando com *coff.* que em muitas occasiões a *cham.* cura;

se ella não produzir bem algum, apezar da similitude apparente dos symptomas, é *bell.* que a substituirá com melhor resultado.)

China, principalmente havendo: *grande fraqueza da digestão, com enchimento e pressão dolorosa no estomago depois de ter bebido ou comido por pouco que seja*; azias, pyrosis, embaraço mucoso ou bilioso das primeiras vias; pituitas do estomago; aggravação das dôres no repouso; preguiça, humor hypocondriaco e inaptidão para o trabalho, maxime *depois de comer*; sclerotica amarella.

Nux-vomica, *sendo as dôres contractivas, pressivas e como caimbras*, com sensação de *garras* ou de um *bolo* no estomago; difficuldade de ter as roupas sobre o epigastrio; *aggravação das dôres depois da comida e pelo café*, assim como de noite, pela manhã ou depois de se ter levantado; durante as dôres de estomago nauseas e *vomitos* dos alimentos; pyrosis e cumulo de agua na boca, gosto azedo ou putrido; flatulencia e enchimento no ventre; *constipação, soffrimentos hemorrhoidaes; humor hypocondriaco, moroso e irascivel.* (A *n.-vom.* é medicamento que na maior parte das gastralgias se acha indicado no começo do tratamento, e do qual, o maior numero de vezes, bastará administrar duas ou tres dóses para obter-se a cura radical, ou pelo menos uma melhora tal, que depois *carb.-v.* fará o resto. Ha entretanto casos em que *n.-vom.* não produz senão um allivio momentaneo, o qual é immediatamente substituido por nova aggravação. Neste caso deve-se administrar, segundo as circumstancias: *Puls.*, *cham.* ou *ign.* Se, apezar da semelhança apparente dos symptomas, *n.-vom.* não fizer nada em começo, *cham.* ou *cocc.* o substituirão com o melhor resultado. Jahr.)

Pulsatilla, sendo as *dôres lancinantes*, aggravadas pelo andar, ou dôres de caimbras, tanto em jejum como *depois de ter comido*, ordinariamente com nauseas, *vontade de vomitar e vomitos dos alimentos, sem sêde*, excepto quando as dôres estiverem em seu apogêo; pulsação no epigastrio, com anciedade; *aggravação das dôres á noite, com calefrios que augmentão na proporção das dôres*, gosto acido ou amargo da boca e dos alimentos.

Sulfur, *dôr pressiva como por uma pedra,* principalmente *depois da comida,* com nauseas, pituitas do estomago ou vomitos; maxime se além disso houver: *azias, pyrosis, regorgitação frequente dos alimentos*; disposição ás hemorrhoides ou aos embaraços mucosos das vias digestivas.

Sendo CHRONICA COM ATONIA: evitar os excessos; regimen gradualmente tonico; carnes assadas; leite de jumenta; banhos de mar e de rio.

GASTRITE.

Inflammação da membrana mucosa que reveste o estomago.

Divide-se em *aguda* e *chronica,* com amollecimento simples da mucosa e com ulceração.

Gastrite aguda.—SYMPTOMAS.—LOCAES. Dôr epigastrica augmentando-se pela pressão e por qualquer movimento mesmo dos musculos abdominaes, espontanea ou em fórma de picadas; constricção e ardor que se propagão para as partes vizinhas; perda do appetite, vomitos biliosos com ou sem nauseas; sêde nulla ou forte; lingua larga, humida, com enducto na gastrite simples, sêcca e vermelha na secundaria; constipação.

GERAES. Calefrios, pulso accelerado; calor que oscilla de 37, e 4 decimos a 40°; respiração oppressa, agitação.

Gastrite chronica.—SYMPTOMAS.—LOCAES. Sensação de embaraço, picadas, constricção e calor no estomago; dôres epigastricas, mais ou menos fortes, espontaneas ou provocadas pela ingestão dos alimentos e das bebidas; inappetencia; alternativas de sêde; lingua normal ou um pouco vermelha na ponta; ordinariamente humida; nauseas e vomitos biliosos.

GERAES. Pouco ou nada pronunciados. Alguma vez pulso frequente; dyspnéa, melancholia, vertigens.

TRATAMENTO.—§ 1.º Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Acon., ars., bell., bry., chelid., hyos., ipec., n.-vom., puls.* e *veratr.*—2;) *Ant., canth., euphor., ran.* e *stram.* Nos casos mais obstinados: *Asa., baryt., baryt.-m., brom., camph., cann., colch., cocc., cupr., dig., hell., iat., laur., mez., nitr., ox.-ac., phos., sabad., sang., sec., squill.* e *tereb.*

§ 2.º Entre estes medicamentos se deve consultar de preferencia:

Acenitum, quasi sempre no comêço do tratamento, sobretudo havendo: febre inflammatoria com dôres violentas; ou se a affecção fôr causada por um resfriamento ou por bebidas frias tomadas estando suado.

Antimonium, sendo a molestia causada por saburras ou em consequencia de indigestões, maxime se houver: vomitos frequentes com lingua carregada de mucosidades brancas ou amarelladas.

Arsenicum, ordinariamente alternando com *acon.*, maxime sendo a molestia causada por um resfriamento do estomago por gelados, etc., ou se o caso se caracterisar por *quéda rapida das forças*, com face pallida hippocratica e extremidades frias, ou mesmo se *veratr.* não fôr sufficiente.

Belladona, se se juntarem symptomas cerebraes com estupor, perda dos sentidos, e delirio, e quando *hyos.* não tiver aproveitado neste caso.

Bryonia, depois do *acon.* ou da *ipec.*, principalmente se a molestia fôr devida a resfriamentos por bebidas frias tomadas estando suado.

Hyosciamus, havendo soffrimentos hydropicos ou symptomas cerebraes, com estupor, perda dos sentidos ou delirio, e que o doente não tenha a consciencia da gravidade do seu mal.

Ipecacuanha, se predominarem os vomitos, principalmente se a molestia fôr causada por saburras no estomago, em consequencia de indigestões; ou havendo dôres violentas; ou sendo a molestia devida a resfriamentos ou a bebidas frias, e que o *acon.* não tenha produzido beneficio.

Nux-vomica, muitas vezes depois de uma indigestão ou de um resfriamento por bebidas frias, sobretudo depois de *acon.*, *bry.*, *ipec.* ou *ars.*, se nem um nem outro destes medicamentos têm sido sufficientes para a cura.

Pulsatilla, tendo sido a molestia causada por saburras ou resfriamento do estomago por gelados, maxime se nem *ars.* nem *ipec.* têm produzido bem.

Veratrum, todas as vezes que o caso se caracterisar por *frieza extrema dos membros*, quéda rapida das forças, face pallida, hippocratica.

§ 3.º Para o resto dos symptomas dos medicamentos citados vide **Cholera**, **Gastroses**, **Dyspepsia**, **Gastralgia**.

GASTRORRHAGIA.

HEMATEMÉSE.

Vomito de sangue devido á exhalação deste liquido na superficie da membrana mucosa que reveste o estomago.

SYMPTOMAS.—*Precursores*. Calor, embaraço, tensão no epigastrio, dôr, mal-estar, anciedade, perturbações digestivas; gosto de sangue ou salgado na boca; lipothymias, pallidez, resfriamento; suores frios, horripilações.
Caracteristicos e concomitantes. Nauseas e vomitos, *sem tosse*, de sangue negro e vermelho, em coalhos ou liquido, algumas vezes misturado com as substancias alimentares; syncopes. Sentimento de bem-estar, se a hemorrhagia é supplementar; desperecimento se ella complica qualquer molestia chronica do estomago, uma ulcera, por exemplo; dejecções negras sanguinolentas, com ou sem colicas. Sendo a *hemorrhagia interna*, anciedade; horripilações, resfriamento das extremidades; suores frios; abatimento; pequenez e frequencia do pulso; lipothymia.

Tratamento.— Desembaraçar o doente de todas as roupas que o opprimem; deita-lo horizontalmente com a cabeça alta em aposento onde gyre ar com franqueza; livra-lo de commoções moraes, de movimentos e esforços de qualquer natureza.

Os medicamentos que mais resultados tem produzido são: —1) *Acon., arn., hyos., ipec., n-vom.*—2;) *Amm., bell., bry., carb.-v., caus., lach., lyc., mez., mill. sulf.*, e *veratr.*

GASTRORRHÉA.

PITUITAS, CATARRHO CHRONICO DO ESTOMAGO.

Vomitos mais ou menos frequentes de materias mucosas ou de aguadilhas mais ou menos limpidas, albuminosas, insipidas ou salgadas, ou acidas, devidas á irritação nervosa, chronica da mucosa gastrica com perversão da secreção, e sem esforços.

Tratamento. Os melhores medicamentos são: — 1) *Ars., calc., carb-v., lyc., natr.-m., nitri.-ac., n.-vom., phos., sep., sulf.*—2;) *Baryt., bell., bry., caus., cupr., dros., graph., hep., ipec., led., merc., natr., petr., puls., rhus., sabad., sil., staph.* e *veratr.*

GASTROSE.

Vide Embaraço gastrico.

GENGIVITE.

ULITE.

Inflammação das gengivas.

Tratamento.— § 1° Os melhores medicamentos contra as diversas affecções das gengivas, são em geral: —1) *Amm., amm.-m., bell., bor., carb.-v., chin., hep., merc., mur.-ac., natr.-m., nitri.-ac, n.-vom., phos.-ac., rhus., staph., sulf*— 2;) *Ars., baryt., bry., calc., caps., carb.-an., caus., dulc., graph., kal., kreos., phos., puls., rut., sep., sulf.-ac.*, e *thui*.

§ 2° Para a inchação e inflammação das gengivas (*gengivite* propriamente dita): —1) *Bell., calc., caus., chin., cist., graph., hep., merc., n.-vom., phos.-ac., sep., staph., sulf.*— 2;) *Amm., baryt., bor., natr-m., sil.* e *nitri-ac.*

Para o sangramento facil das gengivas, são sobretudo: *Ars., calc., carb.-v., cist., merc., natr.-m., nitri.-ac., phos., phos.-ac., sil., staph.* e *sulf-ac.*

Para a ulceração das gengivas, principalmente: *Als., alum., calc., carb.-v., kal., lyc., merc., millef.* e *natr.-m.*

Para as fistulas e os abscessos nas gengivas, sobretudo: —1) *Calc., sil., staph., sulf.*— 2) *Caus., lyc., natr.-m., petr.*, ou mesmo *canth.*

Para as excrescencias: *staph.* e *thui.*

Para as affecções escorbuticas:— 1) *Caps., carb-v., merc., natr.-m., nitri.-ac., staph., sulf.*, ou ainda:— 2) *Amm., amm.-m., ars., bry., caus., dulc., gran., kal.-ch., kreos., mur.-ac.* e *sep.*

§ 3° As affecções das gengivas causadas pelo abuso do mercurio, exigem principalmente: *Carb., chin.*, ou ainda: *Hep., nitri-ac.* e *staph.*

As que sobrevem por abuso do sal de cozinha: *Carb.-v.*, ou *nitri.-sp.*

GIBOSIDADE.

DESVIOS DA COLUMNA VERTEBRAL, CYPHOSE, LORDOSE, SCOLIOSE.

Alteração de fórma e direcção da columna vertebral com saliencia de parte della, e retracção das partes musculares ou ligamentos. De ordinario consequencia de *Osteites, Osteomalacia, Rachites, Caria*, etc.

Tratamento. Em primeiro lugar ter sempre em vista e procurar remover a causa que a produzio, applicando os meios aconselhados para taes soffrimentos. Depois vencer os obstaculos que retêm a columna desviada; restituir aos musculos sua contractilidade normal. Gymnastica, extensão forçada, temporaria ou permanente e gradual; apparelhos especiaes — orthopedia, tenotomia.
Estabelecer o equilibrio de nutrição; desenvolver a energia e regularidade no crescimento e na assimilação; regimen tonico, analeptico; exercicios apropriados ás necessidades do corpo.

GLAUCOMA.

CATARATA VERDE.

É uma apparencia opaca esverdinhada do corpo vitreo, visivel atrás da pupilla, mudando de lugar segundo a direcção impressa á luz.
Alguns autores ainda chamão o glaucoma catarata

verde; Brisseau chama opacidade verde do corpo vitreo, como a catarata — opacidade do crystallino.

O glaucoma divide-se nas especies seguintes: 1ª, simples; 2ª, glaucoma com catarata; 3ª, chronico com amaurose; 4ª, chronico com catarata e amaurose; 5ª, glaucoma agudo com amaurose.

1.ª **Glaucoma simples.**—Symptomas. Cornea clara, pupilla animada; vista regular; aspecto esverdeado atrás da pupilla. É commum nos velhos.

2.ª **Glaucoma simples com catarata.**—Symptomas. A côr verde é obscurecida pela brancura da catarata. Retina sã; corpo vitreo amollecido.

Tratamento.—Cirurgico. Operação da catarata.

Medico. O medicamento é *phos.*, do qual se póde multiplicar o poder ou força, variando de dynamisações, segundo as necessidades da medicação.

3.ª **Glaucoma chronico com amaurose ou glaucoma** propriamente dito.

É o typo dos glaucomas.

Symptomas. Globo do olho duro; esclerotica obscura; conjunctiva esclerotical invadida por vasos varicosos; cornea ligeiramente rugosa e nebulosa. Iris inclinada para a cornea; pupilla preguiçosa, dilatada em oval; aspecto esverdinhado, especial, atrás da pupilla. Vista alterada ou destruida; moscas e espectros luminosos e córados diante dos olhos, dôres na fronte, nas temperas, nas orbitas e na face.

Tratamento. Operação de iridectomia, a qual nem sempre produz resultados; todavia é bom tentar a cura por este meio.

4.ª **Glaucoma chronico com amaurose e catarata.**—Este é o mesmo que o precedente, com a differença seguinte: insensibilidade completa á luz; catarata visivel, atravessando a pupilla para a camara anterior, ás vezes ao ponto de vir tocar a cornea, a

qual, por effeito da irritação succedida na membrana de Descemet pela presença do crystallino, póde ulcerar-se e dar sahida a este corpo.

TRATAMENTO. Secção da cornea e extracção da catarata combinada, pelo processo de Jacobson.

5.ª **Glaucoma agudo**.—Identico á ophtalmia interna aguda.

TRATAMENTO. Operação da iridectomia ou simplesmente a evacuação do humor aquoso do olho. Paracenthese da camara anterior.

MEDICO. Emprego nas diversas fórmas ou especies de glaucoma, dos medicamentos (além do *phos.*) aconselhados para a cura da catarata.

GLOSSALGIA.

Dôr nevralgica e inflammatoria da lingua.

TRATAMENTO. Os medicamentos indicados para a **Glossite.**

GLOSSITE.

Inflammação do parenchyma da lingua ou de sua membrana mucosa.

A **glossite** póde ser *superficial, profunda* ou *parenchymatosa*.

Superficial e chronica. — SYMPTOMAS. Lingua sêcca, fendida, ennegrecida, aphtosa.

Profunda ou parenchymatosa. — Inchação dolorosa da lingua, tão consideravel ás vezes que ella

não póde ser contida na cavidade bocal; difficuldade ou impossibilidade de mastigar, comer ou mesmo respirar; ameaças de asphyxia e de congestão cerebral; estado febril; sêde viva.

Glossite chronica. — Engorgitamentos circumscriptos, não só nos escrophulosos, mas mesmo por effeito do contacto de dentes cariados.

Tratamento.—Cirurgico. Uma, duas ou tres escarificações profundas da lingua, da base até a ponta, tendo tido antecedentemente a cautela de conservar a boca aberta mediante o emprego de uma rolha de cortiça entre as arcadas dentarias. Estas incisões devem ser feitas rapidamente, e profundas, tendo prendido para isso a lingua com um panno dobrado em fórma de compressa longa.

Medico. Os melhores medicamentos são: — 1) *Acon., aps., arn., ars., bell., lach., merc.*—2;) *Calc., canth., con., dig., dros., dulc., hell., kal., lach., lyc., natr.-m., phos.-ac., plumb., ran.-s., sec., sil.* e *thui.*

Se a glossite provém de lesões mecanicas ou de picadas de abelhas, são principalmente: *Acon.* e *arn.* administrados alternativamente.

Se a inchação fôr excessivamente volumosa, ou havendo endurecimento, serão: *Bell.* e *merc.*, que depois de *acon.* devem ser usados de preferencia.

Se a inflammação ameaça passar á gangrena, os melhores medicamentos são: *Ars.* e *lach.*

GOTA.

ARTHRITE GOTOSA.

Affecção geral dyscrasica manifestada por phenomenos locaes de natureza inflammatoria, atacando, por accessos, especialmente os tecidos fibrosos e fibro-sorosos articulares,

dando em resultado a producção de concreções tophaceas, e ligada não só a modificações especiaes das vias digestivas e visceralgicas, mas a uma alteração especial do sangue.

A gota divide-se em aguda e chronica. Quando ataca os pés, chama-se *Podagra*; as mãos, *Chiraga*; os cotovellos, *Pechyagra*; os joelhos, *Gonagra*; a columna vertebral, *Rachisagra*; as cadeiras, *Ischiagra*; a côxa, *Sciatica*; as visceras abdominaes, *Visceralgia*; a gota irregular, *Dysathrite.*

1.º **Gota aguda.**—Symptomas.—Locaes. Dôr espontanea, forte, dilaceradora, com exacerbações, em um ou nos dous grossos artelhos, raramente nos dous ao mesmo tempo. Depois no dorso do pé e em uma das mãos; dôr provocada ou aggravada pelo menor movimento e pelas coberturas. Dôr ordinariamente á noite e geralmente mais violenta á noite do que de dia, apparecendo por espasmos, convulsões ou caimbras nas articulações.

Depois: inchação irregular ou empastamento, rubor tegumentario sombrio e diffuso, calor intenso. Dilatação nas vêas das proximidades da parte affectada, suor viscoso (no fim do accesso), descamação das superficies affectadas.

Geraes. Perda do appetite, lingua branca e saburrosa, sêde, tensão e sonoridade do epigastrio; nauseas, arrotos acidos, constipação; ourinas pouco abundantes, córadas fortemente, contendo menos acido urico do que no estado normal; sedimentosas; insomnia ou somno agitado; alquebramento e constricção dos membros.

2.º **Gota chronica.** — Symptomas. — Locaes. Dôr menos pronunciada, mais contínua do que na gota aguda, atacando as pequenas articulações ou as grandes, sem todavia abandonar as pequenas; pouco rubor e calor; inchação, deformação, depositos tophaceos nas articulações.

Geraes. Os da gota aguda, mais os de grande numero de nevroses e affecções cutaneas: *complicações ou metastases* para o cerebro, os bronchios, o estomago e a bexiga.

Tratamento.—§ 1.º Os medicamentos que nas affecções arthriticas se mostrão mais efficazes, são em geral:—1) *Acon.*, *lyc.*, *caus.* e *colch.*—2;) *Ant.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *cocc.*, *ferr.*, *coloc.*, *guai.*, *hep.*, *iod.*, *led.*, *mang.*, *n.-vom.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *rhus.*, *sabin.*, *sass.* e *sulf.*—3;) *Canth.*, *chel.*, *cic.*, *con.*, *daph.*, *dulc.*, *men.*, *merc.*, *stann.*, *tart.*, *thui.*—4;) *Arn.*, *chin.-s.*, *cin.*, *n.-jugl.*, *ran.*, *ran.-sc.*, *sang.* e *staph.*

§ 2.º Para a *arthrite* ou *gota* aguda, são principalmente:—1) *Acon.*—2;) *Ant.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *chin.*, *ferr.*, *hep.*, *n.-vom.*, *puls.*—3;) *Berb.*, *canth.* e *colch.*

Para a chronica, além dos precedentes: *Calc.*, *caus.*, *coloc.*, *iod.*, *guai.*, *mang.*, *phos.-ac.*, *rhod.*, *sass.* e *sulf.*

§ 3.º Para a arthrite *vaga*, principalmente: *Arn.*, *mang.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *Asa.*, *daph.*, *plumb.* e *rhod.*

As nodosidades arthriticas, exigem:—1) *Calc.*, *lyc.*, *rhod.*—2;) *Agn.*, *ant.*, *bry.*, *carb.-v.*, *caus.*, *graph.*, *led.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *staph.*—3;) *Acon.*, *arn.*, *aur.*, *carb.-an.*, *cic.*, *clem.*, *dig.*, *hep.*, *merc.*, *nitri.-ac.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *sabin.*, *sep.*, *sil.* e *zinc.*

As contracturas arthriticas: *Bry.*, *caus.*, *guai.*, *sulf.*, ou: *Calc.*, *coloc.*, *rhus.*, *sil.* e *thui.*

§ 4.º Para os *prodromos* arthriticos, são além dos medicamentos indicados acima para os differentes casos de arthrite declarada, mais os seguintes nos casos particulares: *Ant.*, *bell.*, *bry.* e *n.-vom.*

Para as metastases arthriticas, de preferencia: *Acon.*, *bell.*, *n.-vom.*, *sass.* e *sulf.* Deve-se, porém, attender não só á lesão constituinte conhecida pela metastase, mas tambem á qualidade do orgão affectado.

§ 5.º As affecções arthriticas das pessoas dadas ás bebidas espirituosas, exigem de preferencia: *Acon.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou: *Ars.*, *chin.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *led.* e *puls.*

Para os que se alimentão de comidas muito succulentas: *Ant.*, *calc.*, *iod.*, *puls.* e *sulf.*

Para os que trabalhão n'agua: *Calc.*, *puls.*, *sass.*, e *sulf.*, ou: *Ant.*, *ars.*, *dulc.*, *n.-mos.*, e *rhus.*

§ 6.° Para os casos de arthrite chronica a escolha do medicamento está dependente dos *symptomas constitucionaes,* do estado do estomago, dos intestinos, do encephalo, etc., devendo-se tomar em séria consideração os seguintes symptomas particulares:

Havendo agitação e inquietação nas partes doentes: *Arn.*, *ferr.* e *rhus.*

Se o calor alliviar: *Ars.* Se a mudança de tempo aggravar: *Calc.* Quando só o contacto bastar para augmentar o soffrimento: *Chin.* Se descobrindo o membro houver melhora: *Puls.* Havendo picadas: *Ferr.* e *rhus.* Havendo dôres erraticas: *Puls.*

Quando a face estiver pallida: *Ferr.*

Havendo febre intensa: *Acon.* Lingua muito carregada de saburras: *Ant.* Havendo dôr de luxação: *Arn.* e *rhus.* Sendo ellas aggravadas pelo movimento: *Bry.* Se houver nauseas e vontade de vomitar: *Ant.*

Havendo dôres nocturnas: *Ferr.* e *rhus.*

Se houver rijeza dos membros depois de cada accesso: *Colc.* *Rubor diffuso*: *Bell.*

§ 7.° Quando a gota affecta o coração e que tem tendencia a propagar-se das partes inferiores para as superiores, ou quando invade da esquerda para a direita, o medicamento mais importante é: *Benz.-ac.*

Ha outros casos de gota que são perfeitamente curados com: *Aps.* e *millef.*

§ 8.° Para os casos especiaes de gota nas MÃOS, os melhores medicamentos são: *Agn.*, *ant.*, *bry.*, *caus.*, *cocc.*, *graph.*, *led.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *rhod.*, *sulf.*, ou: *Aur.*, *calc.*, *carb.-v.*, *dig.*, *lach.*, *phos.*, *rut.*, *sabin.*, *sep.*, *sil.* e *zinc.*

§ 9.° Para a gota nos PÉS, são: *Arn.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *sabin.*, *sulf.*, ou ainda mesmo: *Ambr.*, *amm.*, *amm.-m.*, *aps.*, *cep.*, *cocc.* e *led.*

GOTA SERENA.

Vide Amaurose.

GRIPPE.

INFLUENCIA.

Pyrexia epidemica constituindo uma variedade da bronchite, de natureza inflammatoria. A inflammação se localisa nas mucosas das vias respiratorias e algumas vezes nas das vias digestivas, acompanhadas de depressão notavel do systema nervoso.

Symptomas. Em comêço sensibilidade ao frio, abatimento notavel, dôres de cabeça, anorexia. Depois: cephalalgia frontal, violenta. Desarranjos da digestão, zumbido de ouvidos. Face anciosa, vermelha, animada; olhos brilhantes, lagrimejantes, sensiveis á luz; alquebramento dos membros. Comêço de um coryza que póde tornar-se violento. Epistaxis frequentes; dôres de garganta; cocegas atrás do sterno. Bronchite; ás vezes estertor subcrepitante; constipação ou diarrhéa com colicas, pelle quente, ás vezes humida; pulso accelerado; lipothymia; exacerbação febril á noite.

§ 1.° Os medicamentos que tem sido empregados com melhor resultado são, em geral: —1) *Acon.., ars., bell., caus., merc., n.-vom.,* assim como :—2) *Arn.. bry.. camph., chin., hep., ipec., phos., puls., sen., sabad., sil., spig. squill.* e *veratr.*

§ 2.º **Aconitum.** Se a molestia se reveste do caracter inflammatorio bem pronunciado, com pleurizia ou pneumonia, havendo sómente *tosse sêcca,* violenta, com ou sem oppressão de peito.

Arsenicum, havendo: Cephalalgia rheumatismal com dôres violentas, coryza fluente, com mucosidades corrosivas: tosse espasmodica com vontade de vomitar ou vomitos e expectoração de mucosidades sorosas; olhos vermelhos ou inflammados com ulceras na cornea e photophobia excessiva. (Neste ultimo caso serão convenientes tambem : *Bell.,* ou *lach.*)

Belladona, sendo a tosse espasmodica, ou quando a affecção ataca o cerebro ou suas membranas, com calor intenso, agitação, delirio e convulsões.

Mercurius : *Dôres rheumatismaes na cabeça, na face e nos ouvidos, nos dentes,* e nos membros com dôres de garganta; coryza sêcco ou fluente; sangramento do nariz frequente; diarrhéa mucosa ou biliosa.

Nux-vomica, sendo a tosse rouca e ôca com estertor mucoso; cephalalgia violenta, com peso na cabeça, e vertigens, dôres de cadeiras; constipação, nauseas e vontade de vomitar; insomnia ou somno agitado, com sonhos anciosos.

H

HELMINTHIASES.

AFFECÇÕES OU MOLESTIAS VERMINOSAS, VERMES.

É a molestia devida á presença de vermes no tubo digestivo, dando occasião a phenomenos locaes ou sympathicos mais ou menos pronunciados, relativos á especie do entozoario existente.

Não sendo esta obra um curso de pathologia, onde venhão beber luzes os alumnos das escolas de medicina, e sendo os symptomas das molestias produzidos pelas especies particulares de vermes, *quasi* identicas, damos a descripção symptomatologica geral destas affecções, unica aproveitavel na pratica como indicativa do tratamento.

Symptomas. Colicas, dôr no ventre, diarrhéa sorosa ou sanguinolenta, sensibilidade exagerada em todo o ventre, perda do appetite; eructações frequentes; vomitos glutinosos; lingua saburrosa, sêde; halito fetido; sensação de um corpo que se move no ventre; somnolencia, cephalalgia, abatimento ou agitação; dilatação das pupillas; coceira no nariz; pallidez da face, emmagrecimento, olhos abatidos; febre, convulsões, sobresaltos á noite dormindo; olhos abertos dormindo (signal pathognomonico); expulsão de vermes.

TRATAMENTO.—§ 1.º Os melhores medicamentos para as affecções verminosas são em geral :—1) *Acon.*, *cin.*, *merc.*, *sulf.*—2;) *Calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *cic.*, *ferr.*, *fil.*, *graph.*, *ign.*, *n.-mos.*, *sabad.*, *sil.*, *spig.*, assim como :—3;) *Als.*, *ars.*, *cep.*, *iatr.*, *kal.*, *natr.-m.*, *nitr.-gl.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *rut.*, *sabin.* e *valer.*

§ 2.º Para o verme solitario ou a tenia poder-se-ha, na maior parte dos casos, administrar em começo do tratamento uma dóse de *sulf.*, no quarto minguante da lua, depois na nova seguinte uma dóse de *merc.*, oito dias depois outra de *sulf.*, e assim por diante, alternando estes dous medicamentos, até sua expulsão.

Ficando sem effeito esta medicação, deve empregar-se os seguintes medicamentos:—1) *Calc.*, *carb.-v.*, *graph.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *puls*, *sabad.*, *sil.*—2;) *Ign.*, *petr.*, *phos.*—3;) *Fil.*, *frag.* e *gran.*

§ 3.º Para os soffrimentos produzidos pelas lombrigas ou ascarides lombricoides, os melhores medicamentos são:—1) *Acon.*, *cic.*, *merc.*, *sabad.*, *sulf.*—2;) *Bell.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *cic.*, *graph.*, *hyos.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *rut.*, *sil.* e *spig.*

Havendo febre com colicas, vontade de vomitar, ventre duro e inchado, tenesmos ou pequenas dejecções viscosas, o medicamento que deve ser em primeiro lugar empregado, é *acon.*, o qual, no fim de algumas horas, deve ser substituido por *cin.* e depois por *merc.*, se depois de 24 ou 36 horas a *cin.* não tiver trazido melhora notavel nos incommodos.

Havendo com a febre e as colicas: sêde, forte excitação nervosa, sobresaltos e espantos, *bell.* é o preferivel, ou *lach.*, se *bell.* não produzir effeito.

Tambem se tem empregado com resultado contra as febres: *Chin.*, *cic.*, *sil.* e *spig.*

Contra as colicas com convulsões: *Cic.*; contra as colicas com bulimia, diarrhéa e frio: *Spig.*; e contra as febres nos individuos escrophulosos: *Sil.*

Se restarem incommodos ou houver receio de repetição dos debellados pelo emprego dos medicamentos acima,

sulf. é indicado mesmo para prevenir qualquer recahida ou reproducção dos mesmos symptomas, devendo neste caso não dar-se senão este medicamento uma só vez, ou *uma só dóse* durante tres, quatro semanas, e no fim deste tempo substituir-se por: *Baryt.*, *calc.*, *graph.*, *lyc.* ou *natr.-m* , se ainda subsistir magrem, appetite voraz e pallidez da face, que fação suspeitar existencia de soffrimentos consequentes á presença de vermes no intestino.

§ 4.° Para os soffrimentos produzidos pelas ascarides são:—1) *Acon.*, *calc.*, *chin.*, *ferr.*, *ign.*, *merc.*, *sulf.*—2;) *Graph.*, *n.-vom.* e *phos.*

Havendo febre, principalmente á noite, com insomnia e jactação, é *acon.* o preferivel; ou mesmo *ign.* se *acon.* não produzir effeito.

Resistindo o mal á applicação destes dous medicamentos e que os incommodos voltem nas luas nova e cheia, deve-se empregar immediatamente depois de cada uma destas épocas uma dóse de *sulf.* em 8 onças de agua, applicando uma colhér todos os dias pela manhã ao doente.

Ficando ineficaz o *sulf.*, deve-se empregar da mesma fórma *calc.* ou *ferr.* ou *chin.*, se depois do emprego do *ferr* se declarar diarrhéa.

HÉMACÉLINOSE.

PURPURA, MOLESTIA MANCHADA DE WORLHOF, PÉLIOSE.

A hémacélinose é uma alteração do sangue, dando como resultado a asthenia dos systemas venoso e capillar, e o apparecimento de ecchymoses, petechias e hemorrhagias passiivas.

Divide-se em hemacelinose ou purpura *simples* e *hemorrhagica.*

SYMPTOMAS. — *Simples.* Erupções de manchas de côr vermelho-livida, passando depois a amarellado; distinctas, arredondadas, do diametro de uma hervilha, acompanhadas algumas vezes de inchação da parte affectada e de ligeira febre.

Hemorrhagica. As manchas são mais largas do que as da *simples,* mais extensas, menos regulares. Formação das manchas nas mucosas, onde se produzem hemorrhagias mais ou menos abundantes, que esgotão os doentes.

SYMPTOMAS GERAES mais pronunciados: febre, prostração, diarrhéa ou constipação; anemia.

TRATAMENTO. Os medicamentos melhor indicados são: *Bry., rhus.,* ou: *Cocc., iod., led.* e *sec.*

Para a purpura senil são principalmente:—1) *Cocc.*—2;) *Ars., bry., rhus., sec., sulf.-ac.*—3;) *Baryt., lach., op.* e *sulf.*

HEMALOPIA.

HEMOPHTALMIA.

Derramamento de sangue no globo ocular.

A hemophtalmia divide-se em externa e interna. A *externa* é ordinariamente consequente a causas traumaticas ou á purpura hemorrhagica.

Esta especie de hemalopia é conhecida pelo nome de *ecchymose* da conjunctiva; affecção que ordinariamente pouco valor tem na therapeutica pela facilidade de resolver-se quando abandonada ás proprias forças da natureza, ou quando é sujeita a tratamentos simplicissimos.

A *interna* ainda se subdivide em hemalopia das *camaras do olho* e em hemalopia do *segmento posterior.*

Hemalopia ou hemophtalmia interna anterior ou hypohemia.—SYMPTOMAS. Por effeito de

contusões, de chagas do globo ocular, ou por feridas da iris nas operações da pupilla artificial, por exemplo, as camaras do olho apresentão-se cheias de sangue, visivel não só a olho nú, como armado do ophtalmoscopio.

Tratamento. Punctura da camara anterior.

Hemophtalmia interna posterior. — Symptomas. Esta tem sua séde ora no corpo vitreo, ora debaixo da retina e da choroide, ora na espessura destas membranas. Os symptomas são os da amaurose, devidos á pressão exercida sobre a retina. Estas hemorrhagias, quasi se póde affiançar, serem sempre resultado da apoplexia, quer dos vasos da choroide, quer dos da retina. Nestas circumstancias o doente sente um peso no olho, perturbação subita da vista, mais sensivel na occasião de despertar.

Pelo ophtalmoscopio na apoplexia da choroide, notase atrás do crystallino uma massa avermelhada, mal definida, outras vezes um ou muitos frocos escuros irregulares, cercados de humor vitreo de côr escura, que impede vêr-se as partes situadas atrás, dando ao fundo do olho um aspecto sombrio. Estes frocos apresentão os bordos avermelhados. Os coalhos antigos do corpo vitreo fórmão frocos fluctuantes, escuros e ás vezes cinzento-amarellados.

A apoplexia retiniana deixa no fundo do olho uma ou muitas manchas vermelho-vivas sendo recente, as quaes sendo numerosas são pequenas; sendo raras, mais largas. Ás vezes, porém, encontra-se uma só irregularmente arredondada e cobrindo completamente a pupilla; quando a suffusão sanguinea é antiga, as manchas perdem a côr vermelho-viva e tornão-se granulosas na superficie e ennegrecidas.

Tratamento. — Cirurgico. Ventosas de Heurteloup.

Medico. Os medicamentos principaes, são:—1) *Bell.*, *carb.-v.*, *n.-vom.*—2;) *Arn.*, *calc.*, *crot.*, *cupr.*, *lach.*, *rut.* e *seneg.*

HEMATEMESE.

Vide Gastrorrhagia.

HEMATOCÉLE.

Tumor sanguineo formado por causa traumatica ou por infiltração em qualquer ponto do corpo humano. Ordinariamente a hematocéle procura como lugar de eleição os orgãos genitaes do homem e da mulher. É assim que se conhece as hematoceles do *epididymo*, do cordão spermatico (*hematocéle funicular*), hematocéle *parietal (a dos envoltorios testiculares exteriores á tunica vaginal)* hematocéle *peri-uterina*; hematocéle do *testiculo*, finalmente da *tunica vaginal.*

Hematocéle funicular.—Symptomas. Dôr viva na região inguinal; formação de um tumor duro alongado, estendendo-se ordinariamente do epididymo ao annel abdominal e ás vezes até a fossa iliaca; irreductivel, independente do testiculo, tendo-se desenvolvido rapidamente, e acompanhado de ecchymoses tegumentares, as quaes raramente faltão, e de infiltração sanguinea do penis, do escroto e da pelle das côxas.

Tratamento.—Cirurgico. Puncção ou incisão. Neste ultimo processo (incisão) prevenir a hemorrhagia comprimindo o canal inguinal por uma atadura herniaria. (Malgaigne.)

H. parietal.—Symptomas. Este póde ser produzido por infiltração ou por derramamento.

Por infiltração. O sangue extravasando-se na espessura

da pelle do escroto fórma com ella um tumor de aspecto liso, de côr violacea ou denegrida As ecchymoses estendem-se aos tegumentos do pubis, ao prepucio, e mesmo ao perinêo, ao abdomen e á parte superior e interna das côxas.

Tratamento Suspensão das bolsas e repouso.

H por derramamento.— Symptomas. As bolsas, por effeito da inchação, e da tensão, tomão a fórma de um tumor violaceo pyriforme, molle, fluctuante. não transparente; com a grossa extremidade voltada para baixo. Ordinariamente, porém, a côr da pelle é normal e o desenvolvimento espontaneo. Pela palpação sente-se crepitação no tumor, que é o effeito do esmagamento ou quebramento de coalhos sanguineos. O tumor é inteiramente independente do testiculo.

Tratamento.— Cirurgico. Abrir o tumor, incisando camada por camada; evacua-lo e reunir por segunda intenção, enchendo de pequenos bolos de fios.

H. pelviana.— Symptomas. Apresenta dous periodos: 1°, diarrhéa, vomitos e colicas; 2°, dôres abdominaes, formação de um tumor no epigastrio, estendendo-se para a cavidade pelviana, e para o *cul-de-sac* vesico-rectal.

H. peri-uterina.—Symptomas. Locaes. Durante as regras, dôres, exacerbando-se pela palpação hypogastrica e por qualquer exame physico da parte.

Tumor liso, arredondado, pouco movel, resistente, e algumas vezes fluctuante na fossa iliaca direita. Som massiço á percussão.

Geraes. Febre, nauseas, vomitos e abobadamento do ventre.

Tratamento.— Cirurgico. Nos casos extremos abertura do tumor, primeiramente por puncção pela vagina, depois incisão no sentido do orgão. Injecções.

H. do testiculo.— Symptomas. Testiculo mais volumoso, maisduro e resistente, doloroso, bosselado; tegumentos infiltrados de sangue.

TRATAMENTO — CIRURGICO. Desbridamento, se a infiltração é de tal natureza que a tunica se despedaça e o testiculo torna-se apparente.

II. da tunica vaginal.— Póde ser espontanea ou por causa traumatica.

Traumatica.— SYMPTOMAS. Por effeito de uma causa traumatica forma-se um tumor, umas vezes arredondado e liso, outras pyriforme, de grossa extremidade, voltada para baixo, com volume do tamanho de dous punhos, ou da cabeça de um feto de termo: Tegumentos violaceos e distendidos, com comêço de fluctuação, a qual depois desapparece. Adherencia perfeita do tumor ao testiculo com opacidade completa. Extensão mais ou menos consideravel e rapida da infiltração sanguinea.

TRATAMENTO.— CIRURGICO. Puncção e injecção iodada, se o liquido derramado puder sahir pela canula, se a sorosa não estiver inflammada, e se as paredes do fóco estiverem sãs.

Incisão, sendo o fóco abundante.

Espontanea.— SYMPTOMAS. Tumor pouco volumoso em principio, augmentando-se gradualmente, arredondado ou pyriforme, liso, regular ou bossellado, elastico, opaco (circumstancia que o differencia do hydrocele, que é transparente) de fluctuação obscura, de coloração normal. Tumor indolente, excepto no ponto correspondente ao testiculo. Não se póde conhecer o testiculo no meio do tumor.

TRATAMENTO. — CIRURGICO. Puncção e injecção iodada sendo o tumor molle e elastico, e estando ainda o espessamento da tunica no primeiro grão. Sendo mais adiantado o espessamento: applicar um sedenho ou tubo de drenage, ou praticar a *decorticação.* Não sendo praticavel esta operação, castração.

TRATAMENTO. — MEDICO. Sendo a hematocéle causada por contusão ou pancada, ou por qualquer lesão mecanica,

é *arn.*, o medicamento por excellencia. Em outro qualquer caso, deve-se tambem empregar: *Puls.* ou *zinc.*, ou mesmo : *N.-vom.* e *sulf.*

HEMATURIA.

CYSTIRRHAGIA, NEPHRORRHAGIA.

Sahida de sangue puro ou misturado com ourina pela uretra. A hematuria póde ser uretral (o sangue sahe puro) (*uretrorrhagia.)* Póde ser da bexiga *(cistirrhagia)* ou dos rins. (*nephrorrhagia*).

Uretrorrhagia. — Symptomas. Ordinariamente symptomatica; as causas traumaticas são as que mais frequentemente produzem esta especie de hematuria, a qual apresenta de ordinario, por symptoma pathognomonico, a sahida de sangue puro e sem mistura com a ourina, sendo dado no intervallo das emissões normaes da ourina.

Tratamento.—Injecções de agua fria, gêlo em derredor do penis; compressão interna do ponto da lesão por meio de uma sonda de demora, coberta por uma bexiga contendo agua gelada ou fria.

II. **Renal**. — Symptomas. — *Funccionaes.* Ourinas avermelhadas, denegridas, contendo sangue em quantidade variavel. Pelo resfriamento ou repouso da ourina, coalhos denegridos, fibrinosos, gelatinosos; concreções fibrinosas, filiformes: coalhos sanguineos de fórma alongada, semelhando ascarides, devido á demora da descida do sangue pelos urethéres.

Geraes. Variaveis segundo a hematuria foi produzida por contusão, choque, esforços violentos, lesões organicas;

pela influencia de certos climas quentes, ou pela suppressão de uma hemorrhagia habitual.

H. vesical. — Symptomas. Sensibilidade exagerada da bexiga; vontade frequente de ourinar, dysuria, anciedade, ten ão, calor e ardor no hypogastrio; presença na ourina de uma materia viscosa puriforme, fetida; ourinas sanguinolentas, denegridas. O sangue é menos intimamente misturado com a ourina do que na hematuria renal. Ás vezes ausencia completa de dôr.

Tratamento. Os medicamentos melhor indicados são: *Arn., ars., cann., canth., chin., ipec., lyc., merc., mez., mill., puls.*, ou: *Calc., con.* e *sulf.*, os quaes farão desapparecer os diversos symptomas nas fórmas de hematuria, de que démos a descripção acima.

HEMERALOPIA.

VISTA DIURNA, CEGUEIRA NOCTURNA.

Cegueira ou enfraquecimento da vista, não só quando o sol desapparece do horizonte, como até durante o dia, se a claridade diminue ao ponto de produzir o que se chama vulgarmente *dia escuro* (Forster).

Symptomas. Em comêço o doente sente que sua visão á sombra, ou depois do sol posto, se enfraquece. Este enfraquecimento da vista vai gradualmente augmentando ao ponto que em pouco tempo o doente não póde vêr os objectos mesmo os mais volumosos, ainda que para isto empregue a luz (por forte que seja) de uma ou mais vélas.

As pupillas, que durante o dia têm sua mobilidade normal, para a noite se dilatão e não se contrahem senão mui lentamente, quando expostas á luz. Esta dilatação,

quando a molestia marcha, conserva-se durante o dia; ás vezes, porém, as pupillas se contrahem fortemente, quando a hemeralopía tem duração longa, o que prova evidentemente que a luz já não póde ser supportada.

A hemeralopia póde ser congenital, ou adquirida por empobrecimento do sangue, por uma retinite pigmentar ou por effeito da intensidade dos raios solares, ou mesmo por alterações do apparelho digestivo.

Tratamento.—Além do uso da agua fria, que não deve ser desprezado no curativo desta molestia, empregada em banhos, ou em locções continuadas, os medicamentos melhor indicados são:—1) *Bell., veratr.*—2;) *Merc., hyos., puls.* e *stram.*

(Veja para os pormenores **Amblyopia.**)

HEMICRANIA.

ENXAQUECA.

Nevralgia orbito-frontal, com dôres lancinantes gravativas, intermittentes, irregulares ou periodicas, e de um só lado da cabeça.

Symptomas. A hemiçrania ou enxaqueca manifesta-se por accessos. Os signaes prodromicos são os seguintes: espreguiçamentos, molleza, e diversas perturbações nervosas. Vomitos desde o comêço; dôr supra-orbitraria, estendendo-se a todo um lado da cabeça, com sentimento de pressão, tensão e batimentos dolorosos, os quaes se exasperão pelo movimento. Sensibilidade dos olhos á luz, nauseas e vomitos; pulso normal.

Estes symptomas varião de intensidade, são intermittentes, e os accessos separados por intervallos mais ou menos longos.

Nas mulheres os accessos produzem-se de ordinario nas épocas menstruaes. Durão de 12 a 24 horas.

TRATAMENTO. Os principaes medicamentos são: —1) *Bry., caps., coloc., ign., ipec., n.-vom., puls., rhus., sang., sep., veratr.*—2;) *Acon., aps., arn., ars., bell., cham., chin., cic., coff., hep., nitri.-ac., petr., sil., sulf.*—3;) *Agar., asar., caus., chin.-s., con., graph., hyos., mang., mosch., natr.-m., phos., plat., sabin., spig.* e *zinc.*

(Para os pormenores consulte-se **Cephalalgia.**)

HEMIPLEGIA.

Vide **Paralysia.**

HEMOPTYSIA.

PNEUMORRHAGIA, ESCARROS DE SANGUE, VOMITO DE SANGUE.

O rigor da significação da palavra hemoptysia quer explicar — escarros de sangue —; mas de ordinario — hemoptysia é — a hemorrhagia bocal proveniente da sahida de sangue das vias aereas, com especialidade dos ramos bronchicos de certo calibre.

SYMPTOMAS. Quer haja ou não phenomenos percursores, nota-se: calefrios, peso no peito, tosse sêcca, pallidez ou rubor das faces; coceira no larynge; sabor salgado na garganta; sendo o sangue em pequena quantidade sahe por expuição, com pouca ou nenhuma tosse:

sendo em maior quantidade, tosse com sahida de sangue em escarros mais ou menos volumosos: sendo então vomito abundante, anciedade, suffocação, sahida de sangue em ondas pela boca e pelo nariz; ás vezes vomitos de materias alimentares produzidas pela coceira ou titillação do sangue ao passar pelo pharynge; sangue espumoso, vermelho, rutilante; denegrido, quando é exhalado depois de algum tempo.

Percussão negativa ou som massiço: pela auscultação estertores mucosos.

Symptomas geraes.—Pronunciados; pallidez, fraqueza, cephalalgia e syncopes.

Tratamento.—§ 1.º Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Acon., arn., chin., ferr., ipec., milleff., nitri.-ac., phos., puls., sulf.*—2;) *Ars., bell., carb.-v, dros., dulc., hyos., ign., n.-vom., op., rhus.*, ou ainda:—3;) *Als., amm., bry., cocc., coff., con., croc., cupr., kal., kreos., lach., led., lyc., sep.* e *sulf.-ac.*

§ 2.º Se, tossindo, o sangue não é expectorado senão em pequena quantidade *(hemoptysia propriamente dita)*, os medicamentos especiaes são:—1) *Arn., bell., bry., carb.-v., chin., dulc., lach., merc., puls., rhus., sil., staph., sulf.*—2;) *Amm., ars., bry., con., cupr., kal., led., lyc., nitri-ac., sep.* e *sulf.-ac.*

Mas, se o sangue vem em abundancia *(Hemorrhagia pulmonar)*, os medicamentos mais apropriados são:—1) *Acon., arn., bell., carb.-v., chin., dulc., ferr., hyos., ipec., n.-vom., op., puls., rhus.*, ou ainda:—2;) *Ars., croc., ign., led., mill., sulf.* e *sulf.-ac.*

Nos casos mais graves e de perigo imminente os melhores medicamentos são: *Acon., ipec., chin.* e *op.*

Contra os soffrimentos que persistirem depois das hemorrhagias pulmonares, os medicamentos mais convenientes são: *Carb.-v., chin., ars., coff., ign.* e *sulf.*

Para prevenir as reincidencias são: *Ars., n.-vom., sulf.*, administrados alternativamente em *uma só dóse* e com *longos intervallos* (Jahr).

HEMORRHAGIA.

HEMORRHÉA.

É toda a sahida, extravasação ou corrimento de sangue dos vasos que o encerrão. A hemorrhagia é *essencial* quando tem existencia propria e que não depende de outra qualquer molestia.

É *traumatica, accidental* ou *activa*, quando é devida a uma causa traumatica ou dynamica.

É *passiva* ou *asthenica* quando é consequente a uma debilidade geral.

É *sthenica* quando é devida a um estado plethorico.

Membranosa quando se faz quer na superficie da pelle, quer na superficie das mucosas ou das sorosas.

É *externa* quando o sangue se derrama para fóra por abertura accidental ou natural.

É *interna* quando se faz para dentro de qualquer cavidade.

É intersticial ou *intra-organica,* quando o sangue fica interposto na espessura ou parenchyma dos tecidos, como acontece no pulmão e nos musculos, donde lhe provem impropriamente o nome de apoplexia.

Hemorrhagia.— *Constitucional,* quando é devida a um estado particular e dominante da economia.

E *supplementar,* quando substitue um fluxo habitual, como sejão as regras e as hemorrhoides.

É *critica,* quando apparecendo no curso ou fim de uma molestia, produz uma melhora nos phenomenos.

Tratamento. Os melhores medicamentos contra as diversas especies de hemorrhagias são em geral: —1) *Acon., arn., bell., calc., chin. croc., ferr., ipec., merc. nitri.-ac., n.-vom., phos., puls., sabin., sep., sulf.—2;) Ant., ars., cann.,*

caps., carb.-an., carb.-v., cham., cupr., dros., hyos., iod., kal., lach., led., lyc., nitri., plumb., rhus., sec., sil., stam., sulf.-ac. e *zinc.*

Para as hemorrhagias activas ou sthenicas são principalmente: — 1) *Acon., bell.* — 2;) *Croc., ferr., hyos., puls.* — 3;) *Arn., calc., cham., chin., ipec., kal., lyc., merc., nitri.-ac., n.-vom., phos., rhus., sabin., sep., stram.* e *sulf.*

HEMORRHOIDAS.

TUMORES HEMORRHOIDAES, FLUXOS HEMORRHOIDAES, MARISCOS.

Tumores situados no contorno do anus, ou acima das sphyncteres, formados á custa da dilatação varicosa das veias e das capillares do recto. Estes tumores são séde habitual de congestões e inflammações mais ou menos dolorosas, e de fluxos sanguineos, tanto mais abundantes quanto maior foi a congestão.

Symptomas.—**Da fluxão hemorrhoidal.** Fluxão sanguinea, embaraço, peso, e ás vezes dôr viva na parte inferior do recto, sobretudo depois de ter estado em pé por muito tempo, constipação; dôres lombares irradiando-se para o sacro, perinêo, partes genitaes e toda a bacia; calor na extremidade inferior do recto. Agitação, insomnia, inappetencia e irascibilidade.

Dureza e inchação do contorno do anus. Desejos frequentes, mas inuteis de ir á banca, ás vezes com dejecções difficeis e dolorosas.

Symptomas.—**Da molestia confirmada.** Gastralgias, flatuosidade; tumores violaceos em redor do anus, renitentes, diminuindo pela pressão, podendo-se esvasiar e dar

sahida a uma quantidade consideravel de sangue vermelho, que se escapa em jorro, ou lavando o anus, e em todo o caso cobrindo as materias fecaes.

As hemorrhoidas são: *internas* ou *externas, seccas* ou *fluentes, reductiveis* e *irreductiveis, flacidas, turgescentes* ou *endurecidas.*

Tratamento.— Dietetico. Regimen severo, legumes herbaceos, mucilaginosos. Fructas aquosas, acidas, féculas com leite, vinho com agua; não fazer uso dos espirituosos; exercicio moderado; evitar as humidades, o frio nos pés.

Cirurgico. Cauterisar as hemorrhoidas vivamente por quatro ou seis vezes, com os intervallos seguintes: a 2ª 8 dias depois da 1ª, a 3ª 15 dias depois da 2ª, e assim por diante, com um pincel de fios embebido ligeiramente em acido nitrico ordinario ou monohydratado; depois enxuga-se perfeitamente a parte cauterisada, e reduz-se as hemorrhoides.

Esmagamento linear. Depois de chloroformisar o individuo, pedicula-se o tumor com uma ligadura e applica-se a cadêa do esmagador, que se faz caminhar na proporção de um quarto de minuto por cada entalho da haste dentada (Chassaignac). Incisão e picadas, contra a distensão excessiva do tumor.

Medico.—§ 1.º Os medicamentos mais indicados para as affecções hemorrhoidaes são em geral:—1) *Acon., ant., ars., bell., calc., carb.-v., caps., cham., ign., mur.-ac., n.-vom , puls., sulf.*—2;) *Amb., amm., amm.-m., petr., rhus., sep., als., millef.* e *cep.*

§ 2.º Para as colicas causadas pelas hemorrhoidas, são principalmente: *Carb.-v., coloc., lach., n.-vom., puls.* e *sulf.*

Para o prurido no anus: *Acon., n.-vom.* e *sulf.*

Para a inflammação dos botões hemorrhoidaes: *Acon., cham., puls., ars., mur.-ac., n.-vom.* e *sulf.*

Para as hemorrhagias: *Acon., bell., ipec., calc., chin.* e *sulf.*

Para as anomalias das affecções hemorrhoidaes e os

soffrimentos pela suppressão de um fluxo hemorrhoidal habitual: *N.-vom., sulf., calc., carb.-v.* e *puls.*

Para os corrimentos mucosos *(hemorrhoides mucosas)*: *Ant., caps., carb.-v., puls., sulf., borax., ign., lach.* e *merc.*

Para a disposição constitucional ás hemorrhoidas: *N.-vom., sulf., calc., carb.-v., caus., graph., lach., petr.*

HEPATALGIA.

COLICA HEPATICA.

Dôr nevralgica do figado sem augmento pela pressão e sem hypertrophia.

Symptomas.—Locaes. Dôr espontanea, viva, atroz, partindo do hypocondrio direito e estendendo-se ao umbigo, acalmada ás vezes pela pressão e por certas posições, não dando repouso ao doente, arrancando gritos; vertigens, delirio, convulsões, syncopes.

Geraes. Durante o accesso, que é sempre na occasião da passagem de um calculo, seccura da boca e do pharynge, inappetencia, constipação, vomitos repetidos, biliosos, aquosos, viscosos, penosos, mais ou menos abundantes; difficuldade da respiração; pelle sêcca, suores frios. Febre ardente, quando o accesso se prolonga. No fim de dous dias, ictericia que varia segundo os calculos estão nos conductos cystico, hepatico ou choledoco.

Em alguns casos, tumor formado pela vesicula biliar e sensação dos calculos pela apalpação.

Cessação das dôres, quando os calculos têm franqueado os canaes biliares.

Tratamento. Os medicamentos que têm sido empregados com melhor resultado são:—1) *Bell., calc., hep., lach., lyc., sil., sulf.*—2;) *Acon., bry.* e *n.-vom.*

HEPATITE.

INFLAMMAÇÃO DO PARENCHYMA DO FIGADO.

A **hepatite** divide-se em aguda e chronica.

Aguda.—Symptomas.—Locaes. Dôr no hypocondrio direito, irradiando-se para a espadoa e pescoço do mesmo lado e para grande parte do abdomen.

Pela apalpação (condição de exame indispensavel para segurança do diagnostico; bem como a percussão da parte, isto é, do hypocondrio direito) acha-se o figado volumoso e descendo do rebordo das falsas costellas direitas. Como terminação da hepatite, póde estabelecer-se um abscesso, o qual faz saliencia no hypocondrio direito determinando accidentes ataxicos ou adynamicos.

A dysenteria ordinariamente precede a hepatite; nos paizes intertropicaes andão de parceria.

Geraes e funccionaes. Ictericia, appetite nullo; boca pastosa, sêde viva, calefrios intensos, seguidos de calor e suores abundantes; vomitos biliosos e diarrhéa; outras vezes constipação ou dejecções sanguinolentas, purulentas ou córadas de amarello; dyspnéa; decubitus facil do lado esquerdo, ourina avermelhada ou alaranjada; pulso muito frequente, regular ou irregular; agitação, delirio, vertigens e somnolencia; abscessos que se podem abrir na veia cava, nos intestinos, no peritoneo, nas pleuras, nos pulmões, etc.

Tratamento.—Dietetico. Repouso do corpo e espirito; alimentação sã, roupas quentes. Depois da dieta severa necessaria, ir diminuindo-a gradualmente á proporção que a melhora se fôr sustentando.

Médico.—§ 1.º Os melhores medicamentos são em geral:—1) *Acon., bell., bry., cham., chin., lach., merc.,*

n.-vom., puls., sulf.—2;) *Aur., calc., kal., lyc., magn.-m., natr., natr.-m., nitri.-ac.*—3;) *Alum., ambr., am.-c., berb., cann., canth., n.-mos.*—4;) *Cic., dig., mang., nitri., petr., ran.*—5;) *Als., benz., millef.* e *ox.-ac.*

§ 2.º Os medicamentos dentre estes, que especialmente devem ser usados logo em comêço são: *Acon., bell., merc., n.-vom., bry., cham., chin., lach., puls.* e *sulf.*

Aconito: No comêço do tratamento, havendo forte febre inflammatoria com *dôres lancinantes* na região hepatica; dôres insupportaveis.

Belladona: Dôres pressivas propagando-se para o peito, espadoas e pescoço. Enchimento do estomago; tensão no epigastrio; respiração difficil e anciosa; congestão na cabeça; obscurecimento da vista; vertigens; sêde ardente; insomnia. (Convem depois de *acon.* ou alternando com *merc.* ou *lach.*)

Bryonia: Dôres compressivas com tensão nos hypocondrios; lingua com inducto amarellado; *forte oppressão de peito* com respiração rapida e anciosa; constipação e aggravação das dôres pelo movimento.

Chamomilla: Dôres surdas e *que não se aggravão, nem pela pressão exterior, nem pelo movimento, nem respirando,* com pressão no estomago, tensão nos hypocondrios; oppressão de peito; *côr amarellada da pelle*; lingua com inducto amarello; amargo da boca e accessos de angustia.

China: Intermittencia das dôres lancinantes; inchação e dureza da região hepatica e do epigastrio; cephalalgia compressiva.

Lachesis: Depois de *bell.* ou *merc.,* se estes não fôrem sufficientes; ou alternando com um ou outro destes dous medicamentos, maxime nas pessoas dadas á embriaguez.

Mercurius: Muitas vezes depois de *bell.,* quando este não produzir todo o effeito esperado; havendo dôres que não permittem estar deitado sobre o lado direito; calefrio continuo; *côr amarella muito pronunciada da pelle e dos olhos.* (Depois de *merc.* convem ás vezes *lach.*)

Nux-vomica : Quando as dôres fôrem lancinantes e pulsativas, com sensibilidade exagerada da região hepatica; gosto amargo e azedo; vontade de vomitar ou mesmo vomitos; pressão nos hypocondrios e no epigastrio, com folego curto; sêde; ourinas vermelhas; cephalalgia; vertigens e angustia. (Depois de *n.-vom.* convem frequentemente *sulf.*)

Pulsatilla : Havendo *frequentes accessos de angustia, sobretudo á noite, com dejecções diarrheicas esverdinhadas e mucosas*; vontade de vomitar; amargo da boca, lingua amarellada; oppressão de peito; tensão nos hypocondrios e gastralgias.

Sulfur : Muitas vezes depois de *nux.-vom.* sobretudo quando as dôres lancinantes continuão; ou em todos os casos em que os medicamentos precedentes não produzirão melhora em poucos dias, ou mesmo quando tendo-a produzido, fique estacionaria.

§ 3.° Os abscessos hepaticos parecem exigir de preferencia além da indispensavel puncção, a qual nenhum perigo acarreta quando é praticada com a cautela conveniente, os seguintes medicamentos :—1) *Lach., sil., tart.*—2;) *Bell., merc.* e *hep.*
Deve-se notar que a abertura do abscesso deve ser tentada e praticada quando se conhecer, não só que os medicamentos administrados nenhum resultado trazem, como quando o perigo fôr imminente.

Hepatite chronica.—Symptomas.—Locaes. Aperto no hypocondrio direito; dôr surda, gravativa, augmentando-se pela pressão, a qual pouco a pouco se vai tornando cada vez mais forte e intermittente, irradiando-se mais que no estado agudo; hypertrophia regular do figado.

Geraes e funccionaes. Tez icterica mais constante que no estado agudo. Augmento de volume do figado; ordinariamente ausencia de febre, excepção feita nas proximidades da morte; perturbações da digestão; inappetencia; alternativas de constipação e diarrhéa; dyspepsia;

dejecções descoradas ou biliosas, ás vezes purulentas, (havendo abscesso aberto no intestino). Ás vezes infiltração dos membros, ourinas normaes, quando não ha ictericia; ascite; hemorrhoides; epistaxis; manchas hepaticas.

TRATAMENTO. Para hepatite chronica, os melhores medicamentos são :—1) *N.-vom.*, *sulf.*— 2;) *Aur.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.-m.*, *natr.*— 3;) *Alum.*, *amb.*, *calc.*, *chin.*, *sil.* — 4;) *chel.*, *ign.*, *iod.*

Para o enfarte ou endurecimento do figado os medicamentos são :—1;) *Ars.*, *calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, *sulf.*— 2;) *Als.*, *benz.*, *caps.*, *graph.*, *lyc.*, *magn.-m.*, *merc.*, *puls.*, *natr.-m.*, e *n.-mos.*

Para as affecções hepaticas por effeito de febres intermittentes, supprimidas ou mal tratadas, serão de grande soccorro:— 1) *N.-vom.*, *sulf.*— ; 2) *Calc.*, *caps.*, *lach.*, *natr.-m.* e *puls.*

HERNIA.

Tumor formado em um ponto qualquer de alguma das cavidades do corpo humano, por partes conteúdas, sahidas de sua séde primitiva pelos anneis naturaes ou accidentaes, feitos á custa do afastamento ou da ruptura de fibras musculares ou albugineas. (Fig. 72.) Chama-se enterocele quando é o intestino que sahe. (*Mello Reis.*)

As hernias são *completas*, *incompletas*, ou *intersticiaes*, *engasgadas* ou *estranguladas*, *reductiveis* ou *irreductiveis*. Em geral se póde dizer que os symptomas das hernias são dependentes do orgão que sahe para constitui-las.

SYMPTOMAS.—LOCAES. Tumor molle, elastico, sonoro á percussão. Entra facilmente na maioria dos casos quando o paciente está deitado sobre o dorso, fazendo ouvir um ruido particular, dito *gargarejo*.

EPIPLOCELE. Quando é o epiploon o herniado.

SYMPTOMAS. Tumor menos elastico, molle, pastoso, igualmente reductivel, mas sem dar lugar ao *gargarejo.*

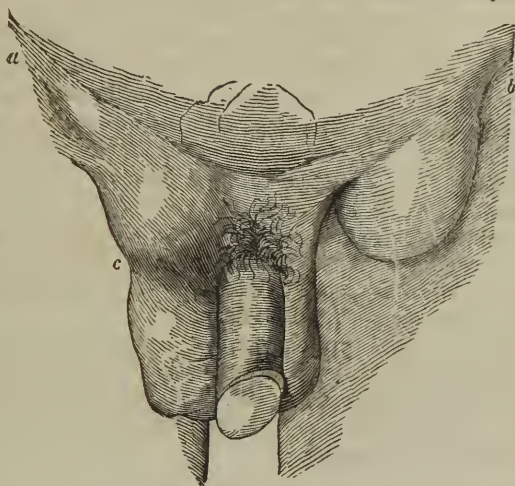



Fig. 72.— Hernia crural (*b*), e inguinal (*a*) no homem.

Havendo ao mesmo tempo enterocele e epiplocele os symptomas são os das duas especies de hernias.

SYMPTOMAS.— GERAES. Communs a ambas; colicas surdas, digestão difficil, flatulencia, perdas das forças.

TRATAMENTO.— GERAL. É palliativo ou curativo.

PALLIATIVO. Reducção pelo *taxis*; manter a hernia por meio de *fundas* as quaes comprimem o orgão herniado em direcção opposta exactamente a que tomou para produzir a hernia.

CURATIVO. O fim que se tem em vista no tratamento curativo da hernia é obliterar, ou ao menos diminuir, o collo do sacco herniario. Para isto na infancia, e mesmo nos casos recentes dos adultos, deve-se usar a funda, ajudada do emprego de substancias de acção especial; como sejão : leite de mangabas verdes, embebendo pranchetas de algodão, e cataplasmas feitas com a raspadura

da pelle do peixe-boi. A compressão deve, quer nos casos recentes, quer nos antigos, obrar não só sobre o annel externo, mas tambem sobre o trajecto que vai deste ao annel interno. Esta compressão tem por fim determinar uma inflammação adhesiva entre as folhas sorosas do peritoneo. Quando este meio é insufficiente deve-se recorrer ás operações especiaes que são : *castração, ponto dourado, sutura real, incisão dos envoltorios, excisão do sacco, cauterisação, dilatação e escarificação do collo do sacco, introducção de um corpo estranho no sacco* (processo de Bennet) ; *autoplastia* ; *invaginação simples* (processo Gerdy) ; *invaginação e compressão* (Leroy d'Etioles); *invaginação e cauterisação* (Valete) ; *sedenho* (Mæsner) ; *e enrolamento do sacco* (Vidal de Cassis).

Estes meios são applicaveis de ordinario aos casos de reductibilidade ; podem porém as hernias complicar-se e tornar-se : 1°, *irreductiveis ;* 2°, *engasgadas* ; 3°, *inflammadas* ; 4°, *estranguladas* ; 5°, finalmente, complicadas da *perfuração do intestino.*

1. Irreductibilidade. Nesta circumstancia o meio de remediar a complicação é o emprego de um suspensorio ou funda que sustente o tumor, ajudado de repouso no eleito e dieta ; a funda deve ter uma *pellota* concava em fórma de colhér. Esta applicação deve ser feita com prudentes esforços de *taxis* estando o doente em um banho. Esta complicação é produzida, umas vezes pelo estado particular do sacco, outras, pelo volume consideravel da parte herniada ou por adherencias que já se hajão formado.

Engasgamento. Esta complicação é devida a accumulação de gazes, de materias fecaes, de vermes na porção intestinal herniada ; além dos clysteres, o taxis deve ser mais prolongado, applicado em ordem a fazer entrar no intestino não herniado as materias que fizerão o engasgamento.

Inflammação Os symptomas desta complicação são os seguintes, os quaes têm merecido seria consideração da parte do pratico, para que possa ser prevenida a tempo a estrangulação da hernia: dôr viva no sacco,

inchação, dureza, porém menor do que na estrangulação; irreductibilidade completa; dôr aggravada pelo taxis; côr normal da pelle, colicas, soluços, nauseas, vomitos e constipação.

TRATAMENTO. Sendo a hernia reductivel, deve-se proceder ao *taxis* com todas as cautelas, cessando immediatamente para se proceder á operação logo que se conheça a impossibilidade de reducção. Havendo *peritonite herniaria*, convem empregar um tratamento energico, o qual deve ser o das peritonites, dado no capitulo especial.

DIETA. Repouso e banhos prolongados em um vaso ou bacia em que possa a agua cobrir o corpo do doente até a base do peito.

Terminando-se a inflammação por abscesso no sacco, pratica-se a abertura, tendo o cuidado de respeitar as porções de epiploon existentes. Depois da evacuação do abscesso, reduz-se a hernia, *estando ella sã*; no caso contrario, espera-se que o fique para ser então reduzida.

Perfuração do intestino. Esta complicação é devida á presença de corpos estranhos na porção intestinal herniada, ou á ulceração da hernia, consequente á inflammação do sacco, a qual é annunciada pelos symptomas proprios desta complicação.

Estrangulação. — SYMPTOMAS. — LOCAES. Tumor duro, doloroso e irreductivel logo ao principio; depois côr vermelha dos tegumentos, infiltração e augmento progressivo do tumor.

GERAES. Nauseas, vomitos a principio de alimentos, depois de materias fecaloides, e depois fecaes; constipação obstinada, amollecimento do ventre; pulso intermittente; suor frio e viscoso; peritonite.

TRATAMENTO. Segundo o Dr. Mello Reis, o *taxis* nestas hernias, passadas as primeiras horas, é altamente dependente dos conhecimentos cirurgicos do assistente, opinião que a pratica nos tem mostrado verdadeira mais de uma vez; todavia o mesmo doutor aconselha o uso da anesthesia

local pelo frasco de Richardson, como coadjuvante do taxis *quando ainda é elle possivel,* e que o estado da estrangulação demonstra disposição para a reducção (These de doutoramento). O meio, porém, efficaz por excellencia, e do qual deve o pratico immediatamente lançar mão, sem attender ás reclamações dos que circumdão o doente, é a operação do desbridamento do annel (Kelotomia).

Dos processos conhecidos a pratica moderna indica como preferivel o de Marc-Girard, como o que tem dado melhores resultados.

Não escrevo para os mestres. Como é provavel que este meu pequeno trabalho tenha de presencear, em algum lugar onde não hajão facultativos habilitados, algum caso de hernia estrangulada, não termino este artigo sem a descripção do que seja **Taxis** e a maneira de o praticar, e bem assim uma ligeira descripção da operação do desbridamento do annel nas hernias.

O **Taxis** é o processo pelo qual se faz uma parte herniada entrar para a cavidade d'onde sahio sem o emprego de operações sangrentas, usando-se apenas das mãos collocadas sobre o tumor (Fig. 73). Pratica-se da seguinte fórma: antes do começo do trabalho deve evacuar-se a bexiga das ourinas; depois deitar-se o doente de costas com as côxas e as pernas dobradas e com o assento um pouco elevado: o medico colloca-se á direita do doente, levanta o fundo da hernia com a mão direita; applica os dedos da mão esquerda á raiz do escroto (por exemplo, tomando-se por norma a hernia escrotal ou inguinal externa) com o fim de fazer o intestino seguir para o annel

Fig. 73. — Reducção ou taxis.

e ahi o conter; antes de empurrar o intestino deve-se puxar um pouco o tumor como para desenrola-lo, a palma da mão deve abraçar o fundo do tumor; os dedos ficão applicados na raiz, á qual comprimem brandamente para diminuir a hernia. Então empurra-se o tumor a principio *de diante para trás,* depois *de dentro para fóra,* fazendo assim entrar em primeiro lugar as voltas do intestino.

Operação da hernia estrangulada.—Depois de ter deitado o doente de modo que os musculos abdominaes fiquem no maior relaxamento possivel, o operador levanta uma prega da pelle que cavalga o tumor, entrega a um ajudante a extremidade opposta e pratíca com um bisturí recto uma incisão de dentro para fóra, ou de baixo para cima. Outros operadores (e eu sou deste numero) fazem distender a pelle, praticão uma incisão larga que exceda alguma cousa o tumor, depois vão desbridando camada por camada todos os tecidos subjacentes, empregando para isso ora o bisturí, ora uma sonda canulada, até chegar ao sacco, o qual deve então ser bem reconhecido não só com a vista, mas com o dedo, para que não sejão confundidos ganglios, fócos purulentos, ou mesmo kystos, com a hernia. Emquanto não se chega ao sacco e em geral em todo o curso da operação, o operador nunca dispensa mais cuidados, delicadeza e attenção. Os vasos que fôrem feridos devem ser torcidos ou comprimidos. O sacco estando á vista, com uma pinça levanta-se uma pequena prega e corta-se com o bisturí; por esta abertura introduz-se a sonda canulada e sobre ella incisa-se todo o sacco até á altura do annel. Então procura-se com o dedo destruir algumas adherencias formadas na hernia ou com a tenta canulada ou mesmo com o bisturí; depois procura-se com o dedo, introduzido na chaga, reconhecer o annel herniario, e com o bisturí abotoado ou rombo introduzido a chato e protegido pelo dedo, faz-se escorregar até o annel onde voltado se faz em toda a circumferencia superior do annel varias incisões não muito profundas (Vidal de Cassis). Estas incisões, é prudente, serem feitas no segmento anterior do annel, para evitar ferir a arteria epigastrica. Depois do desbridamento, puxa-se para fóra as partes

estranguladas, vê-se se o intestino não está gangrenado, e então pratica-se a reducção, introduzindo-se successivamente as ultimas partes herniadas do intestino em primeiro lugar. Esta reducção deve ser dirigida de baixo para cima; estando o epiploon gangrenado deve ser cortado; ligão-se ou torcem-se os vasos. Estando o intestino muito distendido por gazes devem ser comprimidos com a palma da mão brandamente, para que os gazes possão espalhar-se por todo o intestino que não fez hernia, o que não sendo conseguido e oppondo obstaculo á reducção, pica-se com uma agulha para que seja desprendido por esta abertura. Depois lava-se a chaga, cura-se com ceroto simples e fios. Não se deve reunir por primeira intensão, mas sómente com tiras agglutinativas ou com dous ou tres *serra-finas* de **Vidal de Cassis.**

O apparelho deve ser mantido por uma atadura triangular, mas sem comprimir a chaga. O doente deve ficar em repouso e na posição horizontal por seis ou oito dias.

O processo de **Marc-Girard** consiste na não reducção do intestino, o qual deve ser reduzido pelos simples esforços da natureza, visto como foi desbridado o annel, destruido o obstaculo que impedia a entrada para o recinto abdominal das porções de intestino herniado. Todos os demais tempos da operação são como os do processo descripto.

Tratamento.—Medico.—§ 1.° Os medicamentos que têm dado melhores resultados na cura radical das hernias são: —1) *Amm.-m., aur., cocc., magn., n.-vom., sil., sulf.-ac., veratr.*—2;) *Cham., clem., mags., arc., millef., nitri.-ac., rhus.* e *sulf.*

As hernias das crianças, á força de gritar, exigem sobretudo: *Aur., cocc., n.-vom., nitri.-ac., veratr.*

§ 2.° Contra as hernias **estranguladas** póde-se obter reduzi-las promptamente, sem o soccorro de operações cirurgicas por: *Acon., n.-vom., op., sulf.*; *ars., bell., lach., veratr.* e *millef.*

Aconitum, quando houver: *Inflammação intensa das partes herniadas,* com dôres ardentes no ventre, sensibi-

lidade excessiva, nauseas, *vomitos amargos, biliosos;* angustia e suores frios.

Na maioria dos casos a melhora se pronuncía depois da 2.ª dóse, a qual deve ser administrada uma hora depois da primeira. Se depois da terceira, administrada com o espaço da segunda, não houver melhora, deve recorrer-se ao *sulf.* ou a alguns dos subsequentes, escolhidos segundo os symptomas circumstanciaes.

Nux-vomica. Havendo menos sensibilidade e dôr no tumor, vomitos menos violentos, porém respiração mais embaraçada, maxime se a estrangulação foi devida a resfriamentos, ou a contrariedade, e colera; ou a desvio de regimen. (Este medicamento deve ser repetido de uma ou de duas em duas horas.)

Opium. Se duas horas depois do emprego da *n.-vom.* não houver mudança alguma; ou se desde o comêço houver: face vermelha, ventre inchado e duro, arrotos putridos ou vomitos de materias fecaloides e estercoraes. (Deve ser repetido de 10 em 10 minutos até que a melhora se estabeleça.)

Se no caso precedente se manifestarem com os vomitos, suores frios e frieza das extremidades, o medicamento é *veratr.* que póde ser substituido por *bell.*, se depois da segunda dóse não houver melhora alguma.

Sulfur. Merece a preferencia se uma ou duas horas depois da administração da 2ª dóse de *acon.* a reducção da hernia não foi possivel; ou se os vomitos biliosos se tornarem *acidos.*

Depois de *sulf.* deve-se esperar algumas horas e deixar repousar o doente, se elle adormecer.

Quando o tumor apresentar symptomas de gangrena será *lach.* o preferido ou mesmo *ars.* se *lach.* nada fizer.

Segundo a definição que demos das hernias não ha orgão contido em cavidade que não possa fazer hernia; pelo que tratando das hernias em particular temos:

Hernia do **appendice ilio-cœcal.**

Hernia do **cerebro, encephalocele.**

H. Encephalica.— SYMPTOMAS. Tumor liso, arredondado, incolor e indolor, tendo de particular batimentos isochronos aos do pulso. Pela compressão, torpor e paralysia.

TRATAMENTO. Manter o tumor sustentando-o por meio de uma atadura ligeiramente applicada. Garantir o tumor contra pancada ou qualquer lesão exterior.

Havendo hydrocephalia.— Puncção.

H. do cœcum.—SYMPTOMAS. Tumor irregular bosselado, reductivel emquanto é limitado á virilha, e irreductivel quando estiver descido no escroto: colicas, repuxamentos e peso, depois da comida e antes de ter defecado; aggravação pelos desvios de regimen, ou retenção de alimentos não digeridos.

TRATAMENTO.— Manter o tumor por meio de uma funda.

H. da cornea. (Keratocele.) Póde ser produzida ou por uma ulcera perfurante da cornea ou por effeito da operação da catarata.

SYMPTOMAS. Vesicula cinzenta, pallida, oval, semitransparente, cheio de humor aquoso, formada pela membrana de Descemet, ou mesmo por parte do tecido proprio da cornea (por falta de destruição completa de toda a substancia, no caso de ulceração).

TRATAMENTO. Topicos frios e trazer o olho com ligeira compressão para se oppôr á ruptura da membrana de Descemet, o que traria em resultado a formação da hernia da iris.

H. crural.—Sahida do intestino do recinto abdominal até abaixo da arcada crural, quer pelo canal crural quer por uma rasgadura accidental. (Vid. Fig. 72 á pag. 439.)

A hernia crural ou *femoral* é *externa*, *interna* ou *média*, segundo a sahida se faz pelas fossetas externa, interna ou média da região inguino-crural. (Fig. 75.)

SYMPTOMAS. Tumor globuloso ou avalar um pouco para dentro da prega da virilha, obliquo, circumscripto no homem mais do que na mulher.

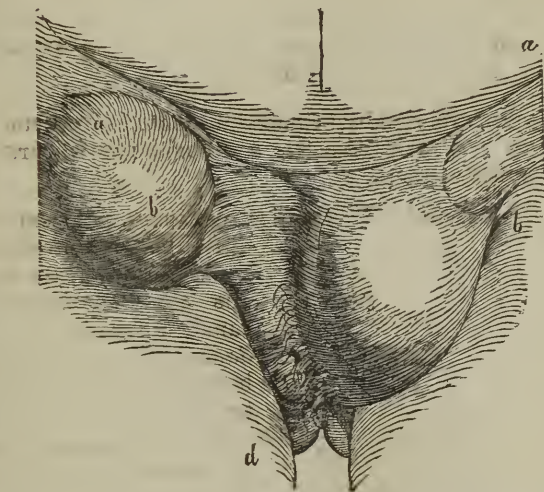



Fig. 74.— Hernia crural do lado direito (*a b*), e inguinal obliqua externa do lado esquerdo (*a b*); a coxa (*d*).

Ao principio os symptomas são muito obscuros, dando apenas uma simples intumescencia da virilha, e pouca sensibilidade.

Quanto aos demais symptomas *vide* os das hernias em geral.

Diagnostico differencial das hernias inguinaes e cruraes

HERNIA CRURAL.

Tumor arredondado ou avalar transversalmente.

Na prega da virilha, mais para fóra.

HERNIA INGUINAL.

Tumor pyriforme e vertical, ás vezes arredondado, globuloso.

Situado acima da prega da virilha, para dentro.

Tratamento.—1.º *Reducção* e atadura contentiva; fundas.
2.º Desbridamento, pelo processo descripto acima.

H. gordurosas da linha alba, da região umbilical. — Symptomas. Tumores geralmente pequenos, globulosos, de superficie igual ou ligeiramente globulosa, muitas vezes irreductiveis.

Tratamento. Sendo o tumor indolente — expectação —, no caso contrario, excisão e desbridamento, praticados com muita reserva.

H. inguinal.—As hernias inguinaes se fazem havendo sahida do intestino pelo canal inguinal, ou por um dos dous orificios deste canal; apresentão *tres variedades* devidas á situação da hernia, com relação á arteria epigastrica. (Fig. 75.)

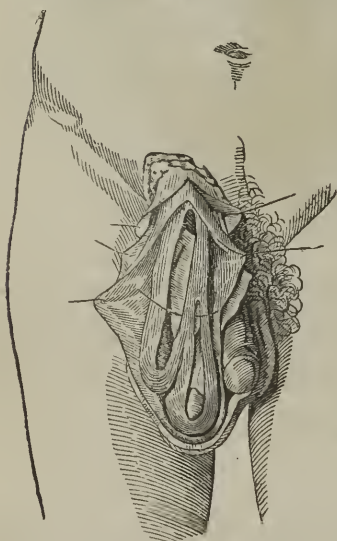



Fig. 75.—Hernia inguinal privada da pelle e aberta.

1.ª Variedade. Hernia *obliqua* ou *inguinal externa* quando ella se faz pela fosseta externa á arteria. (Fig. 76.)

2.ª *Hernia directa ou média*, quando se faz através das rasgaduras dos musculos transversos e pequeno obliquo.

3.ª *Hernia interna*, quando é pela fosseta inguinal interna, que ella se faz por dentro da arteria epigastrica, e sobre o bordo externo do musculo recto do abdomen. (Fig. 77.)

Além disso, a hernia é *completa* ou *incompleta* e intersticial.

Póde ser *congenital* ou accidental.

Constituida por intestino (*enterocele*), por epiploon,

(*epiplocele*), ou por intestino e epiploon, ao mesmo tempo (*entero-epiplocele*).

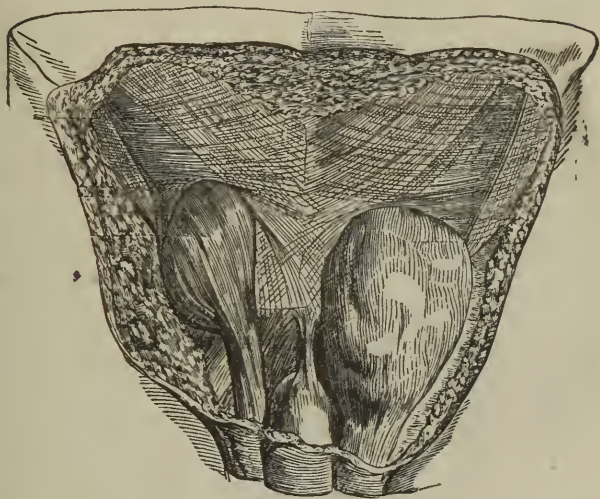



Fig. 57.— Hernias inguinaes externas.

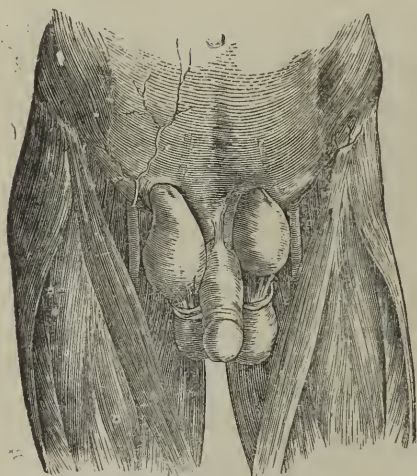
Symptomas.—Locaes. Tumor de volume variavel na prega da virilha, sem mudança de côr na pelle, oblongo, indolente, movel em sua ponta, immovel na base, augmentando-se pelos esforços da tosse, ou outros quaesquer; reductivel. Quando é antigo e volumoso, permitte a introducção do dedo no annel, o qual pára no homem ao nivel da penetração do cordão do testiculo ou seguindo este cordão, adiante do qual fica collocado *ao principio*, descendo algumas vezes ao escroto (H. escrotal).

Na *mulher*: a hernia póde descer até a vulva; repellir o grande labio para o lado opposto á hernia: na parte superior nota-se um pequeno crescimento, que é o ponto de emergencia da hernia, a qual póde estrangular-se no annel inguinal externo.

Na H. congenital, inguinal externa, a parte herniada póde occupar o fundo ou a totalidade do escroto.

Na H. directa, o tumor tem no annel a fórma globular, levanta o pilar interno, mas não é percebido no resto

do canal, pára ordinariamente, na raiz das bolsas; sahe directamente do ventre, simulando procminar de detrás para diante, e não desce muito.

Fig. 58. — Duas hernias inguinaes, externa a direita, e interna a esquerda.

O cordão fica occupando o lado externo, facilmente reductivel.

Na H. intestinal ou enterocele, o tumor é vasio ou ch io de gazes ou de materias ester oraes.

Os caracteres são os seguintes: contendo gaz o tumor é *elastico* e *igual* em toda a superficie; contendo materias fecaes é *desigual*.

Na H. epiploica, o tumor é pastoso, desigual, mais difficil de ser reduzido, e quando se consegue a reducção, faz-se sem ruido, diversamente do que acontece quando é o intestino, porque se ouve um ruido particular.

Geraes. (V. Hernias em geral.)

Convém para firmar o diagnostico differencial entre a hernia inguinal e outros tumores da virilha e escroto, ter bem presentes as differenças do quadro seguinte:

Hernia.	Hydrocele.	Adenite inguinal.
O tumor se desenvolve de cima para baixo.	O tumor se desenvolve de baixo para cima.	Irreductibilidade absoluta.
Augmento de volume do tumor quando o doente dorme.	Transparencia. Irreductibilidade, a menos que haja communicação da tunica vaginal com o peritoneo.	Os antecedentes estabelecem a differença.

H. da Iris. — Esta hernia tem por causa uma ferida penetrante da cornea ou uma ulceração dessa membrana: os signaes são quasi os da hernia da cornea, sómente alli era a membrana de Descemet, e aqui é a iris que faz a hernia.

Tratamento. A attenção do pratico deve ser dirigida para a inflammação do olho. Deve procurar evitar comprimir fortemente o tumor.

O tratamento deve assentar sobre a cauterisação com o nitrato de prata em lapis, como aconselha Scarpa, ou pela excisão como quer Wharton Jones; ou como faz Desmarres cauterisando fortemente em dous ou tres pontos nas vizinhanças da hernia sobre a conjuntiva, ou sobre a cornea mesma, se acaso o tratamento pelas instillações de belladona e tropina não aproveitarem.

Estas instillações se fazem com uma solução fraca de belladona ou de atropina dentro do olho.

H. umbilicaes. — Sahida de visceras através do umbigo. Ellas são congenitaes e accidentaes.

H. umbilicaes congenitaes. — Symptomas. Tumor no umbigo, conico, liso, transparente; a base que não é transparente adhere á parede abdominal.

O vertice parece servir de continuação ao cordão umbilical. O volume augmenta com os gritos, esforços da respiração e por todo e qualquer movimento.

Tratamento. Sendo pouco volumoso, procura-se reduzir e ligar o cordão umbilical, com uma atadura. Sendo impossivel a reducção, o remedio é a expectação, ajudada por alguns meios apropriados aos symptomas que se desenvolvem.

H. umbilicaes das crianças. — Symptomas. Os das congestões e mais: formação de tres sulcos sobre o tumor distendido, um superior e dous inferiores; quando elle é bilobado só ha um sulco.

Tratamento. Reducção, contensão por meio das fundas ajudadas dos meios aconselhados no tratamento geral das hernias.

H. umbilicaes dos adultos. — Symptomas. Tumor molle, elastico, reductivel, augmentando pelos gritos, tosse e outros esforços; redondo, cylindrico ou conico, de base circular e coberto de uma pelle muito fina. A abertura que dá passagem ao intestino é irregular e oblonga: colicas, borborygmos; estrangulação.

Tratamento. Reducção pelos meios ordinarios; fundas; kelotomia (Fig. 59).

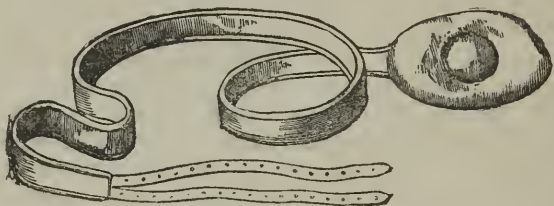



Fig 59.— Funda umbilical.

A hernia umbilical feita por epiploon e tornada dura e carnuda, chama-se *epiplomphale*: é *hydro-epiplomphale* quando existe sorosidade amontoada no sacco.

Chama-se *pneumatomphale* quando são gazes que a distendem; *hydro-enteromphale* ou *hydromphale* quando a sorosidade que enche o sacco é em quantidade capaz de produzir a hydropisia da parte.

HERPES.

Vide Dartros.

HYDARTHROSE.

HYDARTHROS, HYDROPISIA DAS ARTICULAÇÕES.

Inchação hydropica de uma articulação, devida á accumulação morbida de serosidade, em consequencia de

arthrite, de rheumatismo, de synovite, de repercussão de exanthemas, etc.

A hydarthrose do joelho sendo a mais frequente é a que nos ha de servir de typo para a descripção.

Hydarthrose do joelho. — Symptomas. Saliencia dupla dos lados da rotula e de seu ligamento no começo da molestia, estendendo-se ás partes lateraes dos tendões. Na flexão do joelho o tumor torna-se duro, largo e saliente; molle e fluctuante na extensão: a rotula na — flexão — comprime fortemente as superficies articulares, emquanto que na — extensão — é movel, muito depressivel e prestando-se a ser movida sobre a superficie articular do femur.

Tratamento. — Cirurgico. Immobilidade e compressão da articulação por apparelhos dextrinados e tiras de dyachilão. Punção da parte, quando a molestia resistir ao tratamento medico; a punção deve ser feita estando o membro em extensão. A punção faz-se na parte externa ou interna da rotula, para o que um ajudante comprime com a mão o lado opposto ao que tem de ser puncionado. Segundo Velpeau e Bennet, deve injectar-se com uma solução de iodo o tumor depois da punção, como para a operação da hydrocele.

Cauterisação transcurrente.

Medico. O medicamento mais efficaz é *sulf*, que póde ser seguido, havendo precisão, de: *Calc.*, *iod.*, *merc.* e *sil.*

HYDRARGYRIA.

Erupção eczematosa com ou sem febre, resultante do abuso dos mercuriaes.

Tratamento. O melhor medicamento é *hep.* administrado ás colhéres, em solução, com o intervallo de 12 horas de uma á outra dóse.

Este medicamento não é só o antidoto do mercurio no caso de hydrargyria, mas é ainda particularmente indicado, havendo: cephalalgia nocturna, *quéda dos cabellos, nodosidades dolorosas na cabeça*; olhos inflammados e vermelhos, com sensibilidade dolorosa do nariz; crostas ao redor da bocca; salivação e *ulceração das gengivas*; inchação e ulceração das glandulas inguinaes e axillares; dejecções diarrheicas; *inflammação facil da pelle.*

Depois da acção de *hep.* convem *bell.* ou *nitri.-ac.*

Se depois da acção deste ultimo restarem soffrimentos, uma dóse de *sulf.* prestará grandes serviços por muitos dias. Depois de *sulf.* convem tambem *calc.*

Quando o doente tiver ao mesmo tempo abusado de *merc.* e de *sulf.*, os medicamentos mais convenientes serão: *Bell.*, *puls.*, ou mesmo: *Merc.*

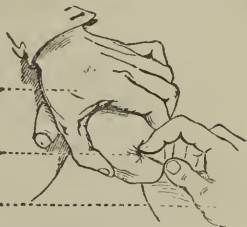
HYDROCELE.

Hydropisia do escroto, do cordão espermatico, e da tunica vaginal, devida a œdema ou infiltração de serosidade no tecido cellular do escroto, do cordão espermatico, ou ainda a derramamento na tunica vaginal.

Hydrocele da tunica vaginal.—Symptomas. Tumor ovoide, elastico, pyriforme, redondo, indolente, transparente, pouco fluctuante, mais ou menos volumoso, de superficie lisa, não diminuindo nem pela pressão, nem pela posição horizontal. Na hydrocele congenital póde fazer-se refluir o liquido para o peritoneo, por meio de compressão.

Tratamento. — Cirurgico. Depois de proceder-se ao exame do tumor com uma véla accesa, para o fim de conhecer-se a posição occupada pelo testiculo, e mesmo a transparencia propria, devida á côr citrina do liquido, pratica-se a paracenthese do escroto com um trocate. Senta-se o doente na borda de uma cama ou cadeira,

abrange-se o tumor com a mão esquerda, estendendo os tegumentos de debaixo para cima, introduz-se o trocate na parte antero-inferior do tumor; tira-se a haste do trocate, deixando a canula, a qual deve ser mantida com a mão esquerda para que não se escape. (Fig. 60.)

Fig. 60. — Punção e injecção do hydrocele.

Tendo sahido todo o liquido, injecta-se com uma solução de iodo da fórmula de Velpeau; espalha-se o liquido injectado por todo o recinto da tunica; demora-se alguns minutos e depois evacua-se a injecção. Retira-se a canula e suspende-se o escroto com um suspensorio. O doente deve ficar na cama por alguns dias em repouso: dieta.

Modernamente pratica-se esta operação com um trocate fino, fazendo-se evacuar a metade do liquido contido na bolsa, injecta-se então uma pequena porção de alcool, podendo o doente tratar de seus negocios, sem necessidade de estar de cama. Ha além destes o processo do Sr. Barão de Itapoã, preferido e usado pelo Dr. Mello Reis em sua pratica, o qual é feito sem o emprego de injecção alguma, apezar do que, a cura é quasi infallivel o maior numero de vezes. Não damos delle a descripção por falta de autorisação de seu autor.

Medico. Os medicamentos que têm sido empregados com melhor resultado são: *Graph., puls., sil., rhod., sulf.* e *tabac.*

Para a hydrocele nos escrophulosos o medicamento é: *Sil.*

Hydrocele enkystada do cordão.—Symptomas. Tumor oval no trajecto do cordão, bem circumscripto, distincto do testiculo, liso, fluctuante, indolente, mais ou menos transparente, molle, situado a distancia variavel do testiculo e do annel inguinal.

Tratamento. É o mesmo do precedente.

Alguns autores aconselhão o emprego da injecção da solução de nitrato de prata em lugar da de iodo.

HYDROCEPHALO.

HYDROCEPHALIA, HYDROCEPHALITE, HYDRENCEPHALO.

Derramamento de sorosidade na arachnoide, nos ventriculos cerebraes, e na cavidade craniana.

O **hydrocephalo** póde ser congenital ou adquirido.

H. congenital.—Symptomas. Cabeça volumosa, afastamento e mobilidade dos ossos do craneo; em seu intervallo o couro cabelludo tem a apparencia de uma membrana transparente, contendo um tumor fluctuante; quando se comprime o tumor, declarão-se convulsões, estado comatoso e torpôr.

H. adquirido.—Symptomas. Enfraquecimento gradual da criança; apathia; emmagrecimento; andar vacillante; diminuição ou perda completa da memoria; vomitos; somnolencia; estrabismo; dilatação das pupillas; vertigens; augmento de volume da cabeça; fronte abobadada; cephalalgia ou simples pêso na cabeça; olhos encovados; convulsões; salivações; appetite voraz.

Tratamento. É palliativo. O da hydropisia em geral.

HYDRO-OPHTALMIA.

HYDROPISIA DO OLHO.

Esta hydropisia divide-se em *anterior, posterior, geral, sub-esclerotical,* e em *sub-choroidiana.*

H. anterior.— É a accumulação morbida do fluido aquoso nas camaras do olho.

Symptomas.—Quer por effeito de uma keratite, quer por outra qualquer causa, augmento progressivo do globo do olho com proeminencia, no 1° caso da cornea e sem augmento notavel de seus diametros, ficando porém umas vezes transparente, outras opaca. Saliencia do globo, inchação œdematosa das palpebras. Iris sombria, preguiçosa e ás vezes tremula. Pupilla fixa, preguiçosa e dilatada; globo do olho duro como marfim, excepto no estado avançado da molestia, caso em que se torna molle por atrophia incipiente. Moscas volantes e enfraquecimento amaurotico da visão, succedendo a myopia. Dôr, insomnia.

Tratamento.—Medico. O aconselhado para todas as hydropisias em geral.

Cirurgico. Evacuação repetida do humor aquoso, praticando-se a paracenthese da camara anterior (Wardrop), com a ponta de um trocate fino, ou por meio de uma incisão na cornea ou na esclerotica, a qual dê sahida aos liquidos que a enchem.

H. posterior. — Accumulação morbida de liquidos no corpo vitreo.

Symptomas. Iris comprimida contra a cornea, pupilla immovel, muito larga.

Esclerotica azulada e distendida. Globo do olho duro e quasi sem movimento, humor vitreo amollecido. Sensação de calor excessivo no olho, em comêço da molestia, vista fraca, diminuindo-se até a perda completa da visão: photopsia.

Tratamento. — Cirurgico. Punção do globo através da esclerotica e cornea, com uma faca lanceolar no ponto em que ellas estiverem mais tensas e dirigindo-se para o centro do olho, ou a alguns millimetros perto do bordo da cornea.

Depois de duas ou tres operações destas, se a cura julgar-se impossivel por este meio, operação da extracção do crystallino e de parte do humor vitreo, afim de

reduzir o o'ho a dimensões taes que permittão a collocação de um olho artificial (*se o outro estiver são*).

Póde acontecer que na occasião de praticar-se a extracção supradita, parte do humor vitreo se insinue no tecido cellular sub-conjuntival, e que produza inchação e fortes dôres; o meio a empregar é a compressão em todo o olho vasio, por tanto tempo quanto fôr necessario (10 ou 15 dias).

H. geral – Esta especie é a hydropisia das camaras e do corpo vitreo ao mesmo tempo.

Symptomas. Esta molestia é conhecida ordinariamente pelos nomes de *olho de boi ou buphtalmia,* por causa do volume excessivo que adquire o globo ocular.

O globo sahe da orbita, distende as palpebras; perda da vista pela alteração do orgão.

Tratamento. Tem por fim alliviar as dôres produzidas pelas alterações que experimenta o olho. Evacuação de grande parte dos liquidos encerrados no olho, com o duplo fim de tirar as dôres e diminuir o volume.

H. sub-esclerotical.— É feita pela accumulação de fluido aquoso entre a esclerotica e a choroide.

Symptomas. Perda da vista com os demais symptomas communs ao estaphyloma.

H. sub-choroidiana, ou *hydropisia subretiniana, descollamento soroso da retina.*

Esta especie é produzida pela deposição de liquidos entre a choroide e a retina, a qual é levantada adiante.

Symptomas. Perda completa da vista; paralysia mais ou menos completa da audição; ligeira nuvem diante da pupilla. Pelo ophthalmoscopio vê-se a retina descollada e levantada em seu centro, penetrando no corpo vitreo debaixo da fórma de uma vesicula azulada ou cinzenta, tensa ou enrugada, e tornando visiveis as ramificações dos vasos retinianos. Esta massa ondula pelos movimentos do olho; os vasos simulão interrupção por acompanharem o enrugamento da membrana. Póde-se conhecer perfeitamente a extensão do descollamento

da retina prestando-se attenção ao ponto de limite, que é denunciado pelos vasos que nesse lugar curvão-se de repente, da porção da retina levantada para a sã; além da differença existente entre o aspecto normal do fundo do olho e o da choroide, inteiramente turvo ou obscuro.

O doente conhece o comêço de seu soffrimento, porque observa que o campo da visão é diminuido progressivamente em relação á deposição do liquido e o descollamento da retina. Sente diante dos olhos como uma linha sinuosa que lhe limita parte do objecto. Esta linha soffre ondulações, se o doente faz movimentos fortes com o olho affectado.

TRATAMENTO.—MEDICO. O geral para as hydropisias.

CIRURGICO. Secção do musculo ciliar pelo processo de Hancock: Iridectomia.

HYDROPERICARDITE.

Hydropisia idiopathica ou symptomatica activa ou passiva do pericardio.

SYMPTOMAS. Som massiço na região do coração, com abobadamento; afastamento dos ruidos do coração; aos doentes parece que o *coração nada em agua;* palpitações; fraqueza e intermittencia do pulso; lipothymias; difficuldade do decubitus dorsal; allivio estando assentado.

TRATAMENTO. —MEDICO. O aconselhado para a hydropisia em geral.

CIRURGICO. Paracenthese do pericardio. Operação que não deve ser praticada senão por operador experimentado.

HYDROPHOBIA.

RAIVA, PHARYNGOSPASMO.

Simples horror aos liquidos, ou intoxicação por absorpção do *virus rabico,* cujos effeitos se transmittem por contagio.

Symptomas. Tendo sido mordido por um animal com raiva *(damnado),* o individuo apresenta: tristeza, cephalalgia, agitação, nauseas, espasmos; picadas na ferida; ruptura da cicatriz; dôres, inchação das bordas da chaga, horror aos liquidos, constricção na garganta, suffocação, convulsões, exaltação, delirio, allucinação, furor e desejos de morder; ás vezes ternura; satyriasis, nymphomania; soluços, sêde ardente, pupillas dilatadas, olhos animados e espantados, pulso pequeno, fino e frequente, horror aos objectes brilhantes; asphyxia.

Tratamento. Immediatamente depois do accidente applicar uma ventosa sobre a ferida, até fazê-la sangrar bastante, depois lava-la bem com ourina; cauterisar segundo Hering, com o calor a distancia, ou com um ferro em braza. Havendo necessidade, antes da cauterisação, incisa-se ou faz-se a ablação da parte.

Hering manda continuar a applicação do calor até que appareção: horripilações febris, e que sejão continuadas todos os dias até que a chaga esteja curada sem deixar cicatriz córada.

Ao mesmo tempo o doente tomará todos os cinco ou sete dias, ou quando uma nova aggravação exigir, uma dóse de *bell.* ou de *lach.* ou de *hydrophobina,* até a cura radical da chaga.

Se no fim de sete ou oito dias apparecer uma *pequena vesicula debaixo da lingua,* com movimentos febris, deve-se

abrir com um bisturi ou com tesouras pontudas, e depois lavar a bocca com agua salgada.

Se a raiva se declarou antes de se ter administrado soccorros ao doente, os medicamentos são: *Bell.*, *lach.*, *canth.*, *hyos.*, *merc.*, *stram.* e *veratr.*

HYDROPISIA.

Accumulação de serosidade na cavidade das serosas (*hydrocephalo*, *hydropericardio*, *hydrothorax*, *ascite*, etc.) e das synoviaes (*hydarthrose*) ou infiltrada nas malhas do tecido cellular (*œdema*, *anazarca*).

A **hydropisia** é *activa* ou *passiva*. Activa quando ha excesso das funcções da exhalação: passiva quando as funcções absorventes enfraquecem e ha falta de harmonia entre a exhalação e absorpção.

Symptomas. Os symptomas são dependentes da causa da hydropisia e da séde que ella occupa. Os mais geraes, porém, são: compressão, descollocamento dos orgãos vizinhos; mudança de fórma das visceras e dos tecidos affectados, especialmente distensão das paredes dos envoltorios; perturbações digestivas; augmento e diminuição da actividade geral.

Tratamento.— § 1.º Os medicamentos empregados contra as hydropisias em geral são:—1) *Aps*, *ars.*, *chin.*, *dig.*, *dulc.*, *hell.*, *kal.*, *led.*, *lyc.*, *merc.*, *sulf.*—2;) *Bry.*, *camph.*, *canth.*, *con.*, *ferr.*, *lach*, *phos.*, *prun.*, *rhus.*, *samb.*, *sep.*, *sal.*, *nig.*, *squill.*— 3;) *Ant.*, *bar.-m.*, *chel.*, *con.*, *hyos.*, *sabad.*, *sabin.*— 4;) *Antr.*, *chin.*, *cep.*, *als.* e *natr.*

§ 2.º As affecções hydropicas por effeito de um exanthema repercutido, têm sido curadas por: *Aps.*, *ars.*, *dig.*, *hell.*, *rhus.* e *sulf.*

As por effeito de febres intermittentes: *Ars.*, *dulc.*, *ferr.*, *merc.*, *sol.-nig.* e *sulf.*

As por effeito de perdas debilitantes: *Chin.*, *ferr.*, *merc.* e *sulf.*

As pessoas que abusão das bebidas espirituosas: *Ars.*, *chin.*, *chell.*, *hell.*, *led.*, *rhus.* e *sulf.*

As por abuso de mercurio: *Chin.*, *dulc.*, *hell.* e *sulf.*

§ 3.° Em geral se tem empregado *apis.* em grande numero de casos, principalmente nas mulheres, na idade critica.

Arsenicum, contra: *Anazarca, hydrothorax, ascite* e *œdema dos pés*, principalmente havendo: côr terrea ou *pallida* e *esverdinhada da pelle, sobretudo na face; grande fraqueza e prostração de todas as forças;* lingua sêcca e rubra; sêde; *soffrimentos asthmaticos*, com accessos de suffocação estando deitado de costas; extremidades frias; dôres despedaçadoras nas costas, cadeiras e pernas.

Bryonia, contra: *anazarca e œdema dos pés*, com augmento da inchação de dia e diminuição á noite.

Camphora, contra: *anazarca* com ourinas vermelhas formando deposito espesso.

Cantharidas, contra: affecções hydropicas dependentes de atonia dos orgãos ourinarios, com estranguria, tenesmo do collo da bexiga, dôres nos membros, coryza chronico, etc.

China, contra: *anazarca* e *ascite*, mesmo nas mulheres idosas. Este medicamento convem sobretudo se houver lesões organicas do figado ou do baço, ainda que *ars.* e *ferr.* convenhão igualmente nas mesmas circumstancias.

Convolvulus, contra: *inchações œdematosas* de toda a especie, assim como contra *affecções hydropicas*, com constipação, soffrimentos abdominaes e fraqueza.

Digitalis, contra: *ascite, anazarca e hydrothorax*, sobretudo com affecção organica do coração e pulso accelerado.

Dulcamara, contra: *anazarca* e sobretudo depois da *suppressão* de *transpiração por frio humido*, ou quando houver: calor nocturno com grande agitação, ourinas raras e fétidas, sêde, anorexia, caducidade e arrotos.

Helleborus, contra: *anazarca*, *ascite*, e *hydrothorax*, sobretudo contra *hydropisias agudas* e quando houver grande fraqueza, somnolencia comatosa, symptomas febris, dôres lancinantes nos membros, dejecções diarrheicas, gelatinosas, secreção das ourinas quasi supprimida.

Kali, contra: *ascite* e outras affecções hydropicas, mesmo nas mulheres idosas.

Ledum, contra: *hydropisia* com dôres nos membros e seccura da pelle.

Mercurius, contra: *ascite, hydrothorax* e *anazarca aguda* ou *chronica*, ás vezes com affecções hepaticas, oppressão de peito, *calor* e *suor geral*, tosse curta e continua.

Phosphorus, contra: hydropisia com inchação œdematosa das mãos, pés e face.

Prunnus, contra: ascite e hydropisia geral.

Rhus, sambucos, solanum-nigrum, contra: hydropisia geral.

HYDROTHORAX.

HYDROPISIA DE PEITO.

É o derramamento de sorosidade na cavidade das pleuras, sem inflammação, differente do derramamento nos casos de pleurizes chronicos, que são effeito de inflammação dessas sorosas; ainda se differencião estas duas molestias porque no hydrothorax, fazendo-se o doente mudar de posição, sente-se que o liquido cahe facilmente para as partes declives, o que não acontece no pleuriz chronico pelas adherencias produzidas nas pleuras á custa de falsas membranas formadas.

Para mais pormenores—Vide *Pleuriz chronico*.

Tratamento. Os medicamentos melhor indicados são: —1) *Amm., aps., ars., bry., carb.-v., dig., hell. kal., lach., merc, spig.*—2;) *Aur., calc., dulc., lyc., sen., squill., stann.* —3;) *Brom.* e *lact.*

HYPERTROPHIA.

Irritação nutritiva e exageração do nutrição dando como consequencia immediata, augmento do volume e peso dos orgãos e caracterisando-se por notaveis perturbações nas funcções e texturas dos mesmos orgãos; ás vezes, porém, nenhuma alteração se observa a não ser o augmento referido tanto do volume, como das funcções.

Hypertrophia do coração.— Dilatação geral do coração com adelgaçamento das paredes, ou **aneurisma passivo de Corvisart** (*hypertrophia excentrica, molestia rara.*)

Symptomas. Difficuldade, embaraço na região precordial. Ruidos do coração, claros, breves e brilhantes; nenhum ruido de sopro. Obscuridade do som á percussão, impulso fraco o ausencia de abobadamento. Pulso molle, fraco e depressivel; pulso venoso, havendo dilatação do ventriculo direito; dyspnéa. Em consequencia da perda de energia soffrida pelo coração, êstase de sangue, congestão passiva, hydropisia, cephalalgia, syncopes, œdema dos membros inferiores, anazarca.

Tratamento. Os medicamentos que têm sido empregados com melhor resultado são: — 1) *Carb.-v.*, *lach.*, *lyc.*—2;) *Calc.*, *caus.*, *graph.*, *guai.*, *puls.*, *rhus.*, *spig*, ou ainda—3;) *Ambr.*, *arn.*, *ars.*, *ferr.*, *natr.-m.* e *zinc.*

Hyp. com augmento das paredes ou **aneurisma activo**.

Symptomas. Em geral começa lenta e insensivelmente; palpitações intermittentes, depois continuas e cada vez mais violentas. Som massiço, precordial, extenso e pronunciado; percepção dos batimentos da ponta do coração entre a 8ª e 9ª costella esquerda; sensação de resistencia debaixo do dedo percutindo; abobadamento: primeiro ruido do coração surdo, obscuro, abafado, muitas vezes prolongado, raras vezes de concomitancia com sôpro

brando e aortico; fraqueza notavel do segundo ruido. Impulso forte, visivel repellindo a mão applicada sobre a região do coração. Pela *escutação* nenhum ruido anormal: ás vezes ligeiro ruido de sôpro, ou musical, ou tinido metallico no primeiro tempo. Dyspnéa variavel. Sentimento na região do coração como se houvesse um peso comprimindo-a.

Symptomas.—Geraes. Pulso forte, cheio, largo, regular; outras vezes pequeno e deprimido quando a hypertrophia é com diminuição notavel da capacidade do orgão.

Embaraço da circulação venosa, congestão da face, œdema, anazarca, congestão pulmonar, epistaxis, hemorrhagias.

Quando a hypertrophia é só do ventriculo *esquerdo* os symptomas *especiaes* são: batimentos do coração na altura ou sobre as cartilagens da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª costellas esquerdas; o pulso é forte, vibrante; rosto córado, baforadas de calor, vertigens, sangramento do nariz.

Quando é só o ventriculo *direito*: batimentos, som massiço na parte inferior do sterno; pulso mediano, hemorrhagias pulmonares, turgencias das veias, pulso venoso.

Diagnostico differencial entre a hypertrophia do coração e as palpitações nervosas.

HYPERTROPHIA DO CORAÇÃO.	PALPITAÇÃO NERVOSA.
A molestia é geralmente contínua.	A molestia é intermittente
Toda a melhora é incompleta.	Póde desapparecer por effeito da medicação.
Œdema das extremidades quando a molestia tem attingido certo gráo e quando ha lesão de valvulas.	Não ha œdema.
Som massiço pronunciado na região precordial.	Não ha augmento de som massiço.

TRATAMENTO. — HYGIENICO. Este presta quasi o officio de preventivo. Alimentação leve, ovos, leite, carnes brancas, frangos, carneiro, peixes, frutas em pequena quantidade; vinho com agua, nada de excitantes alcoolicos, nem chá nem café e nem vinho branco. Abster-se de excessos de qualquer natureza.

MEDICO. Os medicamentos a consultar são: *Ars.*, *brom.*, *iod.*, *kalm.*, *phos.* e *spong.*

HYPOCONDRIA.

SPLEEN, MELANCOLIA.

Affecção de caracter nervoso com alteração das funcções organicas, acompanhada de tristeza, pezar ou desespero, tendo predilecção pelos apparelhos digestivo e circulatorio.

SYMPTOMAS.—Divide-se em dous periodos. *Primeiro.* Os doentes se considerão mais gravemente atacados do que realmente estão, resultando d'ahi preoccupação contínua de suas funcções physiologicas (digestão, excrecções, etc.), desgosto, egoismo exagerado, desconfiança de tudo e de todos.

Segundo periodo. — (Hypocondria secundaria). Molestias do corpo reunidas ás do espirito; perturbações reaes das funcções do estomago, dos intestinos, do peito e da bexiga, com dyspepsia flatulenta, palpitações, com suffocação.

TRATAMENTO. — HYGIENICO. Vida sobria; regimen brando, vegetal; comidas regulares; exercicio, passeios, equitação; distracções, viagens, gymnastica; ar puro, habitação no campo.

Medico. — § 1.° Os medicamentos preferidos são em geral: *N.-vom.*, seguido de *sulf.*, ou *calc.*, continuado de *chin.*, e de *natr.*, ou ainda: *Anac.*, *aur.*, *con.*, *graph.*, *lach.*, *mosch.*, *natr.-m.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *staph.*, *agn.*, *aur.-m.* e *aur.-s.*

Sendo a hypocondria consequencia de excessos sexuaes, de perda de humores, ou de outras quaesquer causas debilitantes: *Calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, *sulf.*, *anac.*, *con.*, *phos.-ac.* e *sep.*

Para a que resulta de desordens nas funcções abdominaes por effeito de vida sedentaria, de estudos forçados, são sobretudo: *N.-vom.*, *sulf.*, ou: *Aur.*, *calc.*, *lach.*, *natr.* e *sil.*

HYPOPION.

O hypopion é uma collecção de pús ou de materia puriforme, occupando o fundo da camara anterior do olho.

Quando o hypopion é pequeno, a porção de pús fa-lo assemelhar-se ao onix. Esta circumstancia traz para o hypopion a necessidade de dividi-lo em duas fórmas, as quaes se differencião pelo seguinte: movendo-se a cabeça do doente a materia do onix não muda de lugar, emquanto que no hypopion ella tem mobilidade, que só não é perceptivel quando o pús é muito espesso e viscoso.

Ainda outra circumstancia: examinando-se a cornea de perfil o deposito de pús no onix parece mais perto da superficie do que no hypopion.

Tratamento.—Cirurgico. Sendo a collecção de pús grande ao ponto de produzir tensão e dôres, puncção da cornea nos pontos mais proximos da collecção.

Medico. Além do tratamento geral das inflammações do olhos, aconselhado no capitulo especial, instillações

de tintura de iodo, pelo methodo de Rivaud, Landrau— o qual é como segue: tres vezes por dia instilla-se no olho um collyrio composto de 12 gottas de tintura de iodo em 70 grammas de agua distillada, até a cura.

HYPOSPADIAS.

Vicio congenital de conformação, consistindo na abertura da uretra na base da glande, mais ou menos perto do escroto.

Tratamento. — Cirurgico. Perfuração da glande com um trocate, conservando depois da abertura uma sonda de gomma elastica no novo conducto até a cicatrisação e restituição da situação da abertura normal. Obliteração da abertura congenital.

HYSTERALGIA.

HYSTERODYNIA, METRALGIA, METRODYNIA, CAIMBRAS DO UTERO.

Dôres mais ou menos intensas, no utero sem inflammação consecutiva ou preexistente, tendo por causa perturbação da innervação local (*hysteralgia* propriamente dita). A hysterodynia é, porém, o resultado da irritação do orgão como a hysteroptose o é do descollamento. (*Prolapso.*)

Symptomas. Dôres vivas, exacerbantes com sensação de calor ardente nas partes genitaes. Accidentes hystericos.

Ausencia de reacção febril. Estes incommodos de ordinario provêm de desarranjos da menstruação ou por distensão (nos casos de prenhez), ou prolapso do utero, como na hysterodynia pela irritação.

Tratamento. Os melhores medicamentos contra estes espasmos uterinos são: *Cocc.*, *con.*, *ign.*, *magn.*, *magn.-m.*, ou ainda: *Als.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *caus.*, *hyos.*, *natr-m.*, *n.-vom.*, *plat.*, *sep.* e *stann.*

HYSTERIA.

HYSTERICIA, ESPASMOS DO UTERO, VAPORES.

Nevrose apyretica e intermittente, devida á irritação dos nervos do utero e do encephalo.

A hysteria tem duas fórmas: *convulsiva* e *não convulsiva.*

Symptomas. A hysteria tem *prodromos* que convem conhecer, são os seguintes: mudança de caracter, com mobilidade incessante do espirito e do humor, impaciencia, irritabilidade, mesmo sem que seja contrariada; caimbras, formigamentos nos membros inferiores, com particularidade idéas tristes, chôros ou risos sem motivo, sonhos extravagantes, insomnias, perturbações da digestão ; palpitações de coração e espasmos.

Symptomas dos accessos. — *Fórma convulsiva.* Sensação de uma bola que partindo do utero faz subir ao estomago calor exquisito ou frio glacial, ganha o peito e o pescoço e produz suffocação e uma especie de estrangulação (*bola hys'erica*). Dôr particular, viva e circumscripta no alto da cabeça (*prego hysterico*), face vultuosa,

pelle quente, humida; olhar espantado, inchação das jugulares, ranger dos dentes, convulsões ás vezes tão violentas que se observão curvaturas tetanicas do corpo; muitas vezes perda da palavra e da intelligencia, gritos despedaçadores, soluços, riso convulsivo, delirio alegre ou furioso; exaltação ou diminuição das funcções dos sentidos, das faculdades moraes ou affectivas, com êstase, paralysia, anesthesia; outras vezes exaltação da sensibilidade do utero, das paredes abdominaes, da bexiga, e das mamas; perturbações da circulação respiratoria com dyspnéa e palpitações; perturbações digestivas com meteorismo, eructações, e emissão abundante de ourinas claras e pallidas.

Fórma não convulsiva. Os mesmos symptomas, porém, menos intensos e sem convulsões, mas caracterisando-se pela *bola hysterica* ou pelo *prego hysterico.*

Tratamento do accesso. Afrouxar as roupas, impedir as quédas, pancadas ou outras quaesquer lesões por effeito dos movimentos convulsivos; dar entrada a ar fresco; agua fria na face, cabeça e temporas da doente; fazer respirar fumaça de algodão queimado: collocar a doente em um leito com a cabeça elevada; assenhorear-se dos seus movimentos. Empregar os seguintes medicamentos: *Bell., cocc., cham., ign., mosch., plat.* e *valer.*

Tratamento. — Curativo. — Dietetico. Afastar tudo quanto puder despertar os desejos venereos; trabalhos corporaes, exercicios, passeios, banhos frios, hydrotherapia; tratar com os meios apropriados as lesões uterinas que possão ser causa da hysteria. Dieta lactea, abstinencia de licores espirituosos e estimulantes; banhos do mar, de rio, casamento e equitação.

Medico. Os medicamentos que podem ser empregados com melhores resultados são:—1) *Agn., aur., bell., calc., caus., cic., cocc., con., grat., ign., lach., mosch., n.-mos., n.-vom., phos., plat., puls., sep., sil., stram., sulf., veratr.,* ou ainda: —2) *Anac., aps., ars., asa., bry., cham., chin., iod., natr.-m., nitri.-ac., stann., staph., valer.* e *viol.-od.*

HYSTEROPTOSE.

METROPTOSE, QUÉDA OU DESCIDA, RELAXAMENTO, REVIRAMENTO, PROLAPSUS, PROCIDENCIA DO UTERO, EXOMETRO.

A hysteroptose é a quéda do utero. Póde ser *completa* ou *parcial*. Ella é devida ao relaxamento mais ou menos consideravel não só dos ligamentos do utero, como mesmo da parede superior da vagina. (Fig. 61.)

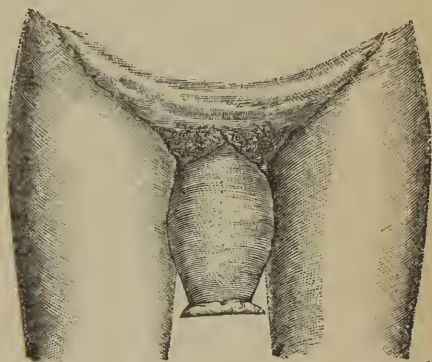



Fig. 61.—Prolapso do utero.

SYMPTOMAS. Descida do utero além do limite normal, sahindo em certos casos por entre os grandes labios e proeminando — parte do orgão — fóra das partes genitaes; plenitude e peso na bacia; repuxamento nos rins e umbigo; dôres nas cadeiras, difficuldade de conservar-se em pé, ou andar, maxime á noite; difficuldade de ourinar, ás vezes impossibilidade; menstruação regular, leucorrhéa, dyspepsia.

TRATAMENTO. Reduzir o utero, e conserva-lo assim por meio de pessarios de Gariel, tendo a cautela de os

retirar todas as noites, e cada vez que tiver de lavar-se, tornando a pô-los pela manhã (Figs. 62, 63, 64 e 65).

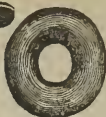
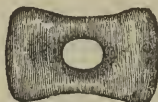



Fig. 62. Fig. 63. Fig. 64. Fig. 65.—Pessarios.

Os medicamentos dos quaes se tem usado com melhor resultado são: *Aur.*, *bell.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *stann.*, ou ainda: *Benz.-ac.*, *gran. kreos.*, *merc.* e *nux.-mosch.*

Tratamento prophylactico. Evitar as caminhadas, as fadigas, a equitação, as longas viagens em carros cujas mólas não sejão brandas; *hydrotherapia* e injecções frias ascendentes.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO PRIMEIRO VOLUME

A

B

C

D

E

F

G

H

Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, r. dos Invalidos, 61 B.

ADVERTENCIA.

Nas paginas 438, 439, 442, 446, 447 e 448, as *estampas* e as respectivas *citações* no texto, são ns. 53, 54, 55 e 56, e não ns. 72, 73, 74 e 75.